

315. 11/10. 5. 11.

2. 11/10. 5. 11.



ORLANDO

A M O R O S O , HISTORIA FABULOSA,

ORIGINALMENTE ESCRITA EM ITALIANO

PELO FAMOSO POETA LUDOVICO ARIOSTO,

Obras, que se faz muito recommendavel pelo bom
exito com que seu Author, desempenhando hum
assumpto tal, com tanta modestia lhe ajun-
ta a criticas mais forte,

Provando ao mesmo tempo que não com muita dif-
ferença se prosegue ainda hoje o laborioso adian-
tamento das Cavalarias moçantes.

TRADUÇÃO PORTUGUEZA.

T O M . I .



L I S B O A .

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1792.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Confecção dos Livros.

Vende-se na loja da Impressão Regia á Real
Praça do Commercio.

3

Foi taixado este livro em papel a trezen-
tos e sessenta reis. Meza 15, de Novembro de
1792.

Com tres Rubricas.

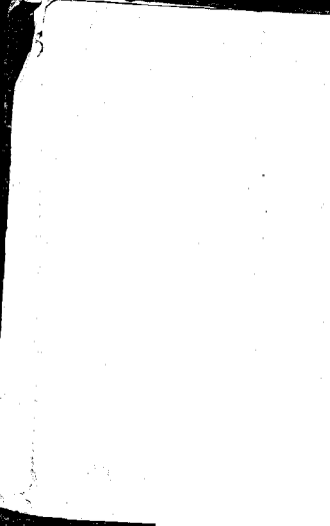
PROLOGO.

DEDICATORIA.

A TRADUÇÃO de Orlando amorofo, que nestes dous Tomos te dedico, principiou ociosidade, e acabou empenho. Quiz aprender o idioma Francez ao tempo que chegou ás minhas mãos esta invenção fabulosa, composta por Boyardo, e traduzida por hum Anonymo Francez; e como não tinha outros livros de que me valer para o estudo que intentava, ainda conhecendo-lhe a inutilidade, emprendi retraduzilla, por me parecer que com este methodo se adquire mais facilmente a noticia de qualquer idioma: o certo foi, que eu por este pequeno trabalho assim o conseguí; e por huma parte agradeçido a quem me

suggerio tão bom fruto ; e por outra namorado , como todos , do meu trabalho , depois de examinar cuidadosamente que esta minha traducção não estava violenta , e que podia passar por huma historia divertida , intentei dalla ao publico , e dedicalla ao publico : e assim , amigo Leitor , se lhe deres acceitação , estimar-te-hei como hum Meceenas ; e se lhe metteres a unha , conhecer-te-hei por hum Publicano ; e creê que nada me affusta , porque eu sou o primeiro que conheço a obra. Quiz fugir , quanto me foi possível , dos hyperboles nos combates , dos excessos nos encantos , e de outras puerilidades adjunctas a semelhantes composições ; mas como eu cahi na culpa de emprender a traducção de hum livro de Cavallaria , era justo que pagasse a pena , e cahisse na censura de parecer Compositor do seculo de quinhentos. Em fim , senhor Leitor , eu já deste trabalho

tirei o fruto de entender a Língua Franceza ; e se tu me não deres outro lucro , ainda não maldigo o trabalho ; e te aconselho , que seguindo este methodo de traduzir , conseguirás a pouco custo a mesma intelligencia ; mas peço-te que escolhas para a traducção livros de mais utilidade , pois o que nestes dous Tomos não só he repugnante á credulidade , mas tambem offensivo ao bom gosto , são circumstancias precisas de semelhantes composições , e por isso impossiveis de se evitarem. Neste sentido he que sómente traduzi , sujeitando , ainda as materias mais indifferentes , á censura da Igreja Catholica Romana , de quem me protesto obediente filho.



I N D I C E
DOS CAPITULOS,
Que contém este primeiro volume.

L I V R O I.

- C**AP. I. *Da empresa de Gradafse, e da aventura que succedeo na Corte do Imperador Carlos Magno.* Pag. 1.
- CAP. II. *Em que se declara quem era a Dama, que causou tão admiraveis effeitos: e do projecto que formou Maugis de Fiegremonte.* 11.
- CAP. III. *Do combate de Argail, e de Astolfo.* 21.
- CAP. IV. *Do combate de Argail, e de Ferragú, segundo combatente.* 26.
- CAP. V. *Do fim que teve o combate de Argail, e de Ferragú.* 33.
- CAP. VI. *Dos differentes partidos, que Astolfo, e Ferragú tomárão depois da morte de Argail: e como Orlando, e Reynaldo sabirão da Corte.* 45.
- CAP. VII. *Do principio das Justas.* 48.
- CAP.

INDICE

- CAP. VIII. *Do fim que tiverão as Justas.* 58.
- CAP. IX. *Do encontro que Angelica teve com Reynaldo no bosque dos Ardennes, e do que lhe succedeo.* 71.
- CAP. X. *Do encontro que Angelica teve com Orlando no bosque dos Ardennes.* 82.
- CAP. XI. *Do combate de Orlando, e de Ferragú; e porque causa o suspendêrão.* 87.
- CAP. XII. *Do que fez o Imperador Carlos, quando soube o intento de Gradasse: e do estado em que Hespanha se achava.* 93.
- CAP. XIII. *Da batalha entre Gradasse, e Marsille.* 98.
- CAP. XIV. *Do que Angelica fez depois que se apartou de Orlando, e de Ferragú.* 104.
- CAP. XV. *Da incumbencia de Maugts, e qual foi o successo.* 111.
- CAP. XVI. *Do que succedeo com o disfarce dos Espiritos.* 117.
- CAP. XVII. *Da maravilhosa aventura de Orlando.* 122.
- CAP. XVIII. *Do combate de Orlando com*

DOS CAPITULOS.

- com o Gigante da Ponte da Morte, e do grande perigo em que se viu.* 132.
CAP. XIX. *Das noticias que Orlando teve de Angelica; e como perdeu a memoria.* 145.
CAP. XX. *Do ajuste de Gradasse, e de Marsille.* 153.
CAP. XXI. *Como o Imperador Carlos, e os seus Paladins foram livres.* 161.
-

L I V R O II.

- C**AP. I. *Da prodigiosa aventura de Reynaldo, e do grande perigo em que se viu.* 179.
CAP. II. *Da historia de Marquin.* 188.
CAP. III. *Como Reynaldo acabou a aventura do Rochedo cruel.* 208.
CAP. IV. *Como Astolfo chegou a Circassia; e do encontro que teve.* 221.
CAP. V. *Como Astolfo chegou ao Cathay; e como se introduzito no Castello de Albraque.* 235.
CAP. VI. *Da temeridade de Astolfo; e da batalha dos Tartaros, e Circassianos.* 245.
CAP.

INDICE

- CAP. VII. *Em que se continúa a mesma batalha.* 253.
 CAP. VIII. *Do encontro que Reynaldo teve ; e da historia de Prasilde , e de Irolde.* 263.
 CAP. IX. *Da aventura , que obrigou a Flor de Liz a interromper a sua historia ; e em que se continúa a de Prasilde , e de Irolde.* 292.
-

L I V R O III.

- CAP. I. *Da conquista que Reynaldo fez do cavallo Rabican ; e da historia de Polinde , e de Rosalia.* 331.
 CAP. II. *Do roubo de Flor de Liz ; da tomada de Albraque ; e do socorro que Angelica foi pedir.* 343.
 CAP. III. *Como Angelica voltou para Albraque ; e a mudança que achou.* 353.
 CAP. VI. *Como Galefron veio em socorro de Albraque ; e da batalha que deu o Imperador Agrican.* 367.
 CAP. V. *Como Reynaldo chegou ao Rei-*

DOS CAPITULOS.

- no de Altin; e do encontro que teve com hum affilido Cavalleiro.* 374.
- CAP. VI. *Das noticias que Reynaldo, e Flor de Liz tiverão de Albraque.* 388.
- CAP. VII. *Em que se continúa a batalha de Galafron, e de Agrican.* 395.
- CAP. VIII. *Do combate de Marfiza, e de Reynaldo.* 403.
- CAP. IX. *Como Flor de Liz se apartou de Brandimarte; e do combate de Orlando, e de Agrican.* 413.
- CAP. X. *Como Orlando encontrou a Brandimarte; e do perigo de que o lixeo.* 421.
- CAP. XI. *Da historia de Leodille.* 427.
- CAP. XII. *Da aventura do Clarim Encantado; e das façanhas de Orlando.* 436.
- CAP. XII. *Em que se continúa a aventura do Clarim Encantado.* 445.
- CAP. XIV. *Do cerco que Marfiza poz á Cidade de Albraque; e como Reynaldo desafiou a Trufaldin por causa da morte de Rosalia.* 453.
- CAP. XV. *Do combate, que Reynaldo*
te-

INDICE

- teve com os defensores de Trufaldin; e do embaraço que houve para se continuar.* 461.
- CAP. XVI.** *Como Orlando chegou a Albrague; e dos movimentos que sentio, quando soube que Reynaldo estava no Cathay.* 470.
- CAP. XVII.** *Do segundo combate por causa de Trufaldin.* 476.
- CAP. XVIII.** *Em que se continúa o combate; e do castigo que Reynaldo deo a Trufaldin.* 481.
- CAP. XIX.** *Do fim do combate; e da partida de Reynaldo.* 492.



ORLANDO.

LIVRO I.

CAPITULO I.

*Da guerra de Gradasse, e da aventura
que succedeo na Corte do
Imperador Carlos Magno.*



GRADASSE, o mais poderoso Principe daquelle tempo, tinha hum coração de fera em corpo de Gigante: foi senhor da grande extensão de toda a China, e vio sujeita a seu poder a melhor parte da Asia. Este Heroe, ambiciosissimo de

Tom. I.

A

glo-

glória, depois de conquistar pelo seu valor as encantadas armas que trazia, as quaes nenhum ferro as podia romper, desejava possuir a famosa espada do Conde Orlando, nomeada Durandal, e o admiravel cavallo do Paladin Reynaldo de Mont' Alvão, chamado Bayardo.

Bayardo, e Durandal occupavão todos os seus desejos; porém não obstantes os seus altivos pensamentos, conhecia Gradasse que erão difficilissimas estas conquistas; para as conseguir, era preciso vencer dous Paladins, que tinham alcançado victoria de muitos guerreiros da mais alta reputação: não ignorava este Heroe que o seu desígnio era difficilissima empreza; porém desprezando todas as difficuldades, se determinou a emprender esta trabalhosa façanha: para a pôr em execução, mandou fazer levar em todos os seus Estados, e ideou armar hum exercito, que fosse capaz de conquistar França, e todo o Imperio Romano. Poz tanta diligencia em desempenhar a sua idéa, que em breve tempo se

se achou prompto a marchar. Consta-va o formidavel exercito de cento e cincoenta mil combatentes , commandado por muitos Principes , dos quaes o valor se tinha experimentado em muitas façanhas.

Era preciso a Gradasse todo este poder para atemorizar aos Christãos : a flor de todos os Cavalleiros do mundo estava ordinariamente na Corte do Imperador Carlos Magno , o qual nos seus primos Orlando Conde de Angers , e Reynaldo senhor de Mont' Aivão tinha huma defensão capaz de rebatir a todas as forças do Paganismo. Entretanto o animoso Gradasse não se fiava menos no avultado numero do seu exercito , que na vigorosa força do seu braço , receando sómente o poder do Imperador , e o esforço dos Paladins. Mandou embarcar as suas tropas em grande quantidade de náos providas de todo o necessario , e depois de huma dilatada viagem arribarão á costa de Hespanha.

Como os inimigos não erão esperados , puzerão em consternação a to-

das as Provincias, executarão terriveis destruições, e arrazarão aquellas Cidades, que não querião conservar. Todos os Reis Hespanhoes se ligarão contra este formidavel poder; mas inutilmente, porque não tinham tempo de se prepararem para impedirem a invasão que os inimigos fazião nos seus Estados: o intento de Gradasse em conquistar estes Reinos era para ir contra o Imperador: França era poderosa; e para a combater, erão precisas muitas Cidades, aonde pudessem estabelecer armazens para a subsistencia do seu exercito.

Em quanto Gradasse tomava as medidas para assegurar a sua empreza, o Imperador Carlos, descuidado da guerra, que se formava contra elle, vivia descansado na sua Corte. Todo Paris retumbava com o som das trombetas; mas não era a guerra a origem deste harmonioso ruido, sim o intento de aperfeçoar a cavallaria. Estava a Corte cheia de Cavalleiros, por causa de humas Justas, que o Imperador tinha apparellhado para a festa de Pen-

te-

recosfes , tempo ordinariamente deftinado para os divertimentos publicos : todos os Principes , os grandes Senhores , os particulares Cavalleiros erão recebidos deſte Monarca com muito goſto.

Ao meſmo tempo que ſe hia chegada o das Juſtas , ſe via augmentar a magnificencia na Corte de Paris : ricos jaezes , ſoberbas librés , galantes diſtins divertião os olhos a quem as admirava. Antes da invasão de Gradafte tinham vindo para Heſpanha muitos Principes Mouros , os Reis Balugante , e Grandorio , o feroz , e orgulhoſo Carragu , Licilor , Serpentin , e outros muitos. Na anteveſpera do dia das Juſtas deo o Imperador hum magnifico barquete a todos os Cavalleiros : os Reis pela ſoberania do caracter occupavão o mais honrado lugar ; depois ſe aſſentárão os mais , ſegundo a ordem que merecião , tanto pela nobreza do ſangue , como pela valentia do braço. Othon de Inglaterra , Didier de Lombardia , e Salamão de Bretanha tiverão lugar entre os Reis ,
ſem

sem embargo de serem Feudatarios do Imperador. O Conde Ganelon de Poitiers se ostentava luzido com toda a sua familia: o Paladin Reynaldo, a quem todos olhavão como a contrario, não estava com igual luzimento, porque a mediania dos seus bens não permitia que apparecesse com tanta magnificencia: affectarão alguns zombar da indigencia da sua equipagem; e invejosos da fama, que elle tinha adquirido pelas suas grandes façanhas, aliviarão a paixão da inveja com a vileza da zombaria. O generoso Reynaldo naturalmente colerico bem percebeo a sua murmuração; mas lembrou-se do respeito devido ao Imperador, e não quiz por este motivo desgostar com hum desafio a solemnidade da Festa; porém não bastando o disfarce para encubrir o seu sentimento, não deixou de se conhecer o enfado por hum silencio, zonde todos os movimentos do coração descubrião que não se esquecia do aggravo que lhe tinhão feito.

No fim do banquete, que foi digno

gno do Imperador que o dava, ficá-
rão os olhos agradavelmente arreba-
tados de huma vista, que attrahio a
atenção de toda a companhia. Ao
som de varios instrumentos, cuja fi-
gura era desconhecida aos olhos, mas
a harmonia arrebatava os ouvidos, se
virão entrar na sala quatro Gigantes
de hum semblante fero, e de huma
altura prodigiosa; apartárão-se para
deixarem ver huma formosa Dama,
e a hum perfeito Cavalleiro, que vi-
rão entre elles: a Dama principal-
mente era tão bella, que só a ima-
ginação mais viva podia comprehen-
der a sua formosura: elingrou-se a na-
tureza para fazer hum compendio de
todas as perfeições, e sahio desempe-
nhado o seu intento na completa or-
ganização desta formoso prodigio. Al-
da, Armelina, e Clarice, as mais no-
taveis formosuras do Imperio, virão
esfurecer todo o seu resplendor na
presença desta peregrina: hum susurro
geral se percebeo na sala; todos sus-
perfos, e admirados não tiravão os
olhos desta prodigiosa Dama, e do

airoso Cavalleiro. Chegáão ao Impe-
 rador, e a Dama abrindo a engraça-
 da boca, acompanhada de hum agra-
 davel riso, e gravidade, lhe fallou
 assim: « Magnanimo Monarca, a fa-
 » ma da vossa virtude, e do valor dos
 » vossos Paladins chegou aos nossos
 » ouvidos: para vos tributar a nossa
 » vassalagem, partimos do fim do
 » mundo; porém como podereis du-
 » vidar dos nossos merecimentos, que-
 » remos mostrar que somos dignos
 » da vossa attenção: mandai aos Ca-
 » valleiros da vossa Corte, que ve-
 » nhão combater com este Cavalleiro,
 » que he meu irmão, com tanto que
 » aquelles, que forem derribados com
 » a lança, não poderão combater-se
 » com a espada, deixando a nosso ar-
 » bitrio a sua liberdade; e se meu ir-
 » mão hear vencido por qualquer Ca-
 » valleiro mais feliz, ou mais vale-
 » roso, elle, e eu seremos o premio
 » do vencedor. »

Em quanto fallava a Dama, toda
 a companhia guardou hum respeitoso
 silencio; e tanto que finalizou o dis-
 cur-

curso , se renovarão com mais força os louvores , e sinaes de admiração. A esperança que todos tinham de alcançar o admiravel premio , que se propunha ao seu valor , os animava com o mais ardente desejo : o proprio Imperador sentio perturbado o fozego do seu animo com a vista daquelle formosura ; fez á Dama hum agradavel agasalho , concedeo-lhe o salvo condução , e lhe pediu outro para o seu coração contra os assaltos dos seus olhos : fez que se demorasse o divertimento , para que se dilatasse o gozo da vista , e se retardasse a dor da separação. O sabio Duque de Baviera , ainda que avançado em annos , não pode ver sem paixão a esta formosura ; e se até então zombou das prizões de amor , agora com esta vista se confundio a sua sabedoria , e se estragou a sua izenção.

O proprio Orlando , que até áquelle tempo não suspirava mais que alcançar pelo valor a gloria da fama , sentio vencida a sua firmeza pela paixão de amor ; duvidava do mesmo que

que sentia, parecendo-lhe impossivel a desordenada perturbação, em que se achavão os seus sentidos. Envergonhava-se que o vencesse sem resistencia huma mulher, sem outras armas mais que os seus olhos, quando não lhe causavão susto os exercitos conjurados contra o seu valor: vituperava os seus sentimentos; e injuriado da sua fraqueza, abaixava os olhos; mas arrebatado do seu amor, não podia persistir nesta acção sem os empregar na formosura da Dama; em fim não podia resistir a esta vista, e se sentia abraçar em amoroso incendio.

Reynaldo, e o orgulhoso Ferragú, que naturalmente se rendião á formosura das Damas, não podião encubrir o ardor que os transportava. Ferragú principalmente sentia abraçar-se; e levado da força da sua paixão, se vio varias vezes accommettido do pensamento de a arrebatat a seu irmão, desprezando a resistencia dos Gigantes, e de todos aquelles, que se quizessem oppôr ao seu valor; reprimio por então o arrojado intento por não
of-

offender a magestade do Imperador, e não romper os direitos da hospitalidade. Neste tempo a Dama, e o Cavalleiro se despedirão do Imperador; assinalarão a Fonte do Padrão de Medim, aonde esperarão aos Cavalleiros para o combate, e sairão da sala da mesma sorte que entrarão.

CAPITULO II.

Em que se declara quem era a Dama, que causou tão admiraveis effeitos: e do projecto que formou Maugis de Egremonte.

DEpois que a Dama, e o Cavalleiro sairão da sala, todos mostrão a impaciencia que tinham de combater por tão estimavel premio. O amoroso Orlando principalmente aspirou ao primeiro combate, sentindo que qualquer outro entrasse em competencias com elle; temia que o defensor da formosa Dama ficasse vencido pelo primeiro Justador, e neste receio queria ser o primeiro que chegaf-

gasse á Forte do Padrão de Merlin; mas os seus competidores não lhe cedêrão esta primazia, todos querião alcançalla; e por esta razão se hia levantando hum tumulto, que encheria de sangue, e de mortes aquella Corte, se o Imperador para embaraçar tão funestas consequencias não mandasse ajuntar o seu Concelho de Estado. O voto dos mais prudentes foi que a sorte decidisse quem havia de alcançar aquella ventura: escreverão seus nomes de todos os pertendentes, tanto Christãos, como Mouros: lançárão-se em hum vaso de ouro, e hum innocente menino os tirou á fortuna.

O primeiro nome, que se offereceo aos olhos, foi o de Atelfo, Principe de Inglaterra; o de Ferragú o segundo; sahio em terceiro lugar Reynaldo; seguiu-se Dudon; depois o Gigante Grandonio; á este Othon, e Berranger; depois appareceo o nome do Imperador Carlos, o qual ou por ambição de gloria, ou por paixão de amor tambem se quiz introduzir nas fortes; porém o que causou reparo foi,

foi, que o famoso Orlando não sahio senão em ultimo lugar. Que prova esta para a sua paciencia!

Em quanto estas cousas se passavão na sala, Maugís, que era filho do Duque de Egremonte, e primo de Reynaldo, o qual se tinha inclinado á Magica, se retirou para o seu aposento a examinar pela sua sciencia o fim desta aventura. Estava, como os outros Cavalleiros, namorado da formosura da desconhecida Dama; mas antes de se entregar á sua paixão, comprehendendo hum funesto presagio: éstima comtigo, que a vinda daquelle Berreguina encerrava sem dúvida algum importante mysterio; e para descifrar o verdadeiro intento, recorreo ao livro da Magica, de que se servia para conjurar os Espiritos. Apenas o abriu, e proferio algumas palavras, quando alguns Espiritos acudirão á sua voz; disse-lhes, que tinha comprehendido que a Dama, e o Cavalleiro, que tinhão fallado ao Imperador, não trazião bons pensamentos para os Christãos; que o informas-

massem de quem erão, e se era justo
o seu receio. « Não te enganas, sabio
» Mangis (lhe respondeo hum dos es-
» piritos), porque os dous irmãos não
» trazem outro sentido mais que na
» destruição do Imperio Romano; el-
» les são filios de Galsfron Rei do
» Cathay, o qual aborrece mortal-
» mente aos Christãos; e he hum ini-
» migo tão perigoso, que se tem vali-
» do dos soccorros da Magica para
» lhe influir os meios infalliveis de os
» arruinar: a distancia do seu Reino,
» situado nos confins da Tartaria Ori-
» ental, lhe embaraça poder mandar
» exercitos aos Estados do Impera-
» dor, e com o conhecimento desta
» impossibilidade, mandou a hum Ma-
» gico seu amigo, que lhe fizesse hu-
» mas armas encantadas, as quaes deo
» a seu filho, que se chama Argail,
» juntamente com hum cavallo cha-
» mado Babican, cuja velocidade ex-
» cede ao vento mais furioso: entre
» as armas que o Magico forjou, veio
» huma lança de ouro com a virtude
» de derribar ao mais valente Caval-
lei-

» leiro, porque assim que toca a qual-
 » quer com o ferro, o lança em terra. »
 Não receava Galafron com estes apres-
 tos o estrago de seu filho, no qual re-
 conhecia a vantagem que tinha sobre
 todos os Cavalleiros do Oriente. Hum-
 dia lhe ordenou que partisse em de-
 fensa dos seus deuses, porque aquella
 gloria só estava reservada para elle ;
 que fosse a França na companhia de
 sua irmã Angelica, porque a sua for-
 mozura seria funesta aos Paladins do
 Imperador Carlos, os quaes na espe-
 rança de alcançarem a posse do pre-
 mio, se lançam ao desafio do combate ;
 que elle se venceria a todos, e os
 levaria seus prizioneiros, para que a
 Religião Christã desamparada dos seus
 mais poderosos defensores, vísse os seus
 altares destruidos pelos seus inimi-
 gos. Esta foi a ordem de Galafron,
 o qual depois de instruir a Argail, e
 a Angelica do modo que se haviam de
 portar nesta empresa, mandou que se
 puzessem a caminho.

Com a relação do espirito conhe-
 ceo Maugis o intento da Dama ; e

animado de zelo , exclamou assim :
» Oh barbara Princeza ! recebeste do
» Ceo tantas perfeições para as em-
» pregares em tão infame empreza ?
» Procuras a ruina do mais bello Im-
» perio do mundo ? He este o motivo ,
» que te traz á Corte de Carlos ? Ah
» cruel , espera que eu te embaraça-
» rei os fundamentos : não consenti-
» rei que o falso Argail triunfe por
» traição do valor dos nossos Caval-
» leiros : a salvação da minha patria ,
» o zelo das nobres Igrejas , a reputa-
» ção dos meus amigos , a Fé da nos-
» tra Religião me obrigão a embara-
» çar tão pernicioso empreza ; eu fa-
» rei que te seja custosa , tirando-te
» esta noite a vida , para que a tua
» formosura não cause as desgraças ,
» que espera o barbaro Galafron , e a
» minha mão de hum só golpe dará
» focego a tantos corações. »

Tendo Maugis formado este pro-
jecto , ardia de impaciencia para o
executar. Logo que anoiteceo , mandou
aos Espiritos que o levassem á Fonte
do Padrão de Merlim. Executada a

erdem, vio no campo duas tendas
 armadas, huma era de Argail, outra
 de Angelica. Argail fatigado do tra-
 balho do dia, gozava a doçura do
 descanso; e Angelica da mesma sor-
 te dormia descansada confiada na guar-
 da dos quatro Gigantes, que vigiavam
 a sua segurança. Maugis para tirar
 estes embarços, que lhe impedião a
 entrada na tenda da Princeza, se va-
 leo dos conjuros para os adormecer:
 fez effeito o encantamento, cahirão os
 Gigantes em hum profundo lethargo;
 entrou Maugis na tenda, desembai-
 nhou a espada, e caminhou para An-
 gelica a pôr em execução o intento
 de lhe tirar a vida. Oh Ceos! per-
 mittis que a vossa mais perfeita obra
 seja destruida? Espera, Maugis, que
 toda a natureza se atemoriza do teu
 intento. Inflammado Maugis do zelo
 da Patria, se chegou a Angelica: o
 somno que lhe cerrava os bellos olhos,
 não lhe tirava a virtude da sua graça,
 não sendo bastante a imagem da mor-
 te a roubar-lhe a viveza do espirito:
 segurou-a com a mão esquerda pelos

louros cabellos , huma das perfeitas partes em que tinha fama , e com a outra lia a descarregar o mortal golpe , quando neste tempo a luz de hum lampião de crystal lhe mostrou o seu rosto tão bello , que não se pode resolver a privar o mundo de creatura tão perfeita. Suspendeo o golpe ; e reparando attento na sua formosura , disse consigo : « Não posso ser tão » barbaro que execute huma acção tão » injusta ; bem vejo que a morte da » Princeza era precisa para livrar a » minha Patria , e os meus amigos do » perigo que os espera ; porém a mi- » nha sciencia me dará meios mais » suaves para o remedio : eu a rouba- » rei a seu irmão ; e apartando-a da » sua companhia , tiro aos Paladins a » causa da sua perdição. » Acabando este discurso , abrio o livro , e fez novos conjuros para augmentar o lethargo de Angelica ; e imaginando que podia executar o seu intento , agarrou a Princeza para a furtar ; mas o asfombro foi reciproco , quando Angelica acordou assustada ; e vendo-se em

po-

pozer de hum desconhecido, encheo o ar de gritos, chamando a Argail em seu soccorro.

A's vozes de Angelica acordou Argail, levantou-se confuso, e sahio da tenda desarmado; o perigo em que se via, o poz em seu acordo; entrou furioso na tenda, lançou-se valente sobre Maugis; e agarrando-o pelo braço, lhe perguntou o motivo daquelle atrevimento. Angelica ainda assustada lhe disse, que a virtude do seu anel a tinha livrado de semelhante perigo; porque o traidor que estava presente era Magico, e teria pela sua sciencia logrado o furto, se o seu anel pela virtude não lhe tivesse quebrado o encantamento. Com esta noticia forcejou Argail com Maugis algum tempo até que o lançou em terra; e divisando-lhe Angelica o livro da Magica, se apoderou delle. Tinha esta Princeza alguma luz daquelle sciencia, e não ignorava pelo costume o prestimo que tinham semelhantes livros; abriu-o, e o vio cheio de caracteres primorosamente escritos,

de círculos, de figuras, e de palavras barbaras. Apenas ella pronunciou algumas, quando se vio rodeada de hum grande numero de espiritos, que em altas vozes lhe perguntavão que queria. « Eu vos ordeno (lhe disse » Angelica), que leveis este prizionei- » ro á Cidade do Cathay, apresen- » tai-o da minha parte a meu pai o » sabio Galafon, e dizei-lhe que eu » lhe mando a este homem da Corte » do Imperador Carlos, o qual era » somente o que podia embarçar a » nossa empresa. » Ainda Angelica não tinha bem acabado a ultima palavra, quando Maugis se sentio levar pelos ares; e sem embargo da grande distancia, em que se devia gastar muito tempo no caminho, em hum instante puzerão os Espiritos no Cathay a este desgraçado Paladim, que por premio do seu arrojio o mandarão pôr sobre a ponta de hum rochedo, situado entre os mares da China, e do Japão: todo o tempo que lá esteve chorou a sua desgraça, e maldisse aos Espiritos, por não o avisarem de que

o Rei do Cathay tinha dado a sua filha o anel com a virtude de quebrar os mais fortes encantamentos, quando o punha no dedo, e de ficarem invisíveis aquellas pessoas, que se mettessem na boca. Persuadiu-se Galafron que com este anel poderia Angelica evitar todos os perigos a que estava exposta a sua formosura na extensão de tão dilatada jornada.

Depois de Angelica ficar livre do intento de Mangis, foi despertar os Gigantes do profundo lethargo, em que os tinha a força do encantamento. Succedehes com o anel, e logo cessou o uso dos sentidos, e ficaram livres do perigoso estado a que se vião expostos.

C A P I T U L O III.

Do combate de Argail, e de Astolfo.

NO dia seguinte sahio da Cidade o Principe Astolfo, vanglorioso da preferencia, que a sorte lhe dera sobre os seus competidores: partio
de

de madrugada; e tomou o caminho da Fonte do Padrão de Merlim: á boa opinião, que de si fazia, o encheo de confiança para finalizar gloriosamente a aventura; e pelo retrato que delle faz Turpim, póde-se julgar se o seu amor proprio era mal fundado.

Astolfo, Principe de Inglaterra, (diz Turpim, o maior Chronista daquelle tempo) era bizarro, magnifico, cortez, e affavel: as Damas estimavão a sua companhia, porque tinha ditos engraçados, e divertidos, que o fazião agradável na conversação: zombava de tudo; e se parecia vaidoso nas palavras, sabia ao menos acreditarlo nas accões: offerecia-se promptamente ao perigo, e tinha tal desvanecimento do seu animo, que ainda que tinha o óscar de não corresponder a força do braço á idéa da vangloria, com tudo nunca se conheceo nelle fraqueza: era excellente Cavalleiro; e se acaso o cavallo, em que montava, tinha algum desfalte, nunca era por culpa sua; e por maior que fosse

a braveza do bruto, se conhecia obediente a sua ferocidade ao governo das redeas, mostrando-se tão resoluto neste ensino, que em algumas occasiões passava de resolução a temeridade.

Este pois gentil Astolfo, ornado de ricas armas, e cheio de grandes esperanças, chegou á Fonte; vinha montado em hum forçoso cavallo, do qual os arreios erão semeados de Leopardos de ouro, que são as armas de Inglaterra, cujos luzidos jaczes afformosavam maravilhosamente a magnificência das armas: a confiança, e a alguma repugnância nos seus olhos; e como era naturalmente deivaneção, se pintava na imaginação que prostraria a seus pés pelo encontro da lança ao defensor da bella desconhecida. Assim que divisiou as tendas, tocou a trombeta em sinal da sua chegada: todo o valle retumbou com o estrondoso ruido. O valente Argail, que estava deiscançando á borda da Fonte, se levantou, vendo que era Cavalleiro, que o desafiava a comba-

bate: armou-se de suas armas, montou ligeiramente em Rabican, e foi procurar ao competidor, defendido o braço de hum luzente escudo, e levando na mão aquella lança, que havia de ser funesta a tantos Cavalleiros.

Saudarão-se cortezmente; e depois de terem justas as condições do combate, tomárão ambos o campo preciso: arremettêrão os cavalloos hum contra o outro bem cubertos dos escudos, e se encontrárão furiosamente no meio da carreira. Apenas a lança de Argail tocou em Astolfo, quando este sentio enfraquecer a força, e desmaiar a confiança: perturbou-se naquelle sobressalto; e vendo-se lançado ao campo, se queixou da sua desgraça. Vierão os Gigantes levantallo, pois segundo as condições do ajuste, elle estava prisioneiro de seu senhor, e por consequencia elles encarregados da sua guarda. Vendo Astolfo o intento dos Gigantes, lhe disse: « Este Cavalleiro sabe muito bem » os interesses da sua gloria para se
 » apto»

» aproveitar da desgraça do seu con-
 » trario : se elle me lançou fóra da
 » sella , foi porque as cilhas do meu
 » cavallo estavam largas , que se isto
 » não fora , nem elle teria a vanglo-
 » ria de me derribar , nem eu a des-
 » graça de cair ; razão , por que es-
 » pero que não me fará a injustiça de
 » recusar segundo combate. »

Não obstantes as razões , que Astolfo allegava para tornar a combater , não se lhe concedeo o que pedia , ainda que podia Argail livremente satisfazer-lhe a supplica. Logo os Gigantes por ordem de Argail levárão a Astolfo a huma das tendas , donde o desarmárão. Sentia Angelica a desgraça de Astolfo ; e julgando pelo seu modo que era de nascimento illustre , mandou aos Gigantes que o levassem de noite á Fonte , para que pudesse respirar livremente , ordenando-lhe debaixo de rigorosos castigos que o defendessem de todo o successo. Preocupado Astolfo da sua desgraça , passou a noite neste sitio.

C A P I T U L O I V .

*Do combate de Argail, e de Ferragú,
segundo combatente.*

C Omo virão que Astolfo não voltava para a Corte, julgarão que ficára vencido no combate. Ferragú imaginando-se já triunfante de Argail, vangloriava-se premiado de Angelica; estava com tanta impaciencia de combater, que não esperou o dia para sair. Armado de todas as armas, e montado em hum dos melhores cavallos, que tinham passado os campos de Cordova, tomou a derrota da Fonte, e como chegou ao amanhecer: em todos os lugares circumvizinhos retumbou o ruído da sua vinda: tocou a trombeta tão fortemente, que todas as creaturas se atemorizárão de medo: os anituaes, que tinham sahido já das covas, tornarão a entrar nellas apressados; e as aves, que principiavão com o canto a celebrar os resplendores do Sol, cahião em terra espavoridas. A propria Angelica se atemo-

rizou de tão estrondosa vinda; a virtude da lança de seu irmão não foi bastante, para que perdesse o medo; só Argail livre de susto se levantou a este terrível ruido; desterrou dos olhos o somno, que ainda os occupava; armou-se apressadamente para defender a irmã de hum competidor, que julgava mais formidavel que o primeiro: a impaciencia, e o ardor de Ferragú não lhe permittião dilatar-se em discursos; puzerão os cavallos hum contra o outro; e se o de Ferragú era tal, que só Baiardo podia ter preferencia sobre elle, o de Argail corria tão apressado, que a vista do linco não podia distinguir na terra os vestigios dos passos: a lança de Ferragú não obstante ser obrada de hum páo durissimo, se quebrou no escudo de Argail, o qual não sentio mais que hum leve movimento de tão furioso encontro: produzio a dourada lança o seu virtuoso effeito, pois sem embargo da força de que era dotado Ferragú, se sentio arrancar da sella, sem lhe poder fazer a menor resistencia.

A admiração, e o espanto que teve o feroz Mouro de se ver derribado por hum só Cavalleiro (coisa que até alli lhe não tinha succedido) não lhe causou menos confusão, que furor; mas sem perder o animo, se levantou mais irado contra o seu inimigo. Era Ferragú naturalmente tão furioso, que quanto maior era o perigo a que se expunha, tanto mais ansioso era o desejo de se introduzir nelle. Este novo Antheo apenas tocou a terra, quando cobrou as admiraveis forças, que o encanto da lança lhe tinha tirado. O fervoroso ardor da mocidade, e a poderosa paixão de amor augmentarão de tal forte a sua natural ferocidade; que apertando na mão a espada, foi contra Argail, o qual vendo a sua determinação, lhe disse: « Que intento he o teu? Não es já meu prisioneiro? » Se eu te venci com a lança, para que queres combater com a espada? » Ferragú desattendendo áquellas palavras, proseguia no intento.

Preparação-se os Gigantes a prendel.

dello , julgando pela obstinação , e pelo furor que dominavão no Cavalleiro , que este não era tão docil , como o gentil Atolfo. O primeiro que se chegou a Ferragú chamava-se Urgan , arriou-lhe com huma lança com tanta força , que sem dúvida perderia Ferragú a vida , se não fosse encantado ; entrou-lhe o ferro pela vízeira ; porém não fez effeito por causa da virtude : não se demorou o indomavel Ferragú em tomar vingança deste agravo : lançou-se sobre o Gigante com tanta ansia , que de hum golpe lhe cortou o braço com que lhe tinha arrempido a lança. Aciantou-se o desmedido Argeste para desinjuriar o seu companheiro ; mas o ligeiro Ferragú lhe descarregou hum tão grande golpe sobre as costas , que passando as barras de ferro que o cubrião , o lançou morto no campo : foi grande o estrondo que fez o corpo , quando cahio , e pouco faltou que não fosse em cima do proprio Ferragú. Veio logo o fero Turlon , o mais valente dos quatro Gigantes , chegou a Ferragú,

gú, e lhe descarregou hum furioso golpe sobre o elmo, de forte que sem embargo de ser da mais fina tempera de Toledo, o abriu todo de huma parte: ficou desarmada a cabeça de Ferragú, e a cimitarra do Gigante a teria offendido, se ella não tivesse a virtude contra o ferro; mas se a força do encantamento livrou deste perigo ao Principe Mouro, não deixou com tudo de ficar atordoado com o pezo do golpe; cobrou-se do desacordo, e vendeo bem caro a Turlon a recompensia; porque voltando sobre elle, lhe dissipou ambas as pernas. Não bastava estar desembaraçado destes tres prodigios de valor, para que Ferragú estivesse livre do perigo: faltava ainda o ultimo Gigante, chamado Lampurde, o qual veio contra Ferragú, levantando huma pezada massa guarnecida de pontas de ferro: impedio o Mouro de algum modo a força do golpe, cubrindo-se com o escudo, e com a espada; mas tanto a espada, como o escudo, ficárão despedaçados, e o Gigante com a força com
que

que descarregou o golpe , cahio em terra.

Tinha visto Argail até então aquelles combates , admirando-se tanto do esforço daquelle Cavalleiro , como do vigor com que elle só se defendia de quatro Gigantes , que elle avaliava pelos mais valerosos do mundo ; reccou a sua vida , pois o via sem reparo ; e indo para Lampurde com o intento de o apartar do combate , vio que Ferragú não só se não retirava do Gigante , mas que se lançava sobre elle com furor ; e dando-lhe com o pé huma pancada sobre o peito , lhe arrebatou as entranhas , deixando-o morto entre os seus companheiros. Ficou Argail confuso com este successo , e augmentou-se mais a sua admiração , quando vio a Ferragú , que tomando a cimitarra de hum dos Gigantes , hia para elle , dizendo-lhe : » Agora sem » estes embaraços poderemos livre- » mente continuar o nosso combate. » Vendo Argail a resolução do Cavalleiro , lhe disse : « Que combate he o » que pertendes ? Não está acabado en- » tre

» tre nós o combate ? Não (lhe re-
» spondeo Ferragú); porque se tu me
» venceste com a lança, eu me vin-
» garei com a espada. Isso he huma
» injustiça (lhe replicou Argail), por-
» que o Imperador me deo palavra,
» que aquelles Cavalheiros, que fof-
» sem vencidos com a lança, não po-
» derião demandar combate de espa-
» da. Que me importa que o Impera-
» dor prometteffe essa condição (re-
» plicou Ferragú), se eu não tenho
» obrigação de obedecer ás suas or-
» dens; não sou seu vassallo, nem da
» sua Corte: venho combater conti-
» go, só por conquistar a formosura de
» tua irmã; eu a hei de possuir, ou
» morrer. Como te queres tu defen-
» der (lhe disse Argail), se te vejo
» sem elmo, e sem escudo? Hum re-
» paro tão frivolo (lhe respondeo
» Ferragú) não me faz mudar de re-
» solução: a formosura de tua irmã
» me inflamma, não desejo mais que
» possuilla; e para conseguir o meu
» gosto, eu me exporia a combater
» contigo desarmado de todo o re-
pa-

» paro. » A estas soberbas palavras
 não pode Argail moderar-se, e lhe
 disse: » Tu procuras a tua perdição,
 » Cavalleiro; eu te vou tratar como
 » mereces: bem vejo que es valero-
 » so; mas depois de me tratares com
 » tão pouca estimaçãõ, não ficará sem
 » castigo o teu atrevimento: cuida em
 » te defender, veremos se conservas
 » com felicidade nas acções a arro-
 » gancia, que proferes nas palavras.»
 Ferragú soberbo, e Argail escandaliz-
 zado, ambos estavam animados de
 huma ira ardente: tirou hum a espa-
 çã, levantou o outro a cimitarra:
 veremos no Capitulo seguinte o fim
 do combate.

C A P I T U L O V.

*Do fim que teve o combate de Argail,
 e de Ferragú.*

ARgail, e Ferragú, que não ce-
 dião em forças, e em valor nem
 a Reynaldo, nem ao proprio Orlan-
 do, se ajuntarão a pé, como estavam:

percebia-se o furor nos seus movimentos : nunca nos bosques de Hircania se virão dous ferozes leões arremetter com mais furia : ferião-se sem descarga : o ar ao redor delles parecia todo de fogo pelas scintillações, que os perados golpes excitavão das suas armas : retambavão os ecos vizinhos com o estirado dos golpes, sendo o ruído semelhante ao de duas nuvens carregadas de raios, quando se encontram com desordem.

Vendo Argail que o seu contrario ainda resistia valeroso, descarregou com toda a força huma cutilada sobre a cabeça de Ferragú, imaginando que daquelle golpe se acabava o combate ; mas ficou admirado, quando viu que a espada em vez de ficar tinta no sangue, que sentia tão alterado, a tirava da mesma sorte limpa, e luzente, encontrando tão forte resistencia, que não só ficava intacta a cabeça do seu competidor, senão tambem que dentia na mão revirado o punho da espada. Da mesma sorte Ferragú não dava tempo a Argail pa-
ra

ra descansar; e enfadado de tanta de-
 zora, descarregou a espada tão for-
 temente sobre a cimeira do elmo,
 que lhe valeo a virtude do encanta-
 mento para lhe deixar inutil o golpe,
 porque as armas de Argail tinham a
 propriedade de embotar o corte ao
 ferro mais afiado.

Se Argail estava descontente do
 pouco effeito dos seus golpes em hum
 competidor quasi desarmado, Ferragú
 estava injuriado da fraqueza do seu
 braço em hum combate tanto do seu
 esforço: o silencio em que hum, e
 outro estavam de não verem nenhuma
 vantagem depois de tanto esforço, sus-
 pendeo os golpes: ficaram por algum
 tempo olhando hum para o outro sem
 fallarem; e depois de varios reparos,
 tomou Argail o silencio nestas pala-
 vras: « Não te admires, valeroso
 » Cavalleiro, do pouco effeito que
 » experimentas nos seus golpes, por-
 » que has de saber que todas as mi-
 » suas armas são encantadas; e co-
 » nocendo tu esta vantagem, não
 » queiras continuar hum combate,

» que não póde resultar fenão em teu
» prejuizo. Antes tu não tirarás da
» minha inteireza mais que confusão
» (lhe respondeo Ferragú); e para
» que a minha liberdade seja igual á
» tua, sabe que estas armas que tra-
» go, são mais para ornamento do
» corpo, do que para defenſa da vi-
» da, pois alcancei desde o meu nas-
» cimento o dom de não ſer ferido em
» parte alguma do meu corpo, mais
» que em huma, onde trago por de-
» fenſa ſete barras do mais duro aço:
» acceita pois o conſelho que te dou;
» deixa-me livremente a paſſe de tua
» irmã; eſte he o unico modo que
» tens para eſcapares das minhas mãos:
» o partido que te proponho não re-
» ſulta em tua deſhonra, pois com a
» minha mão entrego a tua irmã hu-
» ma coroa, que me pertence por
» morte de meu pai o Rei Marſil-
» le. » Conheceo Argail a convenien-
» cia do offerecimento; e deſejoſo de
» ſe eſſeiturar o ajuste, lhe respondeo:
» Já que não profeſſas a Lei dos Chri-
» ſtãos, nem es dos amigos do Impe-
» ra-

» raador, eu acceito o partido que me
 » offereces ; porém he necessario o
 » consentimento de minha irmã , pois
 » não posso contrariar o seu gosto ; o
 » amor que lhe tenho tem mais força
 » que o sangue que nos prende : eu
 » desejo que fique satisfeita a tua pai-
 » xão , porque estimo o teu valor ; po-
 » rem has de prometter que se en-
 » contrar em Angelica alguma repu-
 » gnança , cederás do teu intento.
 » Esta bem (lhe disse Ferragú), falla-
 » lhe pois , e seja logo , porque a im-
 » paciência não permite demoras na
 » incerteza da minha felicidade. »

Então chamou a Argall para a Prin-
 cessa , e lhe propoz o pensamento de
 Ferragú , o qual ainda que era de
 poucos annos , não tinha nada de agra-
 çavel a sua figura : a côr do rosto era
 bailla , os cabellos negros , os olhos
 tão cipantados , que parecia que que-
 rião sahir do lugar , em que os poz
 a natureza , para se introduzirem nos
 objectos que se lhe apresentavão : ti-
 nha a fallia áspera , e rude ; a voz rou-
 ca , e defentoada ; o espirito altivo , e
 im-

imperioso: cuidava tão pouco na obrigação do afeito, que quando sahia dos combates cuberto de pó, e sangue, não cuidava em alimpar o rosto, e o deixava horrorosamente nojento. Como havia de fazer branda impressão em Angelica este medonho compendio de asperezas? Ouvio a Princeza a proposta; e receando a união, respondeo a Argail: « Que ajuste he este que me propões, amado irmão? »
 « Vê bem a quem me queres sacrificar: repara que a delicadeza da minha formosura não se póde unir com a desproporção daquella fealdade: precipita-me antes nesta Fonte, que mais quero perder a vida, »
 « que consentir em tão cruel união. »

Reprimio Argail a voz, conhecendo o desgosto da irmã; porém reflectindo na conveniencia que lhe resultava, continuou o discurso, intimando-lhe o interesse que tinha naquelle matrimonio pela coroa que havia de possuir; mas Angelica interrompendo-lhe as vozes, lhe disse: « Não, »
 « amado irmão, perdes o tempo em
 » me

» me querer persuadir que aceite se-
 » melhante partido : toças as Coroas
 » do mundo não ferião bastantes a
 » fazer-me ceder da minha porfia ; e
 » se queres tomar o meu conselho ,
 » foge deste sitio , que se me figura
 » funesto a pezar da sciencia do Rei
 » nosso Pai : parece que o Ceo defen-
 » de aos Christãos , patrocinando-os
 » com o seu amparo : lembra-te o pe-
 » rigo que corri com o Magico Mau-
 » gis , que ainda que me livreí com
 » felicidade , não deixei de ficar com
 » agouro : fujamos pois , e fique soce-
 » gado o meu animo sem o lusto do
 » perigo. » A este conselho disse Ar-
 » gail , que não podia deixar hum com-
 » bate , em que se interessava a sua hon-
 » ra , e que não podia seguir aquella
 » errada proposta , pois era injúria do
 » seu valor fugir de hum só inimigo.
 » Vendo Angelica a resolução de Ar-
 » gail , lhe disse : « Pois que tu não
 » queres tomar o meu conselho , fica-
 » te embora , que eu me aparto da
 » tua companhia : a presença deste Ca-
 » valleiro me affusta de sorte , que pa-

» ra me livrar do horror da vista ,
 » me retiro para o bosque dos Arden-
 » nes , aonde te esperarei cinco dias ;
 » se neste tempo não vieres a este si-
 » tio , eu me valerei do livro do Ma-
 » gico , mandando aos espiritos que
 » me levem para meu pai : a Deos ,
 » querido irmão , que não quero ser
 » victima de hum combate , onde a
 » dor de te ver vencido não me póde
 » causar maior tormento. »

Acabando estas palavras , montou Angelica a cavallo ; e largando-lhe as redeas , se apartou apressadamente dos combatentes. Pela fugida de Angelica suspeitou Ferragú a resposta que lhe trahi Argail : hum novo furor lhe perturbou os sentidos , preparou-se para principiar o combate ; e receando que executasse Argail a mesma acção da Dama , desatou o cavallo Babican , que estava prezo a humta das tendas , o qual assim que se vio solto , desapareceo promptamente. Quando Argail voltava para Ferragú a dar-lhe a noticia , de que Angelica recusava o seu offerecimento , vio a acção de

Fer-

Ferragú; e offendido do atrevimento, hia a queixar-se do agravo; porém Ferragú interrompendo-lhe as vozes, lhe disse: « Não te cances em desculpas; pela execução de tua irmã julgou a resposta do meu empenho; agora não tenho outro cuidado mais que na vingança: se desfatei o teu cavallo, foi porque não pudestes fugir-me; e como hum de nós ha de deixar aqui a vida, hum só cavalleiro nos basta. » Vendo Argail a desarrazoada resolução de Ferragú, lhe disse: « Com homem tão extraordinario como tu es, são inuteis a cortezia, e a razão; e pois que fahes combater melhor, do que fallar, he justo que te aproveites no que levas vantagem. »

Principiárão novamente o combate; e depois de se tratarem com tanta destreza, como força, e de mostrarem quanto a experiencia lhes tinha ensinado, levantou Argail a espada para a descarregar sobre a cabeça do contrario com tanta força, que sem dúvida perderia o Mouro a vida, se

a sua ligeireza lhe não furtasse o corpo, para lhe deixar inutil o golpe. Não conseguiu Argail o intento, antes deo occasião a Ferragú de se chegar mais perto, e principião a combater-se corpo a corpo. Neita perigosa luta fizerão toda a diligencia para deitribar hum ao outro, e depois de muitos esforços conseguirão o intento; porém ficou tão indecisa a victoria, que por algum tempo não se podia decidir qual ficára com vantagem: alcançou finalmente Argail o melhor partido; e como era dotado de extraordinaria força, segurou a Ferragú; e aproveitando-se da vantagem que tinha sobre o seu competidor, o maltratava do modo que podia. Desenganado Ferragú de poder melhorar-se de postura, cuidou lómente em aproveitar-se do modo em que se achava: com hum braço, que tinha livre, tirou hum punhal; e procurando com a ponta lugar por onde o pudesse metter, lho encravou por debaixo das armas até ao punho. Sentio-se Argail mortalmente ferido; e pondo os olhos
em

em Ferragá, lhe disse com debilitada
 » voz : Valeroso Cavalleiro , já que
 » conseguiste tirar-me a vida , peço-
 » te , pelo que deves á ordem de Caval-
 » laria , que com tanto valor profes-
 » sas , que assim que eu der o ultimo
 » suspiro , lances neste rio o meu cor-
 » po armado de todas as armas : o
 » cuidado da minha honra me obriga
 » a fazer-te esta súplica , pois temo
 » que depois de morto me accussem
 » de traco , e quero livrar a minha
 » memoria da vergonhosa affronta ,
 » de que fiquei vencido , estando tão
 » fortemente armado.» Compadeceo-
 se Ferragá das lastimosas palavras do
 desgraçado Argall; e ainda que nun-
 ca se tinha conhecido nelle indícios
 de compaixão , com tudo a força des-
 te sentimento lhe obrigou a mostrar
 o effeito desta virtude ; e inter necido
 da sua infelicidade , lhe disse : » Eu
 » me lastimo da tua sorte , desgraça-
 » do Cavalleiro : o cuidado que tens
 » na tua honra , manifesta a nobreza
 » do teu nascimento ; mas não teus
 » razão de receios , quando a tua me-
 mo-

» moria está segura. É que podes tu
 » recear ? quando mereces immortal
 » fama por expores a minha vida em
 » fatal perigo ; mas para não ficares
 » desgoltofo , eu te prometto satisfa-
 » zer o que me pedes , reservando só
 » huma cousa , em que tenho algum
 » empenho , e he , que me concedas
 » servir-me do teu elmo até alcançar
 » outro ; porque como estou em ter-
 » ra de Christãos , tenho motivos de
 » me occultar para não ser conheci-
 » do. » Percebeo Ferragú o consen-
 timento de Argail por hum vagaroso
 movimento da cabeça ; e rodeando-o
 já as pálidas sombras da morte , espí-
 rou aquelle Principe , que tinha vin-
 do do Cathay com tantas esperanças.

Tal foi o fim do valente Argail ,
 hum dos melhores Cavalleiros do seu
 tempo : era dotado de grande valor ,
 de sentimentos nobres , e generosos ;
 e senão fora a errada Religião que
 professava , seria hum perfeito Princi-
 pe. Depois de Ferragú se certificar
 que o desgraçado Argail já não dava
 final algum de vida , desentrou-lhe o
 el-

elmo, pegou no corpo armado, e o deitou, conforme a promessa, na mais arrebatada corrente do rio, para que não viesse á noticia das gentes o conhecimento da sua desgraça.

C A P I T U L O VI.

Dos differentes partidos, que Astolfo, e Ferragú tomárão depois da morte de Argail: e como Orlando, e Reynaldo sabirão da Corte.

DEpois de Ferragú cumprir com Argail a ultima obrigação, deitou-se penitente á borda da Fonte: alli fez algumas reflexões tristes sobre a instabilidade das cousas humanas; porém cansado de chorar a condição dos homens, se lhe avivou a paixão por Angelica: avaliou como crime a inutil demora que fazia naquelle sitio; e abrazado de vivissimo ardor, montou apressadamente a cavallo; e correndo á redea solta, tomou o caminho para onde vira fugir a cruel formosura que tanto amava.

O Príncipe Atalfo tinha presencendo sómente o que havia passado entre os dois Cavalleiros : o interesse que o valor delles fazia tomar ao seu destino, o demorava naquelle lugar: desprezou até então a liberdade, porque depois da morte dos quatro Gigantes não havia quem a defendesse. Quando vio morto a Argail, e que Ferragú seguia os passos de Angelica; julgou que não tinha outro partido que tomar mais que voltar para a Corte: cobrou as suas armas; e vendo de longe ao seu cavallo, que andava socegradamente em hum pequeno outeiro, se chegou a elle, o qual conhecendo os affagos de seu senhor, se deixou facilmente prender: não lhe faltava mais que huma lança, porque a sua se tinha quebrado no combate: deitou os olhos pelo campo para ver se encontrava alguma arvore, donde pudesse formar huma: vio brilhar com os raios do Sol em hum pinheiro, que estava á margem do rio, a lança de ouro, que ficára sem dono pela morte de Argail; e ainda que não sabia

com a virtude della, ficou muito fa-
 zimento com a felicidade do acerto :
 esqueceu-se della ; e esquecido da
 Margina, pela pouca esperança que
 tinha de a possuir, voltou para Paris
 mais cecgado do que tinha sahido :
 em pouco tempo encontrou ao Pala-
 dim de palacio de Mont' Alvão, que
 viera buscar a Ferragú : não lhe
 explicou a nenhuma circumstancia alguma
 do que se tinha acontecido, e do tragico suc-
 cesso de que elle tinha sido testemu-
 nha : e como Reynaldo estava muito
 envergonhado da desfeitura da Dama, re-
 cebeu elle a noticia com demora lhe em-
 bargo de se poder attingilla : encami-
 nha-o para onde estava e para onde elle
 estava que ella tinha ido ; e era tal a
 zorra de Reynaldo, que accusava a
 Berta de vagaroso ; sem embargo
 de correr com tanta velocidade, que
 a terra se parava com violencia não
 o poderia acompanhar.

Em quanto este Paladim se entre-
 gava de todo aos impetuosos movi-
 mentos da sua amorosa paixão, não
 estava Otavio menos ansioso na sa-
 tis-

tificação do seu gostoso empenho: soube tambem de Astolfo a funesta morte de Argail, e a apressada fugida de Angelica; e vendo que Reynaldo seguia amante os passos da Peregrina, receou o encontro, pois conhecia em Reynaldo todas as qualidades para ser querido: achava-o diligente, amavel, e atrevido; e assaltado de ciúmes, julgou que toda a demora naquelle sitio era augmento da sua impaciencia: vestio humas armas ordinarias para não ser conhecido, montou em Briededor, sahio de Paris no mesmo dia das Justas, e seguiu os passos de Reynaldo.

C A P I T U L O VII.

Do principio das Justas.

TAnto que os tres amantes Cavalheiros partirão em seguimento de Angelica, se prepararão os Cavalleiros do Torneio para principiarem as Justas. Tinha o Imperador regulado as condições, ordenando que aquelle,

que primeiro se apresentasse na
~~estada~~, ieria o Mantenedor; que o
 Cavalleiro, que o derribasse, ficaria
~~em~~ seu lugar, até que outro lhe fizesse
~~tambem~~ perder a sella; e finalmente
 que o Mantenedor, que ficasse ultimo
 no campo, levaria o premio, e a
 gloria do Torneio.

O primeiro que appareceu na es-
 tada foi o animoso Serpentin, filho
 do Rei Balgante: apresentou-se com
 ardo desembaraço vestido de ricas
 armas: trazia por divisa no escudo
 em campo azul hum estrella de ou-
 ro: ~~vista~~ montado em hum formoso
~~animal~~ ~~rosto~~ ~~quebrado~~ com clinas ne-
 gres, mostrando tanta viveza, que lhe
 parecia pouca a terra que pizava pa-
 ra delatogo do seu brio; os olhos
 erão tão ardentes, que parecião de
 fogo, de que lançava pelos narizes
 espello fumo: cavava soberbo a terra
 com tanta força, que do continuo
 movimento tinha o freio cuberto de
 branca escuma.

Saio contra o Mantenedor An-
 gelim de Bordeaux, hum Cavalleiro da
Tom. I. D *Cor-*

Corte bem nomeado : levava por divisa huma lua em campo pardo : pôz-se no seu lugar , e arremetteo contra Serpentim , que lhe sahio ao encontro : quebrou Angelin a lança no Mouro , sem lhe fazer movimento algum ; mas Serpentim o encontrou tão fortemente , que lhe fez perder as estribelhas. Para vingar a Angelin , sahio Ricardo de Normandia ; porém ficou mal com o seu intento , porque o Mouro lhe fez fazer companhia a Angelin : entrou depois na carreira Salamão Rei de Bretanha , hum dos primeiros Pares do Reino , e com a sua infelicidade augmentou o numero dos desgraçados. Serpentim triunfante de tão acertados encontros , adquiria applausos pelas suas gloriosas façanhas : estavam vangloriosos os Mouros , que residião então muitos na Corte do Imperador Carlos , principalmente Balugante , o qual não podia encubrir o gosto que tinha das victorias que o filho alcançava. O Principe Astolfo picado da ostentação , com que aquelles infieis fazião resplande-
cer

com a sua vantagem, não pode demo-
 strar mais tempo a sua ira; adiantou-se
 para entrar na estacada, encoistou a
 desgraçada lança de Argail, e intentou
 restaurar a honra do Imperio; com
 effeito pizaria todos os louros, que
 o bravo Serpentin tinha alcançado,
 se a fortuna, que zombava dos nos-
 tros projectos, não desconcertasse o
 seu feliz hum successo inesperado. Cor-
 ria o Cavallo de Astolfo com muita
 viveza, quando o desgraçado destino
 de seu senhor o fez tropeçar em hum
 troço de lança, que se lhe embaraçou
 nos pés, como o animal, e arastou
 para trás ao Principe, o qual com a
 força da queda ficou sem sentidos:
 precisão tirarem-no do campo, pois
 estava fora de accordo. Certamente
 que tão bons intentos mereciam diffe-
 rente recompensa! todos sentirão a
 desgraça de Astolfo: o proprio Ser-
 pentim se mostrou compadecido da
 sua infelicidade, tendo muitos moti-
 vos para ficar gostoso daquelle succes-
 so, e ajuntou mais este triunfo ás
 victorias, que já tinha alcançado.

Depois da desgraça de Astolfo ; derribou Serpentin ainda mais cinco Cavalleiros Christãos ; e quando imaginava que lograria a honra do vencimento , vio apparecer a Oger de Dinamarca. Com a vista deste Paladim , sentio o povo de Paris animar a sua esperanza : arremeterão os dous Cavalleiros furiosamente hum contra o outro : Oger sentio o encontro do seu competidor , ficou vacillante na sella , e pouco faltou que a não desocupasse ; mas Serpentin , não podendo aturar a violencia do encontro , foi acompanhar aquelles , que tinha derribado. A esta feliz mudança , os Christãos principiárão a declarar a sua alegria com gostosos gritos , e os Mouros mostrarão o seu desgosto nos afflictos semblantes.

Ficando triunfante Oger , se poz no lugar do Mantenedor : todos esperavão da sua valentia que não largaria o posto. Balugante transportado de colera , se poz diante de Oger para vingar a affronta do filho ; mas o Dinamarquez castigou o seu intento ,
lan-

lançando-o em terra ; o mesmo fez
 os valentes Iffolier, e Matalise, ir-
 mões de Ferragá. Seguiu-se Gualter
 de Monteleão, e encontrou na Justa
 a mesma dita. Como Gualter era Chris-
 tião, sentio Oger o seu desfalte ; e
 voltando-se para os seus, disse : « Ca-
 » valleiros, não demos pressa a com-
 » batemos haas com os outros, dei-
 » xai aos Mouros o campo livre, que
 » quando tivermos vencido a todos,
 » então disputaremos entre nós o pre-
 » mio do Torneio. » Ouvio Espinel
 de Altamonte o discurso de Oger,
 e imaginou que iria com a victoria
 tirando a razão ; porém não teve
 mais que a vangloria de ter formado
 semelhante projecto ; porque Oger lhe
 deu tão forte encontro, que o estirou
 no campo. Tal tinha sido até então
 o successo das Justas ; porém o Gigan-
 te Grandonio animado de ira por ver
 os Mouros tão maltratados, não se
 pode demorar mais tempo ocioso : ti-
 nha determinado não combater, se-
 não em ultimo lugar ; mas hum movi-
 mento de furor, que elle não podia
 ven-

vencer, o obrigou a entrar na carreira.

Era Grandonio, depois de Ferragú, o mais valente de todos os Mouros; tinha huma estatura agigantada, o semblante era horroroso; vinha montado em hum cavallo de desmedida grandeza, e trazia por divisa em campo negro hum idolo de ouro. Todos os Christãos se atemorizááo, quando o viráo apparelhar-se para o combate. Receou Ganelon de Poitiers o bom successo de Oger, e desamparou furtivamente o campo, por não presenciar o encontro de tão forte combatente. Seguiráo-no Macaire de Lozane seu sobrinho, Anselmo de Altafolha, Pinabel, e todos os mais naturaes de Moguncia, excepto Hugo de Melun, como se a fraqueza fosse hereditaria nesta familia.

Lévava o Rei Mouro huma grossissima lança: o disforme cavallo, em que hia montado, não causava menos susto que a figura do Cavalleiro; quando hia na carreira, dava o medonho bruto horrorosos rixos; as pedras, que

encontrava de baixo dos pés, aspartia em miudas lascas; fazia tremer a terra com a disformidade do pezo. Oger, sem embargo dos louros, que cercaváo a victoriosa testa, não deixou de recear a grandeza do inimigo que hia combater; porém medindo o perigo que o ameaçava com o valor que em si conhecia, arremetteo contra Grandonio: o encontro foi forte, pois se vio o corpo do gigante inclinar-se ate os estribos: todos imaginááo que o campo do combate retumbava com o estrondo da queda; porém teve a felicidade de não chegar a terra. O valente Oger, não obstante todo cuberto com o escudo, não se pode sustentar contra a disforme lança do seu competidor, e cahio em terra de baixo do seu proprio cavallo: logo os Mouros com este successo levantááo vozes de alegria; e não duvidando que o premio das Justas ficaria entre os seus, principiááo a insultar aos nossos, os quaes na mudança dos rostos daváo a conhecer as penas do coração.

O Duque Naimc de Baviera, e o famoso Turpin do Rheno injuriados da insolencia dos Mouros, corvêrão a abater o seu orgulho : successivamente se apresentarão contra o Mantenedor, o qual os fez desamparar a sôlla desgraçadamente, porque Naimc ficou perigosamente ferido nas costas, e Turpin com o braço esquerdo desmanchado da queda. O mesmo successo teve Guy de Borgonha, o qual trazia por divisa hum leão negro em campo de ouro. Estes venturosos triunfos davão tanta vangloria ao vencedor, que já passava de atrevido a insolente, injuriando a todos os Cavalleiros da Corte, sem fazer reparo em palavras. Ivon, Angelier, Avaric, e Berenger não puderão soffrer aquellas injurias arrogancias: postarão-se na estacada; mas as suas forças não correspondêrão aos seus desejos; a todos derribou Grandonio; e depois delles a Hugo de Melun, a queda do qual foi a menor deshonra que recebeu a sua nação naquelle dia: perdeu a vida o desgraçado Ugollin
de

de Marfelha, que sem conhecer a debilição das forças, pertencendo tentar a fortuna das armas. O forte Alarde, e o valeroso Ricardete, irmãos de Reynaldo, derão mais que cuidar a Grandonio; porém sem embargo dos seus esforços, padecerão o mesmo destino, obrigando este estrago a que esfriasse o valor dos Cavalleiros da Corte.

Vendo o atrevido Mouro que não apparecia já nenhum Cavalleiro no campo, principiava novamente a insultar aos Christãos com desprezo, quando se abrirão as trincheiras com a chegada do celebre Oliveiros de Borgonha: viuha este Cavalleiro de executar huma ordem, de que o Imperador o tinha encarregado, e julgou que não podia declarar melhor a sua vinda, que apparecendo no Torneio. Quando os Francezes virão ao generoso Paladim, levantarão a voz á sua chegada com gritos de alegria; restabeleceo-se a confiança nos seus corações; porque depois de Orlando, e de Reynaldo, de quem elle era pa-
ren-

rente, passava pelo mais forte Cavalleiro do Imperio. Aprezentou-se com ar tão nobre, que fez escurecer a todos os Cavalleiros, que até alli tinham entrado na Justa; vinha montado em hum forçoso cavallo, cuja ferocidade só a elle mesmo correspondia. Assim que se poz prompto, começou o povo a gritar em altas vozes: *Viva o bom Marquez de Vienna, honra do nome Francez.* Com estes applausos sentia Oliveiros animar-se para sustentar o bom conceito que delle faziaõ; mas o soberbo Grandonio, zombando daquellas alegres vozes, esperava de pressa desvanecerão dissongeiras esperanças.

C A P I T U L O VIII.

Do fim que tiverão as Justas.

DEpois de fizerem meio circulo dos dous Cavalleiros, partirão ambos ao mesmo tempo e tremeo a terra de baixo dos pés dos cavallos: toda a gente, que via o terrivel choque,

e guardava hum profundo silen-
 cio; empregou Oliveiros a lança no
 meio do estuço de seu inimigo com
 tanto acerto, que o passo de parte
 a parte atravessou a coura, e ferio
 ao gigante em hum lado; mas Gran-
 donio abalou tão fortemente ao Pa-
 ladin, que as oitavas do cavallo se que-
 braram com a força do encontro, e
 o desleixado Oliveiros se viu em ter-
 ra, sem desocupar a propria sella.
 Esse infeliz successo acabou de apar-
 tar do campo a todos os combatentes
 Christãos: a consternação, e a vergo-
 nha se dividiram nos seus rostos, e os
 Mouros victoriosos applaudião o seu
 gozo com gritos contínuos.

Depois da queda do bravo Olivei-
 ros, proferio Grandonio palavras tão
 insolentes, que sem attender ao res-
 peito do Imperador, disse em altas
 vozes: « Ah fracos! parece-me que
 já não ha nenhum, que se atreva a
 apresentar-se diante de mim: fugi,
 fugi, cobardes: despi as fortes ar-
 mas, e cubri-vos de palacianos ves-
 tidos, pois sois mais proprios para

» vos divertir com Damas, do que pa-
» ra combater com Cavalleiros : reti-
» rai-vos do campo, e ide para as sa-
» las, que lá podereis distinguir-vos
» nos bailes, e aqui haveis de ficar
» mal nos desafios. » Injurioso o Im-
perador de semelhante discurso, per-
guntou aonde estavam Orlando, Rey-
naldo, e Ganelon; e como não se
lhe podia dar noticia certa desses Ca-
valleiros, exclamou fentido: « Por-
» que razão me desamparão todos?
» Aquelles, que devião sustentar a
» honra do Imperio, cobardes se re-
» tirão, e offendido me deixão? »

Intermeteo-se Astolfo com as pa-
lavras do Imperador; e como estava
vendo as justas entre as Damas vesti-
do de Cortezao, para onde veio de-
pois de restabelecido do successo an-
tecedente, se retirou occultamente da
companhia; e ainda que estava pou-
co convalescido da queda, se vestio
com as suas armas: preparou-se para
entrar na carreira; porém antes de
principiar o combate, se poz de bai-
xo do palanque do Imperador, levan-
tou

tou a viseira do elmo, e lhe fallou
 deste modo: « Dai-me licença, invi-
 » do Monarca, para que vá confun-
 » dir a arrogancia deste atrevido, que
 » não só tem faltado ao respeito de-
 » vido á vossa Regia magestade, mas
 » tambem tem offendido o valor in-
 » vencivel dos nossos valerosos Pala-
 » dins. » Sentio o Imperador ver-se
 reduzido a servir-se de defensor, de
 quem receava o bom successo; e pre-
 occupado de huma profunda tristeza,
 concedeo a Astolfo a licença, que lhe
 pedia; louvou os seus bons intentos;
 e em respeito a que se portasse com va-
 lentia, e rogava intimamente ao Ceo
 que lhe mandasse algum soccorro mais
 seguro.

Apartou-se o Principe do Impera-
 dor; e quando hia no caminho para
 principiar o combate, encontrou a
 Grandonio, que continuava nas inju-
 riosas arrogancias; conheceo o Gigan-
 te o intento do Cavalleiro; e mosan-
 do de semelhante empreza, lhe disse
 com zembaria: « Gentil Astolfo,
 » aconselho-te que te retires, pois
 » me-

» melhor partido terás com as Damas
 » delicadas, do que com tão perigo-
 » sos competidores: accita os meus
 » conselhos, e consagra-te todo em
 » offerecer rendimentos ao formoso
 » sexo, que este he só o emprego que
 » te convem. Pois eu te destino ou-
 » tro (lhe respondeu Astolfo), pa-
 » ra o qual me parecez bem proprio:
 » o meu Imperador necessita de ho-
 » mens forçosos para o armamento
 » das galeras de Marselha: eu farei
 » toda a diligencia para conseguir
 » d'elle que tenhas a honra de ser o
 » primeiro Official da capitânia: a gran-
 » de opinião que faço do teu valor me
 » obriga a presumir que desempenha-
 » rás a minha idéa, satisfazendo a tua
 » obrigação. »

Grandonio mais costumado a pro-
 nunciar palavras atrevidas, do que a
 ouvir desprezos injuriosos, não re-
 spondeo a Astolfo: olhou para elle
 com olhos furiosos, apartou-se aspera-
 mente, alterou-se-lhe o coração; e es-
 cumando de raiva, tomou o campo
 preciso para arremetter contra o Ca-
 val-

valleiro, que o destinava a empregos tão honrados: poz o disforme cavallo defronte do Paladim, vangloriando-se não só de o lançar morto no chão, mas de o levar na ponta da lança por todo o campo: em fim o furor que o transportava, era tal, que todos os Cavalleiros recearão a Astolfo, principalmente aquelles, que conhecião a este Paladim, os quaes injuriados do seu atrevimento, exclamavão deste modo: « Ah Príncipe temerario, que infeliz estrellla te levou a medir as tuas forças com as daquelle monstro? » Que esperanças da tua temeridade, a fôrta lança nova affronta? » Entretanto o Príncipe Astolfo não perdia o animo: a confiança que fazia do seu valor lhe escondia a metade do perigo: adiantou-se com tanta ansia, como ardor, a arremetter contra o seu inimigo: partirão os dous combatentes, e se encontrarão no meio da carreira. Aíem que Astolfo tocou com a lança de Argail no forte Grandonio, quando o Gigante se viu em terra sem saber como: a ruina de huma torre faz

menos estrondo do que fez a queda deste colosso : cahio-tão fortemente , que rebentando o sangue pela ferida , que Oliveiros lhe tinha feito no lado , sentia enfraquecer as forças : acudirão os seus amigos a soccorrello , e não tiveram pouco trabalho em levantallo.

Com a queda de Grandonio se animarão os Christãos ; todos os que estavam assentados nos palanques se levantavão em pé para melhor distinguirem hum successo tão pouco esperado : o proprio Imperador , não obstante ser testemunha de vista , duvidava do que lhe certificavão os olhos ; parecia-lhe impossivel que executasse Atulfo tão admiravel façanha : todos admirados deste encontro honravão ao Cavalleiro , louvando-lhe o valor : o mesmo Atulfo no meio dos transportes , que lhe causava o triunfo , apenas podia dar credito ao successo. Esta victoria abriu novo campo aos combatentes : os Mouros , que não tinham ainda justado , se virão obrigados a vingar a sua nação ; e os Christãos , que com medo de Grandonio se ti-

nhão

ráto retirado do campo, voltarão auctos, desculpando o seu temor: os primeiros que se apresentarão na estrada foram Pifias o Ruivo, e Gafarde o Pardo: este filho de hum guerreiro, que se tinha feito senhor de toda a Árcadia; e aquelle de outro, que tinha conquistado toda a Rússia Branca desde a embocadura do Boristhenes até á do Tanais; mas a pezar das suas forças, cedêrão ao encantamento da dourada lança.

O Conde Ganelon, a quem depois que ficou tão francamente se tinha feito conta do que se havia passado no campo, não podia acreditar o que lhe dizia: conhecia as forças de Arnolfo, por as ter muitas vezes experimentado, e julgava que não erão sufficientes para derribar ao valente Grandonio, ao qual ainda o seu medo o imaginava invencivel: attribua este maravilhoso successo a alguma causa occulta, e se lisongeava que ao voltando o vencedor do Gigante, elle levaria o premio das Justas. Esta doce esperança o levou ao

Torneio; e para apparecer com maior pompa, foi acompanhado por doze Cavalleiros os mais nobres de Moguncia: não se sabe de que razões se valeo para se desculpar com o Imperador de não ter até então apparecido no campo, só o que o Chronista Tuppim conta, he, que mandou propôr a Astolfo por hum Rei de Annas, que acabarião entre elles as Justas, se acaso não se apresentasse mais algum Cavalleiro Mouro na estacada. Astolfo lhe mandou dizer pelo mesmo Embaixador, que elle o esperava de boa vontade para o tratar como merecia. Picado Ganelon desta incivil resposta, arremetteo o cavallo contra Astolfo, imaginando que castigaria o conceito que d'elle fazia, pois o tinha vencido muitas vezes em varias Justas; mas a lança de Argail o arrancou da sella, e depois d'elle a seu sobrinho Macairé de Lozane, a Pinabel, segundo filho do Conde de Altafolha, a Ranulfo, e a Griffin: os outros Moguncianos, que tinham voltado com tanta pressa, se julgááo desgraçados em terem viu-
do

do ~~outro~~ vez ao campo : conhecião ~~que~~ não tinham mais esforço que aquelles , que vião abatidos , e não se ~~foram~~ valerosamente excitados a merecerem o premio do Torneio. Em quanto elles se mostravão duvidosos se entravão na carreira , ou se se retiravão segunda vez do campo , estava Astolfo gosofo de diminuir também a soberba destes corações invejosos , e os desenhava a combate.

Essencializado o Conde Emeri daquelle atterimento , mandou que lhe ~~entregassem~~ a lança , e sahio contra ~~o~~ ~~seu~~ ~~opponente~~ : mas não teve melhor destina. ~~o~~ ~~seu~~ ~~opponente~~ Taucen de Alta Ribeira a desgraça de Emeri ; e queirido-se da fortuna , por consentir que se lhe ~~entregassem~~ a nobre casa de Morgoreis , pertencendo reparar a honra da sua nação : retirou-se do campo , e ociosamente se fez ligar á seila com fortes correias para poder resistir ao ~~esforço~~ do Mantenedor : a idéa era de ~~acabar~~ de espirito , porém não lhe servia de nada a idéa ; porque alcançando-lhe a lança a vizeira do

elmo , fez que perdesse os sentidos este novo Restaurador da gloria dos Moguncianos : a cabeça , sem embargo das ligaduras , foi bater nas ancas do cavallo , revelou até aos estribos , onde ficou suspensa com grande espanto dos que vião o combate , pois não podião comprehender o embaraço que tinha o Cavalleiro para não cahir de todo em terra : defenganarão-se da dúvida , quando hum dos que o forão soccorrer descobrio o artificio : espalhou-se a noticia por todo o campo , aonde se não ouvião outras vozes mais que vaias a Taucon , a quem os seus parentes retirarão do campo sentidos do descubrimento da idéa. Infultava Astolfo aos de Moguncia ; e como estava gostoso de elle ser quem descobrisse o atraçoado intento de Taucon , dizia soberbo : *Quem vem , quem vem ? que se castigão melhor os loucos , quando estão atados.*

A mal succedida idéa de Alta Ribeira augmentou o ardor , que os Moguncianos tinham de se vingarem : chegou-se o Conde Anselmo a seu irmão

não Rainier, e lhe disse: « Eu tenho
 » conjecturado o modo para derribar-
 » nos a este arrogante Astolfo: have-
 » mos de entrar juntos na carreira; e
 » quando tu o encontrares da banda
 » direita, eu o tomarei em descuber-
 » to, e o derribarei em terra, antes
 » que se possa defender. » Approvára-
 » rão a idéa, e executarão a traição:
 foi Rainier contra Astolfo, o qual o
 obrigou a medir a terra; porém o
 peão Anselmo executou o seu des-
 gnio com tanta promptidão, que an-
 tes que Astolfo se restabelecesse do
 encontro de Rainier, o investio pela
 outra parte; e como não esperava
 aquella traição, o lançou sem difficul-
 dade fora da sella. Executou-se tão
 estupidamente este cobarde projecto,
 que os que estavam presentes não pu-
 derão julgar se fora traição de Ansel-
 mo, se fraqueza de Astolfo; mas o
 Principe, que sabia muito bem o que
 havia de executar, se levantou cheio
 de furor pela baixeza que com elle
 tinha usado; e tirando a espada da
 bainha, foi contra os Moguncianos:

o primeiro que encontrou foi Griffim, descarregou-lhe a espada com tanta força, que deveo a conservação da vida á bondade do elmo; revelou o ferro até ás coitas, e lhe fez huma leve ferida: levantou-se entre todos hum furioso combate, porque os parentes, e amigos do ferido vierão contra Astolfo, em soccorro do qual acudirão tambem os Duques de Baviera, e de Normandia, os irmãos de Reynaldo, e Turpim, não obstante ter o braço desmanchado.

Succederia huma horrivel mortandade, e rios de sangue inundarião ao campo, se o Imperador, offendido de ver perturbar o divertimento com desprezo da sua authoridade, se não levantasse: chegou ao sitio do tumulto, e com a sua vinda se apartarão os combatentes: deitou-se-lhe Griffim aos pés, dizendo-lhe: « Eu imploro a vossa justiça, magnanimo Monarca, para que castigueis a injúria que Astolfo me fez, ferindo-me á traição. » Olhou Astolfo irado para Griffim, e com ar furioso lhe disse:
» Bem

» Bem moſtras, infame, que es Mo-
 » guiciano : nas tuas palavras ſe co-
 » nhece a vileza do teu nascimento. »
 Neste tempo ſe apresentou o artificio-
 ſo Anſelmo ao Imperador para ſoccor-
 rer a ſeu irmão Rainier, diſfarçando
 a vileza com a maſcara de valentia.
 A eſta viſta ſe cegou de todo Aſolfo;
 e não reparando no reſpeito deydo á
 presença do Imperador, ſe lançou ſo-
 bre Anſelmo com a eſpada levantada;
 deſcarregou o ferro, e o ferio peri-
 goſamente. Enfadado o Imperador de
 acção tão violenta, mandou prender
 a Anſelmo; e abuzando ſe do ſerviço
 que ſe fez, por adater o orgulho de
 Guiciano, prometteo caſtigallo por
 desprezar o reſpeito da ſua peſſoa.

CAPITULO IX.

*Do encontro que Angelica teve com
 Reynaldo no boſque dos Arden-
 nes, e do que lhe succedeo.*

D Os tres Cavalleiros, que partirão
 em ſeguimento de Angelica, foi
 Reynaldo o primeiro que chegou ao
 boſ-

bosque dos Ardennes; o caminho que tomou, o conduzio a hum sitio, aonde a condensada folhagem de grossas arvores o fazia fresco, e sombrio. De hum a Fonte, que se via hum pouco distante, obrada magnificamente pelos acertos da natureza, e pela industria da arte, sahia hum ribeiro de agua crystallina, que com desinquieta corrente fertilizava a todo o campo. O famoso Merlin tinha empregado toda a sua sciencia Magica em construir este soberbo edificio para curar ao célebre Tristão de Leonois seu amigo, do amor, que foi causa da sua perdição; pois se acaso este infeliz Cavalleiro bebesse sómente hum a gota da agua desta Fonte, deixaria de amar a Dama, que foi o motivo do seu estrago; porque tinha tal virtude esta prodigiosa agua, que os amantes, que vinhão satisfazer nella a sede, sentião logo mudar em odio o ardor que os inflammava; mas a sua infeliz estrella nunca o levou ao solitario sitio, em que a Fonte tinha a sua origem, sem embargo de ter

pas-

passado muitas vezes por aquelle bosque.

Quando Reynaldo descobrio a Fonte, estava o calor do dia no mais alto gráo : fatigado de huma carreira tão violenta, como dilatada, e obrigado de hum desejo tão ardente, como sequioso, se apeou do cavallo : chegou-se á Fonte ; e apenas bebeo algumas gotas da admiravel agua ; quando logo sentio mudança em todos os seus pensamentos : arrependeo-se de ter sahido de Paris : representou-se-lhe o agravo que tinha feito á sua amação em partir em seguitamento da desconhecida Dama, a qual já ~~se~~ parecia que não era merecedora do seu empenho : entrou a reflectir na vil escravidão, a que amor o reduzia, e principiou a recobrar-se daquelle fraqueza, aborrecendo a Dama, que antes idolatrava : já no seu coração não dominava a paixão de amor, encontrava sómente sentimentos de odio : em fim já não tinha outra lembrança, mais que a razão com que o Imperador, e o povo injuriz-

ri-

rião a sua retirada, reccando que os Mouros tivessem alcançado o premio do Torneio. Animado destas reflexões, montou outra vez em Baiardo, e tornou a buscar o caminho de Paris : o indifferente modo com que o deixou a bebida, dava bem a conhecer quanto estava esquecido de Angelica : caminhava sem outro pensamento mais que de voltar para a Corte : chegou a hum sitio, aonde se dividia a estrada em differentes caminhos, ficou duvidoso qual tomaria ; porém resolveo-se a seguir hum, que o entranhou mais dentro do bosque : insensivelmente se achou á borda de hum rio , o qual costeando hum outeiro , esmaltado das mais primorosas flores da Primavera , se despenhava com bulhoso ruido. Quiz o Paladim dar descanço aos seus cuidados em tão deliciozo sitio : tirou o freio ao cavallo , para que passasse a florida herva ; assentou-se ao pé de huma arvore, onde em breve tempo se entregou ás prizões do somno, tão obrigado do aprazivel do lugar, como do cansaço do caminho.

Tan-

Tanto que Reynaldo adormeceu , conduzio a fortuna áquelle sitio por hum dos seus extraordinarios caprichos a Angelica animada de huma infossfrível sede : apeou-se do Palafram ; e bebendo da agua do rio , satisfez o desejo : reparou em Reynaldo , que estava dormindo ao pé da arvore , e sentio por elle o mais violento amor , que pode padecer hum coração amante. Oh mudança maravilhosa ! Aquella insensível formosura , que até então não tinha correspondido mais que com desforços aos rendimentos dos maiores principes , se entregou agora sem ~~resistência~~ a vista de hum Cavalleiro , ~~de quem ignorava o nascimento~~. ~~Repentinamente~~ se vio abrazada do incendio de amor , como se este poderoso rapaz quizesse dar exemplo aos mortaes , que pertendem fugir das suas leis. Para reduzir a rebeldia de Angelica , sem duvida a trouxe á perigosa origem desta Fonte , chamada por aquelles que a conhecião , a Fonte de amor , a qual não era menos encantada que a de Merlin ; porque
se

se a d'este Magico tinha a propriedade de influir odio, esta Fonte de amor tinha a virtude de inspirar agrados: as pessoas que bebião nella sentião abrazarem-se os seus corações em amoroso incendio, o qual só se podia apagar com a agua da outra Fonte: muitos Cavalleiros tinhão bebido este veneno, ignorando a sua propriedade, os quaes conservarão toda a sua vida huma paixão, que ou os fazia ditos, ou desgraçados.

Angelica com o desalçoego que lhe sobressaltava o coração; se chegou ao Paladim para o admirar mais á sua vontade: quanto mais o via, tanto mais se introduzia no seu peito a flexa que a traspassava: duvidosa no que faria, tinha todos os sentidos desordenados: receava perdello se o acordasse, e desejava encontrar nos olhos do Cavalleiro o mesmo gosto, que ella tinha nos seus olhos. Nesta confusão de sentimentos apanhou com a sua delicada mão algumas flores do campo; e deitando-as folha por folha no rosto de Reynaldo, lhe dizia amante:

» Dor-

» Dorme, dorme, bizarro Cavallei-
 » ro, logra aquelle descanso que me
 » roubaste, e finta eu o desalçocego
 » que me fizeste. » Acordou o Pala-
 » dim ao toque das flores, olhou para
 » a Princeza, a qual o saudou com tan-
 » ta ternura, que bem lhe dava a co-
 » nhecer a sua paixão; porém o cruel
 » Reynaldo a ouviu com tanto despre-
 » zo, que bem manifestava o seu odio:
 » aborrecia agora tanto a sua compa-
 » nia, quanto antes a desejava: estava
 » fardo daquellas doces palavras, que
 » Angelica lhe proferia, capazes de in-
 » terpretar as torções mais barbaros;
 » e ~~de~~ ~~acumulo~~ ~~apartar-se~~ de hum sitio,
 » ~~que~~ ~~a~~ ~~viu~~ ~~de~~ Angelica fazia abor-
 » recido, se levantou asperamente sem
 » lhe responder, e foi buscar a Baiardo,
 » que andava hum pouco distante. Foi
 » Angelica em seu seguimento; e co-
 » nhecendo a sua tyranna resolução, lhe
 » disse: » Espera, amavel Cavalleiro;
 » por que razão te apartas de mim?
 » Sabe que te amo mais do que a mim-
 » mesma; e por premio de tanto amor,
 » tens animo de me deixares? Mette-

» te horror a minha vista? Pois repe-
 » tidas vezes tenho visto aos maiores
 » Principes do mundo esforçar debal-
 » de todos os seus cuidados para lo-
 » grahem hum dos favores, que des-
 » perdiço por teu respeito: elles se
 » lamentavão de verem os meus olhos
 » armados sempre de rigor; e tu não
 » os podes soffrer, quando te são fá-
 » voraveis? Pois, ingrato, não são
 » elles os mesmos? Por mudarem de
 » clima, tem por ventura perdido o
 » privilegio? Mas já vejo que elles
 » não te inspirão mais que desprezo;
 » ou talvez o odio que recolhes no
 » coração, lhe tem destruido todo o
 » seu poder. »

Em quanto a amorosa Angelica pro-
 feria estas ternas palavras proprias pa-
 ra reduzir a crueldade de Reynaldo,
 preparava o Paladin com toda a pres-
 ta o cavallo para se apartar daquel-
 las queixas, que tanto o desgostavão:
 conhecco a Princeza o seu intento; e
 penetrada da dor de se ver reduzi-la
 a rogar hum homem, a quem ella sti-
 nha visto com indifferença hum pouco

antes, fez toda a diligencia para o demorar: bem conhecia a injúria que fazia ao seu merecimento em ser ella propria quem pretendia sujeitar a sua natural fereza; mas não podia resistir ao encanto que a possuia. Reynaldo, lançando-se ligeiramente na sella, se apartou apressado da formosa causa do seu odio: seguiu Angelica ao fugitivo Paladim, o qual não dando ouvidos ás sentidas vozes com que o chamava a Princeza, obrigou a Baiardo a que concorresse para a sua tyrannia com a sua ligeireza, e em breve tempo desappareceu nos olhos de Angelica, deixando a Princeza tão afflicta, que ~~com o~~ pesar de não ver mais ao infeliz Cavalleiro, arrancou com as suas proprias mãos os louros cabellos, e magoou as delicadas faces: desprezou a força das suas perfeições, culpando-as de ordinarias, pois não reduzião a seu poder hum coração; que sómente queria caivar: queixou-se da sua desgraça, e do Cavalleiro, que tão mal correspondia ás suas fizezas: não podia crer que huma crea-

ura tão perfeita tivesse hum coração tão ingrato : desejava saber em que clima nascêra aquelle barbaro, que se não rendia á sua formosura : para satisfazer a curiosidade, recorreo ao livro de Mangis : soube dos Espiritos, que o Cavalleiro de quem se queixava era Reynaldo de Mont' Alvão da Corte do Imperador Carlos. Assim que Angelica soube quem era o motivo da sua paixão, exclamou tão admirada, como sentida : » Ah desgraçada ! Que » nome he este, que chega aos meus » ouvidos ? Elle augmenta a minha » dor, e a minha confusão. Varias ve- » zes tenho ouvido fallar deste Pala- » dim na Corte de meu pai, aonde » se tem espalhado a fama de que tem » hum coração tão terno, que se ren- » de sem resistencia a algumas formo- » suras bem ordinarias ; e he possível » que não possa a minha extraordina- » ria belleza alcançar do seu genio » mais que desprezos ? Ah que airon- » ta ! Adorado pai, satisfiz mal á tua » esperança : não faças já conta do » poder dos meus olhos, que para

» ver-

» vencer aos Paladins são necessarias
 » mais fortes armas. Mas para que he
 » chorar a fraqueza dos meus attra-
 » ctivos, se isto he ajuntar hum novo
 » triunfo á fereza de Reynaldo: co-
 » nheço que os seus rigores o fazem
 » merecedor do meu odio, e indigno
 » do meu amor; porém confesso que
 » he tal a minha paixão, que só me
 » lembro do amor, e me esqueço do
 » odio. »

Assim cedia Angelica a sua injúria
 ao seu agrado: chegou-se ao sitio,
 aonde tinha visto ao Cavalleiro dor-
 mindo, teve algum espaço os olhos
~~empregados~~ nas flores que pizára; e
~~regando-as~~ com lagrimas, esperava
~~esta~~ sorte dar alivio ao seu tormen-
 to: apeou-se do Palafrem; e lançando-
 se sobre as mesmas flores, a prostrou
 hum abatimento, que pouco a pouco
 foi seguido de hum profundo somno.

C A P I T U L O X.

Do encontro que Angelica teve com Orlando no bosque dos Ardennes.

POr outra parte tinha Orlando obrigado ao vigoroso Briededor a correr com tanta pressa, que chegou neste tempo aos Ardennes: impaciente por encontrar a Angelica, andou por este bosque tão fértil em aventuras, e o seu destino o conduziu ao lugar, aonde o somno pelos suaves vapores suspendia os enfiados da Princeza. Alegrou-se o Paladim, quando divisou o objecto, que reinava tão poderosamente no seu coração: se tivesse bebido todas as aguas da Fonte de Amor, não mostraria tanta paixão por Angelica, como não as tendo provado: parecia não ter o uso dos sentidos mais que para admirar as suas perfeições. No rosto da Princeza não se vião nenhuns sinais dos afflictos cuidados do seu coração; o semblante conservava toda a viveza, e antes parecia que se lhe augmentava a formosura no ador-

tos do Paladim não erão diferentes dos seus, e com modo arrogante lhe disse: « Cavalleiro, na tua resolução » está a escolha, ou de me cederes a » companhia desta formosura, ou de » experimentares a força do meu bra- » ço. » Ainda que Orlando estava já alguma cousa desgostoso da importuna chegada de Ferragú, com tudo lhe respondeo com muito socego: « Con- » tinúa, Cavalleiro, o teu caminho, » e não procures deste modo a tua » desgraça: olha que a tua companhia » me causa muito damno. E a tua (re- » spondeo Ferragú) me he insupportavel: foge dos meus golpes, e evi- » tarás o maior perigo, em que te te- » nhas achado. » Enfadado Orlando de semelhantes arrogancias, lhe disse: » As tuas palavras dão a conhecer a » tua ignorancia, pois não fallarias » dessa sorte, se acaso soubesses que » era eu Orlando. Que me importa » que sejas Orlando? (replicou o » Mouro) se eu, que sou Ferragú, » te obrigarei a que me deixes o cam- » po livre. » Acabando estas pala-
vras,

vas, se apeou do cavallo, e principiáram ambos hum dos mais formidaveis combates, que nunca se vio: as cortadoras espadas fazião voar á roda delles pedaços das suas armas.

Em quanto os dous Cavalheiros fazião esforços admiraveis para abaterem hum ao outro, acordou Angelica ao ruido das armas: assustada do estrondo dos golpes, procurou com os olhos o seu Palafrem: correu a apañhallo, montou apressadamente, e se escondeo no mais espello do bosque: ficou tão perturbada com o susto, que não se lembrou da virtude do seu anel, nem do livro de Maugis; porque se de qualquer delles tivesse lembrança, facilmente se podia livrar do perigo. Reparou Orlando na fugida de Angelica, suspendeo o combate, e disse para Ferragú: « Espera, valente Cavalleiro, porque he loucura combatermo-nos sem fruto: em outra occasião acabaremos o nosso desafio; porque a Dama, que era a causa delle, fugio da nossa companhia; permite pois que vá em seu » se-

» seguimento, e por essa mercê te fica-
» rei eternamente agradecido. Antes
» tu es quem me deves ceder essa van-
» tagem (respondeo Ferragú) que de
» outra forte não escaparás das mi-
» nhas mãos : hum de nós ha de fa-
» zer a conquista desta Dama ; se eu
» te matar , eu a seguirei até o fim
» do mundo : se tu me tirares a vida ,
» então conseguirás o teu intento. »
Irritou tanto a Orlando esta resposta de
Ferragú, que lhe disse irado : » Co-
» mo não espero do teu barbaro cora-
» ção nenhum generoso procedimen-
» to , não quero perder tempo em es-
» culados discursos , mas sim provei-
» tallo em merccidos castigos : não ef-
» peres que te ceda nem a Dama ,
» nem a victoria , cuida em te defen-
» der , e fica certo que o fim deste
» combate será menos vantajoso tanto
» para a tua fama , como para o teu
» amor. » Depois Orlando , e Ferra-
gú animados de igual ira , continuá-
rão o combate.

encantados , com tudo estavam todos negros pelas pizaduras.

No maior ardor do combate chegou ao campo huma Dama montada em hum formoso Palafrem , e acompanhada de hum velho escudeiro , a qual vinha dizendo em altas vozes :
» Ah desgraçada ! que não possa eu
» achar o que ha tanto tempo procuro ? Não me dará alguém noticias
» de Ferragú ? » Dizendo estas palavras , lançou os olhos para os combatentes , conhecco ao Mouro ; e sem reparar no perigo , se metteo entre os competidores , os quaes suspendêrão os golpes por não ferirem a Dama , que depois de os saudar , disse para Orlando : « Cavalleiro , peço-te
» pela Dama que adoras , que não
» continues mais este combate : a nossa familia , que a desgraça tem perseguido , necessita do soccorro de
» Ferragú ; e se a fortuna do encontro me assegura já alguma esperança de remedio , peço-te que acabes
» o combate , que se me concedes esta mercê , eternamente me confes-
» sa-

» farei agradecida. » Formosa Dama,
 » (lhe respondeo Orlando) eu não
 » vos posso negar o que me pedis: eu
 » da minha parte cedo do combate,
 » ainda que fique com o pezar de fi-
 » car sem castigo a sem razão, com
 » que este Cavalleiro me tem tratado;
 » e se he preciso o meu braço para
 » remediar a vossa afflicção, eu vos
 » offereço a minha pessoa, ainda que
 » basta io o valor deste Cavalleiro pa-
 » ra encher inteiramente a vossa espe-
 » rança. »

Agradeceo a Dama ao Paladim a
 sua generosa resolução; e voltando-se
 para Ferragu, lhe disse: « Conhece,
 » o Ferragu, a Flor de Espina tua
 » irmã. Que fazes nestes bosques, em-
 » penhando-te em vão combates,
 » quando a tua Patria está exposta aos
 » furores de hum exercito, que o O-
 » ceano tem vomitado para nossa per-
 » çião? Valença já está reduzida a
 » cinzas, Çaragoça saqueada, e Bar-
 » celona em sitio, e talvez que já
 » agora tenha experimentado o ultimo
 » estrago. O poderoso Rei Gradasse
 » he

» he quem conduz debaixo das suas
 » bandieiras o innumeravel exercito : el-
 » le he quem destroe as nossas searas,
 » assolá os nossos campos, e queima
 » as nossas cidades : tomou terra com
 » as suas Tropas entre Cadis, e o ef-
 » treito ; e depois de ter arruinado os
 » altos muros de Sevilha, e de Cor-
 » dôva, se tem estendido por todas as
 » Provincias de Hespanha : a fama
 » que corre he que intenta fazer guer-
 » ra ao Imperador Carlos, e sujeitar
 » ao seu imperio a todos os Principes
 » da Europa : igualmente olha para
 » os Christãos, como para os Meu-
 » ros, e parece que tem jurado aos
 » seus Deoses extinguir a nossa raça :
 » se te não intercesses com os lastimo-
 » sos estragos da tua herança, ouve
 » o miseravel estado dos teus paren-
 » tes. Marsille, e Falciron estão pri-
 » zioneiros : sim, Ferragú, teu pai,
 » e seu irmão gemem nos ferros de
 » Gradasse ; eu mesma vi ao nosso def-
 » graçado pai na sua dor arrancar com
 » as proprias mãos as honradas cans,

» DO-

» nome, chorando a sua infelicidade ;
 » eu o ouvi exclamar banhado em la-
 » grimas : Vem, Ferragú, vem livrar
 » a teu pai da pezada prisão em que
 » geme, e castigar ao soberbo iními-
 » go que o maltrata : não alcançarás
 » nunca victoria que te dê mais hon-
 » ra : vem pois, meu amado filho,
 » corre, voa ; porque estas caducias não
 » devem ser tão pezadas ao meu cor-
 » po, como ao teu amor. »

Queria Flor de Espina profeguir
 a sua relação ; mas huma torrente de
 lagrimas, a que não pode resistir,
 lhe embargou as vozes. Ferragú, sem
 embargo da sua natural ferocia, ouviu
 com muita attenção o discurso de Flor
 de Espina ; e compaçooso da afflicção
 que ella mostrava, ficou por algum
 tempo suspenso, admirando-se das no-
 vidades que ouvia. Depois voltando-
 se para Orjando, lhe disse : « Esta re-
 » lação de infortunios excita no meu
 » coração hum vivo sentimento con-
 » tra Gradasse : bem vês que he pro-
 » ciso que eu parta para Hespanha,
 » aonde me chama a voz de meu pai,
 » e

» e os gritos de seus infelices vassal-
» los: a impaciencia que tenho de li-
» vrar a minha Patria dos males que
» a opprímem, suspende os movimen-
» tos do meu amor: eu te cedo o se-
» guimento da Dama, por quem nos
» combatiamos; com condição, que
» me has de dar palavra, que acaba-
» remos o nosso combate, quando nos
» encontrarmos.» Vendo Orlando que
ficava em liberdade para seguir a An-
gelica, prometteo com muita satisfa-
ção o que Ferragú lhe pedia com tan-
ta instancia. Dividirão-se os dous Ca-
valleiros; Ferragú tomou o caminho
dos Pirincos com Fior de Espina, e
Orlando caminhou para o bosque em
seguimento de Angelica; porém por
mais diligencias que fez, e por mais
que obrigou a Briedor a caminhar
para o Oriente, encontrou muitos em-
baraços, antes que satisfizesse o seu
desejo. Logo veremos as suas aventu-
ras, pois antes devemos contar outros
succesos.

CAPITULO XII.

Do que fez o Imperador Carlos, quando soube o intento de Gradasse: e do estado em que Hespanha se achava.

SOUBE o Imperador Carlos o que se passava em Hespanha; e obrigado da importancia da conjuntura, chamou a conselho a todos os Paladins, entre os quaes estava Reynaldo, pois já tinha chegado á Corte esquecido da causa, por que sahira della. Estando todos juntos, fez o Imperador a seguinte fallá: » Nobres Paladins, e » valerosos Cavalleiros, a horrivel » destruição que o Rei Gradasse fez » em Hespanha, me dá cuidado pela » vizinhança dos Reinos: ainda que » Marsille seja Mouro, os seus Esta- » dos confinão com os meus: parece- » me que he justo que socorra a Mar- » sille contra Gradasse, pois receio » que ameace França com a mesma » invasão: tenho determinado man- » dar a Hespanha hum poderoso exer- » ci-

» cito debaixo do governo de Reynal-
 » do de Mont' Alvão, a quem julgo
 » merecedor do cargo, não só pelas
 » repetidas provas do seu valor, fe-
 » não também pela continua experi-
 » encia da sua fidelidade. » Approvã-
 » rão todos os do Conselho a eleição
 do Imperador; excepto o Conde Gá-
 nelon, o qual não se atreveo a de-
 clarar publicamente a inveja que o
 animava contra a illustre casa de Cler-
 monte; todos os mais certificarão ao
 Imperador que não podia entregar o
 governo do exercito a Commandante
 nem mais prudente, nem mais vale-
 roso. Satisfeito o Imperador daque-
 las demonstrações de consentimento,
 que todos davão, mandou a Reynal-
 do que chegasse ao pé delle; e de-
 pois de lhe dar o juramento na fór-
 ma ordinaria, o abraçou repetidas ve-
 zes, dizendo-lhe: « Eu entrego nas
 » tuas mãos o intereffe dos meus vaf-
 » sallos: tu occupas o lugar de meu
 » sobrinho Orlando, pois não sei aon-
 » de elle está: lembre-te que o Impé-
 » rio, e a Religião estão em fatal pe-
 » ri-

» rigo: Gradalle está em Hespanha
 » com hum grande numero de infieis;
 » vai contra elles, alimpa a Europa
 » destes barbaros, e dá-lhes a conhe-
 » cer que os Francezes sabem confun-
 » dir o orgulho, e a injustiça. » Bei-
 jou Reynaldo a mão ao Imperador,
 e lhe prometteo que faria todo o es-
 forço para se fazer digno do emprego
 de que o encarregava.

Constava de quarenta mil homens
 o exercito destinado para esta expedi-
 ção, o qual se poz logo prompto a
 marchar: os mais valentes Cavalleiros
 da Corte augmentarão o numero, tan-
 to que poderão que Reynaldo tinha o
governo: partirão tambem para Hes-
 panha o Gigante Grandonio já conva-
 lescido das feridas, o Rei Balugante,
 e todos os outros Mouros. Marcharão
 as Tropas Francezas com tanto vigor,
 que em pouco tempo passarão os Pi-
 rineos, donde principiarão a ver os ef-
 tragos que Catalunha, e Aragão tinham
 padecido: passarão a Garganta de Per-
 tois, e chegarão finalmente a Girona;
 aqui acharão ao Rei Marsille já em
 sua

sua liberdade , pois teve a astucia de escapar de Cordova , aonde Gradasse o retinha prizioneiro , o qual estava goloso não só de ter na sua companhia ao Rei Morgante, a Argalife, e ao Almirante de Hespanha , mas tambem de tornar a ver a seu filho Ferragú , que tinha já chegado com Flor de Espina sua irmã : com a companhia de tão famosos Cavalleiros achava alivios a sua desgraça , e com o soccorro de França acabou de assegurar o seu receio.

Entretanto Gradasse continuava o sitio de Barcelona com tanta ansia , que reduzindo-a ao ultimo estado , a tinha já quasi em seu poder ; porém Grandonio reparou esta ruina , atropelando hum destacamento de inimigos , e insultando com desprezo ao proprio Gradasse. Marsille fortificado com o soccorro dos Francezes , e com o resto das suas Tropas , fez Conselho de Guerra , no qual se resolveo que marchasse o exercito para Barcelona a bandeiras despregadas , para obrigar a Gradasse a levantar o sitio. Mar-
cha-

cheva o exercito repartido em tres columnas; Reynaldo, e seus irmãos governavão a primeira; Ferragú a segunda acompanhado de Ifolier, Matallite, e Serpentin.: e na frente da terceira lia Marfille com os Reis Bagugante, e Morgante, Espinel, Argalite, e o Almirante. Marchavão estas columnas em boa ordem, separadas algum tanto umas das outras: brilhavão as bandeiras com os raios do Sol, e tremolavão no ar á vontade do vento. Assim que as sentinellas do inimigo divisarão o exercito contrario, fôrão dar parte a Gradasse, o qual mandou chamar aos quatro Reis Carões, Francide, Urnaite, e Estraciaberte, que erão os seus principaes Chefes, e lles ordenou que augmentassem o cerco com certo numero de Tropas, e que dispuzessem todo o preciso para se dar naquelle dia hum assalto geral. Depois destas ordens lhe fez a seguinte falla: « Válerosos Ca-
 » valleiros, eu quero que esta Cidadé
 » fique em meu poder: daquelles, que
 » intentarem resistir, nenhum escape

» dos golpes da cimitarra; porém con-
 » servai a vida do atrevido Grando-
 » nio, o qual teve a ousadia de me
 » mandar dizer, que elle só defen-
 » deria a praça contra todo o meu
 » exercito: trazei-mo prezo, e carre-
 » gado de ferros, para que depois de
 » destruir as Tropas Christãs, e Mou-
 » riscas, o mande lançar ás feras, pa-
 » ra termos o divertimento de vermos
 » luctar este bruto com os outros ani-
 » maes. »

C A P I T U L O XIII.

*Da batalha entre Gradasse, e Mar-
sille.*

DEpois de Gradasse ordenar aos
 quatro Reis o que era conveni-
 ente, repartio o seu exercito em ou-
 tras tantas columnas, como as do ini-
 migo; e antes que se puzesse em mar-
 cha, mandou vir á sua presença a
 Alfrete, e a Orion, dous fortes Gi-
 gantes dos seus Estados: trazia Alfre-
 te por arma offensiva huma comprida
 bar-

barra de ferro da grossura de meio pé, e Orion huma grossa arvore, que elle mesmo arrancou com as suas mãos: mandou-lhes Gradasse, que lhe prendessem a Ferragú, e a Reynaldo, e que de nenhum modo deixassem fugir ao cavallo Bayardo, pois o queria metter na sua cavalherice junto com a forte Alfana, para que estes excellentes animaes procreassem cavallos tão animosos, como os de Aquilles. Os dous Gigantes se encarregarão da ordem com gofio, ainda que ella foi mais facil em proferir-se, do que em executar-se.

Fizerão-se os dous exercitos frente a frente, derão as trombetas final da investida, principiou-se a sanguinolenta batalha, de parte a parte se fizeram façanhas valerosas: Gradasse, Reynaldo, e Ferragú se especializavam entre todos: lançava-se Ferragú sobre os inimigos, como faminto lobo sobre hum temeroso rebanho; cahião debaixo do seu alfange os elmos despedaçados em partes, e as cabeças apartadas dos corpos: quatorze

Reis Feudatarios de Gradasse perdê-
rão as vidas debaixo dos seus golpes :
matou ao formidavel Alfrete , partin-
do-lhe pelo meio a barra de ferro com
que brigava ; porém sem embargo de
todo este esforço , ficou prizioneiro ,
porque quatro forçosos Gigantes , ven-
do que só Ferragú punha em fugida
a hum avultado corpo do exercito ,
se lançarão todos juntos sobre elle ,
derribarão-no em terra , opprimirão-
no com o pezo ; e depois de o te-
rem fortemente ligado , o levárão pre-
zo ao seu campo

Executou Reynaldo neste dia ac-
ções dignas de eterna memoria : fez
grande mortandade nos inimigos , aos
quaes não lhes aproveitava a fugida ,
porque logo os alcançava a ligeireza
de Baiardo ; o córte da sua famosa
espada chamada Flamberge deixava á
roda deste Paladim montes de braços ,
e de cabeças : varias vezes se encon-
trou com Gradasse ; porém como es-
tes dous Cavalleiros crão iguaes em
forças , sempre se apartarão com a
mesma igualdade : encontrarão-se no-

vamente, e carregarão com mais furor os golpes. Gradasse sim estava mais vantajosamente armado; porém Reynaldo recompensava esta superioridade com a sua ligeireza, pois correspondia com tres golpes por hum que recebia. Depois de combaterem algum tempo sem vantagem, apertou Reynaldo a espada com ambas as mãos; e descarregando-a sobre o elmo de Gradasse, sentio este tanto o golpe, que ficando vacillante na sella, foi preciso abraçar-se ao pescoço do cavallo por não cahir em terra: hia Reynaldo repetir o golpe, quando vio passar junto delle ao forçoso Orion, o qual levava nos braços a seu irmão Ricardete: esta vista livrou a Gradasse do perigo, pois por soccorrer a Ricardete, se lançou sobre o Gigante, a quem de hum golpe lhe cortou huma perna, cahio Orion, e com a dor largou a preza. Vendo-se Ricardete livre das mãos do Gigante, agradeceo o soccorro a seu irmão Reynaldo.

Tinha Gradasse presenciado esta acção; e agradado do valor do Paladim,

dim , fez sinal que lhe queria fallar :
chegou-se Reynaldo , e Gradasse lhe
fallou assim : « Bravo Cavalleiro , se-
» ria lastima que o valor que tens mos-
» trado aos meus olhos fosse opprimi-
» do pelo numero da minha gente :
» bem vés que os meus soldados te
» cercão por todas as partes , e que
» não podés ter outra esperanza mais
» que de ficar ou morto , ou prizio-
» neiro : já agora não permittirei que
» offendão a tua vida , nem menos
» pertendo abusar da tua sorte : eu
» só quero ter a honra da victoria :
» vou mandar retirar a minha gente ,
» sem embargo de conhecer que o teu
» exercito está quasi cedendo-me o
» campo da batalha : á manhã nos
» juntaremos ambos em algum lugar
» retirado , aonde sem impedimento
» poderemos acabar o nosso combate :
» então veremos qual de nós he mais
» digno da gloria , que procuramos
» no exercicio das armas : o interesse
» do premio he só o motivo que me
» obriga a usar esta compaixão : se eu
» te vencer , não quero outro despojo
mais

» mais que o teu cavallo ; e se ficar
 » vencido , prometto entregar-te os
 » prizioneiros que estão em meu pó-
 » der ; e juro , que qualquer que for
 » o successo do nosso combate , ou
 » seja feliz , ou desgraçado , de vol-
 » tar para o Oriente , e de não per-
 » turbar mais o descânço dos Chri-
 » stãos , e dos Mouros. » Agradeço a
 » estimação que fazes do meu valor,
 » (lhe responde Reynaldo) o com-
 » bate que me propões me dá muita
 » honra , pois por pouco que te resis-
 » ta , ficarei sempre vanglorioso de
 » cair debaixo dos teus golpes ; mas
 » adverte-te que não he preciso man-
 » dar retirar o teu exercito , porque
 » com a minha espada saberei abrir
 » caminho para satisfazer o teu empe-
 » nho , não sendo bastante a união das
 » tuas Tropas para embaraçar o meu
 » intento. » Animoso Reynaldo , lhe
 » disse Gradaíse : « Estimo os nobres
 » movimentos do teu coração ; porém
 » reserva-os para o nosso combate ,
 » que poderá ser que então necessites
 » delles. » Ajustarão que o lugar do
 def-

desafio seria a praia affastada dos exercitos : apartáram-se a hum tempo , Graddasse para mandar fazer sinal de retirar o seu exercito , e Reynaldo para mandar recolher os Christãos ao seu campo.

C A P I T U L O XIV.

Do que Angelica fez depois que se apartou de Orlando, e de Ferragú.

L Embrou-se Angelica da virtude do seu anel , depois de estar muito distante de Orlando , e de Ferragú , que se combatião por seu respeito. Suspendeo a carreira com esta lembrança ; e considerando no partido que tomaria , formou a generosa resolução de voltar para o Cathay , perdida a esperança de poder encontrar outra vez a Reynaldo , de quem pertendia esquecer-se. Antes que executasse o seu intento , quiz esperar neste bosque por Arguil os cinco dias determinados , como lhe tinha promettido.

do. Passado este tempo, recebeu algum funebre successo ; e para se desenganar , recorreo ao livro de Maugis , por virtude do qual soube a desgraçada morte de seu irmão , chorou o seu funesto destino ; e tendo os seus bellos olhos derramado já muitas lagrimas pelo desprezo de Reynaldo , lançarão agora outras de novo pela morte de Argail. Depois de Angelica chorar por algum tempo a perda de seu irmão , quiz pôr em execução o seu intento : ordenou aos Espiritos (que obedecerão promptos á virtude do livro de Maugis) que a levassem ao Cathay : chegou a presença de Galaftron , o qual vendo a Princeza só , lhe perguntou affustado , aonde estava Argail ? Porém reparando nos olhos de Angelica , que estavam arrazados em lagrimas , lhe disse afflicto : « Tu » choras ? Sem dúvida que meu filho » não vive : nos teus olhos conheço a » sua infelicidade. » He verdade , senhor , (lhe respondeo Angelica) » que meu irmão he morto. » A esta infaulta noticia cubrio Galaftron a cara com

com a roupa, e ficou entregue a hum mortal abatimento; depois confundindo os seus suspiros com as lagrimas da filha, chorarão ambos aquella morte, até que a sabia reflexão lhes diminuo a violencia da dor, e empregarão somente o seu cuidado em fazer á memoria deste desgraçado Principe as funebres honras que lhe crão devidas.

Ficou Angelica por algum tempo tão preocupada de dor com a morte de seu irmão, que parecia ter perdido a lembrança de Reynaldo: pode mais a força do sangue, que a paixão de amor; porém avivando-se-lhe a chaga do incendio, que a abrazava, triumphou a paixão de amor da força do sangue: o mesmo desalçocego que sentia nos Ardennes, experimentava no Cathay: assim como a Corça, que levando no lado a bala que a ferio, não faz mais que augmentar o perigo, esforçando a viveza da carreira; da mesma sorte Angelica imaginando achar alivios na ausencia, encontrou maiores tormentos na fãudade: não se podia eximir do seu amoroso cuida-

dado : a imagem do ingrato Paladim
 a seguia por toda a parte : quasi sem-
 pre tinha o rosto voltado para o Oc-
 cidente , donde não podia apartar nem
 o pensamento , nem os olhos : repre-
 sentava-se-lhe algumas vezes na idéa
 o desdem com que Reynaldo recebia
 na Corte do Imperador os agrados
 das mais formosas Damas , e achava
 neste pensamento gostosos alivios ; po-
 rém logo sentia succeder a estes gostos
 zelosos movimentos , desejava esque-
 cer-se de Reynaldo , e não permitia
 amor , que satisfizesse o seu desejo :
 queria emprender alguns segredos da
 Magica para conseguir o seu intento ;
 porém conhecendo a impossibilidade ,
 fazia consigo estas reflexões. Que er-
 ro he este meu em pertender extin-
 guir esta ardente chamma? De que me
 servirá apanhar as virtuosas herbas á
 primeira vista da Lua nova ; arrancar
 as escondidas raizes nas mais escuras
 noites da Canicula ; distillar o succo
 das plantas , conhecer a viriude das
 pedras ; e finalmente de que me ser-
 virá todo o poder da Magica , se na-
 da

da he bastante para poder apartar do meu coração o amor de Reynaldo.

Assim exclamava Angelica, quando se lembrou do Magico Francez; e imaginando que lhe poderia ser util na sua empreza, consultou o livro para saber quem elle era; declarou-lhe os Espiritos que era filho do Duque de Egremonte, que se chamava Maugis, e que era parente mui chegado de Reynaldo de Mont' Alvão. Estas noticias lhe derão algumas esperanças: lisongeou-se que a intercessão do seu prizioneiro poderia inspirar em Reynaldo sentimentos mais favoraveis; e prevenida de tão agradável opinião, mandou que a transportassem ao rochedo, aonde Maugis estava retido. Chegou Angelica a tempo que o infeliz Magico preocupado da sua desgraçada sorte olhava para o mar pensativo: conheceo a Princeza; e tendo razões para não esperar alivio algum, se alegrou com a sua vinda. Chegou-se Angelica ao pé d'elle; e dizendo-lhe que se alegrasse, pois que ella vinha pôr fim á sua desgraça, tocou com

o anel nos ferros que o prendião, os quaes cahirão promptamente em terra pelo poder da sua virtude. Assim que *Maugís* se viu livre das prizões; quiz lançar-se aos pés da Princeza em sinal de agradecimento; mas *Angelica* embaraçando-lhe a acção, lhe disse: « A » satisfação que quero da liberdade » que te dou, he que executes hum » emprego, de que depende o meu » descanso: eu te descubro os mais » occultos sentimentos do meu cora- » ção: sabe que amo excessivamente a » teu primo *Reynaldo*: pela confiança » desta confissão julga o excessão do » meu amor: quero pois que me pro- » mettas que me has de patrocinar » diante deste *Paiadim*; que o vás » procurar aonde estiver, e que o tra- » gas ao *Cathay*; que além da obri- » gação em que te ficarei por este ser- » viço, prometto entregar-te o teu li- » vro, para que alivies a dor da per- » da com o gosto da restituição. »

Obrigado *Maugís* ao beneficio de *Angelica*, lhe perguntou admirado: » Pois por huma cousa tão facil, môs-
tra-

» trais, bella Princeza, tanto empe-
» nho? Descjára que fora alguma diffi-
» culdade para desobrigar o meu re-
» conhecimento; porém ir em busca
» de Reynaldo para lhe declarar o vos-
» so amor, não tem nenhuma dúvida.
» Que transportes não sentirá o dito-
» so Paladim, quando souber a vossa
» inclinação? Que desassocego não ex-
» perimentará, quando lhe der a co-
» nhecer a sua felicidade? » Vai,
» Maugis (lhe respondeu Angelica,
» dando hum profundo suspiro) vai
» buscar a Reynaldo, que poderá ser
» que não o aches tão sensível a esta
» felicidade, como imaginas. » Per-
» suadido o Magico do contrario, jurou
» que o traria ao Cathay, e que servi-
» ria á Princeza com tanto zelo, como
» fidelidade. Debaixo da fé deste jura-
» mento, lhe entregou Angelica o li-
» vro; e o primeiro uso que Maugis
» fez delle, foi obrigar aos Espiritos
» que vicsem á sua presença: a hums
» mandou que o puzessem no sitio, aon-
» de estava Reynaldo, e a outros orde-
» nou que restituíssem a Angelica á Corte
» de seu pai.

CAPITULO XV.

*Da incumbencia de Maugis , e qual
foi o successo.*

PArtio Maugis para Hespanha a pôr em execução a sua promessa , obrigado por juramento em satisfazer o empenho de Angelica. Não imaginava que seu primo Reynaldo , a quem conhecia inclinadissimo á formosura das Damas , havia desprezar os amores de tão amavel Princeza. Os Espiritos o instruíão da empreza de Gradasse , e das principaes particularidades daquella guerra. Chegárão junto a Barcelona pela madrugada , e passarão por cima do campo , aonde na vespera se tinha dado a sauguinolenta batalha entre Gradasse , e Marsile. Os vermelhos rios de sangue , que ainda corrião pelo campo , e o formidavel numero de mortos , de que estava a terra cuberta , fazião hum espectáculo tão horroroso , que Maugis se atemorizou de semelhante vista. Logo que chegou ao campo dos Francezes , fou-
be

de qual era a tenda de Reynaldo, entrou dentro, e acordou ao Paladim, que ainda dormia. Admirou-se Reynaldo, quando vio a Maugís; e levantando-se apressado, o abraçou repetidas vezes, perguntando-lhe o motivo da sua vinda. « O teu interesse » he quem aqui me traz (lhe respondeu Maugís), venho-te annunciar a » mais agradavel noticia do mundo: » prepara o teu coração para con- » guires a posse de huma felicidade » incrível: para a possuires, não ne- » cessitas expôr-te ao menor perigo, e » lograrás esta inexplicavel dita sem » mais custo que o teu consentimento: » este he só o que de ti procuro. »

Ouvia Reynaldo com grande at-
tenção o discurso de Maugís: vião-se
no seu rosto aquelles movimentos,
que a esperança de huma proxima fe-
licidade excita nos corações natural-
mente ternos; mas a impaciencia de
saber de que especie era aquella dita
que se lhe vaticinava, o obrigou a in-
terromper a Maugís, dizendo-lhe:
» Querido amigo, não queiras aug-
» men-

» mentar o meu martyrio na d'úvida
 » d'elle goito : repara que toda a de-
 » mora perjudica á minha esperança :
 » declara-me pois que dita , que feli-
 » cidade he essa , que me annuncias
 » com tantas expressões. » Pois sabe
 » (replicou Maugís) que a fortuna
 » te destina , que huma Princeza , a
 » primeira formosura do mundo , á
 » maior admiração dos olhos , o acer-
 » tado desempenho da natureza , em
 » fim a incomparavel Angelica arde
 » por ti de amores. » E quem he
 » essa Angelica ? replicou Reynaldo.
 » He filha de Galafion , Rei do Ca-
 » thay (lhe disse Maugís) he aquella
 » bella Dama , que appareceo na Cor-
 » te do Imperador dous dias antes
 » das Justas : muito bem sabes os ap-
 » plausos que logrou a sua formosu-
 » ra , e os desalhocegos que excitou
 » em todos os corações. Pois , ditoso
 » Reynaldo , esta he a formosa Prin-
 » ceza , que desprezando por teu res-
 » peito aos maiores Principes do mun-
 » do , limita os seus desejos em con-
 » seguir os teus agrados. »

Tinhão as primeiras palavras de Maugís derramado tanta alegria no rosto de Reynaldo com a esperança da dita, quanto as ultimas lhe inundirão desgosto com a origem daquella felicidade: entregou-se logo a huma profunda tristeza, arrancou do peito ardentes suspiros; e depois de ficar hum pouco suspenso, olhou affectivamente para Maugís, e lhe disse: » He esta a felicidade de que me des-

» tes tantas esperanças? Ah Maugís,

» não me falles mais nessa Dama, que

» não está o meu coração disposto

» para me aproveitar dos seus offere-

» cimentos. » Admirado Maugís da ifenção de Reynaldo, lhe perguntou confuso: « Pois não te agrada a for-

» mosura de Angelica, o mais perfei-

» to objecto da admiração dos ho-

» mens? Quasi que não dou credito

» ao que ouço. Dize-me, não es tu

» aquelle Reynaldo, que muitas vezes

» tenho visto prezo de ordinarias for-

» mosuras? Parece-me que não es o

» mesmo, pois agora vejo desprezares

» a maior belleza do Univerſo. Pois

» fa-

» tábe que eu sou seu prizioneiro : e
 » que se não correpondes á violenta
 » razão , que Angelica padece por
 » teu respeito , he forçoso que volte
 » para a espantosa prizão , donde sa-
 » ní sobre palavra.» Pois , sabio Mau-
 » gis (lhe respondeo Reynaldo) se
 » tor preciso , por te livrar , dar vol-
 » ta aos Imperios , combater mil monf-
 » tres , passar pelo meio das cham-
 » mas , nenhum perigo me atemoriza :
 » para conseguires a tua liberdade ,
 » padecerei a morte mais horrorosa ;
 » todavia não me failes em Angelica :
 » tu coheço que seja formosa aos
 » olhos dos outros : mas seja toima ,
 » seja capricho , eu sinto no meu co-
 » ração huma repugnancia , que sent
 » me poder resistir , a chego a abor-
 » recer. De mais : o combate que te-
 » nho julto com Gradasse me impossí-
 » bilita dizer nada de mim , antes
 » que o finalize : a minha honra , é a
 » minha palavra me obrigação a execu-
 » tar este deusão primeiro que tudo.»

Vendo Murgis , que nem os rogos , nem as razões podião conse-

guir de Reynaldo sentimento algum, impaciente, e irado lhe disse: « Já » que de todos os serviços que te te- » nho feito, ingrato amigo, não tiro » outro fruto mais que o de te ver » infensível á minha desgraça, eu me » declaro teu inimigo: sim, teme o » meu sentimento, já que es tão cruel, » que sem embargo do sangue que » nos prende, e da amizade que nos » inclina, permittes que eu morra em » huma áspera prizão.» Desapparecco, Maugís; e obrigando aos seus familiares que viessem á sua presença, ordenou a Draguinal, e a Falcete (Espiritos de que ordinariamente se servia) que se vestissem de diferentes trages, e que Falcete tomasse a figura de hum Confidente de Marsille, e que dissesse a Gradasse da parte de Reynaldo, que se achasse ao meio dia no lugar assinalado para o combate, e que Draguinal se vestisse com humas armas semelhantes ás de Gradasse, e que fosse para o sitio esperar a Reynaldo.

CAPITULO XVI.

*Do que succedeo com o disfarce dos
Espiritos.*

O Bedecendo Falcete ás ordens de Maugis, foi á tenda de Gradasse, e lhe intimou o supposto aviso de Reynaldo: apenas se apartou da tenda do Rei, quando tomou a figura de hum seu Confidente: armou-se com huma cota de armas, vestio huma comprida roupa á Persiana bordada de ouro, e com franjas do mesmo: envolveo na cabeça hum turbante de ~~seas~~ pregas, e ornou as orelhas com brilhantes argoias: apresentou-se deste modo diante de Reynaldo; a quem disse que o Rei Gradasse o estava esperando á borda do mar, conforme o seu ajuste. Affligio-se Reynaldo, ouvindo dizer que o seu inimigo o estava esperando: armou-se promptamente; e chamando particularmente a seu irmão Ricardete, lhe disse: « Amado irmão, eu te entrego » o governo do Exercito, em quanto

» vou combater com Gradasse no si-
 » tio que temos justo : não sei qual
 » será o meu destino ; se acaso me for
 » contrario , leva outra vez as Tropas
 » ao Imperador , a quem serás sem-
 » pre fiel : obedece cegamente ás suas
 » ordens , e não te deixes levar de
 » máos conselhos. »

Depois de Reynaldo fazer esta breve exhortação a Ricardete , tomou d'elle o juramento em nome do Imperador ; e abraçando-o amorosamente , se apartou internecido dos sentimentos que o irmão mostrava na despedida : tomou o caminho do mar ; e chegando ao sitio destinado , não viu mais que hum pequeno barco amarrado sem pessoa alguma dentro : julgou que enfadado Gradasse de o esperar , se tinha retirado para o campo : entregue a este pensamento , receou o mau conceito que o seu contrario faria da falta em que se interessava a sua honra ; e quando estava mais afflicto , vio vir para elle a Draguiual na figura de Gradasse : as armas crão riquissimas ; levava huma lar-

larga cimitarra, e sobre o elmo, que o cercava hum coroa de ouro, tremolava hum grande penacho de plumas brancas. Enganou-se Reynaldo com a illusão; e caminhando para o fingido Gradaíse, lhe disse: « Aqui vejo
 » nho, valeroso Principe, satisfazer a
 » minha palavra: trago comigo a
 » Bayardo já para ser o premio do
 » vencedor: não quero ter a vanta-
 » gem de me servir d'elle, antes que
 » a fortuna decida qual de nós o de-
 » ve possuir. » Apeou-se Reynaldo; e Dragui-
 » nal sem lhe responder palavra, fingio que approvava o que o Paladim
 » lhe propunha: parecia que tambem
 » se apava de Alfana; e arremettendo
 » hum contra o outro, principiárão o
 » combate: descarregou Dragui-
 » nal o primeiro golpe; porém sem effeito;
 » porque Reynaldo lhe oppoz o escu-
 » do, e lhe correspondeo com outro
 » mais acertado: demorou-se algum
 » tempo o combate, mostrando ambos
 » grande esforço; porém Reynaldo en-
 » fadado de tão dilatada resistencia,
 » lançou o escudo em terra; e tomando
 » com

com ambas as mãos a espada, a descarregou com tanta força sobre a cimeira do elmo de Draguinal, que cortando-lhe as tremulantes plumas, a dourada coroa, e o forte elmo, desceo o ferro até ao escudo, e lhe abateo delle huma boa parte. Affectando o Espirito ficar tonto de tão pezado golpe, valeo-se da occasião, voltou as costas, e fugio para o mar: seguiu-lhe Reynaldo os passos, dizendo-lhe em altas vozes: « Espera, co- » barde, que nella tua fugida defani- » mas o teu desejo. » Não demoráõ estas palavras ao fingido Gradasse, o qual se recolheo apressadamente no barco, que estava amarrado na praia: lançou-se Reynaldo dentro juntamente com elle; e depois de correrem repetidas vezes de popa á proa, se deixou o Espirito agarrar: recolheo Reynaldo todas as suas forças, para que com aquelle golpe desse o seu inimigo a ultima respiração: descarregou a espada; mas quando hia ver o estrago, não vio ao seu competidor; desaparecco o Espirito, deixando a
Rey-

Reynaldo admirado deste successo, o qual não dando credito ao que via, procurava ao seu inimigo por todo o barco; porém sentio hum novo espanto, quando defenganado de que toda a diligencia era inutil, vio que o pequeno barco já estava em alto mar.

Quando Reynaldo se vio tão apartado da terra, e sem esperanza de a poder tomar, principiou a lastimar-se co' seu destino: logo conheceo que o Cavalleiro com quem tinha combatido não era o verdadeiro Gradasse, mas hum alguma fantasma com a figura deste Rei, o qual o estaria esperando para o combate, quando elle estava impossibilitado de satisfazer a sua esperanza: lembrou-lhe a má satisfação que elle tinha dado do exercito, que o Imperador lhe tinha entregue, e o infame conceito que os seus inimigos formarião delie, vendo-o desapparecer em occasião tão urgente. Nestas acertadas considerações não sabia o que havia de fazer, pois sem poder impedir a arrebatada navegação do barco, se achou apartado muitas leguas da
 cofe

costa de Hespanha , caminhando para o Oriente : achava-se no barco só ; porém reparou que estava provido de viveres : no fim de quinze dias descobriu hum grande jardim , que o mar cercava por todas as partes , donde não se via outro edificio mais que hum Palacio de magnifica estrutura.

CAPITULO XVII.

Da maravilhosa aventura de Orlando.

Oprimido Orlando da amorosa desinquietação do seu pensamento, proseguiu o caminho sempre para o Oriente: nem de dia, nem de noite descansava na empresa de buscar a bella Angelica; e se alguma vez enfraquecia o ardor da carreira, era somente por dar algum descanso ao seu fiel Briededor, que sem este alivio não poderia aturar a fadiga de tão violenta jornada: a toda a pessoa que encontrava pelo caminho perguntava pela sua Princeza; mas de ninguem teve satisfação o seu empenho.

Che-

Chegou Orlando ás ribeiras do **Tarais**, aonde encontrou a hum velho carregado de annos, porém ainda mais abatido de afflicção : as queixas com que se estava lastimando, obrigáráo ao **Paladim** a mostrar-se compadecido : perguntou-lhe a causa da sua dor, ao que o velho disse : « Já que a minha » desgraça tanto te interessa, que de- » sejas que ta conte, sabe, generoso » **Cavalleiro**, que daqui duas leguas » cita hum rochedo muito levantado, » que facilmente desta banda o podes » descobrir: ouve-se do alto deste ro- » chedo huma voz espantosa ; porém » a distancia não permite que se per- » cebão distintamente as palavras ; cin- » ge-o em fórma de coroa huma arre- » batada corrente, sobre a qual está hu- » ma ponte de marmore negro, para » onde se entra por huma porta de » transparente jaspe. Como quer que » eu passasse, mais houv'filho meu jun- » to deste lugar, lançou-se sobre nós » hum Gigante de huma altura exce- » siva, que he o guarda desta ponte, » e levou ao meu filho, a quem amo

» ternamente pelas suas boas qualida-
 » des : a lembrança de que hum moço
 » tão perfeito ha de fer pasto de monf-
 » tro tão horrivel, he a causa da mi-
 » nha dor ; e se queres tomár o meu
 » conselho, não continues o teu cami-
 » nho, pois te expões a provar a mes-
 » ma desgraça. »

Depois de Orlando fazer algu-
 ma reflexão, se determinou a empre-
 der aquella aventura ; e vendo o vel-
 lho a resolução do Cavalleiro, lhe dis-
 se : « Eu creio que estás aborrecido da
 » vida : bem me podas dar credito,
 » que não obstante o teu valor, o me-
 » do embargará os teus espiritos, af-
 » fim que apparecer o Gigante. » Sor-
 rió-se Orlando desta advertencia, e
 disse ao velho : » Eu te agradeço o
 » aviso que me fazes ; mas a ordem
 » que profisso me obriga a livrar aos
 » desgraçados : não te peço que me
 » acompanhes, mas sim que me espe-
 » res neste lugar por algum tempo,
 » que se eu tiver a felicidade de tri-
 » unfar desta aventura, eu prometto
 » restituir-te o teu filho ; e se eu não
 » vol-

» voltar dentro de huma hora, podes
 » continuar o teu caminho. » Agrade-
 ceo o velho aquella generosidade; mas
 sem embargo da boa opinião que ti-
 nha feito do valor do Cavalleiro, du-
 vidava ver outra vez ao seu amado fi-
 lho.

Marchou Orlando para o rochedo,
 o qual parecia lançar ardentes cham-
 mas pela grande claridade que se es-
 palhava pelos contornos: chegou jun-
 to da ponte, e veio o Gigante a el-
 le, dizendo-lhe: « Não procures a tua
 » perdição, Cavalleiro: o Rei de Cir-
 » caña me entregou a guarda desta
 » ponte para defender a passagem a
 » todos aquelles, que a sorte conduz
 » a este lugar: sobre este rochedo há-
 » bita hum prodigioso monstro, o qual
 » satisfaz a todos os passageiros nas
 » perguntas que lhe fazem; porém elle
 » tambem propõe enigmas; e aos que
 » não lhe sabem dar a verdadeira ex-
 » plicação, os precipita do rochedo
 » abaixo. » Ouvio Orlando o discurs-
 so do Gigante, a quem perguntou
 pelo filho do velho: elle lhe respon-
 deo,

deo, que o tinha em seu poder, e que o não queria entregar: a arrogancia do Gigante avivou a ira do Cavalleiro; e por não me demorar nas circumstancias do combate, basta dizer, que o Gigante ficou vencido pelo esforço de Orlando; cahio carregado de golpes, e se achou precisado a entregar ao Paladim o filho do velho.

Voltou Orlando para o sitio aonde o velho estava, o qual vendo ao Cavalleiro com o seu filho, se mostrou obrigado da grandeza daquella façanha; e tirando do seio hum pequeno livro primorosamente encadernado, o deu a Orlando, dizendo-lhe: « Veneroso Cavalleiro, a quem me confessarei obrigado toda a minha vida, recebe esta pequena dadiva em final do meu reconhecimento: neste livro acharás a explicação de toda a dificuldade, que se te perguntar, poderá ser que te não seja inutil, e que em alguma occasião o aches conveniente. » Agradeceo Orlando o offerecimento do velho, acceitou o

li-

livro , e tomou o caminho do rochedo para ir ver o Monstro , que sabia dar razão de tudo que se lhe perguntava : desejando saber delle em que lugar acharia a sua bella desconhecida , passou a ponte sem impedimento , e chegou ao pé do rochedo , o qual era como dobrado , e que as duas partes erão igualmente cortadas ; principiava em huma base , e se hia dividindo em duas pontas ; não o atemorizou a excessiva altura do rochedo , e empenheo subir até ao sítio , aonde o Monstro dava as respostas. Quando Orlando procurava com os olhos o lugar mais commo por onde pudesse mais facilmente subir , vio ao pé delle huma cova profunda , e medonha , que estava aberta no mesmo rochedo , entrou dentro ; e depois de dar infinitas voltas , sem ver por onde , porque a escuridade lhe embaraçava a vista , chegou com muito trabalho ao lugar , onde principiavão a dividir-se as duas pontas do rochedo , e este era o sítio , onde o Monstro habitava.

Es-

Este prodigio da natureza tinha a cara de mulher, as feições do rosto não são disformes, posto que venesse em grossura ao mais monstruoso Gigante, os cabellos são dourados, a boca, que era extraordinariamente rasgada, occultava os dentes, que são semelhantes aos de tigre, o peito era como de leão, os braços de urso, as garras de griffo, e as azas, e cauda, com as quaes não cessava de bater o rochedo, são como de dragão. Assim que a Esfinge divisiu ao Cavalleiro, estendeo as azas por occultar o corpo, e a cauda, e não mostrou mais que o rosto, que affectava ter rizonho, e agradavel. Chegou Orlando ao Monstro, e lhe fez esta pergunta: « Dize-me como se chama, » e em que parte está a adoravel formosura, que me roubou o coração? » A Esfinge lhe respondeo promptamente: « Chama-se Angelica, está no » Reino do Cathay na Cidade de Albraque. » Já satisfiz á tua pergunta, agora he preciso que tambem me respondas. « Dize-me, qual he o animal, » mal,

» mal , que anda pela manhã com
 » quatro pés , ao meio dia com dous ,
 » e á noite com tres ? » Procurou
 Orlando por algum tempo responder
 com acerto á pergunta ; porém não
 dando no verdadeiro sentido do eni-
 gma , quiz com a execução do valor
 emendar o defeito da ignorancia ; ti-
 rou a espada , e investio ao Monstro ,
 o qual suspendendo-se no ar , se poz
 a bater as azas sobre a cabeça de
 Orlando ; arrojou-se sobre elle , e o
 Paladim aproveitando-se da occasião ,
 de hum golpe lhe cortou huma das
 azas. Cahio o Monstro sobre Orlan-
 do , o qual não fô opprimido com o
 disforme pezo do corpo , mas tam-
 bem enlaçado com as retrocidas vol-
 ras da cauda , quasi que lhe faltava a
 respiração : fez toda a diligencia para
 desembaraçar a espada ; e conseguin-
 do-o , a encravou até á guarnição no
 peito da Esfinge , a qual com a per-
 da da vida , deixou sem movimento
 os seus disformes membros.

Vendo Orlando acabado felicimen-
 te este combate , lançou o Monstro

do rochedo abaixo, e desceu pelo mesmo caminho, por onde subira: agarrou a Bridedor, saltou ligeiramente na sella; e gostoso de saber onde estava Angelica, tomou a derrota de Albraque, sem lhe causar embaraço a distancia. Lembrou-se no caminho do livro que o velho lhe tinha dado; e abrindo-o, achou cousas admiraveis: encontrou nelle a explicação do enigma, que a Esfinge lhe tinha proposto, a qual era, que o animal que se perguntava era o homem, que anda de rastos em quatro pés na primeira infancia, que se compara á manhã: sustenta-se em dous na idade viril comparada ao meio dia, e necessita de hum bastão, que lhe serve de terceiro pé na velhice, que significa a noite. Ficou pezaroso Orlando de não consultar o livro antes que subisse o rochedo; porém como o succedido era irremediavel, foi proseguindo o caminho.

Depois de alguns dias de marcha, chegou a hum rio, que inspirava hum occulto horror pelo medonho
rui-

rião que fazia a rápida, e denegri-
 cia a água; vio Orlando que não ha-
 via vao, e que não apparecia barco
 para a passagem, foi pela borda as-
 cima para ver se achava modo de va-
 deallo, e descobrio huma ponte, aon-
 de estava hum Giganté, que defendia
 a passagem: caminhou Orlando para
 a ponte sem lhe causar susto a vista
 do Gigante, o qual com voz rouca,
 e scientoada, lhe disse: « He tão
 » desgraçado o destino que aqui te
 » conduz, infeliz Cavalleiro, que te
 » poz na ponte da morte: de todos
 » acaelles, que chegão a este sitio,
 » ~~sem~~ volta, nem pôde voltar,
 » porque todos os caminhos destes
 » contornos são labyrinthos, que to-
 » dos se vem a ajuntar neste rio. » Im-
 paciente Orlando daquella demora,
 lhe disse: « Pouco importa esses la-
 » bynthos, se basta para eu passar
 » haver esta ponte; e não lamentos o
 » meu destino, pois nada será bastan-
 » te a embarçar-me o meu intento. »
 Em tempo estamos de o experimen-
 tar, respondeo o Gigante. Então so-

remettêrão hum contra o outro , e principiárão o combate.

C A P I T U L O XVIII.

Do combate de Orlando com o Gigante da Ponte da Morte, e do grande perigo em que se vio.

O Gigante, que guardava a ponte, chamava-se Zambardo. O forte: era tão alto, que Orlando apenas lhe chegava á cintura: compunhão-se as suas armas de conchas de serpentes, trazia á cinta huma comprida cimitarra, e tinha na mão huma pezada massa guarnecida de grossos prégos. Não se atemorizou Orlando daquella vista, e marchou para elle com a espada na mão: combatêrão algum tempo sem vantagem: descarregou o Gigante varias vezes a pezada massa, e de cada vez que a deixava cahir, julgava que opprimia ao seu contrario; mas Orlando evitava estes tremendos golpes, humas vezes exercitando a sua ligeireza, outras oppondo-lhe a sua boa espada.

Em-

Empregava Orlando os seus golpes com mais utilidade ; porque ainda que as conchas , de que Zambarde estava cuberto , erão duríssimas , o braço que manejava a espada era tão forçoso , que cortava estas conchas , como se fossem armas ordinarias. Bem via o Gigante que a parte superior do seu corpo estava defendida dos golpes do Cavalleiro ; porém sem embargo desta vantagem , achava-se muito enfraquecido por causa do muito sangue que lhe corria das feridas. Raioso o defensor da ponte por se ver tão maltratado , recolheu todas as suas forças , e levantou a massa com a esperança de se vingar do Cavalleiro só daquelle golpe : ao executallo , teve Orlando a felicidade de lhe cortar a massa pelo meio com a espada. Vendo-se Zambarde desfarmado , a tirou furioso com o pedaço que lhe restava a Orlando ; e alcançando-lhe o peito , o deixou quasi sem respiração : teve o Gigante tempo de tirar a cimitarra ; e descarregando-a sobre o Paladim , o mal-

maltratou não fortemente, que estive quasi cahindo em terra; porém o indomavel Orlando cobrando novo vigor, lhe deu no braço hum tão forçoso golpe, que o cortou cercio, sem embargo das conxas de que estava armado. Vendo-se o Gigante em estado de se não poder defender, procurou o seu livramento na fugida, foi Orlando em seu alcance para lhe dar a morte; porém de repente sentio submergir-se a terra debaixo dos pés, e cahindo em huma cova, se vio rodeado por todas as partes de cadeias de ferro. Vendo-se Orlando prezo, fez aquellas reflexões que o miseravel estado em que se achava lhe podia inspirar: nunca se tinha visto em semelhante perigo, pois não tinha esperança de soccorro em lugar tão solitario. Creio certamente que ou o Gigante, ou qualquer outro do seu partido viria dar-lhe morte, pois hum laço tão perigoso não lhe dava outro conhecimento mais que ser armado para a sua perdição. Achava razão de chamarem a esta funesta pa-

-ia-

fagem a Ponte da Morte, aonde ninguém se podia livrar de semelhantes artificios ; e vendo que se não podia valer do seu esforço , julgava certa a sua morte.

Passou Orlando tres dias , e tres noites neste miseravel estado , sem comer, nem dormir, e em todo este tempo não appareceo pessoa alguma que o livrasse do perigo , ou lhe apressasse a morte : julgou pela demora do Gigante que tivesse falecido das feridas ; e vendo-se sem esperanza de socorro , empregou todos os pensamentos no Ceo : estando assim pensativo , vio a hum Monge de barba branca, que acaão passava por aquelle sitio : Orlando o chamou com debilitada voz , e lhe disse : « Já que » pela vossa profissão vos consagrais » tes aos actos caritativos , peço-vos » que me socorrais neste aperto , se » não experimentarei o ultimo instante » da minha vida. » Chegou-se o Monge , e ficou admirado de ver ao Cavalleiro carregado de ferros em sitio tão solitario : olhou para humã , e pa-

para outra parte para ver de que modo o havia de livrar do perigo; mas de nenhuma sorte lhe podia tirar as prizoões. Vendo Orlando a vã diligencia do Monge, lhe disse, que tomasse a sua espada, e que cortasse com ella os ferros. O escrupuloso Monge lhe respondeo: « Não, meu » filho, poderei tirar-te a vida, que- » rendo cortar as cadeias, e em vez » de te fazer hum beneficio, poderei » completar a tua desgraça, e ficarei » pezaroso não só com o sentimento » da tua morte, mas tambem com o » prejuizo da minha irregularidade. » Castou muito ao Paladim desvanecer-lhe aquelle receio, e depois de muitas razões se resolveo o Monge a executar o que Orlando lhe dizia; pegou na espada, que apenas a pode levantar da terra; e erguendo-a quanto lhe foi possível, a deixou cair sobre as cadeias; mas tão fracamente, que não só as deixou inteiras, mas nem se quer lhe fez o menor dano. Conhecendo o Monge que toda a diligencia era inutil, lançou fóra a

c.

espada, e disse para Orlando: « Bem
 » vês que não te posso livrar, meu
 » filho; não ha outro remedio senão
 » resolveres-te a morrer, e não deves
 » por isto desesperar-te, porque nós
 » não estamos neste mundo mais que
 » para padecer: põe a tua confiança
 » no Creador do Universo; porque
 » se tu morreres animosamente, elle
 » te fará Cavalleiro da sua Corte. »
 Ouvio Orlando com impaciencia a
 pratica do Monge, e a interrompeo,
 dizendo-lhe: « Nesta occasião antes
 » desejo huma creatura forçosa, que
 » me livre destas cadeias, do que
 » hum reino caduco, que me faça
 » semelhantes diabolos. Ai de mim,
 » desgraçado Cavalleiro (lhe respon-
 » deo o Monge) que eu conheço na
 » impaciencia que mostras, a despe-
 » ração em que estás: não sejas re-
 » belde aos meus conselhos; encom-
 » menda-te ao Ceo, cujo poder não
 » tem limites; e para te provar esta
 » verdade, quero-te contar huma
 » aventura, que ha poucos dias me
 » succedeo. »

Nós eramos quatro Religiosos, que vínhamos da Armenia, alegres com a gostosa noticia que nos tinhamo dado, de que o Rei de Astracan desejava instruir-se na Religião Christã; partimos todos quatro a esta tanta diligencia, e nos perdemos no caminho: hum dos meus companheiros, que se prezava de saber melhor o Paiz, se adiantou para o reconhecer; mas dahi a pouco tempo o vimos voltar correndo, e chamando-nos que lhe acudissemos: vinha desmaiado, como quem estava preocupado de medo: olhámos para todas as partes, e não viamos nada; porém dahi a pouco divisámos hum Gigante de huma altura desmedida, que descia da montanha, correndo atrás do Monge: o medo do nosso companheiro passou tambem a nós: quizeimos fugir, mas o susto nos prendeo de tal sorte os pés, que em hum instante o monstro nos apanhou, e nos prendeo a todos sem resistencia. Não tinha o Gigante mais que hum olho na testa, trazia nas mãos tres dardos, e huma grande

de trave de ferro, andava despido tanto de armas, como de vestidos, e tinha o corpo cuberto de hum pello avermelhado semelhante ao de urso: atou a todos quatro á trave, e assim prezos nos levou ao cume de hum rochedo, que era o lugar que tinha escolhido para a sua morada: entrámos em huma escura cova, aonde estavam já outros prizioneiros: logo deo aos nossos olhos hum cruel, e sanguinolento espectáculo, devorando dos meus companheiros o que estava mais gordo: depois olhando para mim, me apalçou por todas as partes; e deigoitoso da minha debilidade, disse: « Era necessario muita fo- » me para me aproveitar deste esque- » leto, que não tem mais que ossos, » e pelle. » E dando-me hum pontapé, me lançou do rochedo abaixo, o qual tinha ao menos trezentas varas de altura: soccorreo-me o Ceo neste perigo, porque hum grande numero de arvores silvestres, que nascem das veias da terra, que se achão no rochedo, embaraçou o precipicio: estão

es-

estas arvores situadas de distancia em distancia ; as primeiras que encontrei impedirão a queda ; huma me lançava á outra ; finalmente tanto me vali de pés , e mãos , que cheguei com vida abaixo do rochedo.

Hia o Monge continuando a historia , quando vio vir da mesma parte ao Cyclope , de que fallava : a esta vista , cheio de medo , disse para Orlando : « A Deos , Cavalleiro ,ahi » vem o monstro , o Ceo te soccorra. » Dizendo estas palavras , correo para hum pequeno bosque , que não estava muito distante : entretanto chegou o Gigante com os queixos ensanguentados , olhando com o solitario olho para todas as partes ; assim que diviso a Orlando , adiantou os passos para o ver de mais perto ; chegou a elle , e por baixo das armas o apalpou para melhor julgar do novo guizado , que a ventura lhe apresentava : gostoso do acerto , fez toda a diligencia para o desembaraçar das cadeias , agarrou-o pelo pescoço , e o sacudio com toda a força ; porém nada era

bas

bastante para desfatar ao Paladim das prizões que o seguravão : a tempo que se resolvia a quebrallas com os dentes , e a despedaçallas com as unhas , vio a espada de Orlando em terra , levantou-a , e descarregando hum furioso golpe sobre as costas do Cavalleiro , cortou as cadeias em dous , ou tres pedaços.

Ainda que Orlando tinha a virtude de não poder ser ferido , com tudo o pezo do golpe lhe fez sentir huma excessiva dor ; porém a esta servio-lhe de alivio o gosto de se ver livre : levantou-se ligeiramente , e desembaraçação das cadeias , agarrou a trave , que o Gigante tinha encostado a hum tronco , quando tomou a espada. Admirou-se o Gigante , quando vio que o Cavalleiro se preparava para combater com elle , pois imaginava que esta era huma preza tão facil como a dos Monges ; porém enganou-se , yendo arremetter o Paladim contra elle : cada hum tinha as armas do seu contrario , porque Orlando tinha a trave do Gigante , e o

Gigante a espada de Orlando : descarregou o Paladim o primeiro golpe ; mas o Cyclope , que tinha o mesmo intento , cortou a trave pelo meio com a excellente espada Durandal , a qual descendo sobre o elmo de Orlando , lhe quebrou a viseira , e as correias ; e não tendo em que fazer firmeza , cahio o elmo em terra : vendo-se Orlando desfarmado de todo , se lançou desesperado sobre o Gigante por lhe arrancar a sua espada ; esperou o Antropofago que Orlando se chegasse ; e lançando elle mesmo fóra a espada para melhor satisfazer o devorante appetite , agarrou cubiçoso a cabeça do Paladim ; e empregando nella os dentes , e as unhas capazes de despedaçar o mais forçoso Javali , não experimentou Orlando nenhum prejuizo pela virtude de que era dotado : ficou admirado o Cyclope de achar tanta resistencia em huma carne , que julgava tão delicada ; e não perdendo a esperança de conseguir o intento , esforçou mais o corte dos dentes para devorar de huma vez ao

Ca-

Cavalleiro , o qual enfadado de se ver maltratar deste modo por hum monstro , cujo halito tanto o infestava , fez toda a diligencia por se livrar de semelhante martyrio ; teve a felicidade de se desembaraçar do Gigante ; e encontrando debaixo dos pés a hum dos dardos , que o monstro trazia , o agarrou ; e antes que o Cyclope se tornasse a ajuntar , lho encravou com tanta força , que lhe atravessou o cérebro de parte a parte , e o deitou morto em terra.

Esta victoria não o tirou inteiramente do perigo , porque a falta de sustento lhe entraquecia as forças , as quaes io o seu valor tinha até então alentado : necessitava de hum apressado soccorro , e o sitio era tão deserto , que não esperava tão cedo encontrar lugar povoado : lembrou-se do Monge , a quem tinha visto huma especie de alforges ao hombro , e se resolveo a procurallo : apanhou o seu cavallo Bridaydor , que pastava dalli perto , e montado nelle , o encaminhou para o bosque , aonde se tinha
 ci-

escondido o Monge , cuidadoso da sua pelle , posto que descarnada: passou , e repassou varias vezes pelo mesmo sitio , chamando pelo Monge ; e ou fosse malicia , ou medo , nunca o velho quiz responder. Desenganado Orlando de que era inutil a sua diligencia , se resolveo a proseguir o caminho : neste tempo reparou que ouvia afflictas vozes em huma pequena mata de ramas arrancadas de fresco , que o destino tinha junto neste sitio ; chegou-se a ella , apeceu-se para se informar do que era , e achou ao Monge escondido em huma pequena quebrada , de que se valeo para reparar o medo que ainda tinha : estava com o espirito tão perturbado , que ainda depois de descoberto , não queria sair ; e quando Orlando lhe deo a mão para se levantar , imaginou que era o Cyclope que o vinha prender ; porém seguro do receio que o opprimia , conheceo o Monge a necessidade que o Cavalleiro tinha de sustento , offereceo-lhe de boa vontade o que trazia nos alforges , que era hum

hum pedaço de pão , e algumas nozes : agradeceo-lhe Orlando o soccorro daquelle moderado sustento , o qual junto com algumas frutas silvestres , que achou no bosque , bastou para que sahisse daquelle funebre deserto , e o puzesse em estado de poder encontrar algum Paiz mais habitavel.

C A P I T U L O XIX.

Das noticias que Orlando teve de Angelica ; e como perdeu a memoria.

EMpenhou-se o Paladim tanto na sua diligencia , que em sete , ou oito dias de marcha atravessou toda a Circassia : neste tempo não achou aventura , que mereça ser contada : chegou a hum sitio , onde o caminho se dividia em tres estradas : duvidando qual seguiria , vio passar hum correio , ao qual obrigou a parar : perguntou-lhe qual daquelles caminhos guiava para o Cathay ; e o correio , depois

de lho ensinar, lhe disse: « Eu venho
 » d'esse Reino, e vou executar as or-
 » dens da sua Princeza, que he a ad-
 » miração de todo o Mundo. » An-
 » fioso Orlando, pediu ao correio que
 lhe dissesse o nome da Princeza; o
 correio lhe disse: « Chama-se Ange-
 » lica, e não ha Estrella no Firma-
 » mento, que brilhe com mais vivo
 » resplendor; nem creatura em toda
 » a natureza, que se possa comparar
 » com a sua formosura. » Empenhado
 Orlando em ter mais noticias, lhe
 disse; se acaso se podia saber o que
 a Princeza lhe mandava? « Sim, va-
 » leroso Cavalleiro, lhe respondeo o
 » correio: manda-me ao Rei Gradaf-
 » se para implorar o seu soccorro
 » por causa da injusta guerra que se
 » lhe faz; e para que fiques certo do
 » motivo, sabe que o grande Agri-
 » can, Imperador da Tartaria, se na-
 » morou apaixonadamente da formo-
 » sa Angelica, a qual corresponde a
 » esta amorosa paixão com hum mor-
 » tal aborrecimento: refugiou-se em
 » Albraque, Cidade forte, e bem
 » for-

» fertilizada , aonde imagina que está
 » mais segura que na Cidade do Ca-
 » thay; porém o Imperador , trans-
 » portado de raiva por se ver des-
 » prezado da Princeza , jurou aos
 » seus Deuses de arrazar a Cidade, e
 » de obrigar por força a Angelica a
 » corresponder amante ás suas fine-
 » zas : para executar o seu intento,
 » ajuntou o mais formidavel Exerci-
 » to , que já mais appareceo no Ori-
 » ente. O Rei Galafron , pai de An-
 » gelica , sem embargo do susto que
 » lhe causão estes terriveis preparos,
 » não se resolve a obrigar a filha a
 » que aceite os offerecimentos de
 » Agrican ; ella me manda a todas
 » as Cortes vizinhas empenhar aos
 » Principes amigos , para que a li-
 » vrem de semelhante oppressão : al-
 » guns dos mais poderosos já me tem
 » promettido hum prompto soccor-
 » ro : dá-me pois licença que vá a-
 » cabar a minha commissão. »

Assim que o correio finalizou o
 discurso , cortou o ar com o aqoute
 de posta , e continuou o seu caminho :

ficou o amoroso Orlando pensativo, fluctuando em infinitos pensamentos: a noticia que lhe dava o correio, o enfurecia contra Agrican; a paixão que mostrava o Imperador, o abraza de ciúmes: receava não chegar a tempo de embarçar os impetuosos desejos de competidor tão perigoso. Por outra parte não podia comprehender como Angelica podia ter chegado tão de pressa ao Cathay; e parecendo-lhe impossivel tão prodigiosa diligencia, ficou duvidoso se a Angelica, de quem o correio fallava, seria outra Angelica differente daquela, que dominava tão poderosamente no seu coração; porém reflectindo na guerra, que se incendia no Oriente, e na resposta que lhe dera a Esfinge, desferrou toda a dúvida, e ficou certo que não podia ser outra senão a causa do seu desalfocego.

Obrigado destes pensamentos, não concedeo Orlando nenhum descanso a Briedor. Hum dia, em que o Sol estava no mais alto ponto da sua carreira, se achou em hum caminho plai-
BO,

no, situado entre dous montes, que confinava com hum rio, donde se via a pouca distancia hum magnífico Castello, ao qual se chegava por huma ponte, que atravessava o rio: á entrada della estava huma Dama com hum copo de crystal na mão: assim que Orlando se apresentou para passar, a Dama com modo gracioso lhe disse:

» Cavalleiro, a tua gentil presença
 » me dá esperanças, que não duvida-
 » rás sujeitares-te ao costume, que se
 » observa neste lugar, o qual he, que
 » todos os Cavalleiros, que intentão
 » passar esta ponte, bebem neste copo
 » a agua deste rio: acceta pois da
 » minha mão o copo, e satisfaze na
 » execução o costume. » Não imagi-
 nando o Paladim que em huma Da-
 ma de tanta formosura houvesse pen-
 famento de tão grande engano, pe-
 gou cortezmente no copo, e bebeo
 a agua que encerrava: assim que aca-
 bou de beber, experimentou huma
 prodigiosa mudança: não se lembrou
 mais do motivo da sua vinda: perdeu
 o conhecimento proprio, ignorando
 se

se era Orlando: retirou-se do seu pensamento a violenta paixão que sentia por Angelica: teve hum total esquecimento do Imperador Carlos, e da sua Patria: esquecido de tudo o mais, só tinha a lembrança na Dama, que o obrigou a beber a agua; e sujeita a liberdade, não tinha movimento mais que para executar o seu gosto: finalmente perdido o discurso pela força do encantamento, caminhou para o Castello.

Chegou á porta, e admirou-se da estrutura do edificio: entrou no pátio, o qual tinha por limites huma alameda de vistosas arvores: havia no meio huma grande praça de figura ovada, donde se via toda a extensão do Castello, o qual arrebatava a vista pela magnificencia da obra, e pelo primoroso da architectura: entrava-se por hum portico sustentado por quatro columnas de alabastro, cujas bases erão de ouro maciço, o qual dava entrada a huma soberba sala, que se via opposta a hum delicioso jardim, onde reinava huma eterna

Primavera, sem que houvesse outro jardineiro para a cultura mais que os brandos altopros do favoravel Zefyro. Agradado Orlando de tão aprazivel sitio, quiz com mais descanço gozar a sua vista: apeou-se do cavallo, que o prendeo a huma das arvores do pateo, e por doze degrãos de marmore branco, e verde subio á sala, que estava ornada das mais bellas, e doutas pinturas, que os maiores Artifices da Grecia tinham delinendo na sua idéa; porém a que levou mais os olhos de Orlando foi hum quadro, em que se via huma ~~Niça~~ ~~de pouca idade~~, e de muita ~~doçura~~ ~~posta á borda do mar~~: representava com as mais proprias cores, que convidava de hum modo gracioso a que desembarcassẽ na sua ilha todos aquelles, que chégavão a esta praia, os quaes agradados das suas perfeições, obedecião ás suas ordens: assim que estavão em terra, ~~he~~ apresentava a Dama huma bebida, que elles provavão; e tocando-os com huma varinha, os transformava em

varias especies de animaes : alli se vião lobos, porcos, viados, leões, e diversos passaros. Em outro quadro do mesmo painel se via hum navio, donde sahia hum Cavalleiro, o qual pela sua gentil presença parecia que inflammava o coração da Ninfa, representando tal cegueira na sua paixão que sujeitava ao Cavalleiro tudo que estava em seu poder : chegava a tanto o seu amor, que até lhe entregava o funesto licor, de que fazia tantas metamorfozes : via-se com muita propriedade diante da Dama, e do Cavalleiro huma meza com todos os guizados de hum esplendido banquete : resplandecia o gosto nos seus olhos, e brilhava o amor nos seus rostos. Em outra parte se vião affectados os dous Amantes á sombra de copadas laranjeiras, aonde parecia que declaravão o excesso dos seus cuidados na viveza das suas accções. Estava tudo tão vivamente representado, que se podia crer que a Arte vencida de algum modo a natureza.

Ainda que Orlando podia nesta
hiç

historia comprehender o perigo que corria neste Castello, o licor que por desgraça tinha bebido, não lhe permitia fazer sabias reflexões. Em quanto estava suspenso nestas pinturas, ouviu hum grande estrondo, que vinha da parte do jardim; porém a ordem que tenho determinado seguir, me obriga a fallar do valeroso Gradasse.

CAPITULO XX.

Do ajuste de Gradasse, e de Marsille.

A Rmaço Gradasse de todas as armas, foi procurar o sítio que lhe tinha assignalado o fingido confidente de Reynaldo: esperou todo o dia; e vendo que não apparecia o Paladim, se persuadiu que tinha zombado do seu respeito; e injuriado de semelhante pensamento, voltou para o campo.

Entretanto vendo Ricardete que seu irmão Reynaldo não apparecia, creo firmemente que ou estava morto,

to, ou prisioneiro, confirmando-o mais neste pensamento a vinda de Bayardo, o qual julgando pelo seu instincto (que por particular privilegio era mais que de bruto) que era inutil a demora naquelle lugar, quebrou as redeas com que estava preso a huma arvore, e tomou o caminho do campo dos Francezes: huma partida de Soldados de Grasse, que batia a estrada, o encontrou; e querendo alguns agarrallo, o não puderão conseguir; porque Bayardo pezaroso da perda de seu senhor, deo com os peitos tão forte encontro ao primeiro, que intentou pôr-lhe as mãos, que o deitou por terra; e lançando-se depois furiosamente sobre os outros, maltratou a maior parte delles: os que restarão quizerão com a morte de Bayardo tomar vingança dos seus camaradas; porém ficarão confusos, quando virão que as lanças, e as espadas não lhes fazião dano algum; e admirados da prodigiosa virtude do animal, procurarão na fuga escapar do ardor da sua ira.

Chegou o generoso cavallo ao campo todo ensanguentado do estrago que tinha feito. Como era conhecido em todo o Exercito, logo se espalhou a noticia da sua vinda: foi geral a confertinação, quando se vio que voltava só. Ricardete julgou por certa a morte de seu irmão, e contribuiu Bayardo a certificar o seu pensamento pelo ar triste com que se apresentou diante d'elle, sacudiado a cabeça, endireitando as orelhas, e batendo furioso com o pé no chão.

Perdidas as esperanças de voltar Reynaldo, cuidou Ricardete em executar as importantes ordens de que estava encarregado: ajuntou todos os Christãos que escapárão da batalha, e levantou o campo na mesma noite; sem que as sentinellas de Gradasso; nem ainda as de Manille os sentissem; o que fizeram facilmente, porque o campo dos Francezes estava apartado huma legua dos Mouros: por Ricardete tanta diligencia na retirada, que em poucos dias chegou ás fronteiras de Paris.

Estava Marsille em grande conf-
ternação, estando prizioneiros Ferra-
gú, e Serpentin, Grandonio ferido
em Barcelona, e não restando no seu
Exercito Cavalleiro de consideração,
que se atrevesse a fazer cara a seus
inimigos. Para maior desgraca sua,
soube que os Francezes tinham levan-
tado o campo, e fugido com os seus
Chefes: vendo-se absolutamente im-
possibilitado de provar de novo a for-
tuna de huma batalha, se resolveo
em ir á presenca de Gradasse: che-
gou a tempo, que o Imperador se
occupava em ordenar as suas Tropas
para proseguir a empreza; desejando
tomar vingança de Reynaldo por lhe
faltar ao ajulte de se não achar no
assinalado sitio: lançou-se Marsille aos
pés de Gradasse, e lhe contou a af-
fronta que os Francezes lhe tinham
feito, promettendo de lhe fazer ho-
menagem do seu Reino, se quizesse
admittillo na sua amizade. Gradasse,
que de todas as Conquistas que in-
tentava não queria mais que a gloria
de as ter emprendido, acceitou o
of-

offerecimento de Marsille: jurou este nas mãos de Gradasse com todas as formalidades precisas que se reconhecia seu vassallo; e que promettia nesta qualidade conservar o Reino em seu nome em todo o feudo, e homenagem, promettendo de o seguir com o seu Exercito, e de se empenhar na destruição do Imperador Carlos.

Concluido este ajuste, se unirão os Exercitos de Marsille, e de Gradasse: levantou-se o cerco de Barcelona, sahio Grandonio da Cidade, e deo-se liberdade a Ferragú, e a Serpentin, e a todos os mais que estavam prisioneiros: jurou Gradasse em altas vozes que arrazaria Paris até aos fundamentos, e queimaria todas as Cidades de França, se lhe não entregassem ao cavallo Bayardo, a espada Durandal, e ao Paladin Reynaldo. Como todos os preparos estavam feitos para a partida, puzerão-se promptamente em marcha os dous Exercitos. Em quanto passavão os montes, chegou Ricardete á Corte de
Caro

Carlos , e entregou as Tropas ao Imperador : a ausencia de Reynaldo deo que entender aos Cortezãos : fallava-se d'elle com diversidade : os de Meguncia , como erão seus inimigos , publicavão que Reynaldo era traidor ; mas os outros , como seus amigos , desmentião aquella opinião : destas differentes conjecturas nascêrão entre os grandes varias dissensões , de que se originou na Corte huma especie de guerra civil. Espalhou-se neste tempo a noticia de que Marsille , e Gradaisse marchavão com todas as suas forças contra o Imperador , o qual despachou possilhões , ajuntou Tropas , e fortificou a Capital , e as Fortalezas de todo o preciso para resistir a tão poderolos contrarios.

Appareceo com effeito o innume-
ravel Exercito de infieis nos campos
circumvizinhos de Paris : a multidão
de Soldados cubria huma grande ex-
tensão de terra. O Imperador , que
achava conveniencia em não os dei-
xar descangar muito tempo , foi na
frente das suas Tropas apresentar-lhe
ani-

animosamente a batalha: investirão-se os Exercitos, e disputou-se de parte a parte a victoria; porém sem embargo das illustres façanhas dos Paes do Reino, o Exercito do Imperador ficou derrotado, e os principaes Cavalleiros de França prizioneiros: cedeo o valor ao numero. Apri-zionou Gradasse ao Marquez Oliveiros; e Ferragú aos valentes Dudon, Salamão de Bretanha, e Ricardo de Normandia. Quando Gradasse hia entregar o desgraçado Oliveiros á sua gente, encontrou ao Imperador, que vinha montado no cavallo de Reynaldo: reconheceo Gradasse ao bom Bayardo; e ansioso de o possuir, levantou a lança, e arremetteo contra Carlos, o qual da sua parte não reculou a investida; porém como as suas forças já estavão debilitadas pelo avanço da idade, não puderão atturar o forçoso encontro: cahio o Imperador em terra, e no mesmo instante se vio rodeado de inimigos, que assegurárão a sua pessoa. Bayardo, como se emprendesse despícar o Im-

perador, encontrou tão fortemente com Alfana, em que vinha montado Gradasse, que a ambos derribou; e maltratando a todos, que o querião agarrar, atravessou pelos dous Exercitos, e chegou a Paris, sem que ninguem se atrevesse a embaraçar-lhe a passagem.

O Exercito Francez vendo a vantagem que lhe levava o inimigo, se poz em fugida a bandeiras despregadas: Guy de Borgonha, o Duque Naimés, Turpim, e Ganelou impedirão por algum tempo aquella retirada; mas sem embargo das suas acções, ficarão prizioneiros. Proseguirão os infieis tão vivamente a victória, que chegarão até ás portas de Paris, aonde entrarão muitos na Cidade juntos com os Christãos. Já não havia entre os Francezes Cavalleiro de fama, que não estivesse prizioneiro, só Oger de Dinamarca, que se achou por acaio na porta, por onde os vencedores entravão confusamente, sustentou o impeto dos Pagãos, e impedio que entrassem, em quanto se cor-
ta-

tava a ponte na sua rectaguarda; porém chegando Gradasse triste com a perda de Bayardo, se lhe rendeo Oger, depois de estar fechada a porta da Cidade, e cortada a maior parte da ponte.

CAPITULO XXI.

Como o Imperador Carlos, e os seus Paladins forão livres.

V Ião-se os moradores de Paris em grande consternação, pois estando todos os Paladins prisioneiros, não havia na Cidade pessoa distincta a quem se pudesse entregar o governo: abrirão as Igrejas, fizeram Procições, e todos com incessantes rogos pedião ao Ceo a sua assistencia, esperando medrosos o dia seguinte, pois firmemente julgavão que aquelle era a veípera da sua inteira destruição. Em quanto se determinavão no partido que tomarião, hum delles se lembrou da injusta prisão, aonde havia tanto tempo estava o Principe Af-

tolfo retido, esquecendo-se delle todos os Francezes: propoz aos outros que o soltassem, e que se puzessem de baixo da sua conducção. Approváraõ todos o conselho, e com a lembrança do valor com que Astolfo confundio o orgulho de Grandonio, e restaurou a honra dos Francezes, se persuadirão que só este Cavalleiro, em ausencia de Orlando, e de Reynaldo, podia dar alivio ás suas afflicções. Nesta esperança o forão tirar da prizão, e lhe pedirão que se encarregasse de ser seu commandante, e lhe fizerão as mesmas honras, como ao proprio Imperador. Aceitou Astolfo com gosto o governo; e como conservava hum inexplicavel zelo pela Religião, e pelo Imperio, prometteo de se empenhar na sua defenfa com todo o esforço; e penetrado das obrigações da Cavallaria, (cujo principal cuidado he proteger aos desgraçados) confirmou a todos com as suas razões a esperança que tinham posto nelle.

Entretanto os inimigos celebravão

a victoria no seu campo com luminarias, e divertimentos publicos. Gradasse não reccando nenhum successo contrario da parte dos Francezes, a quem o medo das suas armas tinha encerrado em Paris, estava assentado em hum magnifico Throno, á roda do qual estavão os Principes seus vassallos consultando com elle os expedientes mais seguros para reduzir a Capital do Imperio Chistão. Resultou desta consulta mandar vir á sua presença ao Imperador Carlos, e aos seus Paladins, a quem Gradasse fez esta pratica. O desejo de adquirir gloria inflamma aos generosos corações: para qualquer ter merecedor de fama, he preciso mostrar o seu valor em grandes proezas: eu poderia passar a minha vida no Oriente entre delicias; mas quiz preferir á ociosidade do descanso o trabalho da marcha, só por ter a gloria de estender o meu nome em avultadas imprezas. Não vim a estes climas por conquistar nem França, nem Hespanha, nem outro qualquer Reino da vossa Europa, por-

que bem satisfeito estou com os vastos Estados, que possuo na Asia; o meu intento he sómente mostrar a todo o Mundo, que não ha Principe algum, a quem não possa sujeitar. Bem o prova o vosso exemplo, grande Imperador, pois sem embargo da prudencia do vosso governo, da extensão do vosso Imperio, e do valor dos vossos Paladins, não pudestes resistir ás muitas armas: ouvi pois o que disponho da vossa sorte. Eu vos restituo o vosso Reino, e vos reconcilio á minha amizade; porém com estas condições, que me havcis de entregar o cavallo Bayardo, mandar-me a Sericane a famosa espada do Conde Orlando, e juntamente que ha de ficar em meu poder o Paladim Reynaldo de Mont' Alvão, o qual me faltou tão fracamente á palavra, a pezar da estimação que eu fazia do seu valor: se estais por estas condições, não vos demorareis no meu campo mais que o resto do dia.

Prometteo o Imperador executar o que Gradasse ordenava; e por dar prin-

principio á satisfação, encarregou a Anselmo de Alta-folha que fosse a Paris, e que trouxesse a Bayardo. Executou o Mogunciano a ordem, chegou ás portas da Cidade, e foi conduzido á presença de Astolfo: tinham estes dous Paladins muitos motivos para se aborrecerem: expoz Anselmo a ordem com as condições do ajuste, e pediu que se lhe entregasse Bayardo para o conduzir ao campo de Gradasse. Como Astolfo estava já escandalizado do Imperador, não só pela injustiça da sua prisão, mas tambem pelo valimento que confiava á casa de Moguncia, se encolerizou agora de todo com a injuria que esta nova ordem fazia aos dous seus amigos Orlando, e Reynaldo. Qualificou de traidor ao Conde Anselmo; e sem dar ouvidos ás razões que allegava, *nem fazer reparo no final que trazia*, o mandou prender como a portador de huma ordem falsa. Não se demorou Astolfo nos movimentos furiosos que o opprimião, e mandou por hum Rei de Armas desafiá a Gradasse,

cri-

criminando-o de impostor, pois se vangloriava falsamente de que Reynaldo lhe tinha fugido medroso, e promettendo-lhe que elle o faria desfizer publicamente; que o Imperador Carlos não tinha direito algum para dispôr de Durandal, nem de Bayardo; e que se Gradasse quera possuir o excellento cavallo, se preparasse a conseguillo pelo caminho das armas; porque elle Astolfo, Principe de Inglaterra, o levaria ao outro dia pela manhã para esse effeito.

Chegou o Rei de Armas ao campo contrario, foi levado á presença de Gradasse, a quem expoz a causa da sua vinda. Perguntou Gradasse ao Imperador quem era aquelle Astolfo, que lhe fallava tão feramente; e Carlos offendião da resolução do Paladim, lhe disse em poucas palavras quem elle era; mas Ganelon, obrigado da vileza do seu genio, accrescentou mais estas palavras: « Senhor, » este Astolfo he hum gracioso, que » com as suas galanterias diverte al- » gumas vezes ao Imperador, e á sua
» Cor-

» Corte: não façais caso do seu in-
 » tento, porque sem dúvida se ha de
 » cumprir o que se vos tem prometti-
 » do. » Serpentin, que estava pre-
 » sente, ainda que era Mouro, não po-
 » de soffrer a injúria que se fazia ao
 » Paladim, e disse para Gradasse: « Se-
 » nhor, a obrigação que tenho de
 » não faltar á verdade, me precisa a
 » advertir-vos que o Principe Astolfo
 » he filho do Rei de Inglaterra; que
 » he honrado, e valeroso, e não co-
 » mo se vos representa; eu o tenho
 » visto fazer acções dignas de immor-
 » tal gloria: elle he o que nas últi-
 » mas Justas de Paris derribou ao for-
 » te Grandonio, dando-lhe com a
 » injúria da queda o pezar de não
 » conseguir o premio do Torneio,
 » que sem dúvida estava proximo a
 » levar. » Confirmarão Iffolier, e Me-
 » taliste a proposta de Serpentin, e
 » Ganelon; e por evitar a affronta de
 » mentiroso, se vio obrigado a dizer a
 » Gradasse: « He verdade, Senhor,
 » que este Astolfo he o que sustentou
 » felizmente as ultimas Justas de Pa-
 » ris;

» ris; mas eu que o tenho vencido
 » em muitas occasiões, vos seguro
 » que se não deve fazer caso das suas
 » palavras. »

Penetrou Gradasse a inveja dos Moguncianos; e conhecendo que não tinham outro sentido mais que na liberdade, disse: « Eu dou credito ao » que me dizes; porém este Cavallei- » ro, a quem me pintas como hum » homem vão, parece que he valero- » so: eu acceito o seu desafio, com » tanto que me traga Bayardo, que » se eu o vencer, não imagines tu, » nem os outros prizioneiros, que es- » tou obrigado a dar a prometida » liberdade, porque já agora o pre- » mio que desejo alcançar, só o de- » vo ao meu valor. » Acabando est- » tas palavras, mandou retirar ao Im- » perador, e aos Paladins para as ten- » das destinadas a semelhantes prizio- » neiros. Ficou Carlos enfadado con- » tra Astolfo, vendo que por huma ar- » rogancia louca lhe tirava a occasião » de cobrar o Imperio, e a liberdade.

Affim que amanheceo, armou-se

Astolfo com as suas magnificas armas; e montado em Bayardo, sahio da Cidade, levando sobre o arção da feila a prodigiosa lanca de Argail. Chegou ás trincheiras do campo inimigo, quando o Sol espalhava os primeiros raios, tocou a trombeta em sinal da sua chegada, e logo se deo parte a Gradaste da vinda do seu competidor: armou-se a toda a pressa; e desejando ver se vinha o cavallo, que havia ser o premio do desafio, olhou attento para a parte, aonde o esperava o seu contrario, vio que estava montado sobre Bayardo; e saudando-o cortezmente, lhe disse: « O procedi-
 » mento da tua liberalidade, valeroso
 » Cavalleiro, me dá a conhecer que
 » tens mais palavra, do que aquelle
 » de quem defendes os interesses. Rey-
 » naldo me assignalou o lugar, aonde
 » havia de ser o campo do nosso des-
 » afo, sem que houvesse outro pre-
 » mio da victoria mais que a posse
 » de Bayardo: eu o esperei inutilmen-
 » te todo o dia; e como me faltou
 » ao ajuste, fico entendendo que ou
 » foi

» foi fraqueza de animo , ou vileza
» de espirito.» Magnanimo Monarca,
» (lhe respondeo Astolfo) não con-
» sinto que façais semelhante conceito
» do nobre Reynaldo de Mont'Al-
» vão ; se elle não cumprio o que
» prometteo , sem dúvida teve fortes
» causas , que lhe embarçarão a exe-
» cução ; porém se não combateis
» mais que pelo empenho de possuir
» Bayardo , eu o trago comigo , para
» que satisfagais o vosso desejo. » O
» Conde Ganelon (lhe disse Gradasse)
» te retractou na minha presença por
» homem de baixo espirito ; mas o
» valor que mostras nos teus discurs-
» sos , me obriga a fazer melhor con-
» ceito da tua pessoa : eu accetto o
» desafio ; e se a fortuna permittir
» que eu fique victorioso , não quero
» outro premio mais que Bayardo :
» expõe da tua parte as condições ,
» porque estou prompto de as obser-
» var. » Pois , Senhor , (respondeo
» Astolfo) se eu tiver a honra de vos
» vencer , quero primeiro que tudo
» que reconheçais a Reynaldo por

» Ca-

» Cavalleiro de honra , e que era in-
 » capaz de executar acção , que fosse
 » contra o seu brio ; depois dareis
 » liberdade ao Imperador , e aos seus
 » Paladins , e voltareis para os vossos
 » Estados. » Eu acceito as condições
 » (replicou Gradasse), e juro pelos
 » meus Deoses que se ficar vencido ,
 » cumprirei exactamente o que me
 » propões. »

Apartárão-se os dous Cavalleiros para tomarem o campo preciso : empunhou Gradasse a lança , e Astolfo se firmou nos estribos , este montado em Bayardo , e aquelle em Alfana : apenas a lança de ouro tocou em Gradasse , quando este se sentio desgraçadamente arrancar da sella , porque com a força da queda desmanchou hum braço. Admirado Gradasse de semelhante successo , mais sentia o pezar de perder as esperanças de Bayardo , do que a dor que padecia no desmancho do braço : levantou-se , e caminhando para Astolfo , lhe disse :
 » Venturoso Cavalleiro , eu me con-
 » fesso vencido , e estou prompto a
 » ob-

» observar as condições do nosso ajuf-
 » te. » Tomarão ambos o caminho
 do campo, e marcharão ao lado hum
 do outro. Gradasse fez a Astolfo toda
 a honra que merecia a façanha que
 acabava de executar; e Astolfo lhe
 pediu que não informasse ao Impera-
 dor do successo do combate, porque
 por hum disfarce innocente queria
 tomar vingança do injusto tratamento
 que delle tinha recebido. Chegaram
 ao campo, e os mais diligentes Ci-
 rurgiões concertarão o braço de Gra-
 dalle, o qual a instancias de Astolfo
 mandou que viessem á sua presença o
 Imperador, e os Paladins. Logo que
 chegarão, olhou Astolfo para Carlos
 com hum ar carregado, e lhe disse:
 » Vede, desgraçado Monarca, » onde
 » o vosso orguiho, e a vossa inconfi-
 » deração vos tem conduzido: que
 » vos fez este Imperio, que algum
 » dia vos causou tanto cuidado? os
 » vossos povos estão opprimidos, a
 » Religião desamparada, vós mettido
 » entre ferros, os vossos Paladins pri-
 » zioneiros: pois que esperanças po-
 » deis

» dieis ter do vosso destino, se apar-
 » tais do vosso lado aquelles, que
 » podião defender o Reino? Quantas
 » vezes vos tenho ouvido infamar aos
 » invenciveis Orlando, e Reynaldo,
 » e ainda hoje quereis dispôr sem seu
 » consentimento no que elles fazem
 » maior estimação? E que me não
 » tendes vós feito? pois sem embar-
 » go do pouco conceito, que de mim
 » fazeis, eu vos teria poupado pelo
 » meu valor o pezar de vos ver no
 » miseravel estado a que estais redu-
 » zido: se por comprazer á perfida
 » Casa de Moguncia, me não tive-
 » reis tanto tempo encerrado em hu-
 » ma dura prizão, talvez que não te-
 » ríeis os cuidados que tanto vos af-
 » fligem. Procure-vos pois o vosso
 » Ganelon a liberdade: elle conserve
 » o vosso Reino, que eu me despeço
 » do vosso serviço, pois não espero
 » de vós mais que ingratições. Eu
 » fiz presente do cavallo Bayardo ao
 » Rei Gradaste, a quem me offereço
 » com o Título de Bufão, porque o
 » vosso favorecido Ganelon me quiz

» introduzir no espirito deste Principe
 » por creatura propria a executar este
 » emprego : em fim , Senhor , quando
 » estiver de baixo do seu governo ,
 » eu vos prometto então os meus bons
 » officios. »

Fez Astolfo este discurso com tanta ansia , que parecia queria insultar a sua dor : o excesso com que explicava a afflicção , intimava a crer-se verdadeiro o enfado contra o Imperador. Turpin, Arcebispo do Rheno, admirado da resolução de Astolfo, lhe disse : « Que he isto, Catholico » Principe , tanto te cega a paixão , » que queres desamparar a verdadeira » Fé ? Sim , (lhe respondeo Astolfo) » como não tenho quem me proteja , » eu me fiz idólatra por merecer a » estimação do meu novo Monarca , » e nisto creio que faço huma acção » menos horrorosa que as que tem » executado todos os Móguncianos. » Ficarão os prisioneiros muito tristes por se verem (ao que lhes parecia) cahir na desgraça de hum dilatado cativo. O Imperador mais sentido da-

daquelle discurso que da sua infelicidade, não pode encubrir nos seus olhos algumas lagrimas, que sem ferrem ultraje da soberania, crão indícios de arrependimento. Compadecendo o Paladim da sua dor, ajoelhou diante d'elle; e beijando-lhe a mão, lhe disse: » Desterrai as tristezas que » vos tenho causado, meu Rei, e Se- » nhor, porque vós sois o meu Mo- » narca, e eu vosso vassallo; o injusto » tratamento que me tendes feito foi » a causa do desgosto que vos tenho » dado: pelo meu valor tendes con- » seguido a vossa liberdade; porém » não me quero demorar na vossa Cor- » te, em quanto estiverdes rodeado » de tão cobardes lilongeiros: tendes » ao vosso lado a Ganelon, Conde » de Poitiers, e a toda a sua familia, » a quem confiais todo o valimento: » ficai pois com semelhantes validos, » que eu á manhã parto da vossa Cor- » te, e prometto não me demorar » em parte alguma, em quanto não » achar a Orlando, e a Reynal- » do, nos quaes sómente tonheço a

» inteireza , e a honra da Cavalla-
» ria. »

Ficáráo todos duvidosos do que ouvião , pois não sabião a que dessem credito : olhavão huns para os outros , como perguntando se Astolfo continuava em os insultar , ou se podião vangloriar-se que lhe dizia verdade ; porém Gradasse os tirou da dúvida , assegurando-lhes que já não estavam prisioneiros. Com este seguro , o primeiro que quiz aproveitar-se da liberdade , foi Ganelon ; porém Astolfo agarrando-o por hum braço , lhe disse : « De vagar , Cavalleiro , que se » os outros estão livres , tu ficas meu » prisioneiro. » Ficou Ganelon confuso com o intento de Astolfo , e Gradasse augmentou mais a sua confusão , relatando fielmente as circumstancias do combate. Depois veio Astolfo com Ganelon ; ajoelhando diante de Carlos , lhe disse : « Senhor , por amor » de vós concedo a Ganelon a liber- » dade ; porém com condição , que » ha de jurar nas voſſas mãos de que » daqui por diante vos ha de ser sem-
» pre

» pre fiel, e leal; e como não causará
 » novidade que elle falte á palavra;
 » peço-vos que se acato executar al-
 » guma nova traição; me deis licen-
 » ça que o mande encerrar na prisão
 » que eu escolher. » Concedeo o Im-
 perador o que Astolfo pedia, e obri-
 gou a Ganelon que o confirmasse com
 juramento.

Voltarão os prisioneiros para Pa-
 ris, aonde ainda se não sabia o que
 se tinha passado no campo: ouvia-se
 por toda a Cidade acclamar o nome
 de Astolfo; assim que este Paladim
 appareceu, logo todo o povo foi em
 seu seguimento: as Damas mostravam
 nos atagios das caricias a esperança
 do fozego, e os Cavalleiros declara-
 vão na repetição dos abraços o gosto
 da liberdade: finalmente todos publi-
 cavão os seus elogios. O Imperador
 desejando que Astolfo ficasse na Cor-
 te, lhe offerceo a Provincia de Ir-
 landa; mas o Paladim recusando aquel-
 le offercimento, persistio na resolução
 de ir procurar a seu primo Reynaldo,
 e ao seu amigo Orlando. Partio Gra-

dasse na mesma noite, com o seu Exército para Hespanha, aonde estavam as suas náos, e alli encontrou a Marsille com as suas Tropas. Deixamos a hum embarcar-se para seguir a derrota dos seus Reinos, e ao outro restabelecer os seus Estados das grandes destruições que tinham padecido com a invasão dos inimigos.

FIM DO LIVRO I.



L I V R O II.

C A P I T U L O I.

*Da prodigiosa aventura de Reynaldo,
e do grande perigo em que se vio.*

JA' dissemos como Reynaldo veio surgir no barco ás praias de huma deliciosa Ilha, a qual continha somente hum jardim, que occupava huma grande extensão de terra, sem que tivesse outros muros que o defendessem mais que as margens do mar que o clausuravão. Levantava-se por cima das arvores hum soberbo Palácio, composto de hum marmore tão polido, que se retratavão nelle todos os objectos, como se fosse de crystallino espelho. Desembarcou Reynaldo em terra, e a poucos passos que tinha dado, sahio d'entre as arvores huma Dama; e chegando-se ao Palácio, lhe disse: « Não imagines;

» Cavalleiro , que fostes conduzido a
» estas praias sem mysterio , no prin-
» cipio desta aventura terás encontra-
» ção tristeszas , e enfados ; porém se
» o teu coração concorrer para a tua
» felicidade , experimentarás no fim
» recreios , e gostos. » Acabando estas
palavras , tomou pela mão ao Caval-
leiro , e o conduzio ao Palacio , no
qual a magnificencia de dentro cor-
respondia a grandeza de fóra. Alli
se vião ricas alfaias , exquisitas pintu-
ras , excellentes estatuas : admiravão-se
em extraordinária profusão as pero-
las , e os diamantes em vasos de crys-
tal , de ouro , e de Agatha. Todas as
casas por onde Reynaldo passava re-
tumbavão com suaves harmonias : a
multidão de vozes , e a variedade de
instrumentos deixavão duvidosos os
olhos , e os ouvidos : estes se se ha-
vião delectar nos discretos elogios de
amor que cantavão ; e aquelles se se
havião de empregar na excessiva for-
mosura das donzeilas que vião.

Entrou Reynaldo em outra sala ,
onde estavão outras Damas igual-
men-

mente formosas, dançando em roda ao som de acordes instrumentos: affim que divisarão ao Paladim, o metterão no meio da roda ao compasso de airofas mudanças; e coroando-o com grinaldas de flores, e cingindo-o com prizões de rosas, lhe davão a conhecer que se devia julgar feliz por se ver escravo de Amor. Chegou huma Dama a Reynaldo, e lhe pediu que a acompanhasse, pois era tempo de tomar algum refresco. O Paladim, que ainda não percebia o intenco de tão agradável hospedagem, não recusou o partido, e deo a mão á Dama, a qual o conduzio a huma casa de marta mufurada de rosas, e madre sãva, aonde em mezas postas á roda de huma clara fonte achou todos os guizados de hum esplendido banquete. Assentarão-se quatro das mais bellas Damas, e obrigarão ao Cavalheiro que se assentasse entre ellas em huma cadeira toda bordada de preciosas pedras: administravão as iguarias diversos meninos na figura de Cupidos, e tres donzellas, que representavão

as tres Graças , lançavão deliciosos licores em crytallinos copos.

Acabado o magnífico banquete, se repetirão acordes concertos de musica , querendo pela suavidade das vozes , e pela harmonia dos instrumentos introduzir no coração do Cavalleiro os mais ternos effeitos de amor. Chegou a Reynaldo huma das Damas , e em baixa voz lhe disse :

» Sabe, venturoso Cavalleiro , que as
 » delicias deste jardim , as riquezas
 » deste palacio , a suavidade destas
 » vozes , a profusão deste banquete,
 » e finalmente o magnífico recebi-
 » mento que tens experimentado , não
 » he obrado por outro objecto mais
 » que por teu respeito. Huma Prince-
 » za de extraordinaria formosura arde
 » por ti em amoroso incendio. Quan-
 » to te debes julgar ditoso por te ve-
 » res amado de tão admiravel Dama !
 » A sua formosura he inexplicavel , o
 » seu Imperio dilatado , e finalmente
 » o seu nome he Angelica, e he filha
 » de Galafron Rei do Cathay. »

Seatio Reynaldo huma extraordi-

naria mudança, assim que ouvio pronunciar o nome de Angeica, a quem tanto aborrecia pela propriedade da agua que tinha bebido: affugio-se daquelles divertidos passatempos, que por seu respeito se fazião: desgostou-se do agradável agasalho que experimentava; e julgando por indício de amor toda a demora que fizesse naquella Ilha, se determinou a apartar-se della. Vendo a Dama a injusta resolução do Cavalleiro, lhe disse:

» Que he isto, ingrato Cavalleiro?

» He possível que recebas com repugnancia humana noticia tão agradável?

» Por ventura alcançou algum mortal fortuna semelhante? Eitima a tua felicidade, e receia o teu arrependimento: olha que es nosso prisioneiro, e que de nada te póde servir o teu valor para a fugida, quando o mar rodeia este jardim por todas as partes: executa pois de boa vontade o que por força has de conceder: a nossa Princeza perdende sómente de ti que lhe correspondas ao seu amor; e he tal a tua

» cru-

» crueldade, que desprezando os seus
 » agrados, intentas fugir da sua pres-
 » sença ? » Hia a Dama continuando
 o discurso; mas Reynaldo lhe inter-
 rompeo as vozes, apartando-se aspe-
 ramente da sua companhia: tomou o
 caminho do mar, e chegou ao sitio,
 aonde tinha deixado o barco: entrou
 dentro apressadamente, receando que
 apparecesse a formosura, a quem não
 podia amar; e desejando que o pe-
 queno barco se apartasse prompta-
 mente da borda da Ilha; fez toda a
 diligencia para conseguir o intento;
 porém ou fosse porque o vento não
 inquietava então as ondas, ou fosse
 pela virtude de algum encantamento,
 o barco ficou immovel. Vendo o Pa-
 ladin que se não podia apartar desta
 aborrecida praia, formou a funesta
 resolução de se lançar no mar antes
 que experimentar o desgosto de ficar
 naquelle sitio: hia a executar a acção,
 quando o barco principiou a vogar
 com mais velocidade do que nunca:
 sentio hum inexplicavel gosto de se
 ver apartado de hum sitio, aonde se
 não

não ouvia mais que elogios de Angelica; e sem recear o naufragio, proferiu a derrota.

No dia seguinte avistou Reynaldo hum grande bosque; e chegando-se o barco a terra, desembarcou o Paladim: apenas tinha posto os pés na praia, quando se apresentou diante delle hum veneravel velho cuberto de brancas cans, e com as lagrimas nos olhos lhe disse: « Neste instante, vale-
 » roso Cavalleiro, me roubou hum
 » indigno traidor a huma formosa fi-
 » lha, que estava na minha compa-
 » nhia: a dor desta desgraça me obri-
 » ga a pedir-te o socorro do teu es-
 » forço. » Compadecio-se Reynaldo das lagrimas do velho, e foi em al-
 cauce do traidor, o qual assim que divi-
 sou ao Paladim, não se julgando capaz de resistir ao valor de Caval-
 leiro de tão alta apparencia; tocou a trombeta que trazia com tanta força, que se ouviu em hum Castello, que a alguma distancia daquelle sitio se levantava sobre o mar em hum pequeno outeiro: ao som da trombeta sahio
 do

do Castello hum Gigante, cuja excessiva altura, e medosho aspecto não promettião mais que funebres consequencias: trazia na mão direita hum dardo, e na esquerda huma cadeia, no fim da qual tinha hum gancho de ferro. Assim que o Gigante chegou ao pé de Reynaldo, lhe atirou forçosamente com o dardo; o golpe passou o escudo; porém o Paladin ficou illeso: levantou Reynaldo a espada, e disse para o Gigante: « Espera, horrível monstro, que o meu valor te fará experimentar maior estrago. » Não esperou o Gigante o golpe; e voltando as costas, correo para hum rio, que passava por baixo de huma ponte, á entrada da qual estava huma grossa argola de ferro, onde o Gigante metteo o gancho da cadeia: foi Reynaldo em seu seguimento; e quando estava já sobre a ponte, e perto do inimigo, puchou o Gigante pela cadeia, e arrancou huma grande pedra, sobre a qual estava Reynaldo. Cahio o Paladin no rio, não tendo em que firmar os pés, e de repente se

se achou rodeado de redes de pescadores, que estavam atadas a hum arco da ponte : sem dúvida se affogaria, se o Gigante não se apressasse a ir tirallo da agua : o rio era profundo, porém a agua não chegava, senão até á cintura do Gigante, o qual desprendeo as redes da ponte, e as lançou ás costas juntamente com Reynaldo, que estava encerrado dentro sem se poder revolver.

Em quanto Reynaldo se lamentava do perigoso estado em que se via, chegou o Gigante com a preza ao Castello, cujos contornos não offereção aos olhos mais que funestos sinais de crueldade : allí se via á entrada correr o sangue a rios, o pateo estava cuberto de infinitos cadaveres, porém o que causava maior horror era a vista dos desconjuntados corpos, dos quaes alguns ainda davão os ultimos suspiros. Todo este salutar espectáculo confirmava ao Paladin no seu receio. Apareceo huma horrivel, e descarnada velha vestida de negro; e tanto que o Gigante a vio, lançou

a preza a seus pés: chamou a muitos criados, a quem mandou que tirassem ao Cavalleiro das rédes, depois de lhe atarem apertadissimamente os pés, e as mãos. Estando tudo executado, disse a velha para o Paladim: » Já a fama te terá instruído, desgraçado Cavalleiro, do costume que se » pratica neste Castello; mas se tu o » ignoras, eu te vou contar a origem, » para que antes da tua morte (que » precisamente ha de ser á manhã) » saibas o motivo da tua infelicidade. »

C A P I T U L O II.

Da Historia de Marquin.

SAbe, continuou a velha, que hum Cavalleiro dotado de grande valor foi em outros tempos senhor deste Castello, o qual se chamava então o Rochedo Vermelho, e hoje pelo motivo que te vou contar, se chama o Rochedo Cruel. Era o seu nome Lucidoro, e tinha casado com huma
Da-

Dama chamada Aurora; e com razão; porque a Estrella da madrugada não era tão brilhante como a sua formosura: estava a sua casa sempre aberta para todas as pessoas de merecimento: as Damas, e os Cavalleiros, que chegavam ao seu Castello, eram magnificamente hospedados; e era tal o seu agrado, que todos os vizinhos o amavam com grandes estimações, e o applaudião com continuos elogios. Hia Lucidoro frequentemente caçar a hum bosque pouco distante do Castello, onde hum dia encontrou a outro Cavalleiro, que se empregava, como elle, no mesmo exercicio: este tal era meu filho chamado Marquin, o qual era senhor de Aronde. Depois de gastarem ambos todo o dia naquelle divertimento, convidou Lucidoro a meu filho, para que fosse cear com elle ao seu Castello: acceitou Marquin o offercimento, e chegarão ao Rochedo Vermelho, aonde foi recebido com toda a amizade. Preparada a cea, se assentarão á meza na companhia de Aurora, de quem se namorou meu filho.

lho com tanta paixão , que derramando-se no seu coração hum ardente veneno , se introduzio nas veias hum ardor tão activo , que em poucos dias o reduzio ao ultimo estado.

Veio Lucidoro com sua Esposa ao nosso Castello de Aronde visitar a meu filho ; mas esta fatal vista em vez de lhe dar allivio , augmentou mais a sua afflicção : eu estava inconsolavel de ver o perigoso estado em que via hum filho , a quem tanto queria , pois procurando-lhe todos os remedios , que lhe são precisos , me desesperava ver que estes não lhe fazião effeito algum. Conhecendo Marquin a afflicção em que eu estava , me chamou hum dia ; e ficando só com elle , me disse : « Não » procureis , adorada mai , mais re-
» medios ao tormento que me conso-
» me , porque eu já agora não tenho
» esperanza de vida. » Pedi-lhe mais com lagrimas , que com vozes , me dissesse o motivo da sua dor ; e compadecido Marquin do meu martyrio , me disse : « Pois sabeí que ardo em
» hum fogo , que se não pôde apagar.

» Au-

» Aurora, a Esposa de Lucidoro, he
 » quem causa no meu coração o in-
 » cendio que me consume: não posso
 » ter esperança de allivio; e o que
 » julgo conveniente ao meu tormento,
 » he o desaffogo da morte. »

Ainda que as palavras de Marquin me admirarão estranhamente, com tudo, como lhe conheci a origem, esperei conservar-lhe a vida, bisongeando-lhe a paixão: quiz alliviar-lhe o martyrio, e lhe disse: Pois por huma causa tão pequena te entregas facilmente a huma desesperação tão excessiva? Conhecendo eu os teus atrevidos pensamentos, te rendes á primeira difficuldade que encontras em huma amorosa pertença? Cobra animo, que he vergonha na tua idade ter semelhante desmazelo: repara que os teus merecimentos te fazem digno de toda a attenção; e que sendo Aurora mulher, não ha de desmentir a circumstancia de mudavel: as finezas, o soffrimento, os agrados, e a astucia são bons padrinhos para reduzir a cruel rebeldia de huma Dama; e quan-
do

dô não bastassem estes brandos motivos, eu te perdoaria antes recorreres á violencia, do que deixares-te assim morrer falto de resolução: os meus conselhos livrarão da morte a Marquin, porque a esperança que lhe dei de poder agradar a Aurora, lhe restituiu o vigor das forças, e lhe diminuiu o ardor da febre. Cada dia achava allivios na sua molestia; e em quanto convalescia, o vinhão visitar muitas vezes Lucidoro, e Aurora, os quaes mostravão muita alegria nas suas melhoras.

Achando-se Marquin em estado de poder sair, principiou a enfiar-se nos modos que eu lhe tinha insinuado para obrigar a Aurora a que correspondesse favoravel ao seu amor: a sua impaciencia o arrastou ao mais violento: gastou alguns dias na consideração do seu projecto; e sem o communicar a pessoa alguma, nem sequer a mim, que pelo que lhe tinha dito, podia imaginar que não desapprovaria o intento, se resolveo a executar a idéa: chamou aquelles criados, em quem

conhecia mais desembaraço; e dando-lhes armas, sahio com elles de Aronde. Chegááo ao bosque, aonde Lucidoro ordinariamente cassava; e repartindo-os em diferentes postos, se apartou delles: tocou a bozina, para que Lucidoro se encaminhasse para aquella sitio, o qual assim que ouviu o som, guiou os passos para aquella parte: encontrááo-se os dous Cavalheiros; e depois de se abraçarem, disse Marquin para Lucidoro: « Sabe-rás, amigo, em como perdi hum » cão, que muito estimava; e como » tu conheces os segredos deste bos- » que melhor do que eu, peço-te que » me acompanhes a procurallo. » Offereceo-se o innocente Lucidoro de boa vontade a executar o que Marquin lhe pedia com tanto empenho, e ambos juntos foráo a procurar o cão: introduzio Marquin a Lucidoro no sitio destinado para a mais inhumana tragedia: sahirão os assassinos ao encontro, e traidoramente tirááo a vida ao infeliz Lucidoro.

Depois de executada tão injusta
Tom. I. N *mal.*

maldade , foi Marquin com os seus Confidentes ao Rochedo Vermelho : chegou sem embarço ; porque como a amizade de Marquin , e Lucidoro era grande , não deo desconfiança alguma a chegada dos traidores : facilmente se apoderarão do Castello , e passarão á espada todas as pessoas que encontrarão , reservando sómente a Aurora , a quem a vida que se lhe concedia , era mais aborrecida do que a mesma morte. Procurou Marquin abrandar as suas iras com ternos rogos ; e quanto mais a mente lhe pintava a violencia do seu ardor , tanto mais irada o via Aurora com o horror daquella traição : os agrados que Marquin fazia , recompensava Aurora com tão fortes injúrias , que não só intentava com ellas satisfazer a sua raiva , mas tambem desejava excitar em Marquin tanto odio , que impaciente de soffrimento lhe tirasse a vida. Pouco faltou algumas vezes que não conseguisse o intento ; porque irritado meu filho dos injuriosos desprezos da Dama , se via irresoluto no
que

que fizesse , pois imaginava que com a morte de Aurora se extinguiria no seu coração o incendio ; porém a grandeza da paixão triunfou sempre do excesso da ira , conhecendo que o horror do crime , de que se confessava cúmplice , justificava o agravo da injúria de que se fazia merecedor. Esperava que o tempo , fazendo o effeito ordinario , mitigaria a dor , que Aurora conservava tão viva , e que por alcançar esta a liberdade , corresponderia obrigada aos seus affectos ; e quando ficassem inuteis a brandura , e a perseverança , sempre lhe ficava recurso para a torça , e para a desfeperação ; porém enganava-se na conjectura , porque os respeitos , e as submissões tiveram a mesma correspondencia que as iras , e os ameaços ; e quanto mais Marquin explicava o seu amor , tanto mais Aurora manifestava o seu aborrecimento.

Em quanto isto se passava no Rochedo Vermelho , publicou-se nas terras vizinhas a morte de Lucidoro , e a prisão de Aurora. Todos os seus

parentes, e amigos sentirão a funebre noticia; e como amavão a hum, e a outro pelas suas boas qualidades, intentarão tomar vingança de tão cruel injustiça: unirão-se todos, e formarão hum pequeno Exercito sufficiente para destruir a Marquin: aggregarão-se aos vingativos muitos Cavalleiros, que não tinham nenhum conhecimento de Lucidoro, huns por adquirirem estimação para a memoria futura, outros por despiciarem o horror da acção commettida. Arganthis, tio de Lucidoro, foi quem se mostrou mais empenhado na vingança; e como era esforçado Cavalleiro, todos de commum acordo lhe entregáão o governo. Chegou aos meus ouvidos o estrondo da sua marcha; e atemorizada do susto, me resolvi a ir buscar a meu filho para o obrigar a tomar hum partido conveniente: bem sabia que eu era só a culpada em ter dado semelhantes conselhos a Marquin; porém tambem conhecia que eu não tinha approvado os meios crueis de que elle se tinha valido. Cheguei ao Castello; e repremi-

mando os enfados, de que não era occasião valer-me, representei a meu filho que era preciso primeiro que tudo dar liberdade a Aurora, e depois refugiar-se em casa do Rei de Altin nosso parente. Persillio Marquin no seu intento, declarando que antes queria ficar enterrado nas ruínas do Castello, do que apartando-se de Aurora, deixar inutil o fruto do seu crime.

Ao mesmo tempo que eu me empenhava inutilmente com meu filho a que mudasse de resolução, apressirão os amigos de Lucidoro a marcha por adelantarem os intentos da vingança: chegaram aos Estados de Marquin, e destrairão-lhe as terras, publicando a vozes que preparavão a posteridade hum memoravel exemplo, de que só a fama do castigo metteria susto nos corações dos traidores. Não teve Marquin mais tempo que recolher na Fortaleza alguns soldados, e prover-se de poucos viveres, pondo toda a confiança na situação do Castello, e na altura dos muros, em que considerava alguma vantagem.

Che-

Chegou Arganthis com o seu pequeno Exercito á villa do Castello, aquartelou-se como soldado de experiencia junto da Praça; e para vencer a vantagem, que o seu inimigo tinha, plantou á roda estacadas, que as guarneceo de Piquetes postos de distancia em distancia. Quiz Marquin embarçar as suas disposições, e mandou lançar das ameias grande quantidade de flechas; e experimentando Arganthis o effeito, pois lhe matavão alguns dos seus, se refugiou de baixo de cuberta nas barracas, que em breve tempo se levantarão. Nos dias seguintes mandou Arganthis no bosque vizinho fabricar muitas escadas para nos dar o assalto; porém as sentinellas da nossa guarnição, e a altura das muralhas embaraçarão que os sitiadores conseguissem o intento; pois não havendo nos inimigos nem aríetes, nem máquinas de guerra, não podião escalar os muros. Reconheceo Arganthis a difficuldade, tomou o partido de nos sujeitar por fome; deo as ordens precisas para nos embaraçar

çar a passagem do soccorro ; e todas as occasiões que meu filho empredeu fazer algumas fortidas , sempre foi rechaçado com muita perda. Desejava Arganthis apressar o nosso estrago ; e receendo que houvesse na Fortaleza aquelles viveres sufficientes para resistirem por muito tempo o cerco , mandou a todo o risco minar hum caminho subterraneo para se apoderar do Castello por surpreza : principiou-se a obra de noite o mais perto da Praça que foi possível , e fez-se com tanta diligencia , e segredo , que os cercados nada penetrarão.

Marcum , que até alli cuidava menos na defensão da sua vida , que na satisfação dos seus desejos , conhecendo o perigo em que a sua vida estava , e o odio em que Aurora perfiltia , desesperado de remedio , e offendido do desprezo , encravou hum punhal no peito da Dama , depois de violentamente vencer a sua honrada resistencia ; e repetindo o horror da creacão , arrancou o punhal do corpo ainda palpitante , e o encravou no
 seu

seu proprio peito. Cheguci neste tempo á sala, onde se representava a funebre scena; e não podendo embarçar a acção de meu filho, chamci com agudos gritos pela gente do Castello, que viessem em meu soccorro: acudirão alguns criados, com os quaes procurei estancar o sangue de Marquin, e conservar a vida de Aurora; porém a nosso pezar conhecemos que erão inuteis todas as diligencias, pois Aurora, exhalando os ultimos suspiros, mudava no horror de cadaver o resplendor da formosura; e Marquin, resistindo aos nossos diligentes remedios, se obstinava no seu funesto designio, e quasi moribundo, me disse:

» Deixai, senhora, deixai acabar hu-
» ma vida, de que se horroriza a me-
» moria com a infame multidão de
» crimes, de que se acha culpada: só
» o que vos peço, pela cega paixão
» que sempre por mim tivestes, he,
» que mandeis encerrar o meu corpo
» no mesmo sepulcro com o de Auro-
» ra, para que a minha sombra lhe
» embarace o gosto de se achar ainda
» de-

» depois de morta na companhia de » Lucidoro. » Acabou Marquin estas palavras já tão balbuciantes, que não tive mais tempo que de lhe prometter com juramento executar o que elle me pedia ; e cahindo nos meus braços, deo nelles os ultimos alentos.

Fiquei no miseravel estado, que podes imaginar : injuriei a minha falsa prudencia, por ter obrigado a meu filho a precipitar-se, quando julguei satisfazello ; porém como as minhas lagrimas, e o meu arrependimento lhe não podião restituir a vida, recordei a dor em mim mesma, e me determinei a cumprir a tua ultima vontade : fiz abrir a toda a pressa huma profunda cova de baixo de huma abobada, que estava em hum lugar occulto do Castello, e nella mandei enterrar a Marquin, e a Aurora juntos, como me tinha obrigado, cubrindo a cova com huma grande lage de marmore, em quanto por causa do cerco lhe não levantava hum magnifico mausoleo.

Não souberão os sitiadores a morte

te de Marquin, nem a desgraça de Aurora; e da mesma sorte ignoravão os sitiados o caminho subterraneo que os inimigos fazião, os quaes puzerão tanta diligencia na obra, que se achou acabada depois de poucos dias do deposito dos dous infelices: entrarão os inimigos no Castello por aquella parte, por onde desembocava a mina; esperarão as escuras sombras da noite para pôrem em execução o seu intento; e augmentando a confusão do susto com o alarido das vozes, passarão a fio de espada tudo que se offerecia ao seu sentimento: atemorizei-me com o estrago da mortandade, e com os gemidos dos muribundos; e vestindo apressadamente hum vestido de meu filho, escapei com este disfarce por huma occulta porta do Castello: não achei difficuldade na sahida, porque os amigos de Lucidoro (por minha felicidade) se descuidarão em pôr guardas nas portas com o gosto de se verem senhores da Fortaleza: este descuido favoreceo a minha fugida; e tomando a derrota de Altin,
che-

cheguei a este Reino depois de muitos dias de caminho.

Hospedou-me o Rei de Altin como bom parente : lamentou o miseravel destino de Marquin pela relação que eu lhe fiz da sua infelicidade ; e para que eu restaurasse os meus bens, de que os amigos de Lucidoro já estavam de posse, me deo hum numerozo corpo das suas Tropas, commandado por tres Gigantes. Voltei com este soccorro para a minha terra, aonde achei que os nossos inimigos não só se tinham apoderado do Rochedo Vermelho, mas que tambem tinham arrazado até ao fundamento ao proprio Aronde. Sube tambem que no Castello não estava Arganthis, porque se tinha retirado, entregando a guarda da Fortaleza a pessoas de pouco merecimento, por cuja causa não tivemos muito trabalho em restaurarmos o perdido. Tratámos a gente de Arganthis, como elle tinha tratado a nossa; e quando vi que não havia na Provincia de quem me receasse, conservei sómente os soldados precisos para a guar-

guarnição do Castello debaixo do governo de dous Gigantes, e mandei o terceiro com o resto das Tropas ao Rei de Altin.

Fiquei descansada na Fortaleza, e quiz pôr em execução o meu primeiro intento, honrando a memoria do meu querido Marquin com hum soberbo sepulcro. Abrirão os obreiros os alicerces para o edificio; e quando hião a lançar-lhe os primeiros fundamentos, ouvirão horrorosos bramidos debaixo da sepultura. Vierão assustados dar-me parte do successo; e hum dos Gigantes, que tinha mais valor, quiz saber o motivo daquelle estrondo: levantou a pedra; e apenas a descubrio, quando sahio debaixo della hum dragão, que se lançou sobre elle. Acudi a este perigo, mandando fechar a porta da abobada, em quanto o monstro deverava ao Gigante, e cercar de altos muros o lugar, aonde estava depositado o sepulcro; e em quanto estes não embarçassem a sahida do monstro, não me imaginava segura: reflecti no nascimento deste prodigioso
ani-

animal, e julguei que se devia chamar filho do horror, e do medo, pois sem dúvida o furor de Marquin, e a desesperação de Aurora o tinham produzido.

Esta reflexão me inspirou hum designio, que sendo na verdade cruel, era conforme á minha dor: não podendo continuar o mausoleo de meu filho, intentei mitigar o tormento da sua alma errante por hum sanguinolento sacrificio. O monstro como filho da Divindade, que se honrava neste sitio, havia de ser o ministro da execução; e os miseraveis peregrinos, a quem a sua desgraçada sorte conduzia ao Rochaão Vermelho, devião ser as victimas que se sacrificassem. Postos os muros em altura proporcionada, mandei abrir a porta da abobada, para que o monstro entrasse no cerco: provi-me de alimentos preciosos, em quanto não havia nas nossas priziões peregrinos, que lhe servissem de pasto: todos os dias mandava lançar por cima dos muros hum quarto de boi, ao qual o dragão promptamente-

mente devorava: não foi preciso muito tempo para eu ficar livre deste cuidado, porque de todas as partes tem chegado a este Castello tão grande numero de gente, que o monstro tem alimento para muitos dias. Todos os passageiros, que chegam a este lugar, são prezos pelos nossos soldados; e aquelles, que valerosos intentão fazer resistencia, sahe-lhe ao encontro o Gigante; e quando apparece algum Cavalleiro, a quem os soldados, e o Gigante receião vencer, temos urdido o artificio da ponte para nos apoderatmos d'elle: em fim, Cavalleiro, ninguém, quer seja fraco, quer valeroso, pôde escapar das nossas mãos com liberdade. Eu tenho visto de hum lugar, donde se vê o cerco, que antes que o monstro se utilize da preza, o leva diante do sepulcro de Marquin; razão, por que presumo que estes sacrificios são agradaveis á sombra de meu filho: todas as manhãs lhe lançamos hum prisioneiro para seu alimento ordinario. Não te retrato, a figura do monstro, porque por tua

tua desgraça não tardará muito tempo a que não sejam os teus proprios olhos testemunhas da sua monstruosidade. Este he o motivo, por que, infeliz Cavalleiro, tens experimentado tantos desgostos.

Acabou a velha de fallar; e Reynaldo admirando-se de tão barbaro costume, nunca perdeu a esperanza de vida, sem embargo de se ver reduzido a tão perigoso estado, e com animo resolutto, disse para a velha:

» Não me queixo, senhora, da sen-
 » tença, que tendes pronunciado con-
 » tra mim; o que vos peço he, que
 » mandeis a vossa gente que me lan-
 » cem ao monstro armado das minhas
 » armas; porque seria injúria do meu
 » valor perder a vida como fraco,
 » sem a defender como Cavalleiro.»

Rio-se a velha da petição do Paladim, e lhe respondeo: « Eu te concedo o
 » que me pedes; porém advirto-te,
 » que as tuas armas não te servirão
 » de defença, pois não poderão resistir
 » tir as garras do medonho animal, e
 » assim toma o meu conselho; resol-

» ve-te antes a padecer a morte, do
» que a empenhar-te no combate. »

Ficou Reynaldo gostoso de alcan-
çar o que pedia: levarão-no á prizão,
aonde passou a noite; e no dia seguin-
te, tanto que o Sol resplandeceo no
horizonte, vierão as guardas buscallo
para o lançarem ao monstro: desfata-
rão-lhe as mãos, derão-lhe a espada,
e vestido das suas armas, subio por
huma escada ao alto dos muros, e
por huma corda cahio dentro do cer-
co.

C A P I T U L O III.

*Como Reynaldo acabou a aventura do
Rochedo cruel.*

A Sínta que o Paladim entrou no
cadafalso, appareceo prompta-
mente o monstro em busca da preza:
vio Reynaldo a sua medonha figura,
a qual na grandeza excedia ao mais
corpulento boi: a cabeça era seme-
lhante á de dragão: a boca sempre
enfanguentada tinha cinco pés de aber-
tura, onde se vião os dentes, que
crão

erão maiores do que os do Crocodillo mais espantoso, que se cria nas margens do Nilo; o corpo era como de Centauro; os pés, e mãos estavam armados de curvas unhas, que cortavão o mais forte aço; e a pelle era mais dura que a do mais feroz Javali do Erimantho. Não se affustou o animo do Cavalleiro com esta vista; antes com valerosa resolução se chegou ao monstro, o qual se lançou sobre elle com a boca aberta: evitou Reynaldo o perigo; valendo-se da sua ligeireza; e descarregando-lhe a espada sobre os queixos, lhe não fez mais que huma leve impreissão. Voltou o monstro sobre elle; e intentando despedaçallo com as garras; o Paladin com humá estocada o obrigou a recuar alguns passos: porfiou o monstro em não desamparar a preza; e fervendo-se furioso das unhas, e dos dentes, lhe arrancou huma parte das armas: já corria por todas as partes do corpo infinito sangue do Cavalleiro, o qual não perdendo nunca o animo, esforcava os golpes contra o monstro; mas

como encontrava na pelle do animal grande resistencia, não se podia valer do seu esforço; e sentindo perder o alento, experimentava enfraquecer as forças: augmentou-se o perigo, arrancando o monstro a espada das mãos de Reynaldo, sem que o seu esforço lhe pudesse embaraçar a acção.

Estava o Paladim neste perigo sem esperança para a fugida, nem armas para a defensão, quando vio levantado da terra em altura de duas varas o cabo de huma viga, que sustentava a abobada; recolheu em si as forças que lhe restavão, e com hum prodigioso salto alcançou com a mão a viga: lançou-se ligeiramente sobre ella; e vendo que o monstro o não podia alcançar, se achou seguro do perigo, e dalli se poz a considerar no partido que tomaria.

Em quanto Reynaldo se occupava nestas reflexões, estava a amorosa Angelica com toda a impaciencia que lhe inspirava o amor, esperando que voltasse Matigis de cumprir a sua palavra: não a partava os olhos do mar

para ver se descubria alguma embarcação, alongeando-se que viria nella Maugis, o qual lhe traria na pessoa de Reynaldo o allivio do seu tormento; e depois de padecer por algum tempo o martyrio da esperanza; vio satisfeito o seu desejo com a chegada de Maugis: appresentou-se o Magico com tão melancolico semblante, que a Princeza receou hum máo presagio: chegou só, com o rosto pálido, os olhos chorosos, a vista desencaminhada, os cabellos emmatanhados, e os vestidos rotos. Angelica assim que o vio daquelle modo, opprimida do susto, lhe disse sentida: « Ah desgta-
 » çada! que o desmazelo que em ti
 » admiro, he indicio do pezar que
 » em mim receio: a solidade com
 » que chegas á minha presença he si-
 » nal certo de que o meu querido
 » Reynaldo não vive.» Não, senhora;
 » (lhe respondeo triste Maugis) não
 » tem perdido a vida; mas cedo pa-
 » gará com a morte o merecido pre-
 » mio da sua crueldade: maldito seja
 » o dia, em que apparecco no mundo
 O II » hum

» hum coreção tão rebelde ao amor:
 » a insensibilidade deste barbaro tem
 » suffocado a compaixão da minha
 » ternura; tanto, que transportado de
 » furor, o mandei conduzir ao Ro-
 » chedo Cruel para ser devorado pe-
 » lo monstro, que só de sangue hu-
 » mano se alimenta.» Continuou Mau-
 gis o discurso, fazendo huma relação
 de tudo o que se tinha passado entre
 elle, e Reynaldo.

A noticia de Maugis fez hum lastimoso effeito no coração de Angelica: desmaiou o rubicundo das faces, perdeo-se a brancura do rosto, gelá-
 rão-se-lhe os sentidos, e amortecida a viveza dos olhos, parecia annunciar que se apartava a alma de tão bello corpo; porém restaurando-lhe os espiritos o mesmo excesso da dor, olhou furiosa para Maugis, e lhe disse:
 » Que intentas, cruel? expões Reynal-
 » do a huma morte certa; e depois
 » de acção tão enorme, te atreves a
 » vir á minha presença? Pois sabe,
 » traidor, que se lhe não dás hum
 » prompto soccorro, não te hão de

» valer os teus encantamentos, para
 » que te não mande queimar vivo; e
 » por não ficar lembrança da tua pes-
 » soa, o vento levará as tuas injurio-
 » sas cinzas: não te adornes de hum
 » fingido zelo, imaginando que posso
 » dar perdão á tua barbaridade, por-
 » que sem dúvida se ha de remediar
 » promptamente o modelo de todos
 » os Cavalleiros. Como posso eu con-
 » servar a vida, sem esperança de ver
 » a Reynaldo? Procura-lhe pois a li-
 » berdade, se acaso lhe chega a tempo
 » o soccorro. » A tempo lhe chega;
 » (lhe respondeo Margis) mas quero
 » que sejas vos quem o livre de se-
 » melhante perigo, para que com o
 » conhecimento da fineza se veja obri-
 » gado a render-se aos vossos ternos
 » agrados, e ceder da sua tyranna
 » dureza. » Acabando estas palavras,
 lhe entregou hum pequeno frasco cheio
 de hum encarnado licor; e ensinan-
 do-lhe o modo com que se havia de
 servir d'elle, obrigou aos Espiritos que
 o transportassem ao Rochedo Cruel
 juntamnete com Angelica.

Che

Chegarão a tempo que o afflicto Reynaldo, achando-se sem forças para a resistencia, não tinha esperança alguma de vida. Julgou Mæugis que não era conveniente apparecer-lhe, por querer differir só á Princesa o merecimento do soccorro: appresentou-se Angelica ao Paladim, o qual assim que a divisou, apartou os olhos della, como se encontrára a vista de hum Basilisco: causou-lhe a sua presença mais afflicção que espanto; e obrigado do odio, quasi que estive lançado-se no cerco por procurar junto do monstro alylo contra a agradável formosura, que lhe dava tanto horror. Angelica sem fazer caso do desprezo, que em Reynaldo conhecia, lhe disse com ternas palavras:

» De todas as afflicções, que por teu
» respeito tenho padecido, amado
» Cavalleiro, nenhuma me foi mais
» sensível do que ver-te no perigoso
» estado, a que estás exposto; porém
» tenho o desvanecimento de que
» posso salvar a tua vida da morte
» que a ameaça: não recees ajudares-

» te

» te dos meus braços para sahires do
 » perigo ; aproveita-te do soccorro,
 » e não desprezes a minha compa-
 » nhia ; olha que os maiores Principes
 » do mundo acceitarião com gosto
 » este meu offercimento. » Affligio-se
 mais o Paladim com o discurso da
 Princeza ; e olhando para ella com
 enfado, lhe disse : « Deixai, senhora,
 » deixai de perseguir hum coração, que
 » não quer acceitar os vossos agrados ;
 » e se imaginais que com o vosso soc-
 » corro podeis vencer a minha repu-
 » gnancia, enganai-vos, que o mes-
 » mo destino que vos obriga a amar-
 » me, me precisa a aborrecer-vos : os
 » meus olhos bem distinguem os re-
 » plendores da vossa formosura ; mas
 » he tão incomprehensivel o meu des-
 » gosto, que eu mesmo me confundo
 » da sem razão desta injustiça : reti-
 » rai-vos pois dos meus olhos, e de-
 » sisti do vosso empenho, porque tan-
 » to me martyriza a vossa diligencia,
 » como me impacienta a vossa vista. »
 Ouvia Angelica os desenganos que
 Réynaldo lhe dava ; porém como a
 vir-

virtude da agua, que tinha bebido; a obrigava a porfiar nos amores, proseguio nas ternuras, sem fazer reparo nos despreczos. « Ah, adorado Paladim, » (lhe dizia a Princeza) e como he » injusto o teu procedimento! Dize- » me, que defeito encontras em mim, » que te inspira tanta aversão? Os » teus olhos tem differente vista que » o dos outros homens; porque os » destes conhecem o meu merecimen- » to, e os teus lhe abatem toda a » vangloria. Sim, ingrato, eu bem » conheço o desgosto que te causa a » minha presença: mas he tão grande » o meu amor, que desprezando o » teu odio, venho a livrar-te do pe- » rigo; aproveita-te do soccorro que » necessitas, porque o sangue que te » sahe do corpo em tanta abundan- » cia, pôde acabar a vida, que eu » me esforço em conservar. »

Foição Reynaldo em não acceitar de Angelica aquelle soccorro, querendo antes ser despojo do monstro, do que ver-se precisado a confessar a obrigação da dívida; e vendo a Prin-

ceza a reimosa determinação do Paladim, lhe disse: « Já que tanto te » aborrece a minha presença, eu me » aparto da tua companhia; porém » como a tua vida me he tão estimavel, promette-me de aceitar de outra mão o soccorro que rejeitas da minha. » Tudo prometto, (respondeo Reynaldo) com tanto que te retires dos meus olhos. Quiz Angelica satisfazer-lhe o gosto; porém antes que se apartasse, tirou o frasco que Maugis lhe deo, e derramou algumas gotas do licor sobre a cabeça do monstro, que promptamente o adormecerão: depois foi para Maugis, a quem contou a crueldade de Reynaldo. O Magico enfiado de tão porfada rebeldia, pediu com ansia á Princeza que deixasse morrer aquelle ingrato; porém Angelica não só desprezou a persuasão de Maugis, mas o obrigou a que fosse promptamente soccorrer a Reynaldo. Obedeceu Maugis contra sua vontade: chegou ao lugar, aonde estava Reynaldo, o qual por causa do muito sangue que tinha per-

perdido , estava quasi cahindo de fraqueza : curou as feridas com o proprio licor com que Angelica adormecera o monstro , e fez que Reynaldo restaurasse inteiramente as forças, obrigando-o a que bebesse da mesma agua.

Quiz Reynaldo agradecer a Maugis a fineza do soccorro ; mas o Magico interrompendo-lhe as vozes , lhe mostrou a parte , por onde o monstro era penetravel , e lhe disse , que lhe tirasse a vida , antes que elle despertasse do lethargo : animou-se o Paladim de brio , e não quiz empregar o ferro em corpo , que estava impossibilitado para a resistencia: enfadou-se Maugis de tão importuno reparo ; e lançando-se dentro do cerco , levantou a espada de Reynaldo , que o monstro deixou cahir das garras com o adormecimento das forças ; e encravando-a no animal , sahio tanto sangue do golpe , que em breve tempo lhe esgotou a vida , não restaurando o acor-do para outro emprego mais que para dar o ultimo suspiro.

Ain.

Ainda que a morte do monstro livrava a Reynaldo do perigo, o cerco dos muros lhe embaraçava a saída: abriu Maugis huma pequena porta, que dava entrada ao jardim, para que Reynaldo conseguisse a liberdade; e entregando-lhe a sua espada, lhe disse: « Vai-te, ingrato Cavalleiro, o caminho te he livre: estima as bondades de quem te ampara, que não terias escapado com vida deste perigo, se impulso superior não te tivera procurado o soccorro: eu te puz neste estado, porque a tua rebeldia se faz indigna de compaixão; mas pode mais o imperio da tua protectora, que o desejo da minha vingança. » Não quiz o Magico ouvir as desculpas, que o Paladim allegava para sua justificação; e servindo-se dos seus familiares, foi rapidamente arrebatado juntamente com Angelica. Ficou Reynaldo sentido de ter grangeado a indignação do seu amigo Maugis; mas como o arrostava superior poder, não se podia mostrar arrependido no que imaginava ter

ter mais desgraça do que culpa; e não se animando de outro cuidado, mais que de extinguir o cruel costume daquelle Castello com o castigo das peffoas, que estabelecerão as sacrilegas honras consagradas á memoria de Marquin, sahio do jardim, e entrou no pateo do Castello. Assim que os Confidentes da velha avistárão ao Palladium, levantarão as vözes, dizendo: *Arma, Arma*: arremetterão todos juntos contra elle; porém Reynaldo desprezando aquelle avultado numero, empregou com tanta ventura a sua espada nos inimigõs, que fez nelles huma estranha mortandade; e se o Gigante não viera em soccorro dos contrarios, seria tão breve o combate, que se podia duvidar qual era o principio, qual o fim: o valor do Gigante não fez mais que dilatar por algum tempo a sua perdição, porque depois de huma dilatada resistencia, cahio morto affogado do seu proprio sangue.

A decrepita mãe de Marquin tinha-se refugiado ao alto de huma torre,

re, donde vio a morte do Gigante, e a fugida da sua gente: achando-se desamparada de soccorro, se lançou raivosa das ameias abaixo, e despedaçando-se no empedrado do pateo, terminou assim esta indigna Megera a sua criminosa vida, honrando a memoria do seu querido filho com este ultimo acto de sanguinolento sacrificio. Reynaldo acreditou como castigo a sua morte; e vendo que não havia mais que fazer no Castello, tomou o caminho do mar, e deixando o barco, em que tinha vindo, marchou pelas margens do rio.

C A P I T U L O I V .

Como Astolfo chegou a Circassia; e do encontro que teve.

SAhio Astolfo, Principe de Inglaterra, da Corte de França, como se disse, empenhado na diligencia de se encontrar com os dous Paladins, Orlando, e Reynaldo, em quem distinguia entre todos o adorno da Caval-

yallaria: partio armado das suas ricas armas, montado no excellente cavallo Bayardo, e levava consigo aquella lança de Argail, que havia de ser tão funesta a tantos Cavalleiros. Sem companhia alguma atravessou Alemanha, Hungria, e a Russia branca, passou o grande rio Tanais, e chegou a Circassia: estava então todo este Reino com as armas na mão, porque o seu Rei Sacripante, Principe de excessivo valor, e de consummada experiencia, intentava soccorrer a Angelica, a quem Agrican, Imperador dos Tartaros, tinha sitiada na Fortaleza de Albraque, sendo a competencia de amor o motivo, que obrigava a estes dous Principes a pegarem nas armas.

Estava o Exercito de Circassia prompto a marchar, quando Astolfo se apresentou diante de Sacripante: costumava este Monarca reter a todos os Cavalleiros de merecimento, que passavão pelos seus Estados, desejan-do, pela generosidade dos seus offerecimentos, conseguir delles o soccorro do seu valor. Alcançou Astolfo pe-
la

la sua gentil presença merecer o agrado de Sacripante , o qual querendo que ficasse na sua Corte , lhe perguntou que mercê queria que lhe fizesse ? Respondeo-lhe Astolfo , que só accitaria o posto de General do seu Exercito ; porque como estava costumado a mandar , acharia violencia em outro emprego , que o precisasse a obedecer ; e para mostrar-lhe que era merecedor daquella honra , lhe disse , que mandasse dez Cavalleiros da sua Corte , para que todos juntos combatessem com elle. Julgou Sacripante por aquelle discurso , que Astolfo era mais louco que valente ; e convocando os seus Conselheiros , lhes declarou o sentimento que tinha da loucura daquelle Cavalleiro , a quem desejava restituir com remedios em seu perfeito juizo. Representarão-lhe os Conselheiros , que o melhor remedio era mandar sahir do seu Reino a huma figura de semelhante caracter , na qual elles não achavão conveniencia alguma. Approvou Sacripante o conselho , e despedio ao Principe , o qual sem
fe

se embaraçar do injusto conceito que na Corte se fazia do seu discurso, proseguio o caminho.

Não estava Astolfo muito apartado da Corte de Circassia, quando encontrou a hum dos mais perfeitos Mouros, que havia nos climas Orientaes; chamava-se Brandimarte, e era Conde do Rochedo Silvestre: tinha mostrado hum valor pouco commum nas guerras, e nos Torneios, em que se tinha achado: unia ás outras qualidades, de que se ornava, huma cortez attenção, que attrahia a amizade de todos: estava na companhia de huma formosa Dama, de quem era correspondido tão ternamente, que pelos reciprocos agrados se conhecia a firme união dos dous amantes corações. Chegou Astolfo junto delles; e olhando para o Cavalleiro, lhe disse: » Ou continúa o teu caminho, deixando-me a Dama que te acompanha, ou prepara-te para o combate, tomando do campo o que te for preciso. » Antes perderia mil vidas, se as tivesse (respondeo Brandimarte)

» te)

» te) que ceder-te esta formosura ;
 » que me acompanha : principiemos
 » a justa , tu pela posse , eu pela de-
 » fensa. » Apartarão-se promptamen-
 te ; e voltando hum sobre o outro
 com toda a viveza dos cavallos , se
 encontráráo furiosamente no meio da
 carreira : produzio a fatal lança o ef-
 feito ordinario ; e não só experimen-
 tou Brandimarte a facilidade do triun-
 fo , senão tambem teve o desgosto de
 ver morto o seu cavallo , pois foi tão
 forte o encontro que Bayardo lhe deo ,
 que arrebatando , perdeu a vida.

Nada se iguala ao desgosto que
 Brandimarte sentio por se ver derro-
 tado de hum só encontro ; receava a
 injuria da fraqueza , conhecia a falta
 do cavallo ; porém estas dores pode-
 rião ter allivio na esperança de cobrar
 outro bruto , e de ressarar o seu cre-
 dito ; mas a precisão de perder os
 seus amores lhe causava tanta impa-
 cienza , que não podendo supportar
 tão viva desesperação , tirou a espada
 para traspassar o proprio peito. Agar-
 rou-lhe Astollo o braço , e lhe impedio

a acção ; e compadecido da sua desgraça , lhe disse : « Espera , amante » Cavalleiro , não imagines que sou » tão cruel , que queira apartar da tua » companhia a huma Dama , a quem » amas com tanto excesso : fica com a » mesma posse ; que para premio do » combate me basta a honra do venci- » mento. » Emmudeceo Brandimarte com a determinação de Astolfo ; e depois de ficar por algum tempo suspenso , lhe disse : « Duas vezes me » confesso de ti vencido , esforçado , » e generoso Cavalleiro : huma pela » valentia do teu braço ; outra pela » liberalidade do teu coração : eu te » concedo esta dobrada victoria , ac- » ceitando o teu offerecimento ; e se » imaginavas tirar-me a vida no com- » bate , cre que me renovas os alen- » tos com o beneficio ; do qual eu te » juro , que eternamente me hei de » confessar obrigado. »

Chegou neste tempo Sacripante Rei de Circassa ao sitio ; aonde estavam os dous Cavalleiros , o qual ambicioso das armas de Astolfo , e agra-
da-

dado da figura de Bayardo , sahio da
 Corte em seguimento do Principe com
 a resolução de conquistar com o seu
 valor o cavallo , e as armas : era bem
 fundada a esperança de Sacripante ,
 porque se podia vangloriar da valen-
 tia do seu braço ; mas a virtude da
 lança de Astolfo abatia o animo mais
 esforçado. Chegou Sacripante aos
 Cavalleiros ; e reparando na Dama
 que os acompanhava , disse : « Feliz
 » Aventureiro ! pois esperando por
 » premio da victoria humas armas , e
 » hum cavallo , vejo que a fortuna
 » me offerece hum despojo mais appe-
 » tecido. » E levantando mais a voz ,
 continuou o discurso : « Cavalleiros ,
 » aquelle , a quem pertence esta Da-
 » ma , me ceda a conducção ; e quan-
 » do queira embarçar o meu intento ,
 » experimentará o seu castigo. »

Vendo-se Brandimarte impossibili-
 tado de combater com Sacripante pe-
 la razão de estar a pé , pediu com
 grande instancia a Astolfo que lhe em-
 prestasse o seu cavallo ; e para mais
 o obrigar , lhe disse , que seria huma

injustiça negar-lhe o que lhe pedia; pois elle só desejava defender a formosa dadia, que tão generosamente tinha delle recebido. Astolfo, que era generoso, lhe respondeu com des-
embaraço: « Não, amigo, nunca »
» emprestei o meu cavallo, em quan-
» to tive alentos para o conservar;
» bem sei que a falta do teu cavallo
» embaraça a defesa da tua Dama;
» porém eu vou obrigar áquelle Ca-
» valleiro que te entregue o seu, para
» que fiques prompto a defender o que
» tanto estimas. » Depois voltando-se
para Sacripante, lhe disse: « Antes
» que te vejas de posse desta Dama,
» he preciso que façamos outro ajuste:
» se eu te vencer, ficará em meu po-
» der o teu cavallo, pois quero que o
» meu companheiro se sirva delle; e
» se tu me derribares, ficarás com o
» meu, o qual pela sua singularidade
» he hum estimavel premio, e depois
» poderás terminar com o meu cama-
» rada a questão da Dama. » Advertio
Sacripante a Astolfo, que tambem as
suas armas havião de ficar em seu po-
der;

der ; e depois de justas as condições do combate , se apartarão ambos , e se encontrarão furiosos. Sacripante vanglorioso pelas muitas façanhas , que tinha obrado , contava já por vencidos aos dous Cavalleiros ; mas contra a sua esperança experimentou o destino de Brandimarte : cahio em terra , tanto que Astolfo lhe tocou com a lança ; e o Inglez agarrando o cavallo pela redea , o apresentou a Brandimarte , dizendo-lhe : « Não achas » graciôsa esta Aventura ? Este Caval- » leiro intentava senhorear-se do meu » cavallo , e agora ha de voltar a pé » para a Corte. » Depois chegando-se a Sacripante , lhe disse : « Não era » melhor , presumido Cavalleiro , con- » tentares-te com os teus bens , e não » invejar os alheios ? Pois padece esta » injúria : volta para a tua Corte , e » dize ao teu Rei , que o Cavalleiro » insensato he que castigou a tua cu- » rriça , que estes são só os remedios » de que usa para restaurar o seu jui- » zo. »

Admirado Sacripante do que lhe
suc-

succedia , não pertendeo combate de espada , cousa que nunca deixou de fazer ; e injuriado de semelhante afronta , voltou as costas , e caminhou a pé para a Corte. A Dama de Brindimarte , que se chamava Flor de Liz , reparou que estavam perto do rio do Esquecimento , e disse para os Cavalleiros , que se apartassem daquelle sitio , porque era tão perigoso , que não era bastante todo o seu valor , para que não experimentassem a sua perdição. Desejando Astolfo saber o fundamento daquelle perigo , pediu a Flor de Liz que lhe desse maior informação , a qual lhe disse : « Pois » sabe que estamos perto do rio do » Esquecimento , o qual he tão pro- » digioso , que todas as pessoas que » bebem da sua agua , perdem total- » mente a memoria : forçosamente se » ha de passar por huma ponte , que » atravessa o rio , na entrada da qual » está huma formosa Dama com hum » côpo de crystal , que promptamente » o appresenta aos Cavalleiros , que » por sua desgraça chegam áquelle lu-
gar ,

» gar , os quaes por todos os modos
 » se expõem a grande perigo ; por-
 » que se accéitão o offerecimento ,
 » bebendo a agua que encerra o có-
 » po , experimentão logo hum total
 » esquecimento ; e tão forte , que nem
 » sequer se lembrão de quem são ; e
 » se desprezão o convite , intentando
 » passar violentamente a ponte , então
 » a Dama chama em seu soccorro a
 » muitos Cavalleiros , que tem cahido
 » no engano , os quaes se oppõem á
 » passagem , e se empenhão no casti-
 » go. » Ouvirão Astolfo , e Brandi-
 » marte a curiosa relação de Flor de
 » Liz ; e em vez de tomarem o seu
 » conselho , seguindo diverso caminho ,
 » tiverão ambos hum forte desejo de
 » emprenderem aquella aventura ; e
 » animados do seu valor , se apressarão
 » a ganhar o rio. Assim que chegarão
 » á ponte , sahio-lhes ao encontro a Da-
 » ma que a guardava , a qual se chama-
 » va Dragontina ; e apresentando-lhes o
 » cõpo , os convidou com agradavel
 » modo a que bebessem da agua : como
 » Astolfo já tinha a noticia da traição ,

rejeitou o convite da Dam^a, e a ameaçou com o castigo da culpa. Aterrorizou-se de tal sorte Dragontina, vendo descoberto o engano, que deixou cair o côpo, que tinha nas mãos; e derramando-se sobre a ponte o licor que encerrava, se levantou de repente huma tão grande lavareda, que era loucura emprender a passagem. Flor de Liz, que sabia todos os segredos do Castello, disse aos dous Cavalleiros que a seguissem; e tomando hum atalho, que hia dar a huma pequena ponte de poucas pessoas conhecida, chegarão a huma porta; e lançando-a Brandimarte em terra, entrãõ todos tres no jardim.

Estavão encantados no Castello o Paladim Orlando, os Reis Balão, e Abriano, Clariano Mouro, Huberto de Leão, Antiforte da Branca Russia, Grifon o Branco, e Aquilante o Negro, ambos filhos do Marquez Oliveiros. Era tão forte este encantamento, que estando elles Cavalleiros juntos, todos tinhão perdido o conhecimento huns dos outros, sem terem

outro sentido mais que sujeitarem todas as suas acções á Magica Dragontina. Quando Afolfo, Brandimarte, e Flor de Liz entráreo no jardim, estavam de guarda aquelle dia Balão, e Clariano, os quaes lhe sahirão ao encontro, e os obrigáreo a combater. Adriano, Antiforte, e os outros estavam assentados sobre a relva, menos Orlando, o qual como tinha chegado havia pouco tempo, ainda não tinha despido as suas armas, e desta forte andava vendo a magnificencia do edificio. Ao tempo que o Paladim acabava de ver as pinturas da sala, e hia admirar os primores do jardim, chegou Dragontina a elle toda afflicta, e lhe disse: « Agora necessito do teu » valor, esforçado Cavalleiro, para » vires soccorrer aos teus companhei- » tos, que estão combatendo com dous » traidores, que violentamente entrá- » rão no meu Castello. » Assim que Orlando ouviu as palavras da Magica, caminhou apressadamente para o pateo, aonde estava prezo o seu cavallo; e saltando ligeiramente na sella, foi

foi para o sítio, em que os Cavalleiros combatião. Clariano já estava vencido de Brandimarte, e o Rei Balão não pode resistir ao encontro da prodigiosa lança de Astolfo, o qual reconhecendo ao esforçado Orlando, lhe disse: « Ah Orlando, flor de todos » os Cavalleiros, aqui tens a teu Primo Astolfo, que por toda a parte do mundo te tem procurado. » Orlando, a quem a força do encantamento obrigava a que não tivesse lembrança alguma, levantou a espada, e foi contra Astolfo: Bayardo livrou do perigo ao Príncipe Inglez, saltando prodigiosamente por cima do muro do jardim, que ainda que era bastantemente alto, não se atemorizou o bruto do perigo, pois estava costumado a vencer muitas dificuldades. Receou Orlando obrigar a Briededor a executar o mesmo salto; e procurando hum rodeio, foi passar pela pequena porta da ponte, que estava distante alguns passos: foi em seguimento de Astolfo para vingar a injúria, de que Dragontina se queixava;

porém como Briedor não se podia comparar com Bayardo na ligeireza, nunca o pode alcançar.

CAPITULO V.

Como Astolfo chegou ao Cathay; e como se introduzio no Castello de Albraque.

EM breve tempo se vio Astolfo apartado de Orlando; e ainda que o animo do Inglez era tão valeroso, que passava a temerario, com tudo agora não quiz exercitar o seu esforço com quem havia de ficar pezaroso, ou fosse vencedor, ou vencido: proseguio o caminho, e tomou a derrota para o Oriente, apartando-se com desgosto seu de Brandimarte, o qual ficava exposto ao perigo. Orlando vendo a inutilidade do seu intento, voltou para o Castello, e entrou pela mesma porta, por donde sahira: achou ainda a Brandimarte combatendo; e Flor de Liz, que sentia no coração com mais dor os golpes que o seu

Ca-

Cavalleiro recebia no corpo, vendo que Orlando vinha em soccorro dos companheiros, gritou ao seu Amante, dizendo-lhe, que acabasse o combate, ameaçando-o que se metteria entre os côrtes das espadas, para que a morte a livrasse da afflicção de lhe ver dar os ultimos suspiros: que melhor era beber o encantado licor, sujeitando-se, do que perder a vida, resistindo; porque ella lhe promettia que não tardaria muito em que lhe não procurasse a liberdade.

Affusado o amoroso Brandimarte com os ameaços da sua Dama, não continuou a resistencia: sujeitou-se ao costume, e bebeo na prodigiosa agua o esquecimento da memoria: ficou insensivel a toda a lembrança; e sendo Flor de Liz até então todo o emprego dos seus cuidados; desconhecêrão agora os seus olhos o maior objecto do seu amor. Oh prodigiosa bebida! e como seria feliz a formosa Angelica, se na tua virtude bebesse a suspensão do seu amante deffoltocego! Vio Flor de Liz livre do maior peri-

go ao seu Brandimarte; e para executar o intento que meditava em seu favor, sahio do Castello sem embarço, porque Orlando demorava a Dragontina para lhe dar desculpas de lhe ter fugido o Cavalleiro, a quem animosamente seguia.

Continuava o Principe Astolfo o seu caminho; e vendo que Orlando já lhe não seguia os passos, affrouxou a carreira de Bayardo: compadecce-se do miseravel estado em que deixava a seu primo Orlando, e logo se lembrou de Reynaldo, o qual era somente quem lhe podia dar soccorro, desfazendo o encantamento de Dragontina: a difficuldade que achava era não saber a parte, aonde estaria o Paladim; mas lembrando-se da amorosa paixão com que o tinha visto sujeito a Angelica, julgou que a violencia do seu amor o levaria ao Reino do Cathay, ignorando que a odiosa agua da Fonte de Merlim lhe tivesse mudado o amor em aborrecimento. Prevenido desta opinião, tomou a derrota deste Reino: passou o rio Volga na emboca-

cadura do qual está situada a Capital do Reino de Astracan : entrou nas terras dos Kalmucos , e dos Nogais , e deixando á sua esquerda Capchac , e o Paiz dos antigos Getas , não quiz passar o rio Jacartes por entrar em Turquestan : atravessou a Provincia dos Merkites , e finalmente chegou ao Reino de Tangut , vizinho do Cathay.

Sem embargo da incanfavel ligeireza de Bayardo , gastou Astolfo algum tempo na dilatada extensão de Estados , por onde era preciso caminhar. Succedêrão-lhe muitas aventuras no caminho , de que se não fazem menção , dando-se noticia sómente que em muitas occasiões exercitou a virtude da sua lança. Antes que entrasse no Cathay , informou-se exactamente se Reynaldo tinha apparecido naquelle Reino ; e não alcançando noticias algumas , se determinou a entrar na Corte de Galafron com a esperanza ao menos de ouvir fallar delle ; demorou o seu intento com a informação que lhe derão , de que Agrican ,

Im-

Imperador dos Tartaros, ardentemente namorado de Angelica, a tinha perdido em casamento a Galafron, o qual receando maior ruina, se negasse sua filha a hum Principe tão poderoso, lhe prometteo satisfazer o seu desejo; porém que Angelica desgostosa daquelle contrato, se tinha retirado para a Cidade de Albraque, aonde estavam infinitos Cavalleiros, que a seu rogo tinham vindo a defendella contra Agrican, e contra todos aquelles, que quizessem dispôr do seu coração a seu desgosto.

Com esta noticia determinou o Principe Astolfo tomar o caminho de Albraque, esperando que entre tantos Cavalleiros, que acudião em soccorro de Angelica, encontraria aquelle que procurava. Estando huma jornada afastado da Cidade, descobrio do alto de hum outeiro muitas barracas acampadas em hum grande valle, por onde necessariamente havia de passar; demorou o primeiro homem, que encontrou no caminho, e lhe perguntou de quem era aquelle Exercito.

He

He do Imperador dos Tartaros , he respondeo o homem , o qual com todos os Reis seus Tributarios quer si-
tisar Albraque ; aonde se refugiou a
bella Angelica nossa Princeza , por
lhe negar a mão de Esposa : daqui
podes descobrir a tenda de Agrican ,
que he aquelle soberbo Pavilhão , aon-
de vez tremolar aquella bandeira á
vontade do vento : a outra , que se
segue , he a de Sacriton Rei dos Ke-
raites , hum dos mais valentes guer-
reiros do mundo ; a outra he do Gi-
gante Radamantho , senhor de huma
parte do Karacathay , situada nos con-
fins do Septentrião : junto desta tenda
está a de Polifernes , Rei de Congó-
ras ; mais abaixo se acampa Pandragon ,
Rei de Mugal , e immediato a elle
Argante o defnedido Rei de Niron-
cayar , o qual vence na grandeza do
corpo ao Gigante Radamantho : se-
guem-se depois deste Lurcon , e San-
tario , este Soberano de Jageras , e
aquelle de Tenduc : aquella tenda
verde he de Brontin , Rei de Courlãs ;
e a que está á sua esquerda he a de-

Uldan , Rei de Karacorom , o qual não he dos menores guerreiros deste numeroso Exercito ; porém como he difficullosa empreza querer dizer-te os nomes de todos , tô te aconselho que , se acaso es Estrangeiro , te apartes deste sitio , por não lhe cahires nas mãos.

Agradeceo Astolfo ao homem a noticiosa relação que lhe tinha feito ; e certificando-se que para entrar em Albraque era preciso absolutamente atravessar o campo dos Tartaros , se resolveo a todo o risco emprender a passagem. Chegou á primeira trincheira do campo , a qual rompeo a pezar dos Soldados que a defendião ; e derribando com a lança de ouro aquelles , que intentavão resistir-lhe , atravessou o campo Tartaro. Huns poucos de Cavalheiros , avisados desta ousadia , montarão promptamente a cavallo para castigarem o atrevido , que em semelhante empreza parecia que a todos desprezava ; mas o incomparavel Bayardo lhe deixou frustradas as esperanças , levando a Astolfo livre-

mente até ás portas de Albraque, sem que a vigorosa carreira dos cavallos, em que hião montados os Cavalleiros, pudesse alcançar o voo da sua ligeireza.

Chegou Astolfo ás portas da Cidade a tempo, que Angelica vinha do Rochedo Cruel, a qual sabendo que hum Cavalleiro Francez pedia licença para entrar, lifongeando-se que poderia alcançar delle algumas noticias de Reynaldo, mandou que se lhe abrissem as portas, e que subisse ao Castello, o qual era a principal Fortificação, por estar edificado sobre hum alto rochedo. Conheceo Angelica a Astolfo, assim que chegou á sua presença; e depois de lhe certificar o gesto que tinha de o ter na sua companhia, mandou aos que estavam presentes que se retirassem: logo que ficárão sós, perguntou a Princeza a Astolfo pelo Paladim Reynaldo, declarando o excessivo desejo que tinha de alcançar o seu socorro. Astolfo admirado da pergunta, lhe respondeo: « Porque, senhora, » Reynaldo não está na vossa companhia? »

» nhia? certamente que me admiro de
 » semelhante retiro, porque eu sou tes-
 » temunha que era elle hum dos mais
 » ardentes em combater por vos pos-
 » suir; e quando eu o informei da re-
 » solução que tiheis tomado de vol-
 » tar para o Cathay, depois da morte
 » de vosso desgraçado irmão, eu lhe
 » ouvi dar sentidos ais, declarando na
 » força dos suspiros o sentimento da
 » perda; e impaciente com a dor do
 » martyrio, lhe conheci o intento de
 » seguir os vossos passos. »

Deixou-se Angelica enganar do seu
 amor, alongando-se com as palavras
 de Aitolfo; mas a lembrança da ingra-
 tidão com que Reynaldo a tinha tra-
 tado no *Rochedo Cruel*, *desanimava*
 a sua esperança. Fez ao Principe hu-
 ma exacta relação do que se tinha
 passado entre ella, e Reynaldo no
 bosque dos *Ardennes*, e no *Castello*
 de *Marquin*, obrigando a vehemencia
 da dor a que a Princeza suspendesse
 as vozes com o embataço das lagri-
 mas. Compadeceo-se o Principe In-
 gliez da afflicção de Angelica; e esfor-

gando-se para lhe procurar allivios; lhe prometteo trazer Reynaldo mais amante á sua presença, ignorando ainda o impedimento que se oppunha áquella felicidade; e para divertir os amorosos cuidados da Princeza, lhe disse como achára a Agrican acampado a huma jornada de Albraque; porém que não receasse perigo, porque elle a defenderia do Imperador, e de todos os Principes, que compunhão o seu Exercito: que a felicidade com que atravessára o campo Tartaro, vencendo a resistencia de tantos guerreiros, lhe dava ousadia para a confiança; pois quem principiava com tanta fortuna, devia ter esperança de acabar a empreza com a mesma felicidade. Ficou Angelica muito satisfeita destas promessas, esperando conseguir o triumpho, pois tinha por defensor a hum tão famoso Cavalleiro; e para lhe mostrar a confiança que fazia da sua pessoa, o mandou agazalhar magnificamente na propria Fortaleza.

CAPITULO VI.

Da temeridade de Astolfo; e da batalha dos Tartaros, e Circassianos.

Quando o Sol principiava com os seus raios a dourar os altos montes; se ouviu em toda a Cidade de Albraque o ruido dos tamborés dos inimigos, que annunciava o assalto. Todos pegarão nas armas; e aquelles, que tinham o governo, cuidarão em guarnecer os mais importantes postos. Deo-se parte a Angelica, que o Exercito de Agrican apparecia no campo: fubio a Princeza ás ameias do Castello, e vio que já os Tartaros dispunhão os seus quartéis á roda da Cidade: deo as ordens precisas; e mandando fazer o numeramento da sua guarnição, achou que passava de dez mil homens, dos quaes a maior parte erão Cavalleiros: pediu a Astolfo que tomasse o governo da praça, o qual acceitou com gosto o cargo, e agradeceu a Angelica a confiança que fazia da sua pessoa: vestio as suas armas,

mon.

montou sobre Bayardo, e mandou abrir as portas da Cidade. Este Principe naturalmente valeroso estava tão desvanecido da sua fortuna, depois que se servio com tanta utilidade da lança de Argail; que desprezava todos os perigos, e não receava a nenhum Cavalleiro, com tanto que não fosse Orlando.

Assim que Astolfo esteve em distancia que lhe pudessem ouvir as vozes, desañou a todos a combate: não ficou Cavalleiro entre os inimigos, a quem não insultasse com injuriosos nomes: chamou cobarde a Brontin, bruto a Arganthe, fraco a Santario: tratou ao proprio Agrican de louco, a Pandragon de indigno, a Polifernes de vil, a Lurcon de intractavel. Escandalizados estes Principes de semelhantes injurias, se adiantarão todos desejosos da vingança contra o atrevido, que os insultava. Em todo o campo se percebia o alvoroço: marchavão na frente dez Monarcas seguidos das suas bandeiras; porém injuriarão-se do movimento que fizeram, quando virão que sem companhia alguma se apresentava para

o combate só aquelle que os desafiava : julgáráo que era infamia do seu valor combaterem tantos com hum só homem ; e para despicar a sua nação , se adiantou a todos o valente Saritron ; porém ainda que este Rei dos Keraites passava pelo melhor justador do Oriente , a fatal lança lhe fez medir a terra. Apresentou-se logo o monstruoso Arganthe , montado sobre o mais difforme bruto , que produzirão as montanhas de Niron-cayat , aonde reinava ; porém acompanhou na fortuna a Saritron : o mesmo successo teve Uldan. Causou este preludio tanta admiração aos outros Cavalleiros , que todos levantáráo confusas vozes contra Astolfo , a quem investiráo quatro juntos para o abaterem ; porém com o soccorro de Bayardo resistio o Inglez ao encontro dos inimigos : derribou a Pandragon , Rei de Mugal , que vinha na frente ; mas Brontia Rei de Courlas , achando desprevenido a Astolfo , o lançou em terra , fazendo com a pressa do encontro inutil a virtude da lança.

Reclamava Astolfo contra Brontim por lhe não dar tempo de se firmar na sella ; e levantando-se para proseguir o combate , se chegou a elle o Gigante Radamantho ; e lançando-se sobre o Paladim , o agarrou entre os forçosos braços , e o levou á sua tenda. Ficou solto Bayardo com a prisão de Astolfo ; e chegando o Imperador Agrican ao lugar , aonde elle estava , lhe pareceo tão perfeito o bruto , que se apeou para o segurar. Estava Bayardo muito brando depois da perda do seu primeiro senhor ; e sem fazer resistencia , se deixou facilmente prender : montou Agrican sobre elle ; e experimentando no bruto a ligeireza dos passos , e o vigor das forças , se imaginava invencivel.

Foi desgraçada a temeridade de Astolfo , pois não houve Cavalleiro algum do partido de Angelica , que se resolvesse a sahir de Albraque para desaggravar a affronta do Paladim : empenhárão-se sómente os sitiados em fazerem huma cuidadosa vigia , e em pôrem prompto tudo quanto era pre-
ci-

cifo para a defenſa da Cidade. Os que eſtavão de ſentinella nas ameias virão chegar hum numeroſo Exercito da parte, em que eſtavão acampados os inimigos: eſtendêrão-fe em linha eſtas novas Tropas, e derão a conhecer pelos ſeus movimentos que o ſeu intento era inveſtirem o campo Tartaro: conhecêrão os de Albraque que aquelle Exército era de Sacripante, Rei de Circaſſia, o qual vinha com ſete Reis ſeus alliados em ſoccorro de Angelica. O primeiro era Varan Rei dos Nogais, que trazia vinte mil homens ás ſuas ordens, bem armados, e a maior parte delles grandes atiradores de arco: o ſegundo era Brunalde, Rei dos Comouks, que commandava vinte e cinco mil homens: o terceiro era Ungian, Principe dos Kalmucos, o qual governava trinta e cinco mil Soldados: o quarto era Torinde, Soldão de Carifme da Religião Mahometana, que vinha com quarenta mil vaſſallos: o quinto era Savaron, ſenhor de todo o Corraſſan, que conduzia dezoito mil combatentes: o ſexto era Bordaque,
Rei

Rei de Toncate, e de Cojende, que marchava na frente de quinze mil Flexeiros : o setimo era Trufaldin, Rei do Zagathay, Principe riquissimo, e poderoso, mas perfido, e cobarde, o qual trazia consigo quarenta e oito mil guerreiros bem armados. Marchava no ultimo lugar o generoso Sacripante, conduzindo trinta e dous mil Circassianos, a quem todos estes Monarcas respeitavão como a Chefe deste formidavel Exercito, sem embargo de serem mais poderosos Torinde Soldão de Carisme, e Trufaldin Rei do Zagathay. Assim que este Exercito se formou em batalha, fez Sacripante humna breve exhortação aos seus Officiaes, justificando em poucas palavras a razão com que pretendia castigar a injustiça de Agrican, o qual abusava do seu poder, para obrigar a hum coração indifferente a que correspondesse amante á sua portia ; e como todos estes Cavalleiros estavam tambem namorados da Princeza Angelica, augmentou-se mais o odio, que já tinham ao Imperador Tartaro com o discurso de Sacripante.

Da

Da parte contraria, avisado Agrican da marcha, e do intento dos inimigos, julgou que não era conveniente esperallos no seu campo; e pondo-se em marcha, lhe sahio ao encontro, apresentando-lhe huma frente de batalha igual á sua: erão os dous Exercitos poderosos, pois estavão ambos quasi iguaes em numero, e em valor. O primeiro que começou o ataque, foi o bravo Ungian com os seus Kalmucos, a quem seguirão Hordaque, Savaron, e Brunalde: fez-lhe resistencia Pandragon, Rei de Mogal, a quem defendião Lurcon, Santario, e Uldan: foi horrorosa, e sanguinolenta a investida: tiveram os Circassianos a vantagem no primeiro encontro: desbaratarão aos Tartaros em muitas partes. Sacripante acompanhado de Torinde, e de Ungian fazia façanhas tão maravilhosas, que os Gigantes Arganthe, e Radamantho não podião resistir ao seu esforço. Chegou por acaso a este sitio Agrican, que vinha de derribar a Varan, e a Brunalde; e vendo tão maltratada a sua gente, arremetteo fu-
rio-

rioso contra Sacripante, no qual achou forte resistencia: encontráram-se os dous valentes Cavalleiros com todo o vigor das suas forças; porém ficarão inuteis os intentos, pois ficarão firmes nas sellas: as grossas lanças com a violencia do encontro voarão em pedaços; os fortes escudos aos primeiros golpes ficarão rotos; e lançando-os em terra, principiarão, como desesperados, o combate de espada. As armas abertas já em muitas partes não lhe servião de reparo: a abundancia de sangue, que lhes sahia das feridas, não lhe causava embaraço para proseguirem o combate. Depois de brigarem muito tempo, sentio Sacripante enfraquecer o seu valor; a debilidade que experimentava nas forças lhe tirava toda a esperança da victoria: hia a ceder o triumpho ao seu contrario, quando lançando os olhos para Albraque, vio a Angelica, que estava nas ameias do Castello: sentio hum novo vigor com a agradavel vista; e julgando por felicidade morrer aos seus olhos, cada vez que levantava o braço para des-

cari-

carregar o golpe , invocava o nome de Angelica : fiado em semelhante valia , fazia esforços tão prodigiosos ; que poz em perigo a vida do seu contrario ; porém o sangue que perdia ; o deixava insensivelmente sem forças ; e concederia inteiramente a victoria a seu inimigo , se Torinde , seguido dos seus Soldados , não chegasse em seu soccorro : receou o perigoso estado em que o via ; e lançando-se com alguns dos seus entre os dous combatentes , os obrigou a apartar ; e mandando levar a Sacripante para a Cidade , tomou á sua conta emprender a vingança.

CAPITULO VII.

Em que se continúa a mesma batalha;

ENfadado Agrican de que se lhe arrancasse das mãos huma victoria tão certa , se lançou furioso sobre Torinde ; e derribando-o em terra , fez cruel mottandade nos Carismianos : veio Brunalde em seu soccorro com os Soldados de Altracan ; mas os Tarta-

ros os desbaratarão, e Agrican descarregando hum furioso golpe sobre a cabeça de Brunalde, o lançou em terra sem sentidos; e desanimados os Circassianos pela falta do seu Rei, deixáram de resistir aos inimigos. Pela outra parte os dous Gigantes Tartaros com os valentes Santario, e Saritron seguirão venturosamente ao seu Imperador, fazendo terrivel destruição nos defensores de Angelica. Arremetteo Agrican contra Trufaldin, o qual commandava neste dia o corpo de reserva dos Principes alliados: não se achou o cobarde, e perfido Rei com animo de fazer resistencia a tão esforçado guerreiro; e ansioso de livrar-se do perigo, disse para o Imperador: « Espeta, » generoso Cavalleiro, pois não adquirirás grande honra, se me derribares » com tão desigual partido: tu estás » montado em hum dos melhores cavallos do mundo, e eu neste máo » rossim oprimido do trabalho: renuncia esta vantagem, apeia-te, que » eu te desafio a combate de espada. »

Acreditou Agrican as palavras de Trufaldin

faldin; e querendo dever toda a gloria ao seu valor, cahio no engano, poz pe em terra, deixando a hum dos seus Soldados em guarda a Bayardo; mas Trufaldin esquecendo-se da honra da magestade, por mostrar a vileza da cobardia, valeo-se da occasião: voltou as redeas; e picando de esporas ao cavallo, se misturou entre os seus, antes que o Monarca Tartaro o pudesse seguir.

Rio-se Agrican de semelhante acção; e conhecendo que era mais digna de desprezo, que de ira, se poz ligeiramente na sella, e procurou inimigos mais ousados: não achou quem lhe resistisse, porque já todos com arrebatada fugida se introduzião no bosque, não bastando as diligencias de Ungian, Torinde, e Savaron para lhe suspenderem a retirada: fizeram estes Cavalleiros acções de valor para demorarem aos fugitivos; porém sem embargo do seu esforço, se virão obrigados a seguirem-lhe os passos: forão os Tartaros em seu alcance; e aos que apañavão fazião cahir debaixo do córted
das

das suas espadas, sendo tanta a multidão de corpos mortos que os Tartaros deixavão pelo campo, como espigas de trigo, que cahem debaixo da foice dos cegadores. Fugião os Circassianos para Albraque, imaginando achar na Cidade o seu refugio; porém encontrarão maior desgraça, achando as portas fechadas, e levantada a ponte: foi tal a confusão dos fugitivos, que se lançavão nos fossos, estimando mais perderem a vida pelo seu proprio arrojô, que morrerem debaixo do ferro de seus inimigos. Via Angelica morrer miseravelmente a sua gente; e compadecida da sua infelicidade, mandou abaixar a ponte, e abrir as portas, não reparando no perigo a que se expunha por exercitar a compaixão que a magosava: quizerão os fugitivos aproveitar-se do seu favor; mas a pressa com que todos querião entrar, causava maior embaraço huns aos outros; elles mesmos concorrião para a sua ruina, porque como todos querião entrar pelas portas, esta mesma vontade embaraçava o intento; e misturan-

do-

do-se os Tartaros com os Circassianos; entrarão todos juntos na Cidade. Foi Agrican tambem do numero dos que se achárão dentro, porque o amor lhe dava azas para os voos; e Bayardo favoravel ao seu intento, ajudava com a sua ligeireza a impaciencia que elle tinha de conquistar Angelica.

Observava a Princeza do alto do Castello tudo o que se passava nas portas da Cidade; e conhecendo o erro que fizera em mandar abrir as portas, as mandou promptamente fechar, para que não entrassem na Cidade maior numero de inimigos: executou-se a ordem, e se achou o Imperador Agrican encerrado em Albraque sómente com trezentos Cavalleiros: sim conheceo o perigo a que estava exposto; porém como tinha hum animo intrepido, não desistio da empreza. Ajuntarão-se os Circassianos, e os Cavalleiros de Angelica para o prenderem, indo na frente de todos Varan, e Bordaque; este, que tinha casta de Gigante, confiado nas suas forças, e desprezando o pequeno numero

de Tartaros , que acompanhavão ao Imperador , lhe disse : « De nada te » servirá o teu valor , pois he preciso » que entregues nas nossas mãos a tua » liberdade ; e assim não te empenhes » na resistencia , porque quando te li- » vres de prisioneiro , não escaparás » de morto. » Deixa estas arrogancias » (lhe respondeo Agrican) que o valor » que em mim se anima ha de supprir » a vantagem que me levas : empenha- » te pois no meu estrago , que talvez » que na execução experimentes frus- » tradas as tuas esperanças. » Irritado Bordaque do atrevimento de Agrican , arremetteo contra elle , e lhe descarregou a espada sobre o elmo ; mas o indomavel Agrican não fez movimento algum ; e voltando-se sobre elle , lhe disse : « Muito mal sabes cumprir a » tua palavra ; agora verás como sei » dar melhor satisfação ao meu empe- » nho. » Acabando estas palavras , descarregou hum furioso golpe sobre a cabeça de Bordaque , que o lançou morto em terra.

Engirão todos aquelles , que forão tel-

testemunhas desta acção; só Varan, a
 quem o carácter de Rei obrigava a
 mostrar-se mais animoso, empredeu
 tomar vingança de seu companheiro;
 mas o Imperador Tartaro arremetteo
 Bayardo tão fortemente sobre elle,
 que o lançou por terra; e atemoriza-
 dos os Cavalleiros da Cidade só com
 a vista de Agrican, todos se puzerão
 em fugida. Chegárão neste tempo ao
 campo Ungian, e Savaron; e repre-
 sentando aos medrosos a vergonha de
 fugirem de hum homem só, os demo-
 rarão, e os fizeram voltar para reno-
 varem o combate: ajuntou-se a elles
 hum grande numero do partido dos
 Circassianos, e todos de tropel vierão
 sobre Agrican, o qual não só se não
 atemorizou com a investida, mas mais
 se irritou com o atrevimento; e lan-
 çando-se sobre os mais animosos, fez
 nelles horrorosa mortandade, pois a
 esperança que tinha de chegar até
 onde estava Angelica, obrigava ao
 seu valor a executar façanhas admira-
 veis. Bayardo, como que se empe-
 nhasse no intento de Agrican, derri-

bava aos Circassianos, e aos Cavalheiros de Angelica, os quaes tanto se affustavão do bruto, como do Cavalleiro que o montava: finalmente todos fugirão, não se atrevendo nenhum a expôr-se a perigo tão certo, e não se ouvindo mais que confusos gritos por onde Agrican passava.

Chegarão estas vozes aos ouvidos de Sacripante; e informando-se da causa, soube que o Imperador dos Tartaros estava dentro em Albraque fazendo cruel estrago nos Circassianos: levantou-se da cama, aonde se curava das feridas; e armando-se apressadamente, sem dar ouvidos ás razões daquelles, que lhe querião impedir a resolução, correo a restabelecer a confiança nos corações da sua gente com estas palayras: « Que » he isto, cobardes? que fugida he » esta? Imaginais por ventura evitar » o ferro dos inimigos, quando estais » cercados? Elles mesmos serão os » primeiros, que castiguem a vossa » fraqueza; pois se he irremediavel o » vosso estrago, morrei valentes, aper-
» tan-

» tendo a espada na mão, e não fra-
 » cos, servindo-vos da ligeireza dos
 » pes: restaurai a vossa honra, e fe-
 » gui ao vosso Rei, o qual com o
 » seu exemplo quer restaurar a vossa
 » affronta. »

Proferio Sacripante estas palavras
 com tanta paixão, que todos suspen-
 dêrão a fugida; e como era grande a
 fama do seu valor, cobraráo animo os
 defensores de Angelica com a sua re-
 solução: os primeiros que lhe seguí-
 rão o exemplo forão Torinde, e Sa-
 varon, e os Circassianos se puzerão
 em ordem para lhe obedecerem em
 tudo. Vio Agrican renascer infinitos
 contrarios; e não receando a multidão
 de espadas levantadas sobre elle, ar-
 remetteo contra todos com tanto va-
 lor, que Bayardo atropelava aos pés
 tudo que encontrava na passagem. Via-
 se Agrican em Albraque como hum
 leão furioso, que acossado dos casta-
 dores, sahe de hum bosque; apresen-
 ta-se medonho, envergonha-se de
 mostrar medo; a cada passo que dá,
 a cada grito que ouve, volta a or-
 gu-

gulhosa cabeça, bate a emplumada cauda, suspenção a carreira, e arrancando horriveis bramidos, atemoriza aos proprios que o perseguem. Assim Agrican, que retirando-se da innumervavel multidão de contrarios que o rodeão, a todos mette medo o seu animo: a cada instante vê apparecer novos inimigos; de todas as partes voão sobre elle infinitas fleas; do alto das casas lhe lanção disformes pedras para o subterrâneo: os mais animosos o investem pela vanguarda, outros o accommettem pelos lados, e os mais fracos pelas costas; mas quem lhe dava mais trabalho era o infatigavel Sacripante, o qual sem embargo de estar debilitado do muito sangue que tinha perdido, e ainda pouco convalescente das feridas que lhe tinhão dado, resistia elle só ao valor de Agrican, em quanto Torinde, e Savaron desbaratavão os Tartaros, que se achavão na Cidade. Não podia o intrepido Agrican esperar feliz successo do grande perigo em que o seu feroz ardor o tinha empenhado;

pq.

porém defendendo-se valente, executava acções dignas do seu valor. Neste tempo se ouviu hum grande estrondo da banda das portas da Cidade; porém o entrecho da minha historia me obriga a suspender a relação deste combate por contar as aventuras de Reynaldo.

C A P I T U L O VIII.

Do encontro que Reynaldo teve; e da historia de Prasilde, e de Irolde.

JA se disse como Reynaldo sahio do Rochedo Cruel, tomando o caminho junto do mar; seguindo esta derrota, encontrou a huma Dama chorando amargamente, a qual declarava nos sentimentos do pezar o aborrecimento da vida. Pedio-lhe Reynaldo com muita attenção que lhe dissesse a causa da sua dor; e a Dama suffocando as vozes com as lagrimas, lhe disse: « O motivo do meu sentimento he tão forte, cortez Cavalleiro, que o Ceo permittisse que eu nunca cá

» tivesse visto a luz do dia, para não
» perder agora o que me era tão agra-
» davel. Ando de terra em terra, pro-
» curando huma cousa, que, segundo
» as apparencias, nunca poderei achar;
» pois aonde encontrarei hum guer-
» reiro, que se atreva a combater com
» outros nove, dos quaes hum só bai-
» ta para acabar as mais altas empre-
» zas? » Admirou-se Reynaldo dos
encarecimentos da Dama; e desprezan-
do a difficuldade, lhe disse: « Formo-
» sa Dama, eu não me considero com
» merecimentos para emprender tão
» difficullosa aventura; porém a com-
» paixão que me causão as vossas la-
» grimas, me obriga a desprezar o
» meu receio; e para que a vossa dor
» tenha allivio, eu me offereço a esse
» combate, que senão tiver forças pa-
» ra satisfazer o vosso empenho, ao
» meos ficarei com a vangloria de
» manifestar a minha resolução. » No-
» bre Cavalleiro (lhe respondeo a
» Dama) o Ceo recompense a tua ge-
» nerosidade; mas sem embargo do
» valor que em ti considero, persiste
» sem-

» sempre no meu coração o receio
 » pela difficuldade da empreza : não
 » crimines a minha desconfiança : e
 » para conheceres que he justa , sabe
 » que o Conde Orlando , aquelle Pa-
 » ladim tão famoso , he hum dos no-
 » ve Cavalleiros , com quem te has
 » de combater ; e os outros são tão
 » conhecidos pelas suas façanhas , que
 » sem embargo do teu esforço , he
 » bem fundado o meu receio. »

Ficou Reynaldo suspenso assim que
 ouviu pronunciar o nome de Orlando :
 pediu á Dama , a qual era Flor de
 Liz , que o informasse mais exacta-
 mente daquella empreza : Flor de
 Liz lhe contou a aventura do Rio do
 Esquecimento com todas as circum-
 stancias ; e conhecendo Reynaldo a
 precisão que Orlando tinha de soccor-
 ro , rogou á Dama que o conduzisse
 ao Castello de Dragontina. Sim recea-
 va Flor de Liz o bom successo da em-
 preza ; mas forão tão fortes as instan-
 cias de Reynaldo , que pelo seu ardor
 esperou achar remedio á sua afflicção ;
 e pondo toda a sua esperança nas
 boas

boas armas, e na gentil figura do Cavalleiro, se resolveo a satisfazer-lhe os rogos.

Como o Paladim estava a pé, Flór de Liz lhe offerreceo o seu cavallo; e depois de muitos cumprimentos de huma parte, e de outra, ajustárão que fosse o Cavalleiro na sella, e a Dama á garupa: assim se puzerão a caminho; mas Flor de Liz, que não conhecia a condição de Reynaldo, receou nelle alguns máos pensamentos; e vendo que tinham de atravessar hum dilatado bosque, disse para Reynaldo: » Nós entramos agora em hum bosque » bastante extenso; quero diver- » tir o enfado do caminho com a re- » lação de huma historia, que poderá » ser que a achés divertida, pois he » hum retrato da amizade mais per- » feita: he huma aventura novamente » succedida na Cidade de Balke. » Disse-lhe Reynaldo, que teria muito gosto de a ouvir; e Flor de Liz, aparrando o seu receio, começou desta sorte.

Historia de Prasilde, e de Irolde.

HAVIA em Balke hum Cavalleiro chamado Irolde, o qual amava ardentemente a huma Dama de singular merecimento chamada Thisbina: era tão igual a correspondencia dos dous amantes, que a mesma respiração que exhalava Thisbina, alentava a Irolde: a preferencia que ella lhe dava sobre os seus competidores, que erão em grande numero, era tão pública, que todos ardião de ciumes; alguns delles intentavão com industrias, e artificios formarem taes enredos, que perturbailem a gostosa união dos dous amantes corações; mas tinham ambos tão bom espirito, que conhecendo-lhes as idéas, lhe deixavão inutil o laço: procuravão os mais valentes de hum só golpe arrancar do peito de Irolde o amor, e a vida; porém não erão mais venturosos, porque como Irolde era bom Cavalleiro, sahia sempre com vantagem de todos os seus desafios: não se atrevião os
fra-

fracços a investillo publicamente, e valião-se do veneno, e da aleivosia para executarem os seus enormes intentos; mas o prudente juizo de Iroldé, e os sábios conselhos de Thisbina desconcertavão sempre as suas infames idéas.

Intentarão os dous amantes livrar-se de tantos sustos, fazendo mais firme a prizão dos seus cuidados com o indissolúvel nó do matrimonio: não lhe embaraçarão os seus parentes o intento, porque como ambas as familias erão illustres, e as suas pessoas estimadas de todos, todos tinham parte naquella felicidade: foi geral o gosto dos desposorios, e pública a solemnidade da festa. A posse, contra o ordinario costume, não apagou o incendio que ardia nos dous amantes peitos, antes conservando-se o ardor, ficarão igualmente accezas a lavareda de amor, e a tocha de Hymeneo: finalmente estes dous amantes deixarão esquecidos os amores de Marco Antonio com Cleopatra, e de Abradate com a Rainha Panthea.

Cho.

Chegou a Balke Prasilde, hum dos mais perfeitos Cavalleiros da terra, o qual voltava para a sua Patria, donde tinha sahido havia muito tempo em procura de aventuras; e com razão se podia dizer que era elle então a principal figura da Cidade: foi Prasilde com alguns amigos passear a hum jardim, donde encontrou a formosa Thisbina acompanhada de muitas Damas, que se divertia no mesmo passeio: alli se cumprimentarão attentosamente; e para gozarem de tão agradável companhia, propuzerão varios jogos para passarem o tempo divertido: entre muitos escolhêrão este. Encostava a cabeça no collo de Thisbina hum dos que entravão no jogo, o qual ficava com os olhos tapados, e com as mãos abertas; hum dos que estavam de fóra lhe havia de dar huma pancada nas mãos, e elle havia adivinhar quem lhe tinha dado. Succedeo huma vez acertarem que Prasilde fora quem dera naquella occasião; e cahindo-lhe a sorte, foi obrigado pela lei do jogo a padecer o castigo:

poz.

poz a cabeça no regaço de Thisbina, e no mesmo instante sentio no coração hum tão ardente amor, que desejando conservar aquelle lugar, procurou com estudo não acertar em que lhe dava. Acabou-se o jogo, retirou-se a companhia; mas não se extinguiu a chamma, que abrazava o peito de Prasilde; passou o resto do dia com desalçoego, e augmentou-se a desinquietação com o silencio da noite: deitou-se para dormir; mas não pode cerrar os olhos com a lembrança do seu amor: em qualquer occupação em que se empregava não podia achar descanso: já procurava a solidão para empregar com liberdade todo o seu pensamento no formoso motivo dos seus cuidados: já frequentava as companhias com a esperança de encontrar o objecto, cuja imagem se conservava tão viva no seu coração; e desejando satisfazer as suas anhas, se resolveo a manifestar o seu amor.

Não se atreveo Prasilde a declarar-se com Thisbina cara a cara, pois sabia muito bem que ella amava ao
seu

seu querido Irolde mais pelas prizões
 do amor, que pelas de Hymeneo;
 porém valeo-se de huma Dama, a quem
 Thisbina estimava, a qual se offere-
 ceo para ser sua medianeira; e intere-
 sou-se tanto para alcançar de Thisbina
 satisfação do seu empenho, que va-
 rias vezes lhe fallou a favor de Pra-
 silde; porém Thisbina não só exerci-
 tando a obrigação de esposa, mas
 tambem obrigada da paixão de aman-
 te, respondia á Dama com tão defa-
 brido modo, que ella tinha razão de
 perder todas as esperanças do bom
 successo da sua incumbencia. Não se
 deixava a Dama com semelhantes
 respostas, antes cada vez se mostrava
 mais importuna; e hum dia depois
 de fortes instancias, lhe fez este discurs-
 so: « Não sei, formosa Thisbina,
 » porque desprezas os amaveis gostos
 » de que se faz merecedora a tua for-
 » mosura: muito bem sabes que Pra-
 » silde te ama com tanto excesso, que
 » mais te estima, que a sua propria
 » vida: a sua gentil figura, o seu
 » verdadeiro amor, as suas nobres
 » qua-

» qualidades o fazem digno da tua
 » attenção. E he possível que tenham
 » maior força os teus rigores que os
 » seus merecimentos? Goza-te da tua
 » mocidade, nescia Thisbina; repara
 » que a formosura tem a mesma du-
 » ração que a rosa; e se agora des-
 » prezas os amantes rendimentos que
 » te consagrão, olha que ao depois
 » não lograrás tão ternas adorações.
 » Se esta ingratição que mostras a
 » Prasilde, he pela fé jurada ao teu
 » Irolde, que louca simplicidade he a
 » tua: deixa-te destes pensamentos:
 » corresponde amante a quem te esti-
 » ma; e como Prasilde te ama com
 » tanto excesso, corresponde a Prasil-
 » de. »

Embaraçou a formosa Thisbina o
 discurso da Dama; mostrando-se tão
 admirada, como offendida dos infam-
 es conselhos que lhe dava: despre-
 zou a amizade de tão falsa amiga, a
 qual logo foi dar parte a Prasilde, que
 se mostrou inconsolavel do máo suc-
 cesso da sua amorosa empreza: já não
 tinha esperança de allivio, pois en-
 con-

contrava em Thisbina tanta resistência, depois de ter conhecimento do seu amor: viu quanto se tinha entregue aos seus desejos, e fez todas as diligencias para os apartar do coração; mas já não era possível; porque a paixão violenta, donde elles nascêrão, já tinha tomado muita posse: desde então se apartou de tudo, em que podia achar gosto, encontrando sómente na solidão desafogo á sua dor. Hum dia, que exhalava com liberdade o ardor de amantes suspiros em hum bosque distante de Balke, ouviu afflictas vozes de mulher, que parecia que necessitava de soccorro: interrompeo aquella afflicção o desvario do seu pensamento; e como o pezar das proprias desgraças inspira compaixão pelas alheias, caminhou Prasilde para onde a voz o chamava: ficou suspenso, quando vio a Thisbina com os cabellos soltos, declarando na afflicção dos olhos, e na pallidez do rosto os sinais da mais viva desesperação.

Assim que Thisbina divisou ao Cavalleiro, foi apressadamente para el-

le, dizendo-lhe: « Agora he tempo,
» generoso Prasilde, de eu conhecer
» o teu amor: seis traidores inveirão
» ao meu amado Irolde, o qual sem
» dúvida perderá a vida, se o teu
» valor lhe não dá soccorro: vem
» pois, generoso Prasilde, segue os
» meus passos; e repara que a maior
» fineza que podés fazer a Thisbina
» he conservares a vida de Irolde. »
Admirado Prasilde de semelhante no-
vidade, satisfez o empenho de This-
bina mais com a execução que com
as vozes; porque sem lhe responder
palavra, se deixou conduzir ao sitio,
aonde Irolde se defendia de seus ini-
migos ainda com muito valor; porém
com tantas feridas, que não tinha es-
perança de escapar com vida das mãos
de seus contrarios. Não se demorou
Prasilde em soccorrello, tendo muitos
motivos para lhe desejar a morte; e
não tendo outras armas mais que a
sua espada, arremetteo contra os trai-
dores com tanto vigor, que em pou-
co tempo tirou a vida a dous dos
mais forçosos. Não obstante a debili-
da-

dade em que Irolde se achava por causa do sangue que lhe sahia das feridas, matou a hum, e os mais recios do perigo procurarão a salvação na fugida.

Desembaraçados os dous Cavalleiros dos traidores, foi o primeiro cuidado de Thisbina curar as feridas de seu esposo, as quaes por felicidade não lhe parecião perigosas; e tanto ella, como Prasilde, lhe estancarão o sangue com lenços. Se Thisbina ficou sensível ao soccorro de Prasilde, Irolde não se mostrou menos obrigado: ja conservava por elle hum agrado occulto, e a acção que acabava de executar terminou a sua inclinação: agradeceu-lhe com os termos mais vivos tão opportuno soccorro, offerecendo-lhe nas prizaes de verdadeira amizade o reconhecimento de tão grande divida. Aceitou Prasilde com gosto o offerecimento, esperando que aquella união poderia abrandar em seu favor a crueldade de Thisbina.

Voltarão todos tres juntos para Balke, e no caminho descobrio Irolde

a Prasilde a causa do perigo, de que o tinha livrado, dizendo-lhe, que vindo elle com sua esposa de hum Castello, que tinham pouco afastado da Cidade, o investirão naquelle bosque seis traidores, subornados sem d'úvida pelos seus contrarios. Não tardou muito que se não soubesse na Cidade esta aventura; e como todos estimavão a estes dous esposos, todos se interessarão por elles: os competidores de Irolde, que tinham suscitado os assassinos para lhe tirarem a vida, se virão obrigados a fugirem de Balke por evitarem o castigo, que sem d'úvida havião de padecer.

Depois deste dia tão feliz para Prasilde, mudarão de parecer os seus cuidados; e aquelles rigores com que Thisbina correspondia ao seu affecto se trocarão em agrados em reconhecimento da sua dívida, pois se via obrigada a attender ao Cavalleiro, que contra os seus proprios interesses lhe tinha conservado a vida de seu esposo. Da mesma sorte Irolde estava não agradado de Prasilde, que

não

não podia estar hum instante sem a sua companhia : as bellas qualidades do Cavalleiro estavam impressas no seu coração : o reconhecimento do quanto lhe devia punha tanta viveza nos seus movimentos , que Thisbina apenas lhe era mais amavel que Prasilde ; e para que estivessem mais unidos , lhe propoz que viesse assistir para sua casa. Fez a prudente Thisbina toda a diligencia para embarçar aquella resolução ; porém conhecendo o empenho de Irolde , se vio obrigada a sujeitar-se á vontade de seu esposo.

Ficou Prasilde gozoso com a mudança da sua amorosa fortuna : o bom agualho que Thisbina lhe fazia , e a facilidade que tinha de a ver a todo o instante , alliviarão por muito tempo a sua paixão ; mas quando elle conheceo que os agrados que a Dama lhe mostrava erão mais satisfação da dívida , que recompensa de affecto , julgou que as jactanciosas apparencias , sobre as quaes tinha feito reviver a sua esperança , não tinham ou-
tra

tra idéa mais que disfarçarem-se os males com a mascara de favores ; e para que Prasilde ficasse nesta certeza , não lhe escondia a fiel Thisbina toda a ternura que conservava pelo seu Irolde. Este conhecimento poz a Prasilde em hum estado muito mais lastimoso , que aquelle a que o tinham reduzido antes os rigores de Thisbina.

Recabio Prasilde nas suas primeiras afficções ; e admirado Irolde daquella mudança , lhe perguntou varias vezes a causa de semelhante tristeza ; porém sempre ficava na mesma dúvida , e muito mais inconsolavel por conhecer no amigo o empenho com que se obstinava em lhe occultar o motivo. Sahio hum dia Prasilde de casa , e tomou o caminho do bosque , sem consentir que ninguem o acompanhasse ; porém como Irolde não perdía de vista a Prasilde com o receio de alguma desgraça , seguiu-lhe os passos juntamente com Thisbina , a qual não prevendo o que havia succeder , sahio de casa por acompanhar a seu esposo. Intentava Irolde emba-

fazer ao amigo que se entregasse com
 exceção á sua dor, é com este intento
 se introduzio no bosque; o qual como
 não era muito extenso, esperava achar
 a Prasilde sem muito custo. Acompan-
 hava-o Thisbina na mesma diligen-
 cia; porém depois de o procurarem
 por todas as partes, não foi possível
 encontrallo. Estavão resolutos de vol-
 tarem para Balke tristes pela perda de
 Prasilde, quando ouvirão huma senti-
 da voz, que sabia de hum lugar oc-
 culto, e retirado: receou Thisbina
 que fosse Prasilde quem se queixava,
 e que dêsse a conhecer a Irolde pelos
 suspiros a causa das suas tristezas. Com
 este receio representou a seu esposo
 que não era justo que se chegassem
 ao sitio, donde sabião as tristes vo-
 zes, porque podia ser de alguma pes-
 soa que se lamentasse, sem querer que
 ninguém o ouvisse; porém não obstan-
 tes as persuasões de Thisbina, per-
 sistio Irolde em ver quem se queixa-
 va. Seguiu temerosa Thisbina os pas-
 sos de seu esposo; e quando chegarão
 ao sitio, donde tinhão sahido as vo-
 zes,

zes, se occultarão ambos em huma densa mata, e sem serem vistos, conhecerão que era Prasilde quem as pronunciava, o qual continuou as queixas desta sorte: « Arvores solita-
 » rias, que sómente sois testemunhas
 » dos meus amantes excessos, se aca-
 » so a adoravel, mas ingratiſſima This-
 » bina fizer reſplandecer com os ſeus
 » olhos as voſſas ſombras, não lhe di-
 » gais os amantes tranſportes que vos
 » declaro, porque he tão occulto o
 » meu ſentimento, que até me aſſulta
 » o deſaſogo dos ſuſpiros; e já que
 » ſois mudas confidentes dos meus
 » pezares, conſenti que aparte dos
 » ſeus olhos huma vida, que lhe cau-
 » ſa tanto aborrecimento. »

Acabando Prasilde eſtas palavras, deſembainhou a eſpada, encoſtou o punho na terra, apontou para o coração a ponta; e ſem dúvida traſpaſſaria o peito, ſe o generoſo hroide tão compaſſivo como admirado lhe não deſſe hum grande grito. Aſſustado Prasilde com aquelle eſtrondo, ſuspendeo a acção por deſcubrir quem o cauſa-

va; voltou a cabeça, e vio a Irolde, e a Thisbina, que se apressavão para embarçar o golpe: ficarão todos tres suspensos, explicando melhor com o silencio a confusão que no peito sentião. O desaffocego que Prasilde observava nos rostos dos dous esposos augmentava a sua dor, pois estava certo que sem dũvida terião ouvido tudo quanto acabava de fallar. Irolde desprezando o aggravo da amizade, procurava brandos termos para focergar o embaraço do seu amigo. Thisbina incerta do que imaginaria seu esposo, estava em huma confusão incomprehenfivel. Olhou Irolde para Prasilde, e lhe disse: « Porque razão, » querido amigo, te acho com a mão » armada contra ti mesmo? Que he » feito daquelle grande valor, que » tens mostrado nos mais espantosos » perigos? Restabelece a razão, e » aparta de ti essa melancolia, que » não te será menos funesta, do que » o ferro de que imploras o soccor- » ro. » E quanta razão tenho (lhe » responde Prasilde) para me causar » hor-

» horror a minha propria figura ! Já
 » que te he manifesto o segredo , que
 » tão occultamente reservava no meu
 » peito , não me crimines de ingrato ;
 » porque antes que fosse teu amigo ,
 » já era amante de Thisbina. Sim ,
 » amigo Irolde , teve principio o meu
 » affecto antes da nossa amizade : as
 » perfeições de Thisbina incendiâo
 » no meu coração ardentes chammas ;
 » mas os esforços que tenho feito
 » para resistir á amorosa paixão , de-
 » vem justificar-me de fiel , e muito
 » mais a resolução que tu me impe-
 » diste executar ; deixa pois , amigo
 » Irolde , finalizar com a morte as
 » minhas penas , e não me obrigues
 » a conservar a vida , que he para
 » mim hum continuo tormento. Vive ,
 » feliz Irolde , vive gostoso na com-
 » panhia de Thisbina , e deixa mor-
 » rer ao desgraçado Prasilde , que só
 » na morte he que tem esperanças de
 » allivio. »

Tiverão os dous esposos muito
 trabalho em apaziguarem o coração
 de Prasilde , e com reciprocos agra-
 dos

dos alcançarão d'elle , que não intentaria nada contra a sua vida. Para mais o obrigar a cumprir a promessa, lhe fez Thisbina depois deste dia hum agazalho tão favoravel , que encontrarão allivios os seus enfados: entretinha a sua paixão com toda a liberdade , e algumas vezes lhe respondia de modo , que o Cavalleiro se persuadia que ella o attendia com agrado. Como os amantes se lisongeão ordinariamente com a esperança de vencerem as rebeldias com a persistencia , julgava Prasilde que aquelles agrados de Thisbina erão recompensa da sua constancia ; e certo neste pensamento , cada vez se mostrava mais affectivo: declarava-lhe com liberdade a vehemencia do amor pela frase dos suspiros: não a perdia nunca de vista , querendo na continua assistencia acryfolar-se verdadeiro amante.

Cançava-se Thisbina das importunações de Prasilde , a quem não se atrevia desgostar , receando que desagradaaria a seu esposo ; pois lhe conhecia

cia tanta amizade , que querendo-lhe pedir varias vezes que embaraçasse aquellas teimosas perseguições , que ella soffria com prudente soffrimento , percebia em Iroide hum tal desgosto , que mudava de discurso cada vez que ella abria a boca para formar queixas. Em fim , desejando Thisbina tirar a causa do seu desalçoego , tomou a resolução de fallar hum dia assim a Práside : « Bem conheço o ardor do » teu affecto , e a porfia da minha » crueldade ; porém não debes ignorar » a obrigação que huma mulher tem » de guardar fidelidade a seu esposo , » para não corresponder aos agrados » de outro amante : eu me esqueço » desta obrigação , pois me confesso » agradada dos teus excessos : a tua » opinião póde justificar a minha fra- » queza ; mas para venceres todos os » escrupulos , que a minha delicadeza » poderá oppôr á tua felicidade , he » preciso que executes huma cousa , » que eu reputo pela maior fineza. » Sei de pessoas , que tem peregrinado » por varias terras , que em huma de » Afri-

» Africa, vizinha do Monte Atlas, ha
 » um grande bosque, no qual está hum
 » jardim cercado de altos, e fortes mu-
 » ros, que ainda hoje se chama o Jar-
 » dim das Hesperides, porque se diz
 » que foi antigamente cultivado pelas
 » filhas de Hesper: he famoso este jar-
 » dim pelas maravilhas que se contão
 » delle: guarda entre outras riquezas a
 » Arvore do Thesouro, a qual tem as
 » folhas de ouro, e dá por frutos po-
 » mos de esmeraldas. He tão violento
 » o appetite de ter em meu poder hum
 » ramo desta arvore, que este desejo
 » perturba o meu descanso. Se me fosse
 » permittido, eu iria mesmo em pessoa
 » satisfazer o meu empenho; mas como
 » a distancia me impossibilita a minha
 » resolução, quero que tu emprendas
 » esta aventura. Bem sei que te expo-
 » nho a grandes perigos; porque he
 » difficilosa a empreza; porém os
 » corações grandes desprezão as maio-
 » res difficuldades, e a amor nada he
 » impossivel: só por semelhante ser-
 » viço podes vencer a minha repug-
 » nancia: e se a conquista do meu

» coração te he agradável, creio que
 » não ficará sem satisfação o meu em-
 » penho : julga pela difficuldade da
 » empreza o premio da remunera-
 » ção. »

Ouvia Prasilde o discurso de Thisbina com tal attenção, que tinha empregados todos os sentidos nas suas palavras: a admiração, a desconfiança, a alegria, a dor, a irresolução, o furo, e a esperanza desinquietação successivamente o seu espirito. Por huma parte sentia hum inexplicavel gozo na demonstração do empenho que Thisbina lhe fazia, augmentando-lhe o desejo da satisfação a singularidade da recompensa. Por outra parte julgava a proposição suspeita na execução do premio, pois conhecia a virtude de Thisbina, e a fidelidade para seu esposo; e receando que aquelles desejos fossem fundados em idéas, respondeu assim a Thisbina. « Nem as difficuldades da distancia, nem os receios dos perigos causão embaraço ao meu amor para satisfazer os vossos empenhos, porque para esta
 » exe-

» execução, eu intentaria impossiveis:
 » a fidelidade que guardais a Irolde
 » he que me faz duvidar da sincerida-
 » de das vossas promessas: o pouco
 » fruto que tenho recolhido dos meus
 » excessos me dá motivo para imagi-
 » nar que por livrar-vos das minhas
 » importunações, tereis concertado
 » com Irolde este artificio. Perdoai,
 » senhora, o meu pensamento; porém
 » hum amante desprezado tem razão
 » de desconfiar de tudo que he ven-
 » tura. Se quereis que emprenda a
 » viagem que me propondes, he pre-
 » ciso que Irolde (o qual dispõe das
 » vossas acções mais que vós mesma)
 » me assegure o effeito da promessa,
 » se for não feliz que consiga satisfa-
 » zer o vosso desejo: com este segu-
 » ro, senhora, não ha perigo que
 » recee; porém de outra forte, dai-me
 » licença que vos diga que não posso
 » resolver-me a apartar-me dos vossos
 » olhos. »

Ficou Thisbina confusa com se-
 melhante resposta, e disse ao Caval-
 leiro que elle pedia huma cousa in-
 di-

digna de se executar; porque bastava para deshonra vir Irolde no conhecimento do favor que ella lhe fazia, quando elle queria augmentar a infamia, pedindo-lhe o seu consentimento. Não desistia Prasilde da proposta, sem embargo das razões que Thisbina lhe dava: tanto estava persuadido, que a Dama não tinha outro intento mais que apartallo da sua vista. Vendo Thisbina que não cedia Prasilde daquella teimosa opinião, se resolveo a recorrer a seu esposo; e antes que lhe expuzesse huma proposição tão nova, lhe declarou as perseguições de Prasilde, e a porfia do seu amor: disse-lhe que estava já tão cansada a sua paciencia, que tinha ideado hum modo para apartar dos seus olhos a causa do seu desalçocego, e que a ausencia extinguiria o ardor de que Prasilde se animava. Admirou-se Irolde daquella noticia; e resistindo consentir no apartamento do seu amigo, lhe disse: « Re-
 » parai, Thisbina, que nem sempre
 » a ausencia produz esse effeito; se
 » Prasilde fosse como qualquer outro
 » aman-

» amante ordinario, era justa essa de-
 » terminação; mas a nobreza do seu
 » amor não riscará do coração a ima-
 » gem, que está nelle retratado. Que
 » importa que se aparte Prasilde dos
 » vossos olhos, se leva o amor im-
 » presso n'alma? A ausencia, que
 » vós imaginais remedio, para mim
 » he veneno, pois perderei a vida na
 » separação de hum tão estimavel
 » amigo. »

Via Thisbina a paixão de amizade
 que Irolde tinha por Prasilde; porém
 tambem conhecia que só a ausencia
 he quem poderia extinguir o amoroso
 furor, que era a origem da sua desgra-
 ça; e replicando a Irolde, lhe decla-
 rou a idéa de que se tinha valido pa-
 ra empenhar a Prasilde na aventura do
 Jardim das Hesperides; e proseguio
 o discurso, dizendo-lhe: « Não ha
 » neste jardim encantada fera, ou me-
 » donho Gigante, que defenda a ma-
 » ravilhosa Arvore, que te tenho dito,
 » como havia no tempo das Hesper-
 » des; pois agora a guarda d'elle he
 » sómente hum Dama de tão admi-

» rayel formosura , que todos os Ca-
 » valleiros que chegam áquelle sitio,
 » se lhe rendem á primeira vista: isto
 » mesmo ha de succeder a Prasilde, o
 » qual assim que vir a prodigiosa Da-
 » ma , se imprimirá no seu coração
 » hum novo amor , que porá em es-
 » quecimento a minha mediana for-
 » mosura. Não duvido que a separa-
 » ção de Prasilde ha de ser sensível á
 » tua amizade; porém violenta o teu
 » gosto em consentires neste aparta-
 » mento por beneficio do seu remedio ,
 » que he certo por este modo, e pre-
 » ciso ao nosso socego. »

Depois de varias instancias, con-
 sentio Irolde na separação de Prasilde:
 ficou Thisbina gostosa de conseguir a
 satisfação do seu empenho; porém
 ainda saltava dizer ao seu esposo a
 condição que Prasilde lhe tinha pro-
 posto, na qual encontrava a maior
 difficuldade; porém procurando os
 termos mais prudentes, lhe declarou
 o que o Cavalleiro pertendia. Conhe-
 cendo Thisbina na mudança do rosto
 que Irolde achava aspera a condição,
 lhe

lhe disse: « Bem sei que te ha de pa-
 » recer infame esta clausula; porém
 » fica certo que não corre perigo al-
 » gum o teu consentimento; porque
 » no mesmo instante que Prasilde pu-
 » zer os olhos na Dama do jardim,
 » não terá outro cuidado mais que
 » admirar a sua formosura: elle par-
 » tirá contente com a esperança do
 » premio; porém em chegando ao jat-
 » dim, não se lembrará mais da satis-
 » facção da recompensa. »

Finalmente, nobre Cavalleiro,
 proseguio Flor de Liz, para abbre-
 viar a minha historia, consentio Irol-
 de em tudo que Thisbina desejava; e
 Prasilde, perdida toda a desconfiança,
 sahio de Balke muito satisfeito; e pos-
 to que receava os perigos a que se
 expunha, era tão estimavel o premio
 que pretendia, que animado o seu
 valor de esperanças, intentaria, como
 outro Alcides, penetrar até aos abyf-
 mos.

C A P I T U L O IX.

Da Aventura, que obrigou a Flor de Liz a interromper a sua historia; e em que se continúa a de Prasilde, e de Irolde.

Ouvia Reynaldo com muito gosto a historia de Prasilde, e de Irolde, que contava Flor de Liz, quando passou junto delles hum Cavalleiro bem montado, a quem os dous saudarão cortezmente; porém elle sem corresponder á cortezia, não fez caso de Reynaldo, e passou, olhando sómente para Flor de Liz: dahi a pouco voltou sobre os seus passos; e chegando-se a Reynaldo, lhe disse: « Cavalleiro, no caminho reparei que » tinha feito huma injúria ao meu valor em passar por ti sem te desafiar » a combate; as pessoas que professão » a nossa ordem, não devem perder » nenhuma occasião de mostrarem o » seu esforço; com que assim prepara-te para a defença, que eu te desafi- » fio

» fio a combate. » Vendo Reynaldo a resolução do Cavalleiro , lhe disse com muito socego : « Bem vês , Cavalleiro , o estado a que estou reduzido ; o cavallo , em que estou montado , he desta Dama , e não he justo que eu disponha do que lhe pertence , e assim te peço queiras isentarme da honra de combater contigo. » Já que o cavallo não he teu (replicou o Cavalleiro) haverá hum meio para nos ajustarmos : apeiz-te , e caminha a pé , que eu me encarrego da conducção desta Dama , que provavelmente achará melhor a minha companhia , do que a tua. » Já Reynaldo se via enfadado daquelle atrevimento ; porém dissimulou a ira , e lhe respondeu : « Se esta Dama apparear semelhante disposição , eu não me opporei ao que ella ordenar ; porém se me permitir que a acompanhe , procurarei a todo o risco conservar tão afinalada mercê. »

Ainda que este dialogo podia causar em Flor de Liz alguma desconfiança

ança da valentia do seu conductor, com tudo o natural aborrecimento que tinha aos atrevidos lhe inspirou tal odio para aquelle Cavalleiro, que queria dispôr da sua pessoa, sem consultar a sua vontade, que lhe disse: » Como eu não tenho encontrado motivo de queixa na companhia do Cavalleiro, a quem voluntariamente te me entreguei, não he justo que me retire da sua conducção. » Pois já que desconheceis o beneficio (lhe respondeu o Cavalleiro) eu alcançarei por força o que queria seguir por ajuste. » Enfadado Reynaldo das soberbas do Cavalleiro, lhe disse: « Espera, atrevido, que será castigo do teu atrevimento o proprio destino de que me ameaças; e se querias pôr-me a lei de eu ir a pé, eu te vou obrigar a que fique o teu cavallo em meu poder. » Acabando estas palavras, apeou-se, e pediu a Flor de Liz que fizesse o mesmo; com o consentimento da Dama a tomou nos braços, e a poz em terra; e tornando a montar, foi contra o Cavalleiro.

valleiro , o qual vinha já sobre elle. Reccou Reynaldo que o cavallo de Fior de Liz não pudesse resistir ao encontro do contrario; e quando este quebrou a lança no escudo do Paladin, sem lhe causar movimento, Reynaldo lançando o escudo em terra, fez fremeza nos estribos, e agarrando em falso o corpo do atrevido Cavalleiro, o arrancou da sella, e o arrojou distante alguns passos.

Admirada Fior de Liz de tão prodigiosa força, teve mais esperanças para a soltura do seu Brandimarte; e rindo-se de ver o atrevimento do Cavalleiro tão valerosamente confundido, tornou a montar no seu cavallo, e Reynaldo no do Cavalleiro, ao qual deixarão sobre a terra maldizendo á sua infeliz fortuna. Puzerão-se a caminhar; e como Reynaldo se tinha interessado na historia de Prasilde, e de Irolde, pediu á Dama que a continuasse, o que ella fez graciosamente nestes termos.

Partio Prasilde de Balke, ficando saudoso Irolde da companhia do seu ami-

amigo , e contente Thibina do bom successo da sua idéa. Deve-se crer que encontraria diversas aventuras em tão dilatada viagem; porém a que chegou sómente á minha noticia, foi esta.

Depois de atravessar o vasto Imperio da Persia , sem se demorar na famosa Cidade de Spaban, aonde estava então a Corte, chegou aos Estados do Rei de Mossul. Hum dia, que caminhava por hum dilatado campo ornado de vistosas arvores, vio apartado do caminho hum magnifico Castello edificado de polidas pedras , e situado sobre hum pequeno monte, que reinava no plano : agradado da estrutura do edificio , se chegou a elle para o admirar de mais perto. Vio ao pé da colliua hum grande lago de huma agua tão crytallina, que sem perturbação dos olhos se divisavão no fundo aos buliçosos peixes: estava todo á roda ornado das mesmas pedras , de que o Castello era fabricado , e cercado de copadas arvores, das quaes parte dos ramos cahindo sobre as margens , formavão hu-

humã deliciosa sombra. Apeou-se Praxilde para descansar da fadiga da jornada, e resguardar-se do calor do Sol; e para melhor gozar da frescura do agradável sitio, tirou o elmo, enxugou o suor, lavou a cara, e refrescou a garganta sequiosa com a agua pura. Assentou-se depois ao pé de humã das arvores; e empregando os olhos no crystallino das aguas, vierão-lhe á memoria diversos pensamentos. Representou-se-lhe mais vivamente a origem dos seus cuidados, a dilatada ausencia a que se via reduzido, a incerteza de trazer o ramo, de que dependia a fortuna do seu amor; e o que mais se lhe pintava na imaginação era o ciúme, lembrando-se dos agrados que lograria Irolde na companhia de Thisbina: esta lembrança lhe apertou de forte o coração, que perdendo o uso dos sentidos, ficou sem acôrdo ao pé da arvore.

Neste tempo sabirão do Castello quatro donzellas vestidas galantemente de vistosos trages; endireitãrão os passos para o lago com o intento de

tomarem o fresco; e vendo ao Cavalleiro deitado sobre a relva, se assustarão á primeira vista, pois julgavão, pela postura em que o vião, que estava morto. Naquelle primeiro movimento de susto quasi que estiverão voltando para o Castello; mas reflectindo no lastimoso estado a que estava reduzido o desgraçado passageiro, menos medrosas, e muito compassivas se chegarão ao Cavalleiro: acharão-lhe os olhos banhados em lagrimas, e pelo alento da respiração conhecerão que estava desmaiado: todas se interessarão pelo remedio, porque era tão atractivo o semblante de Prasilde, que não era bastante a força do desmaio para lhe amortecer a viveza das perfeições: a principal das Damas, que era de admiravel formosura, se compadeceo com mais ansia de ver a hum tão perfeito Cavalleiro em semelhante estado; e para o soccorrem mais commodamente, o levarão todas quatro ao Castello: mandarão-no desarmar; e depois de o deitarem em hum magnifico leito, lhe restituirão os sen-

sentidos á força de confortativos remédios.

Assim que Prasilde abriu os olhos, ficou admirado de se ver cuberto de ricas armações, e rodeado de formosas Damas: recorria á memoria o que poderia ter dado lugar a esta aventura; mas ficava confuso na mesma incerteza: as Damas lhe tirarão o embargo, declarando-lhe o estado em que o virão á borda do lago: agradeceo-lhes Prasilde com os termos mais proprios aos seus metecimentos a mercê do soccorro; e explicou-se com tanta graça, e politica, que a Dama do Castello sentio no seu coração effeitos de amor: mostrou-se mais amante que agradecida; e vendo que o Cavalleiro já estava de todo restituído da debilidade do espirito, que lhe causára o desmaio, se apartou com as companheiras do aposento, mandando a varios criados que fossem servir ao Cavalleiro, em quanto se vestisse. Informou-se Prasilde delles de que a Dama, que se interessava com tanta generosidade na sua convalescen-

ca, era Dorzeida, filha unica do Rei de Mossul, a qual depois da morte de seu pai, succedida havia pouco tempo, se tinha retirado para aquelle Castello, em quanto os Grandes do Reino se determinavão na escolha de seu esposo. Receou Prasilde que na ignorancia da qualidade da Princeza tivesse faltado áquelles respeitos, que são devidos á magestade; e depois de estar em estado de poder apparecer, lhe deo efficazes desculpas, ás quaes Dorzeida respondeo attenciosamente: praticarão em varias materias, em que mostrarão ambos a delicadeza do discurso, e a abundancia do espirito; e descobrindo a Princeza tantos agrados no Cavalleiro, divisava-se claramente nos olhos o fogo que occultamente ardia no coração.

Prasilde, que só na sua Thisbina tinha o pensamento, não cuidava em mais que em executar a sua commissão; e para se ausentar do Castello, pediu licença á Princeza com o pretexto de não querer abusar da sua bondade. Ficou afflicta Dorzeida com

a resolução de Prasilde ; e depois de lhe declarar o seu amor com ternos suspiros , lhe pediu que se demorasse mais tempo no seu Castello, explicando pela frase dos olhos a dor da saudade ; e para o obrigar com mais força , lhe offereceo com a sua mão a sua Coroa. Vio-se Prasilde confuso por se ver requestado de huma Princeza de tanto merecimento , a quem não podia corresponder , e devia respeitar : a obrigação do bom agazalho que devia a Dorzeida o precisava a obedecer ; mas a fidelidade que guardava a Thisbina o obrigava a partir : com effeito se elle tivesse em seu poder as suas armas , sem dúvida sahiria do Castello : tomou a resolução de as pedir ; e conhecendo a Princeza a impaciencia do Cavalleiro , receando perdello , quiz segurar a sua pessoa , e por alguns dos seus Cavalleiros o mandou levar a hum aposento , aonde como prizão ficasse seguro : depois foi a amante Dorzeida á sua presença fazer o ultimo esforço , para ver se podia abrandar a crueldade do ingrato Prasilde-

filde ; e vendo que resistia aos seus ternos agrados , o mandou carregar de ferros , e tratallo com rigor. Assim o conservou naquella prizão por algum tempo , esperando que o desejo que tinha de sair do Castello poderia abrandar a sua porfia ; porém não conseguiu effeito a sua esperança , porque Prasilde persistio constante na sua firmeza.

Em quanto se passavão estas cousas no Castello , chegou a elle hum Cavalleiro Francez de pouca idade , e de agradavel presença : soube-se que hia em busca do famoso Reynaldo de Mont' Alvão , de quem era irmão , o qual por huma estranha aventura se tinha apartado da Corte do Imperador Carlos.

Assim que Reynaldo ouviu fallar no Cavalleiro Francez , certo de que era Ricardete , interneceo-se da lembrança , e renovou a attenção ; mas não querendo que Flor de Liz viesse no conhecimento de quem elle era , disfarçou o alvoroço , e não lhe embaraçou que proseguisse a historia.

Tinha o Cavalleiro Francez hum ar tão nobre (continuou Flor de Liz) que Dorzeida se vio obrigada a tralho com distincção : fez-lhe hum generoso agazalho , o qual causou particular attenção nas bellas qualidades do Cavalleiro ; e como o seu coração estava isento das prizões de amor , sujeitou por gosto a liberdade á formosura da Princeza : deo-lhe a conhecer a sua paixão com termos tão vivos , e tão galantes , que Dorzeida tomou as suas finezas por lisonjas ordinarias daquela Nação , e com modo risonho lhe disse : « Eu me deixaria vencer » das tuas galanterias , bizarro Caval- » leiro , se não tivesse neste Castello de » quem me guardar. » Então lhe contou a amorosa paixão que lhe tinha causado o prizioneiro , e o injurioso desprezo que elle fazia do seu amor , e da sua mão : admirou-se o Francez do que a Dama lhe contava , parecendo-lhe impossivel que houvesse quem se mostrasse ingrato a tanta formosura : pediu-lhe Dorzeida que fosse elle mesmo á prizão , e que fizesse toda a

di-

diligencia, para que o Cavalleiro desistisse da porfia: acceitou o Francez a proposta, e a propria Princeza o conduzio ao aposento de Prasilde: não quiz Dorzeida expôr-se a que na sua presença fosse o Francez testemunha do seu desprezo; e retirando-se, os deixou sóz.

Assim que os dous Cavalleiros se avistárão, logo ambos com huma occulta inclinação se agradárão hum do outro: representou o Francez ao Persiano a admiração que tivera, quando soube que desprezava a mão de tão singular Princeza; ao que Prasilde satisfizez, descobrindo-lhe o segredo do seu coração, e dizendo-lhe, que bem conhecia os merecimentos de Dorzeida; mas que elle estava namorado de huma Dama de Balke, á qual tinha promettido emprender a conquista de hum ramo da Arvore do Theouro, que se encerrava no Jardim das Hesperides nos confins de Africa, e que lhe causava grande prejuizo a demora a que o obrigava a injustiça da Princeza; e lhe pediu ansiosamente que
lhe

lhe procurasse a soltura, promettedo-lhe que elle eternamente confessaria a sua obrigação, se acaso conseguisse a liberdade.

Além da compaixão que o Francez teve da dor de Prasilde, o interesse do novo amor o dispoz a apartar do Castello a hum competidor de tantos merecimentos. Foi para a Princeza, e lhe disse, que o motivo, por que o prizioneiro desprezava os seus offercimentos, era por ter o coração entregue a outra Dama: que não devia queixar-se daquelle desprezo, antes devia louvar semelhante fidelidade; e que era injuria das suas perfeições violentar a hum coração, que estava prezo de outra formosura. Não serão precisas muitas instancias para persuadir á Dama que puzesse em liberdade ao Cavalleiro; e para que o Francez reconhecesse a fineza do seu amor, lhe disse, que fosse elle mesmo tirallo da prizão, para que tambem conhecesse o ingrato, que a elle só he que devia a liberdade. Foi o Francez no mesmo instante retirar a Prasil-

de do apofento , que lhe fervia de carcere , o qual agradecendo-lhe a mercê , lhe jurou huma eterna amizade.

Sahio Prasilde do Castello , depois de lhe restituirem o fea cavallo , e as fuas armas , e tomou o caminho de Diarbek , o qual atravessou para entrar em Sour : poz tanta diligencia na jornada , que em breve tempo se achou em Damasco : embarcou-se em huma não fretada para Tunes , aonde chegou com bom successo depois de poucos dias de viagem : partio para o Imperio de Marrocos , no fim do qual tinha ouvido dizer , que estava o Jardim das Hesperides.

Hum dia , que costeava hum bello prado , por chegar a hum Castello , que de longe se via , encontrou a hum velho , que lhe deo a conhecer a dor que sentia nas lagrimas que derramava : perguntou-lhe Prasilde a causa do feo pezar , a que o bom velho respondeu nestes termos : « Todos os habitadores deste Paiz temos razão para » mostrarmos tão grande sentimento ,
» pois

» pois vemos perdido o nosso Maior-
 » ral , que nos tratava com tanto
 » amor , e de quem as nossas fami-
 » lias recebiam mil bens todos os dias.
 » Hum fero Gigante , que ha poucos
 » annos se estabeleceo por força nas
 » nossas terras , se namorou de huma
 » filha do nosso Maioral com tanta
 » paixão , que a pediu em casamento ;
 » mas o pai lha negou com o pretext-
 » to que a tinha prometido a hum
 » Cavalleiro seu vizinho , que a per-
 » tendia havia muito tempo. » Escan-
 » dalizado o Gigante da affronta , jurou
 » que o havia sacrificar com toda a sua
 » familia ao seu furor : hoje o encon-
 » trou pouco distante daqui , e arremet-
 » tendo contra elle , depois de matar
 » alguns que o acompanhavão , lhe atou
 » as mãos , e neste estado o conduzio á
 » porta do Castello para o fazer mor-
 » ter aos olhos da filha.

Relatou o velho esta desgraça com
 tanta ansia , que compadecido Prasilde
 da sua dor , lhe perguntou qual era o
 caminho que tinham tomado ; e sabendo
 que era o do Castello que se aviz-

tava , caminhou para aquella parte resolutto de soccorrer ao desgraçado velho , se ainda o achasse em estado de soccorro : quanto mais se chegava ao Castello , tanto mais ouvia o confuso ruido que fazia infinita gente que estava á porta : assim que esteve mais perto , divisou o espectaculo , em que a indignação dos corações mais duros mostrava a mais barbara crueldade. Vio ao atrevido Gigante ameaçando com ar furioso ao venerando velho , dizendo-lhe , que o entregaria á violencia das chammas , senão mandasse á filha que cedesse da sua repugnancia. Estavão muitas guardas armadas á roda de hum monte de lenha (sobre o qual estava amarrado o afflicto velho) esperando a primeira ordem do Gigante para lhe deitarem fogo : o generoso pai , não se atemorizando daquelles funestos preparos , mostrava a sua constancia nas ansiosas supplicas que fazia á filha , que estava nas ameias do Castello , pedindo-lhe encarecidamente que se não empenhasse na sua vida , pois antes queria padecer o es-

tra-

trago da morte, do que vella entregue aos desejos do Gigante. Ailustada a filha do perigo que corria o pai, pedia ao Ceo, e á terra soccorro, declarando nos agudos gritos que dava a excessiva desesperação que sentia.

A esta vista tão lastimosa não pode o magnanimo Prasilde demorar mais a sua ira; e pondo-se diante do Gigante, lhe disse: « Espera, atrevido, » suspende a injustiça, e a crueldade » que executas contra a vida, e hon- » ra de huma pessoa de tanto respei- » to, e vem receber dos meus braços » o castigo dos teus crimes. » Olhou o Gigante para Prasilde; e escandalizado do seu atrevimento, desprezou a resposta por se apressar á vingança: montou-se a cavallo, e abaixando a grossa lança, arremetteo contra o Cavalleiro, o qual já vinha sobre elle. Estava o Gigante tão transportado de raiva, que não sendo senhor das suas acções, perdeu o acordo; e Prasilde observando a sua desordem, o alcançou com tanto acerto que o lançou em terra; e satisfeito do feliz prin-
cíp-

cípio , acabou a carreira , que deo tempo ao Gigante de se levantar , blasfemando dos seus Deoses , por permittirem que hum só Cavallcero lhe fizesse aquella affronta. Vendo Prasilde ao seu inimigo em pé , se apeou por mostrar que não precisava de vantagem , e começaram hum combate tão perigoso , que todos que estavam presentes se atemorizárão. Era o Gigante de huma força prodigiosa ; mas a grossura dos membros lhe causava embaraço para se resguardar dos golpes de Prasilde , o qual pela sua ligeireza evitava a maior parte dos que o Gigante lhe descarregava : ambos estavam bastantemente feridos ; e depois de combaterem muito tempo , percebeo Prasilde a debilidade do contrario na froxidão dos golpes ; renovou o vigor , e não lhe dando tempo de se poder defender , o reduzio a estado que se não pode sustentar ; cahio em terra com tanta força , que as feridas se abrirão com mais violencia ; e sahindo dellas grande abundancia de sangue , ficou desmaiado de fraqueza.

Dei-

Deixou Prasilde ao Gigante naquelle estado, achando que era vileza do seu esforço dar morte a quem não lhe fazia resistencia : chegou ao cadaffo, aonde estava amarrado o afflicto velho ; e desatando-lhe as prizões, o poz em liberdade : lançou-se o velho a seus pés arrazado em lagrimas, agradecendo-lhe menos o interesse da vida, que a conservação da honra : obrigou-o Prasilde a que se levantasse, declarando-lhe em attentiosas demonstrações o merecimento do seu valor, e da sua virtude. Neste tempo, vendo a Dama que não tinha já que recear, mandou abaixar a ponte, e sahio do Castello para se confessar agradecida ao seu Libertador ; porém primeiro que executasse esta acção, se mostrou amante filha, explicando mais com lagrimas do que com vozes o gosto que sentia de ver ao seu querido pai livre da morte ; e depois de o abraçar apertadamente, foi para Prasilde, declarando com os termos mais vivos a força do seu reconhecimento ; e conhecendo que depois de

hum

hum combate tão dilatado, e tão perigoso necessitava de descanso, lhe pediu que entrasse no seu Castello. Obedeceu Prasilde aos rogos da Dama, vendo que os proprios Soldados do Gigante lhe tinham apressado a morte; pois como o servião mais por força que por vontade, se aproveitáram da occasião, por se livrarem do cativoiro.

O cuidadoso agazalho que se fez a Prasilde restabeleceo em breve tempo as feridas, que não eram perigosas; e achando-se com forças para proseguir a jornada, perguntou ao senhor do Castello, qual era o melhor caminho para o Jardim das Hesperides. Admirado o velho, lhe respondeu: « A tua pergunta, esforçado Cavalleiro, me dá motivo para imaginar que tens o intento de ires a este maravilhoso jardim; se acaso isto assim he, chorarei em toda a minha vida a desgraca da tua infeliz sorte. » Pois em que consilhe o teu receio? (lhe replicou Prasilde) informa-me do perigo, que o meu
» es-

» esforço te livrará do susto : » Pois
 » sabe , continuou o Africano , que
 » este prodigioso jardim he cercado
 » de fortes muros : entra-se por qua-
 » tro portas de bronze , as quaes sem-
 » pre estão abertas , não achando nin-
 » guem impedimento para a entrada :
 » o clima he delicioso , porque reina
 » alli huma eterna primavera ; os pra-
 » dos sempre estão verdes , as flores vi-
 » çosas , as arvores cubertas : o maior
 » prodigio que ha neste jardim he a
 » arvore chamada do Thezouro , as
 » folhas da qual são de ouro , e os
 » frutos de esmeralda : huma Dama
 » mais admiravel que a propria ar-
 » vore , he a guarda deste Thezouro ,
 » a qual estabeleceo junto do tronco
 » a sua morada ; e he de tão extraor-
 » dinaria formosura , que qualquer
 » pessoa que a chega a ver , sente
 » logo no seu coração hum effeito tão
 » poderoso , que esquecendo-se total-
 » mente de si , não tem outro cuida-
 » do mais que contemplar o seu bello
 » rosto : não se sabe verdadeiramente
 » o seu nome , mas todos lhe chamão

» a Cruel Medusa, por causa dos ef-
» feitos que produz a sua prodigiosa
» vista : não se póde certificar se aquel-
» le esquecimento, que sentem aquelles
» que a vem, he por virtude de algum
» encantamento, ou por força da sua
» formosura, sómente se attribue a
» huma causa puramente natural ; e
» como he forçosa lei do destino, olha
» que não he bastante o teu valor pa-
» ra a vencer. » Ouvio Prasilde a re-
» lação do velho com muita attenção ;
e depois de lhe agradecer a noticia,
lhe disse : « Eu não me exporia ao
» perigo da empreza, se me não ti-
» vesse empenhado a levar á Persia
» hum ramo desta arvore : bem sabes
» que a honra de hum Cavalleiro he
» mais estimavel que a propria vida,
» e assim hei de arriscar a vida por
» conservar a honra : por força hei
» de emprender a aventura : eu sim
» receio a empreza, pois mais me
» affusta a formosura de huma só Da-
» ma que a guarda, do que o valor
» de muitos Gigantes que a defende-
» sem, que a estes para os vencer
» haf-

» basta só o esforço do meu braço; e
 » aquella para me sujeitar, não lhe
 » são precisas outras armas mais que
 » os seus olhos. »

Ficou suspenso o velho, considerando no modo com que o Cavalleiro poderia livrar-se do perigo a que se expunha; e depois de estar por algum tempo pensativo, disse para Prasilde:

» Agora me veio á memoria huma
 » idéa, que a julgo infallivel para te
 » livrares felizmente do perigo, e pa-
 » ra conseguires facilmente a empre-
 » za. Já te disse, que não ha neste
 » jardim outra guarda mais que a
 » Dama, que o defende com as armas
 » da sua formosura; já sabes tambem
 » o effeito que produz a sua vista,
 » pois aquelles que a vem não tem
 » outra acção livre mais que empre-
 » garem os olhos no seu bello rosto:
 » parece-me que se a Dama visse a
 » sua propria figura, havia de sentir
 » o mesmo effeito: manda pois pôr
 » sobre o teu escudo hum espelho; e
 » quando chegares á arvore, cobre-te
 » bem com o escudo, e emprega o

» cf-

» espelho nos olhos de Meduza, por-
 » que fará a virtude da sua vista que
 » te esqueça da arvore que vigia, por
 » seguir a imagem que a arrebatá: re-
 » tirarás então o espelho; e a Dama
 » não achando o que procura, andará
 » por todo o jardim buscando inutil-
 » mente a sua propria figura, dando-
 » te tempo para cortares o ramo, e
 » sahires com a empreza; porém to-
 » ma sentido que não se empreguem
 » os teus olhos no seu rosto, porque
 » sem dúvida acharás na sua formosú-
 » ra a tua perdição. »

Pareceo bem a Prasilde a idéa do
 velho; e abraçando-o repetidas vezes,
 lhe disse, que pagava com usura o
 beneficio que d'elle recebêra: mandou
 pôr hum espelho sobre o escudo; e
 sentindo-se forte para se pôr a cami-
 nho, se determinou a partir para o
 Jardim das Hesperides: ensinou-lhe o
 velho a estrada mais breve, dizendo-
 lhe, que chegaria lá no fim de cem
 jornadas; e pedindo-lhe que na volta
 passasse pelo seu Castello, prometteo
 Prasilde satisfazer-lhe o gosto, e sahiu
 do

do Castello , deixando saudosos ao pai , e á filha , os quaes querião que se demorasse o Cavalleiro ao menos até á chegada do futuro esposo , o qual tinha ido a Bizerte offerecer a sua pessoa ao poderoso Agramante , Rei de Africa , para o acompanhar na guerra que intentava contra o Imperador Carlos.

Impaciente Prasilde por se ver de posse do ramo , de que dependia o seu descanso , desprezava as doçuras do somno por apressar a diligencia da empreza : era tal a ansia de conseguir o que desejava , que apenas concedia ao seu cavallo alguns instantes para pastar. Chegou finalmente depois de alguns dias de marcha ao jardim tão nomeado por todo o mundo : encheo-se o seu coração de alegria , quando avistou a humna das portas de bronze ; e não se demorando em admirar a primorosa delicadeza com que estava trabalhada , entrou dentro do jardim , que achou muito mais delicioso do que o velho lhe tinha pintado : admirou-se do frondoso
das

das arvores , da viveza das flores , e da verdura dos prados : andou todo o dia por huma grande rua , e no fim divisou a matavilhosa arvore , que era tão alta , que se perdia de vista : estava rodeada de infinitas pessoas , que no modo , e trage parecião de Nações diferentes , de varias idades , e de todas as profissões : alli se vião velhos decrepitos , mancebos robustos , e até delicadas Damas , a quem ou a curiosidade , ou a cubiça tinhão levado áquelle jardim , e todos estavam pasmados , contemplando o rosto de Meduza : custou muito a Prasilde romper aquella multidão de gente ; porém cubrindo-se com muito cuidado com o escudo , chegou á arvore , e obrigou a Dama a que puzesse os olhos no espelho : assim que ella vio a sua propria imagem , sentio o mesmo effeito , que os outros padecião ; e apartando-se da arvore , seguia atrebatadamente a causa do seu desalhocego. Quando Prasilde vio que já estava distante , occultou o espelho , e correo para a arvore : cortou dous ramos della ,
sem

fem encontrar embaraço, porque Medusa andava como louca pelo jardim, procurando o que não podia achar. Sahio o Cavalleiro promptamente pela porta, e voltou pelo mesmo caminho do Castello com o intento de trazer hum ramo a Thibina por satisfação do seu empenho, e de dar outro ao velho em recompensa do seu arbitrio, mudando o nome, que então tinha do Cavalleiro do Espelho, no do Cavalleiro do Ramo de Ouro.

Chegou Prasilde ao Castello, aonde o esperavão ansiosos o velho, e a filha, agazalhárão-no com muito gosto; e quando o Cavalleiro lhes apresentou o ramo, que lhes tinha destinado, ficárão admirados de tão raro presente. Tinha já chegado da Corte de Bizerte o futuro esposo da Dama, o qual se mostrou da mesma sorte gostoso na vinda de Prasilde, agradecendo-lhe com os termos mais vivos o serviço que lhe tinha feito de ficar livre a sua esposa com a morte do Gigante. Pedio-lhe o velho com muito empenho quizesse honrar com a sua
 aí-

assistencia o recebimento da filha, o qual se fez com toda a solemnidade, e com muitos divertimentos; e depois de assistir ao festejo dos desposorios, pediu ao velho, e aos noivos que lhe permittissem satisfazer a impaciencia que tinha de voltar para Balke. Consentirão os tres a seu pezar na petição do Cavalleiro, o qual sahio do Castello saudoso em recompensa da dor que causava a sua partida.

... Voltou pelo mesmo caminho de Tuncs, e chegou por mar a Damasco; porém deixando a estrada de Mosul, tomou a de Bagdad, aonde pouco se demorou, porque não forão bastantes as raridades daquella Cidade, e a magnificencia da Corte do Calife para suspenderem a impaciencia que tinha de tornar a ver o objecto de todos os seus cuidados. Conserveu o valente Frasilde o ramo até Balke, sem embargo de encontrar pelo caminho alguns Cavalleiros, que agradados da sua formosura, intentarão ganhallo pelo caminho das armas;

armas; porém Prasilde castigou o atrevimento de todos, deixando inuteis os seus desejos; e depois de muitos trabalhos, chegou finalmente a Balke cheio de alegria, e de esperanças. Escreveo logo a Thisbina, mandando-lhe dizer que tinha chegado com o ramo, de que ella mostrára tanto empenho; e que esperava licença para ir entregar-lhe pessoalmente naquelle mesmo ramo o desempenho do seu desejo; e a demonstração do seu amor.

Ficou Thisbina confusa, vendo malograda a sua idéa: imaginava-se livre de tão perigoso amante, e agora com a sua chegada conheceo o seu engano: sentia a desgraça de Irolde, vendo que a sua falsa prudencia o tinha posto em semelhante embaraço; e reflectindo na promessa, que seu esposo tinha feito mais por conselho della, do que por vontade de Irolde; foi tal a dor que sentio, que ficou em huma profunda tristeza. Chegou Irolde neste tempo; e vendo-a daquelle modo, lhe perguntou a causa do

pezar. Thisbina, não tendo animo para lha dizer, lhe entregou arrazada em lagrimas a carta de Prasilde. Sentio Irolde diversos effeitos no seu coração, quando acabou de ler a carta: a vinda do seu amigo lhe causava alegria; a lembrança da sua palavra lhe motivava desgosto. Ficarão os dous esposos por algum tempo suspensos, declarando a vehemencia da dor em reciprocos suspiros; e depois de hum dilatado silencio, fallou Irolde deste modo: « Nós devemos fazer » justiça, minha querida Thisbina; já » que Prasilde chegou a Balke com » a felicidade, eu sou quem devo pa- » decer o castigo: o perigo a que se » expoz, e o bom successo com que » o venço o fazem digno de recom- » pensa: eu jurei obrigado do vosso » empenho, o que choro agora pre- » cisado da minha infamia; e como » he preciso cumprir a vossa promes- » sa, tambem he infallivel apressar-se » a minha morte: vivi feliz com » Prasilde; porque esta sua fineza lhe » dá merecimentos para vos possuir;

» e acabe o desgraçado Irolde , por-
 » que o juramento dado o precisa a
 » morrer. »

Desta sorte fallou o infeliz Irolde
 mais amante que esposo ; e quanto
 mais empregava os chorosos olhos na
 sua Thisbina , tanto mais lhe parecia
 agradavel a sua formosura ; porém
 Thisbina pouco satisfeita do discurso
 de Irolde , lhe disse : « Imaginas , in-
 » justo esposo , que se póde conservar
 » a minha vida , não te tendo presen-
 » te ? Não te tem dado o meu affecto
 » bastantes provas desta certeza ? Não
 » me tens ouvido dizer repetidas ve-
 » zes , que mais facilmente padeceria
 » o martyrio da morte , do que expe-
 » rimentar a falta da tua companhia ?
 » E depois desta minha confissão me
 » queres deixar só , opprimida de tan-
 » tos enfados ? Pois não ha de ser af-
 » sim , querido Irolde ; se a injustiça
 » da sorte nos quer desunir , a cons-
 » tancia do amor não nos ha de sepa-
 » rar : Bem sei que eu só devia ter o
 » castigo , porque eu fui sómente quem
 » te obriguei a dar a funesta palavra ;

» porém como também sei que a vi-
 » da não te será agradável, perdendo
 » a tua Thisbina, não te quero obri-
 » gar a que conserves a vida. Huma
 » igual morte seja a recompensa da
 » nossa reciproca promessa: morramos
 » juntos, querido esposo; e a mesma
 » tumba, que occultar os nossos cada-
 » veres, encerre dous corações, que
 » pelo amor sacrificarão a vida. »

Depois destes lastimosos discursos, dispostos os dous esposos a padecerem a morte, ficarão por muito tempo abraçados: esforçou-se Thisbina para executar o seu intento; e apartando-se de Irolde, foi a casa de hum Medico, do qual alcançou huns pós venenosos, que havião de fazer o effeito quatro, ou cinco horas depois de se tomarem: voltou para casa, lançou os pós em hum copo de agua; e preparada a bebida, a entregou a seu esposo: bebeo Irolde com muita resolução amétade do veneno; e depois olhando ternamente para Thisbina, lhe apresentou o rosto, e retirou apressadamente os olhos por não ver huma
 ac-

acção de tanta lastima ; pegou Thisbina no copo ; e sem que lhe metesse susto o horror da morte , bebeo o veneno. Ficárao por algum tempo callados ; porém huma pratica bem lastimosa rompeo o silencio , de que resultou ir Thisbina a casa de Prasilde , promettendo antes a Irolde que voltaria para casa , em quanto o veneno lhe conservasse a vida , para ter o gosto de dar os ultimos suspiros entre os seus braços.

Ficou Prasilde transportado de alegria , quando vio a Thisbina em sua casa ; e indo muito contente agradecer-lhe aquelle favor , ficou suspenso , divisando-lhe nos olhos sentidas demonstrações de pezar ; porém imaginando que aquellas lagrimas erão effeito de se envergonhar de semelhante procedimento , principiou a satisfazella com lisonjeiras palavras. Desenganou-se Prasilde do seu pensamento , fazendo-lhe Thisbina este discurso :

» Conseguiſte finalmente , depois de
 » tantos trabalhos , a posse da minha
 » formosura : eu me rendo á tua von-

» ta-

» tade pela obrigação do meu jura-
» mento ; mas sabe que o fruto que
» tiras do teu gosto he a minha mor-
» te , e a do teu amigo Irolde. Nós
» ambos temos recorrido a huma ve-
» nenosa bebida para pagarmos o
» culpavel juramento que nos fez def-
» graçados ; e como já sinto o effeito
» do veneno , dá-me licença que em-
» pregue estes breves instantes de vida
» na gostosa companhia de meu espo-
» so. »

Admirou-se Prasilde de tão es-
tranha novidade ; e transportado da força
da dor, disse para Thisbina : « Que
» he o que tendes feito , ingrata ?
» Quando eu me imaginava no mais
» gostoso augmento da forte, me vejo
» reduzido ao mais infeliz estado da
» fortuna ? E quem vos obrigou a
» recorrer a tão funesta resolução ?
» Parecia-vos , injusta Thisbina , que
» seria eu tão pouco generoso , que
» estabelecesse a minha felicidade so-
» bre as venturas , que desprezasse o
» vosso coração ? Pois não , cruel : não
» he tão pouco delicado o meu animo
pa-

» para querer semelhantes favores. Eu
 » não vos obrigaria a cumprir a pro-
 » mettida palavra, se, ainda depois
 » de satisfeito o empenho, encontra-
 » se no vosso coração qualquer repug-
 » nância; porém vós mais quereis dar
 » motivos á minha perdição, do que
 » occasiões á minha generosidade; e
 » assim ide, Thisbina, ide acompa-
 » nhar ao vosso querido Irolde, pois
 » só elle tem merecido os vossos affe-
 » ctos, que eu não quero comprar a
 » tanto custo a posse das vossas per-
 » feições. »

Compadeceo-se Thisbina da ex-
 cessiva dor a que se entregou o aman-
 te Prasilde; porém sentindo adiantar-
 se o effeito da bebida, voltou para
 o seu Irolde; a quem apenas teve tem-
 po de dizer a generosidade do Caval-
 leiro; porque acabando balbuciente o
 discurso, perdeu o sentido, e cahio
 nos braços de seu esposo, o qual não
 obstante estar preparado para este ter-
 rível golpe, não o pode supportar ani-
 mosamente, e condemnando a fraque-
 za do veneno por lhe conservar a vi-
 da,

da , esperava que a força da dor lhe adiantasse o effeito do estrago : ficou satisfeita a sua esperança , sentindo hum repentino frio gelar-lhe os sentidos , e teve o funebre gosto de cahir sobre hum leito de descanso juntamente com a sua amada Thisbina.

Em quanto se representava esta tragedia em casa de Irolde , estava Prasilde no seu aposento fazendo lastimosos prantos : desafiava a fortuna nos movimentos de desesperado pelo fazer tão infeliz ; e sentindo chegar a elle o Medico , que tinha dado os pós a Thisbina , ficou suspenso , quando lhe disse : « Não te admires , Prasilde , da »
 » minha visita , porque venho preve- »
 » nir grandes desgraças : sabe que »
 » hoje chegou Thisbina a minha casa »
 » toda confusa a pedir-me huma bebida , »
 » que desse morte a quem a provasse ; »
 » como eu não ignoro o grande amor »
 » que lhe tens , e a honrada isenção »
 » com que ella te despreza , venho-te »
 » avisar que tenhas cuidado na tua »
 » vida : eu a enganei , pois sómente »
 » lhe dei huns pós somnolentos , que »
 » não

» não fazem outro effeito mais que
 » adormecerem os sentidos por algu-
 » mas horas. » Ficou Prasilde mais
 alegre com a noticia do Medico ; e
 interrompendo-lhe o discurso , lhe pe-
 dio que o seguisse : forão ambos a
 casa de Irolde , aonde acháão aos
 dous esposos sem sentidos , rodeados
 da sua familia , que os choravão mor-
 tos : obrigou Prasilde ao Medico que
 os restaurasse do lethargo com a vir-
 tude de saudaveis remedios.

Porém como me tenho dilatado
 muito tempo nesta historia , proségua
 Flor de Liz , eu a abbrevio para não
 enfastiar a tua paciencia. Ficárão os
 dous esposos em seu acordo , e Prasil-
 de lhes prometteo a ambos nunca
 mais perturbar os seus gostos com o
 seu importuno amor ; e para mais fa-
 cilmente executar tão generoso inten-
 to , se apartou de Balke , sem outro
 cuidado mais que em adquirir fama
 pelo caminho das aventuras.

Acabou Flor de Liz a historia de
 Prasilde , e de Irolde ; e vendo a al-
 gumas frutas silvestres , que pendião
 das

das arvores , pediu a Reynaldo que parasse para as apanhar : comêrão ambos dellas ; e anoitecendo-lhes , se resolvêrão a passar a noite naquelle sitio , achando-o agradável , e commo- do para o descanso : derão liberdade aos cavallos para pastarem , Reynaldo se deitou sobre a relva , e Flor de Liz se encostou a huma frondosa ar- vore , que a defendia da frialdade do sereno : o cansaço do caminho obri- gou a ambos a que em breve tempo ficassem entregues ás prizões do so- nno.

FIM DO LIVRO II.



L I V R O III.

C A P I T U L O I.

Da conquista que Reynaldo fez do cavallo Rabican; e da historia de Polinde, e de Rosalia.

DORMIA com muito socego o Paladim Reynaldo de Mont' Alvão, a quem a virtude da Fonte de Merlin tinha mudado o seu amoroso genio em huma froxa insensibilidade; e Flor de Liz da mesma sorte descansava segura junto d'elle; e quando os passaros com os seus cantos annunciavão o nascimento do dia, acordou a Dama, pois o martyrio da faldade não lhe permittia lograr por muito tempo o descanso do somno: reparou que o Cavalleiro ainda dormia, o qual, dando-lhe nos olhos os resplandores do Sol, que se augmen-
ta-

tavão com força, se levantou apressado, desculpando-se com Flor de Liz do seu descuido; e preparando os cavallos, se puzerão a caminho.

Depois de andarem algum tempo, ouvirão hum grande ruido; e desejosos de saberem donde procedia, virão que se augmentava o estrondo á proporção que se adiantava a marcha: descobrirão em huma grande extensão de terra salta de arvores, e cheia de rochedos huma cova, na boca da qual estava de cada parte hum Grifo encadeado: hum desmedido Gigante cuberto de aço, e de hum aspecto medonho defendia a entrada com huma pezada massa guarnecida de pontas de ferro, com a qual combatia com muitos Cavalleiros, tendo já morto a maior parte delles; e dous, que unicamente restavão, se vião tão debilitados, e tão feridos, que não podião resistir muito tempo aos seus golpes; o que vendo Reynaldo, se adiantou com a espada na mão para soccorrer aos desgraçados; e Flor de Liz se retirou, por se não expôr a ficar em

poder do Gigante , no caso que o successo não fosse feliz para o seu conductor.

Guardava o Gigante neste lugar ao excellente cavallo Rabican , no qual por virtude de encantamento não tinha cooperado na sua composição outra materia , mais que ar , e fogo. Nesta cova teve o seu nascimento , donde nunca sahio , senão quando o Magico fez presente delle ao Rei Galafron , e para onde voltou depois da morte de seu filho o desgraçado Argail.

Vendo Reynaldo que os rochedos , que cercavão a cova , impedião chegar o cavallo , poz pé em terra , e foi contra o Gigante , o qual conhecendo a resolução do Cavalleiro , se voltou para elle : investirão-se ao mesmo tempo , e aos primeiros golpes ficarão os escudos feitos em pedaços : ficou Reynaldo com huma leve ferida nas costas , e o Gigante com hum profundo golpe em hum lado : padeceria o Cavalleiro maior ruina , se o encantado elmo de Membrino lhe não ti-

tivesse defendido a cabeça de hum forçoso golpe, que o Gigante lhe descarregou, o qual foi tão pezado, que não bastou a virtude do elmo, para que o Paladim não ficasse atordado; porém a sua ligeireza foi tão prompta, que prevenio segundo golpe, de que o inimigo se valeo, conhecendo-lhe o desacordo, porque lhe deixou inutil o effeito, cortando-lhe a massa pelo meio com a sua espada. Vendo-se o Gigante desarmado, se quiz lançar sobre Reynaldo para o opprimir com o pezo do corpo; mas Reynaldo, percebendo-lhe o intento, lhe metteo huma estocada com tanto acerto, que o passou de parte a parte. Sentio o Gigante que era o golpe mortal; e por não morrer sem vingança, se apressou a desatar os dous Grifos, os quaes promptamente se levantarão no ar; e descendo rapidamente, hum se lançou sobre o cavallo, e agarrando-o com as curvas garras, o levantou tão alto, que se perdeu de vista, e o outro pretendia fazer o mesmo de Reynaldo; mas o

valeroso Cavalleiro se livrou do perigo, cortando-lhe hum pé, quando vinha sobre elle; e dando o animal hum grande grito, vooa até ás nuvens, e desappareceo: ficou Reynaldo desembaraçado, pois não havia mais inimigos que vencer; e conhecendo que o Gigante não estava em estado de poder resistir, se chegou á cova pezaroso de perder o seu cavallo.

A cova era profunda, a boca grande: olhou Reynaldo para dentro, e vio sobre huma lage de marmore negro escritas em grossos caracteres de ouro estas palavras: *Aqui se guarda o excellente Rabican, que foi o cavallo do Principe Argail: ninguem conseguirá montar-se nelle, sem primeiro vencer ao Gigante, e aos Grifos, que defendem a entrada desta cova.* Vendo Reynaldo que tinha satisfeito aquellas condições, julgou que devia ficar Rabican em seu poder; e sem se atemorizar do occulto horror que a cova inspirava, entrou dentro.

Depois de andar algum tempo por debaixo de huma abobada, que recebia

bia a luz do dia por buracos abertos no rochedo de distancia em distancia, encontrou huma porta primorosamente trabalhada, sobre a qual estava huma lamina de bronze, que continha esta inscripção: *Aquelle, que tiver animo de entrar aqui, morrerá cruelmente, senão prometter com juramento tomar vingança da minha morte, e alcançará por premio deste juramento a posse do admiravel cavallo Rabican.* Jurou Reynaldo promptamente vingar a morte da pessoa, de que falava a inscripção, com tanto que fosse injustamente executada. Depois entrou pela porta em huma grande sala, donde estava hum magnifico Mausoleo de marmore negro, sustentado em quatro pés de bronze, sobre o qual estava deitada huma figura de marmore branco, que representava huma formosissima Dama: vião-se nos cantos quatro figuras da mesma materia, que parecia que estavam chorando, as quaes significavão as quatro virtudes: pendia do meio da abobada hum lampião de crystal, que alumiaava toda a sala com

vivíssima claridade : no fim da sala estava o cavallo Rabican riquíssimamente ajaezado, prezo com huma cadeia de ouro a huma columna de bronze, declarando nos impacientes movimentos o enfado de tão dilatada ociosidade, já sahindo-lhe pelos olhos o fogo de que se alimentava, já cubrindo de branca escuma o dourado freio que o prendia.

Assim que Reynaldo chegou a Rabican, cahio por si mesma a cadeia com que estava prezo, e juntamente com ella hum papel fechado : levantou-o o Cavalleiro, abriu-o, e viu que continha a tragica morte da Dama do Mausoleo nestas palavras.

Historia de Polinde, e de Rosalia.

HUm Cavalleiro, chamado o Conde Dorizel, dominava hum Castello em hum Paiz situado nos confins do Zagathay, o qual estava edificado sobre huma rocha, que tinha tres milhas de circumferencia : erão tão altas as suas ameias, que só os passaros

podião lá chegar , e por este motivo era chamado Mont' Ave : não se podia subir para elle mais que por hum estreito atalho , que a arte tinha aberto no rochedo á força do escopro : cercava-o hum fosso de agua tão largo , e tão profundo , que se não podia passar senão em barco.

Trufaldin , Rei do Zagathay , Principe poderoso , mas indigno do caracter que tinha pelas injustiças que obrava , intentou varias vezes senho-rear-se desta Fortaleza ; porém sempre ficou inutil o seu intento , pois não só se não podia tomar por assalto , sendo inacessivel a situação , mas tambem era difficuloso tomallo por fome , havendo no alto do rochedo , por particular privilegio , hum dilatado campo , que provia a toda a guarnição de sustento para hum anno ; e não bastando todas estas vantagens para se imaginar Dorizel seguro , estava sempre com as armas nas mãos para se defender das surpresas de tão perigoso vizinho.

Tinha Dorizel huma irmã chama-
da

da Rosalia, a qual com justiça se podia qualificar de Dama perfeita, pois nella se conhecião todas aquellas qualidades, que adornão a formosura do corpo, e a viveza do espirito. Era Rosalia pertendida de hum Cavalleiro de igual merecimento, chamado Polinde, a quem amorosamente correspondia com tal constancia, que nunca o Sol vio no seu gyro dous amantes mais firmes. Imaginava Polinde que não bastava a grandeza do seu amor para o fazer digno da posse de Rosalia, e intentou ir buscar aventuras pelo mundo, para que o seu valor lhe desse maiores merecimentos para a pedir por esposa a seu irmão Dorizel.

Chegou Polinde ao Zagathay, e Trufaldin o recebeu com grandes demonstrações de amizade: sabia muito bem o artificiozo Principe a amante paixão que o Cavalleiro tinha pela formosa Rosalia, e quiz disfarçar a sua inveja com a mascara de beneficios: fez-lhe varias honras, não o apartava do seu lado, punha-o á sua

meza, elogiava attentiosamente a Rosalia, louvava-lhe o acerto da eleição; e para lhe mostrar a estimação que delle fazia, lhe fez mercê de hum Castello pouco distante de Mont'Ave. Sabio Polinde da Corte de Trufaldin, e partio para o Castello de Dorizel a render a homenagem das suas acções á formosa Rosalia: chegou á Fortaleza, aonde o bom agazalho que Dorizel lhe fez, lhe deo maior confiança para lhe pedir em casamento a sua irmã. Condescendeo Dorizel na petição de Polinde; e como se se empenhasse nos seus desejos, poz toda a diligencia em apressar os desposorios. Recebêrão-se os dous amantes em Mont'Ave com as ceremonias ordinarias, e á satisfação das duas familias, que se achárão presentes: demorarão-se alguns dias na Fortaleza, e depois se despedirão de Dorizel, e se forão estabelecer no Castello, que Polinde tinha recebido da astuta liberalidade de Trufaldin, o qual não podendo occultar a sua crueldade, foi logo com mão armada sobre o

Caf-

Castello, e se introduzio no interior delle por huma occulta mina, de que elle só tinha conhecimento.

Apoderou-se o barbaro Trufaldin dos dous amantes, mandou-os carregar de ferros, executou nelles as maiores crueldades, obrigando a Rosalia que escrevesse huma carta ao Conde Dorizel com algum pretexto para o retirar do seu Castello de Mont Ave: resistio Rosalia ao intento de Trufaldin; e vendo o traidor a constancia que a Dama mostrava, querendo antes soffrer o tormento da morte, que ser a origem do estrago do irmão, lhe disse, que senão executasse o que lhe mandava, chegaria aos ultimos extremos; porém nem os ternos rogos, nem os perigosos ameaços puderão nunca mudar a firmeza de Rosalia. Enfadado o tyranno de tanta resistencia, mandou ás guardas que despedaçassem ao desgraçado Polinde aos olhos da sua esposa, a qual fez mais lamentavel a execução com as sentidas vozes com que se queixava de tão injusta tragedia. Quiz o cruel

Tru-

Trufaldin augmentar mais a tyrannia , e mandou que se lançassem ás feras aquellas ensanguentadas porções , negando-lhe as honras da sepultura , pois julgava que tão horroroso espectáculo obrigaria a Rosalia satisfazer o seu desejo ; mas enganou-se na conjectura ; porque a Dama , depois de perder o seu esposo , que era o que mais estimava , não fazia caso até da propria vida ; e lançando-se desesperada sobre o execravel verdugo , sem dúvida lhe tiraria a vida , se os guardas lhe não acudissem , tirando-lho das mãos. Para completar o côbarde Trufaldin a sua crueldade , imaginando que era injúria do seu poder tratar com menos rigor a Rosalia do que a Polinde , ordenou que lhe pizassem o rosto , desfigurando aquellas feições , que arrebatavão os olhos , e trocando em horrorosa vista aquelle semblante , que attrahia os corações.

Em quanto o generoso Reynaldo lia esta lastimosa historia , sentia no seu coração diversos effeitos , porque ao mesmo tempo se internecia de compai-

paixão, e se enfurecia de colera: jurou novamente vingar tão enorme acção, e depois sahio da cova montado em Rabican, o qual parecia que se animava de novo vigor, sentindo sobre si tão famoso Cavalleiro: foi para Flor de Liz, a qual louvou muito o esforço com que sahira de tão ariscada aventura: continuatão a marcha; e chegando a hum aprazivel valle, se virão obrigados a parar, porque o cavallo em que hia Flor de Liz já hia muito cansado.

CAPITULO II.

Do roubo de Flor de Liz; da tomada de Albraque; e do soccorro que Angelica foi pedir.

Apearão-se Reynaldo, e Flor de Liz, porque era preciso demorarem-se em quanto o cavallo tomasse alento: a Dama assentou-se debaixo de hum frondoso choupo, e o Cavalleiro alguma cousa distante se deitou sobre a relva: em quanto descansavão do

do trabalho do caminho ; passou por aquelle sitio hum monstruoso Centauro ; e divisando a Dama , a agarrou com tanta promptidão , que Reynaldo apenas o pôde perceber ; e lançando-a ás costas , fugio com imperceptivel ligeireza. Levantou-se Reynaldo tão admirado , como pezaroso , deste repentino furto ; e despreendendo apressadamente a Rabican , que o tinha prezo a huma arvore , saltou ligeiramente na sella : vio que o ladrão estava já muito distante , e naquella occasião desejou com mais ansia ao seu fiel Bayardo , pois ainda não tinha experimentado a ligeireza de Rabican ; porém assim que lhe largou a redea , conheceu que era injusto o seu desejo , pois era tão arrebatada a sua ligeireza , que se vio obrigado a socgallo , por não fazer perigosa a velocidade da carreira : em breve tempo alcançou ao Centauro junto de hum rio , o qual vendo-se perseguido tão fortemente do Cavalleiro , se lançou á agua juntamente com a Dama , que pedia soccorro com sentidas vozes :

zes : arremetteo Reynaldo o cavallo ao rio, e apanhou ao traidor no incio da agua : largou o monstro a Dama na corrente por se pôr desembaraçado para a defenſa ; e voltando-se contra Reynaldo , lhe descarregou hum pezado golpe ſobre a cabeça : ficou o Paladim atordoado ; e ſenão foſſe a virtude do elmo , experimentaria maior ruina ; porém reſtaurando-se do deſacordo , ſe lançou ſobre o Centauro ; e dando-lhe muitos golpes com a eſpada , ſem dũvida lhe tiraria a vida , ſe não encontraffe na pelle do monstro forte reſiſtencia , pois era tão dura como as mais fortes armas ; porém avivando-lhe o vigor das forças , a perda da Dama o matou , miſturando-se o denegrido ſangue do monstro com as cryſtallinas aguas do rio. Vendo-se Reynaldo livre de ſeu inimigo , procurou a Dama primeiramente com a viſta ; depois com a diligencia : cortou hum comprido ramo para ſondar o rio ; e não a encontrando , ficou inconſolavel , julgando certa a ſua perdição : perſuadio-se que ſe tinha aſſo-

gado no rio; e opprimido desta dor, se apartou daquelle lugar, e tomou o caminho para onde antes o conduzia Flor de Liz.

Deixemos aqui a Reynaldo, e tornemos para a Cidade de Albraque, aonde deixamos encerrado ao Imperador Agrican, fazendo valerosos prodigios, e receando ao mesmo tempo a multidão dos contrarios para sair com vida do perigo. Neste tempo se ouvio nas portas da Cidade hum grande estrondo, que fazião os Tartaros, os quaes sabendo que estava o seu Imperador dentro da Cidade, lhe tinhão dado assalto, e se apoderarão facilmente da Praça, achando as muralhas sem defensores, porque aquelles que as defendião, as desampararão, por irem socorrer aos seus contra Agrican. Passarão os Tartaros a fio de espada a todos que encontravão, sem distincção de idade, e de sexo, causando tal horror a sua crueldade, que nunca se vio semelhante destruição. Torinde, e Sacripante se retirarão para o Castello, aonde acharão já ao cobarde

de Trufaldin , o qual cuidou em se allegurar a tempo com parte das suas Tropas.

Estava o Castello provido de vive-res para alguns mezes ; e ainda que se não podia levar por assalto , podia-se com tudo reduzir por fome ; motivo , que obrigou a Angelica a tomar a resolução de ir procurar soccorro por livrar os seus vassallos da oppres-são dos Tartaros : communicou o in-tento a Torinde , a Sacripante , e a Trufaldin , pedindo-lhes que defendes-sem o Castello até ella voltar , que se-riá o mais de pressa que pudesse ser : offerecêrão-se os tres a acompanhalla ; porém ella o não consentio , dizendo-lhes que mais necessitava a Fortaleza do seu valor , do que ella da sua companhia : montou-se em hum Pala-frem , sahio do Castello na mesma noite , e com a virtude do seu anel atravessou o campo inimigo , sem ser vista de pessoa alguma.

Antes que o Sol nascesse estava Angelica apartada sinco leguas de Albraque : de quando em quando vol-

tava o rosto para a Cidade, dando ternos suspiros por ver a amada Patria entregue a seus inimigos. Depois de andar alguns dias, chegou ao rio, onde o Centauro tinha lançado a bella Flor de Liz: encontrou a hum velho muito afflicto, regando com as lagrimas que lhe cahião dos olhos algumaservas que apanhava pelo campo. Perguntou-lhe a Princeza a causa da sua dor; e o velho lhe respondeo: « A » afflicção em que me vejo, formosa » Dama, sem dúvida será a origem » da minha morte; porque hum uni- » co filho que tenho, está em tão » grande perigo de vida, que não » bastão tantos remedios, quantos tem » tomado para lhe diminuir a ardente » febre, que se lhe introduzio nas » veias: tenho esgotado inutilmente » todo o conhecimento dos simples, » e agora venho fazer o ultimo esfor- » ço, para ver se posso conservar hu- » ma vida, que me he tão precisa. » Como Angelica sabia muito bem a virtude das plantas (circunstancia forçosa das Damas da Cavallaria andan-

dante, que são ordinariamente as que curão as feridas dos Cavalleiros) ajudou ao velho a apanhar algumas, em que conhecia maior virtude, e se offereceo a ir ver o doente: agradeceo-lhe o velho a compaixão, e a levou ao seu Castello, que não estava muito distante.

Ufava este astuto velho de varios artificios para levar a sua casa as Damas que encontrava, fazendo negocio neste contrato, pois as vendia ao Rei de Altin, que lhas pagava muito bem, regulando o preço conforme a formosura: tinha então em seu poder algumas vinte, entre as quaes estava Flor de Liz, a qual teve a felicidade de a levar a corrente da agua até ao Castello do velho: chegou Angelica á vista das Damas para lhes fazer companhia na sua desgraça, todas se puzerão á roda della admirando a sua formosura, e infamando a maldade do velho por preparar huma sorte tão indigna a creatura tão perfeita: contavão humas ás outras as idéas de que o traidor se tinha valido para as en-
ga-

ganar ; e a que se mostrava mais inconsolavel na sua infelicidade era Flor de Liz , a quem Angelica por occulta sympathy se interessou mais pela sua desgraça , que pela das outras : informou-se della das circumstancias , por que estava naquelle Castello , e Flor de Liz lhe contou a perda do seu Cavalleiro Brandimarte , dizendo-lhe que o tinha deixado encantado no Castello de Dragontina com outros Cavalleiros , entre os quaes estava Orlando , Conde de Angers , que era a flor de todos os guerreiros.

No tempo em que Flor de Liz estava fazendo esta relação , se abriu a porta do Castello para entrarem os Soldados do Reino de Altin , que vinhão buscar as Damas que lhe havia entregar o velho : teve Angelica occasião para se valer da virtude do seu anel ; e ficando invisivel , sabio do Castello. Julgou firmemente que alcançaria hum forte soccorro , se ella livrasse os Cavalleiros , que Flor de Liz lhe disse estavam encantados no Castello de Dragontina ; e resoluta
nes-

nesto intento, caminhou de dia, e de noite, e chegou em breve tempo ao Rio do Esquecimento: metteo o anel na boca, e entrou no Castello sem ser vista da Magica. Orlando estava neste dia de guarda com Huberto de Leão. Adriano, e Griffon o Branco andavão passeando na sala, discorrendo em materias de amor. Aquilante o Negro, Clarião, e Brandimarte se divertião cantando a vozes huma entoadada cançoneta. Balão, e Antiforte da Branca Russa estavão assentados falando em guerras, e em combates.

Assim que Angelica entrou no Castello, conheceo a Orlando, por aquella airoza nobreza com que se distinguia de todos os outros: chegou-se a elle, e lhe metteo o anel no dedo: no mesmo instante restaurou o Paladim os sentidos; e reconhecendo a formosa Angelica, que estava no seu coração forçosamente esquecida, se lançou a seus pés transportado de amor, e de alegria: certificou-lhe o Paladim a amorosa paixão que sentia pela sua formosura, e lhe pediu que fos-

fosse ella a directora dos seus pensamentos. Aproveitou-se Angelica da occasião, e lhe disse, que até áquelle tempo estivera encantado, tirando-lhe Dragontina os sentidos; que a ella só he que devia a restauração do conhecimento; que não queria outra recompensa deste serviço mais que viesse elle soccorrella contra o Imperador Agrican, o qual invadia os seus Estados, por lhe negar a mão de esposa.

Inflammado Orlando de ira, lhe prometteo defendella do atrevido competidor, e Angelica lhe deo o seu anel, dizendo-lhe de que modo havia desencantar aos seus companheiros. Foi Huberto de Leão o primeiro, a quem Orlando desencantou, e depois fez o mesmo aos outros, apezar da Magica, que enchia o ar de agudos gritos. Brandimarte foi o ultimo que experimentou a virtude do anel; e apenas restaurou o juizo, quando o Palacio, a ponte, e o rio desapparecêrão com grande estrondo: desfez-se o jardim, e os Cavalleiros se acháráo em hum bosque com os
seus

seus cavallos junto delles : todos ficarão admirados deste prodigioso successo , e Orlando conhecco a seus sobrinhos Griffon o Branco , e Aquilante o Negro , que assim se chamavão por serem as suas armas destas côres ; erão filhos do Marquez Oliveiros , e tiverão grande gosto de verem a seu tio Orlando , pois havia muito tempo que o não vião.

CAPITULO III.

Como Angelica voltou para Albraque , e a mudança que acabou.

DEpois que os Cavalleiros ficarão desencantados , pediu Angelica a todos o mesmo que tinha pedido a Orlando : instruiu-os do que se tinha passado , e elles lhe disserão , que em soccorro de tão bella Dama , e debaixo do governo do famoso Orlando estavam promptos a emprenderem os maiores impossiveis. Puzerão-se em marcha , e Angelica os conduzio pelo caminho mais breve : chegarão a hum

pequeno monte , dõnde se descubria a Cidade de Albraque , e o plano dos contornos. Affigio-se Angelica quando vio a Cidade cercada de infinitas tendas , e de grande numero de Soldados : perdeu as esperanças de introduzir no Castello aos seus defensores ; e declarando-lhes o receio , elles se offerecêrão a levarem-na livre de perigo até á Fortaleza : rejeitou a Princeza o offerecimento , dizendo-lhes , que não tivessem cuidado da sua pessoa , porque ella bem se podia introduzir no Castello , sem que a sua companhia lhe servisse de embaraço ; que procurassem elles chegar até ás portas da Fortaleza , porque ella teria o cuidado de lhas mandar abrir. Não se resolverão os Cavalleiros a deixarem só a Princeza , receando o perigo ; mas ella fez tão fortes instancias , que se virão obrigados a conformarem-se com o seu intento ; porém Orlando o não quiz consentir senão com a condição , que se acaso cahisse nas mãos dos Tartaros , ella o avisaria , jurando que se acontecesse semelhante desgraça ,

ça, elle mesmo iria só tiralla á força da propria tenda de Agrican.

Apartou-se Angelica dos Cavalleiros; e atravessando o campo inimigo sem fer vista, chegou brevemente á porta do Castello: chamou pelas guardas, fazendo-se visível; e dando-se parte a Trufaldin, veio elle mesmo em pessoa buscar a Princeza. Estava este cobarde Rei de posse da Fortaleza, depois da partida de Angelica, pois queria fazer a sua condição boa com Agrican a quem temia: senho-reou-se sem custo do Castello, porque os seus Soldados fazião o maior numero da guarnição. Torinde, e Sacripante estavam perigosamente feridos; e como Trufaldin conhecia que estes dous Monarcas não haviam approvar o seu infame intento, não se julgou seguro sómente com a sua molestia, e os prendeo em huma casa, que estava no fim do Castello. Depois desta execução, mandou propôr ao Imperador Tactaro, que se lhe concedesse a sua amizade, elle lhe entregaria a Fortaleza juntamente com as pessoas

de Torinde, e de Sacripante. Roccan Agrican a proposição, pois sabia que tinha sabido a Princeza em busca de soccorro; e mandando vir á sua presença ao Confidente de Trufaldin, lhe disse: « Que vileza he esta do teu » amo? Atreve-se a dispôr do que se » lhe tem confiado a guarda? Eu me » horrorizo da sua infamia, pois não » agrada aos meus Deoses que se me » lance em rosto, que devo as minhas » victorias a hum traidor. Dize a Tru- » faldin que he indigno de trazer a » Bandeira Real quem obra tão infa- » me acção, e que eu o mandarei » pendurar das ameias do Castello, » e a todos aquelles, que forem cum- » plices nesta vil conjuração, por sa- » tisfazer a todos os Monarcas, que » precisamente se hão de envergonhar » que execute semelhante traição quem » tem o titulo de Rei. » Partio teme- roso o mensageiro, e chegou affustado a Trufaldin, a quem deo a resposta de Agrican.

Passavão-se estas cousas no Castello; em quanto Angelica esteve ausente,

te, a qual ficou muito sentida, quando soube o indigno tratamento que se tinha feito a Torinde, e a Sacripante: vituperou a Trufaldin por executar tão enorme acção; mas Trufaldin desprezando os enfados da Princeza, persistio no intento de deixar seguros aos dous prizioneiros.

Os defensores de Angelica se dispuzerão a dar hum terrivel assalto aos Tartaros: Orlando, e Brandimarte se puzerão na frente da pequena Tropa, a quem seguião Balão, Adriano, Huberto, e Clarião, fazendo a retaguarda os dous filhos de Oliveiros com Antiforte da Branca Russia. Bem via Orlando que o numero dos contrarios era infinito; mas como o seu animo era maior, não os quiz investir, sem primeiro os delasiar: ao espantoso som da trombeta se alvoroçou todo o campo Tartaro, e se atemorizarão os mais intrepidos Chefes.

Ao primeiro encontro rompêrão os nove Cavalleiros as trincheiras do campo inimigo; atropelárão aos que guardavão o posto, e derribárão aos
que

que defendião a passagem: formárão-se á pressa seis esquadrões Tartaros para irem sobre os nove combatentes; porém estes em breve tempo os puzerão em desordem. Orlando, e Brandimarte fizeram horrorosa destruição, não deixando em estado de resistencia áquelles, que encontravão diante: corrião rios de sangue debaixo dos pés dos cavallos: todo o campo contrario estava em confusão; e vendo os Commandantes do Exercito a desordem da sua gente, vierão em seu socorro. Divisava-se sobre todos ao defmedido Radamanto, o qual era o que tinha levado nos braços ao Principe Astolfo; e abaixando a forte lança, arremetteo contra Balão, a quem deo tão forçoso encontro que o lançou por terra; o que vendo Griffon, lhe embarçou que o matasse, arremettendo contra elle: levantou-se Balão, e se defendeo valerosamente daquelles, que o rodeavão para o prenderem; porém como estava cercado por todas as parte, não se pode montar á cavallo. Santario encontrou com

a lança a Antiforte, em quem se não conheceo movimento algum. Brandimarte presenciando as admiraveis valentias de Orlando, fazia com o seu exemplo maravilhosas façanhas; andava com as armas todas tintas do sangue dos Tartaros, e descarregava tão fortes golpes, que aquelles, a quem chegavão, não escapavão com vida: arremetteo o fero Argante o cavallo contra elle; mas encontrou tão forte resistencia, que se vio em grande perigo: erão tão furiosos os golpes, que estes dous Cavalleiros descarregavão, que só se podião comparar com os que davão junto delles o Imperador Agrican, e Orlando, o combate dos quaes atemorizava aos que o vião; e não se divisando vantagem entre os dous combatentes, se virão obrigados a dividirem-se por causa de muitos Tartaros, que vierão sobre elles.

Aquilante, Huberto, Adriano, Antiforte, e Clarião affinalárão tambem o seu valor nos sitiadores: não se conhecia falta de gente no Exercito, sem embargo da grande mortan-

da-

dade que tinham feito os nove Cavalleiros , pois parecia que renascião da terra novos combatentes , offerecendo-se aos golpes , para que o ferro lhe cortasse os dias ; porèm não bastou a multidão dos inimigos , para que Orlando , e seus companheiros não chegassem á Cidade : acharão as portas abertas , porque como os Tartaros estavam de posse , não tinham que recuar , tendo desbaratados aos Circassianos. Entrarão em Albraque sómente sete dos Cavalleiros de Angelica , porque Balão , e Antiforte ficarão prisioneiros de Saritron , Uldão , e Polifernes : atravessarão a Cidade sem resistencia , e subirão o rochedo com muito trabalho : apearão-se dos cavallos , e Orlando chamou pelas guardas do Castello : appareceu Trufaldin nas ancias , e perguntou ao Paladim o que queria : respondeu-lhe Orlando , que crão os Cavalleiros de Angelica , que pretendião entrar , e que fosse avisar a Princeza , para que desse as ordens necessarias. Replicou Trufaldin asperamente , dizendo-lhe , que Angelica não

não tinha poder algum no Castello, porque elle era sómente quem o governava; que se retirasse, senão que mandaria matar tanto a elle, como a seus companheiros. Chegou neste tempo Angelica ás ameias; e conhecendo a Orlando, se divisou no seu rosto hum movimento de alegria: esperava com o seu soccorro alcançar liberdade a Torinde, e a Sacripante, e neste pensamento se humilhou a Trufaldin, pedindo-lhe que mandasse abrir as portas aos Cavalleiros, que vinhão em seu soccorro. Não satisfez o cobarde Trufaldin os rogos da Princeza; o que vendo Orlando, se encolerizou de sorte, que nas desordenadas acções mostrava a paixão de furor que o dominava.

Os inimigos, que seguião aos sete Cavalleiros, chegarão ao pé do rochedo: vinha Agrican na frente delles, Saritron, Radamantho, Polifernes, Pandragon, Arganthe, Lurcon, Santario, Uldan, Brontin, e muitos outros Cavalleiros subirão ao alto do rochedo para envestirem a Orlando,

e a seus companheiros , não obstante o infinito numero de dardos , que Trufaldin mandou lançar das ameias sobre elles , sem distincção de amigos , e inimigos. Aquilante , e Griffon arremettêrão ao mesmo tempo contra Agrican , e lhe descarregarão dous golpes tão pezados , que o Imperador vendo-se sobre humas quebradas do rochedo , receou ficar despenhado ; porém Arganthe , e Radamantho se apresentão a soccorrello : Radamantho envellio a Griffon , a quem conheceo pelas armas brancas , e Arganthe se lançou sobre Aquilante o Negro. Lurcon , Santario , Polifernes , e outros vierão ao mesmo tempo ás mãos com Huberto , Clavião , Adriano , e Brandimarte.

Tinhão por si os defensores de Angelica a vantagem do srio , Brandimarte lançou do rochedo abaixo à Pandragon , e a Polifernes. Não havia quem resistisse a Orlando , pois se experimentava augmento no seu valor , depois da insolencia de Trufaldin : de hum golpe cortou a cabeça a Lurcon ; Brontin morreu debaixo dos seus gol-

golpes, a vida de Santario servio de victima á sua ira ; e vendo que Radamantho tratava asperamente a Griffon, o passou de parte a parte com a sua espada Durandal, á qual augmentava a estimacão da primazia o valor do braço que a manejava. A morte de Radamantho foi conveniente a Griffon ; mas hia sendo funesta a seu irmão Aquilante, o qual combatia com Arganthe muito perto daquelle lugar, pois desamparado da vida o corpo do Gigante, cahio sobre o Cavalleiro, e Arganthe aproveitando-se do acaso, veio sobre elle para o matar ; porém Orlando lhe embarçou o intento, dando-lhe tão forte encontro, que o lançou sobre Agrican, que combatia então com Brandimarte ; e tanto Agrican, como Arganthe se despenhárão do rochedo abaixo.

Atemorizados os Tartaros de tantas façanhas, não se atrevêrão a continuar o combate ; e vendo-se Orlando desembaraçado dos inimigos, se voltou contra Trufaldin, que estava nas ameias do Castello, e lhe disse : « Obe-

» de-

» dece, traidor, ás ordens da Prince-
» za, tensão queres padecer a mais
» horrivel morte: manda promptamen-
» te abrir as portas, quando não fa-
» rei em pedaços este rochedo, e eu
» mesmo arrazarei com as minhas
» mãos a Fortaleza para te enterrar
» debaixo das suas ruinas, e a todos
» aquelles, que são cúmplices na tua
» traição.» Acabando estas palavras,
descarregou com a espada tão fortes
golpes sobre a porta do Castello, que
quebrando as grossas barras de ferro
que a guarnecia, a abriu de par em
par: era tão ardente a ira que o do-
minava, que até partia as proprias
pedras do rochedo. Não se imaginou
Trufaldin seguro de tão perigoso ini-
migo; e parecendo-lhe ouvir já estalar
os fundamentos do Castello, pertencéo
focegar o'entado de Orlando, dizer-
do-lhe: « Ouve, valeroso Cavalleiro,
» as razões, por que defendo a tua
» entrada, e então darás razão ao
» meu empenho: sabe que por justos
» motivos tenho prezo a Torinde, e
» a Sacripante; e se acaso se virem
» em

» em liberdade, não deixarão de me
 » procurar o castigo, ainda conhecen-
 » do a minha innocencia; e assim se
 » quizeres entrar no Castello com os
 » teus companheiros, ha de ser com
 » a condição que todos hão de fazer
 » hum solemne juramento de que hão
 » de defender a minha vida contra
 » aquelles, que a quizerem offender.»
 Achava Orlando duro o juramento,
 pois lhe parecia que com elle autho-
 rizava a injustiça; porém Angelica de-
 sejjando ter dentro do Castello aos seus
 defensores, lhe pediu com grande
 instancia que jurassem, o que elles fi-
 zerão mais por satisfazer a Angelica,
 que por defender a Trufaldin.

Assim que os sete Cavalleiros en-
 trarão na Fortaleza, logo Torinde, e
 Sacripante sahirão da prisão: a sua
 primeira diligencia foi agradecer aos
 Cavalleiros a liberdade que lhe alcan-
 çarão, e depois pertendêrão tomar
 satisfação de Trufaldin pela injustiça
 que lhe fizera. Ficarão os dous Caval-
 leiros desgostosos, quando souberão o
 impedimento que se oppunha á sua

vingança ; e pôde ser que tivesse enfadofas consequencias , se Angelica lhes não expuzesse que a differença entre elles era principio de cahirem nas mãos dos Tartaros , e pedindo-lhes que demorassem a sua vingança para occasião mais conveniente. Conformou-se Sacripante por não desagrada- lar a Angelica , mostrando-se mais amante que vingativo ; porém Torinde , não podendo soffrer que ficasse sem castigo huma acção tão injusta , disse que os Cavalleiros não podião fazer semelhante juramento , pois estavam dispensados de defender a hum traidor , que não fazia escrupulo de romper as Leis Divinas , e Humanas : formava queixas contra Angelica por patrocinar a hum cobarde , quando elle tinha tomado armas em seu favor ; porém vendo que todos persistião empenhados na defensão de Trufaldin , sem embargo de conhecerem a força da razão , sahio do Castello , ameaçando ao traidor , que o castigaria a pezar dos Cavalleiros , que tinhão tomado o seu partido.

CAPITULO IV.

*Como Galafron veio em soccorro de
Albraque; e da batalha que deu
o Imperador Agrican.*

PRincipiava o Sol a espalhar os
luzentes raios sobre a terra, quan-
do se divisou hum grande numero de
gente, que descia do alto do monte;
assim que o Exercito chegou ao val-
le, se poz em tom de batalha: ani-
mou-se Agrican de novo ardor com o
estrondo dos clarins, e com o toque
dos tambores; pois como estava es-
candalizado da affronta, que na ves-
pera lhe tinham feito, pretendia ving-
gar-se no Exercito que apparecia, não
duvidando que era de Galafron, pois
sabia que ajuntava gente para vir em
soccorro da filha.

Na verdade era Galafron, o qual
vinha levantar o sitio de Albraque na
companhia de huma guerreira, de
quem a fama se tinha espalhado por
todo o Oriente: chamava-se Marfiza,

e era Rainha da maior parte das Pro-
vincias da Persia , tão valente, e tão
formosa , que todos os Cavalleiros
daquellas Comarcas se confessavão
vencidos tanto da força do seu braço,
como do excesso da sua formosura:
desprezava a valerosa Marfiza aquella
branda ociosidade , que he propria á
delicadeza do sexo : tinha feito voto
de nunca despir as armas, em quanto
não venceisse a Agrican , a Gradasse,
e ao Imperador Carlos com todos os
seus Paladins. A sua vinda a Albraque
não era por amizade a Galafron, nem
por soccorrer a Angelica, era sómen-
te por se encontrar com Agrican para
principiar por elle a execução do seu
voto.

Dividia-se este Exercito em tres
columnas : a primeira , composta de
gente da India, de Golconda, de Pe-
gú, e de Sião, era commandada pelo
Gigante Arquilore o Negro; Marfiza
governava a segunda; e a ultima obe-
decia a Galafron : podia cada hum
destes corpos formar hum poderoso
Exercito. Desertou a maior parte dos
Tar-

Tartaros ; pois se no dia antecedente só nove Cavalleiros fizeram tão grande mortandade nos seus , agora com a vista das novas Tropas recearão maior ruina. Via Agrican a desordem da sua gente ; e ainda pouco convalescido da quèda , andava por toda a parte dando as ordens precisas para obrigar aos seus Soldados a voltarem para o campo ; e conhecendo o desgosto com que alguns tomavão as armas , alli mesmo os mandava enforçar : finalmente era preciso que os Tartaros se puzessem em ordem , porque já o Exercito de Galafon se avançava contra elles.

Marchava na frente da vanguarda Arquilore o Negro , o qual era hum fero Gigante , tão medonho , que mais parecia monstro sahido do abyfino , que creatura formada no mundo : não observava lei alguma , pois tanto blasfemava do Creador do Universo , como do Alcorão de Mafoma : a arma que trazia era hum martello de ferro forjado pelos Cyclopes nas forjas de Vulcano , tão grande , e tão pezado ;

que só elle o podia levantar : hia a pé, pois não havia bruto, que pudesse com o pezo do corpo : em fim era mais monstro que homem, pois nelle tudo era formidavel. Sahio-lhe Agrican ao encontro com as suas Tropas ; e misturando-se huns com os outros, foi horrorosa a mortandade : differenciava-se Arquilore mais pelo estrago dos golpes, que pela grandeza do corpo : cada vez que descarregava o martello, cahia juntamente hum Tartaro : todos fugião de se chegarem a elle, pois conhecião que não havia resistencia aos seus golpes. Percebêrão Uldan, e Saritron o medo dos seus ; e abaixando as lanças, vierão ambos ao mesmo tempo contra o Gigante ; mas a opposição do encontro fez que não tivesse effeito o intento, pois Uldan certamente o derribava, se o outro que vinha ao mesmo tempo da parte contraria lhe não embaraçasse a quêda com o encontro, servindo de conveniencia a Arquilore o que Saritron imaginava precipicio : passarão adiante os dous Cavalleiros, e se metterão en-

entre os Indios , fazendo notaveis façanhas ; porém não tinham semelhança com a destruição que o Gigante fazia nos Tartaros.

O Imperador Agrican tinha investido a columna , que commandava o pai de Angelica ; rompeo sem custo as primeiras fileiras , e chegou a Galafra sem resistencia , ao qual derribou de hum golpe de lança : todos fugião de Agrican , e se introduzião no terço dos Indios , que governava Arquilore , tendo a sua companhia pelo mais seguro posto. Desejava o Monarca Tartaro encontrar-se com o formidavel Gigante ; e abrindo caminho com a espada , tomou huma lança de hum dos seus Cavalleiros , e arremetteo contra elle : esperou Arquilore a pé firme o encontro , o qual foi tão forte , que sem embargo de ser o escudo de meio palmo de grossura , o passou de parte a parte ; porém não se conhecco no Gigante mais que hum leve movimento : voltou Agrican sobre elle com a espada na mão , e o investio por todas as partes : a ligei-

reza de Bayardo fazia perder a Arquilore todos os golpes, que descarregava sobre Agrican, não achando outra resistencia mais que o ar que cortava. Os pezados golpes do Tartaro se empregavão no Gigante, como se fosse em huma torre, não se percebendo nelle outro movimento mais, que quando levantava o braço para descarregar o martello: suspendêrão os Indios, e os Tartaros toda a acção por verem aquelle combate, que havia decidir a sua fortuna. Vendo Arquilore a inutilidade do seu escudo por estar todo despedaçado, o lançou no chão; e agarrando com as duas mãos o martello, o descarregou com toda a força sobre Agrican, o qual perderia a vida, se lhe dêsse em cheio; porém livrou-se do perigo pela viveza de Bayardo; e como a violencia do golpe não achou resistencia, em que fizesse emprego, cahio o Gigante, engravando-se profundamente o martello na terra: aproveitou-se Agrican do acaso; e levantando a espada, de hum só golpe lhe cortou a cabeça.

Não

Não porfiarão os Indios na resistencia, publicando-se por todo o campo a morte de Arquilore: fugirão todos a bandeiras soltas, e o mesmo fez a gente do Cathay, pois Pandragon, Arganthe, e Polifernes proseguirão vivamente a victoria, que lhe facilitou Agrican. Via Angelica das ameias do Castello a mortandade que se fazia nos seus vassallos; e receando que o pai tivesse algum perigo, pediu a Orlando que o fosse soccorrer: obedeceo o Cavalleiro promptamente; e armando-se a toda a pressa, chamou a seus companheiros, e sahio com elles ao campo, deixando em guarda da Fortaleza, e de Angelica aos dous irmãos Griffon, e Aquilante, pois se não queria fiar do traidor Trufaldin.

C A P I T U L O V.

*Como Reynaldo chegou ao Reino de
Atin; e do encontro que teve com
hum afflicto Cavalleiro.*

C O N T I N U A V A Reynaldo o seu cami-
nho para onde Flor de Liz desti-
nava o seu soccorro; e depois de al-
guns dias de jornada, chegou a hum
valle rodeado de grossas arvores, as
quaes estavam carregadas de saborosos
frutos: vio a hum Cavalleiro deitado
nas margens de hum rio demaziada-
mente entregue a afflictos pensamen-
tos: apeon-se do cavallo, chegou ao
Cavalleiro, saudou-o cortezmente; e
reparando-lhe nos olhos, que estavam
humedecidos de lagrimas, lhe pergun-
tou o motivo da sua dor. As vozes
de Reynaldo retirárão da suspensão
ao Cavalleiro; e voltando os olhos,
o saudou, affirmando-lhe, que certa-
mente o não tinha visto, porque a
sua afflicção lhe não dava lugar para

ou-

outro conhecimento mais que para o seu pezar; e agradado da sua boa presença, lhe respondeu assim: « Não » bre Cavalleiro, o meu triste destino » me tem reduzido a hum tal excesso » de afflicção, que te juro pelo gran- » de Profeta, que a morte não me » causa horror: a causa do meu sen- » timento he ver levar ao supplicio » a hum dos mais perfectos Cavallei- » ros do nosso seculo: hum Cavallei- » ro, a quem amigavelmente estimo, » e a quem sou devedor da propria » vida, que quero perder sem o po- » der salvar. »

Não pode o Cavalleiro continuar o discurso, porque as lagrimas lhe embaraçáram as vozes; e lançando-se de bruços, arrancou do coração ternos suspiros. Compadecceo-se Keynaldo do seu sentimento; e levantando-o da terra, lhe disse: « Bem sei, que a » relação dos teus desgostos ha de » avivar o martyrio dos teus peza- » res; porém se dizem que he allivio » das dores ter companhia nas penas, » peço-te que me digas as tuas, que » po-

» poderá ser que lhe ache algum re-
» medio. » Ficou o Cavalleiro algum
tempo pensativo ; e dando hum affli-
cto suspiro, disse para Reynaldo:

» E que remedio pôde esperar o
» meu martyrio, quando só a morte
» he que me pôde livrar de ver o
» espectaculo, que me está prepara-
» do ? Mas se a dor que me oppri-
» me, me conservar a vida, eu te sa-
» tisfaço no que me pedes. Saberás
» em como por procurar a este Ca-
» valleiro, de que te fallo, deixei a
» minha esposa, a quem adoro ter-
» namente, não só pelas prizões do
» amante, senão tambem pelas obri-
» gações de correspondido : tinha-se
» este Cavalleiro apartado da minha
» companhia opprimido dos mais
» cruéis enfados, que podião maltra-
» tar a hum amante coração : sabia
» eu muito bem a causa dos seus
» desgostos ; e receando-lhe o preci-
» picio, vim em seu seguimento ;
» mas a desgraça, que não deixa de
» me perseguir, me trouxe a este
» Reino de Altin, o qual agora he
» go=

» governado por huma mulher ; por-
 » que Marquinor , que he o seu So-
 » berano , foi com Galafron Rei do
 » Cathay em soccorro de Angelica ,
 » a quem o Imperador Agrican tem
 » sitiado em Albraque. Confiou Mar-
 » quinor a administração dos seus Es-
 » tados a esta mulher , a qual he a
 » mais cruel creatura do seu sexo ,
 » he Magica , e se chama Falerina.
 » Todos os Estrangeiros , que chegam
 » a Altin , são favoravelmente agaza-
 » lhados por esta traidora ; mas quan-
 » do elles enganados de tão graciosa
 » hospedagem se imaginão livres de
 » perigo , então a inhumana Falerina
 » os manda encerrar em huma escura
 » prizão para servirem de alimento
 » a hum monstro , que defende a en-
 » trada de hum encantado jardim ,
 » de que ella faz especial gosto. To-
 » dos os dias se deitão a esta fera
 » para pasto hum Cavalleiro , e huma
 » Dama , para o que , assim que os
 » prendem , logo se escrevem em hu-
 » ma lista os seus nomes. Eu fui tam-
 » bem dos que me enganei com os
 » agra-

» agrados de Falerina; e juntamente
 » dos que padeci os seus rigores; ef-
 » tive muito tempo mettido em huma
 » prisão na companhia de muitas
 » Dâmas, e Cavalleiros; que tinham
 » encontrado o mesmo destino. Em
 » quanto eu vivia sem esperança de
 » poder evitar a sorte que me estava
 » ordenada, veio o nosso Carcereiro
 » tirar-me occultamente da prisão,
 » dizendo-me que hum Cavalleiro
 » me tinha feito este beneficio; e que
 » se queria salvar a vida, saluisse
 » promptamente para fóra. Demorei-
 » me algum tempo, fazendo varias
 » reflexões sobre esta aventura; mas
 » o Carcereiro puchou fortemente
 » por mim, e me tirou do carcere ás
 » escuras. Retirei-me a hum pequeno
 » lugar aqui vizinho, desejando saber
 » quem fora o meu benfeitor; quan-
 » do hontem; ai de mim! se espalhou
 » por voz pública, que hoje se leva-
 » va para pasto do dragão a hum
 » Cavalleiro chamado Prasilde: he
 » este Cavalleiro aquelle; por quem
 » me apartei da minha querida espo-
 » sa,

» sa , moltrando-me mais amigo que
 » amante , e a quem julgo que devo
 » a minha liberdade , entregando-se
 » por mim para me salvar a vida : eu
 » experimento a execução da fineza ,
 » mas ignero o modo da troca : vê
 » tu , nobre Cavalleiro , a afflicção
 » em que estará o meu agradecimen-
 » to. Devo eu consentir que perca a
 » vida hum amigo , que tanto se inte-
 » ressou a livrar-me da morte ? Ah ,
 » não posso soffrer este pensamento.
 » Eu me resolvo a fazer ver a Prasil-
 » do , que desprezo huma vida , que
 » elle quer conservar em perjuizo da
 » sua ; e ainda que não tenho esperan-
 » ça que lhe seja de proveito o meu
 » soccorro , com tudo intento atro-
 » metter contra aquelles , que o leva-
 » rem ao supplicio : bem sei que fa-
 » crifico a vida , porque he grande o
 » numero das guardas ; mas seja o
 » arrojo da temeridade recompensa
 » da fineza : aqui o espero , porque
 » precisamente por este sitio ha de
 » passar. »

Acabou o Cavalleiro o discurso ,
 lan-

lançando pelos olhos ardentes lagrimas , e exhalando pela boca ternos suspiros : augmentou-se a compaixão em Reynaldo ; e julgando que aquelle fem dúvida era Irolde , se intereffou no alivio dos seus pezares , e se determinou a emprender por elle os maiores perigos ; e para o animar , lhe disse : « Não desesperes , Caval-
 » leiro , do remedio da tua dor ; por-
 » que ainda que seja grande o nume-
 » ro das guardas , que trazem ao teu
 » amigo para o supplicio , não pode-
 » rão resistir ao esforço de dous Ca-
 » valleiros da nossa condição : esta
 » vil gente estabelece na multidão a
 » sua valentia ; porém em encontra-
 » do resistencia , logo mostram a fra-
 » queza do animo , pois não pôde ter
 » valor quem exercita tão infame em-
 » prego. »

Neste tempo se viu descer de hum pequeno outeiro a hum grande numero de gente armada , trazendo entre elles como prizioneiros a hum Cavalheiro , e a huma Dama : era Comandante desta vil tropa Rabicon ,

ho-

homem de aspecto horrivel , agigantado de corpo , e de côr denegrida. Não se demorou Reynaldo em saber que gente era aquella , pois logo julgou que o Cavalleiro prezo era Prasilde : montou-se ligeiramente a cavallo ; e desembainhando a espada , arremetteo contra Rabicon com tanta furia , que de hum só golpe lhe tirou a vida ; depois voltando-se contra os conduflores dos prezos , fez nelles grande estrago , envergonhando-se de tingir as suas armas de tão vil sangue : retirárão-se os fracos á vista de tanto esforço , e foi tão forte esta expedição , que quando Irolde chegou já não havia que vencer.

Depois que Reynaldo poz em fugida aos Soldados de Falerina , chegarão os dous Cavalleiros ás victimas destinadas ao monstro : mas que admiração não causaria ao Paladim , quando conheceo que a Dama , que hia sacrificar com Prasilde , era a bella Flor de Liz ! alegrou-se com o encontro ; mas não podia comprehender como tinha livrado de morrer affogada

da no rio , em que a lançou o Centauro ; porém poz de parte a confusão , e se adiantou a desprendella , declarando-lhe o gosto que tinha de a encontrar , depois de ter perdido a esperança de a tornar a ver : correspondia a Dama com o mesmo gosto aos excessos de alegria que Reynaldo mostrava. Irolde cortou promptamente as prizões de Prasilde ; e depois abraçando-se amigavelmente , derão a conhecer nos rostos os movimentos que lhe opprimião os corações : agradecerão ambos a Reynaldo a mercê do soccorro ; e o Paladin os abraçou apertadamente , pedindo-lhe que lhe dessem lugar em tão perfeita amizade.

Puzerão-se todos quatro a caminho para passarem a noite na mais vizinha habitação , e Reynaldo pediu a Prasilde que lhe contasse de que modo tinha procurado a liberdade ao seu amigo ; ao que elle promptamente respondeu : Depois de ter dispensado a Thisbina , e ao seu esposo de me cumprirem a promessa que

me tinham feito , parti para a India , não com a esperança de me esquecer do objecto do meu amor pelo caminho da ausencia , mas sim por procurar nas aventuras o fim de huma vida , que eu aborrecia tanto : corri infinitas terras , e me aventurei a grandes empresas ; mas sempre a minha infeliz Estrella me fez sair com felicidade dos perigos em que me empenhava , fugindo a morte de dar satisfação ao meu desejo. Cheguci a Altin , e logo tive noticia das traições de Falerina , e do cruel costume que tinha estabelecido : contarão-me as crueldades que usava com os Estrangeiros de hum , e outro sexo , até serem lançados ao monstro , que guardava o seu jardim. Com estas noticias se encolerizou de forte o meu valor , que me resolvi a livrar as Damas , e os Cavalleiros , que estavam nos carcere's da Magica : conheci que para a felicidade do meu intento precisava valer-me de disfarces , e de industrias : vesti-me ao costume da terra ; e enganados
com

com o trage , me desconhecêrão por Estrangeiro. Achei modo de tomar amizade com o Carcereiro das prizações de Falerina , o qual me contou , que em hum deserto lugar tinha a Magica construido pela sua sciencia hum encantado jardim , no qual se admiravão os mais excellentes desenhos , e que Falerina sabia por occulta virtude da sua sciencia que este jardim havia de ser destruido por hum Cavalleiro Christão da Corte do Imperador Carlos , chamado Orlando ; e para embaraçar esta infelicidade , tinha mandado transportar dos desertos da Libia para este sitio ao mais monstruoso dragão , que tivesse nascido nas suas cavernas , para que fosse a guarda do seu jardim. Contou-me mais que mandava Falerina prender a todos os Estrangeiros , tanto de hum , como de outro sexo , para servirem de pasto a esta medonha fera ; os quaes antes que cheguem ao supplicio , são obrigados ou por força , ou por vontade a declararem os seus nomes , e a sua Patria , e que

el-

elle fazia huma lista , que todos os dias levava a Falerina para ver se encontrava nella o nome de Orlando. Instruido destas cousas pelo meu amigo Carcereiro , pedi-lhe que me mostrasse a lista ; e elle obrigado da amizade que lhe mostrava , satisfez-me a mercê que lhe pedia : deo-me o rol ; porém considera qual seria o meu sentimento , quando li nelle o nome do meu amigo Irolde. Pedi-lhe com as mais fortes instancias que puzesse em liberdade aquelle Cavalleiro ; porém elle mo difficultou , dizendo-me , que o numero dos prizioneiros estava completo , e que não podia livrar nenhum sem se expôr a grande perigo : repeti com mais ansia os rogos para conseguir a foltura do meu amigo ; porém o medo do castigo embarçava ao Carcereiro satisfazer o meu empenho ; mas desejando servir-me , me disse , que elle me foltaria a Irolde , se eu o provesse de outro Cavalleiro para completar o numero. Neste embarço tomei a resolução de me entregar eu

mesmo ao supplicio , por livrar ao meu amigo da morte ; e admirando-se o Cárcereiro do meu intento , resistio fortemente ás minhas instancias ; porém vencido dos rogos , e obrigado da porfia , me fez entrar no carcere debaixo das sombras da noite ; e obrigando a Irolde a que sahisse da prizão , o poz em liberdade , sem saber quem era o author do beneficio. Eis-aqui de que modo livreí ao meu amigo ; porém agora o que desejo saber he , porque causa o achei em Altin , quando o tinha deixado em socegada paz em Balke com Thisbina sua esposa.

Depois que partistes de Balke , (respondeo promptamente Irolde) representou-se-me que bias buscar na morte o allivio de teus pezares ; e de tal sorte se imprimio esta idéa no meu espirito , que não foram bastantes todos os agrados de Thisbina para alliviarem a minha dor ; a lembrança que me ficou de perder para sempre a tua amizade me occasionou tal tristeza, que me determinei a ir
em

em teu seguimento , e obrigar-te a que voltaſſes para Balke : o embaraço que encontrava para pôr em execução o meu intento , era a efficacia com que Thisbina ſe oppunha á minha reſolução ; porém receando o meu enfado , cedeo da ſua porfia. Parti finalmente de Balke , e tomei o caminho da India , para onde ſabia que tinhas ido : procurei-te por todo o Reino ; porém por minha deſgraça nunca tive noticias tuas : voltei para eſte Paiz de Altin , aonde logo ouvi ſallar das traições de Falerina : receei que tambem tiweſſes a deſgraça de calires nos ferros da Magica , e não me quiz retirar ſem primeiro ſaber a certeza : neste tempo me prendêrão os Soldados , ſem que o meu valor pudeſſe embaraçar a minha infelicidade , e me levárão aos carcereſ , aonde achei por companheiros a muitos infelices.

Acabou Irolde de contar a ſua deſgraça , e repetirão os dous amigos os abraços em demonſtração do goſto : agradou-ſe Reynaldo da perfeita

amizade , que mostravão os dous Cavalheiros Perfianos , e se alegrou com elles do feliz successo , com que outra vez tornavão a lograr a boa companhia.

C A P I T U L O VI.

Das noticias que Reynaldo , e Flor de Liz tiveram de Albraque.

Chegarão os quatro viajantes a hum pequeno lugar, aonde acharão bom agazalho: puzerão-se os tres Cavalheiros toda a noite de vigia, pois receavão que Falerina, informada da destruição dos seus Soldados, mandasse seguir aos authores da acção; mas não sentindo movimento algum, se puzerão em marcha ao outro dia de madrugada. Informou-se Reynaldo qual era o caminho do jardim de Falerina com a resolução de o destruir; porém Flor de Liz o despersuadio daquelle intento, representando-lhe o estado em que se achava o Conde Orlando, e pedindo-lhe
que

que se não cuidasse em outra aventura mais que em procurar-lhe a liberdade.

Approvârão todos o conselho de Flor de Liz; e depois de muitos dias de jornada, chegarão finalmente ao sitio, donde tinha estado o Rio do Esquecimento: admirou-se Flor de Liz de não ver o rio, o Castello, a ponte, nem o prado; e em quanto procurava com os olhos o que já não podia ver, passou junto d'elles hum homem a cavallo correndo á redea solta: obrigárão-no os Cavalheiros a que parasse; e conhecendo-lhe no rosto indicios de receio, lhe perguntarão a causa do susto; porém o homem hia tão preocupado de medo, que sem lhe tornar resposta, tudo era voltar os olhos para onde vinha, como quem receava que viesse alguém em seu alcance. Disse-lhe Reynaldo que se não assustasse, pois ninguém o seguia; e que no caso que viesse alguém, elle via a tres Cavalheiros, que lhe promettião defendello de todos que o quizessem maltratar. Res-

raurou-se o homem algum tanto do
fulto ; porém ainda com a voz tre-
mendo lhe disse : « Maldito seja o
» amor do Imperador Agrican , pois
» que por sua causa tem perdido a vi-
» da tantos milhares de homens. Eu,
» senhores Cavalleiros , sou do nu-
» mero dos Tartaros , que estão no
» sitio de Albraque ; chegarão em
» soccorro desta Fortaleza nove Ca-
» valleiros , os quaes tem feito hor-
» rorosa mortandade nos sitiadores :
» entre elles anda hum vestido de ar-
» mas negras , e outro com ellas bran-
» cas ; porém quem tem obrado va-
» lerosas façanhas he outro Cavallei-
» ro de alta apparencia , que tambem
» he dos nove : eu , senhores , eu lhe
» vi cortar de hum só golpe a cabe-
» ça de Brontin ; de outro abrir até a
» cintura ao valente Santario ; passar
» de parte a parte ao esforçado Lur-
» con ; mas o que me causou o me-
» do que em mim vedes foi o pre-
» fenciar eu mesmo com os meus
» olhos dividir este Cavalleiro em
» dous ao monstruoso Radamantho ,
» e

» e lançar do rochedo abaixo ao nos-
 » so Imperador juntamente com o
 » desmedido Arganthe: finalmente
 » todos fogem da sua vista, e nin-
 » guem pôde resistir ao seu valor,
 » pois penetrará até aos abyssos se
 » o intentar emprender: a Deos, Ca-
 » valleiros, que me parece que vem
 » em meu seguimento, e eu não me
 » imagino seguro, senão quando es-
 » tiver no Rochedo Escuro, e com
 » a ponte levantada. »

Ainda bem não tinha o Tartaro
 acabado de fallar, quando arremetteo
 o cavallo contra o asylo, para onde
 o guiava o seu medo. Julgou Rey-
 naldo que sem dúbida alguma o Ca-
 valleiro, de que o homem contou
 as façanhas, era Orlando, e que os
 dous das armas brancas, e negras
 eram Griffon, e Aquilante filhos de
 Oliveiros: resolveo-se a ir a procura-
 llos, e Iroldo, e Prasilde o não
 quizerão deixar: Flor de Liz tambem
 os quiz acompanhar, pois esperava
 nesta derrota encontrar ao seu que-
 rido Brandimarte.

Tomarão a derrota dos Estados de Galafron, aonde chegarão em poucos dias. Nas vizinhanças de Albraque encontrarão á borda de hum rio a hum Cavalleiro armado magnificamente de todas as armas, e montado em hum forçoso cavallo, a quem huma donzella segurava pelas redas: pararão os tres Cavalleiros para ver se o conhecião; e Flor de Liz disse para a sua companhia: « Se a divisa » me não engana, parece-me que co- » nheço aquelle, que vos parece Ca- » valleiro: esta he a valerosa Mar- » fiza, que he a mais fera Dama do » mundo: aconselho-vos que passe- » mos adiante, sem medir as vossas » forças com as suas. » Desprezou Reynaldo aquelles conselhos, e disse para Flor de Liz: « Eu não duvido » das forças de Marfiza, porque a » fama do seu valor se tem espalha- » do por todo o Occidente; porém » a honra que tenho de vos acom- » panhar augmenta o meu valor pa- » ra me combater com ella. » Aca- bando estas palavras se adiantou con-
tra

tra Marfiza , a qual já vinha para
 elle com o mesmo intento ; e estando
 em distancia , que se podião ouvir as
 vozes , lhe disse a soberba Rainha :
 » Não esperes , Cavalleiro , continuar
 » o teu caminho , fessão alcançares
 » primeiro de mim licença . » Cor-
 tejou Reynaldo a Marfiza attencio-
 samente , inclinando-se todo sobre o
 arção da sella ; e lhe disse : « Tu ,
 » valerosa Rainha , tive o atrevimen-
 » to de me apresentar diante de vós
 » para vos pedir essa licença ; e se
 » quizerdes ajuntar a este favor a hon-
 » ra de me concederdes huma das
 » vossas carreiras , terei o gosto de
 » augmentar mais o numero das vos-
 » sas victorias . » Admirou-se Mar-
 fiza de tão estranha resposta ; e olhan-
 do attenciosamente para o Cavallei-
 ro , lhe disse : « Tu es o primeiro ,
 » que tendo-me conhecido , te atre-
 » veste a demandar-me justa : não te
 » quero negar essa satisfação , e ve-
 » remos se o teu presumido valor
 » corresponde á tua guerreira corte-
 » zia . » Inclinou-se Reynaldo segun-
 da

da vez ; e vendo que Marfiza voltava a redea para tomar campo , fez outro tanto da sua parte.

Mas como os meus Leitores podem reparar de que estivesse Marfiza com tanto socego , quando estavam os dous Exercitos com as armas nas mãos , he preciso advertir , que já dissemos como Marfiza não se interessava de nenhuma sorte na fortuna de Galafron ; e se acaso tinha vindo na sua companhia , não era com outro intento mais que para combater com Agrican. Assim que chegou a Albraque , logo mandou separar o seu Exercito , e ordenou aos seus Chefes que não fizessem movimento algum sem sua ordem ; e que se os Indios fugissem por causa da prisão , ou morte de Galafron , lhe viessem dar aviso , para ir logo investir a Agrican , e desbaratar os Tartaros ; e depois de ter dado estas ordens , se retirou Marfiza para as margens do rio , aonde a encontrou Reynaldo , esperando que lhe viessem dar parte da derrota de Galafron.

CAPITULO VII.

Em que se continúa a batalha de Galafrou, e de Agrican.

A Sanguinolenta batalha que se dava entre os Tartaros, e entre a gente do Carhay tinha attraído em soccorro de Angelica a todos os Soldados que estavam em Albraque; motivo, que facilitou a Torinde a pôr em execução o intento que tinha meditado. Chegou Torinde ao campo contrario, e se apresentou a Agrican, o qual tinha licenciado ás suas Tropas que fossem em seguimento dos seus contrarios, pois via que já se não defendião. Conheceo Torinde a Agrican por ter levantada a viseira do elmo; e chegando-se a elle, lhe disse: « Poderoso Imperador, eu » sou Torinde Rei de Carisue, que » tomei as armas contra a tua pessoa, somente a rogos de Sacripante Rei de Circassia, de quem sou » amigo, para vir em soccorro de » An-

» Angelica ; porém como esta Prince-
» za protege a hum traidor , que se
» não conhece mais que pela fealdade
» de dos seus crimes , he justo que
» me desobrigue do meu empenho ,
» offerecendo-te a minha amizade.
» He Trufaldin o cobarde , que An-
» gelica defende com tanta injustiça ,
» que até me priva do direito natu-
» ral , que todos os Cavalleiros tem
» de vingar as injurias pelo caminho
» das armas. Trufaldin tem offendido
» o respeito do meu caracter , e a
» pessoa de Sacripante ; e Angelica
» embarça a nossa vingança por de-
» fender a hum indigno ; e assim pe-
» ço-te que sejam iguaes os nossos
» sentimentos , unindo-se as nossas
» forças. » Valente Torinde , (lhe
» respondeo Agrican) eu com muito
» gosto recebo por amigo a hum Prin-
» cipe tão honrado ; porém ha de
» ser com a condição que não aspi-
» rarás á posse de Angelica. » Ainda
» que seja grande a formosura de
» Angelica (lhe respondeo Torinde)
» os meus olhos tem visto livremen-

» te as suas perfeições : mais étimo
 » defaggravar a minha honra , do
 » que satisfazer a minha paixão , e
 » assim não tens que disputar a per-
 » tenção da posse mais que com Sa-
 » criante , o qual não se quiz apar-
 » tar do lado da Princeza , lembran-
 » do-se mais do amor , que do
 » brio. »

Fez Agrican pública a alliança
 com Torinde , e restituiu as armas
 aos Soldados de Carisme , que estavam
 seus prizioneiros , os quaes , por fe-
 rem em grande numero , augmentá-
 rão excessivamente as forças dos sitia-
 dores : todos os vassallos de Torinde
 mostravão o gosto que tinham de ve-
 rem outra vez ao seu Rei na frente
 das suas Tropas. Os defensores de
 Angelica se dispuzerão a executar nel-
 les huma grande destruição : marcha-
 vão na frente Orlando , e Sacriante ,
 a quem seguiu Brandimarte , Huber-
 to de Leão , Adriano , e Charião : ca-
 nuinháráo para onde visão que esta-
 vão mais derrotados os Soldados de
 Galafon , e arremetterão contra os
 Tar-

Tartaros , os quaes aos primeiros golpes que sentirão affroxarão o ardor que os animava. Brandimarte, e os seus companheiros fizeram taes façanhas , que restaurarão a perda da batalha , e seguirão a derrota dos inimigos.

Experimentarão os Tartaros a mudança da fortuna ; e se até então a conhecêrão favoravel com os louros da victoria , agora a encontrarão inimiga com a precisão da retirada : voltarão as costas , sem embargo da diligencia de Saritron , Polifernes , Uldan , e Pandragon , os quaes intentarão embaraçar a fugida ; porém forão inuteis todos os seus esforços. Matou Orlando a Pandragon Rei de Mugal , e derribou asperamente a Saritron Rei dos Keraites. Ferio Sacripante perigosamente a Uldan , Rei de Caracorom , e Brandimarte cortou a cabeça a Polifernes Rei de Congóras. Servio este preludio para suspenderem a fugida os Soldados do Cathay , passando para os seus inimigos o medo que elles tinham ;

po-

porém o que mais augmentou a esperança da victoria foi a morte do monstruoso Arganthe.

Tinha este Gigante encontrado no campo a Galafron ; e depois de o vencer o levava prisioneiro ao campo Tartaro : passarão junto de Orlando , o qual conheceo a Galafron pela coroa de ouro que trazia sobre o elmo : vendo o Paladim o estado a que estava reduzido o pai da sua Princeza , se animou de nova ira ; e arremettendo contra Arganthe , lhe cortou com a espada o braço , que segurava as redeas do cavallo de Galafron. Não achou Durandal bastante resistencia no braço do Gigante ; e descendo até á cabeça do cavallo , em que hia montado o Rei do Cathay , a cortou cercia : cahio o animal , e juntamente Galafron : receou Orlando o perigo do Rei ; e apressando-se no soccorro , de huma estocada passou de parte a parte a Arganthe : depois levantou da terra a Galafron ; e passando junto d'elle hum Cavalleiro Tartaro , lhe tirou com a

vida o cavallo, e obrigou a Galafron que montasse nelle, dizendo-lhe, que accitasse aquelle serviço de hum dos mais zelosos defensores de Angelica. Agradeceo Galafron a mercê de Orlando, o qual deixando o Rei entregue a huma esquadra dos seus Soldados, foi combater para outra parte.

Neste tempo Marquino Rei de Altin, tendo incorporado as suas Tropas no Exército dos Indios, e vendo a desordem em que estavam, os ajuntou a todos, e se foi unir com os seus alliados: não podião os Tartaros resistir ao esforço de Sacripante, de Brandimarte, e dos outros Cavalleiros de Angelica; e retirando-se, começaram a perder campo. Admirou-se Agrican de tão repentina mudança; e conhecendo que Orlando era a causa da sua ruina, se encolerizou de forte, que desejando encontrarse com elle, ajuntou os Tartaros que pode, e seguido de Torinde com a sua gente, se avançou contra os defensores de Albraque.

Fo-

Forão os Indios as primeiras vítimas do seu furor: arremetteo Agrican contra Marquiao, que era quem os commandava depois da morte de Arquilore, e com a sua morte ficão os Indios segunda vez sem Commandante. Torinde ao lado do Imperador obrava maravilhosas façanhas; e atemorizados os Indios de tão horroroso estrago, terião procurado o refugio das vidas na ligeireza dos pés, senão viessem em seu soccorro os Soldados do Cathay conduzidos pelos Principes aventureiros; porém o que mais demorou a sua retirada, foi a forte destruição que virão fazer nos Tartaros a Saccipante, Huberto, Brandimarte, Adriano, e Clarião. Chegou Orlando áquelle sitio, depois de dar liberdade a Galafron: renovou-se com mais furia o combate; e como havia de ambas as partes maior resistencia, foi maior a mortandade: Investio Brandimarte a Torinde; e conhecendo o Imperador a Orlando mais pelos golpes que dava, que pelas armas que trazia, arremetteo con-

tra elle anhefo da vingança ; porém adiantou-fe-lhe a fatisfação do defejo , pois Orlando era hum Cavalleiro , que temia pouco o feu esforço : reunirão os golpes sobre o aço ; e como igual furor animava a effes dous valerosos Cavalleiros , era effantoso o combate : não era menor o que se admiravamos dous Exercitos ; porque em todas as partes reinava o terror , o effanto ; e a morte.

Queria Agrican combater corpo a corpo com Orlando ; e recendo que o obrigassem a apartar do feu inimigo , ufou do artificio de fingir que fe retirava do combate , e que fugia para hum bosque , que fe descubria no fim do valle , julgando que sem dúvida Orlando iria em feu fe-guimento , e então continuarião o combate com liberdade. Acertou na idéa ; pois Orlando o feguiu de toda a viveza de Briedor. Desmaiarão os Tartaros pela falta de Agrican ; e como só nelle tinham posto a esperança da victoriã , não resistirão muito ao esforço dos inimigos ; voltarão

coftas , e os Cavalleiros de Angelica os seguirão até ao feuo campo , o qual foi faqueado. Derão liberdade a Balão , a Antiforte da Branca Ruffia , e ao Principe Aifolfo , o qual por particular felicidade encontrou a hum Tartaro , que trazia as fuas armas , e a fua lança : arremetteo contra elle ; e tirando-lhe a vida , lhe arrancou a lança , e o defpôjou das armas ; e desprezando ir em alcance de gente que fugia , foi de novo offercer-fe á formofa Angelica.

C A P I T U L O VIII.

Do combate de Marfiza , e de Reynaldo.

A Partarão-fe Marfiza , e Reynaldo hum do outro , por tomarem o campo preciso para a carreira. Erão as armas de Marfiza todas de prata , ornadas de preciofos rubins ; porém o que as faziao mais eftimaveis era serem forjadas por encantamento. Tinha o elmo por cimeira hum dragão

de ouro, o qual parecia que vomitava ardentes chammas, representadas em pennas daquella côr, que ondeavam á vontade do vento. A banda era de garça de prata semeada de lavaredas, e toda a roda bordada de hum fio de ouro. Estava montada em hum forçoso cavallo branco com manchas pardas, e tinha huma lança de hum pão naturalmente vermelho, e tão duro como o proprio ferro.

Arremetterão os combatentes com toda a força; e ainda que a lança de Marfiza era fortissima, com tudo ella se quebrou em muitos pedaços, sem que se conhecesse em Reynaldo movimento na sella. Injuriou-se o Paladim de empregar o seu esforço em quem pelo privilegio do sexo só era merecedora de se lhe tributar rendimentos; e levantando a lança, acabou felizmente a carreira. Sentio Marfiza grande desgosto, quando vio a sua lança quebrada, e ao Cavalleiro ainda na sella: blasfemou de Mahomet, e de Tervagante, Idolos a quem a sua cegueira rendia adorações,

ções, e se isentou de lhe offerecer homenagem, por ver a injuria que Reynaldo fazia ao seu valor, retirando-se do encontro: a sua fereza se indignou deste procedimento; e olhando para Reynaldo com ira, lhe disse: « Que pensamento he o teu, atrevido Cavalleiro? Por ventura injurias-te de empregares em mim as tuas forças? Pois sabe que em vez de affectares esse vão respeito indigno do meu animo, necessitas de todo o teu valor para defenderes a vida, e a liberdade. »

A estas arrogancias de Marfiza respondeo Reynaldo com attensões, dizendo-lhe: « Se vós, senhora, de-
 » fejais dar-me a morte, que facil he
 » a satisfação dos vossos desejos; pois
 » se escapei com felicidade do pri-
 » meiro encontro, não poderei con-
 » serrar a vida no segundo combate:
 » tive a ventura que pudesse o meu
 » valor resistir á vossa valentia; po-
 » rém receio que não possa o meu
 » coração fugir do poder da vossa
 » formosura; e assim dispensai-me de
 » pro-

» provar segunda vez as vossas for-
» ças ; e se me quereis morto , ou
» prizioneiro , eu vos entrego a mi-
» nha vida , e a minha liberdade ;
» porém deva-se esta victória á força
» dos vossos olhos , e não á valentia
» do vosso braço. » Deixa esses atten-
» ciosos louvores (lhe disse Marfiza)
» que não estão os meus ouvidos cof-
» tumados a ouvirem semelhantes ga-
» lanterias : eu bem conheço que es-
» da Corte do Imperador Carlos , a
» quem aborreço mortalmente , e tu
» augmentas mais o meu odio nas
» lisonjeiras palavras com que me
» offendes , e no indigno procedimen-
» to com que me trataste , e assim
» nesta occasião te considero o meu
» maior inimigo. » Reparai , senhora ,
» (lhe replicou Reynaldo) que esse
» sentimento he injusto , pois em na-
» da tenho merecido o vosso enfado ;
» e he tal o meu respeito , que não
» me posso resolver a derramar hum
» sangue de tão nobres qualidades. »
A estas palavras se encolerizou Mar-
fiza com mais ansia , e lhe disse :
» Pois

» Pois tu imaginas que he tão facil
 » derramar o meu sangue? A tua vi-
 » da, que vou sacrificar á minha vin-
 » gança, te vai tirar desse erro. »

Desembainhando Marfiza a espada, arremetteo contra Reynaldo tão fortemente, que o Paladim conheceo a necessidade que tinha de se defender; e não obstante o perigo a que se via exposto, se resolveo em não tingir a espada no sangue de huma Dama, a quem ainda que as prodigiosas forças constituíão guerreira, pela debilitade do sexo julgava fraca. Descarregou-lhe Marfiza dous golpes sobre o elmo, a bondade do qual lhe salvou a vida; e perdendo a esperança de arrancar da sella ao Cavalleiro, por encontrar nelle invencivel resistencia, arremetteo sobre elle com tanta ansa, que com a espada lhe cortou o escudo, que Reynaldo lhe oppoz para embaraço do golpe: e depois se empenhou tão fortemente na ruina do seu competidor, que o Cavalleiro se vio obrigado a defender-se de outro modo: descarrega

goa

gou a espada sobre Marfiza ; e ainda que foi de prancha por a não ferir , com tudo foi tão pezada a pancada , que a Dama dobrou a cabeça até ao arção da sella : restaurou-se da deformem , e tomou vingança da offensa , segundando a Reynaldo outro golpe , que o encostou nas ancas do cavallo. Certamente que não seria venturoso o combate para o Cavalleiro , se persistisse na attenção de não maltratar a Dama , porque as forças eram iguaes , e as armas de Marfiza vantajosas.

Concertou-se Reynaldo outra vez na sella ; e quando se renovava com mais furor o combate , chegou Galafron a este sitio , o qual vinha na frente de hum destacamento das suas Tropas em alcance de alguns Tartaros , que fugião para este lugar. Admirado Galafron do esforço dos dous combatentes , parou o cavallo ; e reparando que o Cavalleiro estava montado em Rabican , cavallo que elle tinha dado a seu filho Argail , julgou que aquelle sem dúvida era o traidor , que tirára a vida ao seu amado

fi-

filho, pois via Rabican em seu poder. Neste pensamento correo contra Reynaldo, e lhe deu á traição hum golpe, que o seu sentimento fez mais forçoso, que a sua idade podia permittir: ficou o Paladim atordado na sella; e escandalizada Marfiza de Galafron pelo atrevimento de investir a hum Cavalleiro, que com ella combatia, arremetteo contra elle, e o lançou defacordado aos seus pés. Vendo os Soldados de Galafron o estrago do seu Rei, huns acudirão a soccorrello, e outros se apressarão a vingallo; porém estes de pressa se arrendirão da empreza, porque Marfiza fez nelles huma estranha destruição; e mais se augmentou o estrago, quando Reynaldo, Irolde, e Pratilde se aggregarão a Marfiza contra os Soldados de Galafron.

Neste tempo chegou Brandimarte a este sitio, que tambem vinha em seguimento dos Tartaros; porém obrigado de huma infoffrivel sede que o affligia, caminhou para o rio a satisfazer nas suas aguas o seu de-
se-

sejo. Aqui encontrou a Flor de Liz, a qual se tinha retirado do campo da peleja com as Damas de Marfiza; por não presenciarem com os seus olhos o horror do estrago. Assim que Brandimarte a viu, logo cedeo de outro cuidado, e quiz ir lançar-se aos pés da sua Dama: apeou-se do cavallo; e indo a executar as demonstrações do seu rendimento, Flor de Liz o levantou, socegando a alegria de que se via sobressaltada: abraçáram-se estreitissimamente; e para que não encontrassem embaraço aos seus amantes discursos, forão para hum bosque pouco distante daquelle sitio.

Entretanto as Tropas do Cathay se puzêrão á roda de Galafron, que deo occasião a que este Rei pudesse montar outra vez a cavallo: animava Galafron a sua gente contra Reynaldo, imaginando que era elle o matador de seu filho: lançou-se hum grande numero de inimigos sobre o Paladim, a quem defendião Marfiza, Iroide, e Prasilde; e ferião estes sem dúvida desbaratados, porque tinha che-

chegado em soccorro de Galafros huma Tropa de Indios commandados por Adriano, Balão, Huberto, Clarião, e Antiforte, senão viesse tambem em sua defensão o Exercito Persiano, a quem no principio do combate huma Dama de Marfiza tinha ordenado que apressassem a marcha em soccorro da sua Rainha.

Fizerão os Persianos hum grande estrago nas Tropas do Cathay, e obrigarão aos Indios a fugirem, desobedecendo ás ordens dos seus Commandantes: augmentou-se a desgraça de Galafros com a chegada de Torinde, de Saritron, e de Uldão, os quaes commandavão avultados corpos de Tartaros, e Carilmianos, aos quaes tinham recolhido depois da destruição do Exercito de Agrican. Não obstante a resistência, que Adriano, e seus companheiros pertendêrão fazer, foram obrigados a refugiarem-se em Albraque com todos do seu partido: não quizerão os Persianos seguirlos, e se formarão todos á vista de Marfiza, a qual tratou honradamente e

Uldão, e a Saritron, e principalmente a Torinde, de quem estimava o valor: perguntou-lhe porque causa estava do partido de Agrican; e porque razão se tinha apartado da amizade de Angelica. Contou-lhe Torinde o que se tinha passado em Albraque por causa de Trufaldin; e escandalizada Marfiza daquella injustiça, se offereceo a tomar vingança da sua offensa: embarçou Reynaldo os offerecimentos da Rainha, dizendo-lhe, que não era razão que se humilhasse a sua grandeza em manchar as armas em tão vil sangue, quando a elle só pertencia o castigo de Trufaldin, pois tinha prometido com juramento vingar a lastimosa tragedia de Rosalia: então fez huma fiel relação de tudo que passou na cova de Rabican. Ficou Marfiza tão penetrada de sentimento com as palavras de Reynaldo, que jurou tambem não se apartar de Albraque, em quanto não visse castigado ao perfido Trufaldin: depois abraçou amigavelmente a Reynaldo, pedindo-lhe que se

aca-

acabasse entre elles o odio , pois não tinha encontrado Cavalleiro mais digno de estimação.

CAPITULO IX.

Como Flor de Liz se apartou de Brandimarte; e do combate de Orlando, e de Agrican.

Chegáão Brandimarte , e Flor de Liz ao bosque , e se assentáão debaixo de hum copado choupo , aonde contarão as aventuras , e os cuidados que tiverão , depois que se apartáão : passáão o resto do dia , e a maior parte da noite em amantes expressões , não se entregando ás doçuras do somno , senão pouco tempo antes que apparecesse a luz do dia.

Em quanto os dous amantes achavão no descanso allivio aos seus cuidados , passou junto delles hum fingido anacoreta , ou hum verdadeiro hypocrita , que fazia assistencia perto daquelle sitio em huma pobre cabana , donde sahia a procurar o sustento em

hu-

huma pequena cavalgadura. Divisou ao Cavalleiro, e á Dama, e fez maior reparo na formosura da Dama, que no desembaraço do Cavalleiro: passou o reparo a desejo; e inflamado de indignos pensamentos aquelle coração, que só se devia consagrar a religiosos cultos, se resolveo a roubar a Dama: recebeu a sua resistencia, e o valor do Cavalleiro; e para vencer estes dous embaraços, se valeo de huma raiz que trazia, a qual tinha a virtude de adormecer por algum tempo aquella pessoa, a quem se tocasse com ella: fez esta diligencia nos corpos dos dous amantes, e a raiz obrou nelles o effeito da sua propriedade: tomou o traidor nos braços a Flor de Liz; e pondo-a sobre o pequeno animal, a ligou fortemente com cordas: voltou gozoso para a cabana na esperança de satisfazer sem perigo o seu culpavel intento; porém permittio o Ceo que passasse por aquelle sitio hum faminto leão, que se lançou sobre o malvado hypocrita, e em quanto o devorava,

fu-

fugio o animal atemorizado do susto com a formosa carga que trazia.

Passado o tempo do effeito da raiz, acordou Flor de Liz do lethargo; e admirada de se ver daquelle modo, fez toda a diligencia por se desatar; e vendo que não o podia conseguir, encheo o ar de gritos, implorando o soccorro do seu Brandimarte, de quem não podia comprehender como se tinha separado. Por outra parte, ficou afflicto Brandimarte, quando acordou, e não achou a sua Dama, foi por todos aquelles contornos para ver se a encontrava; e experimentando que não tinha effeito a sua impaciencia, recou fazer maior empenho com medo de se apartar mais da sua companhia. Neste tempo ouviu hum grande estrondo; e adiantando-se para saber o que era, chegou a huma estrada, que atravessava o bosque, e vio a huma atopa de gente armada, que conduzia diversos camellos, sobre hum dos quaes hia posta huma Dama arrazada em lagrimas. Dous medonhos Gigan-

tes guardavão a retaguarda desta tropa, e na frente hia outro ainda mais horroroso, e todos hião promptos a defenderem a preza, no caso que a quizessem tirar das mãos.

Facilmente julgou Brandimarte pelas demonstrações que a Dama dava, que hia naquella companhia contra seu gosto; e imaginando que seria Flor de Liz, se chegou a elles para se certificar; porém vendo que lhe embaraçavão o intento, derribou a tres, ou a quatro Soldados, que se oppuzerão á sua passagem: avançarão-se sobre elle os dous Gigantes, que fazião a retaguarda; mas Brandimarte arremetteo contra hum, e o lançou em terra; e o outro, por dar tempo ao seu companheiro para se levantar, carregou fortemente ao Cavalleiro, e lhe abriu o escudo com hum forçoso golpe da cimitarra: ficou Brandimarte atordoadado; mas restabelecendo-se promptamente, foi contra elle; e lhe fez na perna huma profunda ferida. Levantou-se o primeiro Gigante injuriado da queda; e arremet-

mettendo contra Brandimarte, lhe descarregou hum golpe sobre o elmo; porém o ferro revelou, e daquelle golpe cortou a cabeça do cavallo: saltou Brandimarte ligeiramente em terra, por não ficar opprimido do animal que cahio morto.

Aqui deixa o Author suspenso o successo deste combate, por contar primeiramente o do Conde Orlando, e do Imperador Agrican. Diz pois, que caminhando para o bosque os dous guerreiros em seguimento hum do outro, o Tartaro, que hia adiante, parou em hum sitio, aonde huma clara fonte regava a viçosa relva: apeou-se do cavallo, esperando pelo Francez, o qual pouco depois chegou. Vendo Orlando ao seu contrario assentado á borda do rio, lhe disse: « Esse descanso não me parece » justo, poderoso Imperador, pois » quando por teu respeito está o teu » Exercito combatendo com o de » Galafon, eu vejo que te retiras do » combate, e que procuras o socego. » Faze melhor conceito do meu

» valor (lhe respondeo Agrican) pois
» se desamparei aos meus Soldados,
» e se procurei este retiro, he ou por
» continuarmos com liberdade o nosso
» desafio, ou por adquirir com gosto
» a tua amizade. Se te dispões a se-
» res meu amigo, eu te faço mercê
» do Reino de Radamantho, a quem
» o teu esforço tirou a vida; mas se
» desprezas os meus offerecimentos,
» farei obrigado, ainda que com pe-
» zar, a dar-te a morte, por tomar
» vingança da affronta que hontem
» me fizeste. » A differença da nossa
» lei (lhe respondeo Orlando) me
» obriga como Chrisião a rejeitar os
» teus offerecimentos; e o brio da
» minha honra me precisa como Ca-
» valleiro a desprezar a tua generosi-
» dade. Eu sou Orlando, Conde de
» Angers, e não deuo obedecer a ou-
» tro Monarca mais que ao meu Im-
» perador: estou em defensão de An-
» gelica, por quem ardo de amores. »
» Espera, (lhe disse Agrican com
» impaciencia) que depois de eu ou-
» vir a tua paixão, não podemos
» dei-

» deixar de ser competidores: a fama
 » do teu nome tem produzido em
 » mim hum forte desejo de provar
 » as minhas forças com as tuas, e
 » assim prosigamos o combate, e pre-
 » para-te á defença, que eu te desafio
 » a combate mortal. »

Não ignorava Orlando a qualidade de inimigo, com quem hia combater, e valeo-se de todas as suas forças para lhe resistir. Não me quero demorar em relatar as valerosas circumstancias deste combate, direi sómente, que combatendo os dous competidores pelo amor, e pela fama, farião todos aquelles milagres, que se esperavão da sua hora; e do seu affecto. Durou o combate até muito depois de noite; mas augmentando-se as sombras, se virão os dous combatentes obrigados a separarem-se, na esperanza de continuarem o combate com a luz do dia seguinte. Deitarão-se sobre a relva seguros da desconfiança de traição pelo illustre sangue que lhes corria nas veias: confiados nesta segurança, se apoderou facilmente o

sono de seus fatigados membros ; porém a paixão do ciúme lhes perturbou o descanso , não lhes permittindo que apparecesse a aurora para acordarem. Antes que principiassem o combate , empregou Agrican tudo o que imaginava de mais valia , para que Orlando lhe cedesse a posse de Angelica ; mas vendo que erão inuteis todos os rogos , se envergonhou de ter feito aquella diligencia ; e para tomar vingança de tantas affrontas , se lançou furioso sobre Orlando , que o esperou com animo igual ao seu : combaterão muito tempo ; e começando a enfraquecer o valor de Agrican por causa do muito sangue que corria por cima das suas despedaçadas armas , cahio morto o valente Imperador dos Tartaros aos pés do seu generoso vencedor , o qual ficou pezaroso de matar a hum tão grande homem , sem embargo da gloria que lhe resultava daquelle estrago.

CAPITULO X.

Como Orlando encontrou a Brandimarte; e do perigo de que o livrou.

DEpois de Orlando descansar algum tempo do trabalho de tão perigoso combate, lançou os olhos para a arvore, aonde estava prezo o cavallo de Agrican: pareceo-lhe que era Bayardo; mas duvidava ser elle por estar em poder do Imperador morto: para se certificar, se chegou ao bruto, affagando-o, e pelos sinais o conheceo: montou-se nelle; e tomando pelas redeas a Briededor, voltou para Albraque.

A poucos passos que tinha dado, ouviu ruido de armas não muito distante do sitio em que estava: marchou para a parte, donde se ouvia o estrondo, e vio a Brandimarte, defendendo-se valentemente dos dous Gigantes que o investião. Largou Orlando as redeas de Briededor; e mettendo as esporas em Bayardo; chegou a
tem-

tempo, que hum dos inimigos levantava o braço para descarregar a cimitarra sobre Brandimarte: embaraçou Orlando o golpe, cortando no ar o braço, e abatendo quasi ao mesmo tempo a cabeça do outro Gigante.

Desembaraçados dos dous Gigantes, se abraçárão os dous amigos; e contando Brandimarte a Orlando o encontro que teve da gente que levava preza a Dama, que elle imaginava que era Flor de Liz, marchárão ambos promptamente em seu seguimento, Orlando montado em Bayardo, e Brandimarte em Briededor. Em breve tempo alcançárão a Tropa, que proseguia o seu caminho debaixo do governo do terceiro Gigante, que se chamava Marfuste, o qual ordenou que se continuasse a marcha, deixando aos dous Gigantes para castigarem a Brandimarte, pois imaginava que bastavão os dous para hum só Cavalleiro; porém quando esperava aos dous companheiros triunfantes, vio vir para elle aos dous Cavallei-

ros

ros victoriosos. Chegou Orlando aos traidores ; e antes que investisse a Marfuste, o desafiou a combate. Riu-se o Gigante do atrevimento do Cavalleiro, e lhe disse : « Ainda que » Mafoma te quizesse soccorrer, de » nada te poderia servir: eu vou castigar a tua ousadia, dando-te morte » para não insultares mais a pessoas » como eu. » Dizendo estas palavras, levantou a massa para descarregar o golpe ; mas Orlando evitou o perigo, obrigando a Bayardo a dar hum prodigioso salto. Errou o Gigante o golpe, e foi a massa dar em huma grossa arvore, que a arrazou até ao pé. Conheceo Orlando pelo estrago do golpe as forças do Gigante ; e recendo algum perigo ao seu estimavel cavallo, se apeou. Fez o Gigante reatunbar o bosque com a grande rizada que deo, quando vio a pé ao seu contrario, e lhe disse : « Ainda » te queres fazer mais pequeno? ou » queres desse modo brigar com as » minhas pernas? Pois se esse he o » teu intento, ellas mesmas castiga-

» 145

» ráó a tua ousadia : de hum ponta-
» pé te lançarei sobre a mais alta
» arvore do bosque. » Não respondeo
Orlando palavra alguma ; e arremet-
tendo promptamente contra Marfuste,
o agarrou por huma perna ; e levan-
tando-o , o lançou no chão ; e sem
lhe dar tempo para se levantar , lhe
cortou ambas as pernas de hum só
golpe , dizendo-lhe : « Agora não te-
» rás motivo para te vangloriares da
» tua corpulencia , porque já agora
» não vences em altura áquelles , de
» quem fazias zombaria. »

Em quanto combatia Orlando com
Marfuste , affugentou Brandimarte aos
Soldados , que guardavão a Dama
prizioneira : chegou-se o Mouro a ei-
la na esperança de encontrar a sua
Flor de Liz ; mas quando conheceo
que não era a sua Dama , ficou op-
primido de dor ; e levantando os
olhos ao Ceo , exclamou assim : « Que
» lifonjeiros caprichos são estes teus ,
» ó mudavel fortuna , pois se vem
» misturados os meus gostos com tan-
» tos pezares ? Tu me tiraste da mi-
» nha

» nha Patria desde a minha infancia,
 » sem que tivesse noticia do meu nas-
 » cimento, nem sequer dos nomes
 » de meus pais. Tu me fizeste veu-
 » der por escravo ao Conde do Ro-
 » chedo Silvestre, o qual não só me
 » livrou da escravidão, dando-me li-
 » berdade, mas tambem me deixou
 » herdeiro de todas as suas riquezas.
 » Não te contentaste sómente com a
 » mudança da minha sorte, mas tam-
 » bem augmentaste mais a minha fe-
 » licidade, dando-me a posse da maior
 » formosura do mundo; porém ago-
 » ra enfadada de tanta dita, arrui-
 » nas todos os meus gostos com a
 » perda da minha estimavel Flor de
 » Liz. »

Compadecido Orlando das senti-
 das exclamações de Brandimarte, lhe
 pediu que desse treguas á dor na es-
 perança de allivio, e lhe deo palavra
 de ir com elle procurar a sua Dama,
 tanto que Angelica ficasse livre dos
 seus inimigos. Certificou-lhe Brandi-
 marte a destruição do Exercito Tar-
 taro, e lhe disse, que nem do pro-
 prio

priõ Imperador havia noticias. Com esta certeza se determinou Orlando a acompanhar a Brandünarte; mas ambos ficarão irresolutos, sem saberem que caminho tomarião.

A Dama, que elles tinham livrado da prizão, vendo a dúvida em que os Cavalleiros estavam da derrota que seguirião, lhes disse: « Elles » desgraçados, a quem o vosso valor » deu morte, e a mim liberdade, » passarão hontem perto de huma » gruta, aonde se recolhe hum velho » Monge, reputado por grande Pro- » feta: perguntarão-lhe o que lhes » havia de succeder, e elle lhes disse » que huma grande desgraça os amea- » çava. Zombarão da profecia; mas » agora a seu pezar experimentarão » o estrago; e assim, senhores Caval- » leiros, se quereis que o velho vos » tire desse embaraço, eu vos guiarei » para a gruta.» Aceitirão os Cavalleiros o conselho da Dama, puzerão-se a caminho, e em quanto marchavão, contou a Dama as suas desgraças nestes termos.

CAPITULO XL

Da historia de Leodille.

EU, generoso Cavalleiros, chama-me Leodille, sou filha do Rei de Eluth, Paiz dos mais ricos do Oriente. Agradados da minha formosura dous Principes vizinhos do Cathay, me pertendêrão para esposa: hum chamava-se Zoróas o Velho, a quem a vantagem de riquezas, e o dom de sabedoria douravão o avanço da idade; e o outro Varamis o Perfeito, em quem se vião com mais excesso os dotes da natureza, do que os bens da fortuna.

Se estivesse só no meu alvedrio a escolha de esposo, sem dúvida alguma seria Varamis o preferido; mas como meu pai governava a minha obediencia com absoluta authoridade, receava que fosse Zoróas o escolhido, dando-me motivos para o receio a inclinação que lhe conhecia por causa da sua sciencia; e dos seus

the.

thesouros. Para me livrar deste castigo, pedi a meu pai que me dêsse por espôlo aquelle, que me venceſſe na carreira: deferio-se a ſúplica a meu favor; e fiada na ſua regia palavra, fiquei perſuadida que ſeria meu eſpoſo quem foſſe do meu agrado; porque he tal a velocidade com que corro, que muitas vezes tenho vencido na carreira ás corças, e aos viados.

Divulgou-se a condição do ajuste, e ſe preparárão os dous amantes a entrarem comigo na carreira: aſſinalou-se o dia, e apparecêrão os dous no ſítio deſtinado. Vinha Varamís montado em hum ſoberbo bruto riquiſſimamente ajaezado, arrebatando os agrados de todos tanto a formoſura do cavallo, como o deſembaraço do Cavalleiro. Pelo contrario, appareceo Zoróas poſto em huma fraca mulla medianamente preparada, deſanimando a todos tanto a fraqueza do animal, como a debilidade do Principe. Sahio por forte quem havia de ter a primeira carreira, e favoreceo a
for-

fortuna ao velho Zoróas. Fiz juramento entre as mãos dos Juizes que accitaria por esposo aquelle, que chegasse primeiro do que eu ao fim da baliza. Puzemo-nos no posto eu, e Zoróas, elle montado na sua fraca mulla, e eu em huma valente faca. Tódos zombavão do atrevimento do velho por querer vencer-me na carreira com tão desiguaes preparos. Deo a trombeta sinal da partida; e eu por fazer zombaria do meu competidor, o deixei adiantar alguns passos na carreira, não receando a sua vantagem. Adiantou-se tão pouco, que eu não me resolvia a partir, envergonhando-me de semelhante competencia; mas duvidando se aquella froxidão era por impossibilidade, ou por industria, me resolvi a correr: não foi necessaria muita diligencia para o apanhar; e vendo o astuto Zoróas que eu estava perto, tirou de huma bolça que trazia a tiracollo hum pomo de ouro, e o lançou em terra: interessei-me na cubiça de tão precioso metal; e não receando a demora, me resolvi

vi a apanhar o pomo. Fui outra vez em seguimento do meu competidor, e sem difficuldade segunda vez o alcancei: repetio a tentação, lançando segundo pomo mais precioso que o primeiro, pois era composto de huma só esmeralda, á qual os raios do Sol augmentavão os resplandores: parei, e ficou tambem em meu poder esta segunda joia; porém fiz tenção de não me demorar mais, receando ficar entregue ao velho Zoróas, e perder a companhia do perfeito Varamis.

Lançou Zoróas o terceiro pomo, em quem tinha empregado todas as esperanças: era este o mais brilhante rubim, que a natureza tinha produzido nas entranhas da terra: o mais perfeito carbunculo, o proprio Sol não derramava luzes tão vivas. Pareceo aos meus olhos tão maravilhoso o pomo, que me esqueci da minha primeira resolução: demorei-me com o intento de o apanhar; e como estavamos muito adiantados na carreira, aproveitou-se o artificiozo velho do
ayan-

avanço ; e tendo-se até alli conserva-
do, empregou então todas as suas for-
ças com tanta felicidade , que a pe-
zar da minha diligencia, chegou pri-
meiro do que eu ás tendas, que erão
o marco do nosso desafio.

A este successo não esperado in-
famou o povo a malicia de Zoróas ;
todos lastimavão ao meu destino, pois
todos desejavão que Varamis fosse o
meu esposo : nos meus olhos se co-
nhencia a minha desesperação : a dor
que me opprímia me obrigou a que
emmudecessé ; porém olhando com
horror para os pomos , que tinhão
sido a causa da minha desgraça, os
lancei fóra de mim , dizendo para
Zoróas que os recolhesse , porque
maior era o aborrecimento que lhe
tinha então , do que o appetite que
me causarão antes ; e que o artificio
de que elle se tinha servido para o
triunfo , authorizava a razão para eu
lhe faltar á fé : dei ternos suspiros,
derramei copiosas lagrimas ; mas na-
da foi bastante para vencer ao meu
cruel destino, precisamente o havia de

satisfazer ; e ainda que meu pai se compadecia da minha dor, não podia remediar a minha desgraça : tinha promettido com juramento dar-me por esposa áquelle , que me venceſſe na carreira , e estava obrigado a entregar-me a Zoróas , pois elle tinha alcançado aquella felicidade. Sem embargo das minhas lagrimas , e dos meus ſuſpiros , fiquei em poder do velho Zoróas ; a afflicção do meu triste ſemblante , e a preſença do meu perdido Varamís fizeram funeſtas as ceremonias dos noſſos deſpoſorios. Conhecia Zoróas muito bem o meu deſgoſto pelo odio que lhe mostrava ; e deſejando partir para os ſeus Eſtados para então caſtigar com liberdade as minhas ingratições , pediu licença a meu pai para me levar com ſigo , o qual ſentia muito a minha partida , receando maior deſgraça de baixo de tão máos agouros ; porém como Zoróas era já meu eſpoſo , não lhe pôde embaraçar o ſeu intento , e aſſim partimos de Eluth , pouco tempo depois do noſſo recebimento.

Pu-

Puzemo-nos a caminho para o Reino de Lassa, que era do meu velho esposo, sómente com sincoenta Soldados seus vassallos; pois como as terras, que deviamos atravessar, erão todas de Paizes amigos, julgou Zoróas que não necessitava de mais numerosa guarda para a defensão. Depois de alguns dias de marcha encontrámos em hum valle rodeado de grossas arvores aos tres Gigantes, a quem o vosso valor tirou a vida, os quaes hião com a gente que vistes ajuntarse ao Exercito de Agrican á vista de Albraque. O mais alto dos Gigantes se chegou a mim; e agradado da minha formosura, disse para a comitiva, que ficava gostoso de tão bom encontro, para fazer de mim presente ao Grande Rei Radamantho no dia da sua chegada. Escandalizado Zoróas daquelle intento, se poz entre mim, e o Gigante, representando-lhe a injustiça de querer dispôr de mim contra sua vontade. Olhou o Gigante para o fraco velho; e envergonhando-se de tão pouca resistencia, lhe

tirou a vida , sem outro instrumento mais que as proprias mãos : fugio toda a nossa companhia atemorizada de tão horroroso espectáculo ; e querendo eu fazer o mesmo , o Gigante me agarrou , e com huma só mão me poz sobre o mais alto camello. Eis-aqui , senhores Cavalleiros , a triste aventura que me tem succedido ; e por esta relação podereis julgar que se as maiores fortunas estão sujeitas ás maiores desgraças , tambem póde o destino recompensar-vos da mesma sorte , fazendo que as vossas desgraças alcancem grandes fortunas.

Foi esta reflexão tão justa , que no dia seguinte ouvindo Brandimarte huma voz , que se queixava , e caminhando para onde se ouvia , encontrou a sua Flor de Liz. O gosto de restaurar a sua companhia foi grande ; mas a dor de a achar naquelle estado não foi pequena ; e deſtando-lhe as prizões , lhe perguntou porque aventura a via daquelle modo ? A Dama lhe respondeo , que nada lhe podia dizer , pois ella mesma ig-
no-

norava como se lhe tinha feito aquelle tratamento. Ainda as duas Damas, e os dous Cavalleiros praticavão nesta aventura, quando passou junto delles hum viado de maravilhosa formosura; era branco, salpicado de manchas encarnadas; a armação de que se ornava a cabeça era de ouro maciço, e as patas de que se calçavão os pés erão do mesmó metal; trazia ao peçoço huma dourada argola, em que estavão escritas algumas letras, que por causa da distancia não puderão distinguir. Agradou-se Flor de Liz de tal sorte da galaateria do animal, que Brandimarte se vio obrigado a correr atrás delle para lho trazer; mas sem embargo da ligeireza de Briedor, não o pode alcançar: receotí o Cavalleiro porfiar no seguimento do viado com medo de perder outra vez a companhia de Flor de Liz; e voltando para o sitio aonde a deixára, se desculpou com ella de não saber venturosa a sua empreza; mas Flor de Liz não fazendo caso da perda do viado, se queixou a Brandimartes

por se expôr a perdella outra vez; por satisfazer o vão desejo, de que ella mostrou muito arrependimento.

C A P I T U L O XII.

*Da aventura do Clarim Encantado;
e das façanhas de Orlando.*

Resolutos os dous Cavalleiros em seguirem a derrota de Albraque na companhia das duas Damas, virão vir para elles huma Donzella montada em huma faca branca, a qual trazia na mão hum livro, e a tiracolo hum clarim de prata raiado de ouro, fazendo-lhe o esmalte de varias côres a diversidade de preciosas pedras: chegou-se a Donzella a Orlando, e com graciosa voz lhe disse: « Hoje » tens encontrado huma excellente » aventura, venturoso Cavalleiro; » mas he necessario todo o valor que » em ti imagino, para se conseguir » felizmente o fim que de ti espero: » este livro te ensinará o que deves » fazer nesta empreza. » Agradeceo-
lhe

lhe Orlando o conceito que fazia do
 feu esforço ; e lhe perguntou de que
 modo havia de principiar aquella aven-
 tura. « A primeira circumstancia def-
 » ta empreza (lhe respondeo prom-
 » ptamente a Donzella) he tocares
 » este clarim , pois cada vez que o
 » teu alento o fizer soar ; terás hum
 » perigo que vencer ; mas advertê
 » que não podes desistir da empreza ;
 » depois de provares a primeira aven-
 » tura , pois debes continuar ao me-
 » nos até á terceira , senão ficarás
 » sem liberdade , e talvez que sem
 » vida. Tem este clarim a virtude ;
 » que aquelle Cavalleiro ; que se ate-
 » morizar do primeiro perigo , e não
 » quizer continuar os mais , será ar-
 » rebatado por força de encantamento
 » para a Ilha do Lago ; mas tambem
 » te digo , que se tiveres a felicidade
 » de sahires com bom successo do
 » segundo perigo , não necessitas do
 » teu valor para venceres o tercci-
 » ro , porque neste só encontrarás
 » delicias , e gostos. »

Informado Orlando das circumstan-
 cias

cias da aventura , tomou attentiosamente das mãos da Donzella o livro , e o clarim com a resolução de tentar a empreza só pela gloria de conseguir fama. Embocou o clarim ; e apenas o alento se espalhou pelas retorcidas voltas do instrumento , quando todo o bosque retumbou com o éco do estrondo. Bramarão os ares , escureceose o dia , enlutárão-se os resplendores do Sol nas densas sombras de grossas nuvens ; parecia que se descaixavão os eixos do Firmamento nos desordenados choques de estrondosos trovões , e de luzentes relampagos ; cahio hum grande rochedo , que arrazou infinitas arvores , de que se compunha o bosque , e em seu lugar ficou huma horrorosa abertura , donde sahirão dous furiosos touros com os pés , e as armas de bronze.

Abrio Orlando o livro para ver o que havia de executar , e leo que contra aquelles animaes não tinhamo preliho nem a sua espada , nem a seu cavallo , e que só os poderia vencer ,

cer, arrancando-lhes a armação. Aceitou o Cavalleiro o conselho de se não servir do cavallo; mas não se resolveo a deixar o soccorro da sua espada; e assim apeando-se de Bayardo, foi contra os touros, que já vinhão sobre elle. Resistio ao encontro de hum com o escudo, e oppoz-se ao choque do outro com a espada; esta se dobrou até á guarnição com a violencia do choque; e aquelle se fez em pedaços com a força do encontro. Não pôde Orlando soffrer o impeto das marradas; e cahindo em terra, se levantou promptamente. Repetirão os touros o estrago com segunda investida, e cahio segunda vez o Cavalleiro; e atropelando os brutos com os pés de bronze, lhe quebrarão em muitas partes as armas. Vio-se Orlando em grande afflicção, porque os touros apenas lhe davão tempo para respirar; e vendo Brandimarte o perigo em que estava o seu companheiro, quiz ir em seu soccorro; mas a Donzella se oppoz ao intento, dizendo-lhe, que o seu soc-

cor-

corro mais lhe serviria de perdição que de remedio, pois no mesmo instante que se chegasse a elle para o livrar, desappareceria dos seus olhos para nunca mais o ver, e que absolutamente hum só Cavalleiro devia finalizar aquella aventura. Não perdeu Orlando nunca o animo, sem embargo das feridas que sentia no corpo; e recolhendo todas as suas forças, agarrou aos dous touros cada hum por hum pé; e fez tanta diligencia para os derribar, que conseguiu voltar hum sobre o outro: segurou a armação do que ficára de cima; e abanando-a violentamente, a arrancou; e sem dar tempo ao outro de se levantar, lhe fez outro tanto: perdêrão os animaes as forças; e dando horrorosos berros, se mettêrão no bosque.

Estava Orlando muito maltratado do extraordinario genero de combate, que tinha soffrido; mas a impaciencia de ver o fim da aventura não lhe consentio que tomasse descanso: tomou outra vez o clarim; e apenas

o tocou, quando a terra tremeo de baixo dos pés, abriu-se em varias boccas, e abortou entre vorazes lavaredas a hum formidavel dragão. Erão es pés do monstro cubertos de verdes, e duras conchas, e armados de fortes, e agudas garras: tinha na testa huma comprida hastea, e se divisavão na grandeza da bocca os cortadores dentes, por entre os quaes se via a disforme lingua obra da de tres agudas pontas, que parecia huma farpada flexa: abria humas disformes azas mais ornadas de pello nojento, que de pennas vistosas, parecendo que lhe tinha dado a natureza aquelle soccorro para poder arrastar huma comprida cauda revestida das proprias conchas, de que se cubria todo o corpo: finalmente a mais medonha fera do monte Caucaço não tinha semelhança com este monstro. Applicou-se Orlando pouco tempo em admirar aquella monstruosidade; e abrindo diligentemente o livro, achou que as conchas do dragão erão impenetraveis.

e que só pela boca , desprezando as lagaredas que vomitava ; he que podia esgotar o alento de que vivia : achou mais , que , se tivesse a ventura de o matar , devia cortar-lhe a cabeça , e arrancar-lhe os dentes , os quaes , lançando-os na terra , produzirão outros tantos Cavalleiros , que farião todos os esforços por lhe tirarem a vida ; porém se o Cavalleiro fosse tão feliz que escapasse deste perigo , bem se podia vangloriar que era a flor de todos os guerreiros.

Affustadas Flor de Liz , e Leodile com a medonha vista do dragão , quizerão fugir ; mas a Donzella , que conhecia aquellas fantasticas representações , as segurou , advertindo-lhes que não tinham que temer , porque só o Cavalleiro que se aventurava , he que podia correr perigo. Entretanto se avançou o dragão contra o Paladim com as azas abertas ; e Orlando se oppoz ao encontro com o escudo , e com a espada : arrancou o monstro o escudo da mão do Caval-

valleiro , e com as garras o acabou de despedaçar : descarregou Orlando com a espada dous golpes sobre a cabeça do dragão ; mas sem effeito , por achar *resistencia* nas conchas que a cubrião. Via-se Orlando accommettido de diversas armas , porque o monstro o investia ao mesmo tempo com a dura hastea , com a farpada lingua , e com as vorazes chammas ; mas informado do que devia fazer , lhe metteo o braço , e a espada pela bocca dentro ; as lavaredas , que por ella sahião , lhe queimárão a mão , e o braço ; porém a sua resolução foi tão feliz , que daquelle golpe lhe cortou o coração : cahio o dragão morto , e no mesmo tempo se apagou a actividade das chammas , se emborou o añado da lingua , e se abrandou a dureza da hastea. Estava o Cavalleiro com grande pezar pela desgraça do braço , pois era tal a insensibilidade que nelle via , que não podendo segurar a espada , a deixou cahir ; porém a Donzella conhecendo o desgosto que o affigia , lhe dis-

diffe , que lavasse o braço no sangue do dragão ; e Orlando , fazendo o remedio , o sentio tão vigoroso como antes.

Depois de Orlando restabelecer a força do braço , cortou a cabeça do monstro ; e arrancando-lhe os dentes , os lançou na terra , conforme o que o livro mandava. No mesmo instante produziu esta nova sementeira infinitos corpos armados de aço polido ; e em hum abrir de olhos se vio formado hum completo Exercito composto de Cavallaria , Infantaria , armas , bandeiras , trombetas , e de todos os mais petrechos : logo que se formárão , cerrou-se a terra , donde tinhão sahido , e marchárão contra Orlando , dizendo em altas vozes : *Guerra , guerra*. Saltou o Paladim ligeiramente em Bayardo , e se poz prompto a resistir o ataque , que aquelles filhos da terra lhe querião dar : arremetteo contra os desgraçados guerreiros , que devião perder a vida no proprio dia do seu nascimento. Cortava Durandal naquell-

quella Tropa como em materia fragil ; e cahindo todos debaixo dos seus golpes , abria-se a terra sua mãã para os receber no proprio ventre , que acabava de os produzir.

CAPITULO XIII.

Em que se continúa a aventura do Clarim Encantado.

DEssembaraçado Orlando do perigo da segunda aventura , tocou o clarim para passar á terceira : ao toque do instrumento se offereceo á sua vista huma Galga branca , que sabindo airosa d'entre as arvores , se veio deitar humilõe aos seus pés. Ficou sentido o Cavalleiro de que huma cousa de tão pouco preço fosse o premio de tão grandes trabalhos ; e olhando para a Donzella , lhe disse : « São estes os gostos , e as delicias que havia encontrar na terceira aventura ? Sim , (lhe respondeo a Donzella) porque se tu quizeres usar desta Galga como te eu disser , » se-

» serás o mais feliz homem do mundo; e para vires neste conhecimento, ouve-me. »

Bem perto deste Reino ha huma Ilha, intitulada a Ilha do Thefouro, a qual he de huma Dama chamada Morgane a Magica: esta he quem distribue todo o ouro, que se espalha pelo mundo, e quem derrete este precioso metal nas entranhas dos montes, e na corrente das aguas. Não he Morgane sómente a origem de todas as riquezas, mas tambem he o assombro de toda a formosura. Possui a Magica hum viado, ao qual deixa andar solto por todo o mundo, sem receio de o perder: chama-se este animal o Viado Maravilhoso, porque he o mais rico thefouro que se póde possuir; todos os dias muda tres vezes de esgalhos, os quaes são todos do mais refinado ouro, e de hum excessivo pezo. Para qualquer Cavalleiro se apoderar do viado, he preciso que se exponha aos perigos que tu venceste, e ninguem o póde apanhar sem esta Galga con-

cor-

correr, porque ella o vai procurar, por mais occulto que seja o sitio em que se esconda; e seguindo-o seis dias sem descanso; e perseguindo-o sempre com ladros, ao sétimo o traz sem forças aonde quer, para que sem trabalho o possam apanhar. Desta sorte bem te podes servir da Galga, soando tres vezes o clarim, e ficarás de posse do maravilhoso viado, o qual te dará meios para poderes adquirir todas as honras, a que quizeres aspirar. Com a posse do viado não só alcançarás o interesse das riquezas, mas tambem te dará occasião de veres o bello rosto de Morgane, a qual na sua formosura possui igual thesouro. Nenhum Cavalleiro até agora tem chegado a tocar duas vezes o clarim: muitos tem querido provar a aventura; porém huns tem perdido a vida, outros a liberdade.

Orlando, em quem se não conhecia outra cubiça mais que de gloria, respondeo á Donzella: « Eu não me arrependo, formosa Dama, de me

» ex-

» expôr a tantos perigos , porque a
» obrigação da nossa ordem he al-
» cançar fama no exercicio das ar-
» mas ; mas por causa de riquezas
» não empenharia o meu valor , pois
» não faço estimação dellas para as
» desejar. O trabalho em se alcan-
» çarem he maior que a valia que
» em si encerrão : os cuidados que
» nos custão a sua conservação são
» maiores que o gosto , que nos dá
» a sua posse. Isto he em quanto á
» paixão da cubiça ; agora em quan-
» to ao interesse de admirar a for-
» mosura da Magica , digo-vos que
» a outro coração podia agradar ef-
» sa prodigiosa vista ; mas ao meu ,
» que vive prisioneiro da maior for-
» mosura do mundo , nada lhe pôde
» ser sensível mais que a causa do
» seu cativo : a propria mãe de
» amor sentiria a affronta de despre-
» zar a sua ternura , conhecendo na
» minha Dama maiores motivos para
» as adorações ; e assim guardai a
» Galga para aquelles , que fazem
» mais estimação da cubiça das ri-
» quezas
» que-

quezas, e do interesse da formosura; que eu no desprezo de semelhantes thesouros acredito a minha generosidade, e a minha constancia.

Depois deste discurso entregou Orlando o livro, e o clarim á Donzella, a qual ficou sentida do desprezo que o Cavalleiro fazia da sua fortuna. O motivo do seu desgosto não era o desinteresse do Cavalleiro, mas sim a desesperação do seu allivio; porque esta Donzella amava a hum Cavalleiro, a quem o desejo de adquirir fama tinha tirado a liberdade, e estava em poder da Magica com outros guerreiros, a quem tinha succedido a mesma desgraca na aventura, a que Orlando deo fim. Soube a Donzella a infelicidade do seu amante; e para lhe procurar a liberdade, consultou huma parenta sua, que tinha grande conhecimento da Arte Magica, a qual lhe disse, que só hum Cavalleiro no mundo podia destruir o encantamento de Morgane, e para esse effeito lhe deo o livro, e o clarim com as precisas in-

strucções ; e julgando a Donzella que estava satisfeita a sua diligencia com o encontro de Orlando , sentio dobrada dor , vendo o desinteresse com que o Cavalleiro desprezava a sua conveniencia. Quiz empenhar a Brandimarte para acabar o que o seu companheiro tinha tão felizmente principiado ; mas Flor de Liz embarçou aquella proposição , dizendo que Brandimarte não queria nem outro thesouro , nem outra formosura mais do que ella , e assim que não consentia que aventurasse a vida por tão inúteis premios. Vendo Brandimarte o desgosto que Flor de Liz mostrava na prova da aventura , se vio obrigado a satisfazer o gosto da Dama. No mesmo instante que Orlando renunciou a conquista do viado , desapareceu a Galga ; e se Brandimarte se quizesse empenhar na aventura , era preciso vencer os mesmos perigos que Orlando tinha passado , reproduzindo o som do clarim outra vez os mesmos animaes.

Vendo a Donzella perdida a sua
es-

esperança, partio desconsolada com o livro, e com o clarim para ir consultar a sua amiga sobre o que lhe acabava de succeder. Os dous Cavalheiros se determinárão a voltar para Albraque; Orlando montado em Bayardo se encarregou de Leodille, e Brandimarte em Briedor tomou á garupa a Flor de Liz. Postos a caminho, encontrarão a hum Cavalheiro, a quem a natureza ornára de gentil prefeça, e a fortuna vestira de magnificas armas: passárão junto delle; e depois daquellas cortezias devidas á attenção; assim que o desconhecido poz os olhos em Leodille, quando logo se inflammou de colera; e olhando para Orlando, lhe disse: « Cavalleiro, a Dama que te » acompanha he a filha do Rei Mo- » nodante, que tão poderosamente » está impressa no meu coração: pre- » para-te ou a entregar-ma, ou a » defendella. » Eu não aspiro á fe- » licidade (lhe respondeo Orlando) » de que fique em meu poder huma » Princeza de tanto merecimento; e

» se ella dèsse alguns indícios de con-
» sentimento , eu te cederia de boa
» vontade a conducção. » Imaginan-
do o Cavalleiro que a brandura de
Orlando era mais fraqueza , que at-
tenção , lhe disse : « As tuas obras ,
» e as tuas palavras mostram que es
» hum Cavalleiro pacifico , pois pela
» tua prudencia deves evitar os maio-
» res perigos. » Leodille , que tinha
reconhecido na pessoa do Cavalleiro
ao perfeito Varamis , embaraçou aquel-
las praticas , dizendo-lhe quem era o
Cavalleiro , com quem disputava , e
contando-lhe as façanhas de que ella
tinha sido testemunha. Admirado Va-
ramis com a relação de Leodille , se
desculpou com Orlando do modo com
que o tinha tratado , e Orlando con-
firmou a opinião que d'elle fazia Leo-
dille com as atenções com que cum-
primentou a Varamis : declarou a Da-
ma o gosto que lhe darião , se consen-
tissem que ella partisse com o Caval-
leiro : cedêrão os dous da sua compa-
nhia ; e Varamis , pondo na garupa a
Leodille , partio para Eluth , e Or-
lan-

lando , e Brandinarte proseguirão o seu caminho com Flor de Liz.

CAPITULO XIV.

Do cerco que Marfiza poz á Cidade de Albraque; e como Reynaldo dejasio a Trufaldin por causa da morte de Rosalia.

ADriano, Balão, Antiforte, Huberto, e Galafron com o resto do seu Exercito se tinham refugiado em Albraque: repararão a desordem que os Tártaros lhe fizeram, e tornarão a pôr-se em estado de se defenderem. Mostrava-se Galafron inconsolavel de que depois de ter derrotado o Exercito de Agrican, se via reduzido a combater contra aquelles mesmos, que vinhão em seu soccorro; porém o que lhe dava maior pena era não conseguir tomar vingança do imaginado matador de seu filho: consultou a Angelica sobre o modo de castigar ao atrevido, que vinha até aos seus Estados: insultar

a sua dor : duvidava a Princeza que estivesse no Cathay o homicida de seu irmão ; porém como Galafron porfiava que sem dúvida alguma o Cavalleiro que possuia a Rabican era o traidor , que tirára a vida a Argail , Angelica lhe disse , que para se certificar melhor , levasse comfigo ao Principe Astolfo ; pois só elle sabia quem tinha dado morte a seu irmão : approvou Galafron o conselho , e fallou a Astolfo , o qual lhe prometteo dizer-lhe a verdade , quando visse o Cavalleiro de quem era a questão.

Neste tempo Marfiza , e os Principes alliados cuidarão em castigar ao perfido Trufaldin , e a todos aquelles , que pertendessem defendello : mandou Marfiza marchar o seu Exercito , e deo as ordens necessarias para principiar o sitio. Ao outro dia assim que o Sol descubrio os seus raios , armou-se Reynaldo , e montado em Rabican chegou aos muros da Cidade , tocou a trombeta em final que queria fallar aos Commandantes da
Pra-

Praça: avisarão as sentinellas ao Principe Astolfo, que commandava o posto mais vizinho; e apparecendo o Inglez nas ameias do Castello, Reynaldo sem o conhecer, lhe fallou assim: « A nobre Rainha Marfiza, e » os valerosos Reis Torinde, Uldão, » e Saritron, e todos os mais Princi- » pes alliados mandão pedir ao Rei » Galafron, e á Princeza sua filha » que lhe entreguem ao perfido Tru- » faldin; e se acaso duvidarem satis- » fazer tão justa proposta, todos pro- » testão não levantar o sitio sem fi- » car destruida a Cidade, e arrazada » a Fortaleza. »

Em quanto Reynaldo fazia esta falla, fez Astolfo hum attento exame na pessoa do Cavalleiro; e certificando-se que era seu primo, se deo tambem a conhecer á elle: mostrarão de parte a parte gostosas demonstrações de alegria em reconhecimento de verdadeira amizade; e querendo Astolfo abraçar com liberdade ao seu amigo, sahio ao campo. Depois de reciprocas caricias, lhe

lhe perguntou Reynaldo, porque aventura o via tão apartado da Corte de França; ao que Astolfo satisfez em poucas palavras, fazendo-lhe huma relação de tudo que lhe tinha succedido. Reynaldo tambem lhe contou brevemente as suas aventuras, finalizando o discurso, dizendo-lhe, que a sua vinda a Albraque era sómente por cumprir o juramento, que tinha feito de tomar vingança em Trufaldin da morte de Rosalia: declarou-lhe Astolfo o pezar que tinha de que os principaes Cavalheiros de Angelica estivessem empenhados na defenſa de Trufaldin, e que fosse Orlando tambem daquelle numero. Perguntou-lhe Reynaldo se era elle tambem dos que tinham emprendido defender ao Rei do Zagathay; e Astolfo lhe respondeo que não; porque como o numero dos defensores de Trufaldin era grande, imaginava que Angelica não o obrigaria a desembainhar a sua espada em defenſa de tão indigno Principe.

Demorarão-se os dous Cavalheiros

ros ainda algum tempo; e depois disse Reynaldo a Astolfo, que fosse saber de Galafron a resolução da sua proposta. Como Astolfo estava empenhado em que Angelica visse a Reynaldo, lhe disse que entrasse na Praça para ouvir a resposta do proprio Galafron: não quiz Reynaldo aceitar a proposta, receando a vista da Princeza; e vendo Astolfo que erão inuteis as instancias, para que Reynaldo cedesse da sua resolução, se determinou a ir saber de Galafron o que resolvia; porém antes que fallasse a Galafron, foi ter com Angelica, e lhe disse, que Reynaldo estava no Cathay; porém que estava mais irado contra Trufaldin, do que o proprio Torinde; e que elle era aquelle Cavalleiro, a quem seu pai julgava matador de seu irmão. Ficou Angelica muito gostosa com a noticia de que estava Reynaldo tão perto dos seus olhos, e julgou que tinha conveniencia em não defengañar a Galafron, pois com o seu defengano perderia seu pai o odio que

tinha a Reynaldo , pois como o cerco em que estavam era por causa de Trufaldin , entregando seu pai a Trufaldin , se levantaria o cerco ; e tendo Reynaldo satisfeita a sua vingança , se apartaria logo do Cathay , por se não demorar em terra , a quem a sua assistencia a fazia aborrecida.

Neste pensamento pediu Angelica a Astolfo que deixasse a seu pai no mesmo engano ; e querendo confirmar mais a Galafron no erro , lhe disse , que o Cavalleiro que trazia a proposta de Marúza , segundo todas as apparencias , era o matador de Argail. Augmentou-se por este modo mais o odio que Galafron tinha a Reynaldo ; e desejoso da vingança , se resolveo a não entregar a Trufaldin : mandou vir á sua presença a todos aquelles , que se tinham empenhado na defenza do perfido Rei , aos quaes fez a seguinte falla : « *Generosos Cavalleiros , será possível que se diga que entregamos ao favor dos inimigos a hum Principe , que primeiro que todos tem abra-*

» çã-

» çado a nossa defenſa contra os Tar-
 » taros ? Quanto receio que nos in-
 » jurie a fama de que por medo de
 » hum cerco temos executado huma
 » acção tão fraca ! Pois não, valero-
 » ſos Cavalleiros, vamos investir va-
 » lentes áquelles, que nos querem
 » obrigar a ſermos ingratos. »

Calou ſe Galafron por ouvir a
 reſolução dos Cavalleiros ; e promet-
 tendo-lhe todos que arriscarião a pro-
 pria vida na defenſa de Trufaldin,
 elegêrão entre elles a Antiforte, e
 a Huberto, para que levaffem eſta
 reſpoſta ao Cavalleiro de Marfiza :
 executárão os dous o que ſe lhes de-
 terminou ; e não comprehendendo
 Reynaldo como aquelles nobres co-
 rações ſe fazião protectores do cri-
 me, lhes perguntou ſe acaſo ignora-
 vão as injuſtiças do Rei, de quem
 tomavão a defenſa ? Elles lhe reſpon-
 dêrão que bem as ſabião ; porém que
 tinham jurado defendello, e que eſta-
 vão promptos a executallo. Aquelle,
 que não caſtiga a hum traidor, quan-
 do pôde, replicou colerico Reynaldo,
 con-

concorre para a mesma traição que defende. Deixemos essas questões para os Professores de Letras, lhe disse Huberto, que nós somente sabemos decidir os nossos argumentos com a conclusão das armas. Pois será preciso que se resolva, lhe respondeu Reynaldo, e poderá ser que nós não sejamos menos próprios do que vós para esta casta de decisão. Eu o creio, lhe disse Antiforte; porém encontrarás maiores duvidas do que imaginas, pois tens que discutir esta questão com Orlando, Conde de Angers. Bem sinto ver o valor de tão grande Cavalleiro, lhe respondeu Reynaldo, indignamente empregado na protecção de tão perfido traidor; mas apezar do meu sentimento, nada me servirá de embaraco para emprender o castigo de hum barbaro, que se não conhece mais que pelas crueldades que executa. O Ceo permitta que com a sua merecida morte se ponha fim a tão horrorosas culpas, e talvez que seja eu o escolhido para o ministro das suas vinganças.

Ajú-

Ajustarão-se as condições do combate, decidindo-se que haveria suspensão de armas entre os dous partidos, e que no dia seguinte pela madrugada levarião os defensores de Angelica a Trufaldin ao campo de Marfiza, para que fosse ao mesmo tempo testemunha, e o premio do combate. Huberto, e Antiforte voltarão para Albraque, e Astolfo, e Reynaldo ficarão no campo; e depois de fallarem algum tempo, se apartarão, e Astolfo foi dar parte a Angelica do que se tinha passado.

CAPITULO XV.

Do combate, que Reynaldo teve com os defensores de Trufaldin; e do embaraço que houve para se continuar.

NO dia seguinte, apenas se divisou a luz do dia, quando os Cavalleiros de Albraque acordarão ao toque das trombetas: prepararão-se todos de armas para defenderem

a Trufaldin , a quem avisarão que havia de ir com elles ao campo do combate ; mas o cobarde traidor , mais costumado a sacrificar os alentos innocentes ás suas crueldades , do que a expôr a sua vida culpavel ao menor perigo , recusou fahir de Albraque. Representarão-lhe os seus defensores , que elles se tinham empenhado por juramento a levarem-no para assistir em pessoa ao desafio ; e se duvidasse satisfazer o ajuste , que elles o obrigarião a ir por força. A disputa foi grande , porque as paixões erão oppostas : os Cavalleiros cheios de honra não querião faltar a alguma circumstancia do combate ; e Trufaldin falto de brio , não se queria expôr ao menor susto de perigo. Decidio Galafros , e Angelica que era preciso que Trufaldin estivesse presente a hum combate , o qual se fazia sómente por seu respeito.

Com esta decisão se resolveo Trufaldin a fahir da Cidade ; e desconfiando já os Cavalleiros da sua fraqueza , o levirão entre elles por o

terem mais seguro : tomárão o caminho do quartel de Marfiza , acompanhando á esta valente Tropa Galafron , e Angelica : esta por gozar da vista de Reynaldo , que era mais vencedor do seu coração que de Argail ; e aquelle por animar aos seus contra o Cavalleiro , que elle julgava matador de seu filho ; e para conservarem o caracter da magestade , sairão escoltados de hum destacamento. Avisada Marfiza da sua chegada , sahio com igual numero na companhia dos Cavalleiros do seu partido. Mandou Galafron aos dous irmãos Griffon , e Aquilante que se adiantassem para darem parte que estavam promptos para o combate ; e o mesmo fez Reynaldo por ordem de Marfiza , para ver se os seus competidores tinham satisfeito a condição do ajuste , trazendo o traidor ao campo. Repararão os dous filhos de Oliveiros na figura de Reynaldo , e ficarão duvidosos se acáo seria o Paladin ; porém fazendo maior reparo , desterrarão toda a dúyda : che-
gá.

gáráo-se mais perto ; e depois de se abraçarem , declaráráo reciprocamente o gosto de tão desejado encontro : ficarão pezarosos de não poderem deixar de combater huns com os outros , obrigados dos diferentes juramentos , a que não podião faltar : fazião os dous irmãos todos os esforços , para que Reynaldo desistisse de semelhante empreza , dizendo-lhe , que não poderia resultar ao valor de nove Cavalleiros , dos quacs elles erão os mais fracos. Reynaldo lhe respondeo , que tinha grande pezar de se ver naquelle cumpenho ; porém que não havia modo algum para o dispensar de combater com elles. Depois desta prática se abraçárão como amigos , e se apartárão como contrarios.

Avisárão os dous irmãos aos companheiros , que o Mantenedor do desafío estava prompto para o combate , os quacs vendo que era hum só Cavalleiro com quem havia de disputar , ajustárão entre si a ordem que havia de ter , pois não devião

todos juntos investir. Avançarão-se os dous destacamentos mais alguns passos para verem de mais perto o desafio. Foi Huberto de Leão o primeiro que sahio contra Reynaldo: destacárão os dous Cavalleiros cada hum de sua parte, e se encontrárão furiosamente no meio da carreira. Reynaldo passou firme na sella, e Huberto ficou atordoado do encontro: mettêrão mão ás espadas, e começaram a dar furiosos golpes; mas em pouco tempo se conheceo a vantagem que Reynaldo tinha sobre o seu competidor, pois ferido Huberto em muitas partes, cahio de fraqueza.

Sahio Adriano ao desafio, imaginando que daquelle encontro derribaria ao Cavalleiro; porém sahio-lhe errado o pensamento, pois elle foi quem ficou lançado em terra. Tomou Griffon o seu lugar; e vendo que Reynaldo estava sem lança por a ter quebrado em Adriano, não quiz tambem servir-se da sua: conhecia-se nos seus movimentos o pe-

zar com que hia combater ; olhou com attenção para o seu contrario , o qual enfadado de que defendesse Griffon tão injusta causa , o poz em desordem com dous golpes. Experimentou Griffon succeder nelle a cegueira da colera aos movimentos de brandura ; e empregando todas as suas forças , não só para defender a vida , mas tambem para offender ao seu contrario , se principiou entre os dous Cavalleiros hum perigoso combate : durou muito tempo sem vantagem ; porque se Reynaldo era mais valeroso , Griffon estava mais bem armado ; porém descarregando Reynaldo hum pezado golpe , ficou Griffon na sella sem sentidos : levou o cavallo pelo meio do campo a este delgraçado Cavalleiro , inclinado sem conhecimento algum sobre o seu pescoço , e Reynaldo foi em seu seguimento para completar a victoria ; e sem dúbida a conseguiria , se Aquilante lhe não sahisse ao encontro em soccorro do irmão : lançou-se sobre Reynaldo , e de hum golpe o fez

vacillar na sella ; mas Reynaldo lhe descarregou tantos, huns seguidos de outros, que não lhe dava tempo de se defender. Vendo Clarião o perigo em que estava Aquilante, arremetteo contra Reynaldo ; e alcançando-o á traição, com a lança lhe deu tão forte encontro, que pouco faltou que não desamparasse a sella. Escandalizada Marfiza de semelhante affronta, sahio contra Clarião, o qual tendo acabada a carreira, voltava outra vez sobre Reynaldo : descarregou-lhe a Rainha hum tão pezado golpe, que o lançou em terra sem sentidos ; e vendo que Griffon se dispunha a tomar vingança, depois de ter restaurado os espiritos, lhe sahio ao encontro para o embaraçar. Griffon offendido, e Marfiza valerosa, começaram hum combate, que levou a attenção de todos aquelles, que crão testemunhas.

Em quanto se obravão estes prodigios de valor, atemorizado Trufaldin da vantagem que Marfiza, e Reynaldo tinham sobre os seus defen-

fores, se valeo da occasião do descuido com que todos estavam attenciosos ao combate, e fugio do perigo que o ameaçava, correndo á redea solta para Albraque por se refugiar na Fortaleza, estabelecendo a sua segurança na vinda de Orlando. O primeiro que reparou na fugida de Trufaldin foi Astolfo, o qual desejando achar algum pretexto para embaraçar aquelles golpes, que se davão tanto a seu pezar, se chegou a Reynaldo, e lhe disse: « Que con-
 » veniencia tens em combater com
 » os teus maiores amigos, animoso
 » Cavalleiro, senão logras o fructo
 » deste combate; porque o traidor,
 » que he a causa deste desafio, fugio
 » para Albraque, pondo-se em salvo
 » das tuas iras. » A's palavras de Astolfo suspendêrão os golpes Aquilante, e Reynaldo, o qual olhando para o competidor, o injuriou por lhe faltar ao ajuste; porém Aquilante se desculpou com elle, dizendo-lhe, que como elle, e seu irmão Griffon estavam empenhados no com-
 ba-

bate , não podião estar de guarda a Trufaldin, e assim que não era culpa delles a fugida do traidor. Propoz Atolfo suspensão de armas , em quanto trouxessem outra vez ao cobarde Rei ; e desejando agradar a Angelica , se offereceo Atolfo a ficar com Reynaldo em reféns , em quanto voltava Trufaldin. Aceitou Reynaldo com gosto o offercimento , porque estimava muito a companhia de Atolfo.

Assim se embarçou o combate de Reynaldo , e de Aquilante ; mas o maior trabalho foi separarem a Griffon , e a Marfiza , a qual não podia consentir que se lhe tirasse das mãos huma victoria , que lhe parecia certa ; porém cedeo da porfia com a promessa que lhe fizeram de virem os mesmos Cavalleiros outra vez na companhia de Trufaldin. Voltarão para a Cidade , levando em braços a Huberto de Leão , o qual por causa das feridas não podia andar ; e Galafon escandalizado da fraqueza de Trufaldin , prometteo pôr-lhe guardas

das á vista, quando ao outro dia sahille ao campo, injuriando-o de franco, e vil, pois não só não tinha valor para acompanhar aos seus Cavalleiros, mas nem sequer tinha animo para assistir ao combate.

C A P I T U L O XVI.

Como Orlando chegou a Albraque; e dos movimentos que sentio, quando soube que Reynaldo estava no Cathay.

Quando os Cavalleiros de Angelica se retiravão para Albraque, chegava ao mesmo tempo á Cidade Orlando com Brandimarte, e Flor de Liz: o estrago das armas, o chamuscado das plumas, o derretido do elmo, a falta da lança, e o desamparo do escudo davão a conhecer a todos que Orlando naquelle tempo de ausencia não tinha deixado ocioso o seu valor. Galafroa não só ficou transportado de gosto com a sua vista, mas tambem não re-

receou nenhum perigo com a companhia de tão valeroso Cavalleiro, ao qual não tornou a ver mais, depois que o livrou das mãos de Arganthe: parecião-lhe fracas todas as forças de Marfiza, e dos seus allia-dos, tendo a Orlando por seu defen-sor; e se augmentou mais a sua con-fiança com a noticia que Brandimarte lhe deo de que Orlando tinha tirado a vida a Agrican. O proprio Trufal-din, não obstante o seu medo natu-ral, se julgou seguro com a protec-ção do Paladim; e Angelica, ainda que se mostrou contente com a vinda de Orlando, com tudo sobressaltou-se de susto pelo juramento que o Paladim tinha feito de defender a Trufaldin; e receando que fossem as suas incomparaveis forças funcitas ao seu querido Reynaldo, se quiz livrar da força desta apprehensão, empenhando a Orlando, para que combatesse com Marfiza. Para conse-guir o seu intento, foi procurar ao Paladim, e lhe disse: « O teu valor, » generoso Cavalleiro, tem sido sem-
» pre

» pre o meu amparo nos infortunios;
» que me tem attrahido a minha fu-
» nesta formosura : agora mais que
» nunca necessito do teu esforço con-
» tra a valerosa Marfiza , que se tem
» unido com Torinde , jurando a
» morte de Trafaldin , e a minha
» propria destruição : só tu me podes
» livrar do perigo que me ameaça,
» sabindo a combater com ella : se
» me concedes o que te peço , reco-
» nhecerei esta mercê não só pela
» maior fineza do teu amor , senão
» tambem pelo mais seguro remedio
» do meu descanso. » Vendo Orlan-
do a afflicção com que Angelica lhe
fallava , lhe respondeo : « Depois da
» experiencia que tendes da minha
» obediencia , adorada Princeza , não
» podeis recear que vos desampare ,
» principalmente nesta occasião , em
» que a vossa pessoa , e os vossos
» Estados estão em tão grande peri-
» go : eu vos defenderei de Marfiza ,
» sem embargo da repugnancia que
» tenho de empregar as minhas for-
» ças em creatura , que tem a ventu-
» ra

» ra de fer do voffo fexo : escandaliz-
 » ze-fe muito embora o meu valor
 » de eu desembainhar a espada con-
 » tra huma Dama ; porque como ef-
 » ta execução he por voffa conveni-
 » encia , eu eftimo mais a voffa fa-
 » tisfação , do que o meu brío. »

Ficou Angelica fatisfeita com a
 refpofta de Orlando ; e para animar
 mais a fua palavra , lhe prometteo
 que ferião os feus olhos testemunhas
 do combate , que emprendia por fua
 defenfa. Foi tal o effeito que esta ef-
 perança produzio no coração do
 amante Paladim , que julgou pequena
 a conquista de todo o mundo para
 recompensa de tão grande fineza.
 Apartou-fe Orlando de Angelica , e
 encontrou aos dous irmãos Griffon ,
 e Aquilante , dos quaes foubé como
 Reynaldo estava á vista de Albraque.
 Affaltou o coração do Paladim a pai-
 xão do ciúme ; e perguntando pelo
 intento , que o tinha trazido ao Ca-
 thay , foubé que era o defejo de ma-
 tar a Trufaldia. Apartou-fe Orlando
 dos dous irmãos ; e fechado no feu

aposento , fez varias reflexões sobre a assistencia de Reynaldo : lembrava-se do ardor com que queria combater pela posse de Angelica ; mas duvidava que fosse o amor da Princeza o motivo da sua vinda , pois o via no partido de Marfiza contra Galafroa , e ouvia o empenho que tinha no castigo de Trufaldin , a quem protegia Angelica. Em fim para fozegar os zelosos movimentos do seu coração , esperava com impaciencia a luz da madrugada , não só para combater com Marfiza , como tinha promettido a Angelica , mas tambem para obrigar por força de armas ao seu competidor a que renunciasse a conquista da Princeza.

Com bem differente modo fallavam de Angelica os dous Paladins Astolfo , e Reynaldo. Admirado o Ingez de ver a Reynaldo inimigo da Princeza , a quem todos confessavam pela mais formosa Dama , lhe perguntou a razão daquelle aborrecimento ; ao que Reynaldo respondeu :
» Eu mesmo me admiro deste odio,
» por-

» porque não lhe posso conhecer o
 » motivo : quando Angelica appare-
 » ceo na Corte de França , fiquei ce-
 » go , como todos , com os resplan-
 » dores da sua formosura : introdu-
 » zio-se no meu coração hum desejo
 » ardente de a possuir : fui em seu
 » seguimento para lhe declarar o
 » amor que me abrazava ; porém de
 » repente senti apagar-se o ardor que
 » me consumia : experimentei succe-
 » der á amante ternura hum vivo
 » aborrecimento. Empenhou-se An-
 » gelica em me livrar de hum peri-
 » go , aonde sem dúvida perderia a
 » vida , senão fosse o seu soccorro ;
 » porém pago esta fineza com a maior
 » ingratição : eu conheço a injustiça ,
 » mas não posso vencer a força do
 » destino. Não injuries pois a minha
 » isenção , conhecendo que he hum
 » crime involuntario. » Desenganado
 Astolfo que não podia vencer a pai-
 xão de Reynaldo , suspendeo as vo-
 zes , e se apartou da sua companhia.

C A P I T U L O XVII.

Do segundo combate por causa de Trufaldin.

NO dia seguinte assim que se divisarão nos altos montes os resplandores da aurora, quando sahirão os Cavalleiros da Fortaleza para o combate. Marchava na frente Orlando entre os dous filhos de Oliveiros, a quem seguião Galafron, Sacripante, Angelica, e Flor de Liz, e todos os outros defensores de Trufaldin, a quem mandou Galafron segurar por Sacripante, o qual pelo odio que lhe tinha, se encarregou com gosto da sua guarda. Assim que Marfiza, e os Príncipes alliados tiveram noticia da marcha dos Cavalleiros de Angelica, quando logo se puzerão promptos para o combate. Augmentarão as condições do desafio com huma, a qual era, que nenhum Cavalleiro poderia tomar o partido de Trufaldin, mais que aquelles, que
já

já tinhão feito o juramento de o defender : acceitou-le de parte a parte a nova condição , e não havia já outro cuidado mais que principiar o combate.

Chegou Orlando a Marfiza por cumprir a palavra promettida a Angelica ; e inclinando-se profundamente sobre o arção da sella , lhe disse :
 » Aqui está na vossa presença , valc-
 » rosa Rainha , Orlando , Conde de
 » Angers : eu me tenho empenhado
 » na defesa de Angelica , a quem
 » vós tendes jurado a sua perdição ,
 » e tambem protejo a vida de Tru-
 » faldin , a quem tambem intentais
 » dar morte : a minha protecção , e
 » o meu empenho me obrigão a to-
 » mar sobre mim a vossa ira. Con-
 » fesso que me envergonho de em-
 » pregar as minhas forças em huma
 » Princeza de tanto merecimento ,
 » em quem reconheço maior poder
 » no excelso da formosura ; mas a
 » minha honra , e a minha palavra
 » tem força de lei : se escapar com
 » vida das vossas mãos , será a maior
 » glo-

» gloria que tenho alcançado no de-
 » curso das minhas aventuras, fi-
 » cando mais desvanecido desta victo-
 » ria, do que da propria morte do
 » Imperador Agrican. »

A estas palavras se ouvirão hu-
 mas confusas vozes entre os Tartaros,
 e Carismianos : ficarão suspensos Ul-
 dão, Torinde, e Saritron, esperan-
 do attentos a resposta de Marfiza, a
 qual lhe respondeo assim : « A fama
 » do teu nome me tem dado hum
 » violento desejo de combater com-
 »tigo : louvo aos Ceos por me da-
 »rem este gosto ; mas fico pezarosa
 » de se misturar a alegria deste en-
 »contro com o dissabor do teu em-
 »penho : o ardor com que defendes
 » a Trusaldin me faz desconfiar do
 » credito do teu valor, pois não pó-
 » de ser valente quem protege a mal-
 »dade ; e para eu vir neste conhe-
 »cimento, defende-te dos meus gol-
 »pes. »

Acabando Marfiza este discurso,
 se apartou para tomar o campo pre-
 ciso, e com a lança encostada arre-

met-

metteo contra Orlando, o qual executou o mesmo. O encontro foi forte, retumbarão os ecos vizinhos com o estrondo das armas, ficarão as lanças feitas em pedaços, mas os dous combatentes firmes na fella; e renovarão com mais força os golpes, vendo que não havia vantagem. Em quanto combatião Orlando, e Marfiza com igual furor, os Cavalleiros dos dous partidos, injuriados de estarem ociosos em questão, que a todos interessava, arremetterão huns contra os outros. Investio Reynaldo a Brandidarte, Balão a Prasilde, Irolde a Clarião, Torinde a Adriano, Uldão a Griffon, e Aquilante a Saritron: ficou de reserva Antiforte da Branca Ruffia por acudir a algum dos companheiros, se necessitasse de soccorro: não ficou muito tempo ocioso, pois vendo que Balão se defendia fracamente por causa do muito sangue que lhe sahia de huma ferida, que Prasilde lhe tinha feito nas costas, occupou o seu lugar.

Por outra parte Uldão, e Saritron
 não

não podião resistir aos golpes de Grifon, e de Aquilante, a pezar das forças de que erão dotados; mas Torinçe, que vinha de pôr fóra do combate a Adriano, conheceo a necessidade que tinhão de soccorro, e os foi ajudar. Brandimarte, e Reynaldo, ambos igualmente valerosos, e ambos montados em admiraveis cavallos, sustentárão tambem a mesma igualdade no combate; porém Brandimarte ferido de hum golpe, que Reynaldo lhe descarregou sobre a cimeira do elmo, ficou sem sentidos inclinado sobre o arção da sella. Sentio Briededor a redea solta, e levou pelo campo a este desgraçado Cavalleiro naquelle perigoso estado: passou junto de Orlando, que vinha de pôr em desordem a Marfiza, o qual vendo o perigo que corria Brandimarte, se apressou a soccorrello: metteo as esporas em Bayardo para ir com mais brevidade soccorrer ao amigo; e vendo que Reynaldo o seguia com a espada levantada, se apresentou diante delle: não recusou
Rey-

Reynaldo o combate , pois já estava muito escandalizado de Orlando por abraçar a defensão de Trufaldin , e principiárão os dous primos a ferirem-se , como se fossem inimigos mortaes.

Neste tempo restaurou Marfiza os espiritos perdidos ; e desejosa da vingança , procurou a Orlando por toda a parte : divisou o combate em que o Paladin se empenhava ; e correndo para elle com toda a viveza do cavallo , lhe embaraçou Griffon o intento , o qual vindo de derribar a Uldão , encontrou a Marfiza , e arremetteo contra ella. Ficou a Rainha pezarosa de encontrar embaraço á sua vingança ; mas estimou o impedimento , quando conheceo no atrevido que se lhe oppunha a hum dos Cavalleiros , que no dia antecedente lhe tinha dado tanto enfado : lançou-se furiosa sobre elle ; e augmentando-lhe as forças o ardor da raiva , o derribou sem sentidos sobre as ancas do cavallo : ficou Marfiza irresoluta se poria fim áquelle combate ,

ou se profeguiria o seu primeiro intento; mas Aquilante lhe tirou a dúvida, chegando em soccorro do irmão; e encontrando-a com furor, lhe deu hum pezado golpe sobre o elmo. Restaurou-se Griffon do desacordo; e renovando-se-lhe a ira, arremetteo contra Marfiza, a qual ainda estava mal restabelecida do golpe de Aquilante, e ficou a valerosa guerreira entre os dous irmãos, como huma leoa entre dous tigres.

C A P I T U L O XVIII.

Em que se continia o combate; e do castigo que Reynaldo deu a Trufaldin.

SE até agora os meus Leitores tem empregado o seu espanto nos particulares desafios que tenho contado, agora he precisa toda a sua attenção para ouvirem o incomparavel combate dos dous primos Orlando, e Reynaldo. Resistia Reynaldo aos esforços de Orlando com admiravel

vigor; e ou fosse que pela justa causa do combate recebia do Ceo novos alentos, ou fosse que pela conhecida especialidade do contrario ajuntava no seu coração todas as forças, Reynaldo dava muito trabalho a Orlando, o qual não conhecia sobre o seu competidor aquella superioridade, que experimentava sobre todos os outros Cavalleiros.

No tempo, em que os dous Paladins obravão prodigios de valor hum contra o outro, passou junto delles Martiza, que seguia o cavallo de Aquilante, o qual levava pelo campo sem sentidos a este desgraçado Cavalleiro. Vio Orlando o perigo em que estava seu sobrinho; apartou-se de Reynaldo por lhe dar soccorro; e conhecendo o empenho de Martiza, se poz diante della, e principiáráo novamente o combate, que tinha sido embaraçado. Assim que Reynaldo se vio livre de Orlando, arremetteo o cavallo para o lugar, aonde estava Trufaldin, o qual com a vista do Cavalleiro se preoccupou

de susto; e vendo a grandeza do perigo a que estava exposto, pediu socorro aos que o cercavão. Sacripante, que estava em guarda delle, lhe disse que, conforme o novo artigo, ninguem se podia empenhar na sua defesa, senão aquelles, que tinham feito o juramento. Vio-se Trufaldin obrigado a defender-se por si mesmo; e tirando brandamente a espada, mostrava na cobardia da resolução a fraqueza do animo: quiz fazer frente ao valor de Reynaldo; mas não podendo resistir ás suas forças, fugio medroso para onde estava Orlando, dizendo em altas vozes para os seus defensores: *Valentes Cavalleiros, lembrai-vos do vosso juramento para me acudirdes com o vosso socorro.*

Foi Reynaldo em alcance de Trufaldin, desprezando o socorro que elle implorava; e querendo os dois irmãos embarçar-lhe o intento, Reynaldo se livrou deste embarço, deixando sem sentidos a Griffon por causa de hum pezado golpe; e lan-
gan-

çando em terra a Aquilante pelo impeto de hum forçoso encontro, e alcançando a Trufaldin, o agarrou pelo braço; e arrancando-o da sella, o poz em fuya do pescoço do seu cavallo, e desta forte o levou ao fim do campo, aonde achou o cavallo de Uldão, que ticha fugido para aquella parte, depois da perda do seu senhor: tirou-lhe as redeas, e as corneas da sella, e atou a Trufaldin pelos pés á cauda de Rabican tão fortemente, que se não podia desprender: montou outra vez a cavallo; e levando a rastros pelo campo ao traidor, hia dizendo em altas vozes: *Acudi, Cavalheiros de Albraque, acudi ao Rei Trufaldin, que implora o vosso soccorro.*

Deixou Brandimarte o combate, em que estava empenhado com Torinde, por ir soccorrer ao desgraçado Rei do Zagathay; mas ainda que Bridedor era excellente cavallo, não podia alcançar a ligeireza de Rabican. Os filhos de Oliveiros restabelecidos do desacordo, seguirão também

hem inutilmente a Reynaldo, o qual encaminhando o cavallo para onde se combatião Orlando, e Marfiza, passou por entre elles, dizendo para Orlando: « Conde de Angers, » recebé das minhas mãos ao trai- » dor Trufaldin, já que te encarre- » gaste da sua defença, e observa o » seu castigo, já que preferes a sua » traição á nossa amizade. » Dizendo isto, continuou a carreira até que ficou pelo campo despedaçado o corpo em miudas reliquias. Assim acabou o cobarde Trufaldin, pagando as culpas das suas crueldades com o horror de semelhante castigo.

Com a execução de Reynaldo se augmentou a colera de Orlando, avivando-lhe mais a paixão da ira o descostume de soffrer affrontas; e retirando-se do combate de Marfiza, foi em seguimento de Reynaldo, ao qual tinha agora tanto aborrecimento, quanto amor lhe tinha antes: abranlou Reynaldo a carreira, fatisfeito de ter consummado tão felizmente a sua vingança; e chegan-
do

do pouco distante de Orlando , o quiz despersuadir do combate : representou-lhe que era já inutil o seu empenho depois da morte de Trufaldin ; e como já estava satisfeito, que tornassem a ser amigos. Estava Orlando muito irado , e não quiz dar ouvidos ás palavras do Cavalleiro ; e desprezando a resposta , se apressou á vingança. Reynaldo tambem se enfadou da sem razão de Orlando ; e principiando novo combate, encontravão igual valor na resistencia.

Os dous irmãos , a quem a morte de Trufaldin dispensava seguirem a Reynaldo , demorarão a Marfiza , que hia em seguimento de Orlando : voltarão as armas huns contra os outros ; e devendo a falta de Trufaldin acabar a differença dos dous partidos , principiárão os Cavalleiros a combater com mais valor ; principalmente os dous Paladins Orlando , e Reynaldo, os quacs depois de combaterem muito tempo sem vantagem, descarregou Reynaldo hum golpe tão for-

forçoso , que fez dobrar a cabeça de Orlando: desaggravou-se este Paladim da affronta , correspondendo-lhe com outro tão forte , que Reynaldo ficou atordoado ; porém restaurando-se do desacordo sem receber perigo , veio outra vez ás mãos com o seu competidor animado de nova ira : repetio Orlando segurado golpe , e ficou Reynaldo outra vez sem sentidos : inclinou-se sobre o pescoço do cavallo , lançando pela boca muito sangue ; e cederia a victoria ao seu contrario , se a ligeireza de Rabcan lhe não salvasse a vida : levou o veloz animal pelo campo ao Paladim ; e querendo Orlando terminar a sua vingança , fazia toda a diligencia para o alcançar : passou junto de Angelica , a qual não tirava os olhos do perigo que corria o objecto do seu amor ; e demorando a Orlando , lhe disse : « Suspende os
» movimentos da tua ira , generoso
» Cavalleiro , pois a morte de Tru-
» faldia , que defendias com tanta
» ansia , põe fim ao combate ; em
» que

» que te empenhas com tanto valor:
 » o Ceo no castigo deste barbaro nos
 » mostra a inteireza da sua justiça;
 » pois não foi bastante o valor de
 » tantos Cavalleiros para lhe cinba-
 » raçar o estrago. Marfiza me tem
 » certificado que só por causa de
 » Trufaldin era nossa inimiga; fal-
 » tando o motivo deste odio, não me
 » ha de negar a sua amizade, e assim
 » agora me podes conceder huma
 » cousa, que te venho pedir. Neste
 » instante me derão a noticia de que
 » huma Princeza muito minha amiga
 » estava exposta a hum grande peri-
 » go; o maior empenho em que me
 » posso interessar he no seu livra-
 » mento; a minima demora lhe pó-
 » de causar grande prejuizo; e se que-
 » res satisfazer o meu empenho, não
 » demores o teu soccorro. »

Moderou Orlando o furor que
 tinha contra Reynaldo, e declarou
 a Angelica a força do seu preceito:
 pediu-lhe que o informasse da aven-
 tura para pôr em execução a obe-
 diencia. Esperando Angelica lograr

a sua idéa , lhe disse : « Huma Prin-
 » ceza , a quem eu estimo mais pe-
 » las razões de amiga , que pelas pri-
 » zões de parenta , cahio nas mãos
 » de Falerina juntamente com hum
 » Cavalleiro , a quem amava. He
 » Falerina a mais cruce Magica , que
 » exercita esta sciencia , pois tem
 » obrado por sua arte hum encanta-
 » do jardim , ao qual guarda hum
 » disforme dragão ; e como governa
 » por ausencia de Marquino o Rei-
 » no de Altin , surprende a todas as
 » Damas , e Cavalleiros , que passão
 » por aquelles Estados , para serem
 » alimento do monstro : huma destas
 » foi a minha amiga ; e como receio
 » o seu perigo , por isso aprésto o
 » teu soccorro : só tu , valeroso Or-
 » lando , podes dar allivio a tantos
 » desgraçados , que não barbaramente
 » devem perder a vida. » Pois , senho-
 » ra , (lhe respondeo Orlando) , eu
 » parto gostoso a executar a vossa
 » ordem ; mas a assistencia de Rey-
 » naldo neste Paiz me causa huma
 » grande desconfiança : eu sei muito
 » bem

» bem o interesse que elle tem da
 » posse das vossas perfeições ; por-
 » que o combate que tivemos foi
 » mais por ciúme do meu amor, que
 » por defensão de Trufaldin. »

Vio Angelica que devia disfarçar a sua amorosa paixão, por não obrigar a Orlando a que zeloso desistisse da empreza ; e para o defenganar, lhe disse : « Esse teu recio he injusto ; pois como póde ser meu amante, quem he meu contrario ? Se elle não tivesse amor a Marfiza, não se uniria ao seu partido para continuar o cerco de Albraque. » Vio que Astolfo vinha para elles ; e chamando-o para testemunha, lhe declarou a conjectura de Orlando. Defengou Astolfo ao Paladin, dizendo-lhe : « Se tivesses esse pensamento, quando partistes de França, então era bem fundado, porque nesse tempo era Reynaldo o mais empenhado por Angelica ; mas agora he injusto, quando elle mesmo me tem dito os brandos sentimentos que lhe causão as suas perfeições :

» ções : o partido que tem tomado
 » he a melhor prova , tanto da falta
 » do seu amor , como da sem razão
 » do teu pensamento. » Ficou Or-
 lando satisfeito com a confirmação
 de Astolfo ; e fazendo huma profunda
 reverencia a Angelica , partio do Ca-
 thay para o Reino de Altin com o
 intento de destruir o jardim de Fa-
 lerina.

C A P I T U L O XIX.

*Do fim do combate ; e da partida
 de Reynaldo.*

A Ssim embarçou Angelica o com-
 bate dos dous Paladins ; porém
 duvidando que desculpa daria a seu
 pai por ser ella a causa de não con-
 seguir a vingança no Cavalheiro , que
 elle julgava matador de Argail , con-
 sultou a Astolfo , o qual lhe disse,
 que desenganasse a Galafron. Acei-
 tou a Princeza o conselho ; e encon-
 trando ao pai , lhe disse : « Senhor,
 » agora embarcei huma injustiça ,
 » em

» em que se interessava ignorante a
 » tua inreíreza : o Cavalleiro , que
 » tinhamos pelo matador de Argail ,
 » he Reynaldo de Mont' Alvão , que
 » não concorreo em nada para a mor-
 » te do teu desgraçado filho ; Or-
 » lando , e Astolfo me certificarão
 » que o traidor , que cortou os dias
 » ao meu querido irmão , foi o so-
 » berbo Ferragú , filho do Rei Marsil-
 » le. » Moderou Galafron com esta
 noticia o enfado que tinha contra
 Angelica , por embarçar que desse
 Orlando satisfação á sua vingança
 com a morte de Reynaldo. Ainda
 duvidava da certeza da noticia , pois
 não sabia como estivesse o Cavalleiro
 de posse de Rabican ; porém Astolfo
 o satisfez , dizendo-lhe , que Reynal-
 do lhe tinha dito que o tirára da
 cova , em que estava o corpo de Ro-
 salia , para onde tinha fugido depois
 da morte do Principe Argail.

Depois de Galafron apartar de
 si o errado pensamento da sua des-
 confiança , lhe pediu Angelica que
 satisfizesse a Marfiza , accetando-lhe

a sua amizade. Consentio o pai no requerimento da filha, e foram ambos na companhia de Astolfo procurar a Rainha, a qual encontrarão, combatendo ainda com os dous irmãos. Suspendeo-se o combate com a chegada de Galafron, o qual disse para Marfiza: « Perdoai, senhora, a acção precipitada, que me attrahio o vosso odio, julgando que era Reynaldo o matador de meu filho: a dor de hum pai he digna de compaixão, e a ansia dos meus rogos merecedora da vossa amizade. » Ainda que Marfiza era soberba, não deixava de ser generosa; e obrigada da submissão de Galafron, lhe protestou a sua amizade; depois abraçou a Angelica, de quem admirou a formosura; mostrou grande estimação para os dous irmãos Griffon, e Aquilante, louvando-lhes o seu valor, e a sua generosidade.

Brandimarte, e Torinde suspenderão também o combate, quando virão que Marfiza fallava a Galafron, e a Angelica com todos os sinais de

de huma perfeita união : finalmente todos os Cavalleiros ficão socegados , menos Reynaldo , que se via descontente , o qual depois de restaurar os espiritos , procurou com toda a anha a Orlando ; e não o vendo , julgava que aquella retirada era desprezo de empregar os seus golpes em quem não encontrava resistencia : este pensamento o affligio de sorte , que não baltou o gosto do castigo de Trufaldin para lhe servir de allivio á sua dor.

Percebeo Astolfo o desassocego com que Angelica não tirava os olhos de Reynaldo , sem embargo da presença de Marfiza ; e pertendendo agradalia , foi para Reynaldo , e lhe disse : « Que desgosto te afflige , amigo Reynaldo ? quando principiamos » a experimentar socego no campo , » te vejo então indícios de sentimento no rosto ? Modera a perturbação dos teus sentidos ; pois Angelica não té obrigou a Orlando a » retirar-se do combate , mas tambem » extinguiu os sentimentos de Mar- » fi-

» fiza, e dos outros Principes alliados
» contra o Rei seu pai : fica o Reino
» do Cathay livre dos furores da
» guerra ; e já que fatisfizeste o de-
» fejo de castigar a Trufaldin , so-
» cega a tua paixão, pois já não tens
» mais inimigos que combater. » Ima-
» ginava Astolfo que aquella noticia
abrandaria a paixão de Reynaldo ;
porém augmentou-lhe mais a ira , e
o Inglez o conheceo , quando Rey-
naldo lhe disse : « Que me dizes ,
» amigo Astolfo ? Angelica obrigou
» a Orlando a que se apartasse do
» combate em beneficio da minha vi-
» da ? a vergonha que sinto desta
» fineza me causa maior dor , do que
» a propria morte : bem sei que me
» podes criminar de ingrato por des-
» prezar tantos beneficios , quantos
» a Princeza me tem feito ; porém
» não injurias os meus sentimentos
» de injustos , quando tenho a des-
» culpa da impossibilidade de agra-
» decellos : o que te peço sómente
» pela nossa amizade he , que me
» digas para onde foi Orlando. »

Não

Não quiz Astolfo que Reynaldo fosse em seguimento do Paladim ; e para satisfazer as suas instancias, lhe disse, que imaginava teria partido para França ; e vendo que Reynaldo se resolvia a ir em seu alcance, lhe disse que esperasse, em quanto elle se hia despedir de Angelica, e de Galafron, porque queria ir na sua companhia. Chegou Astolfo a Albrague, aonde estavam já ambos fazendo as devidas honras á Rainha Marfiza ; deo parte da sua resolução em querer partir para França com Reynaldo, e Angelica lhe agradeceo a mercê de acompanhar ao seu Cavalleiro ; e declarando-lhe o gosto que teria, se Reynaldo possuísse outra vez o seu cavallo Bayardo, que estava em poder de Brandimarte. Astolfo se encarregou da restituição, e logo foi buscar a Brandimarte, a quem declarou o desejo da Princeza, e juntamente o empenho que elle tinha em satisfazello. Não duvidou Brandimarte na satisfação do empenho de Astolfo, lembrando-se da fineza

que lhe devia, de lhe restituir a sua Flor de Liz, depois de a ter em seu poder: entregou-lhe promptamente Bayardo, e Astolfo lhe deo em troca hum forçoso cavallo, que o Rei Galafon lhe tinha dado: foi dar parte a Angelica em como estava satisfeito o seu empenho; e despedido della, tornou para Reynaldo, a quem restituiu o seu fiel Bayardo. Custou muito a Astolfo que o aceitasse o Paladim, sabendo que era dadiva de Angelica; porém a rogos de Astolfo, o aceitou; e montado nelle, sahio do Cathay na companhia do Principe Inglez, de Irolde, e de Prasilde, os quaes se offerecerão a acompanhallo, mostrando o desejo que tinham de lograrem tão valerosa companhia.

FIM DO TOMO I.

1872

Wm. C. C. C.

Handwritten scribbles and illegible text at the top of the page.

ORLANDO
AMOROSO,
HISTORIA FABULOSA,
ORIGINALMENTE ESCRITA EM ITALIANO
PELO FAMOSO POETA
LUDOVICO ARIOSTO,

Obra, que se faz muito recommendavel pelo bom
exito com que seu Author, desempenhando hum
assumpo tal, com tanta modestia lhe ajun-
ta a critica mais forte,

Provando ao mesmo tempo que não com muita dif-
ferença se profegue ainda hoje o laborioso adian-
tamento das Cavallarias andantes.

TRADUÇÃO PORTUGUEZA.
T O M. II



L I S B O A,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1792.
*Com licença da Real Mesa da Comissão Geral se-
bre o Exame, e Censura dos Livros.*

Vende-se na loja da Imprensa Regia á Real
Praça do Commercio.

Foi maixado este livro em papel a trezen-
tos e sessenta reis, Meza 15. de Novembro de
1792.

Com tres Rubricas.

I N D I C E
DOS CAPITULOS,
Que contém este segundo volume.

L I V R O IV.

- C**AP. I. *Do ambicioso projecto de Agramante; e porque causa convocou para Bizerte a todos os Reis Africanos.* Pag. 1.
- CAP. II. *Das aventuras que succederão a Orlando na jornada que fez a Altim.* 25.
- CAP. III. *Da historia de Origille.* 29.
- CAP. IV. *Como Brandimarte, e os filhos de Oliveiros partirão de Albraque; e da sua chegada a Altim.* 50.
- CAP. V. *Do soccorro que Reynaldo deo a duas Donzellas; e do combate que teve com hum Gigante.* 57.
- CAP. VI. *De que modo soube Orlando que estava perto do jardim de Falerina.* 64.
- CAP. VII. *Do encontro, que Orlando teve com huma Donzella, a qual o informou de muitas particularidades do jardim de Falerina.* 72.

INDICE

- CAP. VIII. *Do que succedeo a Angelica no bosque de Albraque.* 78.
- CAP. IX. *Da aventura de Sacripante; e de quem era o anão, que furtou o anel de Angelica.* 83.
- CAP. X. *Do encontro que Marfiza teve com Brunel.* 87.
- CAP. XI. *Da entrada de Orlando no jardim de Falerina; e dos monstros que achou.* 94.
- CAP. XII. *Da destruição que Orlando fez no jardim de Falcrina.* 111.
- CAP. XIII. *Das maravilhas que Orlando vio na cova da Magica Morgane.* 123.
- CAP. XIV. *Como Orlando foi em seguimento de Morgane.* 133.
- CAP. XV. *Como Orlando deu liberdade aos prizioneiros de Morgane; e como sabio com elles da Ilha do Lago.* 139.
- CAP. XVI. *Da empresa de Rodomonte; e do desembarque que fez em Italia.* 145.
- CAP. XVII. *Como Reynaldo, e seus companheiros chegarão á ponte de Varillarde.* 155.
- CAP.

DOS CAPITULOS.

- CAP. XVIII. *Do encontro que Orlando teve, depois que se apartou dos outros Paladins.* 162.
- CAP. XIX. *Do combate que Orlando teve com o Gigante Varillarde.* 168.
- CAP. XX. *Da nova traição de Origille.* 175.
- CAP. XXI. *Dos movimentos, que na Corte de Monodante causou a prisão de Orlando, e de Brandimarte.* 183.
- CAP. XXII. *Como Orlando voltou á Ilha do Lago.* 196.
- CAP. XXIII. *Da aventura, que aconteceu a Orlando, e a Zeliante; e como chegarão a Eluth.* 204.
- CAP. XXIV. *Da aventura de Reynaldo, e de Dudon; e de que modo se apartarão de Astolfo.* 210.
-

LIVRO V.

- CAP. I. *Do motivo, por que Sacripante sabio de Albraque.* 219.
- CAP. II. *Em que se conta quem era a Dama do Castello; e a historia da Fonte do Rochedo.* 226.

CAP.

INDICE

- CAP. III. *Em que se continúa a historia da Fonte do Rochedo.* 243.
- CAP. IV. *Como Orlando, e Brandimarte voltarão para Albraque.* 258.
- CAP. V. *Do perigo, em que se vêrão Angelica, e Flor de Liz, depois que partirão de Albraque.* 264.
- CAP. VI. *Do encontro, que Brandimarte teve com Barigace; e como conquistou o cavallo Batolde.* 269.
- CAP. VII. *Como Brandimarte, e Flor de Liz chegarão ao Palacio perigoso.* 277.
- CAP. VIII. *Da historia de Doristella.* 289.
- CAP. IX. *Em que se conclue a historia de Doristella.* 303.
- CAP. X. *Do Exercito que citiava a Lousachan; e da historia do Principe Cilixe.* 309.
- CAP. XI. *Da jornada que Oristal, e Filatea fizerão a Lousachan; e da historia de Dimar.* 322.
- CAP. XII. *Como Brandimarte chegou a Fluth.* 334.
- CAP. XIII. *Em que se continúa a empreza de Rodomonte em Italia.* 342.
- CAP.

DOS CAPITULOS.

CAP. XIV. *Da batalha que o Exercito Lombardo deo aos Africanos.* 347.

LIVRO VI.

- CAP. I. *Da chegada de Brunel a Bizerte.* 353.
- CAP. II. *Em que se continia o Torneo.* 358.
- CAP. III. *Do perigo em que Brunel se vio.* 366.
- CAP. IV. *Como Reynaldo voltou para a Corte do Imperador Carlos: e do que lhe succedeo nos Ardennes.* 375.
- CAP. V. *Como Orlando chegou a Franca.* 384.
- CAP. VI. *Como Rodomonte partio para os Ardennes.* 397.
- CAP. VII. *Como se embaraçou o combate de Rodomonte, e de Ferragii; e da batalha de Carlos, e de Marsille.* 403.
- CAP. VIII. *Como o Rei Agramante chegou de soccorro ao Exercito Hespanhol.* 412.
- CAP. IX. *Do fim que teve a batalha.* 419.
- CAP.

INDICE.

- CAP. X. *Da empresa do Imperador Mandricarte.* 431.
- CAP. XI. *Da aventura de Griffon, e de Aquilante.* 441.
- CAP. XII. *Como Rogeiro recuperou o seu cavallo Frontim, e do encontro que depois teve.* 449.
- CAP. XIII. *Em que se conta a origem de Rogeiro.* 458.
- CAP. XIV. *Do combate, que Rogeiro, e Bradamante tiveram com cinco Reis Africanos.* 469.
- CAP. XV. *Como Brandimarte, e Flor de Liz partirão de Metz: e do encontro que Rogeiro teve com Gradasse, e com Mandricarte.* 473.
- CAP. XVI. *Como se embaraçou o combate de Gradasse, e de Mandricarte.* 480.
- CAP. XVII. *Do combate de Orlando, e de Mandricarte.* 487.
- CAP. XVIII. *Como Bradamante chegou a huma gruta, aonde curou as suas feridas.* 493.
- CAP. XIX. *Da aventura, que Bradamante encontrou nas margens do rio Tarnes.* 500.



ORLANDO.

LIVRO IV.

CAPITULO I.

*Do ambicioso projecto de Agramante;
e porque causa convocou para Bi-
zerte a todos os Reis Afri-
canos.*



CONTÁO os Annaes Histo-
ricos do famoso Turpin,
que depois que o grande
Alexandre sujeitou ao seu
poder a toda a Asia, pas-
sou ao Egypto, aonde se namorou
de huma formosa Dama. Em demonst-

tração do seu amor mandou, no proprio lugar, em que a Dama habitava, edificar huma grande Cidade, que chamou Alexandria, a qual veio a ser a Capital de toda a Africa. Depois voltou para Babylonia a estabelecer o assento do seu Imperio, e aqui foi onde alguns vassallos, que tinham a maior parte no seu valimento, lhe tirarão a vida com veneno entre as delicias, a que demasiadamente se tinha entregue. As Provincias sujeitas a este Imperio experimentarão muita mudança com a sua morte, pois ficando desunidas, se levantarão com o governo os Capitães que as commandavão: dividirão-as em varios Reinos, deixando-os mais, ou menos poderosos, segundo a demarcação com que os repartirão.

A Dama Egypciana, de quem Alexandre se tinha namorado, chamava-se Elidonia, a qual, quando soube a morte deste Monarca, estava brevemente esperando entregar-lhe no bom successo da producção o ef-

fei-

feito do seu amor ; e receando que aquelle , que succedesse reinar em Egypto , intentaria alguma violenta resolução contra o seu fruto , por querer segurar o novo governo , fugio em hum barco , o qual foi lançado pelos ventos á costa de Berberia : aqui achou azylo em casa de hum peccador , aonde deo ao mundo tres meninos , que ao depois se fizeram muito poderosos nestas Provincias Meridionaes , e em memoria do seu nascimento se edificou neste lugar huma Cidade , que ainda hoje se chama Tripoli.

Eões tres Principes , vivendo sempre unidos , vencerão a Gorgon Rei de Africa , com cuja derrota ficaram senhores de todos os seus Estados. Com a posse de tantas Provincias alcançarão o amor , e estimação de todos : as Comarcas mais remotas , inclinadas do que a fêma publicava do agrado , e generosidade dos tres irmãos , sujeitavão-se voluntariamente ao seu Império , de sorte que desde o Egypto até aos confins de Marro-

cos todos reconheciam ao seu dominio. Morterão os dous primeiros Principes sem deixarem geração ; e o terceiro , chamado Attamandro , reuniu debaixo do seu poder a todos os Reinos , que juntos tinham conquistado , tanto pelo numero das suas victorias , como pelo merecimento das suas virtudes. Deste Attamandro descendirão aquelles Principes , e grandes homens , que depois fizeram tantos males aos Christãos : senhorcarão-se de Hespanha , spoderarão-se de huma parte de Italia , e algumas vezes arruinarão a França. Descendem deste Principe em linha recta o poderoso Rei Brabante , a quem o Imperador Carlos matou em Hespanha , o Rei Agolante pai de Trajano , e os valerosos Principes D. Clarião , e Rogeiro de Rize.

Deixou Trajano hum filho chamado Agramante , que recolheu em si todo o poder de seus predecessores , o qual foi Imperador de toda a Africa , e de quem os Reis desta parte do mundo se confessavão vassallos:
era

era tão ambicioso este Principe; que não satisfeito de ter a tantos Estados submetto o seu Imperio, assim que com a morte de seu pai Trajano tomou posse do throno, desejou derrotar aos Chriſtãos, e vingar nelles a tantos Illustres guerreiros do seu sangue, que tinham perdido a vida debaixo do ferro de Carlos, e dos seus Paladins.

Para satisfazer o seu desejo, agitou a todos os Principes Africanos, para que em hum certo dia se reunissem juntos na Cidade de Bizerte. aonde residia então a sua Corte, para lhe communicar o glorioso intento que tinha formado. Chegou o señalado dia, e se acháram em Bizerte todos os Principes congregados, que erão em numero trinta e dous: ajuntáram-se em huma grande sala ornada de ricas armações, e de pomposas alfaias, aonde se vião representadas as batalhas de Alexandre nas soberbas tapeçarias, que cubrião as paredes. Estava Agramante vestido regamente, assentado debaixo de hum

hum brilhante throno ; e depois de abraçar a todos aquelles Principes com muito agrado , mandou que tomassem os lugares conforme a sua graduação : os Reis se affentárão em trinta e duas cadeiras riquissimamente cubertas , que estavam postas ao lado do throno , e os outros Cavalleiros em tamborettes , que estavam mais retirados : depois fazendo final que lhe queria declarar o motivo , por que os chamára , guardárão todos da Assembleia hum profundo silencio , e Agramante lhe fez este falla :

» Nobres Principes , e valerosos Cavalleiros , pela união com que nos correspondemos , podereis crer que a nossa reciproca felicidade faz o objecto dos meus cuidados. Bem lábeis que os corações generosos não tem outro desejo mais que fazerem-se famosos em atduas emprezas : para conseguirmos esta gloria , o melhor modo he expor-nos aos perigos da guerra , para que ainda depois de mortos vivamos na memoria

» das

» das gentes. Desgraçados aquelles
 » Príncipes, que se descuidão em
 » dilatar a sua fama, em quanto rei-
 » não, conhecendo a breve duração
 » da vida humana, e deixando com
 » este descuido, depois de mortos,
 » apenas lembrança de que tem vi-
 » vido no mundo! Sigamos pois,
 » illustres Cavalleiros, sigamos o
 » glorioso exemplo do grande Ale-
 » xandre, de quem todos vnglorio-
 » los descendemos. Estas paredes nos
 » retratão por todas as partes as
 » suas façanhas; e a admiração que
 » se introduz na nossa memoria não
 » he precedida do seu descanço,
 » mas sim do seu valor, sigamos
 » pois o seu exemplo, marchemos
 » sobre os seus passos, e mostremos
 » ao mundo que não ha cousa mais
 » desprezível do que huma vida ocio-
 » sa. »

Mostrárão todos aquelles Prin-
 cipes por hum applauso geral, que
 approvavão os generosos intentos de
 Agramante, o qual satisfeito da re-
 solução em que os via, lhes commu-
 ni-

nicou o pensamento que tinha de passar a França, e dilatar a Lei do feu Profera até aos Estados do Imperiô Christão. Renovárão-se os applausos com mais ardor, assim que ouvirão tão desejado projecto; mas Sobrim, Rei de Garbe, que entre todos os Principes da Assembleia era o mais prudente, por ter adquirido consummada experiencia na administração dos negocios publicos, se levantou, e disse para Agramante:

» A empresa que tendes ideado,
» poderoso Monarca, bem se vé que
» nasce de hum coração tão magnani-
» mo, como o vossô; porém devo
» aconselhar-vos que na sua execução
» encontro grandes difficuldades. Bem
» sabeis que o Imperador dos Chri-
» stãos he poderoso, os seus Estados
» extensos, os seus Soldados são mais
» costumados aos trabalhos da guer-
» ra, que ao socego da paz, e que
» tem sempre a sua Corte cheia de
» Principes, e Cavalleiros, que não
» se empregão em outro exercicio
» mais que no manejo das armas;
» pe-

» pelo contrario, as levas que nós
» podemos fazer, hão de ser com-
» postas de gente bizouha, e falta
» de experiencia: bem íci que todos
» nós fomos de hum valor approva-
» do, e que não cedemos em esfor-
» ço a estes Paladins da Corte de
» França tão famigerados. E por que
» lhe havemos nós ceder? Não cor-
» re nas nossas veias o sangue do
» invencivel Alexandre? Porém os
» Soldados de baixo nascimento, de
» nenhuma experiencia, allistados por
» força, conduzidos a seu pezar, por
» ventura seguirão os nossos gene-
» rozos intentos? Ainda que sejam
» infinitos em numero, não poderão
» resistir aos experimentados guer-
» reiros coroados de louros de tan-
» tas victorias. O proprio Impera-
» dor dos Christãos nos dá huma
» evidente prova para julgardes o
» meu conselho acertado: elle passou
» á Asia com Tropas velhas, as quaes
» puzerão em fugida ao numerozo
» Exercito dos Persianos: Carrogier
» voſto tio entrou em Italia com o
» meſ-

» mesmo intento , que vós tendes
» agora ; porém sentio com a perda
» da vida a destruição do Exercito.
» Agolante , e Trajano vosso pai ,
» de quem o triste destino deve es-
» tar ainda presente na vossa me-
» moria , virão morrer a todos aquel-
» les , que passarão com elles a Fran-
» ça: vede pois se tão lastimosos
» exemplos vos podem dar esperança
» na vossa empreza. Não imagineis
» que o medo se introduzio no meu
» espirito , julgando que o conselho
» que vos dou seja só por vos não
» seguir; que pelo nosso grande Pro-
» feta juro , que não obstante estes
» brancos cabellos , eu não sinto me-
» nos valor , do que quando fui a
» Rize buscar ao bravo Rogeiro : o
» fusto pois não tem parte alguma
» neste conselho , o vosso zelo sim ,
» e o da minha Patria , que he quem
» me obriga a fazer-vos este dis-
» curso. »

Assim que Sobrim acabou de
fallar , se levantou Rodomonte Rei
de Argel , e filho de Ulien , com
quem

quem só Ferragú se podia comparar na arrogancia ; e mostrando a impaciencia com que tinha ouvido aquelles conselhos , levado do ardor da mocidade , fallou assim : « Valeroso » Monarca , não deis ouvidos a tão » indignas palavras : olhai que os » velhos em semelhantes occasiões » são míos conselheiros , porque a » frialdade do espirito lhes gela o » animo ; o que vós julgais prudencia nestas cans , não he senão fraqueza : profeguei o vosso intento , » senhor , eu ferei o primeiro que » siga os vossos passos ; e estou prompto a sustentar com as armas , que » todos aquelles , que vos não aconselharem que passeis a França , são » cobardes , traidores , indignos do » vosso agrado , e só mercedores do » vosso desprezo. »

Acabou Rodomonte estas palavras , olhando com furiosa vista para toda a Assembleia. (Este Rodomonte nos dará daqui por diante muita materia para a nossa Historia.) Ninguem se atrevia a contradizello ; porque

todos o temião ; porém o Rei dos Garamantes , Príncipe de hum século de idade , quiz reprimir o fogo do atrevido , que com arrogancia offendéra ao seu respeito : tinha observado os astros , porque era excellentè Astrologo , a quem nenhuma cousa lhe era escondida na constituição dos corpos celestes , pois conhecia tanto o futuro , como o presente ; e taes erão os seus calculos , que o tempo justificava sempre a certeza das suas observações : levantou-se contra Rodomonte , e lhe disse com gravidade :

« Imaginas , rapaz , que o teu
 » valor te dá razão para fallares com
 » tanta arrogancia ? Julgas que se de-
 » vem seguir cegamente os teus con-
 » selhos ? Pois não , Rodomonte , que
 » as victorias mais vezes se devem á
 » prudencia , do que ao esforço. Res-
 » peita as pessoas , a quem os annos ,
 » e a experiencia tem feito mais sa-
 » bios , e mais prudentes do que tú :
 » o impeto das tuas paixões , as quaes
 » te entregas sem reparo , embaraça

» a

» a muitos Principes desta Assem-
 » blea a contradizer o teu sentimen-
 » to; mas eu, que me não atemorizo
 » nem dos teus ameaços, nem do
 » teu furor, quero declarar ao meu
 » Imperador o que tenho alcançado
 » do successo desta guerra.» Depois
 » voltando-se para o Rei de Africa,
 » lhe disse: « Nobre Agramante, te-
 » nho consultado os astros sobre a
 » vossa empresa, e não leio nos bri-
 » llhantes caracteres do Firmamento
 » senão funestos presagios: o vosso
 » numerozo Exercito sentirá infinitas
 » desgraças, a pezar dos Comman-
 » dantes que o governão; e ainda
 » que os nossos inimigos experimen-
 » tarão o corte do nosso ferro, com
 » tudo o fim da guerra ha de ser
 » funesto ao vosso esforço. O proprio
 » Rodomonte, não sendo bastantes
 » as suas forças para a resistencia,
 » servirá o seu corpo de pasto ás
 » aves nos Franccezes campos.»

« Ah poderoso Agramante (in-
 » terrompeo irado Rodomonte) não
 » ouçais os delirios deste velho, o
 » qual

» qual mais merecia ter por throno
» o cume de hum deserto monte,
» que empunhar o sceptro por dif-
» tintivo da Regia Magestade. » E
voltando-se para o Rei dos Garaman-
tes, lhe disse: « E tu, cobarde ca-
» duco, não creias que me atemorizo
» das tuas predicções: profetiza ago-
» ra muito embora, que quando es-
» tivermos em França, então não
» publicarás as tuas mentirosas vi-
» sões, porque lá ferei eu o Profeta,
» que se deve consultar: eu não ob-
» servo os astros, mas leio nos co-
» rações destes Principes, que hão de
» ficar falsos os teus oráculos; e co-
» nheço que a tua fraqueza, mais
» que a sua influencia, te dicta tantos
» *infortunios.* »

Os Principes, que tinham menos idade, applaudirão o discurso de Rodomonte; porém os velhos, que tinham acompanhado a Agolante na expedição de França, se lembravão ainda do valor dos Paladins, e davão a conhecer nos rostos que desaprovavão semelhante empresa. Ficou du-

duvidoso Agramante que partido tomaria, pois de huma parte o defani-
 mava o discurso de Sobrim, e as
 profecias do Rei dos Garamantes, e
 da outra o enfurecia o seu fervoroso
 animo, e a confiança que tinha em
 Rodomonte, de quem conhecia as
 forças; mas levado mais da paixão
 do ardor, que da prudencia dos con-
 selhos, fallou assim: « Valerosos Ca-
 » valleiros, está resoluta a empresa a
 » pezar dos prudentes avisos de tão
 » sabios Monarcas, pois conheço
 » que o meu intento he agradavel
 » á maior parte dos Principes desta
 » Assembleia: bem vejo os perigos
 » a que nos expomos; mas as pal-
 » mas, que a fama promette aos He-
 » roes, não se colhem nas bonanças,
 » mas sim nos trabalhos: a honra
 » nos obriga a vingar a morte dos
 » nossos antecessores; o decreto nos
 » precisa a padecer o estrago da nos-
 » tra fragilidade; pois se he infalli-
 » vel a morte, morramos, satisfa-
 » zendo as nossas obrigações. »

A maior parte dos Principes da

As-

Assemblea louvarão a valerosa resolução de Agramante , mostrando-se os mais empenhados nos elogios de Rodomonte , Alizard , os Reis de Tremecén , de Oran , e de Arzilla ; e aquelles , que se mostravão mais ardentes na empreza , elles erão os mais estimados do Imperador. O Rei dos Garamantes , vendo a Agramante firme naquella resolução , se levantou segunda vez , e lhe disse :

» Eu louvo o vosso esforço , valeroso
» Monarca ; porém torno-vos a re-
» petir , que bem a meu pezar obser-
» vo nos astros que não vos ha de
» ser favoravel o successo. Os des-
» graçados presagios , que elles me
» dão a conhecer , não me embara-
» ção a acompanhar-vos á Europa ,
» se hum impedimento mais forte
» não se oppuzesse ao meu intento :
» a minha morte , que precisamente
» será antes que a vossa partida , he
» o juizo motivo , por que vos não
» acompanho ; e fiquem delengana-
» dos aquelles , que injurião ao meu
» valor , que os conselhos que vos
» te-

» tenho dado , são nascidos da pru-
 » dencia , e não do temor : a hora ,
 » em que devo perder a vida por
 » instantes está chegando ; mas antes
 » que a alma se aparte do despojo
 » mortal do corpo , quero-vos des-
 » cubrir hum segredo. Vós , senhor ,
 » possuis nos vossos Estados hum
 » thesouro tão grande , que o vosso
 » desconhecimento não lhe póde ava-
 » liar o valor : tendes nos vossos Do-
 » minios a hum Principe , que vence
 » em força , e em generosidade a to-
 » dos os Cavalleiros deste seculo ;
 » elle he do vosso sangue , porque
 » he filho do famoso Rogeiro , e de
 » Galaciella irmã de Trajano vosso
 » pai. Que felicidade foi para Africa
 » nascer este Heroe nos estados Mou-
 » riscos , pois se tivesse nascido en-
 » tre os Christãos , sem dúvida que
 » o seu valor extinguiria a nossa Lei ,
 » e destruiria os nossos Exercitos !
 » Depois que seu pai entregou nas
 » mãos da traição os alentos da vida ,
 » se vio Galaciella obrigada a fugir
 » do incendio , que abrazava a Cida-
 » Tom. II. B » de

» de de Rize, e veio para este Paiz,
» aonde entre lagrimas, e suspiros
» deo ao mundo duas creaturas, fru-
» tos do seu defunto esposo, os quaes
» sendo ambos iguaes na formosura,
» erão diversos no sexo. Apoderou-
» se destes dous illustres infantes hum
» velho Magico chamado Atlante,
» o qual assiste sobre hum monte si-
» ruado junto de Constantina, e alli
» em hum Castello, que construiu por
» encantamento, tem cuidado da sua
» educação: conheceo o Magico a
» força, e o animo do menino na
» sua infancia, e lhe ensinou todas
» aquellas artes, que os guerreiros
» devem saber no exercicio das ar-
» mas: aqui o tem creado não com
» delicados manjares, mas sim com
» robustos alimentos, dando-lhe por
» ordinario sustento, como a outro
» Aquilles, as despedaçadas porções
» dos leões mais ferozes. Do destino
» da Princeza não tenho noticia; mas
» do Principe sei que se chama Ro-
» geiro, como seu pai; e que estando
» ainda na sua adolescencia, he já

» o mais forte Cavalleiro do mundo :
 » vede se o podeis levar convosco
 » a França , pois maior conveniencia
 » tendes só na sua pessoa , do que
 » no vosso numeroso Exercito. Eu
 » tenho observado , que elle he só
 » o unico caminho , com que podeis
 » retroceder a funesta influencia dos
 » malignos astros que vos ameaçam ;
 » porém olhai que não he facil tirar
 » das mãos do Magico a este Caval-
 » leiro , porque o rochedo , em que
 » está situado o Castello que 'o incer-
 » ra , he tão alto , que deixa sem
 » esperança aquelles , que o intentão
 » subir ; e se algum Cavalleiro se
 » expõe a provar esta aventura , A-
 » tlante por força da Magica esconde
 » aos olhos a vista do Castello : só
 » o anel de Angelica , Princeza do
 » Cathay , pôde vencer este embara-
 » ço , pois a sua virtude destroe a
 » todos os encantamentos. »

Vendo o orgulhoso Rodomonte
 que se podia retardar a empreza
 com a noticia do Rei dos Garaman-
 tes , lhe embaraçou o discurso , di-

zendo : « Para que nos demoramos
» em ouvir as fantasticas palavras de
» tão inutil conselheiro ? Este velho
» presume conhecer o futuro , quando
» nem sequer tem noticia do que he
» presente : falla-nos de hum Rogei-
» ro , que não tem realidade mais
» que na sua imaginação , pois todos
» sabemos que não tem havido ou-
» tro Rogeiro mais que aquelle , que
» morreu em Rize sem geração. Mas
» de que me admiro das idéas deste
» Astrologo , se as maravilhas que
» conta deste guerreiro são mais para
» nos embarçar a guerra contra
» Carlos , do que para nos procurar
» soccorro na nossa empreza ; e ain-
» da que fosse verdadeira a sua no-
» ticia , que precisão temos nós de
» outras forças , quando as nossas
» bastão para satisfazermos o nosso
» empenho. » Rapaz (lhe replicou
» o Rei dos Garamantes) tu verás
» se tens razão de duvidares dos
» meus avizos , e de attribuires a
» medo a minha profecia. » E vol-
» tando-se para Agramante , continuou :

» E

» E vós, senhor, aproveitai-vos dos
 » meus conselhos, senão quereis at-
 » trahir sobre vós, e sobre os vos-
 » sos vassallos estranhas desgraças :
 » estas são as ultimas palavras que
 » me ouvis, porque já a morte quer
 » executar em mim o estrago no
 » córte da vida. » Acabou o sabio
 velho de fallar, e cahio em terra,
 aonde em breve tempo espirou nos
 braços dos amigos, que inutilmen-
 te se apressarão a soccorrello.

Todos ficarão pezarosos da mor-
 te daquelle Rei ; e Agramante, que
 o estimava muito, justificou as suas
 verdades com a execução daquelle
 accidente: só Rodomonte não se in-
 ternecendo de semelhante successo,
 disse para os Cavalleiros : « Tendes
 » por máo presagio a morte deste
 » Rei ? Que admiração vos causa a
 » morte de hum velho ? Mas como
 » o vosso silencio me dá a conhecer
 » que estais resolutos a seguir os
 » conselhos do defunto Astrologo,
 » ficai nesta vergonhosa ociosidade,
 » que eu volto para Argel, donde
 » par-

» partirei sem demora na frente dos
 » meus vassallos contra os vossos ini-
 » migos, para vos mostrar que nem
 » receio o seu valor, nem me ate-
 » morizo destes ameaços. » Acaban-
 do estas palavras, se retirou da As-
 semblea acompanhado de alguns Prin-
 cipes seus amigos, a quem o ardor
 de combater obrigou a que lhe se-
 guissem o exemplo.

Partio Rodomonte para Argel ;
 e Agramante com o parecer de todos
 os outros Principes, mandou aos
 mais desembaraçados Cavalleiros do
 seu Reino a Constantina para se in-
 formarem do Principe Rogeiro: vol-
 tarão os Cavalleiros para Bizerte sem
 noticia alguma do Principe, e sem
 o descobrimento do Castello de Atlan-
 te ; todos conhecêrão que era inutil
 a diligencia, senão se possuísse o an-
 nel de Angelica ; e posta a dúvida
 em questão no conselho, se adiantou
 o Rei da Fez, e disse : « Bem sei
 » que he difficulosa a conquista do
 » anel da Princeza do Cathay, pois
 » se o quizermos alcançar por força,
 » ha

» ha de ser trabalhosa a empresa; e
 » se o mandarmos pedir a Angelica,
 » não desfrirá a supplica a nosso fa-
 » vor; e assim recorramos á industria,
 » procure-se pessoa, em quem a sub-
 » tileza das mãos iguale á agudeza
 » do engenho; entre a familia dos
 » meus criados tenho hum deste ca-
 » racter, o qual se tem assinalado em
 » tantos furtos, que sem dúvida teria
 » padecido o ultimo castigo, se eu
 » agradao da fertilidade do seu es-
 » pírito lhe não tivesse perdoado os
 » crimes pela novidade das suas in-
 » venções: eu me obrigo que elle
 » se encarregue de furtar o anel a
 » Angelica; e estou certo que se
 » elle não puzer fim a esta empre-
 » za, ninguem mais o poderá confe-
 » guir. »

Todos da Assembleia se conformarão com o voto do Rei de Fez, o qual mandou chamar a pessoa proposta para o furto, que era hum pequeno anão, corcovado, a quem os cabellos crespos, e emmaranhados fazião a cabeça muito maior que as

or.

ordinarias : a viveza dos seus olhos attrahio de repente a esperanza de todos em favor da sua industria : chamava-se Brunel ; e sendo instruido do que delle se esperava , Agramante pelo obrigar mais , lhe prometteo hum Reino em satisfacção da diligencia. Alegrou-se Brunel com esta noticia , e prometteo a Agramante de lhe trazer do Oriente o desejado anel de Angelica , dizendo-lhe , que só a distancia da viagem era o embaraço , que lhe demorava o desempenho da empreza. Em quanto Brunel fazia estas promessas , furtou grande quantidade de joias , que enriqueccião o throno , com tanta subtileza , que não se percebeo o furto na Assembleia , sem embargo de terem todos postos nelle os olhos. Partio para o Cathay , e Agramante despedio a todos os Principes com ordem que estivessem promptos para passarem a França , logo que Brunel chegasse da sua viagem.

CAPITULO II.

Das aventuras, que succedirão a Orlando na jornada que fez a Altim.

CAminhava Orlando com tanta ansia de obedecer á sua Princesa, que nem de dia, nem de noite se demorava; mas erão tantos os Estados que tinha de atravessar, que na distancia perdia as esperanças de chegar tão de pressa a Altim. Na extensão desta dilatada viagem não estava o seu coração menos preocupado da dor de se ver por tanto tempo apartado de Angelica, como do gosto de estar já livre da competencia de Reynaldo: estes desconhecidos extremos o puzerão de forte, que bem desgraçados erão aquelles, que se atrevião a oppôr-se ao seu valor.

Quando Orlando sahia do Reino de Calka para entrar no de Mugal, encontrou junto de hum lago a duas
Don-

Donzellas , a quem hum Cavalleiro tinha embargadas , mostrando que as queria levar por força. O Paladin conhecendo a violencia daquela injustiça , representou ao Cavalleiro a vileza do seu procedimento ; mas elle pezaroso de encontrar embarço ao seu intento , respondeo a Orlando com palavras tão injuriosas , que obrigarão ao Paládim a desprezar a honra de o desahar a combate regular ; e arrancando-o da sella , o lançou na lago , aonde com o pezo das armas se affogou em breve tempo. Depois de Orlando castigar desta sorte ao atrevido , cortejou attentosamente as Donzellas , as quaes querendo agradecer-lhe o soccorro , virão que se apartava com toda a pressa por não ouvir os elogios do seu valor ; e as Damas ficárão louvando tanto a grandeza da façanha , como a generosidade do desinteresse.

Do Reino de Mugal atravessou Orlando o de Tulent ; e depois entrando no de Bizuth , chegou a hum caminho , que por causa de duas penhas ,

nhas, que alli estavam, se chamava o Paço dos dous Rochedos: guardava esta passagem hum Cavalleiro, montado sobre hum poderoso cavallo; e arrastrado do seu infeliz destino, quiz obrigar a Orlando a que deixasse neste lugar as armas, e o cavallo, cousa que tinha alcançado de muitos Cavalleiros, a quem tinha vencido. Escandalizado o Paladin da sua arrogancia, lhe disse: « Bem se conhece » no teu atrevimento a tua ignorancia, pois não me farias semelhante » proposta, se acaso soubesses que » eu era Orlando. » E quem he esse Orlando? perguntou o Cavalleiro do Paço por modo de desprezo. Eu vou mostrar; (respondeo o Paladin) e arremettendo contra elle, o lançou em terra; e deixando-o estirado no campo, lhe disse: « Agora já ficas » com o conhecimento de quem he » Orlando, pois no teu castigo se » imprime a lembrança do meu nome. »

Continuou Orlando a sua derrota, e passou sem embargo o Paço dos

dos dous Rochedos. Marchou nos dias seguintes á vista de hum grande bosque, no fim do qual se achou em hum dilatado valle, aonde lhe attrahio a attenção hum objecto, que inspirava piedade. Vio a huma Donzella dependurada em huma arvore pelos cabellos, a qual lamentava a sua desgraça com dolorosos gritos; e junto desta infeliz corria hum rio, que passava por baixo de huma ponte, á entrada da qual estava hum Cavalleiro com huma lança na mão, e armado de todas ás armas; e da outra parte da ponte se vião outros tres Cavalleiros na mesma acção. Arrebatado Orlando da sua generosidade, se preparou a soccorrer a Donzella; porém o Cavalleiro da ponte, percebendo-lhe o intento, lhe disse em altas vozes: « Espera, Cavalleiro, não te faças protector do crime, executando o que intentas: » sabe que em todos os seculos não se tem visto creatura mais infame » que essa mulher, que se te offerece » aos olhos: tu attrahirás a injúria,

» e a reprehensão de todos aquelles, que amão a virtude, se cecendo á tua piedade, intentas embaraçar tão justo castigo. Eu não devo crer (respondeu Orlando) que haja razão para se tratar tão rigorosamente a esta Dama. » Está bem (replicou o Cavalleiro) tu o conhecerás, se, dando-me attenção, me queres ouvir ; » e vendo que Orlando suspendia a acção por attender ás suas palavras, fallou desta sorte.

C A P I T U L O III.

Da historia de Origille.

ESta artificiosa Dama que vês, chama-se Origille: ella, e eu nascemos na grande Cidade de Bizuth, Capital deste Reino: a sua perfeita formosura arrebatou os corações daquelles, que desconhecem o interior do seu espirito, o qual he tão abundante de industrias, e de enganos, que o seu maior gosto he sustentar
de

de frivolas esperanças aos seus amantes; e depois enredallos de tal sorte, que acaba em desgosto, o que principiou em inclinação. Eu fui hum dos que tambem me deixei vencer dos seus mentirosos agrados, fazendo que se augmentasse com mais ansia a minha paixão, já pelas escludadas duvidas que punha á minha constancia, já pelos lisonjeiros favores com que correspondia á minha ternura. Havia na Cidade hum Cavalleiro, que estava, da mesma sorte que eu, namorado de Origille, a qual nos enganava a ambos de tal sorte, que cada hum de nós se vangloriava de possuir sem competencia os agrados da sua Dama. Hum dia, em que me tinha dado licença para lhe fallar, me disse Origille: « Bem sabes, Fi-
» líce, que este he o meu nome, o
» excesso com que te amo; mas tam-
» bem não ignoras os embaraços que
» tenho para a nossa corresponden-
» cia; porém animada do meu amor,
» tenho ideado huma industria, que
» me parece favoravel ao nosso inten-
» to.

» to. Tu bem sabes que Oringue,
 » tendo differenças com meu irmão
 » Corbim, o matou injustamente; digo
 » injustamente, porque meu irmão ti-
 » nha muito pouca idade para resistir a
 » hum Cavalleiro, que era confumma-
 » do no exercicio das armas. Meu pai
 » por vingar a morte de hum filho,
 » a quem tanto queria, procurou com
 » ansia pessoa, que lhe entregasse a
 » Oringue, ou morto, ou preso:
 » achou hum Cavalleiro, que lhe
 » prometteo satisfazer o seu empe-
 » nho, levado da ambição da grande
 » recompensa, que meu pai lhe offe-
 » recia. Para lograrmos pois com
 » descanso os nossos amores, he pre-
 » ciso que tu te disfarces com armas,
 » e divisa semelhantes ás de Orin-
 » gue; e procurando desta sorte a
 » Ariante, que este he o Cavalleiro,
 » a quem meu pai tem encarregado
 » a sua vingança, o provocarás a desa-
 » fio: combatareis ambos algum tem-
 » po; e depois fingindo-te venci-
 » do, te entregarás seu prizionci-
 » ro: levar-te-ha Ariante ao Castella
 » de

» de meu pai , aonde não deves re-
» cear nenhum perigo , porque eu
» hei de ser a tua carcereira ; e quan-
» do meu pai queira arrojarse a al-
» gum excessão , eu saberei impedir o
» teu precipicio. »

Eu me persuadi da sinceridade de Origille , imaginando que faria offensa ao meu amor , se puzesse duvidas na empreza ; e disposto a executar o que me propunha , me apartei dos seus olhos. Assim que me retirei , mandou Origille chamar a Lorrim , que tambem era do numero dos seus amantes , o qual obedecendo promptamente ás suas ordens , veio á sua presença , a quem Origille fez o seguinte discurso : « Para te fazer
» feliz nos teus amores , he preciso
» que me satisfaças hum empenho :
» eu quero que me entregues prezão
» a Oringue , o qual matou tão cru-
» elmente a meu irmão Corbim ; po-
» rém não ha de haver demora nesta
» execução , porque meu pai me tem
» promettido a Ariante em recom-
» pensa da promessa que elle lhe fez
» de

» de lhe levar a Oringue, ou morto;
 » ou prezo : para tu conseguires o
 » premio, e eu o meu gosto, quero
 » que executes esta empreza primeiro
 » que Ariante : este Cavalleiro traz
 » por divisa no escudo em campo
 » verde huma Lua cheia : toma pois
 » a sua divisa, disfarça-te com as
 » suas armas, e deste modo faze to-
 » da a diligencia de prenderes a Orin-
 » gue, que eu te prometto que me
 » empenhe com meu pai, para que
 » te recompense com o mesmo pre-
 » mio, que tem promettido a Arian-
 » te. »

Enganado Locrim como eu pe-
 la perfida Origille, lhe agradeceo a
 idéa, imaginando que era em sua
 conveniencia, e se apartou dos seus
 olhos por executar o seu conselho :
 eu tambem me apressava com ansia
 para procurar a minha perdição ; e
 puz tanta diligencia no desempenho,
 que em poucos dias estava prompto
 para a execução do intento. Sahi da
 Cidade resoluta a combater, não por
 me empenhar no triunfo, mas sim

por fingir o vencimento. Locrim ; que não tinha menos ardor do que eu em merecer a promettida recompensa , não tardou muito que não apparecesse no campo : encontrámo-nos ambos ; elle se enganou comigo , tendo-me por Oringue ; e eu me equivoquei com elle , tomando-o por Ariante. *Principiámos o combate ; e depois de mostrar por algum tempo o esforço do meu animo , fingi que não podia resistir aos golpes do imaginado Ariante , e me entreguei seu prisioneiro. Levou-me Locrim ao Castello destinado para a minha prisão , e me entregou a Origille , a qual lhe prometteo novamente recompensar-lhe este serviço com o prometido premio ; e depois de Locrim se retirar , ella me fez muitas caricias , certificando-me que estava prompta para cumprir a promessa. Encerrou-me em hum carcere , dizendo-me na despedida que hia á Cidade avisar a seu pai de que tinha já em seu poder ao matador de seu filho ; e me deu a certeza de que seu pai não tinha*

n57

nenhum conhecimento nem de mim, nem de Oringue; e se por acaso alguém o desenganasse, que não tivesse eu receio de nenhum perigo, porque ella procuraria idéas para me livrar das suas iras; e depois de me dar esperanças de maiores finezas, me pediu licença para se retirar por pouco tempo; e por testemunho do seu amor me deu hum abraço na despedida; porém o que eu julgava pela maior dita, vim a conhecer pela maior traição: cerrou ella mesma as portas do carcere; e dando as chaves a hum guarda, lhe ordenou que não abrissem a porta por qualquer motivo que fosse, nem me proveessem de alimentos, senão por huma pequena fresta, por onde entrava huma escassa luz na minha prisão.

Em quanto eu esperava com impaciencia que voltasse Origille, cuidava o verdadeiro Ariante em assegurar a posse da Dama com a prisão de Oringue. Tinhão justo estes dous Cavalleiros acharem-se em hum lugar retirado da Cidade para cumprirem

as leis do desafio. Quando Ariante hia para o sitio assinalado, encontrou a Locrim, que voltava para a Cidade, depois de me deixar em poder de Origille. Admirou-se Ariante de ver a hum Cavalleiro cuberto de armas semelhantes ás suas; e chegando-se a elle, lhe perguntou o motivo daquella semelhança. Locrim, que olhava para Ariante, como para competidor, tanto mais perigoso, quanto mais accito do pai da sua Dama, lhe respondeo, que semelhante pergunta não tinha resposta, porque a qualquer era permittido tomar as armas que quizesse. Não, replicou Ariante, aqui ha mysterio; e se duvidas instruir-me por vontade, eu te obrigarei por força. Depois destas razões arremettêrão hum contra o outro, e no furor que animava a ambos, seria sanguinolento o combate, se Oringue o não embaraçasse, o qual vinha para satisfazer a sua palavra. Ficou este Cavalleiro admirado não só de ver ao seu competidor empenhado em outro combate,

mas

mas tambem de encontrar: a dous Ariantes ; e mettendo-se entre os combatentes , disse : « Suspendei , va-
 » lerosos Cavalleiros , os golpes ; e
 » aquelle , que for o verdadeiro Ari-
 » ante , me diga a razão , por que se
 » empenha em novo combate , quan-
 » do o desafio que me fez pela mor-
 » te de Corbim o desobriga de accei-
 » tar outro antes de acabar o nos-
 » so. »

Suspendêrão os dous Cavalleiros a acção por ouvirem o discurso de Oringue ; e querendo Ariante justificar-se , Locrim se adiantou , dizendo para Oringue : « Como te atreves ,
 » traidor , a intentar novo combate ,
 » se estando tu meu prizioneiro , não
 » podes dispôr nada de ti sem meu
 » consentimento ? » Ficou Oringue suspenso , affirmando que as palavras de Locrim erão mais fundadas em idéa , do que em razão ; porém Locrim confirmava a sua verdade , trazendo por testemunha a Origille , a quem tinha deixado a Oringue por prizioneiro. Quiz Oringue desagra-
 var-

var-se da affronta que lhe fazião ; e lançando-se sobre Locrim com a espada levantada , Ariante lhe embaraçou a acção , pretendendo que Oringue combatesse com elle : seria funesta a disputa , senão fosse embaraçada por alguns Cavalleiros , que tinham sahido da Cidade , os quaes vendo-os promptos a combater , se chegarão a elles para os apartar. Perguntarão o motivo daquelle combate ; e conhecendo a singularidade da questão , julgarão que devia ser decidida na presença do Rei , e neste conceito obrigarão aos tres competidores a que viessem com elles a Palacio.

Postos na presença do nosso Monarca , queixou-se Ariante de que Locrim tinha tomado as suas armas , e a sua divisa , dizendo que este disfarce era fundado em alguma traição , e que de justiça devia aquelle Cavalleiro dar-lhe razão deste furto. Desculpou-se Locrim , dizendo , que elle não se tinha disfarçado com as armas de Ariante para lhe fazer offensa alguma , e que elle só tinha causa jus-

justa para se queixar de Oringue , pois o via com liberdade , quando o tinha feito prisioneiro em combate singular ; e Oringue escandalizado de semelhante injuria , a qualificou de mentirosa na ignorancia do successo.

Ficou o nosso Monarca irresoluto na decisão de semelhante duvida ; e desejando informar-se de toda a verdade , nomeou a sabios Ministros , para que fossem devassar com exactidão neste negocio : applicarão-se estes com fervor na diligencia ; e julgando que só Origille poderia decifrar aquelle enigma , forão ao seu Castello para lhe fazerem perguntas. Assustou-se Origille com a chegada da justiça , que sempre causa horror ás pessoas , que se conhecem criminosas : intimarão-lhe a ordem , para que lhe entregasse o prisioneiro , que estava em seu poder : affirmou ella com ansia que não tinha em seu poder a nenhum prisioneiro ; porém como Locrim , e Oringue tinham ido na companhia dos Ministros , mandá-
rão

rão estes , que Locrim appareceffe.
 Perturbou-se Origille com esta vista,
 e Locrim lhe disse : « Senhora , El-
 » Rei tem tomado sobre si o conhe-
 » cimento da prizão de Oringue ; eu
 » não pude deixar de lhe confessar
 » que depois de o vencer , o entre-
 » guei nas vossas mãos ; porém admi-
 » ro-me de o ver com liberdade no
 » campo , quando o julgava prezo
 » no vosso Castello ; e o que mais
 » he , affirmando com atrevimento
 » que nem se combatco comigo , nem
 » ficou meu prisioneiro : declarai pois
 » a verdade , para que a minha hon-
 » ra fique pura , e eu livre da infam-
 » mia de mentiroso. » Ficou Origille
 confusa com esta instancia ; mas como
 era precisa a resposta , disse que Lo-
 crim em tudo fallava verdade ; porém
 que ella não pode reter a Oringue
 no Castello , porque tinha fugido de
 noite , corrompendo o guarda , que
 tinha as chaves da prizão. Mandá-
 rão os Ministros chamar a Oringue,
 e á vista deste Cavalleiro foi novo
 embaraço para a perfida Dama. Justi-
 fi-

ficou-se Oringue da impostura pela deposição de muitas pessoas dignas de fé, as quaes jurarão que Oringue estivera na sua companhia naquella mesmo tempo, em que Origille dizia que estava no seu Castello; e vendo Oringue a confusão em que todos estavam, pedia aos Ministros que se informassem com mais exactidão naquella materia; porque tanto elle, como Locrim estavam innocentes; e assim como tinham apparecido dous Ariantes, poderia succeder que tambem houvessem dous Oringues, dos quaes o falso seria o prizioneiro de Locrim, que demandava pela sua hora, e pela daquelle Cavalleiro, para que desfizessem com acerto semelhante duvida.

Esta suspeita de Oringue pareceo justa a Locrim, o qual confessou então que Origille o tinha persuadido que se disfarçasse com as armas de Ariante para combater com Oringue. Os Ministros attendendo ao requerimento, que lhe pareceo bem fundado, mandarão abrir a prisão, aonde eu

ef-

estava retido ; acháráo-me ainda armado da mesma sorte , como tinha entrado , e esta diligencia foi quem acclarou todo o mysterio : fizeram-me perguntas ; e como eu já estava animado contra esta infiel , confessei tudo o que se tinha passado entre mim , e Origille : proseguirão a diligencia , e acháráo em hum occulto aposento a hum homem de nascimento vil , e de neshum merecimento , com quem esta traidora andava em amizade infame : o medo do castigo o obrigou a declarar tudo , e pela sua confissão se veio no conhecimento de que Origille nos tinha enganado a todos , a Oringue , a Ariante , a Loctim , e a mim com o intento de se livrar de nós , armando-nos huns contra os outros para gozar sem embaraços a indigna amizade , em que se interessava.

Mandárão os Ministros pôr em seguro a astuta Origille , e ao seu desgraçado amante , para que o Rei ordenasse o que se havia de executar. Depois de instruido o nosso Monarca
de

de todas as circumstancias da diligencia , julgou que merecia a artificiosa Dama padecer hum castigo , que dêsse exemplo. Foi sentenceada a perfida Origille , que ficasse dependurada pelos cabellos a esta arvore , que pela ponte se chama ordinariamente a Ponte do Pinheiro ; e que eu , Oringue , Ariante , e Locrim estariamos á entrada da ponte armados de todas as armas para combatermos com aquelles , que se quizessem empenhar no soccorro da Dama : ha dous dias que nos encarregámos deste emprego , nos quaes vencemos a sete Cavalleiros , que nos deixarão por sinal do triunfo os escudos , que vês dependurados no pinheiro. Esta he a razão ; por que castigámos desta sorte a esta ingrata ; e se não queres merecer a injúria das gentes , não te empenhes no soccorro de tão malvada creatura.

Bem conheceo Orlando que a relação de Filace tinha tal intimativa , que se podia persuadir que era verdadeira ; porém o seu nobre coração

ção não podia crer que huma Dama, em quem admirava tanta formosura, executasse tantos enganos; e vendo Origille que Orlando estava attento á pratica do Cavalleiro da ponte, julgou certamente que este o informaria dos seus artificios; e levantando as vozes, disse para Orlando, que não dêsse credito ás palavras daquelle Cavalleiro, porque pelo seu máo tratamento poderia julgar a sua barbaridade. Compadecido o Paladim das queixas da Dama, se resolveo a soccorrella, e disse para Filace, que ou desprendesse a Dama, ou se preparasse para o combate. Filace, que tinha bastante valor para se não atemorizar daquelles ameaças, sem lhe responder, tomou o campo preciso, e veio contra Orlando com a lança baixa; porém sem embargo da justiça que defendia, ficou lançado em terra ao primeiro encontro. Apresentou-se Oringue para o despique; porém Orlando o tratou tão asperamente, que passando-o de parte a parte, cahio em terra morto. Ariante, e Lo-

criuz

crim vierão hum depois do outro , tanto a embaraçar a soltura da Dama , como a vingar a injúria dos companheiros ; mas em breve tempo ficárão de sorte , que não puderão continuar o combate.

Victorioso Orlando dos quatro Cavalleiros , foi logo desprender a Dama , a qual lhe agradeceo o beneficio com acções tão humildes , como se ella estivesse innocente , e não culpada. Admirou o Paladim a formosura da Dama , vendo que não cedia á de Angelica : perguntou-lhe para onde queria que a levasse ; e reparando que se renovavão as lagrimas com a sua pergunta , lhe disse Orlando : « Senhora , eu imaginava » que com a vossa liberdade se acabava a causa do vosso pranto. » Não , » generoso Cavalleiro (lhe respondeu Origille) porque he tal a minha desgraça , que ainda vendo-me » livre pelo teu soccorro , tenho muita razão para as minhas lagrimas : » a minha propria Patria , que me » devia recolher como mãe , não me » pó-

» póde offerecer alylo seguro; e para
» vires no conhecimento do tyranno
» influxo da minha estrella, dá-me
» attenção. » Effes Cavalleiros, a
quem tu venceste, se namorárão todos
da minha funesta belleza; e porque
eu não quiz corresponder ás suas
amantes expressões, trocarão em
aborrecimento os agrados; e unindo-se
todos quatro por tomarem vingança
da minha infênção, entrarão ha
dous dias por surpresa no meu Cas-
tello, aonde matárão a meu pai, e
a toda a minha familia; e como eu
era o objecto da sua crueldade, me
arrastárão pelos cabellos a este sitio
com grande inhumanidade, e me
prenderão a este pinheiro, aonde
ainda padeceria tão violento castigo,
senão encontrasse o teu generoso soc-
corro. Eis-aqui, valeroso Cavalleiro,
huma succinta relação do meu triste
destino; os meus perseguidores são
dos mais poderosos desta terra, tan-
to pela abundancia das riquezas, co-
mo pela estimação do credito; e se
eu for para a minha Patria, sem
dá-

dúvida me entrego ao furor dos seus parentes ; e assim te peço que me leves em tua companhia , por não ficar exposta ás iras dos meus inimigos ; e como eu te posso servir de embaraço na tua derrota , basta que fique fóra deste Reino para ficar segura. Bem conhecia Orlando o prejuizo que lhe causava a conducção da Dama , por lhe demorar a aventura do jardim de Faleriaa ; porém resolutu em a deixar no Reino de Altim , montou a cavallo , poz Origille á garupa ; e para restaurar o tempo perdido , obrigou a Briededor a andar de trote.

Perto do sitio , aonde o Reino de Bizuth confina com o de Altim , encontráráo os dous caminhantes hum levantado padrão de marmore , para o qual se subia por huma escada de cem degrãos da mesma materia. Quando estiverão mais perto , disse Origille para Orlando : « Aqui está »
 » Cavalleiro , o mais célebre monu-
 » mento da antiguidade : no alto
 » deste padrão está huma fonte , que
 » se

» se chama a Fonte do Segredo ;
 » porque todos os amantes de hum ;
 » e de outro sexo conhecem o amor ,
 » ou aborrecimento dos objectos que
 » amão , retratando-se nas aguas o
 » rosto ou rizonho , ou enfadado , con-
 » forme a paixão que sentem. » Des-
 enquietou-se o coração de Orlandô
 com o desejo de fazer semelhante
 prova ; e conhecendo-lhe Origille o
 alvoroço , lhe disse , que se apeasse ,
 e que ella tomaria sentido no caval-
 lo , em quanto elle subia ao padrão.

Impaciente Orlandô não só de
 ver a adoravel imagem de Angelica ,
 mas tambem de conhecer os occul-
 tos sentimentos do seu coração , su-
 bio promptamente os cem degrãos ;
 mas quando procurava com ansia a
 fonte , ouviu com pezar as vozes de
 Origille , que lhe dizia : « Senhor
 » Cavalleiro , este castigo te sirva de
 » exemplo para não seres curioso :
 » procura com vagar a Fonte do
 » Segredo , que eu me aparto com
 » pressa da tua companhia , pois vou
 » no teu forçoso cavallo. » Dizendo

estas palavras , largou as redeas a Briedor , e em breve tempo desapareceo ; e Orlando veio no conhecimento que a diligencia da fonte era inutil , e que a astucia da Dama era verdadeira.

Sentio vivamente o Paladim o furto de Briedor , vendo quanto lhe era preciso para pôr fim á empresa , que o tinha apartado do Cathay : tornou a descer os degrãos do padrão , e vio gravada no marmore huma inscripção , pela qual soube que aquelle edificio era o sepulcro de Nino , que antigamente foi Rei de todas estas Provincias. Estava a pé ; e como era preciso proseguir a derrota , marchou desta sorte tres dias , sem achar occasião de se prover de cavallo. Assim o deixaremos , por contarmos o que fizeram Brandimatte , Griffon , e Aquilante , a quem deixamos em Albraque.

CAPITULO IV.

Como Brandimarte , e os filhos de Oliveiros partirão de Albraque ; e da sua chegada a Altim.

A Sím que Brandimarte , e os dous irmãos Griffon , e Aquilante souberão que Orlando se tinha apartado de Albraque , imaginarão logo que era obrigação da sua amizade não se demorarem mais tempo naquelle sitio ; e sabendo de Angelica que o intento de Orlando era ir destruir o jardim de Falerina , julgáráo que ainda era mais injuriosa a demora na Cidade, pois devião ir acompanhallo em tão arriscada empreza. Forão-se despedir de Galafron , e de Angelica , os quaes louvárão a sua generosa resolução ; só Flor de Liz via com pesar apartar-se da sua companhia ao seu querido Brandimarte ; mas alliviou-se a sua dor não só com a promessa que Brandimarte lhe fez de voltar brevemente com

Or-

Orlando , o qual não podia estar muito tempo apartado de Albraque ; mas tambem com a companhia de Angelica , com a qual tinha contrahido grande amizade.

Puzerão-se os tres Cavalleiros a caminho ; e como era grande o desejo que tinhão de encontrar a Orlando antes que emprendesse a aventura , fizeram tanta diligencia que chegarão a Altim primeiro que Orlando chegasse : verdade he que elles tomárão huma estrada mais breve , e não encontráráo os embaraços que o Paladim achou. Chegarão huma tarde a hum sitio , onde estava huma ponte , que atravessava hum rio bastante rapido ; elles a passarão sem embaraço ; e entrando em hum valle , virão hum magnifico Palacio , do qual sahia huma tropa de donzellas , dançando ao som de varios instrumentos. Perguntárão os Cavalleiros a hum homem , que passava com hum falcão no braço , e com alguns cães ajoujados a huma Trella , a quem pertencia aquelle Palacio , e o homem

lhe respondeo : « Este Palacio he do
 » nosso Rei ; o sitio , em que esta edi-
 » ficado , era antigamente hum fron-
 » doso bosque ; e esta ponte , que na-
 » quelle tempo se chamava a Ponte
 » Perigosa , hoje se chama a Ponte
 » Agradavel : a sua guarda era hum
 » cruel Gigante , que se empregava
 » sómente no roubo das Damas ; e
 » na destruição dos Cavalleiros , que
 » por aqui passavão ; porém Marqui-
 » nor , valente guerreiro deste Paiz ,
 » o matou em combate singular , fi-
 » cando por esta maravilhosa façanha
 » supremo Rei de Altin ; porque o
 » povo obrigado delle desembaraçar
 » esta passagem de tão escandaloso
 » monstro , o elegeo por seu Monar-
 » ca ; e Marquinor para memoria do
 » seu agradecimento , mandou cortar
 » huma parte do bosque , e edificar
 » nelle este grandioso edificio , aon-
 » de são amigavelmente recebidos
 » todos os Cavalleiros , e Damas , que
 » passão por este sitio . »

Resolvêrão-se os tres Cavalleiros
 a fazerem alguma demora no Palacio ;

apeando-se dos cavallos, forão para as donzellas, que dançavão no valle, as quaes para declararem a alegria que tinham da sua chegada, renovarão com mais viveza o movimento dos passos, e a harmonia das vozes. No mesmo tempo chegou áquelle sitio huma Dama a cavallo; a quem as donzellas pedirão que se apeasse, e que augmentasse a alegria do divertimento com o gosto da sua companhia. Admirarão os tres Cavalleiros a formosura da Dama, principalmente Griffon, a quem se introduzio no coração o veneno de amor: adiantou-se aos outros para lhe segurar as redeas do cavallo; e conhecendo nelle a figura de Brededor, perguntou assustado á Dama, como estava em seu poder aquelle bruto. Ficou suspensa a Dama com a pergunta do Cavalleiro; porém como esta era Origille, de quem o espirito era fertil em astucias, tornou logo em si, e respondeo com desembaraço a Griffon: « Eu achei a este cavallo » prezo a huma arvore junto de hu-
 » ma

» ma ponte, sobre a qual estava morto hum Cavalleiro, e junto delle hum Gigante no mesmo estado. » Aquilante, e Brandimarte lhe perguntarão que annas tinha o Cavalleiro morto; e Origille lhe pintou tão propriamente as que Orlando trazia, que os tres imaginarão sem duvida que o Paladim tinha perdido a vida.

He inexplicavel a afflicção de que forão assaltados os tres companheiros: no silencio em que ficarão declaravão a dor que sentião: apertarão-se as donzellas a darem-lhe allivio; e vendo que já a noite cubria com escuras sombras o ameno do valle, os introduzirão no Palacio, aonde intentarão desterrar a sua profunda tristeza com repetidos divertimentos; aos quaes se seguiu hum esplendido banquete, em que o appetite mais anstoso encontrava os mais delicados manjares, e os mais exquisitos licores; porém todos aquellas gostos com que as donzellas pretendião divertir aos generosos amigos

gos

gos de Orlando, não poderão excitar o menor movimento de alegria nos seus magoados corações, pois somente estavam preocupados da triste lembrança da morte do seu amigo, e da generosa vingança de semelhante tragedia. Vendo as donzellas que nada era bastante para vencer a fúria, suspendêrão os divertimentos, e conduzirão aos Cavalleiros, e a Origille a apartamentos magnificos, para gozarem a doçura do descanso.

Sem embargo da dor que os tres Cavalleiros sentião pela perda de Orlando, não poderão deixar de admirar a architectura do edificio em que estavam, e a magnificencia do agasalho que se lhes fazia; porém ao outro dia mudarão de pensamento, quando virão pela madrugada entrar nos seus aposentos huma tropa de gente armada, que lançando-se asperamente sobre elles, lhes atárão as mãos, sem lhes darem tempo para a defenfa: executárão com Origille o mesmo; e levando aos quatro a hum forte Castello, situado em hum escuro
bos-

bosque , os encerrárão em hum profundo calabouço : alli estiverão alguns dias , até que outra tropa mais numerosa que a primeira os veio tirar de tão medonha prizão , declarando-lhe o Commandante que aquelle era o ultimo dos seus dias , pois elle os conduzia ao supplicio que os esperava.

Conheceo-se no rosto de Origille o susto da sentença ; Gritfon , e Aquilante como estavam preocupados da morte de Orlando , não mostrarão sentimento daquella noticia ; e Brandimarte não teve outro desgosto , mais que a lembrança da dor , que Flor de Liz sentiria , quando soubesse a sua morte. Levárão-nos ao pateo do Castello , aonde revestidos das suas armas se montárão sobre os seus mesmos cavalloes com as mãos prezas : marchárão deste modo ; e caminhando por hum valle , virão vir para elles a hum Cavalleiro a pé armado de todas as armas.

CAPITULO V.

Do soccorro que Reynaldo deo a duas Donzellas; e do combate que teve com hum Gigante.

Reynaldo de Mont'Alvão acompanhado de Astolfo, Principe de Inglaterra, e dos dous perfeitos amigos Irolde, e Prasilde, tomou o caminho de França, crendo pela relação de Astolfo, que para a mesma parte caminhava Orlando. A estrada mais commoda para a sua derrota era pelo Reino de Eluth, razão, por que se não rinhão apartado muito da que Orlando seguia. Evitárão os Cavalheiros todas as aventuras, por abbreviarem com diligencia a jornada; e depois de atravessarem muitos Reinos, encontrárão hum dia a huma Donzella junto de huma arvore, publicando a dor que tão vivamente sentia pelas lagrimas que tão amargamente chorava. Perguntou-lhe Astolfo a razão por que se affligia; e a

Don-

Donzella esforçando-se para as vozes,
 lhe respondeo : « Se os vossos cora-
 ções se animão de piedade, gene-
 rosos Cavalleiros, não duvidareis
 focorrer a minha irmã, a quem
 hum cruel Gigante está maltratando
 não muito distante deste sitio. Esta
 manhã sabimos ambas do nosso
 Castello para irmos visitar a huma
 nossa parenta; tomámos a estrada
 ordinaria, que nós sabiamos muito
 bem, e encontramos a huma pon-
 te, a hum rio, e a huma torre,
 aonde nunca tinhamos visto mais
 que hum espaçoso valle: vimos que
 hum Gigante defendia a passagem
 da ponte; e sem nos atemorizar-
 mos da sua enorme figura, chegá-
 mos a elle, e lhe perguntámos a
 razão daquella novidade; e o Gi-
 gante nos disse: A famosa Magica
 Morgane edificou pela sua sciencia
 huma Ilha, a quem chama a Ilha
 do Theouro, e por outro nome
 a Ilha do Lago, a qual não eitan-
 do permanente em parte alguma,
 está á vontade da Magica em to-
 das

das as partes do mundo. Soube
 Morgane que hum Cavalleiro tinha
 vencido a dous touros, a hum dra-
 ção, e a infinitos guerreiros, de
 que se servia para guarda da sua
 Ilha; e que depois de destruir o
 seu encantamento, desprezava ver
 a sua formosura, quando o seu va-
 lor lhe dava justiça para conseguir
 tão grande felicidade: desejiando a
 Magica vingar-se de tão injuriosa
 desprezo, descobrio nas folhas dos
 seus livros que este Cavalleiro ha-
 de passar por este sitio, para aca-
 bar huma aventura, que lhe he
 proposta, e fez pela sua sciencia
 que sabbisse das entranhas da terra
 este rio, esta ponte, e esta torre,
 escolhendo-me para desempenho da
 sua vingança; e eu lhe prometti de
 entregar-lhe o ingrato ou morto,
 ou vivo. Agradecemos ao Gigante
 a sua relação, e com toda a corte-
 zia lhe pedimos licença para con-
 tinuarmos a nossa viagem; mas
 elle desprezou os nossos rogos; e
 lançando mão de minha irmã, que
 he

» he mais formosa, a quiz obrigar a
 » que ficasse na sua companhia: re-
 » sistio minha irmã ao seu intento; e
 » o Gigante escandalizado da sua
 » resistencia, trocou em odio o seu
 » ardor; e agarrando-a pelos cabel-
 » los, a prendeo a huma arvore,
 » sem que os nossos gritos, e as
 » nossas diligencias lhe servissem de
 » soccorro; e os meus olhos forão
 » testemunhas da sua crueldade, pois
 » eu vi que o barbaro monstro mal-
 » tratava cruelmente a minha querida
 » irmã. »

Quando a Donzella chegou a
 este ponto, renovou com mais força
 as lagrimas; e compadecidos os Ca-
 valleiros da sua afflicção, lhe promet-
 têtão que irião promptamente soccor-
 rer a sua irmã. Astolfo a poz na ga-
 rupa sobre Rabican, e em breve tent-
 po chegarão ao sitio, em que estavão
 o rio, a ponte, e a torre: apressá-
 rão mais o passo, ouvindo os magoa-
 dos gritos que a Donzella dava pelo
 máo trato que o Gigante lhe fazia.
 A este espectáculo arremettêrão os

Ca-

Cavalleiros contra o Gigante; e chegando Reynaldo a elle, lhe disse: » Suspende, barbaro, a execução da » tua crueldade; e diz-me se acaso » a ordem que tens recebido te obriga a fazer estes tratamentos ás Damas. Não es tu (lhe respondeo » furiosamente o Gigante) a quem » devo dar satisfação das minhas acções; nem te mettas no que te não » pertence, senão queres attrahir sobre ti outra execução mais aspera, » que o castigo que com tanta razão » dou a esta creatura. »

Desprezando Reynaldo os ameaços do Gigante, saltou ligeiramente em terra, e foi com Astolfo desprender a Dama; e querendo o Gigante embaraçar-lhe o intento, Irolde arremetteo contra elle, e lhe deo hum furioso encontro. Irritado o monstro pelo atrevimento do Persiano, agarrou huma grossa barra de ferro, de que se servia por arma; e descarregando-a sobre Irolde, o lançou em terra sem sentidos, e depois levando-o nos braços, chegou á ponte, don-

donde o precipitou no rio, sem que os seus companheiros lhe pudessem dar soccorro. Quiz Prasilde tomar vingança do seu amigo, já que lhe não pode embaraçar a sua desgraça; porém não foi bastante o seu valor, para que não tivesse a mesma sorte; porque o Gigante depois de o lançar em terra atordoado, o deitou também no rio. Chegou Reynaldo com Astolfo á ponte, depois de entregar a Donzella livre a sua irmã; e vendo a desgraça dos dous amigos, sentio vivamente tão grande dor; e animado de ardente colera, atirou huma estocada ao Gigante, que estava sobre a ponte, que sem dúvida o passaria de parte a parte, se as armas do monstro não fossem fabricadas por encantamento. Levantou o Gigante a barra, e a deixou cahir sobre Reynaldo, o qual evitou felizmente o golpe, dando hum prodigioso salto; e descarregando repetidas vezes a espada, conheceo a força da resistencia pela inutilidade do effeito. Livrou-se Reynaldo duas, ou tres vezes pela

la sua ligeireza dos golpes da pezada massa ; mas sem embargo da sua diligencia , ella o alcançou , e quebrando-lhe o escudo , o lançou por terra. Quiz o intrepido Paladim levantar-se ; mas o Gigante lançando-se repentinamente sobre elle , o tomou nos braços ; e pertendendo precipitalllo no rio como aos outros , Reynaldo se agarrou a elle fortemente , tanto que ambos cahirão no rio ; e indo ambos ao fundo , nunca mais torná-
rão a apparecer.

Fez Astolfo toda a diligencia para soccorrer a Reynaldo ; seguiu a corrente da agua , andou de huma parte , e outra ; porém não pode achar vestigio algum do seu companheiro. As Donzellas agradecidas do seu soccorro , mostrarão o mesmo empenho que Astolfo , fazendo a mesma diligencia ; mas vendo que todo o trabalho era inutil , pertendêrão alliviar a dor de Astolfo , o qual na desesperação que o affigia se vio repetidas vezes assaltado da tentação de se lançar no rio para acompanhar a Rey-
nal-

naldo em tão tragico successo; porém as Donzellas conseguirão pelos seus rogos apartallo de tão funebre sitio, e quizerão levallo consigo ao seu Castello, para que com o gosto de alguns divertimentos alliviasse a dor do seu coração; mas Astolfo se desculpou com ellas, pedindo-lhe que o deixassem só, porque não estava para assistir a alegrias. Apartou-se dellas, e tomou o caminho de França montado em Bayardo, o qual preferio a Rabican, deixando-o neste lugar, sem embargo de ter experimentado nelle muitas circumstancias para ser estimado.

C A P I T U L O VI.

De que modo soube Orlando que estava perto do jardim de Ealerina.

DEixámos a Orlando a pé pelo furto que Origille lhe fez do seu cavallo Briededor; e continuando o Paladim a sua derrota com a esperança de conquistar outro pela força do seu

seu braço, vio vir da parte contraria a muitos Soldados armados, os quaes erão os que levavão ao supplicio a Origille, a Griffon, a Aquilante, e a Brandimarte. Assim que esteve em distancia que os podia distinguir, conheceo aos tres Cavalleiros; e dissimulando o sentimento que teve de os ver naquelle miseravel estado, se chegou a hum dos Soldados, e lhe perguntou para onde levavão aquelles prizioneiros. « Pela tua pergunta (lhe respondeo o Soldado) julgo que es Elstrangeiro, pois sem duvida ignoras que estás no Reino de Altim; e para maior desgraça tua; perto do jardim de Falerina. Foge pois deste sitio, se não queres ter o mesmo destino destes desgraçados, que levamos a este fatal jardim para serem devorados pelo dragão que o defende. » Alegre Orlandó com a noticia que o Soldado lhe deo, de que estava perto do jardim de Falerina, se demorou algum tempo na resposta, considerando a execução da empreza; e julgando

o Soldado que aquella suspensão era mais indicio de fraqueza, que preocupação de valor, lhe disse ansioso: » Que te demoras, Cavalleiro? aproxima-te do conselho que te dou; » pois se o nosso Commandante te divisa, sem dúvida experimentarás a tua perdição. » Amigo (replicou Orlando) eu te agradeço o beneficio que me queres fazer; e para te recompensar esta compaixão, te peço que te retires a lugar seguro, por te não confundir com os teus companheiros: toma para ti o conselho que me davas, aparta-te, que a injustiça, e a barbaridade desta gente me excitão a dar-lhe o castigo que merecem. »

Admirado o Soldado destas palavras, se apartou da Tropa só por ver o successo que tinha a resolução do Cavalleiro. Neste tempo vio o Commandante a Orlando; e gritando á sua gente que o prendessem, se chegarão ao Paladim sete, ou oito Soldados vestidos de coiras, e armados de alabardas para o agarrarem;

mas

mas Orlando injuriando-se de desem-
bainhar a espada para tão vil gente,
arrancou a alabarda a hum da comi-
tiva, e mettendo-se entre aquelles,
que o querião prender, os derribou
a todos. Depois desta aspera execu-
ção, arremetteo contra os outros,
em quem fez tão terrivel destruição,
que todos se desmandarão, e fugi-
rão; desampararão aos prizioneiros,
e por fugirem com mais desembara-
ço, deixarão as suas proprias armas.
O Commandante, que devia ser quem
embaraçasse aquella desordem, e quem
se empenhasse na resistencia, foi o
primciro que os animava para a fu-
gida, dizendo-lhe em altas vozes:
*Fujamos, camaradas, fujamos, por-
que este he o valeroso Cavalleiro, que
matou o Rabicon.*

Em breve tempo desapparecêrão
todos da comitiva, fugindo de hum
homem só, e a pé; e Orlando conhe-
cendo que era injúria do seu valor
ir em seguimento destes cobardes, os
deixou, e foi desatar aos amigos,
que estavam transportados de gosto

por verem ao Paladim com vida ;
quando o imaginavão morto. Chegou
a Origille para lhe tirar as prizões ;
e conhecendo-o a Dama , abaixou os
olhos de confusão , sem embargo da
alegria que teve de se ver em liber-
dade ; e não lhe valendo o seu natu-
ral desembaraço para dissimular , disse
com voz tremula para Orlando : « Bem
» sei , valeroso Cavalleiro , que in-
» justamente te tenho offendido : bem
» castigado está o meu crime com a
» vergonha que tenho de te dever
» segunda vez a liberdade ; porém
» seja-me permittido allegar-te algu-
» ma desculpa em minha defença , ao
» menos por diminuir a injúria da
» minha fugida. A dúvida em que
» ficaste de me levar na tua compa-
» nhia , foi quem me causou o receio
» de que me entregasses nas mãos de
» meus inimigos ; e para me livrar
» deste susto , me quiz servir do teu
» cavallo para me pôr em parte se-
» gura : agora conheço que foi erra-
» do o meu conceito ; e assim se me
» queeres tirar a vida , aqui estou aos

» teus

» teus pés para soffrer todo o casti-
 » go. » Forão estas palavras de Ori-
 gille proferidas com tanta dor , que
 mais se explicavão pelos suspiros que
 pelas vozes ; e Orlando crendo por
 verdadeiro o seu arrependimento , te-
 ve a ignorancia de cahir em novo
 engano. Abraçou a Origille em de-
 monstração que se esquecia da passa-
 da injúria ; e por intercessão de Grif-
 fon , que já estava namorado de Ori-
 gille , lhe fez hum attencioso agaza-
 lho. Neste tempo chegou o Soldado,
 que Orlando tinha avisado que se
 apartasse da Tropa , o qual tinha si-
 do testemunha de vista ; e admirado
 de semelhante estrago , se veio lançar
 aos pés de Orlando , dizendo-lhe :
 » Eu reconheço, Cavalleiro, que de-
 » vo a vida ao teu conselho. » Amigo
 » (lhe respondeo Orlando) neste suc-
 » cesso podés crer que o Ceo não
 » demora o castigo para aquelles ,
 » que protegem os crimes , e autho-
 » rizão as crueldades. »

Para que Origille conhecesse que
 em Orlando não persistia sentimento
 al-

algun contra ella, a levou á garupa sobre Briedor, e se poz em marcha na companhia de Brandimarte, e de seus sobrinhos Griffon, e Aquilante. Observou o Paladim que Origille fazia demaziado reparo em Griffon, no qual conhecia muitas razões para ser amado; pois a sua gentil disposição, e o seu agradável semblante attrahião os amantes corações para os rendimentos. Reparou mais que tambem Griffon lançava da mesma sorte para Origille huns apaixonados olhos acompanhados de ardentes suspiros; e receando que esta inclinação fosse de más consequencias para Griffon, pois já conhecia o enganoso caracter de que se animava a Dama, quiz embaraçar a correspondencia, separando a comunicação; e neste pensamento disse para os Cavalleiros, que tinha prometido com juramento acabar elle só huma aventura; razão, por que era preciso apartar-se da sua companhia. Representarão-lhe os tres Cavalleiros que elles tinham partido de Albraque só com o intento de o
acom-

acompanharem nos perigos ; porém Orlando os despersuadio de forte , que se virão obrigados a sujeitarem-se ás suas ordens.

Sentio Griffon grande desgosto , vendo que Orlando levava consigo a Origille ; e Origille da mesma forte ficou muito pezarosa por se apartar de Griffon ; porém nem hum , nem outro se atrevêrão a declarar o seu sentimento a Orlando , o qual se ausentou delles , depois de lhes dizer que por quinze dias o esperassem na Cidade de Bizuth , aonde havia de ir para voltar ao Cathay ; e que se naquelle tempo não fosse ter com elles , tornassem para Albraque , aonde os iria buscar o mais de pressa que lhe fosse possível.

CAPITULO VII.

*Do encontro, que Orlando teve com
huma Donzella, a qual o informou
de muitas particularidades
do jardim de Falerina.*

Vendo Origille que Orlando a apartava de Griffon, a quem já estimava como amante, se apaixonou de sorte, que esquecida da repetição da dívida, se entregou a huma profunda tristeza: da mesma sorte Orlando, vendo-se obrigado a separar-se dos seus amigos por causa de huma mulher, a quem já aborrecia, marchava com muito desgosto. Proseguiu a derrota nesta triste disposição, quando encontráráo a huma Dama montada em hum Palafrem branco, a quem o Paladim cortezmente saudou; e ella correspondendo-lhe á cortezia, lhe disse: « Que desgraçado destino te conduzio a estes Paizes, infeliz Cavalleiro? fuge desta terra, segue outra derrota, porque creio » que

» que não sabes que só duas leguas
» faltão para chegares ao perigoso
» jardim de Falerina. » Eu vos agradeço, formosa Dama (lhe respondeu Orlando) o interesse que mostrais na minha sorte; porém a honra, e o amor me obrigão a desprezar o vosso aviso, e a proseguir o meu intento. Eu prometti a huma Dama, a quem constantemente adoro, de destruir a esse famoso jardim da inhumana Falerina, e de livrar da morte a tantos desgraçados; quantos esperão ser alimento do horrivel monstro que o defende; e assim o vosso aviso mais me causa gosto, do que me dá fulto. »

Ficou suspensa a Dama, ouvindo a resolução do Paladim; e agradada do seu desembaraço, lhe respondeu: « O designio que tens formado, valente Cavalleiro, he generoso, e eu mereceria as injurias das gentes, que amão o valor, e a virtude, senão contribuisse tambem para a sua execução: foite feliz em teres este encontro, porque eu te » pos-

» posso instruir no que deves execu-
 » tar nesta aventura. Huma amiga
 » minha, que tem a confidencia de
 » Falerina, me tem mandado dizer
 » tudo que pertence a este jardim;
 » porque tanto ella, como eu, sen-
 » timos occultamente ver empregada
 » a sua grande sciencia na destruição
 » de todos os peregrinos, que che-
 » gão a Altim. Eu tenho escrito em
 » hum livro tudo o que a minha ami-
 » ga me tem contado; e julgo que
 » não posso fazer melhor uso d'elle,
 » do que pondo-o nas tuas mãos;
 » segue os conselhos que elle te der,
 » que eu te feguro que te feirão sau-
 » daveis. » Acabando estas palavras,
 tirou hum péqueno livro, e o deo
 a Orlando; e depois de o laudar
 cortezmente, proseguio o seu cami-
 nho.

Apearão-se Orlando, e Origille,
 e se assentárão debaixo de huma ar-
 vore; e desejando o Paladim ver no
 livro o que devia executar, o abriu,
 e achou nelle escritas estas palavras:
 O jardim tem quatro entradas prin-
 ci-

cipaes, por onde he preciso que todos passem: a primeira he guardada por hum medonho dragão, que todos os dias devora aos desgraçados, que lhe deitão para alimento, não bastando o valor de tantos Cavalleiros, que tem padecido este castigo, para se livrarem de serem victimas das garras de tão horrivel monstro. Depois de se passar a primeira entrada, está hum bello Palacio, aonde Falegrina faz a sua habitação, na qual agora se occupa pela virtude de certas raizes em forjar huma espada, que corre todas as armas encantadas: este trabalho, em que a Magica se emprega com tanta ansia, he porque tem alcançado pela sua sciencia, que hum Cavalleiro do Occidente, chamado Orlando, quer destruir ao seu jardim; porém para conseguir o seu intento, he preciso que se valha desta espada, a quem chama Balizarde, sem a qual não poderá vencer a maior parte dos monstros com quem ha de entrar em combate.

Leo Orlando mais algumas coisas;

fas ; e depois de acabar , fechou o livro ; e satisfeito das noticias , montou em Briedor , tomou Origille á garupa , e fatigou com ansia ao cavallo para chegar com pressa ao jardim ; porém sem embargo da impaciencia que tinha de principiar a aventura , foi obrigado a demorar até ao outro dia a execução , porque tinha lido no livro , que não se podia entrar no jardim senão de madrugada , e naquelle tempo já a noite cubria com escuras sombras as luzes do dia. Apeou-se Orlando , e se deitou debaixo de huma arvore ; e como hia cansado do caminho , em breve tempo adormeceu. Origille devendo executar o mesmo , se entregou a indignos pensamentos : representou-se-lhe na idéa , que Orlando a levava consigo para a lançar aos monstros da Magica ; e de tal sorte acreditou esta reflexão , que esquecendo-se das obrigações que lhe devia , se resolveo a tirar a vida ao seu Libertador para se livrar do perigo que reccava. Concorria para a execução de tão infame projecto a

cla-

claridade que do Ceo despendião: a Lua, e as Estrellas: chegou-se a Orlando, o qual tendo a cabeça encostada sobre o seu escudo, estava entregue a hum profundo somno: desembainhou subtilmente a propria espada do Paladin; e indo a atravessar-lhe o peito, a demorou huma provida reflexão: receou que as suas forças não pudessem de hum só golpe tirar a vida ao Cavalleiro; e assustada do castigo que elle lhe daria, se ficasse com alentos, teve por melhor partido fugir para o sitio, donde Orlando se tinha apartado dos seus companheiros: montou-se em Briededor, e segunda vez o furtou, levando tambem consigo a espada Durandal. Acordou Orlando antes de amanhecer, porque o empenho da aventura, e a paixão dos amores não lhe permittião gozar por muito tempo o *adormecimento dos sentidos*. Já a Lua se tinha escondido, razão; por que não podia distinguir os objectos; e certificando-se que Origille não estava junto d'elle, imaginou que o re-

eato, que he natural no feminino sexo, a teria retirado da sua companhia, por se entregar livremente ao somno; porém acclarando o dia, não achou nem a Dama, nem o cavallo; nem a espada. Logo conheceo a nova traição de Origille; e ainda que ficou affiêto pela falta do cavallo, e da espada, com tudo nunca perdeu o animo para emprender a aventura do jardim; e para supprir a falta da sua famosa espada Durandal, arrancou huma grossa arvore, e do tronco fez huma especie de massa.

C A P I T U L O VIII.

Do que succedeo a Angelica no bosque de Albraque.

EM quanto estas cousas se passavam em Alçim, estava Angelica em Albraque procurando algum decente pretexto para ir a França, porque sabia que para este Reino tinha Reynaldo seguido a sua derrota. A Rainha Mariza estava ainda no Cathay,

thay , a quem Galafron desejava fazer agradável a assistencia pelas honras com que a tratava. Quiz Angelica hum dia tomar por sua conta o divertimento de Marfiza , e ordenou huma caçada no bosque de Albraque , aonde mandou armar diversas tendas ; em que estava disposto hum magnifico banquete. Descobrirão os cães hum viado , a quem os caçadores seguirão , e a propria Angelica se empenhou em alcançallo : correrão todos a maior parte do dia , sem poderem conseguir o intento ; e dividindo-se os caçadores por diversos sitios , deixou a Angelica só. Como a solidão a convidava para a lembrança do seu amor , se apeou do cavallo , e se assentou ao pé de huma arvore , aonde recorreo pela memoria tudo que lhe tinha succedido. depois do fatal dia , que ella encontrou nos Ardennes a Reynaldo : alli se lembrou do perigo a que por seu respeito se hia exposto o famoso Orlando , por salvar a vida ao ingrato Cavalleiro que a desprezava. Olhava para si com horror,

conhecendo o injusto tratamento que fazia, a quem devia tantas finezas, e o amante desvelo que conservava a quem a correspondia com tão injuriosos desprezos.

Preoccupada destes diferentes pensamentos estava a formosa Angelica, quando passou pelo bosque hum anão vestido de peregrino com hum capa curta de couro, e com hum grosso bordão na mão: assim que divisou a Princeza ao pé da arvore, se chegou a ella; e lançando-se aos seus pés, lhe disse: « Já que tendes, » senhora, os attributos das divindades, que dominão os nossos destinos, espero que tambem tereis a virtude da compaixão para concederdes hum a esmola a este desgraçado, que padece tantas necessidades. » Compadecida Angelica da sua affectada miseria, lhe deo algumas joias, que trazia consigo, e o anão as recebeu com tão grandes demonstrações de alegria, que affectando não reparar nas acções do seu agradecimento, tomou a mão da Prince-

za ; e apertando-a fortissimamente entre as suas, lhe disse : « Queirão » os Deoses recompensar-vos com » venturas o bem que me fizerão es- » tas liberaes mãos. » Dizendo estas palavras ; saudou a Angelica com huma profunda inclinação , e se apartou della , levando nos olhos pintada a alegria.

Entregou-se Angelica outra vez ao seu amante desvario ; e depois de varias reflexões , reparou que não tinha o seu anel no dedo : logo julgou que o astuto anão lho tinha furtado ; e considerando na valia da perda , manifestou com lagrimas o excello da sua afflicção ; porém reflectindo que o tempo que desperdiçava em lastimar o furto o devia empregar em recobrar o anel , esforçando a sua dor , montou promptamente a cavallo , e seguiu a estrada que vira tomar o anão : fez toda a diligencia para o encontrar ; porém conhecendo que era inutil o seu empenho , voltou para onde se ouvia o ruido das bozinas , e as vozes dos

caçadores , para logo mandar gente em alcance do ladrão , julgando que não estaria muito distante , caminhando a pé. Chegou ao sitio da caçada , aonde estava seu pai Galafron , e os principaes Cavalleiros da Corte , os quaes sabendo o furto do anel , desamparáão todos a caçada , e forão em seguimento do anão. Marfiza , e Torinde compadecidos do sentimento de Angelica tambem emprendêrão o alcance ; em fim todos os Cavalleiros , o caçadores se espalhárão pelo bosque , para que de nenhuma forte pudesse escapar o traidor : sómente Saceripante não foi deste numero ; porque ainda que estava na caçada , e se interessasse em tudo que fosse gosto de Angelica , com tudo huma aventura o tinha apartado , como se verá no Capitulo seguinte.

CAPITULO IX.

Da aventura de Sacripante ; e de quem era o anão , que furtou o anel de Angelica.

E Stava Sacripante Rei de Circassia montado no seu cavallo Frontim, a quem só Rabican vencia na ligeireza: da mesma sorte que os outros, foi em seguimento do viado; e sem dúvida o alcançaria, senão preferisse o gosto dos mais ao seu proprio empenho; e affroxando a carreira de Frontim, se interessava de metter os cães a caminho para lhe seguirem o alcance. Depois de advertir aos caçadores o modo de restabelecer a caçada, vinha para o sitio, aonde estava Angelica com Marfiza, quando lhe sahio ao encontro hum anão, o qual pondo-se de joelhos diante delie, lhe disse chorando, estas palavras:

» Cavalleiro, se o teu coração he
 » sensivel pelos males alheios, vem
 » embarçar hum precipicio, que

» está em pontos de succeder. » Sacri-
 » pante-lhe perguntou o motivo da sua
 » afflicção; e elle lhe respondeo: « Eu,
 » senhor, acompanhava a hum Prin-
 » ceza, que voltava para a Corte do
 » Rei seu pai, depois de eu a livrar
 » por minha industria das prizões de
 » Falerina: quando nós passavamos
 » junto das ruinas de hum antigo
 » Palacio, que está á entrada deste
 » bosque, vimos sair de dentro hum
 » Cavalleiro armado de todas as ar-
 » mas; e agarrando a minha Prince-
 » za, a levou para dentro das ruinas. »

Queria o anão accrescentar no-
 » vas instancias á sua industria, para
 » obrigar a Sacripante a vir soccorrer
 » a sua ama; porém o generoso Caval-
 » leiro lhe interrompeo ás vozes, di-
 » zendo-lhe que o conduzisse ao sitio,
 » em que a Princeza perigava; e para
 » que fosse o soccorro mais prempito,
 » tomou o anão á garapa, e em breve
 » tempo o ligeiro Frontim os poz no
 » sitio destinado; aqui lhe disse o anão:
 » Este he o Palacio, aonde se occulta
 » a minha Princeza; e já que destes
 » prin-

» principio á aventura, pôe glorioso
 » ãn á empreza: entra nas ruinas, e
 » castiga ao traidor, que eu ficarei
 » de guarda ao teu cavallo.» Sacri-
 pante arrebatado de ira para o casti-
 go, e animado de piedade para o
 soccorro, poz pé em terra para en-
 trar no antigo edificio; e o anão oc-
 cupando ligeiramente a sella, disse
 para Sacripante: « Cavalleiro, a mi-
 » nha Princeza agradece a tua gene-
 » rosidade; porém sabe que ella não
 » necessita do teu soccorro: eu me
 » vou com o teu cavallo, e não re-
 » cess o teu destino, pois o vou of-
 » ferrecer ao melhor guerreiro do
 » mundo.» Dizendo estas palayras,
 zremetteo o cavallo para o mais es-
 peço do bosque, e em breve tempo
 desapareceo aos olhos de Sacripan-
 te, o qual admirado de que coubesse
 em tão vil creatura tão atrevido in-
 tento, voltou para onde estavam as
 Princezas, reflectindo na impossibili-
 dade de tornar a possuir o seu caval-
 lo, ignorando o Cavalleiro, a quem
 o ladrão o destinava.

O anão, que roubou o anel de Angelica, foi o mesmo que furtou o cavallo de Sacripante; e bem se póde imaginar que era o astuto Brunel: este artificioso individuo, depois de prometter a Agramante de executar com diligencia, e de alcançar por industria a commissão de que estava encarregado, se poz a caminho, como já se disse: na extensão de tão dilatada viagem tinha tempo bastante para estudar as idéas de que se havia de servir em tão empenhada empreza. Chegou á Cidade de Albraque, aonde esteve escondido alguns dias para se informar do modo em que se achava a Corte do Cathay, e para se regular com as noticias no que devia executar com enganos: ouviu as singularidades do cavallo Frontin, e não só formou o intento de roubar o anel de Angelica para satisfazer o empenho de Agramante, mas tambem de furtar o cavallo de Sacripante, para fazer presente delle a Rogeiro: escolheu o dia da caçada para executar o seu projecto: principiamen-

te

te furtou o cavallo pelo engano referido ; e deixando-o prezo a huma arvore, se vestio de peregrino, com cujo disfarce roubou o anel ; como se tem contado : vestio-se outra vez com o primeiro traje ; e montado no bon cavallo Frontim, tomou o caminho de Bizerte satisfeito da sua diligencia, e persuadido que em premio do seu trabalho hia a tomar posse do Reino de Tingitane ; que o Imperador lhe tinha promettido.

C A P I T U L O X.

Do encontro que Marfiza teve com Brunel.

COMPADECIDA Marfiza da dor que Angelica mostrava pela perda do seu anel, seguia ardentemente ao ladrão : por acaso o encontrou ; e reparando na sua figura, pois era semelhante á que lhe tinha retratado Angelica, parou para fazer maior observação : vio que o feitio era o mesmo ; mas duvidou ser o proprio, pois
 ef-

estava com differente vestido, do que aquelle com que tinha feito o furto; e montado em hum excellente cavallo, chegou-se a elle para se desfangar; e Brunel, que logo a conheceo, porque muitas vezes a tinha visto em Albraque, não mostrou indicios de desconfiança, antes affectando-se resoluto por se não mostrar criminoso, foi para Marfiza, ideando novo engano: chegou ao pé da Rainha, e lhe disse: « Cavalleiro, perdoa o meu » atrevimento, e dize-me se acaso » encontraste neste bosque a huma » pequena figura pouco mais, ou me- » nos como eu, a pé, vestido de pe- » regrino, e com hum bordão na » mão. » Como estes são os sinais todos do ladrão, que tinha furtado o anel, se desfangou Marfiza, que não era aquelle, que estava presente; e respondendo-lhe que não o tinha visto, proseguio Brunel, dizendo-lhe: « Pois sabe que este he o mais » deitro ladrão que ha nestas Comar- » cas; e para conheceres a sua indus- » tria, eu te conto o engano que » el-

« elle me fez. » Vindo á noticia da Magica Morgane o merecimento da Rainha Marfiza, tem contrahido por ella tal inclinação, como ninguem pôde imaginar: para testemunho da sua amizade, e que fosse conveniente á profissão de armas, que esta Princeza tem abraçado, forjou pela sua sciencia huma espada de particular virtude, e de infinito preço, para fazer presente della á Rainha Marfiza: escolheo-me para a levar da sua parte a esta famosa guerreira; e pondo-me a caminho, tomei a derrota de Albrague, porque sabia que Marfiza se achava neitos Paizes: hontem encontrei ao anão, por quem te perguntei; e admirado de ver o meu retrato em outra figura, contrahi com elle grande amizade, porque bem sabes que a semelhança causa amor: declarou-me a causa da sua viagem, e eu lhe manifestei o motivo da minha derrota: viemos conversando até á entrada deste bosque, aonde nos anoiteceo, e nos resolvemos a passar a noite em companhia debaixo de huma

ma arvore: deitei-me cuidadoso sobre a espada da Magica, e me entreguei sem julgo ao socego do somno: julguei que o meu companheiro faria outro tanto; mas quando acordei, achei em lugar da preciosa espada huma de pao, porque o traidor me tinha posto esta por industria, e me tinha roubado a outra por subtiliza.

A estas palavras de Brunel deo Marfiza huma grande risada por causa da novidade do successo; do que escandalizado o anão, disse para Marfiza: « Tu zombas da minha desgraça? Bem se vê que a espada que eu trazia não era destinada para ti, pois que a sua perda te excita a riso: desgraçado de mim, que hei de padocer o castigo da Magica Morgane, e hei de soffrer as injurias da Rainha Marfiza. » Não te affijas, amigo, (lhe disse Marfiza) a tua desgraça leva consigo a desculpa: eu não sei o que executará Morgane; mas estou certo que Marfiza mais estimará o conhecimento da

» da boa vontade da Magica, do que
 » a perda da preciosa riqueza do pre-
 » sente; porque o seu desinteresse he
 » tão generoso, que ella mesma me
 » deo esta espada que trago, enrique-
 » cida com tantas pedras, como po-
 » dem ser testemunhas os teus olhos;
 » e sem embargo do seu excessivo
 » preço, eu mais a estimo pela tem-
 » pera da folha, do que pela precio-
 » sidade das joias. »

Tirou Marfiza a espada da bai-
 nha, para que Brunel visse a grande-
 za do thesouro; entregou-lha nas
 mãos, para que a admirasse; e Brunel
 affectando todos os indicios de admi-
 ração, tomou as medidas para a sua
 idéa. Não havia em Marfiza descon-
 fiança alguma, pois era em Brunel
 natural a dissimulação: razões, por
 que não teve embaraço o anão de
 arremetter o cavallo para o bosque,
 e de se apartar de Marfiza com a es-
 pada. Ficou tão confusa a Rainha
 com o atrevimento do anão, que
 primeiro que se resolvesse a segui-lo,
 já Brunel estava muito distante. Vol-
 tou

toiu o astuto ladrão os olhos, para ver se Marfiza lhe seguia os passos; porém reparando que ficára immovel, parou o cavallo, e em altas vozes lhe disse: « Ah Cavalleiro, se tens » amizade com a Rainha Marfiza, dizelhe que eu levo a tua espada » para a provar com aquella, que » Morgane lhe destinava, e na prova » se conhecerá qual das duas he melhor. » Ellas palavras despertarão a Marfiza da suspensão; e correndo furiosamente atrás de Brunel, certamente não escaparia com vida, se a guerreira conseguisse alcançallo; porém sem embargo de estar Marfiza montada em hum dos mais vigorosos cavallos da Asia, com tudo não igualava a Frontim na ligeireza. Empeñou-se Marfiza muito tempo no seguimento do ladrão; porém Brunel zombando da sua diligencia, a animava na empreza, deixando-a chegar a certa distancia, e depois lhe tirava as esperanças, avivando com mais força a carreira. Dizia-lhe Marfiza com ansia: « Espera, traidor, espera,

» eu

» eu te perdoo o merecido castigo »
 » se me entregares outra vez a mi-
 » nha espada. » E Brunel lhe respon-
 » dia com muito focego: » Bem impru-
 » dente seria eu , se , conhecendo-te
 » o furor de que te animas , te espe-
 » rançe : não , meu amigo , tu não es-
 » tás para graças. » Conhecendo Mar-
 » fiza a inutilidade do seu empenho ,
 » mais se inflammava contra Brunel ,
 » por não poder desaffogar a sua pai-
 » zão : fez solemne juramento de não
 » descançar até não satisfazer a sua raí-
 » va , castigando aquelle atrevido : tinha
 » prometido a Angelica não voltar
 » para Albracue , sem lhe trazer o seu
 » anel ; e tinha mandado para Persia o
 » seu Exército : desembaraçada deste
 » cuidado , e obrigada daquella promes-
 » sa , se resolveo a seguir ao anão , ain-
 » da que fosse até ao fim do mundo.

C A P I T U L O X I .

Da entrada de Orlando no jardim de Falerina; e dos monstros que achou.

A Penas Orlando divisou que o Sol perfilava o horizonte com os seus primeiros raios, quando logo marchou para o jardim de Falerina, levando por arma semente a massa, que elle tinha feito do tronco. A sua chegada se abriu o jardim, o qual não tinha outra porta mais que o proprio muro, que por si mesmo se abria de manhã, e se fechava de tarde. O cerco tinha dez leguas de circumferencia, e o muro trezentos pés de altura, as pedras do qual erão do mais duro, e do mais polido marmore, aonde não se dividava betume para a união das pedras, e somente parecia que huma só era a fabrica desta dilatada muralha.

Entrou Orlando no primeiro cerco, e logo o dragão que o guardava
veio

veio para elle com as azas estendidas, e com a boca aberta. Conheceo o Paladim o perigo em que estava; e levantando huma grande pedra, lhe atirou com ella pela boca dentro para o suffocar: fez o monstro grandes diligencias para a botar fóra; e em quanto trabalhava para conseguir o intento, teve Orlando tempo de lhe descarregar muitos golpes sobre a cabeça com tanta felicidade, que sem embargo da resistencia, que encontrava na dureza dos ossos, o matou; e logo o muro, que ordinariamente estava separado de dia, se tornou a unir de sorte que Oriando ficou encerrado dentro.

Desembaraçado desta primeira aventura, caminhou para o segundo cerco, que se abriu á sua chegada. Achou-se em hum agradavel jardim, aonde se vião frondosas arvores carregadas de vistosos frutos: olhou para todas as partes, e á sua mão direita vio huma estatua, que servindo-lhe o pé de fonte, formava hum crystallino rio, que se espalhava pelo valle: por
 bai-

baixo da estatua se lião estas palavras escritas em grossos caracteres : *Pela margem deste rio se vai para o Palacio do Bom Jardim.* Com esta noticia seguiu Orlando a sua derrota; e ainda que preocupado de tão grande empreza, sempre se admirou de tão agradável sitio. Aqui respirava hum ar suave: os pintados passarinhos saltando de ramo em ramo, formavão harmonicas cantigas com o acompanhamento do ruído das aguas: os montezes porcos, e os ligeiros viados correndo pelo valle bordado de flores, fazião com diversas passagens vistosas contradanças; em fim tudo alli erão gostos, e passatempos.

Chegou Orlando ao Palacio de Falerina; e achando a porta aberta, entrou dentro sem embaraço, aonde estava a Magica em huma grande sala observando huma espada que tinha nas mãos. Perturbou-se Falerina com a vista do Cavalleiro, fugio para o pateo, sahio á rua; e fiada na ligeireza dos pés, intentou escapar das mãos do Paladim; mas sem embargo
do

do pezo das armas , elle a alcançou em breve tempo: tirou-lhe das mãos a espada , a qual sendo forjada para a sua destruição , lhe ficou servindo de conveniencia. Quiz obrigalla a que o industriaſſe nos labyrinthos do jardim; mas ella desprezando os ameaços , não lhe deo resposta. Bem via Orlando que devia com a morte da Magica desaggravar as infames crueldades que tinha feito ; mas não se podia resolver em manchar as suas mãos no sangue de huma mulher; porém para que a Magica lhe não embaraçasse a destruição do seu jardim, e a liberdade dos seus prizioneiros, a prendeo fortissimamente a huma arvore , fazendo as prizoẽs dos proprios vestidos de Falerina.

Depois de Orlando deixar a Magica preza , abriu o livro para nelle procurar a instrucção , que Falerina lhe tinha negado ; e leo que lhe era preciso passar junto de hum grande lago , que estava sobre a sua mão esquerda ; porém que devia idear algum modo para não ouvir , por se livrar

do perigo a que seria exposto. Aproveitou-se Orlando do aviso, e tapou os ouvidos com grande quantidade de rosas: com esta industria tomou o caminho do lago; e assim que chegou ao pé d'elle, appareceo sobre as aguas huma ferea penteando os seus compridos cabellos á vista de hum pequeno espelho, que trazia na mão: cantava com tal suavidade, que arrebatava os corações das creaturas, a quem ferião as vozes: de todas as partes corrião os animaes, e voavão as aves, para gozarem a doçura do canto; porém influidas na suavidade das vozes, cabião em terra desacordadas. Orlando estava livre deste perigo, porque não ouvia o harmonico canto; e seguindo a instrucção do livro, fingio que se tinha introduzido no seu coração o veneno das vozes, e cahio em terra, como se estivesse entregue a hum profundo lethargo: enganou-se a ferea com a industria, e se chegou a Orlando para o deitar no lago; porém o Paladin levantando-se de repente, a agarrou pelos

cabellos; e como estava surdo ás suas vozes, não lhe valeo á fereca a virtude do seu canto, para que não perdesse a vida ao ferro de Balizarde. Cortou Orlando a cabeça á fereca, e depois com o seu sangue untou o elmo, e todas as armas, pois tinha lição no livro, que era preciso este remédio para finalizar aquella aventura.

Estava Orlando livre deste perigo com a morte da fereca; e não receando já o encanto das vozes, despertou os ouvidos, e caminhou á vista do lago: atravessou hum dilatado valle, no fim do qual vio hum alta muralha, a qual se abriu logo que elle chegou, e fahio de dentro hum feroz touro armado de ardentes lavaredas. Na primeira investida que fez lhe cortou Orlando parte da armação com a prodigiosa espada; porém escandalizado o animal da dor, arremetteo bramando contra o Paladim, e lhe deu tão forte encontro que o lançou em terra; e se não fora o preservativo do sangue com que tinha untado

as armas , sem dúvida ficaria consumido pelo fogo que sahia do bruto ; pois era mais subtil que o do raio. Levantou-se Orlando ; e quando o touro queria repetir o estrago , o Paladim descarregou a espada Balizande com tanta fortuna , que daquelle golpe ficou o bruto totalmente desfarrado : abriu-se a terra , e repentinamente desapparecco o touro , deixando a Orlando livre a entrada do cerco que defendia.

Continuou o caminho , e chegou a huma grande alameda de grossas arvores , entre as quaes se distinguia huma , que era mais copada : instrucção da lição do livro , se cubrio cuidadosamente com o escudo ; e abaixando os olhos , se chegou á arvore , donde sahio huma monstruosa ave , que se levantou até ás nuvens. Tinha este monstro a cabeça , e o bico semelhantes ao grifo , adornando-se com huma coroa composta de pennas encarnadas ; o pescoço , fazendo confusão á vista , era de côr de purpura ; e ouro ; a cauda era verde , e amarela ;

la ; as dilatadas azas erão como o resto do mais corpo ; os pés armados de cortadores garras rompião as materias mais duras ; porém o maior perigo que nella havia , era lançar pela boca hum venenoso licor , que repentinamente deixava cego áquelle em quem cahia. Depois que a ave se tinha levantado a huma prodigiosa altura , se lançou sobre Orlando com tão grande ruido , que senão fora a noticia do livro , elle abriria os olhos para examinar o motivo do estrondo ; porém como estava certo na consequencia do perigo , se escondeo todo debaixo do seu escudo. Cahio o monstro sobre o Cavalleiro ; e agarrando-lhe o escudo com que se cubria , fez tanta força para o arrancár , que Orlando por mais diligencia que fez , não teve outro remedio mais que ceder , pois já estava levantado da terra , por não querer largar o escudo , ao qual a ave fez promptamente em pedaços. Voltou de novo sobre o Paladin ; mas não se servio agora das garras para o estrago , mas sim da

bo-

boca para o perigo: derramou sobre Orlando o prodigioso veneno; mas o Cavalleiro teve a felicidade de lhe cahir sómente algumas gottas sobre o elmo, que resistio ao maligno effeito, que produzia pelo antidoto do sangue, de que estava untado. Estava Orlando sem escudo para a defenſa, e sem vista para a vingança; e ouvindo segundo estrondo, julgou nova investida: precipitou-se a ave sobre elle, e esforçando-se para o opprimir, o queria levar contra a arvore para o devorar; mas Orlando cego de colera, e cego de industria, agarrou por acaso em huma das azas, e cortou por fortuna a cabeça do monſtro: esteve Orlando algum tempo duvidoso se estaria o ſeu contrario ainda com vida; porém não ſentindo movimento na mão com que o tinha agarrado, abriu os olhos, e então conheceo a grandeza do perigo em que estivera, e a diſformidade da ave que matára.

Empenhado em acabar a aventura, chegou a huma soberbo portição
de

de mármore , adornado de primorosas figuras de alabastro , e achando a porta aberta , quiz entrar dentro ; mas hum animal mais medonho que todos os monstros do jardim , lhe embarcou o intento : era o bruto como huma ordinaria mulla , tinha os pés de bronze , a cauda de afiado córte , e todo o corpo cuberto de escamas tão luzentes , como laminas de ouro , e tão duras , como barras de ferro. A maior singularidade que se admirava no animal era a extensão das orelhas , e o dobradiço dellas ; pois chegando a grande distancia , se enroscavão com tantas voltas , como a venenosa cauda de serpente. Descarregou o Paladin a espada , e ferio profundamente ao bruto ; mas elle animado de furor , voltou a garupa contra Orlando , e lhe deu com os pés tão forte pancada , que o lançou desacordado em distancia grande ; e não lhe dando tempo para restaurar os espiritos , o cingio fortemente com as orelhas : sem dúvida perderia Orlando a vida , se as forças do animal não enfraquecessem

sem pela falta de sangue, que abundantemente lhe sahia da ferida. Restaurou-se Orlando do desacordo; e achando-se neste embaraço, fez todos os esforços para se livrar daquellas prizões; e intentando o animal agarrallo de novo, elle lhe cortou com Balizarde as duas orelhas: declarou o bruto a dor do golpe com horrorosos bramidos; e querendo satisfazer a sua raiva, descarregou hum golpe com a cauda, de que ficárão quebradas as armas do Paladin; porém Orlando tomou promptamente vingança da offensa, cortando-lhe de hum só golpe a cauda, e hum dos pés.

Desappareceu o monstro, e Orlando entrou sem embaraço no terceiro cerco. Consultou o livro para saber por onde havia de caminhar, e leu que havia de voltar sobre a mão direita até encontrar huma porta de prata, que dava entrada ao quarto cerco, que era o ultimo. Fiado nesta instrução, guiou os passos para hum pequeno bosque, no fim do qual se achou em hum agradável valle, por

onde corria hum focgado rio, que deixava com as suas crystallinas aguas esmaltadas as viçolas flores. Tinha este rio a sua origem em huma fonte, que estava pouco distante, na circumferencia da qual se vião diversas mezas cubertas de bem guizadas viandas, e ornadas de ricos copos de licores; e ainda que se não divisavão pessoas, que administrassem as iguarias, com tudo estavam os licores escumando nos copos, e os guizados fumando nas mezas. Desejou Orlando satisfazer o seu appetite na superfluidade de tantas iguarias; mas não quiz ter acção sua sem a instrucção do livro: obrou sabiamente nesta resolução, pois leo que se devia abster daquelles manjares para escapar do laço que lhe estava armado debaixo de tão laborosas iguarias; e que se acaso provasse hum pequeno bocado de qualquer dellas, sem dúvida ficaria sepultado em hum profundo somno, obrigado dos vapores que lhe causaria a malignidade do veneno. Leo mais, que citando entregue ao lethargo, o le-

levaria hum Centauro para pasto da sua voracidade , o qual estava escondido em huma densa mata pouco distante daquelle sitio. Instruido Orlando destas noticias , quiz que o laço , que se lhe armava para a sua perdição , servisse de castigo para o mesmo Centauro ; e assentando-se a humã das mezas , fingio que provava dos guizados ; e depois representando que estes tinham produzido o seu venenoso effeito , se deixou cahir em terra , intimando por verdadeiro o fingido lethargo. Apareceo promptamente o Centauro arrastrando a cadeia com que pertendeo prender ao Cavalleiro ; e ansioso de satisfazer a sede que tinha de sangue humano , se chegou ao Paladin com aquella confiança que lhe dava o adormecimento das forças ; mas Orlando levantando-se a tempo , o agarrou pelo braço , e não obstante a sua prodigiosa grossura , o passou de parte a parte com a espada.

Depois da morte deste espantoso antropofago , continuou Orlando o seu

caminho; e subindo hum outeiro para
 descer ao valle, *sonde estava o ulti-*
mo cerco, divisou a porta de prata.
 Abrio o livro para a instrucção, e
 encontrou embaraços para o seu in-
 tento. Estas são as palavras do livro:
 A porta de prata, que dá entrada ao
 ultimo cerco, he defendida por hum
 formidavel Gigante armado de fortes
 armas; se o Cavalleiro, que intentar
 esta aventura, matar a este monstro,
 yerá renascer do seu sangue outros
 dous Gigantes; destes dous quatro;
 destes quatro oito, e assim irão succe-
 dendo huns aos outros até hum nu-
 mero infinito; e ainda que tenha a
 felicidade de vencer estes obstaculos,
sim terá livre a sahida do jardim,
mas não terá destruido a força do en-
 cantamento; porque para finalizar esta
 aventura, he preciso arrancar de hu-
 ma arvore hum ramo, que tem a sin-
 gularidade de ser encantado entre
 todos os outros. A arvore facilmente
 se póde conhecer não só pela excessi-
 va altura dos seus ramos, senão tam-
 bem pelas vivas côres dos seus frutos:

a velocidade da flexa disparada pela violencia do arco não vencerá a elevação das suas folhas: a industria dos homens para apanhar os vistosos pómos, e arrancar o encantado ramo, será inutil pela grossura do tronco, e pela difficuldade da subida.

Vio-se Orlando confuso por lhe não declarar o livro, como podia acabar a reproducção dos Gigantes, e distinguir o ramo da arvore; porém entregando-se nas mãos da ventura, caminhou para a porta de prata, a qual se não devia abrir, senão depois que tivesse vencido o Gigante que a guardava. Assim que o Cavalleiro appareceo, lhe sahio ao encontro o Gigante com a cimitarra levantada: principiárão hum furioso combate; o broquel do Gigante, sem embargo de ser encantado, não pode resistir ao corte da prodigiosa Balizarde; e dividindo-o em dous, alcançou com o mesmo golpe a perna do monstro, e lhe fez huma profunda ferida. Quiz o Gigante vingar-se da injúria; e levantando a cimitarra com as duas mãos,

mãos , a descarregou fortemente sobre a cabeça de Orlando , o qual se defendeo do golpe com o corte da boa espada , ficando o Cavalleiro livre do perigo , e o Gigante desamparado da arma : por este successo se deu o golpe em falso ; e aproveitando-se o Paladin da occasião , cortou o elmo , e juntamente a cabeça do seu inimigo , antes que pudesse restaurar nova arma. Retumbou o valle com o estrondo que fez a queda do agigantado corpo ; mas apenas o denegrido sangue , que em abundantes fluxos iba tanta das feridas , tinha tocado a terra , quando repentinamente se levantou huma lavareda , que extinguindo-se pouco a pouco , deixou ver á dous Gigantes armados da mesma forte que aquelle , de quem o sangue era a sua producção. Lançarão-se ambos ao mesmo tempo sobre Orlando , o qual não teve pouco trabalho em se defender destes dous competidores. Já os tinha ferido muitas vezes em diversas partes ; porém considerando que se continuasse naquelle genero de

com-

combate, não alcançaria outro triumpho mais que ver com o estrago de *huns* renascer dobrados inimigos, sómente se empenhou a desembaraçar-se delles, atordoando-os, sem lhe derramar o sangue, ferindo-os; porém enfadado da demora de semelhante combate, mudou de intento, e fez toda a diligencia para os trazer á fonte, julgando que a vista, e o cheiro das iguarias excitarião nelles o mesmo desejo que elle tinha experimentado, e que executaria nelles o artificio do Centauro, alcançando esta victoria sem o prejuizo de novas transformações. Fingio que fugia medroso; mas os Gigantes sem fazerem caso do Cavalleiro, não desampararão a porta. Conheceo Orlando a inutilidade da idéa, e recorreo a outra industria: agarrou as cadeias com que o Centauro o queria prender, e as arrastrou para onde estavam os dous Gigantes, os quaes vierão logo contra elle, e lhe descarregarão pezados golpes: arremetteo Orlando contra hum; e agarrando-o por huma perna, puchou
tão

tão fortemente por elle, que o estirou ao comprido; e fazendo o mesmo ao outro, lançou sobre ambos as cadeias, e os prendeo de forte, que não se podião desembaraçar: logo a porta de prata por si mesma se abriu, e Orlando não encontrou mais embaraços para sahir deste perigoso lugar.

CAPITULO XII.

Da destruição, que Orlando fez no jardim de Falerina.

COm a prisão dos Gigantes podia Orlando sahir victorioso do jardim; mas reflectindo que não deixaria satisfeito o empenho de Angelica, se desistisse da empreza, antes de terminar a aventura, e de obrigar a Falerina a que desse liberdade a todos os prisioneiros, procurou com diligencia a arvore, de que era preciso arrancar o encantado ramo. Pouco trabalho teve o Paladim em differencilla das outras, pois bem se dava a

conhecer não só pela elevação dos ramos, senão também pela formosura dos pomos. Ao tempo que Orlando se hia chegando para a arvore, se sentio nos ramos hum forte movimento, que obrigou a cahirem muitos pomos aos pés do Paladim, o qual levantou hum, e o achou tão pezado, que conheceo que lhe era preciso algum reparo para se poder chegar á arvore sem perigo. Cortou muitos ramos de outras arvores pequenas que a cercavão, e os foi tecendo de tal sorte, que os terminou em ponta aguda, e por fóra os cubrio de barro amassado; e de tal sorte se conglutinárão aquellas materias, que bem podia defender a cabeça com esta nova invenção: chegou-se á arvore, e os ramos começaram a mover-se com mais violencia, e os pomos a cahirem em mais abundancia: não experimentava o Cavalleiro algum perjuizo; pois ainda aquelles, que lhe cahião sobre a cabeça, como não tinham em que fazer firmeza, revelavão para o chão. O maior embaraço em que Orlando se

se achava era a difficuldade de conhecer entre os outros o ramo encantado; porém chegando-se ao tronco, de muitos golpes lançou a arvore em terra, vencendo deste modo a difficuldade de subir; e acabando desta sorte o que faltava que fazer, alliviou a cabeça do pezo que o opprimia, e com grande paciencia foi cortando hum por hum os ramos, de que a arvore se ornava.

Assim que o córte da espada encontrou o ramo, em que se encerrava o encantamento, a terra se abalou em tremores, o Sol perdeu o luzimento dos raios, o jardim se cubrio de condensados vapores, e do centro de hum espeſso fumo sahio hum remoinho de fogo, que improvisamente consumio a todas as maravilhas do jardim. Renovárão-se outra vez os resplandores do Sol, socegárão os abalos da terra; e desapparecendo os muros, o Palacio, o prado, e o jardim, Orlando não vio mais que a Magica Falerina amarrada ao tronco da arvore, no mesmo estado em que

a deixára ; e chorando amargamente a perda do seu jardim, que via destruido, sem lhe poder dar remedio, com sentidas vozes disse para Orlando : « Valeroso Cavalleiro , flor dos » mais esforçados guerreiros de todo » o mundo , aqui me vês reduzida a » padecer a forte, em que mostravas » tanto empenho : eu confesso que » mereço a morte em satisfação dos » meus crimes ; mas sabe que com a » perda da minha vida experimenta- » ráo o mesmo estrago as Damas, e » os Cavalleiros, que estão nas minhas » prizões ; e se tu me perdoares o » castigo, eu porei a todos em liber- » dade. » Não duvidou Orlando no perdão pelo desejo que tinha de livrar aos prizonheiros ; e disse para a Magica que o levasse aos carcerees para libertarem aos infelices. « Eu es- » tou prompta a cumprir a minha » promessa ; (replicou Falcrina) mas » advirto-te que nesta execução te ex- » pões ao maior perigo que já mais » correste, pois he preciso que atra- » vesses hum rio, que passa por baixo » de

» de huma ponte, a qual he defendi-
 » da por hum Gigante, o mais peri-
 » gofo que se tem visto no mundo.
 » Bem sei que não te ha de causar
 » novidade combateres com semelhan-
 » tes monstros; porque depois de ven-
 » ceres aos dous, que defendião o
 » quarto cerco do meu jardim, não ha
 » nada que te atemorize; mas sabe que
 » Haridan, que assim se chama o Gi-
 » gigante, de que te fallo, não só tem
 » a vantagem de serem encantadas
 » todas as suas armas, mas tambem
 » tem alcançado de Morgane sua pro-
 » tectora por virtude da sua sciencia
 » a circumstancia de ser seis vezes
 » mais forte que todos aquelles, que
 » combateem com elle; e deste mo-
 » do quanto maiores forem as tuas
 » forças, tanto mais excessiva será a
 » sua valentia. Não só este privilegio
 » lhe concedeo a Magica, senão tam-
 » bem a virtude de se precipitar no
 » rio com aquelles com quem cou-
 » bate, sem recear perigo na profun-
 » didade das aguas, pois logo se vê
 » outra vez na guarda da ponte. »

Contou-lhe tambem Falerina o motivo, por que Morgane tinha estebelecido a aventura da ponte, dizendo-lhe que a Magica mandava guardar aquella passagem por Haridan, para se vingar das injurias, que elle Orlando lhe tinha feito. Esta noticia animou mais o valor do Paladim para proseguir a empreza; e posto a caminho com Falerina, depois de alguns dias de marcha, chegarão á ponte de Haridan. Ficou Orlando suspenso, quando vio dependuradas de huma arvore as armas de Reynaldo, e as de muitos Cavalleiros, que tinham cahido debaixo do esforço do fero Haridan; e julgando que por seu respeito tinha Reynaldo perdido a vida, sentio tão forte dor no seu coração, que arrebatado deste sentimento, exclamou deste modo: « Que destino » foi o teu, amado amigo, pois vejo » que o teu esforço servio de victima » ao furor de Morgane? Eu sem dú- » vida sou a causa da tua morte; e » assim lá do alto desse empyreo, aon- » de fazes a tua morada, ouve os » sus-

» suspiros com que lamento o teu
 » estrago, e as queixas com que cri-
 »mino a minha imprudencia. Cego
 » de hum injulto ciume, procurei va-
 »rias vezes cortar o fio aos teus dias;
 » mas quando arrependido do meu
 » erro intentava pedir-te perdão do
 » meu defeito, vejo que hum barba-
 »ro monstro suscitado por huma in-
 »fame Magica te tirou a vida, antes
 » que nos pudessems reconciliar;
 » mas se eu não pude conseguir aquel-
 »la satisfação, prometto de vingar
 » a tua morte com o castigo deste
 » monstro. » Acabando estas palavras,
 »tiro a espada da bainha, tomou hum
 »dos escudos, que estavam dependurados
 »na arvore, e foi contra o Gigante,
 »que o esperava na ponte.

Estava Orlando tão impaciente
 de principiar o combate, que saltou
 por cima da trincheira, que fechava a
 entrada da ponte. Logo Haridan se
 apresentou ao Paladim, não duvidan-
 do de tratar aquelle novo contrario
 da mesma sorte que os outros, a quem
 tinha vencido; e nesta certeza disse

para Orlando : « Ainda que o meu » grande Profeta te quizesse livrar das » minhas mãos, desgraçado Cavallei- » ro , seria impossível ao seu poder » escapares com vida do meu furor. » Não lhe respondeu Orlando áquelles ameaços ; e querendo sómente desembaraçar a passagem , descarregou a prodigiosa espada sobre a perna do Gigante , que lhe fez huma profunda ferida , de que lhe sahia muito sangue. Admirou-se Haridan de se ver ferido ; tendo por privilegio da Magica a virtude de ser invulneravel ; e nesta desesperação se lançou furioso sobre Orlando , e lhe descarregou sobre as costas a barra de ferro com tanta força , que o lançou em terra fóra de sentidos. Restabeleceo-se o Paladim do desacordo , e foi contra Haridan mais irado ; descarregou-lhe segundo golpe , e lhe fez nova ferida. Conheceo o Gigante a forte resistencia do Cavalleiro ; e executando o que ordinariamente praticava , veio para Orlando com os braços abertos ; e agarrando-o fortemente , se precipitou
com

com elle no rio: o pezo das armas os submergió brevemente; e chegando ao fundo, se acháráo em hum grande prado, sem que a humidade do rio offendesse a verdura do campo: alli se vião as aguas suspensas no ar, sem que a corrente excedesse as margens que a arte, e não a natureza lhe puzera por limites. Via Haridan ao Cavalleiro falto de conhecimento; e julgando que tinha perdido a vida na luta das ondas, se chegou a elle para lhe despir as armas, e para as ir pendurar na arvore, aonde estavão as dos outros Cavalleiros vencidos. Com o movimento que Haridan lhe fez para o desfarnar, restaurou Orlando os espiritos amortecidos; e vendo-se despojado das armas, pois o Gigante ja se apartava com ellas, se levantou apressado; e encontrando ao pé d'elle a sua boa espada Balizarde, foi contra Haridan, o qual ficou admirado, quando vio que vinha contra elle o Cavalleiro, que julgava morto. Voltou-se contra Orlando, parecendo-lhe que não lhe faria dilatada resistencia.

quem

quem estava reduzido a tão debilitada disposição ; porém conheceo o engano, sentindo na ilharga huma ferida, de que lhe sahio copioso sangue: não perdia com tudo a esperança da victoria pela especialidade de ser seis vezes mais forte que aquelle com quem combaria ; e lembrando-se Orlando deste excesso, se empenhou sómente de o pôr em estado, que não o pudesse offender: teve a felicidade de lhe cortar huma perna ; e não podendo o Gigante sustentar-se, cahio em terra, aonde não lhe valendo de soccorro o excesso das forças, entregou a cabeça ao corte de Balizarde.

Deo Orlando graças ao Ceo por tão grande victoria ; e depois ignorando o lugar em que estava ; e o modo com que poderia encontrar outra vez a Falerina para libertar aos prisioneiros, julgou que tinha sahido de hum perigo para entrar em outro maior: humas vezes levantava os olhos, e via as aguas do rio correndo por cima ; outras vezes espalhava a vista pelo prado, e não encontrava sahida,

Ad-

Admirava a formosura do sitio, parecendo-lhe o retrato com que os Antigos nos pintão os campos Elizios, pois neste delicioso prado se encontram todas aquellas maravilhas, que a Fabula concede á descansada habitação das sombras felices. A circumferencia era dilatada, servindo de prisão ao cerco sómente huma delicada têa, que parecendo que estava estendida toda em roda, não estava preza em nada. Não obstante a delicadeza da têa, era tão dura, que nem todo o valor de Orlando a poderia romper; e tão transparente, que claramente se divisavão os objectos exteriores, que consistião em desertos aridos, e rochedos cavernosos. O clima era bem differente daquelle, de que antes se sentia o temperamento, porque os raios do Sol perdião a violencia do ardor pela humidade das aguas por onde passavão, deixando reverberados os objectos de graciosas côres a quem emprestavão o seu luzimento. Levantava-se no meio do prado hum sublime monte, para onde Or-

lan-

lando intentou guiar os passos; porém considerando que nas extremidades he que poderia haver sahida, caminhou para onde fazia o cerco. Então he que vio a delicada rêa, que lhe servia de embaraço; e parecendo-lhe que era fraco impedimento para o seu esforço, intentou rompella com os pés; porém sentindo huma forte resistencia, se valeo da virtude de Bazarde, e com ella cortou facilmente a rêa: julgava que tinha conseguido a sahida; mas encontrou a mesma difficuldade em hum arrebatado rio, que lhe impedia a passagem; e vendo que por aquella parte era impossivel sair, entrou outra vez no prado, e caminhou para o monte, o qual estava cercado de hum largo, e profundo fosso: para vencer esta difficuldade, se apartou alguns passos, e de hum prodigioso salto passou para a outra banda: subio o monte, e achou agradável o caminho, tanto pelas bellas arvores de que se ornava, como pelas cheirosas flores de que se vestia.

Depois de Orlando subir a certa dif-

distancia , chegou a hum portico de marmore branco enriquecido de baixos relevos de ouro , que representavão historias da antiguidade: por este portico entrou o intrepido Cavalleiro , esperando encontrar sahida de tão nunca vista prizão , e se achou em huma dilatada abobada tão escura , que só o valor de Orlando podia continuar a empreza.

C A P I T U L O XII.

Das maravilhas que Orlando vio na cova da Magica Morgane.

DEpois de Orlando andar muito tempo por debaixo daquella funebre abobada , distinguio huma fraca luz , que se augmentava no luzimento á proporção que elle se avançava nos passos : vinha esta luz de hum grande prado , que confinava com a abobada , e este era o mais delicioso sitio que se podia achar , porque aqui se vião frodas arvores carregadas dos mais preciosos frutos ; porém a maior sin-
gu-

gularidade que nelle se admirava era parccer que o infinito numero de carbunculos, de diamantes, e de outras pedras preciosas, que estavam encravadas no seio fluido daquelle firmamento, fazia hum completo dia, sem que as sombras da noite escurecessem os luzimentos dos raios: as benignas influencias destes luminosos astros davão ás arvores do prado a virtude de brotarem tão deliciosos frutos, pois erão tão brilhantes os resplandores, que derramavão estas preciosas pedras, que os mais agradaveis dias da Primavera não tinham comparação com o seu luzimento. A desinquietação que Orlando sentia por se ver encerrado neste subterraneo lugar, não lhe causou embaraço para o ver com admiração: atravessou o prado, e no fim encontrou outra abobada, á qual davão luz alguns carbunculos encravados no rochedo de distancia em distancia. Ansioso Orlando de finalizar a aventura, passou a abobada, que o conduzio a hum grande lago, no meio do qual se via huma soberba sala de
mar-

marmore com as pilastras, cornichas, e outros ornamentos do mais primoroso lapislazuli. Não havia outro caminho para a sala mais que por uma pequena ponte defendida por duas estatuas de ouro, armadas de massas do mesmo metal, que estavam á entrada: a agua, que passava por baixo da ponte, era tão ardente, que de quando em quando se levantavão vorazes lavaredas da sua arrebatada corrente.

Julgou Orlando que sem dúvida Morgane estaria na sala, e se resolveo em ir sorprendella da mesma sorte, como o tinha executado com Falerina; porém apenas tinha posto os pés sobre a ponte, quando as estatuas lhe descarregarão as massas sobre o elmo tão fortemente, que o lançarão em terra, e pouco faltou que não cahisse na ardente agua: foi andando de bruços para a sala; e vendo-se livre das estatuas, se levantou; e acabou de passar a ponte; e vendo a porta aberta, entrou na sala. Aqui se encerravão as maiores riquezas da Ilha, pois

es.

este era o thesouro da Magica : as paredes estavam cubertas de perolas, de diamantes, e de rubins; no tecto se via prezo hum grande carbunculo, que com os seus resplandores alumia-va toda a sala. Em huma meza composta de huma só Agatha estava assentada huma figura de ouro, que representava a imagem de hum Rei, tanto pelos reaes vestidos de que se cubria, como pela regia coroa de que se ornava: mais affima estava outra figura suspensa no ar, a qual sustentava nas mãos huma pequena pedra de marmore negro, que continha estas palavras escritas com letras de ouro : *Quem quizer conseguir huma perfeita felicidade, despreze a posse das riquezas.*

Bem persuadido estava Orlando da verdade desta inscripção, pois o desprezo das riquezas era huma das suas maiores virtudes. Sahio da sala por huma porta opposta áquella por onde tinha entrado, e se achou sobre outra ponte semelhante á primeira; porém com a differença que as duas

estatuas, que defendião esta, não estavam armadas de massas, como as outras, mas sim de arco, e flexa. Quando o Paladin chegou ao meio da ponte, dispararão as estatuas as flexas, e lhe passarão as armas; porém não lhe fizeram maior perjuizo: atravessou a ponte, e entrou em hum formoso valle, por onde corrião sobre a dou-rada arêa as crystallinas aguas de hum agradável rio: aqui se offerecião aos olhos admiraveis cascatas, toscas grutas de crystal de roca guarnecidas de conchas de perolas, e de embrexados de differentes côres; vistosas fontes, que por levantados repuxos lançavam infinita agua; porém o maior objecto que havia para a admiração dos olhos, era a vista de Morgane, que estava dormindo na borda de huma destas fontes. Neste delicioso valle he que ella fazia a sua assistencia todo aquelle tempo; que não estava na companhia de hum Principe, a quem ardentemente amava. Chegou Orlando ao pé della; e reparando na formosura do rosto, foi precisa toda a lembrança

ça

ça de Angelica para se não render ás perfeições de Morgane: os seus bellos cabellos mais formosos que os do Louro Febo ondeavão em anneis sobre as costas ao movimento de hum brando Zefiro: o vestido era côr de rosa bordado de prata, deixando-se perceber a delicadeza do corpo pelo bem ralhado do vestido. Suspendeo Orlando os passos para admirar tão raras perfeições; e lembrando-se do que lhe tinha dito a Donzella do Clarim Encantado, deo razão a Morgane de querer tomar vingança do desprezo que elle fizera de tão grande formosura.

Quiz Orlando acordar a Magica para a obrigar a tirallo daquelle sitio, porque sempre o julgava por prisão, não obstante as delicias que encerrava; porém sentindo-se já sobrefaltado pelo gosto da vista, receava ficar vencido de todo, se fizesse maior demora; e sem querer offender a sua Princeza, tomou o caminho ao longo do valle, deixando a Morgane do mesmo modo em que a tinha encontra-

trado; e applaudia esta sua resolução, por se não expôr ao perigo de a ver com mais cuidado, ouvindo dizer á Donzella do clarim, que ella era a origem de toda a formosura. No fim do valle estava hum Palacio de crystal, aonde se retratavão claramente todos os objectos: guiou Orlando os passos para aquelle sitio; e quanto mais se chegava ao Palacio, tanto mais se conhecia no Paladim os oppostos effeitos da alegria, e do espanto, pois entre muitos prizioneiros, que estavão dentro do Palacio, conheceo a seu primo Reynaldo, ao Paladim Duçon, aos dous amigos Irolde, e Pralde, a seus sobrinhos Aquilante, e Griffon, e ao seu querido Brandimarte.

Desejava Orlando declarar o excesso do gosto em repetidos abraços; mas sem embargo da pequena distancia que os dividia, encontrou hum forte embatço ao seu intento: perguntou-lhes o motivo de estarem encerrados naquelle lugar; e Brandimarte lhe contou tudo o que lhe tinha

ſuccedido, e acabou a relação, dizendo que Haridan os tinha lançado no rio, aonde perdêrão o conhecimento; e depois de ſe reſtaurarem do deſacordo, ſe achárão deſarmados naquelle Palacio. Orlando lhe contou tambem o combate que tivera com o Gigante, e que tambem o lançára no rio; mas que tinha tomado vingança da injuria com a morte de Haridan, e que nada lhe ſerviria de embaraço para dar a todos liberdade. No meſmo tempo levantando a eſpada, hia a deſcarregalla ſobre o muro de cryſtal que os dividia, julgando que não reſiſtiria aos ſeus golpes, ainda que foſſe compoſto de diamantes; porém hum perfeito Principe, que estava entre os prizioneiros, lhe gritou, que ſuspendeſſe a acção. Demorou-ſe Orlando, e o Cavalleiro prezo lhe diſſe: « O intento que queres executar » em noſſa conveniencia redundará em » noſſo perjuizo; porque ſe romperes » o muro que nos divide, no meſmo » instante ſe abrirá a terra em bocas » para nos tragar, ſem que a ſciencia » da

» da Magica nos possa soccorrer. Pa-
 » ra sahirmos pois desta prizão, não
 » ha outro modo mais do que este.
 » Esta esmeralda, que está encafoada
 » no crystal, he a porta deste Pala-
 » cio: a chave della sómente a tem
 » Morgane; porém não imagines que
 » a podes conseguir della nem por
 » supplicas, nem por ameaços; por-
 » que para a possuires, he preciso que
 » cotras em seguimento de Morgane,
 » e que a prendas pelos seus compri-
 » dos cabellos, se puderes vencer as
 » matas, e rochedos, que ella te fizer
 » atravessar: se conseguires este triun-
 » fo, alcançarás huma immortal gloria.
 » Tu já venceste os maiores perigos da
 » aventura; e de todos aquelles, que
 » tem sido precipitados no rio por
 » Haridan, nenhum se póde vanglo-
 » riar de ter chegado até este sitio:
 » eu creio que ao teu valor está re-
 » servado o fim desta empreza, e a
 » gloria da nossa liberdade. »

Orlando lhe disse, que tinha vis-
 to a Morgane dormindo na borda de
 huma fonte, e que a achára tão for-

mosa, que receára despertalla do sono, por não ficar vencido das suas palavras. Zeliante, que assim se chamava o Principe prizioneiro, lhe disse: « Mal fizeste em não te aproveitares de tão favoravel occasião, volta pois ao mesmo sitio; e se achares ainda a Magica no mesmo estado, agarra-a pelos cabellos, e não a deixes fugir. » Zeliante estava bem instruido de todas estas circumstancias, pois as sabia da propria boca de Morgane, que excessivamente o amava; e ainda que elle não era insensivel á posse de huma formosura tão perfeita, com tudo a felicidade que elle gozava não satisfazia a dor da liberdade que perdia.

CAPITULO XIV.

Como Orlando foi em seguimento de Morgane.

ANsioso Orlando de dar liberdade aos seus companheiros, e de sahir com elles do Imperio de Morgane, voltou para a fonte resolutu de defender o seu coração das perfeições da Magica: elle a achou ainda no mesmo lugar; porém em differente acção, porque se divertia, dançando á roda da fonte, e entoando esta can-tiga:

Quem quizer adquirir honra, e riqueza,
Imperio, e goito, agarre-me os cabellos;
Mas se acaso soltar gilhões tão bellos,
Só lhe ficará dor, pena, e tristeza.

As Driadas da antiguidade não davão tanta graça, e ligeireza nas mudanças, como a Magica executava: assim que ella divisou ao Cavalleiro, acabou a dança, e correu pelo valle com mais viveza do que huma corça, quando se

se vê perseguida de hum faminto lobo: tomou o caminho de hum monte, que demarcava o valle, e Orlando a seguiu empenhado em alcançalla; e depois de correr muito tempo em seu seguimento, sem que encontrasse cousa, que affroxasse o ardor da sua carreira, ao tempo que chegava ao monte, se levantou hum furioso furacão acompanhado de muita chuva, de muitos trovões, e de muitos raios, que em breve tempo deixou o campo todo cuberto de hum diluvio de agua, levando a inundação atrás de si as arvores, e os rochedos. Bem via Orlando o perigo a que se expunha; porém empenhado no alcance, proseguia no intento. Humas vezes encontrava humia arêa folta, em que os pés não podião fazer firmeza; outras vezes se achava em lugares tão embaraçados de mato, que não podia sair daquelle labyrintho: a tempestade não cessava, derramando-se sobre a terra humia escuridão tão funebre, que não se podião distinguir os objectos mais vizinhos: a luz dos relampagos he
que

que só favorecia aos olhos do Cavalleiro para proseguir o alcance da Mágica.

Para embaraçar o intento do Paladim, sahio de huma cova huma fantasma com os cabellos irrisiados, a carne macilenta, os vestidos rotos, e toda ella cuberta de cinzas: trazia nas descarnadas mãos hum azorrague cheio de nós, e de pontas de ferro, com o qual fustigava a miudo as costas de Orlando. Perguntou-lhe o Cavalleiro quem era; e ella lhe respondeo: « Eu » sou o Arrepêndimento: nenhum gos- » to me anima, e só me occupo em » seguir aquelles, que, como tu, tem » deixado fugir a occasião: assim não » cessarei de te maltratar com golpes, » e de te abater com injurias, em quan- » to não restaurares a vantagem que » tens perdido; e sabe que de nada » te valerão as tuas forças, se te não » armares de paciencia. » Dizendo estas palavras, continuou o castigo, descarregando sobre o Paladim continuos golpes acompanhados de termos injuriosos.

Sentia Orlando tão vivamente os golpes, que a fantasma lhe dava, que lhe parecia que se empregavão no corpo sem armas para a resistencia: soffria com paciencia todas estas injurias, porque reccava perder na vingança o tempo que lhe era preciso para o adiantamento; porém arrebatado de hum movimento de colera, que não pode tolerar, se voltou contra a visão, e a quiz maltratar; mas não achou materia, em que satisfizesse o desejo. Conhecendo Orlando que era inutil a vingança em semelhante inimigo, lhe disse: « Se o indigno tratamento que » me tens feito até agora me tem cau- » sado algum movimento de impacien- » cia, affirmo-te, vá fantasma, que » daqui por diante nada me embara- » çará a minha perseverança. » Dizendo estas palavras, esforçou a diligencia para conseguir o intento; e a fantasma renovou os golpes por castigo da omissão. Agarrou Orlando finalmente a Morgane pelos cabellos, os quaes se espalhavão soltos pelo ar, não só com a impressão do vento, mas

mas também pela velocidade da carreira : no mesmo instante desapareceu a fantasma , cessou a tormenta , desferrou-se a escuridão , o Ceo restaurou o seu luzimento , os precipícios se tornárão em hum caminho plano ; e Orlando em lugar de matas , e brenhas , vio sómente flores , e frutos.

Ficou Morgane inconsolavel , conhecendo pela sua sciencia que a prisão dos seus cabellos lhe tirava todas as forças do seu poder : empregou os mais humildes rogos , intimou as mais avultadas promessas para conseguir de Orlando a liberdade dos seus cabellos ; porém vendo o desprezo que o Paladim fazia de todas as riquezas , tinha esperanças que a sua formosura vencesse o que o seu desinteresse desprezava ; porém Orlando resistindo aos fortes impulsos de amor , lhe disse , que não conseguiria a liberdade , em quanto lhe não dêsse a chave do Palacio , aonde se encerravão os prisioneiros , e lhe declarasse o modo como havia de sahir deste sitio tão desconhecido das gentes. Vendo a Magica a per-

persistencia que Orlando conservava naquella resolução, lhe disse : « Já » que o Ceo permittio que tu puzesses » fim a esta aventura, he preciso que » satisfaza o teu empenho : só huma » mercê te peço, que tu facilmente » me podes conceder, a qual he, que » deixes em meu poder ao Principe » Zeliante : a todos os outros prizio- » neiros dá embora a liberdade; mas » não me apartes da companhia deste » Principe, de quem a minha vida » recebe alentos; e assim te peço pela » Dama que adoras, que o entregues » ao meu amor. » Eu fim satisfizera » á tua súppllica (lhe disse o Paladim) » senão receára algum engano no teu » empenho. » Não (replicou Morga- » ne) eu te juro pelo Rei Salamão; » que he o nosso mais forte juramen- » to, que em tudo o mais cumprirei » a minha palavra. » Prometteo Or- lando satisfazer o empenho da Magi- ca, a qual promptamente tirou huma chave de prata; e dando-a ao Pala- dím, lhe disse : « Toma, Cavalleiro, » a chave que pedes, vai libertar aos » teus

» teus companheiros, que eu logo te
 » ensinarei o modo como podes sair
 » desta Ilha.» Como Orlando estava
 com grande ansia de dar liberdade aos
 seus amigos, foi com toda a pressa
 para o Palacio, que lhe servia de car-
 cere.

CAPITULO XV.

*Como Orlando deu liberdade aos pri-
 zioneiros de Morgane; e como sahio
 com elles da Ilha do Lago.*

A Ssim que os prizioneiros virão
 que Orlando mettia a chave de
 prata na fechadura de esmeralda, sen-
 tirão os seus corações sobressaltados
 de alegria; e depois que achárão abert-
 ta a porta da prizão, vierão todos á
 portia agradecer ao Paladim a liber-
 dade que lhe dava. Os mais empenha-
 dos no agradecimento forão Reynal-
 do, Griffon, Aquilante, Dudon, e
 Brandinarte; porém Reynaldo foi o
 mais excessivo nas demonstrações do
 reconhecimento, e Orlando correspon-
 dia

dia aos seus excessos com o mesmo ardor: o odio que entre elles reinava se mudou em perfeita amizade: manifestou Orlando a Reynaldo o arrependimento que tinha daquellas vinganças, que a paixão do ciúme lhe fez emprender; e Reynaldo protestou a Orlando que nunca mais perturbaria o empenho que elle tinha de alcançar a posse de Angelica, certificando-lhe que o seu coração estava livre das prisões de tal formosura. Depois de se reconciliarem estes dous Paladins, perguntou Orlando aos outros Cavalleiros qual era o Principe, a quem Morgane amava, declarando-lhe a condição com que a Magica lhe tinha dado a chave do Palacio. Zelante, que estava com a esperança de ficar tambem livre, como os seus companheiros, sentio fortemente a noticia de que era preciso ficar ainda em poder de Morgane; não porque elle não amasse a Magica com excesso, mas porque soffria com impaciencia ver que o seu valor se consumia na ociosidade. Ficou Orlando muito mais sen-

fi-

fiavel á dor que Zeliante mostrava ; porque este era o Cavalleiro , que lhe tinha dado o conselho de voltar em seguimento da Magica ; e por esta obrigação lhe certificou o desgosto que tinha de acceitar a chave com semelhante condição ; porém particularmente lhe prometteo que em pouco tempo voltaria outra vez para o livrar daquella prizão.

Moderou Zeliante de algum modo o seu sentimento com esta promessa ; e chegando neste tempo Morgane, disse para Orlando , que a seguisse com todos os Cavalleiros , menos Zeliante. Passarão hum dilatado campo cortado de muitos canaes , e rodeado de differentes estatuas , e dalli os conduzio a Magica a hum magnifico portico da propria materia que o Palacio : verdade he que os Cavalleiros sim virão a porta aberta , mas não acharão livre a passagem , pois ninguem podia sair sem o consentimento da Magica : hum largo rio , que cercava a Ilha toda (que por esta razão se chamava a Ilha do Lago) se

oppunha ao intento daquelles, que querião sahir sem licença de Morgane. Logo que chegarão a este sitio, disse a Magica para Orlando: « Já » agora não necessitas da minha com- » panhia, valeroso Cavalleiro, eu te » concedo livre a passagem, e não » recees as ondas deste rio, pois as » encontrarás endurecidas debaixo dos » teus pés. » Acabando estas palavras, se apartou com tanta pressa, que não deo tempo a Orlando de mostrar-se agradecido.

Os Cavalleiros, que não tinham vifto da Ilha mais que o Palácio de crystal, admirarão o frondoso das arvores, e a formosura das estatuas, de que o campo se ornava. Desgostou-se Reynaldo desta infructifera admiração; e pegando em huma estatua, que representava a Morgane, disse para os companheiros que a queria levar para França. Orlando, que não approvava a acção de Reynaldo, lhe disse: « Es- » se teu empenho não parece que he » nascido do teu valor; porque hum » Cavalleiro tão famoso como tu, que » tem

» tem levado a gloria das armas ao
 » mais alto ponto, deve desprezar
 » tão humildes riquezas: olha que o
 » maior brazão de hum animo gene-
 » roso he a virtude do desinteresse:
 » quanto receio que os Moguncianos,
 » sabendo o teu empenho, te injuriem
 » de ambicioso! »

« Bem sei que te ha de parecer
 » injusta esta minha acção, (lhe re-
 » spondeo Reynaldo) porque a posse
 » dos teus grandes Estados, e o do-
 » minio que tens nos thesouros do Im-
 » perador, te fazem desprezar todas
 » as riquezas sem culto; mas eu, que
 » não tenho outros bens mais que
 » hum só Castello, devo aproveitar-
 » me do que a fortuna me offerece.
 » Morgane, que he a fonte de todos
 » os thesouros, não ficará menos rica
 » com a falta desta estatua, a qual
 » quero levar para Mont' Alvão, e
 » levantalla na praça desta Fortaleza
 » por padrão do teu valor: os Mo-
 » guncianos não podem infamar o meu
 » nome, quando he tão conhecida a
 » sua mordacidade. »

Bem

Bem conheceo Orlando a ambição de Reynaldo; mas sem porfiar na reprehensão, marchou para o rio: passou por cima das aguas juntamente com a maior parte dos Cavalleiros, como se fosse hum terreno solido; porém quando Reynaldo foi a passar carregado com a estatua, a agua se dissolveo; e se o Paladin não se retirára apressadamente, sem dúvida correria perigo. Empredeu segunda vez a pallagem; porém experimentou da mesma sorte o impedimento. Dizia-lhe Orlando em altas vozes, que lançasse fóra a estatua; porém Reynaldo empenhado em levalla consigo, recolheu em si toda a força, e atirou com ella para a outra parte do rio. Foi geral a confusão, quando virão levantar-se hum furioso vento, que lançou a estatua contra Reynaldo com tanta força, que o derribou atordoado sobre a relva: recçárão os Cavalleiros a sua vida, e atravessárão ansiosos outra vez o rio para lhe darem soccorro: restaurou-se Reynaldo dos espiritos perdidos, e não foi precisa mui-

muita diligencia para desistir da condução da estatua: conheceo a impossibilidade, e cuidou sómente na sahida. Com esta resolução encontrou a mesma dureza nas ondas, como os seus companheiros, e todos juntos entrááo em hum valle, no fim do qual estava a ponte de Haridan, e achááo as suas armas ainda dependuradas na arvore.

CAPITULO XVI.

Da empresa de Rodomonte; e do desembarque que fez em Italia.

DEixemos aos Cavalleiros neste lugar, e contemos o que o soberbo Rodomonte fez, depois que partio de Bizerte. Sahio Rodomonte desta Cidade com a resolução de partir para França com o seu Exercito, antes que o Rei Agramante chegasse com as suas Tropas áquelle Reino. Assim que chegou aos seus Estados de Argel, poz toda a diligencia em fazer levar de Soldados, e com o soccorro

dos Principes amigos formou em breve tempo hum grosso Exercito. As náos preparadas para a conducção das Tropas não esperavão outra ordem para se fazerem á véla mais que hum vento favoravel, retardando o embarque huma grande tormenta, que durava havia muitos dias. Arrebatado Rodomonte de impaciencia, e de ardor, maldizia aos ventos; e sem esperar pela bonança, mandou levantar ancora á Armada, que se compunha de duzentas e sessenta vélas.

Sentio-se em França grande alvoroço com a noticia desta expedição; e informado o Imperador Carlos do forte armamento que o Rei de Africa fazia para vir contra o Imperio Romano, poz todo o cuidado no reparo das suas fronteiras, e na defenſa das suas Praças. Entregou o governo de Languedoc ao Duque Aimon, e a seus filhos por autencia de Reynaldo, mandando-lhes que fortificassem Agde, e Beziers; que estendessem as Tropas desde Narbona até Montpelher, e que tivessem promptas as embarcações de
avi-

aviso para lhe darem parte de tudo que succedesse por aquellas Provincias : mandou a Ivon, e a Angelier com hum grosso corpo de Exército para estarem ás ordens do Duque Aimon. Encarregou a Anicharde de Perpignan, e ao Conde de Rosilhon a sentinella da costa de Hespanha, e da parte dos Pirineos. Ordenou ao Duque de Baviêra, e aos seus quatro filhos que defendessem Provença desde a Cidade de Arles até Antibes, e que municionassem Marselha, Tolon, e Trêjús de todos aquelles petrechos, que fossem necessarios para impedir o desembarque dos Africanos; e como esta Provincia era a mais exposta ao perigo por causa do grande numero dos seus portos, escolheu o Imperador para a execução das suas ordens, a Gui de Borgonha, e a guerreira Bradamante, valerosa irmã de Reynaldo de Mont'Alvão. O Rei Didier de Lombardia, e os Condes de Lorena, e de Saboya se encarregarão da costa de Liguria, e de Toscana: finalmente o Imperador teve o cuidado de con-

tribuir com todo o preciso para a conservação dos seus Estados.

Em quanto em França se fazião estes preparos, lutava a Armada Africana com as ondas, e com os ventos: as náos humas vezes se espalhavão com a força da tempestade, outras vezes se quebravão humas nas outras com a violencia dos encontros, sem que a experiencia dos marinheiros lhe pudessem embaraçar a desordem; e para evitarem hum inteiro naufragio, se virão obrigados a lançarem ao mar a maior parte da Cavallaria, e dos mantimentos. Depois de soffrerem por oito dias continuos a furia dos ventos, avistárão as costas de Italia, e as náos destrocadas da tormenta surgirão no porto de Genova. Assim que os Genovezes reconhecêrão aos Mouros, descêrão das montanhas em confusas Tropas, dizendo em altas vozes: *Amigos, vamos contra estes barbaros, derrotemos a estes infieis.* E lançando sobre elles infinitas pedras, dardos, e outras armas de arremesso, pertencião embaraçar-lhe que tomassem terra.

O orgulhoso Rodomonte desprezando o perigo, dava da proa da Capitania as ordens precisas; e mettendo-se com muitos Soldados nas chalupas, e nas outras embarcações razas destinadas para o desembarque, se chegarão a terra: elle foi o primeiro que se lançou n'agua; e sem embargo das pedras, e flexas, que vinão sobre elle, ganhou a praia, e poz o seu Exército em ordem. Os Genovezes, que embaraçavão o desembarque, huns desampararão o posto, e se refugiárão na Cidade; outros deixarão a empreza, e fugirão para os montes, e a maior parte se retirou para Savona, aonde se introduzio hum espantoso medo.

O Conde Archambaulte, filho do Rei Didier, veio em soccorro dos Genovezes com hum sufficiente corpo de Tropas, de que era Commandante, e de caminho avisou ao pai do desembarque dos Mouros, e lhe mandou dizer que os hia demorar com varias escaramuças, em quanto elle se avançava com o seu Exército para desembar-

ba-

baraçar a Cidade da parte opposta áquella, aonde os Africanos tivessem feito os seus quartéis: guarnecco fortemente a praça com parte da sua gente, e animou aos moradores, para que se defendessem valerosos, no caso que os inimigos intentassem cercallos, e elle com o resto do seu Exercito se pôitou nos lugares cortados, aonde era difficultosa a passagem: neste sitio fazia varias carreiras sobre os Africanos, e humas vezes lhes furtava os provimentos, e outras lhes surprehendia a forrage, ainda que os Mouros, por causa dos poucos cavallos que tinham, raramente fazião sahidas.

Vendo Rodomonte que hum tão pequeno numero de inimigos lhe causava tanta perda na sua gente, animado de ira, se resolveo a investir a Archambaulte no seu campo; e teria executado a sua resolução, se Didier com os seus Soldados não se tivesse unido com o filho. Estes dous Cavalheiros marcharão contra os Africanos a bandeiras despregadas; e Archambaulte, que vinha na vanguarda, ar-

remetteo com a lança baixa contra Rodomonte, o qual se divisava por cima de todos; e ainda que lhe passou o escudo, não o fez mover da sella. Rodomonte o encontrou com tanta força, que rompendo-lhe as armas, lhe fez no lado huma profunda ferida; e cahindo em terra, o levárão meio morto para a Cidade.

Depois desta desgraca de Archambaulte, arremetteo Rodomonte contra os de Cremona, os quaes não fizeram mais que huma fraca resistencia; porque dos primeiros golpes que descarregou sobre elles, derribou as primeiras fileiras, e os outros evitarão com a fugida a morte que era certa, se persistissem no combate: refugiárão-se no Exército de Didier, que marchava em seu soccorro, como se fosse preciso hum Exército inteiro para se livrarem da furia de hum homem só. O Principe de Piemonte, Roberto de Alt, e o forte Rigozon de Parma, que vinhão na frente dos Lombardos, fizeram tão grande destruição nos Africanos, que os rompêrão do primeiro en-

encontro; e se alguns Principes allia-
dos de Rodomonte não demorassem
os seus progressos, elles sem d'úvida
segurarião a victória ao seu partido.
Por outra parte andava Rodomonte
fazendo horrorosa mortandade naquel-
les, que se atrevião a fazer-lhe resist-
tencia; rompia os esquadrões mais
unidos, derribava aos Cavalleiros mais
esforçados, e todos atemorizados do
seu valor fugião da sua presença: os
Condes de Lorena, e de Saboya, e
o proprio Didier com os seus princi-
paes Cavalleiros intentarão inutilmen-
te resistir á furia de Rodomonte; po-
rém este valeroso Principe fez perder
a sella á maior parte dos Italianos;
e os mais, por evitarem a mesma
sorte, forão combater para outra par-
te.

Aqui tomárão vingança nos vaf-
sallos de Rodomonte do mal que elle
fazia aos Christãos: puzerão em fugida
a todos os Mouros, que quizerão re-
sistir-lhe; mas o Rei de Argel não
achando mais inimigos, que se atre-
vessem a esperar os seus golpes, vol-
tou

tou sobre elles cuberto de sangue; e
 seguido de grande numero dos seus
 Soldados, dos primeiros golpes que
 descarregou, logo tirou a vida a tres
 principaes Chefes do Exercito; e fa-
 zendo caminho até chegar a Didier,
 o lançou por terra, ferio a Roberto
 de Ait, e cortou a cabeça a Rigozon
 de Parma. Vendo os Condes de Sa-
 boyas, e de Lorena que a opposição
 que fizessem ao valeroso Rodomonte
 era só para entregarem á sua ira infi-
 nitos Christãos, levantárão a Didier,
 e recolhendo o resto dos Soldados,
 se retirárão em boa ordem para as
 montanhas de Genova.

Seguirão os Mouros aos fugiti-
 vos, e Rodomonte matou a muitos
 delles na retirada; mas como os Afri-
 canos tinham lançado ao mar a maior
 parte dos seus cavallos, não puderão
 embarçar aos Christãos que se refu-
 giassem nos montes. O Exercito de
 Argel tornou para o campo da bata-
 lha, e pretendeo senhorear-se da Ci-
 dade de Genova; mas como Archam-
 baulte, sem embargo das feridas, a

tinha fortemente guarnecido com os
 proprios moradores , estavam estes
 promptos a fazer-lhe huma dilatada
 resistencia. Bem via Rodomonte que
 lhe era precisa huma praça de armas
 para a subsistencia das suas Tropas;
 porém achando-se falto do preciso pa-
 ra fazer o cerco, e sabendo que a Ci-
 dade estava bem fortificada, e defen-
 dida por valerosa gente, desistio da
 empreza; e para que os seus Solda-
 dos se não desgostassem da sua resolu-
 ção, lhes fez esta falla: « Não estra-
 » nheis, amigos, retirar-vos eu da
 » conquista de Genova, porque a vos-
 » sa conveniencia he o motivo da mi-
 » nha resolução: os abundantes cam-
 » pos de Paris, e as ricas-Cidades de
 » França vos offercem mais precioso
 » despojo; voltemos pois as nossas
 » armas contra os Francezes, segui os
 » meus passos, que para alcançarmos
 » a victoria, eu vos abrirei o cami-
 » nho. »

CAPITULO XVII.

*Como Reynaldo, e seus companheiros
 chegarão á ponte de Varillarde.*

DEpois que os prizioneiros de
 Morgane restaurarão as suas ar-
 mas, todos cuidarão na derrota que
 havião de seguir. Os Cavalheiros Pa-
 gões, dando novas graças a Orlando
 da sua liberdade, voltarão divididos
 para as suas Patrias. Dudoon relatou
 os grandes preparos de guerra, que o
 Rei Agramante fazia para ir contra
 França, e intimou a todos a ordem
 que o Imperador lhe tinha dado de ir
 procurar aos seus Paladins para os em-
 penhar na defenſa do Imperio, de
 quem elles erão as mais firmes colu-
 mnas. Reynaldo, e os outros Cavale-
 leiros Francezes se mostrarão dispostos
 a satisfazer ao Imperador na defenſa
 do Imperio; porém Orlando embara-
 çado entre a obrigação, e o amor,
 não sabia em que se resolvesse: de hu-
 ma parte o chamava a honra de ir
 ser-

fervir ao seu Monarca no reparo da Religião; de outra parte o assaltava o desejo de ir protellar a Angelica a satisfação do seu empenho; porém o que elle mais desejava, era tornar a ver a sua Princeza, antes que fosse para a expedição de França; e julgando que teria tempo bastante para chegar em soccorro da Patria, antes que o Rei de Africa executasse consideraveis progressos, disse para os outros Paladins, que partissem para França, que elle os iria acompanhar, quando tivesse finalizado certa aventura, em que se tinha empenhado com juramento, e que não queria outro companheiro na sua derrota mais que o seu querido Brandimarte. Conhecendo os Cavalleiros o desejo de Orlando, se despedirão d'elle, e tomárão a estrada de França com o intento de se proverem de cavallos na primeira occasião que achassem; e Orlando, e Brandimarte, apartando-se dos companheiros, marchárão para o Reino do Cathay.

Querião os Cavalleiros, que cami-
nha-

nhavão para França, alliviar o enfado da marcha com ditos alegres; mas Reynaldo, e Griffon não eitavão dispostos para semelhantes passatempos: suspirava Griffon por Origille, de quem se não podia esquecer, sem embargo de conhecer em Orlando o desgosto com que desapprovava a sua inclinação. Sentia Reynaldo a perda de Bayardo, pois via que nem todo o seu esforço era bastante para o tornar a possuir: deste modo caminharão os Cavalleiros quatro dias sem encontrarem aventura que os demorasse; porém no quinto dia de marcha ouvirão o som de hum clarim, que se tocava de hum Castello, que estava situado no cume de hum rochedo, o qual se levantava no meio de hum prado, por onde corria hum arrebatado rio sem vão para a passagem. Marcharão os Cavalleiros pela margem do rio; e huma Donzella, que estava da outra parte em hum batel, lhe disse: « Cavalleiros, se quereis » paillar para esta banda, eu vos vou » conduzir ao meu batel. » Aceitá-
rão

rão os Paladins com gosto o offercimento ; e mettendo-lhe todos no bachel , atravellarão o rio : depois de desembarcarem em terra , agradecerão á Donzella o trabalho , a qual lhes disse : « Sabei que estais em huma Ilha , » aonde não ha outra sahida mais que » por huma ponte , que está da outra » parte deste Castello ; porém não po- » deis passar adiante , se primeiro » não prometteis empenhar-vos em » huma grande empreza , em que mui- » to se interessa o Rei Monodante , » a quem esta Fortaleza pertence. »

Acabando a Donzella de dizer estas palavras , virão os Paladins sahir do Castello hum velho sem armas , e acompanhado de huma escolta de Soldados , o qual chegando-se a elles , lhes disse : « Não receeis de nós ne- » hum perjuizo , valerosos Cavallei- » ros , pois sómente viemos aqui para » vos conduzir á ponte , que dá pas- » sagem a esta Ilha : se acaso quereis » continuar a vossa derrota , he pre- » ciso combaterdes com hum Gigan- » te , que guarda a ponte : se o ven- » » cer-

» cerdes, fareis hum grande serviço
 » ao nosso Rei, o qual sente as alei-
 » vofias, que este monstro commette
 » neste paiz. » Honrado velho (lhe
 » respondeo Reynaldo) ainda que ti-
 » nhamos justa causa de nos queixar-
 » mos desta Donzella por nos trazer
 » a esta ilha, de que nos podiamos
 » apartar, com tudo nunca duvidamos
 » punir as injustiças, e castigar as cru-
 » eldades: leva-nos pois a esse Gigan-
 » te, que com a sua morte ficará livre
 » esta passagem. » Approvárao os Pa-
 » ladins a resolução de Reynaldo, e to-
 » dos se offerecêrão ao perigo. O ve-
 » lho, depois de lhes agradecer a boa
 » vontade que mostravão, os conduzio
 » para a ponte, que não estava muito
 » distante do Castello: o Gigante, que
 » se chamava Varillarde, estava no meio
 » da ponte armado de todas as armas;
 » e vendo os Cavalheiros de longe aquel-
 » la altura, julgáráo que aquella disfor-
 » midade não era creatura humana, mas
 » fim alguma levantada torre: chegarão
 » mais perto, e distinguirão a corpulen-
 » cia do monstro, o qual tinha por armá
 hu-

huma grossa massa, a sua voz era hum medonho trovão, e os seus golpes causavão huma total ruina.

Alcançou Irolde dos companheiros a permissão de combater em primeiro lugar: avançou-se animoso contra o Gigante; mas não podendo resistir aos seus golpes, cahio em terra: correo Prasilde em soccorro do amigo, durou mais tempo este combate; mas padecco o mesmo destino. Querria Dudon, valente filho de Oger, apresentar-se para combater; mas Reynaldo, animado de colera pela desgraça dos dous amigos, se anticipou ao combate: investio ao Gigante com o ultimo esforço, e Varillarde se defendeo com a mesma valentia: o rio, e o valle retumbarão com o eltrondo dos golpes. O elmo de Membrino, resistindo á massa do Gigante, salvou varias vezes a vida de Reynaldo; a espada Flamberge, vencendo a virtude do encantamento, cortava repetidas vezes as armas de Varillarde, o qual sentindo-se ferido em muitas partes, fugio para a torre: foi Reynaldo em seu

seu seguimento, desejando tirar-lhe a vida, entrou na torre; atravessou o pateo; e chegando a hum pequeno saguão, puchou o Gigante por huma corda, que pendia do tecto; e cahindo sobre Reynaldo pezadas cadeias de ferro, lhe embaraçarão proseguir o intento: ficou Varillarde livre do perigo por esta traição, e mandou á sua gente que levassem a Irolde, a Prasilde, e a Reynaldo para o carcere, aonde estavam já muitos Cavalleiros; e depois de os deixar seguros na prisão, voltou para a ponte.

Vendo Dudon que Varillarde vinha só, lhe perguntou com ansia pelo seu companheiro; ao que o Gigante lhe respondeu: « Eu lhe queria con- » servir a vida; mas a sua imprudên- » cia, e a sua obstinação me obrigá- » rão a servir-me das minhas forças » para o vencer, e agora o mandei » encerrar nas minhas prizões. » Animado Dudon de ira por aquella injúria, arremetteo contra o Gigante, e lhe descarregou tão fortes golpes, que se vio precisado a recorrer ao inclino

artificio, com que tinha prezo a Reynaldo, e deste modo ficou tambem Dudon em seu poder. Griffon, e Aquilante experimentarão a mesma sorte; em fim todos aquelles Cavalleiros, a quem o valor de Orlando livrou do poder de Morgane, ficarão nas prizaões de Varillarde, o qual os mandou ao Rei Monodante pela razão que logo se dirá.

C A P I T U L O XVIII.

Do encontro que Orlando teve, depois que se apartou dos outros Paladins.

J A' dissemos como Falerina tinha dito a Orlando que para chegar ao Castello, aonde se encerravão os seus prizioneiros, era preciso passar pela ponte, que defendia Haridan; e como o Paladim já tinha vencido a este monstro, precipitando-se com elle no rio, aonde livrara aos prizioneiros de Morgane, agora desejava tambem de dar liberdade aos de Falerina; e com este pensamento marchou acompanhando

do de Brandimarte contra o Castello da Magica, aonde encontrou outra vez a Falerina, porque se tinha demorado no Castello; a qual admirada de tornar a ver ao Cavalleiro, quando imaginava que teria perdido a vida nas aguas do rio, lhe perguntou como tinha sahido da Ilha do Lago; e Orlando, depois de lhe satisfazer a pergunta, lhe ordenou que puzesse em liberdade aos prizioneiros: obedecco Falerina promptamente, e por sua ordem sahirão as Damas, e os Cavalleiros dos carceres em que estavão: assim que os prizioneiros sahirão da prizão, vierão agradecer a Orlando a sua liberdade, o qual se intornou delles se entre as Damas havia alguma, que fosse parenta da Princeza do Cathay: responderão-lhe que não; porém o Paladim, reccando que a Dama, por quem se tinha empenhado, não tivesse já servido de pasto ao monstro, que guardava ao jardim, obrigou a Falerina que lhe dissesse a verdade; e a Magica lhe protestou que nunca nas suas prizões tivera Principes, nem

Princezas, que fossem do sangue de Galafron. « Isso não pôde ser (lhe disse Orlando) porque Angelica, Princeza do Cathay, me obrigou a sahir de Albraque pela noticia que tivera de que huma parenta sua estava em vosso poder. » Juro-te, Cavalleiro, (lhe disse Falerina) que nunca pretendi desgostar a Real Casa do Cathay; e para prova desta verdade, bem sabes que Marquinor Rei de Altin, e meu parente, foi com grande Exercito em soccorro de Angelica contra os Tartaros. E como podia eu offender a huma familia, a quem Marquinor estimava como amiga? Fica pois persuadido, que foi falsa a noticia que derão a essa Princeza. » Acreditou Orlando as palavras de Falerina; e despedindo-se della, se poz em marcha com o seu companheiro, o qual não tinha menos desejo que elle de voltar para Albraque.

Enfadados os dous amantes da demora por caminharem a pé, se promoverão de cavallos na primeira habitação.

ção. Hum dia, que estavam em hum espaçoso prado, virão ao sahir do Sol a hum airoso Cavalleiro a pé, e armado de todas as armas, o qual hia em seguimento de hum pequeno anão vestido galantemente, e montado em hum dos melhores cavallos do mundo: fazia o Cavalleiro todos os esforços para o alcançar; mas o malicioso anão deixando-o chegar a certa distancia, se apartava promptamente, enganando a esperanza que o Cavalleiro tinha de lhe dar o castigo que merecia: o anão era o astuto Brunel, e o Cavalleiro a Rainha Marfiza, a qual tava partido de Albraque em seu seguimento, e nesta diligencia tinha arrebatado a varios cavallos, e agora estava a pé por lhe morrer de cansaço o animalo em que vinha.

Orlando, e Brandinarte estavam tão fóra de imaginar que estivesse Marfiza nestas Provincias de Eluth; e de Altim, que elles a não conhecêrão. Passou Brunel junto delles; e como em todos os lugares, por onde tinha passado, ouvia dizer que hum

Cavalleiro Estrangeiro chamado Orlando destruiu o jardim de Falerina, e que naquella empreza tinha conquistado huma espada, que desfazia todos os encantamentos, olhou com mais attenção para Orlando, parecendo-lhe que aquelle sem d'úvida era o mesmo Cavalleiro, pois as informações que lhe derão o confirmavão neste conceito: desejava roubar-lhe a espada para fazer presente della ao Principe Rogeiro; e prevenido desta opinião, se demorou, pois estava distante de Marfiza; e disse para Orlando: « Certamente estarás admirado de veres » vir a este Cavalleiro a pé em meu » seguimento; pois muito maior será » a tua admiração, quando souberes » que he a Rainha da Persia a guer- » reira Marfiza, a qual vem em meu » socorro para me obrigar a restituir- » lhe a sua espada, que eu lhe furtei, » para a dar ao melhor Cavalleiro do » mundo. » O teu crime he tão infame (lhe disse Orlando) que eu me » injurio da tua proposta; e assim pa- » ra não te vangloriares de semelhan-

» te acção, eu vou tirar-te a espada
 » de que me fallas, e entregar-te á
 » justa ira de tão agradável Prince-
 » za. » Acabando estas palavras, ar-
 remetteo contra o anão, o qual prom-
 ptamente fugio, levantando no ar a
 espada Balizarde, que subtilmente ti-
 nha furtado a Orlando; e largando as
 redeas ao cavallo Frontin, lhe disse
 em altas vozes: « Cavalleiro, não te
 » empenhes em restituïres o alheio,
 » quando não sabes conservar o pro-
 » prio: eu sou Brunel, e conta a Mar-
 » fiza o máo successo que teve o zelo
 » que mostraste pelo seu interesse. »
 Ficou Orlando confuso, sem saber
 como tinha passado a sua espada para
 as mãos de Brunel; e animado de rai-
 va, arremetteo o cavallo contra o
 anão, o qual em hum instante desap-
 pareceo: porfiou Orlando na diligen-
 cia de o alcançar; porém vendo que
 era inutil o seu trabalho, desistio da
 empreza, e proseguio com o seu com-
 panheiro o caminho de Albraque.

C A P I T U L O XIX.

Do combate que Orlando teve com o Gigante Varillarde.

CAufou em Orlando tanta tristeza a perda da sua espada, que Brandimarte não podia de nenhum modo dar allivio á sua dor: assim caminharão o resto do dia, e no seguinte se acharão á borda do rio, que Reynaldo, e os companheiros tinham passado: cabarão no mesmo engano, e entrarão no batel, que a Dãzella voluntariamente lhe offereceo. Estava Origille tambem dentro do batel na diligencia de atravessar o rio; e assim que os dons se conhecerão, ambos se admirarão do encontro; porém Origille ficou mais affustada, receando o Cavalleiro, que tinha tantas vezes offendido. Viu Orlando ainda em poder da Dama ao seu cavallo Brededor, e a sua espada Durandal, e suavizou o desgosto de encontrar outra vez a Dama com o contentamento de restaurar

a espada, e o cavallo. Assim que Origille conheceo a Orlando, abaixou os olhos de confusão; e não podendo vaier-se da fugida, recorreo á supplica. « Cavalleiro (lhe disse Origille) » pelas minhas lagrimas podes regu- » lar o meu arrependimento: bem sei » que tens muitos motivos para sus- » peitares de mim as mais infames » traições, pois a sem-razão com que » me apartei da tua companhia, justi- » fica o conceito que podes formar » da minha inconstancia; porém a » aventura do jardim de Falerina, em » que estavas empenhado, me horro- » rizou de forte, que não tive animo » para presenciar os perigos a que te » querias expôr. Não estranhes esta » fraqueza, que he tão natural no » meu sexo. Para me livrar desta vis- » ta, fugi da tua companhia; e para » escapar do castigo, levei comigo o » teu cavallo; e a tua espada; imagi- » nando por este modo fugir das tuas » iras; porém a minha desgraça se » empenha na tua vingança, pois sem » embargo da minha diligencia, me » en-

» entrega nas tuas mãos : este he o
» crime, de que me confesso culpada ;
» e já que não posso esperar perdão
» da tua piedade , depois de te ter of-
» fendido tantas vezes , ordena da mi-
» nha sorte , e castiga a minha impru-
» dencia. »

Acabou Origille estas palavras com tantas lagrimas , que sem dúvida parecêra verdadeiro o arrependimento , se Orlando não tivera tanta experiencia dos seus enganos ; porém como o Paladim já conhecia as astucias da Dama , lhe disse com enfado : « Eu bem » conheço a falsidade do teu coração ; » e se te não dou o castigo que mere- » ces , he porque me injurio de man- » char as minhas mãos no sangue de » huma mulher : não tenhas pois a » vangloria de que a vida que te con- » cedo he para cahir em novo enga- » no , porque só a tua fraqueza he » quem te livra do castigo. » Nestes discursos chegou o batel á outra banda do rio ; e apenas desembarcárão em terra , quando chegou á elles o Castellão da Fortaleza , o qual fez aos

Ca-

Cavalleiros a mesma pratica que tinha feito a Reynaldo. Como Orlando, e Braadimarte estavam costumados a emprenderem grandes aventuras, tambem se interessarão nesta; e dizendo ao velho que os conduzisse para a ponte, elle promptamente obedeceo: puzerão-se a caminho, e divisarão ao Gigante, que tinha vencido a tantos Cavalleiros, humas vezes pela força do braço, e outras pela traição do artificio. Adiantou-se Orlando; e sem se demorar em palavras, arremetteo contra Varillarde: durou o combate algum tempo; e vendo o Gigante que a espada do seu contrario, cortando-lhe facilmente as armas, lhe fazia no corpo perigosas feridas, se valeo do artificio ordinario. Na verdade que nunca necessitou com mais precisão deste **socorro** que na occasião presente. Fugio para o Castello; e indo Orlando em seu seguimento, chegou ao lugar da traição, e ficou, como Reynaldo, roçado das cadeias, que cahirão sobre elle. Acudirão promptamente os Soldados do Gigante; e lançando-se

so-

sobre o Paladim, lhe atirão os pés, e as mãos; e ao tempo que o querião despojar das armas para o levarem ao carcere, chegou Brandimarte, que tinha vindo em soccorro do seu amigo, arremetteo contra os traidores com tanto furor, que a huns tirou a vida, a outros poz em desordem, e até o proprio Varillarde cahio morto debaixo dos seus golpes.

Foi Brandimarte promptamente desembaraçar a Orlando das cadeias que o prendião, e ambos obrigarão ao Carcereiro a abrir os carceres para darem liberdade aos prizioneiros: achá-rão tão poucos, que admirado Orlando de tão pequeno numero, perguntou ao Carcereiro se erão só aquelles os que tinham cahido no poder do Gigante? O Carcereiro lhe respondeo:

» A razão, por que estão tão poucos
 » Cavalleiros nestas prizões, he por-
 » que Varillarde costumava, quando
 » estavam os carceres cheios, remetter
 » os prizioneiros ao Rei Monodante;
 » e como ha só dous dias que se fez
 » esta remessa, por isso estão aqui só-

-oi
 » men-

» mente aquelles, que se tem cativado
 » neste pouco tempo; e se queres fa-
 » ber o motivo, por que tantos des-
 » graçados tem perdido a liberdade
 » neste Castello, dá-me attenção. »
 Monodante, Rei de Eluth, he hum
 dos mais poderosos Principes da Asia;
 e ainda que possui tantas riquezas,
 não alcança com tudo todos os favo-
res da fortuna. De dous filhos que te-
 ve, de ambos se vê apartado, porque
 os Tartaros lhe roubarão da Corte a
 hum na sua infancia; e o outro, que
 se chama Zeliante, vive nas prizões
 da Magica Morgane, a qual o con-
 serva na sua Ilha do Lago, porque o
 ama ardentemente: tem Monodante
 feito toda a diligencia para o retirar
 do poder da Magica; mas conhecendo
 que era inutil o seu empenho, con-
 sultou a hum Mágico para lhe dar
 remedio á sua dor: elle lhe resposi-
 deo, que só Orlando, hum Cavalleiro
 Christão, que estava agora em Asia; e
 que havia de passar pela ponte desta
 Ilha, lhe podia entregar a seu filho:
 pertencendo Monodante surprender a ef-

te Cavalleiro , e commetteo a guarda da ponte ao Gigante Varillaide, o qual affirmou em presença de toda a Corte, que elle prenderia a este Paladin, e que o entregaria ao Rei: até agora não tem passado por este sitio este Cavalleiro; porém outros muitos se tem surprehido: cativou-se a Altolfo; Príncipe de Inglaterra, e ha poucos dias que se prendêrão o célebre Reynaldo de Mont' Alvão, o valente Dudon, e os dous irmãos Griffon, e Aquilante: todos estes Cavalleiros, e outros muitos estão actualmente nos carcereiros de Monodante, para onde os mandou Varillaide.

Ouvia Orlando a relação do Carcereiro com muita attenção; e fentido da desgraça dos seus mais particulares amigos, intentou livrallos das prizões, e dar-lhes liberdade. Perguntou ao Carcereiro, qual era o caminho de Eluth, aonde residia o Rei Monodante; e informado d'elle, partio com Brandimarte, o qual o acompanhou nesta expedição mais por satisfazer ao seu amigo, que por desempenho do
seu

seu gozto, porque a impaciencia que tinha de voltar para Albraque lhe fazia sentir toda a demora; porém vendo quanto se interessava Orlando nesta empreza, cedeo o amor á amizade.

CAPITULO XX.

Da nova traição de Origille.

Conheceo Origille pela fugida dos Soldados a destruição que os dous Cavalleiros fizeram no Castello; e não receando perigo, entrou na Fortaleza a tempo que Orlando, e Brandimarte punhão em liberdade aos prisioneiros: assistio á relação que o Carcereiro fez; e quando ouviu o nome de Griffon, sobressaltou-se de sorte, que foi preciso todo o disfarce para encubrir a paixão. He necessario saber-se a razão, por que esta Dama estava dentro do batel para atravessar o rio. Depois que Origille se apartou de Orlando com o roubo do cavallo, tomou o caminho de Bizuth na esperança de encontrar outra vez a Griffon,

fen, o qual se conservava tão vivamente impresso no seu coração; porém recendo apparecer na Cidade, ficou escondida em casa de huma mulher, por quem mandou fazer diligencia pelos dous filhos de Oliveiros. Não tendo Origille noticias de Griffon em quinze dias, que se demorou em Bizuth, se apartou desta Cidade occultamente; e caminhando sem esperanza de tornar a ver ao seu Cavalleiro, tomou por acaso a derrota da ilha, aonde a encontráção Orlando, e Brandimarte. Com a relação do Carcereiro se animou de novo a sua esperanza; e se até então pertendia apartar-se de Orlando, agora com esta noticia se resolveo a seguillo á Corte de Eluth: já Orlando tinha restaurado o seu cavallo Briedor, e Origille montou no que o Paladim trazia, e foi na sua companhia juntamente com Brandimarte.

Depois de alguns dias de marcha, chegarão todos tres a Eluth; e ajustando os dous Cavalleiros, que se não havião de dar a conhecer ao Rei

Mo-

Monodante, se alojáráo em huma estalagem, occultando os nomes; porém Origille ideando nova traição, os foi entregar: apartou-se delles a furto, e foi a Palacio, e fazendo fortes instancias para fallar ao Rei, foi introduzida na sala das audiencias: chegou ao Throno; e pondo-se de joelhos diante de Monodante, lhe disse: « Senhor, como me interéssão

» muito na felicidade deste Reino,

» venho a dizer-vos em como cheguei

» a Eluth na companhia de dous Cavalleiros, que tiráráo a vida ao Gigante Vanillarde, a quem tinheis

» entregue a guarda da ponte da ilha.

» Este aviso vos póde servir de conveniencia, e não quero outra recompensa do meu zelo mais que se me

» entreguem dous Cavalleiros, que estão nas voilás prizões, os quaes

» nunca offendêráo o vosso respeito:

» mandai pois, ó heroico Monarca,

» dar liberdade a Griffon, e a seu irmão Aquilante, porque com este

» benefício não só fareis huma acção de justiça, mas tambem adquirireis

» por amigos a dous tão valerosos
» Cavalleiros. Eu, senhor, amo ter-
» namente a hum delles, e assim ten-
» de compaixão desta desgraçada, que
» se confessa amante, e padece faudo-
» sa. » Acompanhou Origille este dis-
curso com tantas lagrimas, que Mo-
nodante se mostrou internecido da sua
dor; e para a alliviar, lhe prometteo
dar liberdade aos dous irmãos, se a
noticia que lhe dava fosse verdadeira.
Bem podia Origille livrar a Griffon
por outro caminho mais seguro, o
qual era declarando a Monodante que
hum dos Cavalleiros, que tinha che-
gado á sua Corte, era Orlando; mas
não se quiz servir deste aviso, recean-
do que se os dous irmãos foubessem
da sua chegada a Eluth, quererião
acompanhallo, quando o seu empenho
todo era apartallos da sua compa-
nhia.

Ainda Origille estava na presença
do Rei, quando chegou a Palacio hum
correio despachado pelo Castellão da
Fortaleza, o qual confirmou a morte
de Varillarde: sentio o Rei a falta do

Gigante, pois esperava d'elle que lhe entregasse o Cavalleiro, que só podia retirar da Ilha do Lago ao seu amado filho; e irado com esta noticia, quiz tirar a vida aos matadores de Varil-larde; mas reflectindo que esta vingança não concorria para a liberdade de Zeliante, mudou de intento, e quiz obrigar aos dous Cavalleiros, que em lugar do Gigante defendessem a ponte. Neste pensamento mandou a Thiamis, que era o Capitão da sua guarda, que fosse com gente á estalagem, aonde se alojavão Orlando, e Brandimarte, e que os prendesse a ambos. Encarregado o Capitão da ordem, a executou com tanta felicidade, e prudencia, que apanhando-os desarmados, lhes atou as mãos, sem que se pudessem defender, e desta sorte os levou a huma prisão particular, aonde ficárão encerrados.

Foi Thiamis dar parte a Monodante do bom successo da diligencia, o qual, para satisfazer a sua palavra, mandou entregar a Origille os Cavalleiros, que ella reclamava. Assim que

Origille viu aos dous Cavallciros, lhe declarou com vivas expressões a ternura, em que tanto se interessava o seu gosto; e receando que elles soubessem a prisão de Orlando, lhe propoz que era preciso partirem promptamente daquelle Reino; porém elles não querião executar o que ella desejava, sem primeiro fazerem toda a diligencia para livrarem da prisão a Astolfo, a Reynaldo, e a Dudon, que tinhão sido seus companheiros na desgraça. Representou-lhes Origille a impossibilidade do empenho, dizendo-lhes que se acaso intentassem livrar aos amigos por força, se expunhão a ficar novamente entre ferros. Persistirão os dous irmãos no intento; e sem duvida não os apartaria Origille da sua resolução, se lhe não dissesse, que o melhor modo de dar liberdade aos seus companheiros era irem procurar a Orlando, para lhe dizerem a necessidade que tinhão do seu soccorro. Achárão os dous irmãos acertada a idéa da Dagna; mas não sabião como havião de dar este aviso a Orlando, pois imaginavão que ei-

estaria no Cathay, quando elles tinham obrigação de voltarem para França. Conheceo Origille o embaraço em que estavam os dous Cavalleiros; e para lhe facilitar a partida, lhe disse: « He » verdade que Orlando tinha forte de- » sejo de voltar para Albraque; mas » o perigo, em que considerava a sua » Patria, e o seu Imperador, lhe fez » mudar de intento: eu sei de certo » que elle partio para França, pois » me derão esta noticia, quando eu » vinha para este Reino a implorar a » protecção de Monodante, e alcan- » çar por sua mediação o seguro de » voltar para Bizuth, donde me vejo » ausente pelos artificios de meus con- » trarios: quando cheguei a Eluth sa- » he que estaveis prisioneiros; e de tal » sorte me affligi com a vossa desgra- » ça, que desde então tenho limitado » todo o meu credito nesta Corte » para vos procurar a liberdade: » consegui finalmente o meu gosto, » e dou graças aos Ceos por este fe- » liz successo. »

Agradecerão os dous irmãos á
por

porfia a diligencia de Origille; e depois de varios discursos, disse Aquilante: « Pois que certificais que Orlando partio para França, apresse-
» mos a marcha, porque não está
» muito distante deste sitio. » Confirmarão a proposta, e caminharão o resto do dia o mais de pressa que lhes foi possivel; porém Origille hia com diferente pensamento do que levavão os dous irmãos, pois elles caminhavão com o desejo de encontrar a Orlando, e ella cuidava sómente em os apartar da sua companhia. Ao outro dia perto da noite se levantou hum tempestade tão forte, que os Cavalleiros, e a Dama se virão obrigados a recolherem-se em hum casa; e em quanto Origille mudava de vestido em outro aposento separado, lembrou-se que seria bom avisar ao Rei que hum dos Cavalleiros, que elle tinha prezo, era Orlando, para que com esta noticia puzesse mais cuidado na sua pessoa, e ella ficasse livre de a seguir. Com este pensamento escreveu hum carta a Monodante, em que lhe relatava
que

que no caminho foubera que hum dos Cavalleiros prezos era Orlando; e fechando-a muito bem, a deo ao dono da casa ás escondidas dos dous irmãos, para que a levasse a Monodante, encarregando-lhe a importancia do negocio, em que tanto se interessava o serviço do Rei. Depois foi ter com os Cavalleiros, comerão alguma cousa, repousarão algumas horas; e vendo socegada a tormenta, se puzerão ao caminho ao outro dia pela madrugada.

CAPITULO XXI.

Das movimentas, que na Corte de Monodante causou a prizão de Orlando, e de Brandimarte.

COnduzidos Griffon, e Aquilante pela astuta Origille, se apartavão de Orlando, ao mesmo tempo que procuravão encontrallo. Monodante ansioso de restaurar o seu filho, mandou chamar ao Capitão da guarda, e lhe perguntou pelos dous Cavalleiros, que es-

estavão prezos. Louvou-lhe Thiamis os merecimentos, que tinha conhecido nos prizioneiros; e Monodante, ouvindo aquelles applausos, lhe disse:

» As tuas palavras, Thiamis, confir-

» mão o meu pensamento: eu te que-

» ro comunicar huma conjectura,

» que tem muitos indícios de verdade:

» parece-me que hum destes Cavallei-

» ros he o famoso Orlando, o qual

» só com o seu esforço pôde tirar do

» poder de Morgane ao meu querido

» filho. É quem poderia vencer ao

» Gigante Varillarde, senão este inven-

» cível Paladin? Bem sabes o interes-

» se que tenho deste conhecimento:

» eu encarrego á tua industria o cui-

» dado de descobrir se he verdadeira

» a minha suspeita: empenha-te pois

» em me dares este golto, que eu te

» prometto recompensar a tua dili-

» gencia. »

Thiamis, fino, e destro Cortezão³ confirmou a conjectura do seu Rei, apadrinhando-a de solidas razões; e depois de lhe prometter que elle faria todo o possível para descifrar o segredo

do

do dos dous Cavalleiros, foi ao carcere, aonde estavam Orlando, e Brandimarte: Fez a ambos hum gracioso agazalho; e travando conversação com elles, lhes disse: « Eu vos confesso, »
 » amigos; que tive hum grande desejo de não me poder dispensar »
 » da ordem da vossa prizão; e debaixo de amizade vos digo, que o meu »
 » Rei está muito enfadado contra vós »
 » por lhe terdes morto o Gigante, a quem elle tinha entregue a guarda »
 » da ponte. » Eu me admiro do enfado, que Monodante mostra contra »
 » nós (lhe respondeo Orlando), pois o combate com Varillarde, em que »
 » eu, e meu companheiro nos empenhámos, foi debaixo do seguro, que »
 » o Castellão da Fortaleza nos deo, de que fariamos hum grande serviço »
 » ao Rei Monodante, e aos seus vassallos, se eximissimos a ponte »
 » da escravidão, que o Gigante tinha estabelecido, e se impedissimos a carreira das desordens, que elle causava »
 » em toda esta terra. » Agradado Thiamis da resposta, lhe prometteo
 pa-

patrocinar com o seu Rei as razões, que elles allegavão em sua justiça.

Depois de mais alguns discursos, em que os tres se demorárão, se retirou Thiamis á parte com Orlando, e lhe disse quanto se tinha inclinado por elle, protestando-lhe que hia empregar todo o seu valimento com Monodante para lhe alcançar a liberdade com preferencia ao seu companheiro. Agradeceo-lhe Orlando a boa vontade que lhe mostrava; porém lembrando-se que devia a vida a Brandimarte, julgou que não era justo que sahisse elle da prizão, e que ficasse o amigo prizioneiro; e com esta lembrança disse para o Capitão: « Bem conheço a » amizade que te devo; porém a mi- » nha honra me obriga a não acci- » tar o teu favor. Eu fui o primeiro » que combati com Varillarde; e sem » dúvida ficaria ou morto, ou prizio- » neiro, se o meu amigo não viesse » em meu soccorro; e assim não he » justo que lhe pague este beneficio » com huma ingratição. » Approvou Thiamis a honrada resolução do Caval-

valleiro; e apartando-se de Orlando, fallou tambem á parte com Brandimarte, e lhe disse: « Esforçado Cavalleiro, eu bem sei que foste tu quem matou a Varillarde; mas fica certo que pela estimacão que faço do teu valor, não direi a Monodante quem foi o author da morte: o estrago do Gigante tambem resultou em minha conveniencia; porque depois que elle teve a guarda da ponte, matou a hum Cavalleiro, a quem eu muito estimava, tanto pelas prições do sangue, como pelas razões de amizade. »

Imaginava Thiamis que o Cavalleiro agradeceria a confiança que d'elle fazia em conjunctura tão perigosa; porém ficou admirado, quando Brandimarte, parecendo-lhe que com esta ~~idea~~ **idea** poderia livrar ao amigo, lhe disse: « Eu não me interesso, nada no segredo que me promettes, antes pelo contrario quero que digas ao teu Rei, que eu fui quem tirou a vida a Varillarde; e declara-lhe juntamente que sou Orlando, Conde » de

» de Angers; e peço-te pela amizade
» que me confessas que procures oc-
» casião, em que possa fallar a Mo-
» nodante, para que eu mesmo lhe
» certifique, que sem embargo da in-
» justiça que me tem feito, prometto
» empregar sómente o meu valor no
» seu serviço. » Ficou Thiamis muito
gostoso de descobrir tão facilmente
hum segredo, que elle imaginava lhe
custaria muito trabalho; fez muitos
agrados ao Cavalleiro, e lhe protestou
que hia fazer diligencia para alcançar
do Rei a satisfação que elle pedia.

Sabio Thiamis do carcere, e foi
promptamente a Palacio com a espe-
rança de excitar no seu Rei os pro-
prios movimentos, que tão importan-
te noticia lhe tinha causado; porém
quando o Capitão chegou, já Mono-
dante tinha recebido a carta de Ori-
gille; e querendo Thiamis dar-lhe a
gostosa novidade, Monodante se adi-
antou, dizendo-lhe: « Sem dúvida
» que me vens confirmar o aviso que
» Origille me mandou: já sei que hum
» dos Cavalleiros, que por minha or-
» dem

» dem prendeste, he Orlando.» Ficou Thiamis muito sentido de não ser elle o primeiro que dèsse este gosto ao Rei; porém disfarçando o sentimento, lhe disse: « Sim, senhor, Orlando » he hum dos Cavalleiros, que estão » nas vossas prizões; porém eu aug- » mento mais o vosso gosto com hum » circumstancia, que a Dama vos não » participou. Este Paladim foi quem » matou a Varillarde; e para satisfa- » zer o vosso enfado, elle vos offe- » rece a sua pessoa para se empenhar » em tudo que for vosso gosto: para » vos persuadir desta verdade, elle » mesmo quer na vossa presença cer- » tificar-vos isto mesmo.» Sim (re- » spondeo promptamente Monodante) » venha á minha presença, não haja » demora na execução.»

Partio logo Thiamis a executar a ordem do Rei, chegou á prizão, donde retirou a Brandimarte com tanta pressa, que não lhe deo tempo para falar a Orlando, o qual ficou sobressaltado de susto, sem saber o destino que se preparava ao companheiro. Che-
gá-

garão a Palacio, e se apresentarão ao Rei, o qual com rosto alegre disse para Brandimarte: « Es tu aquelle famoso Paladim, que tem cheio o mundo de tantas façanhas? » Sim, senhor (lhe respondeo Brandimarte) eu fou Orlando; e aqui vos venho justificar que nem eu, nem o meu companheiro intentámos nunca offender ao vosso respeito. » Generoso Orlando (lhe disse Monodante) eu me arrependo da severidade com que tenho tratado a tua pessoa; porém eu ignorava as bellas qualidades de que ella se adorna; sirva esta ignorancia de desculpa ao máo trato que de mim tens recebido: agora que conheço que os teus merecimentos são dignos das maiores honras, quero estimar-te como amigo, se até agora te offendi como a contrario: a justiça que tens para te queixares de mim, me faz recçar que seja certa a noticia que o meu Capitão me deo de que estavas prompto a obedecer-me em tudo que te ordenar. » Pois, senhor (lhe respondeo deo

» deo Brandimarte) acreditai por ver-
 » dade quanto Thiamis vos disse; eu
 » me offereço a executar tudo aquil-
 » lo, que elle da minha parte vos pro-
 » metteo. » Ah generoso Cavalleiro
 » (lhe disse Monodante) tu não po-
 » des comprehender a aventura, em
 » que te queres empenhar: a empreza
 » em que pertendes restaurar-me o des-
 » canço, que tenho perdido, he de
 » tal natureza, que sem embargo de
 » estar prevenido do excesso das tuas
 » forças, e da grandeza do teu ani-
 » mo, receio que desistás da promes-
 » sa pela difficuldade do triumpho. »
 » Augurai menor o zelo com que ve-
 » nho servir-vos (lhe respondeu Bran-
 » dimarte); e se me concedeis a mer-
 » cê que espero da vossa justiça, e da
 » vossa generosidade, nada me servirá
 » de embaraço para satisfazer o vosso
 » empenho. » Pede quanto quizeres
 » (replicou o Rei), pois tudo me pa-
 » rece pouco em comparação do meu
 » empenho; mas sabe que para tu al-
 » liviares a minha dór, he preciso pe-
 » netrar as entranhas da terra, vencer

» os influxos das estrellas, destruir os
 » encantos da Magica; e finalmente
 » arrancar das mãos de Morgane ao
 » meu querido filho o Principe Zeli-
 » ante: se conseguires esta empreza,
 » e se me deres este gosto, eu pro-
 » metto satisfazer-te tudo quanto me
 » pedires, ainda que seja a minha pro-
 » pria coroa. »

Disse-lhe Brandimarte que o premio que queria do seu trabalho era a liberdade do seu companheiro. Deo Monodante logo ordem que levasssem á sua presença o Cavalleiro, que ficára na prisão: partirão alguns guardas a buscallo; e quando intimarão a Orlando a ordem do Rei, o Paladim receando algum perigo em Brandimarte, lhe perguntou pelo seu companheiro. « O teu companheiro (lhe disse hum dos guardas) está em Palacio, aonde o nosso Rei lhe tem feito distinctos favores: vem pois em nossa companhia, que lá verás a minha verdade. » Sahio Orlando do carcere, apresentou-se a Monodante, o qual abraçando-o, lhe disse:

» O

» O teu amigo, e companheiro o fa-
 » moso Orlando me tem promettido
 » tirar ao Principe meu filho da Ilha
 » do Lago, e não quer outro premio
 » por esse serviço mais que a tua li-
 » berdade. » Nestas palavras do Rei
 comprehendeo Orlando que Brandi-
 marte tinha trocado os nomes, não
 fô para lhe procurar a soltura, mas
 tambem para se expôr por elle aos
 perigos; e desejando recompensar-lhe
 a fineza, disse para Monodante: » Não
 » devo consentir no engano de tão
 » grande Monarca, nem concorrer em
 » meu prejuizo na generosidade de tão
 » especial amigo; e assim sabei que o
 » verdadeiro Orlando sou eu, que
 » vos prometto com a maior ansia tra-
 » zer-vos ao vosso filho; porque para
 » ir com bom successo da empreza,
 » tenho outras circumstancias, que não
 » alcança o meu amigo Brandimarte,
 » o qual perigaria na aventura, sem
 » embargo de todo o seu valor: além
 » disso eu estou empenhado por jura-
 » mento de tirar ao Principe Zeliente
 » da Ilha, aõnde desmaia o seu ani-

» mo na ociosidade independente dos
 » interesses , que vós prometteis por
 » este serviço. »

Ficou Monodante confuso , sem saber qual dos dous era o verdadeiro Orlando ; fez a este Paladim o mesmo agasalho , que tinha feito a Brandimarte , e lhe perguntou porque motivo se mostrava tão empenhado na liberdade de Zeliante ? Orlando lhe contou o que tinha passado na Ilha do Lago ; e deixando ao Rei admirado pela novidade da aventura , lhe pediu por premio da diligencia a soltura de Brandimarte. A isto respondeu Monodante : « Com muita repugnancia dei-
 » xo de conceder o que me pedes ,
 » porque bem sei que te ha de pare-
 » cer injustiça , o que he só industria :
 » eu quero que fique o teu compa-
 » nheiro como em refens da tua vin-
 » da , para que a lembrança do amigo
 » anime ao teu valor , para te empe-
 » nhares na empreza : perdoa a hum
 » saudoso pai , que se não esquece de
 » circumstancia alguma , para confe-
 » guir a liberdade do seu querido fi-
 » lho.

» lho. Se acaso por minha desgraça
 » não finalizasses a aventura, indo com-
 » tigo o teu companheiro, sem dúvid-
 » da não tornaria mais a ver nem a
 » ti, nem a elle; fique pois o teu
 » amigo em meu poder, não só para
 » animar ao teu esforço, mas também
 » porque sinto por elle huns certos
 » movimentos de agrado, de que des-
 » conheço a causa: não recees perjui-
 » zo algum na sua pessoa, que eu te
 » dou a minha palavra de o tratar na
 » tua ausencia com aquellas honras
 » devidas a tão distinctos Cavalleiros;
 » e quando voltares a este Reino, en-
 » tão teras o gosto da sua companhia.
 » Em fim, o affecto que eu sinto pe-
 » lo teu companheiro he tão grande,
 » que, se acaso não poder conseguir
 » a liberdade de Zelante, pretendo
 » estabelecer nelle os meus Estados,
 » adoptando-o por filho. » Ficirão os
 » seus Cavalleiros obrigados das pala-
 » vras de Monodante; e depois de lhe
 » expressarem a sua divida, Orlando lhe
 » protestou que hia fazer toda a diligen-
 » cia para merecer a sua amizade; e

Brandimarte, humilhando-se a seus pés, lhe beijou a mão, não só pela esperança que lhe dava de ser algum dia successor do seu Reino, mas também por hum respeito occulto que sentia por elle, sem saber a razão.

C A P I T U L O XXII.

Como Orlando voltou á Ilha do Lago.

DEpois de Orlando se despedir do Rei Monodante, e de seu amigo Brandimarte, se poz a caminho, e em breve tempo chegou á ponte, que algum dia guardava Haridan. Como já sabia o modo como podia entrar na Ilha, prendeo o cavallo a humia arvore, e se precipitou no rio. A experiencia lhe tinha ensinado que devia reprimir a respiração para não perder o sentido; assim o fez, e se achou em seu acordo no delicioso prado, que estava no fundo das aguas. Logo que poz os pés em terra firme, marchou para o monte, entrou na primeira abobada, passou a ponte do lago arden-

dente a pezar das estatuas, que defendião a passagem, atravessou a sala do thesouro, chegou ao valle estimado de Morgane, e tomou o caminho da fonte, aonde tinha visto a Magica a primeira vez, esperando que tivesse agora o mesmo successo.

E enganou-se nesta esperança, pois não encontrou a Morgane, mas vio a Zeliante, que estava com os olhos arrazados em lagrimas entregue a hum profundo desvario. Divisou o Principe ao Paladim; e mudando-se em alegrias os seus pezares, se levantou promptamente, e foi buscar a Orlando, o qual, depois de o abraçar, lhe disse:

» Aqui venho desempenhar a minha
 » palavra: foi felicidade encontrar-te
 » só, para que ajustemos de que modo
 » poderei dar-te a liberdade, pois
 » bem sabes que sem licença de Mor-
 » gane se não póde sahir desta Ilha:
 » que expediente pois tomaremos para
 » alcançarmos tu a liberdade, e eu
 » o desempenho? » Depois de Zelian-
 te agradecer a Orlando o zelo que
 mostrava no seu interesse, lhe disse:

» Ha

» Ha huns poucos de dias, que tenho
» feito hum reparo, que nos poderá
» servir de conveniencia. Tenho ob-
» servado que Morgane, esquecendo-
» se do seu amor, se aparta de mim
» a certa hora do ultimo dia da se-
» mana, e não apparece senão no dia
» seguinte á mesma hora: excitou este
» reparo a minha curiosidade, e hum
» dia perguntei a Morgane a razão
» deste retiro. Perturbou-se a Magica
» com a pergunta; e pela frivola re-
» sposta que me deo, conheci a diffi-
» culdade que tinha de satisfazer o
» meu curioso desejo: empenhei-me
» em descifrar o mysterio; e chegan-
» do o dia, em que ella costumava
» retirar-se, eu lhe segui os passos
» com aquelle recato preciso, para
» que me não sentisse: tomou o ca-
» minho de hum bosque, que está a
» hum lado deste valle, e chegou a
» hum arvoredo, no fim do qual está
» huma fonte de agua crystallina: es-
» condime detrás de humas arvores,
» e vi que chegando a Magica á fon-
» te, se despojou dos vestidos, e fe-
» » lan-

» lançou dentro da agua: repentina-
 » mente se transformou em huma ser-
 » pente; e ferindo as ondas com a
 » cauda, principiou a nadar. Demo-
 » rei-me algum tempo admirado da
 » quelle prodigio; porém receando
 » que fosse descuberta a minha dili-
 » gencia, e julgando que estava satis-
 » feita a minha curiosidade, me reti-
 » rei do sitio, considerando em tão
 » prodigioso successo. Eu imaginei que
 » alguma circumstancia precisa obriga
 » á Magica a esta transformação no
 » ultimo dia da semana; e por esta
 » razão hoje me encontrei só, por-
 » que nos outros dias nunca Morgane
 » se aparta da minha companhia: ho-
 » je he o dia destinado para o seu re-
 » tiro, e á manhã tornará a appare-
 » cer, intimando-me aquelles agra-
 » dos, que respirão os corações dos
 » ternos amantes: para conseguirmos
 » pois o nosso intento, iremos a ou-
 » tra fonte, que confina com o bos-
 » que, e alli ficarás escondido, em
 » quanto a Magica não chega; e
 » quando ella vier, eu procurarei mo-
 » do,

» do , para que fique com as costas
 » voltadas para ti : aproveita-te da
 » occasião , prende-a pelos cabellos ,
 » e não lhe des tempo para a fugi-
 » da. »

Approvou Orlando a idéa de Zeliante ; e resolutos ambos sem não se demorarem na execução , caminhárão para hum prado , aonde comêrão algumas frutas , de que as arvores estavam carregadas : alli se entretiverão em varios discursos até á noite , e depois tomárão o caminho do bosque , e da fonte , em que se havia de executar a sua industria. Ficou Zeliante na fonte , e escondeo-se Orlando no bosque ; deitárao-se sobre a terra para gozarem algum descanso ; mas o sobressalto que desinquietao aos seus corações , lhe desterrava o somno dos olhos.

Apenas a aurora começava com as suas luzes a espalhar as sombras da noite , quando Zeliante vio a Morgane vir para elle com mais affecto , que nunca tinha experimentado. Correspondeo o Príncipe áquellas demonstra-
 ções

ções de ternura com expressões tão vivas, que a Magica julgava por verdadeira a confissão da saudade que elle affectava. Reparava Morgane nas perfeições de Zeliante; e admirada da sua formosura, applaudia o seu gosto. Assentárão-se na borda da fonte; e entrelaçando Morgane os delicados dedos com os louros cabellos do seu amante, alli explicárão mutuamente o excesso das suas paixões; porém ella opprimida de amor, elle obrigado da correspondencia, o proprio empenho que Morgane mostrava nos seus gostos, dava a Orlando facilidade para executar o seu intento: já elle a tinha agarrado pelos cabellos, e ainda ella não percebia a prisão, pois lhe parecia que aquelles movimentos que sentia, erão originados da mão de Zeliante, que correspondia aos seus agrados com a mesma fineza.

Voltou a Magica o rosto; e cobrindo o engano, comprehendendo o excesso da sua desgraça: logo julgou que a vinda de Orlando não era com outro sentido mais: que para tirar da sua

sua companhia ao objecto do seu amor; e assaltada desta afflicção, regou o seu bello semblante com infinitas lagrimas, e animava a sua esperança com repetidas supplicas; porém Orlando, ainda que compadecido dos sentimentos da *Magica*, estava resolute em não desistir do intento; e sem a largar, lhe disse: « Não desespercis do vosso » *allivio*, formosa *Morgane*, que eu » não venho a dar-vos desgostos, mas » sim a procurar-vos socego. » Isso » não pôde ser (replicou a *Magica*) » porque sabendo eu que vens roubar- » me ao meu querido *Zeliente*, como » posso esperar descanso, experimen- » tando tão grande dôr? » Verdade » he (lhe disse Orlando) que a liber- » dade do Principe *Zeliente* he o mo- » tivo, por que vim a esta ilha; po- » rém o seu retiro não vos deve cau- » sar pena: permitti que elle vá por » algum tempo alliviar a saudade do » Rei seu pai, que vós bem podeis » pela vossa sciencia apresentar-vos » aos seus olhos todas as vezes que » quizerdes; eu me admiro da satis- »

» fa-

» façãõ que o voffo amor tem em
 » confervar encerrado neste fítio a hum
 » Cavalleiro de tantos merecimentos,
 » Quereis por ventura que feja o Prin-
 » cipe mais de preffa efcravo, do que
 » amante? Não conheceis o perjuizo
 » que lhe faz o voffo amor, embara-
 » çando-lhe os progreflos, que fe ef-
 » perão do feú efforço? Não sabeis
 » que a liberdade he natural em to-
 » dos, e que a inclinação he por def-
 » tino, e não por violéncia? Dai pois
 » liberdade ao Príncipe, que poderá
 » fer que com esta fineza experimen-
 » teis mais excessivo o feú amor, pois
 » elle mefmo me tem certificado que
 » a impertinencia do voffo affecto cor-
 » rompe a doçura dos feus goitos. »

A attenção que Morgane dava ás
 palavras de Orlando, animava ao Pa-
 ladim para profequir o difcurfo com
 mais anfia; e a Magica perfuadida
 com as promeffas de Zeliante, lhe
 concedeo a liberdade. Jurou o Princi-
 pe nas mãos de Morgane de vir re-
 peridas vezes visitalla á fua Ilha; e
 lhe expedio com instancia que foffe ella
 tam-

tambem á Corte de Eluth, pois a sua sciencia lhe permittia mais facilidade para aquella execução. Em fim consentio Morgane na partida do seu amante; e apartando-se delle opprimida de saudades, e animada de esperanças, sahirão os dous Cavalleiros da Ilha, da mesma forte que Orlando sahio a primeira vez com os Cavalleiros, a quem deo liberdade.

C A P I T U L O XXIII.

Da aventura, que aconteceo a Orlando, e a Zeliante; e como chegarão a Eluth.

Chegarão os dous Cavalleiros á ponte de Haridan; e não vendo Orlando ao seu cavallo, que tinha deixado prezo a huma árvore, antes que se precipitasse no rio, sentio a perda de Briededor, e se vio obrigado da mesma sorte que Zelianté a caminhar a pé o resto do dia: passarão a noite em hum pequeno bosque, que

encontrarão no caminho, e ao outro dia, continuando a derrota, virão na entrada de hum valle a dous Cavalleiros a pé, combatendo hum contra o outro, e os seus cavallos estavam prezos a humna arvore, dos quaes conheceu Orlando a hum por Briedon. Alegrou-se o Paladim muito com este encontro; e chegando-se aos combatentes, lhes disse: « Suspendei, valedes os Cavalheiros, o esforço dos vossos braços, e dizei-me a causa do vosso desafio, que poderá ser que ache modo de compôr a vossa differença. » Suspendêrão os combatentes os golpes por attenderem ás palavras de Orlando, a quem hum delles disse: « Ainda que he imprudencia interessares-te em acções, que te não pertencem, com tudo para satisfazer o teu empenho, eu te digo o motivo deste combate. Vinha eu montado naquelle cavallo, que tu vês prezo áquella arvore; e quando-o o meu competidor tão ricamente ejaezado, desejou possuir o bruto: intimou-me o seu desejo, e eu

lhe

He não quiz satisfazer o seu empenho; em fim elle porfiando, e eu resistindo, viemos ás mãos, para que o valor decidisse a nossa differença. « Não percas o tempo em satisfazer a curiosidade desse importuno (disse com impaciencia o outro Cavalleiro) deixa razões, e cuida na defensão, porque ninguem merece mais do que eu possuir este cavallo. »

Hião os dous competidores renovar outra vez o combate; porém Orlando mettendo-se entre elles, lhes disse: « Desisti da porfia, porque eu posso terminar a vossa questão: o cavallo, que he a causa do vosso desafio, he meu, e não he justo que vos mateis por prenda, que não he vossa: eu o vou desfatar, pois ficando em meu poder, tiro á vossa ambição o motivo de vos maltratardes. » Galante defensado he o teu (respondeo hum dos combatentes) até agora interessavas-te em compores a nossa disputa, agora empenhas-te em furtares o nosso cavallo! » Não te demores em ridiculos discursos (disse

» o outro) porque o empenho deste
 » Cavalleiro he mais roubo, do que
 » razão. » Enfadado Orlando dos in-
 » juriosos pensamentos que delle forma-
 » vão, disse para ambos: « Já que for-
 » mais de mim tão vil conceito, eu
 » vou mostrar-vos com o vosso castigo
 » a justiça que tenho, e desta sorte
 » ficara desaggravada a profissão das
 » armas, que eu tão nobremente exer-
 » cito dos indignos procedimentos
 » com que vós a infamais: fugi das
 » minhas iras; e desgraçado aquelle,
 » que tiver o atrevimento de querer
 » resistir aos meus golpes. »

Pronunciou Orlando estas palavras
 com tanta aníma, que os dous Caval-
 leiros receárão ao seu valor; porém
 hum delles querendo oppôr-se ao in-
 tento do Paladin, se adiantou para a
 resistência. Escandalizado Orlando da
 acção, lhe cortou a cabeça de hum
 revés; e o outro atemorizado de se-
 melhante castigo, receou a mesma for-
 te; e para conservar a vida, se lançou
 aos pés de Orlando, pedindo-lhe hu-
 mildemente perdão do seu crime. In-

jurou-se o Paladim mais da sua fraqueza, que do seu arrependimento, e lhe perdoou a morte, com a condição que cederia o seu cavallo, e as suas armas ao Principe Zeliente. Como o Cavalleiro estava tão empenhado na vida, consentio no ajuste; tendo por felicidade semelhante infamia.

Orlando, e Zeliente conseguirão por esta aventura modo de apressarem mais a jornada; e chegando em poucos dias a Eluth, entrou Zeliente na Corte de seu pai com a vizeira levantada: foi reconhecido dos seus vassallos, os quacs arrebatados do gosto de o verem, declaravão a sua alegria em confusos gritos: ouviu-se em Palacio o ruido das vozes; e informado Monodante do motivo, sahio transportado de gosto a buscar ao seu querido filho. Suavisarão primeiramente com abraços o martyrio da saudade, e depois explicarão com palavras o gosto da vista. Monodante assaltado dos ternos movimentos, que lhe causava a companhia do filho, misturava as lagri-

grimas com as vozes: Zelante sensível ás amantes expressões, que lhe fazia o amor do pai, correspondia ás caricias com ternuras; em fim, depois que o Rei tinha satisfeito o seu gosto com abraços, e Zelante mostrado a sua obediencia com respeito, se desculpou Monodante com Orlando daquelle tempo que faltára a confessar-lhe a obrigação que lhe devia; e de tal sorte lhe intimou o reconhecimento do serviço, que Orlando não quiz outro premio do trabalho, mais que as expressões do agradecimento.

Brandimarte, que tinha ficado na Corte em refens da sua vinda, e teve muita parte na alegria, que causava a chegada de Orlando, não podia moderar o seu gosto. Por três dias continuos se fizeram na Corte divertimentos publicos; mas a saudade de Angelica não permitia socego ao coração do namorado Orlando; e se a corteia o permittisse, sem dúvida teria sido de Elutia no mesmo dia em que tinha chegado; porém foi obrigado a demorar-se aquelle tempo ás

instancias do Rei, e do Principe seu filho ; porém acabados os tres dias, se despedio delles mais Brandimarte, e tomárão ambos o caminho do Cathay : os outros Paladins, que estavam em Eluth, partirão para França, e Monodante fez presente de hum dos melhores cavallos que tinha ao Principe Astolfo.

C A P I T U L O XXIV.

Da aventura de Reynaldo, e de Dudon; e de que modo se apartarão de Astolfo.

MArchavão juntos para França Reynaldo, Irolde, Prailde, Dudon, e Astolfo ; e no caminho disse Reynaldo aos dous amigos Irolde, e Prailde, que não era justo que o acompanhassem mais tempo, citando a bella Thisbina sujeita aos mais sensiveis enfados por causa da sua ausencia ; que era razão que fossem alliviar a sua saudade, pois bastava a companhia de Dudon, e de Astolfo para Fran-

França ter hum forte soccorro. Perfiarão os dous Cavalleiros em quere-rem acompanhallo até á Corte de Carlos; mas Reynaldo juntamente com Dudon, e Astolfo lhe pedio tão fortemente que lhe fizesse aquelle gesto, que elles se virão obrigados a obedecer-lhe; e depois de protestarem a sua amizade, voltarão para Balke.

Proseguirão os tres Cavalleiros a derrota de Astracan, e ao terceiro dia de marcha virão vir para elles a hum Cavalleiro armado de todas as armas. Quanto mais elle se chegava, tanto mais Reynaldo entreconhecia a Rabican no cavallo, em que vinha montado. Reparava Astolfo no mesmo; e quando elles estiverão mais perto, confirmarão a suspeita. Perguntou Reynaldo a Astolfo o que pertendia fazer naquelle caso. « Eu quero reclamar a » Rabican (respondeo Astolfo), pois » este cavallo me pertence por ser da » diva tua; e se o Cavalleiro não qui- » zer entregallo por vontade, eu o » obrigarei por força. » Tens razão » (replicou Reynaldo), pois teria gran-

» de desgosto, se nos escapasse segun-
» da vez tão excellente bruto, haven-
» do huma occasião tão opportuna.»

Como Astolfo tinha alcançado muitas victorias mais pela sua fortuna, que pelo seu esforço, vanglorioso da empreza, disse para o Cavalleiro, que passava então junto d'elle:

» Cavalleiro, o cavallo em que vens
» montado me pertence: as nossas leis
» nos ensinão, que em qualquer parte
» que se achar a cousa perdida, se
» entregue a seu dono; por justiça mo
» deves ceder, quando não, será o
» valor o melhor modo de o alcan-
» çar.» Eu satisfizera o teu empenho
» (respondeo o Cavalleiro) se outrem
» me certificasse a tua verdade; porém
» entregar-te eu o melhor cavallo do
» mundo, sómente por tu affirmares
» que he teu, não he justo, pois pode-
» rão julgar por fraqueza de animo a
» facilidade do credito.» Depois de
» te affirmar que o cavallo he meu
» (replicou Astolfo), erão escusadas
» as duvidas; mas como porias em
» não querer largallo, vejamos pelas

» ar-

» armas qual tem mais razão de o
 » possuir. » Apartáráo-se os dous Caval-
 »alleiros para tomarem o campo pre-
 » ciso, e voltáráo hum contra o outro
 » com as lanças baixas: o desconhecido
 » era hum dos mais valentes guerreiros
 » da Asia; mas nem as forças do Caval-
 » leiro, nem a viveza do cavallo foráo
 » bastantes para resistir á forte, que ti-
 » nhão todos aquelles, a quem alcan-
 » çava a lança de ouro. Ficou por terra
 » o Cavalleiro desconhecido, e Rabican
 » acabou a carreira a sella valia; porém
 » receando Reynaldo a fugida do bruto,
 » foi em seu alcance; e agarrando-o pe-
 » las redeas, o trouxe a Astolfo, o qual
 » saltou ligeiramente na sella. Levantou-
 » se o Cavalleiro injuriado do acaço,
 » que nunca lhe tinha succedido: e des-
 » embaainhando a espada, foi contra
 » Astolfo, dizendo-lhe: « Valente Ca-
 » valleiro, não julgues pela desgra-
 » ça da queda, que logras pacificamen-
 » te a posse do cavallo: sim me der-
 » ribaste com a lança; porém eu
 » vou com a espada não só restaurar
 » a minha prenda, mas tambem la-

» var no teu sangue a minha affronta. »

Queria Astolfo satisfazer ao desafio do Cavalleiro; porém Reynaldo, mettendo-se entre elles, disse para o desconhecido: « O despique deste combate só a mim pertence, porque eu fui quem fiz presente deste cavallo ao meu companheiro, e assim he justo que seja eu tambem quem lhe conserve a posse. » Nos sentimentos que me animão (respondeo o desconhecido) eu empregarei as minhas armas em todos aquelles, que se quizerem oppôr á minha vingança. » Acabando estas palavras, se voltou contra Reynaldo, o qual se apeou de Bayardo para combater a pé. Quiz Astolfo interromper a acção do companheiro, pretendendo finalizar o combate; porém a rogos de Reynaldo se apartou, vendo que o desconhecido já vinha contra elle. Foi felicidade para o Inglez a resolução de Reynaldo; porque se a lança teve virtude para derribar em terra ao Cavalleiro desconhecido, as forças erão desiguacs

pa-

para Astolfo alcançar a victoria. Encontrou Reynaldó no Cavalleiro hum contrario digno do seu valor, e foi preciso valer-se de todas as suas forças para coniegair o triunfo. Enfraqueceo o desconhecido por causa do muito sangue que lhe sahia das feridas, e cahio em terra desmaiado: suspendeo Reynaldó os golpes, e se chegou a elle para o soccorro; o mesmo fizeram Dudon, e Astolfo; atarão-lhe as feridas com lenços; e como a abundancia do sangue que tinha perdido sómente o conservava desmaiado, o puzerão sobre o cavallo que o Rei de Elath tinha dado a Astolfo, e o transportarão á primeira habitação; alli o deixarão entregue ao cuidado de algumas pessoas, que se encarrégarão da sua assistencia.

Continuarão a marcha; e depois de gastarem muito tempo em atravessar o dilatado Paiz dos Kasnucos, chegarão á borda do mar Caspio, alli encontrarão a huma Ninfa de excessiva formosura, a qual com a melodia da sua voz attraia á roda della os

maiores monstros de todo aquelle mar. Entre os infinitos peixes que se vião na praia, estava huma balea de grandeza tão distornte, que se enganava a vista de distinguir nella fórma alguma de corpo animado; porque estava tão immovel, que os Cavalleiros cuidárão que era huma lingua de terra, que se mettia pelo mar dentro. A Ninfa era a Magica Alcina, irmã de Morgane, a qual reparando attentivamente nos Cavalleiros, se agradou de tal sorte da gentileza do Principe Atolfo, que desejando alliviar o ardor que lhe abrazava o coração, pretendeo conseguir a sua correspondencia; e assim disse para elles: « Caval-
» leiros, se quereis divertir-vos com
» a minha pescaria, vinde comigo pa-
» ra esta ponta de terra, que entra
» pelo mar dentro, e alli vereis os
» admiraveis peixes que vem á praia. » Dizendo estas palavras, se poz a Magica sobre o costado da balea; e Atolfo, desprezando os conselhos dos companheiros, lhe seguiu os passos, ou levado da sua natural curiosidade,

ou talvez namorado da formosura da Ninfa. Assim que Astolfo poz os pés sobre a balêa, quando logo sentio mover aquella maquina, que por encantamento estava immovel; e apartando-se velozmente da praia, desaparecco aos olhos dos Cavalleiros, levando sobre o costado a Alcina, e a Astolfo: arremetteo Reynaldo o cavallo ao mar, para livrar ao compaheiro do perigo; Dudon fez o mesmo; porém o cavallo deste Paladim cansado do trabalho perdeu as forças, e sem duvida se affogaria, se Reynaldo, voltando por acaso os olhos, não viesse em seu soccorro: chegou a elle a tempo que o bruto, faltando-lhe o alento, submergia o corpo: agarron a Dudon com a mão, e pondo-a sobre o pescoço de Bayardo, saltarão ambos a terra.

Desejava Reynaldo proseguir a diligencia de soccorrer a Astolfo; porém repentinamente se levantou humia tempestade tão medonha, que os dous se julgáráo por perdidos: escurecco-se o Sol com a opposição de densas nuvens,

vens, de cujo centro atreventou hum diluvio de agua; o vento era tão forte, que *allopando furiosamente*, arrojava as ondas do mar em grande distancia. Bem conheceo Réynaldo no repente com que se fofinou a tormenta a força do encantamentó, com que a Magica lhe tirava toda a esperança de foccorrer ao amigo: vió que era invencivel o impedimento; e parado na praia, lamentou a desgraça do companheiro: esperou que Dudon restauralle as forças; e defenganados do remedio, montarão ambos em Bayardo, pois era o unico cavallo que tinham, e se puzerão em marcha, sem embargo da muita chuva que cahia sobre elles.

F I M D O L I V R O I V.

L I V R O V.

C A P I T U L O I.

*Do motivo, por que Sacripante sabio
de Albraque.*

DEPOIS que Sacripante perdeu a esperança de restaurar o seu cavallo Frontim, que Brunel lhe tinha furtado do modo que temos dito, foi procurar a Angelica, a qual lhe deu maior pezar com a noticia do roubo do seu anel: sentia Sacripante a mesma dor que affligia á Princeza, e ambos confirmárão que o mesmo anão, que roubára o anel, furtara o cavallo. Estava Galafron tambem com grande cuidado pelas noticias que tinha de se armar nova guerra contra ella; e chamando a Sacripante, lhe augmentou mais a sua dor com estas palavras: « Aqui me avi-
» são, valeroso Sacripante, que Man-
» dricarte, filho de Agrican, e succes-
» for

» for do Imperio da Tartaria , está
» em Altracan fazendo horrorosas des-
» truições nas melhores Cidades da-
» quelle Reino : tambem me affirmão ,
» que com a sua propria mão tirára
» a vida a teu irmão o Principe Lis-
» ca , e que tem jurado reduzir a cin-
» zas a todos os meus Estados em
» vingança da morte de seu pai , a
» quem excede em forças , e em va-
» lor : as ngras desgraças , e os nossos
» interelles são reciprocos ; e bem
» sabes que não temos forças bastan-
» tes para resistirmos ao formidavel
» poder de Mandricarte , sem pedir-
» mos soccorro a algum Principe po-
» deroso : recorramos a Gradasse ,
» porque este Monarca tem aggregado
» ao seu dilatado Imperio setenta e
» dous Reinos , dos quaes os Sobera-
» nos são seus Fundatarios : o seu
» grande coração não procura outra
» gloria mais que estender a fama do
» seu nome até ao fim do mundo ; e
» como ha pouco tempo que chegou
» da expedição do Occidente , aonde
» desbaratou ao Rei Marsille , e ao
» Im-

» Imperador Carlos, ainda não licen-
 » ciou ao seu Exercito : estou certo
 » que o mandará marchar em nossa
 » defenza, se for instruido da nossa
 » oppressão : vai tu pois em pessoa
 » fazer esta diligencia, e augmentarás
 » a nossa obrigação com este serviço,
 » que eu te prometto o meu desem-
 » penho, e o reconhecimento de mi-
 » nha filha. »

Com esta noticia ficou Sacripante
 affaltado de diversos pensamentos: de
 huma parte a morte de seu irmão Lis-
 ca o excitava a partir para a vingança;
 de outra parte o perigo da sua
 adorada Angelica o obrigava a ficar
 para o soccorro; porém resoluto em
 seguir o conselho de Galafron, mon-
 tou em hum forçoso cavallo, e partio
 para a Corte de Sericane. Em poucos
 dias de marcha chegou ao Reino de
 Ortis, evitando todas as aventuras,
 que pudessem demorar-lhe a diligen-
 cia: atravessou o grande rio Dourado
 para proseguir a derrota da cèlebre
 Cidade de Camul, aonde Gradasse
 estava de residencia. Caminhando á

vis.

vista deste rio, encontrou huma ponte, com a qual confinava huma estrada, que hia ter a hum formoso Castello, que se via mais assima edificado entre hum bosque, e hum rochedo.

Defendia esta passagem hum Cavalleiro bem armado, o qual conhecendo o intento de Sacripante, lhe fahio ao encontro, dizendo: « Espe-
 » ra, Cavalleiro, que não podes pas-
 » sar adiante, sem primeiro promet-
 » teres com juramento que não has
 » de empregar os teus olhos nas aguas
 » daquella fonte, que está da outra
 » parte do rio junto áquelle rochedo.
 » Ainda que tenha fortes razões para
 » não me empenhar em combates,
 » que possão demorar-me a derrota,
 » com tudo o juramento que me pro-
 » pões parece injulto, e basta a tua
 » prohibição para excitar a minha
 » curiosidade: já agora hei de ver o
 » mysterio da fonte, que tu tão ansiosa-
 » mente defendes, pois pertendes com
 » as armas apartallo da vista dos pas-
 » sageiros. » Esta minha diligencia
 » (replicou o defensor da ponte) mais
 » he

» he por teu interesse, que por meu
 » empenho; pois o mesmo que de ti
 » procuro, tenho eu praticado; porém
 » como duvidas fazer o juramento,
 » estou obrigado a defender a passa-
 » gem. »

Prepararão-se os dous Cavallei-
 ros, e arremettêrão forçosamente hum
 contra o outro; mas como as forças
 erão iguaes, durou o combate algum
 tempo indifferente, sem embargo dos
 pezados golpes que descarregavão:
 chegarão a este lugar dous Cavallei-
 ros; e admirados do esforço dos com-
 batentes, suspendêrão a marcha. Esta-
 va o defensor da ponte ferido em
 muitas partes, e já dava a conhecer
 a fraqueza do espirito na froxidão dos
 golpes. Sacripante, que ainda confer-
 vava as suas forças, valendo-se da
 vantagem, intentou reduzi-lo a estado
 que não pudesse continuar a defesa;
 porém huma Dama, que até alli os
 tinha observado das janellas do Castel-
 lo, desceu á ponte, e interrompeo o
 combate, dizendo para Sacripante:
 » Nenhuma particularidade ha para
 » ani-

» animar hum contra o outro a este
 » desafio: eu fui quem pedi a este Ca-
 » valleiro que te impedisse a passa-
 » gem, não com outro intento mais
 » que para que fugisses da desgraça
 » que padece a maior parte dos Ca-
 » valleiros que passam por este sitio:
 » o embaraço que experimentaste mais
 » o podias agradecer, do que sentir;
 » porém como com o teu valor tens
 » desimpedida a passagem da ponte,
 » prosegue o teu intento; mas tem
 » cuidado não te seja funesta a tua
 » curiosidade.

Suspendeo Sacripante os golpes
 por attender ás palavras da Dama; e
 depois de finalizar o discurso, elle lhe
 respondeo nestes termos: « A minha
 » obediencia, formosa Dama, está su-
 » jeita ao vosso gosto, eu vos sacri-
 » fico todo o meu sentimento; e se
 » até agora me sentia animado de ira
 » contra este Cavalleiro, agora agra-
 » dado do seu valor, só procuro a
 » sua amizade. » Abraçou Sacripante
 amigavelmente ao defensor da ponte,
 o qual ainda que com fraqueza fez

todos os esforços para se entregar nos seus braços; e a Dama, vendo a necessidade que o Cavalleiro tinha de remedios, o mandou levar ao Castello para lhe curar as feridas. Os dous Cavalleiros, que tinham assistido ao combate, conhecêrão a Sacripante, o qual distinguio nelles a Orlando, e a Brandimarte: abraçárão-se repetidas vezes, e Orlando, e o companheiro cortejárao attentiosamente a Dama do Castello, de quem todos tinham razão de se agradar, tanto pelo respeito da soberania, como pelo excesso da formosura: correspondeo a Dama da mesma forte ás suas cortezias, e lhes pediu que se demorassem no seu Castello com tão forte instancia, que os Cavalleiros se virão obrigados a obedecer-lhe. Depois de Orlando estar dentro da Fortaleza, reparou no Cavalleiro ferido, e conheceo que era Isfolier, irmão de Ferragú, o qual, depois das pazes feitas por mediação de Astolfo entre o Imperador Carlos, e o Rei Godafre, não quiz voltar para Hespanha, com o Rei Martille seu pai;

e marchou para Asia a empregar o seu animo nas aventuras da cavallaria; e depois de acabar muitas com glória do seu valor, estava agora defendendo a passagem da ponte, por satisfazer ao empenho da Dama, de quem estava namorado.

C A P I T U L O II

Em que se conta quem era a Dama do Castello; e a historia da Fonte do Rachedo.

O Primeiro cuidado da Dama do Castello (a qual era huma Princeza de Ortús chamada Calidore) foi mandar curar a Isfolier pelas Donzellas, que tinham experiencia naquella arte: obrigou a Sacripanté que consentisse tambem na mesma diligencia; porque ainda que não estava tão ferido como Isfolier, sempre precisava de remedio. Estando todos os Cavalleiros juntos, disse Calidore: « Eu faço tanta estimação das vossas pessoas, generosos Cavalleiros, que quero des-

ter-

» terrar dos vossos pensamentos huma
 » opinião, que poderá ser que seja per-
 » judicial ao meu credito: confesso
 » que as apparencias são terriveis,
 » mas a realidade he virtuosa: o in-
 » teresse que tenho na defenza desta
 » ponte parecer-vos-ha ou por capri-
 » cho, ou por crueldade; mas ouvi
 » o motivo do meu empenho, e en-
 » tão conhecereis pela relação do suc-
 » cesso o merecimento da virtude. »

Historia da Fonte do Rochedo.

HA no Reino de Ortús duas fer-
 tilissimas Provincias, a quem este
 rio, que passa por baixo desta ponte,
 chamado vulgarmente o Rio Dourá-
 do, rega com as suas preciosas aguas:
 podem-se vangloriar ambas estas Pro-
 vincias de possuir cada huma distin-
 ctamente hum maravilhoso prodigio.
 Em huma nasceo Floris, e nasceo
 de gentil presença; em outra Adaman-
 te, Dama de incomparavel formosura.
 Estas duas creaturas, as mais perfei-
 tas produções da natureza, inflama-
 P ii ma-

mavão de amor a todos os corações daquelles, que tinham ou a desgraça, ou a ventura de admirarem tão formosos objectos. Os povos circumvizinhos, arrebatados dos effeitos, que produzião estes palmos da admiração, vi-nhão confusamente satisfazer no gosto da vista a ambição do desejo; porém em recompensa da curiosidade, sentião tal ardor nos seus peitos, que só a morte podia extinguir a violencia da chamma. Em fim, em todos aquelles lugares não se ouvião outras vozes mais que ou tristes exequias de mortes amorosas, ou sentidas queixas de amantes desprezados.

As crueldades de Adamante erão tão fortes, que no seu coração nunca se conheceo o menor movimento de piedade, para corresponder aos ternos suspiros, com que os infelices amantes querião expressar a sua paixão; motivo, por que todos commummente lhe chamavão a cruel Anaxarte; e com razão, porque a insensibilidade desta fera era semelhante á ingratidão daquella Ninfa, a qual reduzio ao des-

gra-

graçado Ifiz a perder a vida desesperadamente. Agradou-se Adamante de tal forte da mudança do nome, que nunca mais se nomeou pelo seu proprio, pelo horror que lhe causava a expressão de amante: não tinha outro divertimento mais que nos bosques, fazendo só gozto do exercicio da caça: desprezava o cuidado dos enfeites, adornando sómente o corpo de vestidos ordinarios, e prendendo os cabellos com huma fita ligeira: os mais principaes Cavalleiros do Reino a pedirão por esposa; porém ella, aborrecendo tanto a Amor, como a Hymenco, alcançou de seu pai licença de habitar sómente nos bosques com o pretexto de se ter consagrado inteiramente a Diana.

O odio que Floris tinha a toda a paixão amorosa, o obrigava a assistir nos bosques da mesma sorte que Adamante, querendo por este modo livrar-se dos importunos ardores, com que as mais bellas Damas daquella Provincia pertendião a sua correspondencia: o seu maior gozto era o exercicio da

da caſſa; e para lograr com mais com-
modo eſte divertimento, eſtabeleceo a
ſua morada em hum boſque, á entra-
da do qual tinha a Rainha de Ortús
hum Caſtello, para onde hia paſſar a
maior parte do tempo no meſmo exer-
cicio. A Corte lhe ſeguia o exemplo,
e todos os dias as Damas de Palacio
ſe entranhavão no mais denſo do boſ-
que com as aljavas aos hombros, e
com as lanças nas mãos, e divididas
em ranchos, ſe divertião na caſſa. En-
contrárão humas ao perfeito Floris; e
apaixonadas da viſta, declarárão ás
companheiras a ventura do encontro:
repetirão todas a diligencia de verem
outra vez ao bello caſſador, humas
curioſas, outras amantes; mas com a
viſta de Floris todas experimentárão
o meſmo deſtino: ſentio-ſe em Palacio
a perturbação dos animos, e até a pro-
pria Rainha veio no conhecimento do
motivo.

Erão tão grandes os elogios com
que as Damas applaudião o mereci-
mento do caſſador, que a Rainha teve
a curioſidade de ver ſe acaſo experi-
men-

mentava nos olhos o mesmo gosto, que encontrava nos ouvidos. Sahio ao campo ansiosa de satisfazer a impaciencia de admirar ao novo Adonis; de quem ouvia tantas prendas: correo todo o bosque; e por premio da sua diligencia encontrou a causa do seu martyrio: vio a Floris; e quanto mais admirava as suas perfeições, tanto mais se entranhava no peito a setta que Amor lhe tinha disparado. A soberania da magestade, e o recato da modestia lhe obrigavão a occultar a nova paixão que sentia; mas a força que fazia para resistir á sujeição, lhe augmentava o ardor. Conheceo a difficuldade da resistencia, e procurou o allivio do remedio: declarou a huma das suas Damas a causa do seu martyrio, dizendo-lhe, que a confiança que della fazia ficaria inutil, se o casador ignorasse que era elle o motivo do incendio. Offereceo-se para aquella diligencia a Dama, que ao mesmo tempo era sua confidente, e sua competidora: buscou modo para se ver sómente com Floris, e lhe declarou

os sentimentos que elle tinha inspiraãdo em sua ama: ouviu Floris aquellas expressões com a costumada insensibilidade; e julgando a Dama que elle se interessaria mais no empenho, se fosse ella a conquista, lhe declarou o seu, empregando mais viveza nas palavras, do que quando o fez sabedor da paixão da Rainha; porém o fruto que tirou dos seus discursos foi ficar inútil a sua diligencia.

O desgraçado successo desta incumbencia affligio de tal sorte a Rainha, que sem perder a lembrança do ingrato que a desprezava; persistia no intento de alcançar a correspondencia que tanto appetecia. As Damas martyrizadas do ardor que as consumia, passavão a maior parte do dia no exercicio da caça, não para empregarem os seus tiros nas feras do bosque, mas por introduzirem as settas dos seus olhos no coração de Floris; a cada instante se ouvião os écos dos valles repetir as queixas destas infelices. A desinquietação que a Rainha sentia ainda era maior que o desafecogo que

as suas Damas experimentavão , pois a differença do caracter fazia mais difficuloso o empenho da correspondencia. A altivez da soberania lhe embarçava executar publicas finezas; para que o seu amante se mostrasse sensível á sua paixão; porém estragado o respeito da magestade pela violencia do amor, se resolveo a declarar-lhe ella mesma o insupportavel tormento, que por seu respeito padecia, vangloriando-se que para o des-empenho terião mais força as suas vozes, do que as persuasões alheias: procurou occasião de encontrar a Floris, e lhe declarou o seu amor, intimando-lhe não ió o desvanecimento que podia ter: daquella confissão, se não tambem o interesse que podia lograr dos seus offercimentos; chegando a tal estado a sua paixão, que até lhe offerceco a própria Coroa de Orús. O cruel Floris preferindo a sua liberdade á sua conveniencia, e estimando mais o trabalho da casta, que as delicias de amor, rejeitou aquellas dadas, que podião contribuir para

a sua felicidade; e desprezou aquellas expressões, de que se podia lifongear a lua vangloria.

Vendo-se a Rainha desprezada, depois de se confessar amante, foi tal o excesso da paixão, que entregando-se a huma violenta melancolia, não forão bastantes as diligencias dos Médicos para lhe conservarem a vida. Acabou ás mãos da ingratição aquella Rainha, que tinha sido procurada pelos mais poderosos Príncipes do Oriente: a maior parte das Damas de Palacio tiveram tambem o mesmo destino; e sabendo-se o motivo de tão funebres successos, não chamavão a Floris por outro nome mais que o insensível Narciso: tanta semelhança lhe achavão.

No mesmo bosque, em que Floris cassava, assistia a Magica Silvanelle, a qual habitava em huma gruta tão retirada, que não tinha communição com pessoa alguma: encontrou hum dia ao bello cassador, e ainda não tinha bem reparado nas suas perfeições, quando já inflammavão ao feu
pei-

peito ardentes lavaredas; primeiro sen-
 tio o estrago, que conhecesse o motivo:
 seguiu a causa do seu desalçocego; e
 quanto mais se avizinhava á origem,
 tanto mais se consumia no incendio.
 Vio o desinteresse que Floris mostrava
 na diligencia que ella fazia; e para o
 demorar, lhe disse: « Espera, bizarro
 » cassador, não ligas as feras do bos-
 » que, pois mais consideravel preza
 » te offerece a fortuna: não empre-
 » gues os teus tiros nesses irracionaes
 » brutos, que aqui tens o meu cora-
 » ção ferido das settas dos teus olhos:
 » se este exercicio em que te occupas
 » he para conveniencia, maior inte-
 » resse tens na posse da minha mão:
 » acceta o offerecimento, e estima
 » esta felicidade, porque eu sou a Ma-
 » gica Silvanelle, que tenho o gover-
 » no de todo este bosque, e o domi-
 » nio de hum dilatado Imperio. »

Assim que Floris ouviu as vozes
 da Magica, suspendeo os passos, não
 para corresponder ás suas expressões,
 mas sim para não offender ao seu res-
 peito: cortejou a Silvanelle com aquel-
 la

la costumada insensibilidade, com que tratava a todas as Damas; e a Magica lhe disse: « Aqui tens, ó perfeito mancebo, huma creatura, que até agora desconheceo as settas de amor, porque julgava a minha não sómente das minhas adorações, mas até dos meus desprezos: vingou-se o tyranno rapaz desta minha ifenção, pois a tua vista me abateo o meu desvanecimento. Tu sómente tens inspirado no meu coração sentimentos estranhos, vencendo a minha insensibilidade com o teu amor. Oh que ditosos são os teus progenitores em darem ao mundo huma creatura tão perfeita! Mas quanto mais feliz será aquella, que tiver a ventura de te lograr por esposo. Eu quero possuir esta ventura, eu quero gozar esta felicidade: permite pois, adoravel cassador, que os doces nós de Hymeneo unão aos nossos amantres corações: seja prizão indissolúvel o que foi acaso inesperado. » Acabou a Magica estas palavras com

tan-

tanta ansia, que arrebatada da paixão, abriu os braços para agradecer antecipadamente ao cassador a confirmação do seu offercimento. Injuriado Floris de acção tão livre, se retirou alguns passos; porém Silvanelle persistindo no intento, o seguiu, e o abraçou, sem embargo da repugnancia que nelle conheceo. O descoltume de semelhantes procedimentos augmentou a formosura do rosto com cores tão vivas, que a Magica teve novos insentivos para o seu amor. « Senhora, (lhe disse Floris) suspendei o excesso das vossas acções, senão fugirei deste sitio, a quem já tenho aborrecimento pelo vosso arrojo. » Não, adorado desaiçoego dos meus sentidos, (respondeo Silvanelle) não te retires deste bosque, eu me vou, que mais quero ter a dor de me apartar da tua companhia, do que tu tenhas o desgosto de te retirares do teu divertimento. Goza huma inteira liberdade; mas dá-me ao menos licença de vir algumas vezes lograr o gosto da tua vista. »

Re-

Retirou-se a Magica alguma coisa injuriada da pouca correspondencia que tiverão os ternos testemunhos de amor que proferira : esperava vencer a rebeldia do cassador pelo interesse que tinha da união , que lhe propunha : logrou varias vezes o gosto de o ver ; mas sempre se retirava com esperanças , e não com certezas. Hum dia , em que cansada Silvanelle de tantos despezos , vendo que as queixas que dava ferião ao ar sem tocarem no coração , que ella desejava fazer sensivel , disse para Floris : « Ainda te não » satisfazes de crueldades ? Queres tirar a vida a todas as creaturas ? Não » te contentas no estrago que fizeste » na Rainha de Oriús , e nas Damas » de Palacio , encerradas nos sepulcros » pelas tuas tyrannias ? Pertendes por » ventura despovoar de Damas a esta » Provincia de Youlim , da mesma » sorte que a cruel Anaxarte executa » com os homens na Provincia de » Champion ? » A todas estas expressões ficou Floris immovel ; e conhecendo Silvanelle o pouco fruto da sua di-

diligencia; se retirou para a sua gruta, duvidosa se seguiria os sentimentos de ira para a vingança, ou se continuaria na ternura dos agrados para a conquista.

Ficou impressa na lembrança de Floris a comparação que a Magica fez da tyrannia de Anaxarte com a sua infênção: a semelhança dos genios excitou no seu coração hum curioso desejo de ver a huma creatura, que produzia tão admiraveis effectos: a diversidade de suspiros originados da sua insensibilidade ferião aos seus ouvidos com tanta frequencia; que já se retirava do bosque por fugir ás companhias; em fim excitado da curiosidade, e enfadado das impertinencias, sahio do bosque de Youlim, e marchou para a Provincia de Champion. Chegou á patria de Adamante, e logo se informou dos perigos que causava a sua formosura: soube o sitio, aonde assistia a Dama, e promptamente caminhou para o bosque a satisfazer o seu desejo.

Como o bosque era bastantemente

extenso, andou Floris muitos dias sem encontrar o que tanto desejava ver. Hum dia, sentindo-se cansado, se deitou á borda de hum rio, que corria por baixo de frondosas arvores, concorrendo para a doçura do descanso o aprazivel do sitio : a isenção de cuidados lhe prendeo insensivelmente os sentidos com as prizões do somno. Em quanto Floris dormia, chegou ao mesmo lugar Adamante obrigada do desejo de satisfazer a sede nas aguas do rio : depois de conseguir o que desejava, queria profegair o caminho ; mas vendo ao cassador que repousava, quiz apressar os passos, julgando que seria algum dos teimosos amantes, que porhava nas suas amorosas perseguições : fez maior reparo, e suspendeo a acção : vio a formosura de Floris, e demorou o intento da fugida. Esta foi a primeira vez que Adamante olhou para a figura de homem sem horror : chegou-se mais perto para o admirar ; e reparando na sua gentileza, julgava que o proprio amor se tinha distarçado naquelle mancebo pa-
ra

ra tomar vingança do desprezo, com que ella tinha tratado ao seu Imperio.

Ainda Adamante persistia nestes diferentes pensamentos, quando Floris acordou sobresaltado de hum sonho, que lhe retratava a fantazia: como a imaginação estava preocupada da imagem, que elle tanto desejava ver, sonhava que conseguia aquelle gosto; e animado desta felicidade, procurava com os olhos a formosura, que em sonhos lhe tinha roubado o coração: vio ao gostoso motivo do seu desalhocego, e conheceo a baixeza da sua idéa nos humildes debuxos com que lhe pintava tão excessiva formosura. Levantou-se promptlymente; e suspendendo os passos, lhe perguntou ansioso: « Vós sois Anaxarte? Mas não me deis resposta, que as vossas perfeições me tirão a duvida; sim, se a vossa formosura me confirma esta certeza.» Admirada Adamante não foi das expressões do desconhecido; mas tambem da gentileza do caçador, e duvidou responder-lhe; mas confus-

tando a sua fereza , lhe fez tambem esta pergunta : « E que interesse tens » tu de saber se eu sou Anaxarte ? » » O interesse que tenho (respondeo » Floris) he a vassallagem que vos of- » fereço de hum coração , que sempre » foi rebelde ao amor ; porém hum » só movimento da vossa vista estra- » gou toda a vangloria da minha li- » berdade. » Inflammado de amor o amante Floris , se lançou aos pés de Adamante ; e transportado do ardor , lhe agarrou a mão com tanta pressa , que lha beijou , antes que a Dama a pudesse retirar. Escandalizou-se Adamante da acção de Floris ; e ainda que conhecia os merecimentos que elle tinha para aquella liberdade , lhe disse com enfado : « Sabes que sou » Anaxarte , e te atreves a fazer-me » esta injúria ? Quando soffreo a minha » soberba semelhante atrevimento ? » Agradece á minha compaixão não » castigar a tua ousadia , empregando » no teu peito as flexas da minha al- » java. » Acabando estas palavras , se retirou affectando mais enfados do que

que na verdade tinha, e se introduzio no mais espesso do bosque, para reflectir com descanço na aventura deste successo.

Demorou-se Calidore neste ponto para tomar alento; porém conhecendo a attenção com que Orlando, Brandimarte, e Sacripante ouvião a sua historia, e que podião reparar não se ter fallado ainda na Fonte do Rochedo, e na guarda da ponte, proseguio desta sorte.

CAPITULO III.

Em que se continia a historia da Fonte do Rochedo.

Ficou Floris á borda do rio, receando seguir os passos de Adamante, por não lhe augmentar o enfado com a impertinencia: conheceo a mudança dos seus pensamentos; pois se até agora todas as Damas choravão a sua indifferença, agora elle suspirava pela vista de huma Dama: a causa, em que elle fazia todo o gosto, já era o seu

maior aborrecimento; em fim não reinava nelle outro cuidado mais que procurar modo de abrandar os rigores de Adamante, a qual da sua parte não sentia menos perturbação nos sentidos. Quem he este mancebo, dizia consigo Adamante, que arrebatou a meu pezar a minha attenção? Que poder he o seu, pois está impresso na minha memoria, vencendo os esforços com que o quero apartar do meu pensamento? Esta lembrança he sem dúvida motivada da minha ira: a minha fereza offendida do seu arrojo, me tráz á memoria a sua imagem para excitar a minha vingança. Porém, ah fraca Adamante, este cuidado não parece odio; porque em quanto a tua boca lhe declarava a vozes o enfado do teu atrevimento, o teu coração reprimia em segredo o excesso da tua paixão: o desfalçoço que sentes no teu peito, não he raiva, he amor. Pois que he isto, soberba Adamante? queres atropellar aquella nobre isenção; por que mereceste o altivo nome de Anaxarte? Desterra do teu coração tão indigno
cui-

cuidado; e se no teu pensamento houver lembrança, seja ló de desprezos, e não de agrados.

Executou Adamante por algum tempo o que acabava de reflectir; e se por acaso encontrava a Floris, fugia dos seus olhos, violentando o seu gosto, por se não expôr ao perigo, vendo a sua formosura: algumas vezes não pode fugir da companhia do caçador; mas nem as suas amantes expressões, nem os seus humildes rogos puderão nunca abrandar os rigores da sua condição. Triunfou finalmente a perseverança de Floris da fereza de Adamante. Hum dia, que cansada a Dama da fadiga da caça, se assentou debaixo de huma arvore para gozar o allivio do descanso, a surprehendo Floris tão promptamente, que Adamante primeiro o vio lançado a seus pés, do que sentisse o rumor dos passos: levantou-se apressadamente; e querendo executar o que costumava fazer, Floris lhe agarrou pelo vestido, e allí lhe fallou com tanta ternura, que Adamante conheceo que já não era
pre-

precisa outra prizão mais que as suas palavras : renovou as instancias , esforçou os suspiros ; e misturando as lagrimas com as vozes , dava a conhecer mais o seu amor no embaraço da expressão. Acreditou Adamante ao affecto de Floris ; e agradada da sua companhia , acceitou a sua correspondencia ; alli se promettêrão huma constancia eterna , repetindo todos os dias o gosto da vista para alliviarem a saudade : o namorado Floris não tinha pensamento de que não fosse origem a formosa Adamante : a fera Anaxarte não tinha cuidado de que não fosse motivo o perfeito Narciso : em fim , quando estes dous amantes logravão reciprocamente os gostos de tão bellos amores , destruiu a desgraça esta felicidade por hum modo , que elles não previão.

Estava a Magica Silvanelle na sua gruta considerando nos interesses do seu amor ; e resoluta de fazer o ultimo esforço para a conquista , ou de desaffogar a sua raiva pelo desprezo , procurou ao seu amante no bosque de
You-

Yoolim; correo todos os caminhos, andou por todas as estradas, e não achando a Floris, recorreo á sua sciencia para saber em que parte estava: soube que tinha ido para o bosque de Champion; e julgando que a causa do seu retiro era para fugir ás importunações das suas anhas, se transportou cheia de sentimento para aquelle bosque. Chegou a tempo que vio a Floris aos pés de Adamante, declarando hum ao outro com vivas expressões o excesso do seu amor. Que vista tão afflicta para quem se via desprezada! Arrebatada a Magica de ira, e de ciumes, disse para Floris: « Ah cruel! » para Silvanelle são os rigores, e para outra os agrados? Eu tomarei » vingança dos teus desprezos; e se » não pude conseguir a tua correspondencia, ao menos saberei perturbar » aos teus amores: o objecto que me » receo esta dita não logrará muito » tempo essa ventura, porque a mesma » causa, em que fundas a tua felicidade, » de, quero que seja o instrumento » do teu castigo. »

Exer-

Exerceo a Magica sobre estes amantes a mais cruel vingança que nunca se ouviu, pois pela sua sciencia poz hum eterno embaraço aos seus amorosos desejos. Quando Floris avistou a Silvanelle, se retirou alguns passos de Adamante por desmentir com o retiro a suspeita do ciúme: valeo-se a Magica deste apartamento para executar a sua vingança; e apartando-se daquelle lugar, os deixou fós: quiz Floris repetir os seus agradidos na companhia dos seus amores; e indo a avançar os passos, sentio os pés prezos, sem perceber a causa do embaraço: fez todos os esforços para vencer aquelle impediumento; mas o encantamento da Magica era maior que as suas forças; e não podendo vencer a dificuldade, cahio em terra entregue a hum grande abatimento: sentia Adamante aquella demora; e vendo o trabalho em que o seu Floris estava, quiz ir em seu soccorro; porém experimentou o mesmo embaraço, porque o encantamento da Magica a ambos prendia: ficarão os dous
aman-

amantes immoveis nos passos, e firmes no affecto: olhava hum para o outro com toda a ternura; mas aquella mesma vista causava maior martyrio aos seus corações. Neste lastimoso estado declarou Floris a Adamante o amor que Silvanelle-lhe tinha, e o desprezo com que elle a tratára, e com esta noticia comprehendendo a Dama o motivo da sua desgraça. Chegou a noite, e o trabalho em que de dia se tinhão occupado attrahio sobre os seus olhos os vapores do somno. Oh que ditosos ferião estes dous amantes, se aquelle fogo não fosse por horas; mas eterno! Amanheceo o dia, e com a restauração dos sentidos se renovárão os sentimentos: padecêrão este martyrio dilatado tempo, vendo-se sempre, e não se apartando nunca; e quanto mais se vião, mais choravão.

Bem conhecia Silvanelle a força do seu encantamento; e certa do martyrio que padecião os dous amantes, vinha varias vezes faltar a sua paixão com o barbaro gosto de insultar com a sua vista a paciencia dos dous desgra-

graçados: empregavão elles os rogos, e as submissões para conseguirem a liberdade; porém a Magica com o conhecimento da offensa não aplacava as iras. « Aprende, ingrato, (lhe dizia Silvanelle) aprende á tua custa » o que he padecer hum ardor, que » se não pôde alliviar: soffre os tor- » mentos que me tens feito padecer, » e fica certo que será eterno o teu » castigo, assim como foi injusta a tua » impiedade: logra com os teus olhos » o objecto dos teus amores; mas em- » barace a distancia a posse dos teus » desejos. E tu, aborrecida competi- » dora, não julgues conveniencia tua » o meu desprezo: sim poderão as » tuas perfeições conseguir a corres- » pondencia de Floris; mas não terão » poder de alcançar em doce Hyme- » neo o remate dos teus excessos. Não, » inhumana, (lhe respondeo Adaman- » te) ainda que me veja desgraçada » pelo teu ciume, fico desvanecida » pelo meu vencimento, pois o a- » mor que tenho conhecido em Flo- » ris he muito maior, do que o des- » pre-

» prezo com que sempre te tra-
 » tou. »

Neste martyrio se conservarão muito tempo; e ainda que a Magica, compadecida do seu tormento, lhes tinha concedido a liberdade dos passos, não podião com tudo conseguir o *gosto da companhia*; até que desesperados de allivio, se resolvêrão a acabar juntos huma vida tão lastimosa, na esperança de unirem ao menos as suas sombras naquelles descansados campos destinados ás almas, que passam a vida na innocencia.

A' borda da estrada Real, que costea este bosque, ha huma fonte, que fórma hum grande quadro de agua *crystallina*; alli todo o campo he hum verde tapis, conservando-lhe a humidade a sombra das arvores, que com os *frondosos ramos* resiste aos ardores do Sol. Este sitio escolhêrão os dous desgraçados para a execução do seu triste destino: chegarão á fonte; e despedindo-se hum do outro com sentidas expressões, se lançarão dentro, aonde extinguirão

ao mesmo tempo a vida, e o tormento: este foi o lastimoso fim daquelles dous amantes, de quem a igualdade das perfeições era a admiração dos olhos. He tradição pública por todos estes povos, que a morte destes infelices fora castigo de amor por desprezarem tanto tempo as suas leis.

Quando Silvanelle soube o tragico successo de Floris, sentio espirar aquelle vivo sentimento, de que se animava o seu ciúme: ficou sensivel á perda com a lastima de tal morte; e para eternizar a memoria de tão perfeita creatura, deixou á posteridade hum monumento das suas perfeições. Fabricou pela sua sciencia outro encantamento de tal virtude, que todos aquelles, que chegam á fonte, vem nas suas aguas retratadas as imagens de Floris, e de Adamante com tanta viveza, que julgão por verdade a idéa; os mesmos effeitos, que produzião em quanto vivos, conservão ainda depois de mortos, sentindo a paixão de amor todos aquelles, que admirão a formosura das imagens.

Quantos Cavalleiros, quantas Damas, tanto de Reinos estranhos, como do proprio Paiz, tem perdido a vida, por terem a curiosidade de verem a fonte! As Damas sentem-se abrazadas de amor pelas perfeições de Floris; os Cavalleiros experimentão a prizão da liberdade pela formosura de Adamente. E que consequencias imaginais vós que tem estas paixões desgraçadas? No mesmo instante, em que as Damas, ou os Cavalleiros bebem mais pelos olhos que pela boca o veneno das aguas, não se podem apartar da fonte; e experimentando a impossibilidade da satisfação, consomem miseravelmente a vida pelo excesso do soffrimento: alguns se tem precipitado na fonte, esperando achar as imagens, que divisão no fundo das aguas; porém ao mesmo tempo extinguem o ardor da chamma, e o alento da vida.

Os Reis de Ortús tem mandado seccar por varias vezes o manancial desta fonte pelos funebres effeitos que tem produzido; porém a arte dos homens

mens não pôde confeguir o intento, porque he preciso poder mais forte que o da Magica para destruir o encantamento. Isto se vê escrito em huma columna de marmore negro, que Silvanelle mandou levantar á borda da fonte. Eu tive a desgraça de servir tambem de victima a este prodigioso espectáculo; e para que augmenteis a vossa admiração, ouvi a minha infelicidade. Eu, Cavalleiros, sou huma Princesa da Corte de Ortus, que me via desvanecida pelos excessos de amor, que experimentava em Arimim, Soberano deste Reino: estavam justos os nossos desposorios não só pela satisfação do gosto, senão tambem pelas razões de estado, quando huma imprudente curiosidade me levou na companhia de Arimim a verificar com os nossos olhos o que se contava de tão prodigiosa fonte: julgavamos nós que a nossa mutua correspondencia nos preservaria dos agradaveis efeitos, que produzião as perfeições de Anaxarte, e de Narcizo; porém não foi bastante a nossa constancia para não

experimentarmos o perigo: chegámos á fonte, empregámos os olhos, (o effeito do raio não he tão prompto) quando logo se extinguiu nos nossos peitos aquelle amor, que ambos conservavamos: já nos não animava outro desejo mais que estarmos continuamente considerando nas imagens que nos encantavão; eu pela de Floris, o meu esposo pela de Adamente.

Entregou-se o desgraçado Arimim de tal forte á violenta paixão do seu amor, que sem se apartar da fonte, acabou o seu destino: eu não tenho outra esperança de allivio mais que terminar a minha desgraça com o fim da vida: a força do encantamento me obriga a não me apartar deste sitio; e para continuar a minha assistencia, mandei edificar este Castello: aqui estrou ha muito tempo; e lastimada da fonte de tantos desgraçados, que se vem entregar ao perigo da fonte, intentei salvar as vidas daquelles, que o acaso, ou a curiosidade trazem a este sitio. No tempo que eu ideava es-

este intento, chegou o generoso Issolier á fonte, aonde eu estava, saudou-me cortezmente, informei-me da causa da sua derrota, e na nossa pratica eu lhe manifestei o encantamento da fonte, pedindo-lhe que não empregasse a vista na imagem de Anaxarte pela certeza do perigo. Issolier me prometteo com juramento de executar o que eu lhe pedia, dizendo-me com mais galanteria que verdade, que de nenhuma sorte quebraria o juramento, pois mais se interessava na minha formosura, que na sua curiosidade; e que pouco trabalho teria em não olhar para a fonte, quando todo o seu gozto era estar continuamente empregando em mim os seus olhos: pedi-lhe que defendesse a esta ponte, impedindo a passagem daquelles, que resistissem fazer o juramento: ha mais de hum anno que se emprega neste exercicio com tanto esforço, que em todo este tempo não se tem augmentado o numero dos desgraçados amantes de Anaxarte, e de Narciso. Eis-aqui, señhores Cavalleiros, a historia da Fonte

te do Rochedo : eu bem conheço a obrigação em que estou ao generoso Issolier ; porém todo o seu empenho não he bastante para me apartar da imagem do perfeito Floris , sendo tão ardente a minha paixão , que a maior parte do dia passo a entreter os olhos na fatal vista do bello cassador.

Acabou Calidore a sua relação , derramando abundantes lagrimas , e exhalando ternos suspiros : os Cavalheiros considerando na sua desgraça , ficarão sentidos da sua forte ; Orlando principalmente se compadeceo com mais excesso , pois achava na Dama hum tal caracter , que julgou por obrigação o seu soccorro ; e em quanto o não executava com o valor , lhe quiz dar allivio com as palavras ; e assim lhe disse : « Ainda que os vossos tra-
 » balhos sejam grandes , não desespe-
 » reis do remedio , bem sei que ten-
 » des muita razão para vos lastimar ;
 » porém a justiça que defendeis deve
 » esperar recompensa ; eu vos promet-
 » to empregar todo o meu esforço
 » no vosso allivio , quando voltar de

» humã empresa , que não posso re-
 » tardar , obrigado da honra , e do
 » amor. » Agradeceo-lhe Calidore o
 generoso empenho com que entrava
 nos seus interesses ; porém a difficul-
 dade de allivio defanimava a sua espe-
 rança , fazendo pouco fundamento nas
 suas promessas.

C A P I T U L O IV.

*Como Orlando , e Brandimarte volta-
 rão para Albraque.*

E Stava Orlando tão ansioso de sa-
 ber noticias de Angelica , que sem
 offender o respeito de Sacripante ,
 soube d'elle o motivo da sua derrota ,
 que era ir pedir soccorro a Gradasse
 para acudir a Galafron : ficou Orlando
 sobressaltado com esta noticia , recean-
 do o perigo em que poderia estar a
 sua Princeza ; e vendo que a sua de-
 mora lhe poderia causar grande per-
 juizo , se despedio promptamente de
 Calidore , de Sacripante , e de Isso-
 lier , e com Brandimarte seu com-
 pa-

panheiro tomou o caminho de Albraque.

Em breve tempo atravessarão o Reino de Ortús, chegarão a Youlim na fronteira deste Estado, deixarão a China á mão direita, e voltarão contra o Norte Oriental, que era a mais ordinaria derrota do Cathay. Em todo este caminho não encontrarão aventura de consideração; porém Orlando teve o maior gosto que podia alcançar do feliz successo da mais alta empreza. Este catholico Paladim, sustentando aquelle grande nome, que tinha merecido por todo o Imperio Romano de ser columna da Fé, conseguiu do seu amigo Brandimarte, que detestando os erros de Mafoma, abraçasse a verdadeira Religião: verdade he que esta mudança não se deveo sómente á diligencia de Orlando, porque Brandimarte já andava indifferente por persuasões de Flor de Liz, a qual já estava convertida; e animado do exemplo da sua Dama, e persuadido da efficacia do seu amigo, alcançou aquella felicidade.

Chegarão a Albraque, e acharão a Cidade revolta pelo terror que em todos produzia o estrondo dos petrechos de guerra, com que o fero Mandricarte se preparava para vir tomar vingança da morte de seu pai: souberão que em Angelica era maior o susto, não só pela fraqueza do sexo, mas tambem porque desconfiava do bom successo da empreza, por ser ella a cauza de se expôr Orlando aos monstros de Falerina. Soube a Princeza que tinham chegado os dous Cavalheiros; e animada com tão forte soccorro, os foi buscar, e lhes fez hum gracioso agasalho. Contou-lhe Orlando o successo da expedição, de que o tinha encarregado, confessando-lhe a dor com que ficára de não chegar a tempo de poder livrar a Dama, de que ella mostrava tanto empenho: allegou o motivo da sua omisão, desculpando-se com tantas razões, que Angelica julgava por verdadeira a sua idéa. Estranho effeito de huma paixão amorosa! Ficou a Princeza confusa com as palavras do

Pa-

Paladim ; pois mais devia ella justificar a sua mentira , do que Orlando desculpar a sua falta ; lembrou-se que o amor de Reynaldo fora o motivo , por que apartára a Orlando da sua vista , e não se arrependia da injustiça , sendo Reynaldo a causa.

Depois de varios discursos soube Angelica que Reynaldo se tinha apartado em Eluth dos dous companheiros , e que tinha voltado para França em soccorro do seu Imperador. Com esta noticia se resolveo a Princeza em ir na companhia de Orlando suavisar o martyrio da saudade com a vista do seu Paladim : o embaraço da demora consistia sómente em procurar pretexto conveniente para propôr a Orlando o seu intento , pois receava renovar-lhe a desconfiança , se o Paladim suscitasse que Reynaldo tinha muita parte naquella resolução ; porém o mesmo Orlando lhe deo occasião para lhe falar nesta materia. Disse-lhe o Paladim o perigo em que considerava ao seu Imperador com a empresa de Agramante , e lhe intimou a obrigação que

ti-

tinha de ir em seu soccorro. Confir-
 mou Angelica a sua razão ; e para
 mais o obrigar, lhe disse : « Não he
 » justo , valeroso Orlando, que a nossa
 » conveniencia te obrigue a fazer hu-
 » ma injustiça ; pois quando a tua Pa-
 » tria necessita de defenza, não he ra-
 » zão que te demores em terra estra-
 » nha ; vai para França ; porém per-
 » mitte que vá eu na tua companhia ;
 » pois não quero ficar exposta aos pe-
 » rigos que se esperão nesta Cidade
 » pela guerra, de que he causa a mi-
 » nha formosura. »

Para Angelica desmentir o ver-
 dadeiro motivo , por que emprendia
 tão dilatada viagem, e para o empe-
 nhar mais na conducção , lhe disse
 com mais lagrimas que vozes, que lhe
 tinham roubado o seu anel, e que sa-
 bia com toda a certeza que o ladrão
 tinha tomado o caminho de França.
 Agradeceo-lhe Orlanda a confiança
 que fazia da sua pessoa, julgando que
 o desapego com que se queria apar-
 tar da sua Patria, não era pelo medo
 dos perigos, mas sim pela paixão de
 amor :

amor; vangloriava-se que era elle o motivo daquelle apartamento; e lisongreando-se de tanta dita, lhe retratou o excesso do seu amor com expressões tão vivas, que foi precisa toda a lembrança de Reynaldo, para que Angelica se não confessasse amante.

A conferencia de Brandimarte com Flor de Liz foi mais sincera, pois animados não só de iguaes merecimentos, mas de occulta sympathia, expressavão ternamente o gosto da vista depois de tão dilatada ausencia. Apartarão-se os dous Cavalleiros das duas Damas, e forão cumprimentar a Galafron, o qual na necessidade que tinha do seu soccorro, lhes declarou o gosto que lhe causava a sua vinda; porém elles desprezando tão agradavel agasalho, partirão de Albraque na mesma noite, levando em sua companhia a Angelica, e a Flor de Liz.

C A P I T U L O V.

*Do perigo, em que se virão Angelica,
e Flor de Liz, depois que partirão
de Albraque.*

CAminhárão os dous Cavalleiros, e as duas Damas o resto da noite com muita pressa; e como tinham sahido de Albraque a furto, fizeram a viagem por atalhos: no fim de oito dias chegarão a Cocothan, Cidade populosa, e situada na entrada dos aridos desertos de Chamo, aqui padecerão muito trabalho, faltarão-lhes os viveres, pois não podião fazer o provimento preciso para tão solitaria viagem; atravessárão espessas matas, subirão altos montes; e descendo ao valle, virão a algumas cabras, que pastavão os pimpolhos das arvores: este encontro deo esperanças aos Cavalleiros que acharião alguma povoação, aonde se provellem do preciso, ou ao menos que poderião nos frutos das arvores satisfazer a sua fome.

Com

Com este intento proseguirão a derrota, e descobrirão a algumas cabanas espalhadas pelo valle de distancia em distancia; á borda de hum rio, que se despenhava dos montes, virão a infinitos monstros sem outro uso de racionais mais que a figura de humanos, os quaes estavam assentados a diversas mezas providas de cabritos assados, por falta de carne humana, que era o seu manjar mais gostoso. Assustarão-se as Damas com aquella vista; e ainda que os Cavalleiros lhe conheciam a razão do medo, com tudo animando-as, lhes disserão, que não receassem perigo algum, e que se chegassem ás mezas, porque mais receavam elles a fome que padeciam, que o perigo em que se achavam.

Chegou Orlando aos monstros, e deo-lhes a conhecer mais por acções, do que com palavras a necessidade em que estavam de sustento. O chefe daquella bruta companhia pronunciou alguns termos tão barbaros, que Orlando não comprehendio se acaso se compadecia da sua afflicção,

ou se duvidava o seu soccorro; porém conhecendo nas acções que o mandava assentar, se apeou do cavallo; e quando voltou a cabeça para dizer ás Damas, e a Brandimarte que chegassem, o chefe dos brutos mais animado de desejo de alcançar os seus corpos para pasto, do que de compaixão de remediar a sua ansia de sustento, lhe descarregou hum tão forte golpe á traição com huma barra de ferro, que trazia por arma, que o lançou em terra sem sentidos. Arrebata do Brandimarte de furor á vista de semelhante traição, correo em soccorro de Orlando; porém parte dos monstros, impedindo-lhe o intento, pretendião despojallo das armas. Brandimarte derribando a huns, e matando a outros, teve a fortuna de encontrar ao traidor, que lançou em terra a Orlando; e arremettendo contra elle, o passou de parte a parte. Depois dando a huns morte, pondo a outros em fugida, se desembaraçou dos inimigos; e apeando-se do cavallo, foi soccorrer a Orlando, o qual, estando só-
men-

mente atordoado, não foi precisa muita diligencia para restaurar os espiritos perdidos. Os monstros, que fugião de Brandimarte, passando junto das Damas, querião levallas consigo mais ansiosos da barbaridade de satisfazerem a golodice na delicadeza da carne, do que animados de amor pelo excesso da formosura. Angelica, e Flor de Liz, conhecendo-lhe o intento, fugirão do perigo; e quanto mais se empenhavam na retirada, mais se apartavam do soccorro.

Já Orlando estava em seu acordo; e como elle, mais Brandimarte tinham sempre no pensamento as suas Damas, corrêrão em seu amparo. Orlando foi promptamente montar-se a cavallo, e tomou o caminho para onde tinha visto ir a Angelica: foi Brandimarte em seu seguimento; mas como as Damas se tinham separado, foi tambem preciso apartarem-se os dous companheiros. Seguiu Orlando os passos de Angelica, e Brandimarte os de Flor de Liz. Era tal o desalçocego que sentia Orlando pelo perigo que receava

na

na Princeza ; que violentando a Briedor , parecia que o bruto desprezando o cansaço se esforçava no empenho : chegou a tempo que hum daquelles barbaros agarrando nas redeas do cavallo , queria levar a Angelica : lançou-se sobre elle , cortou-lhe a mão insolente ; e fazendo horroroso estrago naquelles , que rodeavão a Princeza , a livrou do perigo , experimentando a ruina dos golpes os que não executavão promptidão na fugida. Forão ambos seguindo os passos de Brandimarte , desejando Orlando de acompanhar ao amigo no soccorro de Flor de Liz ; porém o cansaço da fadiga , e a oppressão da fome lhe tiravão o alento para proseguirem o empenho : encontrarão no caminho a varias arvores carregadas de frutos silvestres , suspendêrão a carreira , não só para alimentarem a vida com o sustento , mas tambem para renovarem as forças com o descanso : comêrão algumas frutas ; e provendo-se das que podião levar , proseguirão a empreza.

CAPITULO VI.

Do encontro , que Brandimarte teve com Barigace; e como conquistou o cavallo Batolde.

EMpenhou-se Brandimarte de tal sorte no soccorro de Flor de Liz, que em breve tempo alcançou aos barbaros que a perseguição: passou de parte a parte ao primeiro que encontrou; e transportado de ira, fez nelles horrorosa mortandade: os monstros sentindo tão forte destruição, largarão a Flor de Liz para se voltarem contra Brandimarte: investirão-no todos juntos, huns maltratando-o com páos, outros atirando-lhe com pedras; mas Brandimarte se desembaraçou delles, pondo a todos em fugida. Foi promptamente buscar a sua Dama; e com o gosto de a ver livre do perigo, a abraçou repetidas vezes, sem poder proferir palavra. Tanto estava sobrefaltado do susto, e animado de gosto!

Correpondeo Flor de Liz aos seus

excessos com a mesma alegria; mas a lembrança de Angelica, e de Orlando, de quem ignoravão o destino, perturbava a esta gostosa união.

Estavão os dous amantes duvidosos no partido que tomarião, quando virão vir para elles a huma caçilla de passageiros, seguidos de hum grande numero de azemolas carregadas de mercadorias, e de provimentos, a qual vinha do Reino de Mugal para passar ao de Tangut; e como era preciso atravessar estes desertos habitados destes monstros, era a comitiva numerosa, e vinhão todos bem armados: chegarão os dous amantes aos passageiros; e voltando-se Brandimarte para os principaes delles, lhes pediu que os soccorressem com algum refresco, pois sentião fraqueza de espirito pela falta de alimento, que tinham experimentado naquelle deserto. Compunha-se a caçilla de gente de honra, e de distincção; e compadecidos todos da necessidade, em que estavão aquelle Cavalleiro; e aquella Dama, não só lhe derão provimentos para a confet-

vação da vida, mas tambem lhe ensinárao o caminho para sabirem desta solidão. Agradecco Brandimarte cortesmente este soccorro; e depois que se apartárao, proseguirão a diligencia em procurar a Orlando, e a Angelica: gastárao alguns dias nella empreza; mas conhecendo que era inutil, e reflectindo que se se demorassem neste deserto, consumirião o provimento, se resolvêrão a seguir o caminho que lhe tinham ensinado.

Continuárão a derrota; e entrando no Paiz de Nayada, tomárão o caminho de Eluth, por onde Brandimarte sabia que Orlando havia de passar por causa de hum intento, que elle tinha communicado. Depois de alguns dias de marcha, vírão em cima de huma arvore, que cubria a estrada Real, a hum vulto, o qual assim que os divisou, tocou hum clarim, a cujo som sahirão de hum bosque trinta, ou quarenta ladrões, huos a pé, outros a cavallo. Em hum instante cercárão a Brandimarte, e a Flor de Liz, e por todas as partes investirão ao Caval-

valleiro, o qual defendendo-se de todos, fazia esforços admiraveis: quebrou a lança em hum; e indo tirar a espada, lhe matarão o cavallo: lançou-se Brandimarte ligeiramente em terra por não ficar opprimido com o pezo; e augmentando as forças com a paixão da raiva, fez tal estrago, que em breve tempo se viu livre dos inimigos, deixando a huns mortos, a outros fugitivos.

Ainda que Brandimarte estava fatisfeito do castigo daquelles atrevidos, a perda do cavallo, que lhe tinha dado Astolfo em troca de Bayardo, o affligia muito, por lhe demorar a impaciencia com que estava de chegar a Eluth na esperança de achar a Orlando, e a Angelica; porém não podendo vencer a ordem do destino, se resolveo a montar no cavallo, em que hia Flor de Liz, e a poz á garupa. Terião caminhado meia legua, quando sentirão passos em seu seguimento: voltarão o rosto para verem quem era, e virão vir para elles a hum Cavalleiro de estatura quasi de Gigante,

o qual era o chefe dos ladrões, que Brandimarte tinha affugentado, chamado Barigace, que se tinha feito tão formidavel em todo este Paiz, que nem a justiça, nem os paizanos poderão nunca apanhallo: vinha montado em hum forçoso cavallo, chamado Batolde, que elle mesmo creára nos bosques da Asia, o qual cedia sómente em forças, e em ligeiteza a Bayardo: estava todo armado de resplandecentes armas; mas distinguão-se dellas o elmo, e a espada, esta enriquecida de brilhantes pedras, aquelle cercado de huma dourada coroa. Tihão sido estas peças do Imperador Agrican; porque quando Orlando tirou a vida a este Monarca no bosque de Albraque, voltando para a sua Patria hum Cavalleiro Tartaro, depois da derrota do seu Exercito, passou por acaso junto do corpo do Imperador: vio a magestade abatida no horror do cadaver; e conservando a fidelidade de vassallo, ainda depois de reconhecer estragada a soberania, poz pé em terra, fezou-lhe humildemente

as mãos, despojou-o das armas, e fazendo-lhe as possíveis exequias, cubrio o cadaver de terra para não ser pasto das aves. Quiz levar as armas consigo; mas as vias tão rotas, que se contentou sómente de trazer a espada, chamada a Contadora, e o elmo, que se conservava inteiro, por ser forjado por arte Magica, com o intento de se apresentar a Mandricarte, porque como filho era o objecto mais proprio para o animar á vingança; porém atravessando o Paiz de Nayada, encontrou a Barigace, o qual lhe tirou com a vida a espada, e o elmo.

Enganado Brandimarte com esta apparencia, julgou por Cavalleiro distincto o que era vil de costumes: vio a diligencia que fazia para o alcançar; e querendo-o satisfazer, esperou que chegasse. Soube Barigace o estrago da sua gente pela noticia que lhe deu hum da patrulha, a quem Brandimarte tinha cortado o braço; e raivoso o ladrão daquelle insulto, tirou a vida ao que lhe levou o aviso; e sem querer mais companhia, seguiu

os passos de Brandimarte. Chegou a elle ; e dando-se a conhecer , lhe declarou quanto estava enfadado da defeição que elle tinha feito na sua gente. Respondeo-lhe Brandimarte , que elle não tinha culpa do seu enfado , porque a defença era natural em todos ; e que se queria que ficassem amigos , lhe cedesse o seu cavallo para proseguir a derrota , pois a sua gente lhe tinha morto ao seu no conflicto. Não tinha feito máo negocio , disse Barigacé ; se por premio da minha diligencia voltasse sem o meu cavallo , e assim para satisfazeres ao teu desejo , vai no cavallo em que vens , que eu me encarrego da conducção desta Dama. Irado Brandimarte pelo atrevimento do ladrão , poz a Flor de Liza em terra , e se preparou para o combate ; envestirão-se furiosamente ; a Cortadora rachou pelo meio ao escudo de Brandimarte ; e a espada deste Cavalleiro obrigou a Barigacé a dobrar a cabeça até ao arção da sella ; e se não fosse a virtude do elmo , sem duvida perderia a vida. Conheceo Brandimar-

te a força do encantamento pela inutilidade dos golpes; e vendo que no elmo he que tinha a virtude, intentou por outra parte a offensa. Neste tempo o ferio Barigace em huma perna; e escandalizado Brandimarte da ferida; lhe descarregou a espada com tanta felicidade, que acertando-lhe na golla, que mediava entre a coura, e o elmo, lhe cortou a cabeça.

Ficou Brandimarte gozoso do feliz successo deste combate, sendo o maior fundamento da sua alegria a posse do cavallo Batoide, com o qual imaginava chegar brevemente a Eluth, aonde esperava encontrar a Orlando; porém a fortuna lhe embaraçou este gosto, empenhando-o em aventuras, em que não só elle se interessava, mas tambem Flor de Liz, e que lhe impedião voltar á Corte do Rei Monodante no tempo que propunha.

CAPITULO VII.

*Como Brandimarte, e Flor de Liz
chegárão ao Palacio Perigoso.*

Continuou Brandimarte a marcha montado no cavallo Batólde na companhia de Flor de Liz, e ao outro dia chegarão ambos á Cidade de Kunithki, Capital do Reino de Nayada; e como esta era a ultima povoação, que havia na derrota de Eluth, aqui se demorárão poucos dias, em quanto Brandimarte convalescia da ferida, que Barigace lhe fez na perna.

A duas jornadas de Kunithki encontrarão a hum grande Palacio, o portico do qual era de marmore negro, ornado de relevos brancos: levados da curiosidade, entrarão em hum grande pateo cercado de frondosas arvores, e a cada lado se vião duas soberbas grades de ouro, que davão entrada a diversos jardins; no fim estava hum Castello de magnifica archi-

rectura, que occupava toda a frontaria. Apeirão-se Brandimarte, e Fior de Liz, e guiarão os passos para o edificio; e quando intentavão subir seis degrãos de marmore, por onde se entrava em hum faguão sustentado de torneadas columnas, lhe appareceo no patamal huma bella Dama, a qual lhe disse: « A vossa curiosidade vos » attrahe a vossa perdição; mas a igno- » rancia do perigo desculpa ao vos- » so atrevimento; e assim fugi prom- » ptamente deste funesto sitio, pois » haveis de saber que estais no Palacio » Perigoso. »

Ficarão os dous amantes irresolutos no que devião fazer, quando sentirão abrir-se huma das grades, e virão sair por ella a hum Gigante de huma grandeza disforme; vinha sem armas para o reparo, e não trazia outra para a offensa mais que hum dragão cuberto de escamas de ouro, ao qual agarrava pela cauda; chegou-se a Brandimarte; e descarregando-lhe o dragão sobre o etno, lhe deu-lhe pezado golpe, que o lançou em

ter-

terra sem sentidos. Restaurou-se o Cavalleiro do desacordo; e causando-lhe o perigo mais animo que fulto, levantou a espada de Agrican, que tinha tirado a Barigace; e empregando-a no Gigante, o passou de parte a parte. Caiu o monstro; e apenas o cadaver tocou na terra, quando, oh prodigio admiravel! vio renascer do corpo do Gigante outro dragão igual ao primeiro, e do dragão outro Gigante semelhante ao que acabava de matar. Vio-se novamente empenhado neste genero de combate; e sentindo segundo golpe, experimentou o mesmo desacordo: levantou-se apressadamente; e valendo-se da espada, executou o mesmo successo: renovarão-se as transformações; e seis vezes que repetio o estrago, outras tantas se vio no perigo.

Experimentando Brandimarte estas continuas reproduções; e reflectindo que o Gigante não tinha outra arma mais que o dragão, intentou deffuallo inutil, pondo-o em estado que lhe não pudesse fazer damno: com este

te pensamento empregou o seu valor sómente no estrago do dragão, e não na ruina do Gigante: foi conveniente a idéa: atravessou de parte a parte ao dragão; e vendo-se o Gigante sem arma para a offensa, fugio para huma das grades: foi Brandimarte em seu seguimento; e alcançando-o antes que entrasse no jardim, lhe cortou a cabeça. De repente se levantou huma horrorosa tempestade; asopravão os ventos tão fortemente, que todo o sensitivo experimentou estrago; escureceo-se a luz do dia, baralhavão os raios por todas as partes; não tinham os pés em que fazer firmeza, porque os terremotos abalavão a terra; em fim tudo era desordem. Abrigou-se Brandimarte ao muro do edificio, e Flor de Liz cahio nos degrãos do portico: durou a tempestade quasi huma hora; e quando o Cavalleiro sentio mais serenada a tormenta, foi soccorrer a Dama, que estava desmaiada de susto: fez com que se restaurassem os espiritos de Flor de Liz, a qual lhe pediu ansiosamente que sahisse

da-

dequelle sitio, que lhe causava tanto horror: representou-lhe Brandimarte o interesse em que se empenhava a sua honra para não fugir ás aventuras que se lhe offerecessem; e animado da curiosidade, lhe disse, que entrasse com elle no Palacio, pois já não havia perigo. Persistio Flor de Liz na portia de se querer ir; e para mais o obrigar a sair para fóra, lhe disse, que a demora que fizessem naquelle Castello lhes poderia servir de prejuizo para não alcançarem em Eluth a Angelica, e a Orlando: sujeitou-se Brandimarte a esta razão, e caminhou para o portal por onde tinha entrado.

Chegarão ao sitio, e não acharão a porta; rodearão todo o pateo, e não encontrarão sahida; virão sómente as duas grades, que não podião satisfazer ao seu desejo, pois estavam fechadas: acharão-se obrigados a voltarem para o Palacio na esperança de encontrarem a Dama que tinham visto para se informarem della por onde podião sair: subirão os degrãos do portico, e entrarão no saguão, que os conduzio

a huma grande fala, no meio da qual estava hum sepulcro de marmore negro: guardava a este monumento hum Cavalleiro armado de todas as armas; e vendo que os dous amantes se hião chegando, investio a Brandimarte tão promptamente, que apenas lhe deo tempo para a defenza: durou o combate a maior parte do dia, sem que se conhecesse vantagem em algum dos dous Cavalleiros; o do Castello sim estava ferido em muitas partes, porém congelado o sangue nas veias, não lhe sahia pelas feridas, antes parecia que quantos mais golpes levava mais forças tinha.

Appareceo neste tempo a Dama; e interessando-se por Brandimarte, lhe disse: « Cavalleiro, para alcançares a » victoria, he preciso que ou por força, ou por industria retires desta » sala ao teu competidor. » O Cavalleiro do Castello olhando furiosamente para a Dama, lhe disse: « Ah cruel, » bem mostras nas tuas palavras o » horror que te causa a minha com- » panhia; porém eu vou satisfazer a

» **minha vingança com o teu castigo.** »
Acabando estas palavras, se voltou con-
 tra a Dama para a sacrificar ao seu
 sentimento; porém Brandimarte se poz
 diante delle para lhe embarçar o in-
 tento. Raivoso o Cavalleiro por se
 não poder vingar na Dama, voltou
 toda a sua ira contra Brandimarte: re-
 novou-se o combate, augmentárão-se
 os esforços; e percebendo Brandimar-
 te que os seus golpes são inuteis,
 sendo forçosos, se aproveitou do avi-
 so: agarrou ao Cavalleiro por debaixo
 dos braços; e vencendo a sua resisten-
 cia, o levou fóra da sala; atravessou
 o saguão, e o lançou sobre os degrãos
 do portico para o apartar da tumba,
 donde conheceo que procedião as suas
 forças. Apenas o Cavalleiro esteve fó-
 ra da sala, quando logo se abrirão as
 feridas, e correu o sangue em tanta
 abundancia, que em breve tempo fi-
 cou sem vida.

Depois que Brandimarte se certi-
 ficou da morte do Cavalleiro, veio
 agradecer á Dama a mercê do aviso,
 como fundamento da victoria. « Ca-

» valleiro (lhe respondeo a Dama)
 » o segredo que te manifestei não foi
 » sómente pelo merecimento do teu
 » esforço, senão também pelo interes-
 » se do meu soccegno; e para que po-
 » nhas fim a esta aventura, em que
 » tanto se empenha o teu animo, e a
 » minha conveniencia, he preciso que
 » executes huma cousa, em que acha-
 » rás alguma repugnancia; porém sa-
 » be que he necessaria para a confer-
 » vação da tua vida, da minha, e des-
 » ta Dama: tu mesmo has de abrir o
 » sepulcro da sala; e o primeiro ob-
 » jecto que te apparecer, a esse has
 » de abraçar. » Se he só essa circum-
 » stancia a que ha de pôr termo a es-
 » ta aventura (respondeo Brandimar-
 » te) não nos demoremos mais tem-
 » po. »

Voltou Brandimarte com as Da-
 mas para a sala, chegou ao sepulcro,
 e vio em huma lage de marmore ne-
 gro; que lhe servia de campa, escri-
 tas estas palavras com letras de ouro:

*De que me serve a formosura, a sa-
 bedoria; e a riqueza; se com todos*
 - - - - -
es-

estes privilegios me vejo encerrada neste sepulcro? Animado Brandimarte de impaciencia, e de curiosidade, quiz decifrar o enigma; levantou a lage por huma argola de ouro, e apenas descobrio o tumulo, quando sahio de dentro hum medonho dragão, que se não podia ver sem medo: investio o monstro a Brandimarte com a boca aberta; porém o Cavalleiro se retirou alguns passos, e desembainhando a espada, foi contra elle. A Dama do Castello lhe disse ansiosamente em altas vozes: « Suspende a acção, esforçado Cavalleiro, porque com o teu intento procuras o nosso estrago: » sabe que se matares a este monstro, » no mesmo instante verás submergir-se este Palacio, e ficaremos sepultados debaixo das suas ruinas: lembra-te o meu aviso para sahires com felicidade desta empreza. » He verdade (lhe respondeo Brandimarte) que eu prometti abraçar ao primeiro objecto que sahisse do sepulcro; porém a vista deste monstro me horroriza de sorte, que sem duvida » per-

» perderei a vida, se cumpro a pro-
 » messa. » Vence esse receio (replicou
 » a Dama) porque o Ceo, protector
 » da innocencia, coroará a tua em-
 » preza com feliz successo: repara que
 » este he só o caminho, por onde po-
 » des sabir deste Castello; anima-te
 » pois, não pela minha conservação,
 » mas sim pelo interesse da tua Da-
 » ma, a quem pela tua pouca resolu-
 » ção entregas a huma morte certa. »
 Com esta ultima advertencia se deter-
 minou Brandimarte a executar a ac-
 ção, em que sentia tanta repugnancia;
 porém interessado na vida de Flor de
 Liz, desprezou o receio, e se expoz
 ao perigo.

Chegou Brandimarte ao tumulto
 com o rosto pálido, com as acções
 suspensas; de huma parte o demorava
 o receio, da outra o animava o esfor-
 ço; porém arrebatado da paixão de
 amor, desprezou o susto; e inclinan-
 do-se sobre o monstro, executou a ac-
 ção, que julgava tão funesta; parecia-
 lhe que tocava em hum frio cadaver,
 pois sentia na execução a frialdade da

neve. De repente se despojou o monstro das horrorosas especies de dragão, e appareceu na figura de huma formosa Dama vestida de branco, com os cabellos louros, os olhos negros, o rosto corado, em fim com todas aquellas perfeições com que a natureza adorna a formosura. Esta era a Magica Febozille, a qual agradeceu a Brandimarte a suspensão do seu fado. O Cavalleiro admirado de tão agradável metamorfose, lhe correspondeo com dobrados agradecimentos pelo livrar de tão grande perigo: houve de parte a parte huma nobre questão, disputando qual delles tinha maior motivo para se confessar obrigado; porém a Dama do Castello, e Flor de Liz vierão interromper o argumento, huma mostrando o gosto pela liberdade da Magica, outra declarando a alegria pela victoria do Cavalleiro.

Febozille em demonstração do seu agradecimento encantou as armas, e o cavallo de Brandimarte, de forte que não podião ser penetrados, ainda que o ferro fosse o mais excellente; mos-

trou-

-trou-lhe as maravilhas do Palacio, e queria que se demorassem alguns dias, para que no agazalho conhecessem com mais motivos a sua amizade; porém Brandimarte, e Flor de Liz lhe disserão, que lhes era muito preciso chegarem a Eluth com pressa, razão, por que não acceitavão os seus offercimentos. Despedirão-se de Febozille, a qual lhes pediu que levassem na sua companhia a Dama do Castello, que se chamava Doristella, e que a entregassem em Loufachan ao Rei seu pai, porque estava incerto no seu destino. Brandimarte se offerreceo com gosto na conducção da Dama, sem embargo de não ser a sua derrota por aquelle Reino.

CAPITULO VIII.

Da historia de Doristella.

Postos em marcha Brandimarte com as duas Damas, pediu a Doristella que lhe dissesse o motivo, por que se tinha apartado da Corte do Rei seu pai: a Dama, que desejava fazer-lhe o gosto, satisfez a sua curiosidade nestes termos.

Doliston meu pai teve duas filhas, das quaes eu sou a segunda: minha irmã desde a sua infancia foi prometida em casamento a Rentig, Principe deste Paiz de Nayada, procedendo este ajuste da estreitissima amizade que entre estes dous Reis havia: não se effectuou o contrato por minha desgraça, parecendo castigo do Ceo o motivo do embaraço. Hum dia, em que a serenidade do ar convidava aos animos para o divertimento, sahio ElRei meu pai acompanhado dos seus principaes Cortezãos a hum bosque algumas leguas distante da Cidade,

para suavisar o pezo dos cuidados no exercicio da caſſa. A Rainha minha mãe, preferindo o deſcanço ao trabalho, deixou ao Rei ſeu eſpoſo empenhado no alcance de algumas ſeras, e ſe retirou a hum prado, que eſtava á entrada do bosque, por onde corria hum ſocogado rio. Para gozar com mais commodidade o aprazivel do ſítio, mandou armar diversos pavilhões, que reſiſtiſſem ao ardor do Sol: aqui ſe entretinha com as ſuas Damas, ora em diſcurſos galantes, ora em jogos divertidos; porém o maior goſto que a Rainha lograva era admirar a formoſara de minha irmã, a qual tendo apenas hum luſtro perfeito, já era o paſmo de todos os olhos. As Damas applaudião os ſeus engraçados brincos, não ſó por liſonja, ſenão por merecimento; ſahirão dos pavilhões, e forão pela margem do rio apanhando brancas pedras para divertimento da menina. Neste tempo ſahio dentre as arvores huma tropa de gente armada; e pegando na Princeza, a levárão ao mais eſpeſſo do bosque,

ſem

sem que os Soldados, que estavam de guarda, lhe pudessem dar socorro, pois se tinham retirado, para que as Damas com mais liberdade gozassem de aquelle recreio. Divulgou-se o roubo; e tanto os cassadores, como os Soldados, seguirão os passos dos traidores; porém ficarão inuteis as diligencias, pois voltarão sem noticias.

Flor de Liz, que estava muito attenta á relação da Dama, lhe perguntou como erão os nomes da Rainha, e da Princeza. A Rainha minha mãe (respondeo Doristella) chamava-se Filantie, e a Princeza minha irmã Amathirse. Todos uniformemente tiveram por author da traição a hum certo Fugiforque, cabeça de huma tropa de ladrões, o qual se tem feito famoso em todo este Paiz, não só pelas façanhas de valor, senão tambem pelas subtilezas de engenho: o fundamento desta suspeita foi, porque como minha irmã estava ornada de preciosas joias, imagina-se que o traidor Fugiforque quiz satisfazer a sua ambição com o roubo da Princeza: fizeram-se as dili-

gencias possiveis para a restaurarem; porém nunca se pode saber o successo do seu destino.

A perda de Amathirse me constituiu Princeza herdeira de Loufathan. Quiz Doliston meu pai ratificar a sua palavra, destinando-me como minha irmã para esposa de Rentig: assim que tive idade para se effectuar o matrimonio, mandou o Rei de Nayada ao Principe seu filho que viesse merecer a minha mão, não só pelas razões de estado, mas tambem pelas assistencias de amante: chegou Rentig á Corte; e quando esperava a minha correspondencia, encontrou a minha repugnancia: conheci no seu genio tal altivez, que aquelles mesmos agrados de que se valia para indicios de amor, erão arrogancias; as finezas, que por mim fazia, não erão nascidas da ternura, erão filhas da soberba; em fim o cuidado que me causou a sua assistencia não fol affecto, sim aborrecimento. Augmentou-se o meu odio com a vinda de Cilinx, Principe de Mugal, que em tudo era diferente do meu
fu-

futuro esposo, o qual agradado da minha formosura, pertenceo a minha correspondencia; e o que em Rentig são arrogancias, em Cilinx forão rendimentos: como me aborrecião tanto as soberbas de hum, por força me havião de agradar as ternuras do outro; e obrigada dos seus excessos, me confessei amante: declarou-me varias vezes Cilinx a sua paixão com tanto receio, como se nas suas qualidades não tivesse merecimentos para a conquista: não bastarão os indicios do meu desgosto, para que meu pai cedesse do seu intento; e obrigada da obediencia de filha, acceitei por esposo ao aborrecido Rentig, o qual não se empenhou em outro excessão, mais que na promptidão com que me retirou da minha Corte: elle bem tinha conhecido a paixão que eu conservava por Cilinx, e abrazado de ciumes apressou a partida: despedio-se de Dohilton com o pretexto de querer mostrar ao pai a sua esposa; porém antes que me puzesse a caminho, tive modo de fallar com Cilinx, vencendo os

embaraços com que o zeloso Rentig pretendia impedir-nos este gosto.

Cheguei a Nayada; e ainda que o Rei meu sogro era naturalmente colerico, nunca tive motivos para me queixar do seu agasalho; aquelles mesmos que conhecião a aspereza do seu genio se admiravão da ternura dos seus agrados: desconfiou Rentig dos carinhos do pai, culpando a liberdade, que eu tinha ao amor, que elle me mostrava; passou a desconfiança a vileza, porque julgou excessos de amante, o que erão agrados de pai: quiz embaraçar as consequencias que o seu infame espirito receava; e retirando-me da Corte, me levou a hum Castello, aonde só elle poucas vezes entrava: condemnou o Rei o procedimento do filho; mas não se quiz valer do seu respeito, por não augmentar a minha desgraça: conhecia em Rentig a vileza do animo; e por não me expor ao perigo, moderou o enfado. Quando o barbaro Rentig me vio encerrada no Castello, socegou de algum modo a desinquietação do seu
es-

espírito: o allivio , que eu tinha na minha desgraça , era estar apartada da sua companhia ; porque ainda que Rentiç era hum dos mais valentes Principes da Ásia , não tinha alcançado da natureza aquellas agradaveis circumstancias precisas para a satisfação do gosto.

Entre as Damas que me fervião havia huma , que eu tinha levado da minha Corte , á qual fiava todos os segredos do meu coração ; não sómente sabia o odio , que eu tinha a Rentiç , mas tambem lhe declarei o amor , que por Cilinx conservava. Era o seu nome Filatea ; e como tinha as especialidades de formosã , era adorada de Orital , distincto Cavalleiro de Kunitki : correspondia Filatea com o meu consentimento aos seus excessos , pois conhecia nos merecimentos do Cavalleiro bem empregada a sua formosura. Imaginava eu que dos seus reciprocos agrados , e das suas sinceras ternuras alcançarião hum ditoso destino ; porém as zelosas desconfianças de meu esposo desbaratarão o conceito de

de tão justa intelligencia. A amizade, e o amor obrigarão a Filatea a acompanhar-me na vizão; e sentindo Oristal tão rigoroso apartamento, intentou todo o possível para conseguir o gosto de ver ao objecto do seu amor. Sahio huma noite occultamente da Cidade, e tomou o caminho do Castello, aonde se encerrava Filatea, com a resolução de intentar a entrada por algum engenhoso artificio: a pouca distancia do Castello encontrou a huma velha á borda de hum lago, que manifestando nas lagrimas a dor que sentia, parecia procurar dentro da agua alguma cousa de importancia. Perguntou-lhe Oristal a causa da sua dor, e a velha lhe respondeu, que hum fardo, em que trazia o seu precioso, lhe tinha cahido no lago; e por mais diligencia que tinha feito, não era possível encontrallo.

Compadecido o Cavalleiro do sentimento que a velha mostrava, se apeou do cavallo para lhe ajudar a procurar o que tinha perdido: lançou-se no lago; e depois de muito trabalho,

Ho, e de algum perigo, tirou o fardo, e o entregou á velha, a qual abraçou-lhe os pés, lhe disse: « Eu, » generoso Cavalleiro, sou huma pobre mulher, que não posso de outra » forte mostrar-me agradecida mais » que confessando-me obrigada: os » beneficios que se fazem nunca se » perdem, porque se se executão por » intereffe, recompensão-se com premios, se por compaixão exercita-se » a generosidade. » Correspondeo Oriental aos agradecimentos da velha com desinterelle; e satisfeito da acção executada, continuou o caminho para o Castello de Rentig, aonde chegou no mesmo dia. A vista deste edificio desanimou a esperança, de que se tinha lisonjeado; vio a altura dos muros, a fortaleza das portas, a impossibilidade da entrada, tudo concorria para a desesperação da empreza. Rodeou varias vezes o Castello para ver se encontrava modo, por onde pudesse entrar; porém conhecendo inutil a sua diligencia, se determinou a voltar para Kunithki. Neste tempo lhe appare-
 re-

receo huma Dama, que não precisava da magnificencia do traje com que estava vestida, para se admirar o excesso da formosura, de que era dotada: chegou-se ao Cavalleiro, e lhe disse:

» No teu semblante se conhece a tua
» tristeza; mas se me declarares o mo-
» tivo da tua afflicção, poderá ser que
» com o meu soccorro tenha allivio o
» teu sentimento. » E qual he a ra-
» zão (lhe perguntou Orifal) porque
» vos interessais tanto no meu desti-
» no? » He o reconhecimento que
» devo ao beneficio que me fizeste
» (replicou a Dama): eu sou a Magi-
» ca Febozille, a quem na figura de
» velha soccorreste na afflicção com
» que estava no lago, procurando o
» fardo, em que tinha tanto empenho. »
Sobresaltou-se o Cavalleiro com esta noticia; e desculpando-se com a Magica de algum descuido no tratamento, criminou a offensa do respeito por ignorancia do caracter. Agradeceo-lhe Febozille as desculpas, e lhe pediu com ansia, que lhe dissesse o motivo da sua dor, para que com o seu soc-

cor-

corro experimentasse satisfação o seu empenho. Já que mostrais tanto interesse no meu allivio, lhe disse Oristal; sabei que a dor que me afflige, he a impossibilidade que encontro para me introduzir neste Castello, aonde se encerra a formosa Filatea, motivo dos meus cuidados: a difficuldade da entrada não consiste na fortidão da resistencia; porque a paixão do meu amor he tão forte, que augmentaria o meu esforço para emprender impossiveis; está sómente no recato com que se devia executar esta diligencia, pois era infallivel o perigo da minha Dama, se o cruel Rentig, Principe de Naya-da, foubesse o motivo do meu intento. Pois senão he outra a causa da tua afflicção, lhe respondeu a Magica, tu conseguiras a satisfação do teu empenho. Acabando estas palavras, apanhou huma pequena concha, que por acaso se achava na terra; e pronunçando sobre ella certas palavras, a deo ao Cavalleiro, dizendo-lhe: « A » qui tens esta concha, a qual te fará » invifivel todas as vezes, que a tive-
» res

» res na mão esquerda; e quando ne-
 » cessitares mais do meu soccorro,
 » mette-a na boca, que no mesmo
 » instante me verás ao teu lado; e
 » agora para que fique satisfeito o teu
 » gosto, vem comigo, que eu te in-
 » troduzirei no Castello.»

Foi Oristal com Febozille; e sem saber de que modo se achou no aposento, aonde estava Filatea comigo, desappareceu a Magica, e eu, e a minha confidente nos admirámos de ver ao Cavalleiro no Castello, em que, havia muito tempo, não viamos a outra pessoa mais que ao meu perseguidor. Disse-nos Oristal os meios de que se tinha valido para conseguir a entrada; conheci no Cavalleiro a verdade da sua inclinação, e Filatea experimentou no seu amante o excesso do seu amor; e empenhada na minha liberdade, me disse: « Já que conse-
 » guimos a protecção da benevola Fe-
 » bozille, sacudamos este jugo, que
 » nos tem posto com tanta crueldade;
 » e já que podemos vencer as nossas
 » desgraças, triunfemos pelo soccorro
 » da

» da Magica da tyrannia do Princi-
 » pe. »

He tão natural aos infelices procurar remedio aos seus trabalhos, que acceitei o conselho de Filatea, apadrinhado por Oristal com tão fortes razões, que sem escriptulo do brio me resolvi a executar a fugida. Metteo o Cavalleiro na boca a encantada concha, e promptamente appareceo Febozille aos nossos olhos, perguntando-nos que queriamos. Quero (lhe respondeo Oristal) que com a vossa protecção livreis a esta adoravel Princeza da cruel escravidão, em que a opprime o seu barbaro esposo. He justo que se castigue a tyrannia (disse a Magica) e que se ampare a innocencia: vinde comigo, formosa Doristella, que eu vos destino outra morada mais digna da vossa pessoa. Promptamente nos apartou a todos tres do Castello, e nos levou ao seu Palacio, que he donde viemos: alli restaurei o abatimento dos meus espiritos com a mudança de tão agradavel agazalho, sendo o maior allivio das minhas penas

o apartamento do meu aborrecido esposo. O cuidado que me affligia não era só o receio de que Rentig soubesse aonde eu estava, mas também a lembrança que eu conservava por Cilinx, sem embargo da pouca esperança que elle podia ter de ver outra vez a minha formosura.

Consultei hum dia a Magica sobre a permanencia do meu descanso, e sobre os interesses da minha ternura: certificou-me Febozille que não me retirarião do seu Palacio, senão por poder mais forte do que o seu; e me aconselhou que fosse eu pessoalmente informar a ElRei meu pai do modo com que me tinha tratado o meu esposo, para que se rompessem aquellas prizões, de que se injuriava a propria natureza. Acreditei o seguro, mas duvidei do conselho, receando que a amizade, e união, em que meu pai se conservava com o Rei de Nayada, desterrassem do seu coração ao amor de filha; e levado do interesse, me expuzesse outra vez ao perigo, entregando-me a Rentig. Justi-
fi-

ficou a Magica o meu receio ; e desfe-
zendo o meu allivio , me disse , que
mandasse a Oristal , e a Filatea occul-
tamente á Corte , para que nas suas
observações me pudesse regular como
me parecesse : aprovei a este conselho
por me parecer menos perigoso : par-
tio a minha confidente com o seu
amante para Loufachan , depois de
Febozille os instruir do que devião
fazer ; porém em quanto elles se em-
penhavam em executar as minhas or-
dens , o cruel Rentig conseguiu des-
truir as nossas idéas.

C A P I T U L O IX.

*Em que se conclue a historia de Do-
ristella.*

Chegou Rentig ao Castello , e não
me achou na prisão ; admirado,
e impaciente fez todo o empenho pa-
ra me encontrar ; porém delengano-
da sua diligencia , certificou a minha
fugida : não sabia de que modo me
tinha retirado do Castello , e ignorava
em

em que parte me podia esconder das suas iras: deseioso da vingança, se empenhou na diligencia; porém não podendo descobrir o meu retiro, implorou maiores forças para o desempenho. Habitava em hum escuro bosque nos confins deste Reino o grande Magico Margafes, descendente do famoso Zoroastre, o qual tinha conseguido pela sua sciencia o que nenhum outro tinha alcançado com os seus estudos: era tão funebre o sitio da sua morada, que nenhum viajante emprendia a passagem com medo do perigo: intentou Rentig valer-se da malignidade da sua sciencia para desaffogar o furor que opprimia a sua raiva: animou-se á empreza; e confiado na amizade do Magico pela conformidade das inclinações, se expoz aos horrores do bosque: chegou ao retiro da gruta, e não sei de que empenhos se valeo para conseguir o merecimento da entrada; só sei, por minha desgraça, que alcançou o soccorro da sua protecção. Chegáráo ambos ao Palacio de Febozille, e ficarão destruidos os encantamentos

da

da Magica pelas fortes conjurações de Margafer: fiquei immovel com a vista do cruel Rentig, o qual aggravou a minha resolução com injuriosas palavras: restaurei as forças; e em lugar de desculpas, intentei a fugida: quiz Rentig seguir-me os passos; porém Margafer embaraçando-lhe o intento, lhe disse, que não se empenhasse no alcance, porque erão tão poderosas as suas forças, que sem seu consentimento não poderia eu sair do Palacio.

Corri todo o edificio, rodeei todos os jardins; mas ficou inutil a minha pertença, não encontrando sahida: tomou Margafer por sua conta a vingança de Rentig; e sem se alterar, me obrigou, e juntamente a Febozille, que viessemos á sala do Palacio: alli á força de barbaras palavras; e de extraordinarias acções se levantou do chão hum soberbo maufoleo; e voltando-se para Febozille, lhe tocou com huma vara, e a deixou transformada em hum horroroso dragão; e obrigando-a que entrasse no

tumulo, lhe disse: « Pois que a minha
» generosidade, e o teu privilegio não
» me permitem dar-te morte, quero
» ao menos que experimentes o ex-
» cesso que o meu poder tem sobre
» as tuas forças; desde hoje farás a
» tua assistencia neste tumulo até que
» hum Cavalleiro tenha a resolução
» de te abraçar debaixo dessa medonha
» figura. » Acabando estas palavras,
cubrio o mausoleo com hum pezada
lage de marmore, e entregou a guar-
da a Rentig; a quem certificou que
em quanto estivesse na sala não pode-
ria ser vencido.

Imaginava eu, que não tendo os
privilegios de Febozille, teria senten-
ça de morte; porém a vida que se
me concedeo, foi o maior castigo que
me podião dar. Fui condemnada a não
poder sahir do Palacio, e a estar con-
tinuamente vendo ao objecto do meu
odio. Formou o encantamento do dra-
gão, de que o Gigante se servia por
arma, em cujas reproducções se con-
servava a sua vida. O Gigante, a quem
o teu esforço matou, era o proprio
Mar-

Margafes; e o Cavalleiro, que defendia o tumulo, era o barbaro Rentig. Julgavão ambos por este modo estabelecer o seu socego; porém conhecêrão o engano dos seus projectos com a experiencia do seu castigo: superior poder te conduzio a este Palacio, para confundires a barbaridade de Margafes, e de Rentig, para amparares a minha innocencia, e para desencantares a generosa Febozille.

Apenas Doristella tinha acabado de contar as suas desgraças, quando de repente sahirão de hum bosque vinte, ou trinta ladrões, dos quaes huns agarrarão em Flor de Liz, outros em Doristella, e a maior parte investio a Brandimarte: as encantadas armas do Cavalleiro resistirão aos pezaes golpes dos traidores; a cortadora espada governada pelo vigoroso braço de Brandimarte fazia nelles horroroso estrago: demorou-se algum tempo o triunfo pela traição de hum da quadrilha, que saltando ligeiramente na garupa do cavallo, em que hia Brandimarte, o abraçou pelas costas,

tas, embaraçando-lhe o movimento dos braços: ajuntáráo-se todos, e arremetterão contra elle ao mesmo tempo; porém Brandimarte conseguindo desembaraçar o braço direito, fez nelles grande mortandade. Não desistia o traidor da empreza de o agarrar; e não podendo o Cavalleiro desembaraçar-se totalmente da prizão, se deixou calir em terra juntamente com o seu contrario: alcançou por este modo a liberdade dos braços; e pertendendo satisfazer a sua ira na vida do traidor, este se lançou a seus pés, pedindo-lhe perdão. « Eu bem conheço (lhe » disse o traidor) a justiça que tens » para me dares a morte; porém pe- » ço-te que me conserves a vida até » chegar a Loufachan, aonde por def- » cargo da minha consciencia quero » declarar hum importante segredo ao » Rei Doliston. Saiba este Monarca a » offensa que lhe tenho feito, e en- » xugue as suas lagrimas com o co- » nhecimento do meu delicto. » Satisfez Brandimarte a supplica do ladrão; e concedendo-lhe a vida, mandou

doz que montasse em hum dos cavallos dos mortos ; e para que não fugisse , o amarrou com fortes prizões. Neste estado chegarão á vista de Loufachan , e acharão a Cidade sitiada por hum numeroso Exercito. Quando Doristella divisou o cerco , exclamou sentida : « Que triste espectáculo se » offerece aos meus olhos ! Não basta » va para desgraça de meu afflicto pai » a perda de duas Princezas suas fi- » lhas , senão tambem o desgosto de » ver sitiada a sua Corte ! »

C A P I T U L O X.

*Do Exercito que sitiava a Loufachan ;
e da historia do Principe Cilinc.*

CHegou Brandimarte com as Damas a Loufachan ; e vio vir para elle a hum Cavalleiro , que pela riqueza das armas , e pela apparencia da figura mostrava ser dos principaes do Exercito : reparou com attenção em Flor de Liz , e em Doristella ; e agradado da sua formosura , disse pa-

ra Brandimarte: « Cavalleiro, a com-
» panhia destas Damas he tão estima-
» vel, que não posso deixar de te
» confessar a inveja que me causa a
» tua fortuna, e assim te peço que me
» cedas esta felicidade; porque se aca-
» so resistires satisfazer-me o gosto,
» eu o conseguirei pelo caminho das
» armas. » A felicidade que me inve-
» jas (lhe respondeo Brandimarte)
» certamente he maior que o meu me-
» recimento; mas seja qual for o mo-
» tivo desta dita, eu não espero des-
» tas Damas que queirão conceder-te
» esta ventura em meu prejuizo. » O
» successo do nosso combate (replicou
» o Cavalleiro) te fará mudar de fen-
» timento. » Acabando estas palavras,
reparou que Brandimarte estava sem
lança; e tirando a espada da bainha,
arremetteo contra elle com tanta pres-
sa, que lhe não deo tempo para a
resposta. Escandalizado Brandimarte
do injusto procedimento do Cavallei-
ro, quiz com a generosidade do ani-
mo castigar a vileza do inimigo; não
se valeo da espada para a offensa, e

aumentou o excesso do castigo com
 o desprezo do soccorro : arremetteo
 ao cavallo Batolde sobre elle ; e ao
 tempo que o Cavalleiro levantava o
 braço para descarregar o golpe, Bran-
 dimarte lhe agarrou a guarnição com
 tanta força, que arrancando-lhe a es-
 pada, o derribou em terra. Apareceo
 promptamente hum destacamento
 de Cavallaria ; e vendo o estrago que
 se fazia no seu companheiro, investi-
 rão a Brandimarte desejosos da vin-
 gança ; porém em breve tempo experi-
 mentarão o mesmo destino, ficarão
 alguns mortos, e outros fugirão para
 o campo, aonde se espalhou a noticia
 daquella acção. Sahirão do Exercito
 muitos Cavalleiros, huns desejosos de
 admirarem com os olhos o que se lhes
 dizia, outros incredulos de julgarem
 por verdade o que se lhes contava. Af-
 fim que chegarão ao sitio aonde estava
 Brandimarte, virão a destruição que
 hum só homem tinha feito nos seus
 companheiros ; e julgando por deshona-
 ra semelhante estrago, quizerão com
 o castigo recuperar a injuria : agarrá-
 rão

rão huns nas Damas , outros no ladrão , e o maior numero se lançou sobre Brandimarte , o qual receando o perigo em que as Damas estavam , fazia todos os esforços para a resistencia : queria desembaraçar-se dos inimigos para ir soccorrer as Damas ; mas vendo que a dilação do combate era em seu prejuizo , suspendeo a acção , e disse para os contrarios : « Eu me entrego rendido , com tanto que se me conservem as armas : vamos á presença do Commandante , para que sabendo a violencia que me fizeram , desculpe o excesso que tenho executado. » Aceitou-se-lhe a proposta ; e sem lhe tirarem as armas , o levárão á tenda de Varamis , Rei de Mugal , de quem já fallámos , o qual era o chefe do Exercito , que sitiava a Loufachan.

Chegou Brandimarte á tenda a tempo que Varamis estava rodeado dos principaes Cabos das suas Tropas , ouvindo delles as admiraveis façanhas do Cavalleiro , o qual adiantando-se se chegou ao Rei com tanta

resolução, que todos applaudirão o
 desembaraço, e não estranharão o atre-
 vimento. « Senhor (lhe disse Brandi-
 » marte) aqui venho á tua presença
 » pedir-te satisfação da violencia com
 » que os teus Soldados roubarão duas
 » Damas, que vinhão na minha com-
 » panhia: os teus vassallos, podero-
 » so Rei, atropellarão os direitos da
 » hospitalidade, e não he justo que
 » na tua rectidão fique desconhecido
 » o privilegio de Estrangeiro. » Ob-
 servou Varamís em Brandimarte todas
 as circumstancias para justificar o seu
 conceito: as suas palavras confirma-
 vão as suas acções, porque julgava
 que a viveza do discurso havia de cor-
 responder á valentia do braço: repa-
 rou na sua figura, e teve huma con-
 fusa idéa de que já o tinha visto; e
 para lhe satisfazer o enfado, lhe dis-
 se: « Valeroso Cavalleiro, bem conhe-
 » ço a razão com que se queixa o teu
 » valor da violencia dos meus Solda-
 » dos; porém eu não os confidero
 » criminosos, quando o arrojo que exe-
 » cutarão foi mais por vingança que
 » por

» por offensa. Tu maltrataste a hum
» dos meus Generaes ; e vendo os Sol-
» dados a ruina do seu Commandan-
» te , por força se havião de empe-
» nhar na satisfação da injuria. As
» Damas que vinhão na tua compa-
» nhia estão no meu Exercito , aonde
» o honrado tratamento que se lhes
» faz tira todo o receio do mais leve
» perigo que podião ter. »

Neste tempo chegou á tenda do Rei a Rainha sua esposa , a qual era a formosa Leodille , de quem já contámos o desgosto que teve em não receber por esposo ao proprio Varamis , alcançando esta dita por industria o velho Zoróas : reparou em Brandimarte ; e conhecendo-o , disse para o Rei : « Este Cavalleiro , adorado » esposo , he a quem debes a maior » obrigação , pois não lograrias a minha companhia , se eu não encontrasse o seu soccorro. Este he o que » na companhia do grande Orlando , » Conde de Angers , me livrou das » mãos dos tres Gigantes Tartaros , » a quem tirou a vida : fui ditosa em » ter

» ter occasião de satisfazer a minha
 » dívida, restituindo-lhe a sua Dama; eu
 » conheço no seu rosto o desfalleço
 » que padece no coração, e he justo
 » que eu allieve a sua dor, assim co-
 » mo elle se empenhou na minha li-
 » berdade. » Lembrou-se Varamís pe-
 la relação de sua esposa da obrigação
 em que estava a Brandimarte, quando
 na companhia de Orlando lhe entre-
 gou a Leodille. Entrarão neste tempo
 na tenda Flor de Liz, e Doristella
 conduzidas por Cilinx, irmão do Rei;
 e desejando Leodille declarar com ex-
 cesso o reconhecimento da divida, pe-
 gou pela mão a Flor de Liz, e che-
 gando-se a Brandimarte, lhe disse:
 » Aqui te entrego com a minha mão
 » o objecto do teu amor; a liberdade
 » que me deste recompenso com esta
 » dadiva: bem sei que bastava este
 » premio para desempenho da minha
 » obrigação; porém eu quero augmen-
 » tar o meu agradecimento, restituin-
 » do-te a Princeza de Loufachan, que
 » vinha na tua companhia, para que
 » da tua mão a receba o Principe Ci-
 » linx,

» linx, não como amante, sim como
 » esposo. » Agradeceo Brandimarte o
 excesso com que Leodille desempe-
 nhava a sua generosidade; e Cilinx
 abraçando-o repetidas vezes, queria
 mostrar com as acções de amigo o
 gosto que sentia na paixão de aman-
 te.

Depois que estes Cavalleiros pro-
 metterão reciprocamente huma cons-
 tante amizade, pediu Cilinx a seu ir-
 mão que levantasse o cerco de Loufa-
 chau, pois que só por seu empenho
 se tinha executado, e que mandasse a
 Doliston a noticia de que estava a Prin-
 ceza Doristella em seu poder, não ha-
 vendo outra duvida para a entrega
 mais que a certeza da sua amizade.
 Como Varamis estimava muito ao ir-
 mão, lhe satisfez promptamente a sup-
 plica, e mandou o aviso a Doliston
 por hum distincto Cavalleiro da sua
 Corte. Em quanto não chegava a res-
 posta, contou Leodille a Brandimarte
 o modo, por que tinha recebido por es-
 poso a Varamis, o qual já era Rei
 de Mugal por morte de seu pai o Rei
 Pan-

Pandragon, que acabou a vida na expedição de Albraque; e Brandimarte ceiejaudo saber o motivo do cerco de Loufachan, perguntou a razão, e Cilinx o satisfez desta sorte.

Depois que Rentig se apartou de Loufachan, levando para Nayada a Doristella sua esposa, fiquei eu como corpo sem alma, entregue ás paixões de amor, e de ciúme. Tinha-me mandado a Princeza que não me retirasse da Corte, receando que o meu retiro manifestasse a nossa correspondencia: demorei-me quinze dias em Loufachan, violentando os meus desejos, aonde pela detordem dos sentidos se conheceo o motivo das ansias. Soube Doliston a causa dos meus suspiros; e compadecido da minha dor, quiz desferrar a afflicção dos meus cuidados com a diversidade de muitos divertimentos; porém conservando-se sempre a minha paixão, de nada goitava, a tudo aborrecia. Tomei a resolução de me apartar de Loufachan, a quem já aborrecia como origem dos meus cuidados; e despedindo-me de Doliston,

el-

elle me disse, que bem tinha conhecido a firmeza, com que eu amava a sua filha, e que sem duvida me faria seu esposo, senão tivesse promettido a sua mão a Rentig, a quem não podia faltar, porque as obrigações que devia ao Rei de Nayada impossibilitavão desfazer aquelle ajuste; porém que se a fortuna lhe concedesse restaurar a Amathirse sua filha mais velha do roubo, que na sua infancia lhe fizeram, elle, pela estimação que fazia da minha pessoa, e pela conveniencia que tinha da minha amizade, ma offerencia por esposa. Não sentio a minha dor allivio com esta promessa; porque ainda que ouvia dizer, que a Princeza Amathirse no tempo em que a roubarão tinha todas aquellas circumstancias, que vaticinavão huma perfeita formosura, com tudo como o meu coração citava entregue ao amor de Doristella, padecia como amante, e não me alegrava como ambicioso. Sahi da Corte; e incerto no meu destino, ignorava o acerto dos passos: em parte alguma encontrava allivio;

e quanto mais me empenhava na distancia, tanto mais padecia o tormento: conhecendo pois que a ausencia não era remedio da dor, mas fim incentivo do estrago, me resolvi a voltar para Kunitliki, aonde me demorei occulto alguns dias: alli vim a saber o injurioso tratamento que Rentig fazia a Doristella, chegando a tal excesso a sua crueldade, que a tinha encerrado em hum funebre carcere, aonde nem a luz do dia tinha a liberdade de entrar.

Interessei-me, formosa Doristella, no vosso destino, e intentei livrar-vos da oppressão do vosso esposo: desejava fallar-vos, antes que executasse o intento; porém sem embargo das muitas diligencias, não pude satisfazer o desejo: voltei desgostoso para Mugal, e informando a Varamis, meu irmão, do injusto procedimento com que Rentig maltratava ao vosso respeito: compadecido o Rei das minhas ansias, e dos vossos trabalhos, marchou na frente do seu Exercito para ir em vosso soccorro. Acompanhei a

Varamís; e resolutos ambos a dar-vos a liberdade, partimos para o Castello, que vos servia de carcere; porém como nos era preciso passarmos pelas terras de Loufachan, mandou meu irmão pedir licença a vosso pai para a passagem, promettendo satisfazer o estrago que as nossas Tropas fizessem no seu paiz. Não nos concedeo Doliston a licença, sabendo que marchavamos contra Rentig; e ainda que approvava a nossa empreza, queria conservar a neutralidade. Enfadado Varamís das duvidas de vosso pai, veio a acampar-se diante da sua Corte, para que por força deixasse a passagem livre; porém o valor do generoso Brandimarte não só prevenio as funebres consequencias, que se seguirão deste cerco, dando-vos a liberdade, mas tambem nos isentou da infallivel precisão de fazermos guerra a Doliston, tirando-nos o motivo.

Acabou Cilinx de contar o motivo, por que estava a Cidade sitiada, e Doristella lhe agradeceo os excessos das suas finezas. Levou Leodille á sua

ten-

tenda a toda esta illustre companhia,
 a quem deo hum magnifico banquete.
 Ao outro dia chegou o Cavalleiro,
 que levou a noticia a Doliston, e vi-
 nha acompanhado de Oristal, e de Fi-
 latea: chegou ao Rei; e dando a co-
 nhecer antecipadamente na alegria do
 rosto o bom annuncio da diligencia,
 lhe disse: « Doliston aceita com mui-
 » to gosto os vossos offerecimentos,
 » generoso Varamis; elle me encarre-
 » gou que o desculpasse por vos ne-
 » gar a passagem pelas suas terras,
 » attribuindo a duvida mais a irreso-
 » lução, do que a injustiça: se que-
 » reis instruir-vos neste negocio com
 » mais individuação, permiti que ef-
 » té Cavalleiro, e esta Dama, que
 » vem na minha companhia, declarem
 » a prompta mudança que em Dolis-
 » ton produzio o vosso aviso. » Pe-
 dio Doristella a Varamis que desse li-
 cença a Filatea para fallar, a qual com
 o consentimento do Rei principiou
 desta sorte.

C A P I T U L O X I .

*Da jornada que Oristal , e Filatea
fizerão a Loufachau; e da historia
de Dimar.*

Para obedecer ás ordens de Doristella, parti do Palacio de Febozille na companhia de Oristal: chegámos á Cidade de Loufachau, aonde estivemos occultos muitos dias para se não publicar o nosso intento; e como Oristal não era tão conhecido como eu, elle fez as diligencias possiveis para alcançar de pessoas intelligentes novidades da Corte: passou-se tempo consideravel sem que conseguissemos noticias, que nos parecessem favoraveis ao bom successo da nossa commissão. Sim foubemos que Doliston vivia escandalizado das injustiças de Rentig, mas que soffria estas crueldades com muita paciencia, e quasi sem nenhum pezar; e no embaraço que poz a Varamis, duvidando dar-lhe passagem pelas suas terras, bem
mof-

mostrou a indiferença que lhe causava o procedimento de Rentig, e o martyrio de Doristella. Mudou de sentimento o seu coração com huma carta, que o Rei de Nayada lhe mandou, em que lhe dava a noticia da morte de seu filho Rentig com termos tão prudentes, que não havia outro motivo de desgosto mais que a perda do Principe. Dizia o Rei na carta, que as barbaras crueldades com que Rentig molestava a sua esposa forão o fundamento da desgraça do Principe: que não o cegava o amor de pai para não infamar o procedimento do filho, e para não louvar a paciencia de Doristella, a qual na morte de Rentig não era mais que huma innocente causa; procedendo a justiça do castigo da virtude da conformidade; e que elle sentia remorsos na consciencia por concorrer para a união de duas creaturas tão desiguaes.

Interneceo-se Doliston com esta carta; e arrebatado do amor de pai, deo a conhecer no resto o sentimento que padecia no coração: publicou a

vozes o arrependimento que tinha de vos fazer infeliz; formosa Doristella; e chegando aos nossos ouvidos o pezar que vosso pai tinha da vossa desgraça, fomos á sua presença, e augmentámos o seu cuidado, contando-lhe o estado em que vos deixámos no Palacio de Febozille: alliviou-se a sua dor com a chegada do Cavalleiro, por quem o generoso Varamis lhe offerencia a sua amizade: mudou Doliston de sentimento; e sobresaltado de gosto, me ordenou que viesse da sua parte pedir aos Principes Varamis, e Cilinx, que fossem honrar a sua Corte com as suas pessoas, empenhando-me na brevidade, para que se não demorasse a alegria que tinha de tornar a ver a sua amada filha.

Conheceo Varamis a impaciencia do irmão; e desejando concorrer para a sua felicidade, deo promptamente as ordens precisas, e marchou para a Cidade acompanhado das Damas, e dos Cavalleiros. Veio Doliston espectrallos ao caminho; e depois de varias ceremonias, se promettêrão huma conf-

tante amizade: abraçou-a Cilinx com muito agrado; e satisfeito dos seus merecimentos, lhe entregou a sua filha por esposa: lançou-se Cilinx aos seus pés, agradecendo-lhe tão grande favor; e Doristella pegando pela mão a Brandimarte, e a Flor de Liz, os apresentou a seu pai, dizendo-lhe que aquelle Cavalleiro fora o libertador da sua desgraça. Agradeceo Doliston a Brandimarte a especialidade da mercê; e depois de muitos cumprimentos, os levou na companhia dos Principes de Mugal ao seu Palacio, aonde na magnificencia da hospedagem se conhecia o excesso do gosto. Neste tempo se lembrou Doristella do ladrão, que Brandimarte tinha prezo, ao qual se lhe concedeo a vida pela promessa de declarar a Doliston hum importante segredo: mandarão-no conduzir a Palacio, chegou á presença de Doliston mais com sinaes de arrependimento do crime, que de persistencia na culpa; e pondo-se de joelhos diante do Rei, lhe fallou desta sorte: « Aqui tendes aos vossos pés, ma-
» gna-

» gnanimo Doliston; a hum crimino-
» so, que se horroriza de se ver in-
» famado de tantas maldades: eu sou
» aquelle famoso Fugiforque, que foi
» noutro tempo o terror dos vossos
» campos: de todos os crimes de que
» me confesso culpado, só me arre-
» pendo da offensa que fiz ao vosso
» respeito: eu fui o que roubei a Prin-
» ceza Amathirse vossa filha, animado
» da ambição de possuir as joias de
» que estava ornada. » E que destino
teve minha filha? lhe perguntou com
ansia Doliston. » Senhor, (lhe respon-
» deo Fugiforque) a cubiça do inte-
» resse me fez vendella ao Conde do
» Rochedo Silvestre, o qual ignoran-
» do como se chamava, a creou no
» seu Castello debaixo do nome de
» Flor de Liz. »

Sobresaltou-se Brandimarte com
estas palavras; e certificando a sua
ventura, tomou pela mão a Flor de
Liz; e pondo-se de joelhos diante de
Doliston, lhe disse: « Aqui tendes,
» ditoso Monarca, a Princeza Ama-
» thirse, que se até agora se ignora-

» va o seu nascimento , agora pela
 » relação de Fugiforque se manifesta
 » o regio sangue de que se anima:
 » nesta Dama conhecci a vossa filha.
 » E quem teria privilegio para esta
 » honra , senão o merecimento de
 » Flor de Liz? Eu me creei na sua
 » companhia debaixo da protecção
 » do Conde do Rochedo Silvestre , e
 » confirmo esta verdade não só pela
 » relação que tenho ouvido , senão
 » tambem pelas illustres acções que
 » nelle tenho experimentado. Sim ,
 » nobre guerreiro , o meu coração me
 » certifica esta ventura ; nem quero
 » outra averiguação para o credito
 » mais que as tuas palavras : e tu ,
 » adorada filha , vem suavisar o meu
 » martyrio com o gosto dos seus bra-
 » ços. » Acabando estas palavras , abra-
 » çou ternamente a Flor de Liz , de-
 » sejjando recuperar aquella alegria , que
 » a fadade lhê tinha roubado. A Rai-
 » nha Filantie , ansiosa de conseguir o
 » mesmo allivio , retirou a Princeza dos
 » braços do Rei , e a recebeu nos seus ,
 » aonde com demonstrações amorosas
 » lhe

lhe declarou o sentimento que teve do seu roubo, e o gosto que lograva da restituição; Flor de Liz estava tão preocupada de confusão, que preza a voz para as palavras, só se explicava com suspiros.

Teve toda a Corte de Loufachan parte neste gosto; e desejando mostrar a sua alegria, vinhão todos á Cidade para verem a sua Princeza: renováram-se as festas, pois se augmentavão os motivos. Hum dia, em que juntos todos os Principes assistião a hum divertimento, em que Doliston se tinha empenhado, chegou hum Cavalleiro velho defronte de Varamis; e pondo-se de joelhos, lhe disse: « A alegria, » que reina na vossa real familia, e » o contentamento que se conhece em » todos os vossos vassallos, me assegura firme a vossa protecção para » com o Rei Monodante vosso sogro: » se me dais licença, antes que empenheis a vossa regia palavra para » o soccorro, eu estou prompto a dizer-vos o motivo, por que procuro » o vosso amparo. » Varamis lhe con-

ce.

cedeo a licença; e o velho continuou o discurso.

O meu nome he Dimar, a minha Patria Eluth: fui hum dos primeiros officiaes dos Exercitos de Monodante, podendo affirmar sem jaçtancia, que na minha mocidade tinha o meu Rei grande conveniencia em me ter por seu Soldado. Namorei-me de humma Dama de Palacio chamada Argene, a qual correspondeo firme ao meu amor: pouco tempo logrei a ventura de amante, sem os sobressaltos de zeloso, porque conheci em Sianor, valido do Rei, inclinação á minha Dama, e competencia ao meu amor. Favorecia o pai de Argene a pertençaõ de Sianor; e escravo da ambição, e do credito, (fraqueza ordinaria dos velhos cortezãos) o preferio aos meus merecimentos: valeo-se do respeito de pai para alcançar a obediencia da filha, a qual, violentando o seu coração, desattendia ás finezas do meu amor, e correspondia aos excessos do meu contrario. Este rigoroso procedimento excitou differenças entre mim,

e Sianor; e chegando aos ouvidos de Monodante a nossa competencia, me ordenou que não perturbasse a tenção de Sianor, senão queria cahir na sua desgraça. Eu sim queria observar as ordens como vassallo, mas não pude reprimir a paixão como amante, e já desesperado não podia obedecer a outras leis mais que ás do meu amor: segui os passos do meu contrario; e achando occasião para o desafogo, o feri perigosamente. Sentio Monodante este successo não só pela distincção com que eliminava a pessoa do seu valido, senão também pelo desprezo que eu fazia das suas palavras; tirou-me os empregos, fôcrou-me os bens, desterrou-me da Corte; porém o maior castigo que me deu foi empenhar-se no matrimonio da minha Dama com o meu competidor ainda mal convalescido: chegou aos meus ouvidos esta noticia, a qual me foi mais sensivel que a perda dos meus bens, e que o esquecimento dos meus serviços: cuidei na vingança; e para a conseguir, me fiz cabeça de huma tropa de

de exploradores Tartaros: em pouco tempo ajuntei muita gente, destrui diversas Províncias, saqueei varios lugares, e por surpresa entrei na Cidade de Eluth, aonde para me vingar de Monodante, arranquei do berço a seu filho o Principe Bramador. Causava-me cuidado a conducção do menino; e impossibilitando-me a sua criação o modo de vida que tinha abraçado, o entreguei ao Conde do Rochedo Silvestre debaixo do nome de Brandimarte, e occultando o seu verdadeiro de Bramador. Tenho noticias que este Principe se tem feito famoso guerreiro; e assim agradado das suas bellas qualidades, e opprimido do pezo dos meus crimes, estou resóluto de ir lançar-me aos pés do Rei Monodante para lhe confessar as minhas culpas, e sujeitar-me a todos os castigos; porém com o vosso patrocinio espero alcançar o perdão.

Todos estavam attentos ouvindo a relação de Dimar, não havendo pessoa na companhia, que se não alegrasse com o reconhecimento do Prin-

cipe de Eluth. Flor de Liz, e Brandimarte como tinham neste gosto o maior interesse, mostravão maior contentamento; e Varamis abraçando a Dinar, lhe disse: « Se Monodante » persistir no enfado contra ti, não se » mostrando sensível ao gosto que lhe » preparas, protesto renunciar a sua » amizade, sem embargo da união em » que nos conservavamos pelo paren- » tesco que contrahimos. » Eu que te- » nho a honra de ser sua filha, (disse » Leodille) prometto empenhar os » meus merecimentos, para que meu » pai te recompense em premios, o » que esperavas castigos. » Agradeceo Dinar a Leodille, e a Varamis os empenhos que mostravão no seu perdão, estimando ser elle o motivo, que desse nova materia a repetidos gostos. Abraçarão todos a Brandimarte, querendo nos sinaes de amizade declarar a alegria deste feliz successo. Doulston principalmente foi quem sentio maior gosto, pois já olhava para Brandimarte com amor, conhecendo em Flor de Liz a inclinação. Tiverão todos
aquel-

aquelle dia pelo mais venturoso ; e para o fazerem mais plausivel , se effeiuou o matrimonio dos dous Principes Brandimarte , e Cilinx com as duas formosas irmans Flor de Liz , e Doristella : oito dias durarão os divertimentos publicos , no fim dos quaes pediu Brandimarte a Doliston que lhe desse licença para ir com Flor de Liz sua esposa beijar a mão a Monodante , declarando-lhe nos indicios do respeito a obediencia de filho. Bem sentia Doliston o retiro de Brandimarte ; porém conhecendo a justiça da supplica , cedeo o amor á razão.

O desejo que Brandimarte tinha de encontrar a Orlando , teve muita parte na diligencia que poz em partir para Eluth , conservando tanta lembrança do seu amigo , que no maior augmento da sua ventura nunca se esqueceo da sua fiel amizade. Chegou o dia destinado para a marcha , e Varamis despedio as suas Tropas , conservando somente os principaes cortezãos para o acompanharem a Eluth , pois estava resolute de ir com Leodille

le sua esposa assistir ao reconhecimento do Príncipe Brandimarte. Doliston, e Filante sentirão o retiro de tão estimavel Cavalleiro; e para que não fosse maior o sentimento, ficarão Cilix, e Doristella na sua companhia.

C A P I T U L O XII.

Como Brandimarte chegou a Eluth.

NÃO havia em Eluth outra noticia mais que o cerco de Loufanchan; e sabendo Monodante que Varamis seu genro era o Commandante da empresa, preparava hum corpo de Exercito para lhe mandar de soccorro. Chegárão neste tempo a Eluth Varamis, Brandimarte, e toda a mais companhia, e achárão na Corte a Angelica, a Orlando, a Zelfante, e a outros Cavalleiros: foi reciproco o contentamento, e augmentou-se a alegria com o reconhecimento de Brandimarte: perturba-se o discurso com a explicação de tão grande gosto. Contou Dimar a Monodante o roubo, e o

mo-

motivo; e abraçando-o o Rei, lhe
 disse: « Vem aos meus braços, amigo
 » Dimar, porque bem conheço a ra-
 » zão que tens de te queixares dos
 » meus aggravos; mas as tristezas que
 » me tens causado satisfazem bastan-
 » temente as minhas injustiças: se ar-
 » rancaste do meu coração lagrimas
 » de dor pelo roubo de meu filho,
 » agora me obrigas a lançar pelos
 » olhos lagrimas de gosto pelo reco-
 » nhimento de Brandimarte: conhe-
 » ço a differença dos motivos, por
 » isso me quero esquecer do atrevi-
 » mento passado, e só lembrar-me do
 » serviço presente; vem, amigo Di-
 » mar, vem encher o lugar, que al-
 » gum dia occupava Sianor, que se
 » daqui procedeo a tua desgraça, que-
 » ro agora que daqui principie a tua
 » ventura. » Ficou Dimar confuso com
 as palavras de Monodante, e agrade-
 ceo-lhe o perdão mais com lagrimas
 que com vozes.

Não se apartava Monodante do
 lado de Flor de Liz, admirando o
 excesso da sua formosura; e applau-
 din-

dindo a eleição do filho: concorrerão muitos Cavalleiros a Palacio para abraçarem a Brandimarte em demonstração de gosto. Zeliante contente de encontrar hum irmão em hum Cavalleiro, de quem era tão amigo, o apertava ternamente entre os seus braços, desejando ter mais coroas para lhe offerrecer, do que aquella que elle lhe vinha tirar, e promettendo-lhe dar exemplo aos seus vassallos na fidelidade da obediencia: a todos correspondia Brandimarte com agrados, principalmente a seu irmão Zeliante, a quem agradeceo o desinteresse, e certificou a amizade.

A confusão de tantos applausos embaraçava aos dous amigos Orlando, e Brandimarte a abraçarem-se; o mesmo succedia a Angelica, e a Flor de Liz; porém assim que tiverão occasião, satisfizerão o desejo: de parte a parte contarão as aventuras que lhe tinham succedido, depois que se apartarão; e Orlando expreitou a Brandimarte a precisão que tinha de ir soccorrer ao seu Imperador; porém que
não

não se podia resolver a partir sem o tornar a ver; e para que não se affrota-se o valor na ociosidade, deixára a Angelica na Corte, e tinha ido desempenhar a palavra, que promettêra á bella Calidore, e depois que voltára á Ilha do Lago, aonde conseguira de Morgane a promessa de destruir o encantamento da Fonte do Rochedo, aonde gemia amante a Princeza de Ortús.

Espalhou-se pela Cidade o que tinha succedido em Palacio, todos os moradores festejarão a noticia, encherão-se as ruas de airozas danças, ornarão-se as janellas de vistosas luminarias; ao mesmo tempo que o ar se opprimia com harmonicos instrumentos, se illuminava com artificiosos fogos. Nos jardins de Palacio se armão diferentes mezas, aonde na delicadeza das iguarias, e na suavidade dos licores satisfazião as Damas, e os Cavalleiros o seu desejo; em finitudo era divertimento, tudo alegria. Neste tempo virão a pouca distanciaahir do seio da terra hum escuro va-

por, que levantando-se no ar, tomou a fórma de huma nuvem: arrebentou do centro huma ardente lava-reda, a qual extinguido-se pouco a pouco, appareceo hum dourado Palacio, aonde o primor da architectura empenhou toda a destreza: brandamente se foi abaixando a maquina, e tocando no valle, alli estabeleceo o seu assento.

Ficárão os circumstantes admirados de semelhante maravilha, duvidando do que vião, não sabendo o que imaginassem: só Orlando, e Zeliante pelas antecedencias suspeitarão o que seria: verificarão a suspeita, quando virão abrir-se a porta do Palacio, e sahirem duas Damas, e hum Cavalleiro, a quem conhecerão por Morgane, Calidore, e Isfolier: chegarão a Monodante; e respeitando a Magestade, disse Morgane: « Aqui » venho augmentar o luzimento da » vossa Corte, poderoso Monarca, » com a presença desta Dama, e deste » Cavalleiro, pois vos certifico que » as suas pessoas são dignas da vossa
» es-

» estimação. » Fallou o Rei á Magi-
ca com muito agrado ; e informado
de quem erão os dous Principes , os
tratou com muito respeito. Assentá-
rão-se todos por sua ordem, Morga-
ne entre o Rei, e o seu querido Ze-
liante, a formosa Calidore ao lado da
incomparavel Angelica, e Iffolier jun-
to de Orlando, e de Brandimarte. Re-
novárão-se as iguarias com a chegada
dos novos hospedes, e repetirão-se
os brindes, parecendo que o proprio
Bacco queria prover ao amor de ar-
mas para o triunfo pela actividade
dos licores.

Contou Calidore a Orlando o mo-
do com que Morgane destruíra o en-
cantamento da fonte, retirando da
agua as imagens de Floris, e de Ada-
mante, e apagando o violento ardor
que padecião aquelles amantes des-
graçados, que as admiravão: disse-lhe
mais que os moradores de Ortús,
agradecidos de ficarem por seu respei-
to livres daquelle perigo, a elegêrão
por sua Rainha, por morte do seu
Rei, que ficára sem filhos, e que a

Magica Morgane a tinha coroado em feliz Hymeneo com o seu amante Ifsolier. Todos applaudirão aquelle successo, e louvarão o empenho da Magica na felicidade daquelles dous amantes. Gastou-se o resto do dia em Palacio; mas não se extinguiu a alegria nos corações: certificou Morgane a Zeliante o gosto que tinha de estar logrando a sua companhia, sem que os receios de o perder a obrigasse a encerrallo na sua Ilha: e verdadeiramente Morgane experimentava no amor do Principe maior sinceridade, e mais ardor depois da liberdade, do que antes na prizão.

Continuárão-se as festas em Eluth, em quanto Morgane, e Calidore se demorárão na Corte; porém Orlando anioso de voltar para França, pediu licença a Monodante para se ir: affligio-se o Rei com a resolução do Paladin, pois desejava conservallo na sua companhia, como origem da sua felicidade; porém por não violentar o gosto do Cavalleiro, lhe concedeo a licença que pedia. Sentia Monodante

te a ausencia de Orlando; porém augmentou-se muito mais a dor com a resolução de Brandimarte em querer acompanhar ao amigo: esforçou-se Monodante, para que desistisse do intento; porém Brandimarte se desculpou com o pai, dizendo-lhe, que não era possível deixar a companhia de Orlando, a quem devia a vida, por quem possuía a esposa, e de quem tinha alcançado a honra de ser reconhecido por seu filho; e que desejava satisfazer-lhe estas dividas, empenhando-se na defensão do seu Imperador, e da sua Religião: ficou tão firme neste conceito, que nem os rogos do pai, nem as persuasões do amigo foram bastantes a despersuadillo da resolução. Da mesma sorte Fior de Liz se determinou a seguir a Brandimarte, e a acompanhar a Angelica. Prometteo Orlando a Monodante de lhe restituir o filho com a sua esposa, tanto que se acabasse a guerra de França; e quando fosse reconduzir a Angelica ao seu Reino, elle então conduziria aos dous á sua Corte. Com esta promessa se es-

for-

forçou Monodante para dar o consentimento; e depois de ternas despedidas, se puzerão a caminho Orlando, e Brandimarte com Angelica, e Flor de Liz.

C A P I T U L O XIII.

Em que se continúa a empresa de Rodomonte em Italia.

DEpois que Rodomonte derrotou o Exército dos Lombardos, experimentou-se o estrago em toda a Liguria. Didier, que se tinha retirado para as montanhas, mandou aviso da sua desgraça ao Duque de Baviera, que commandava em Provença o Exército Francez, composto de vinte mil homens de Ordenança, e trinta mil pagos. Assim que o Duque recebeu o aviso, marchou em soccorro de Didier, acompanhado dos seus quatro filhos Avoire, Othon, Avin; e Beranger; de Guy de Borgonha, e da formosa, e valente Bradamante, irmã de Reynaldo, a qual marchava na frente
do

do Exercito, desmentindo a fraqueza do sexo pela arrogancia da figura.

Passou este Exercito os montes Alpes, que separão França de Italia: entrou no valle de Piemonte, e atravessou o rio Pó. Informado Rodomonte da marcha, julgou que não era conveniente esperar ao inimigo no sitio aonde estava acampado; levantou o campo, e se poz em marcha, e depois de alguns dias avistou na descida de hum monte as bandeiras dos contrarios levantadas no meio dos esquadrões. O valente Rodomonte, animado de ardor, e de impaciencia pelo gosto de ver diante de si a inimigos dignos do seu valor, se apresentou a Bradamante, a qual arremettendo contra elle, lhe passou o escudo; sentio Rodomonte a força do golpe, mas não teve receio de perigo. Seguião Avoire, e Beranger os passos de Bradamante; e não podendo o Mouro vingar-se na guerreira, derribou em terra a Beranger, e ferio perigosamente a Avoire: avançarão-se os dous Exercitos, e na primeira investida pu-

ze-

zerão os Francezes em desordem aos Africanos; porém com a chegada de Rodomonte, tudo mudou de parecer, pois lançando-se sobre os esquadrões mais unidos, elle só demorou a victoria dos seus contrarios: cortou a cabeça a Beuves de Dordonha, ferio a Othon de Baviera, derribou a Guy de Bergonha; e finalmente aquelle, que escapava das suas mãos com vida, effe se julgava o mais venturoso.

Depois que Bradamante terminou a carreira, voltou em soccorro dos Christãos; encontrou-se outra vez com Rodomonte, e á pezar do seu valor experimentou o estrago: descarregou o Rei de Argel hum forçoso golpe sobre o elmo da guerreira; e furtando esta o corpo para se livrar do perigo, empregou-se o ferro no pescoço do cavallo, o qual cahindo sobre Bradamante, teve grande trabalho para se desembaraçar delle. Apartou-se Rodomonte, e proseguio o estrago: cada golpe que descarregava, era huma vida que se perdia: abria largo caminho pelos Francezes, para que os seus
Sol-

Soldados conseguissem a victoria sem perigo; e sem duvida não ficaria Christão com vida, se os Africanos tivessem cavallaria no Exercito.

Vendo-se o Duque de Baviera inteiramente derrotado, fez ansiosas deprecações ao Ceo, para que não permittisse que aquelle infiel triumphasse sacrilegamente da Religião Christã: certamente cederião a victoria, se Didier não chegasse com soccorro. Assim que este Cavalleiro teve aviso da entrada dos Francezes no Piemonte, recolheo as reliquias das suas Tropas com o intento de atacar aos Africanos pela retaguarda, quando os investisse pela vanguarda o Duque Naimés; porém Rodomonte não fez caso daquelle soccorro, pois desprezava a contrarios, que já erão vencidos. Chegou o Exercito Lombardo a tempo que já se não defendia o Francez: tudo estava em fugida, e para maior desgraça o rio Pó lhe embaraçava a retirada. Avistárão os Francezes as Tropas, que vinhão em seu soccorro; e fazendo hum dilatado gyro, forão procurar o seu

seu amparo. Levantou-se entre elles huma voz, que tinha chegado ao campo o famoso Reynaldo de Mont'Alvão, e com esta noticia se desferrou o medo, bastando o nome deste Paladin para animar a todo o Exercito Francez.

Depois que Reynaldo perdeu as esperanças de restaurar ao Principe Atolfo (como temos dito) proseguio a marcha na companhia de Dudon, filho de Oger, até á Cidade de Astracan, aonde proveendo-se Dudon de outro cavallo, atravessárão Circassia, e a Tartaria Negra: entrárão na Moldavia, e se demorárão em Belgrado algum tempo a rogos de Ottacier, filho de Philippe Rei de Hungria, o qual, tomando grande amizade com Reynaldo, alcançou do pai licença para ir em sua companhia: passarão pela Boffina, e pela Croacia, chegarão ás fronteiras de Italia, aonde foubirão o successo de Rodomonte, e apressárão a marcha, com o intento de alcançarem a Didier, para que com as suas Tropas tentassem a fortuna de hu-

humã batalha: chegarão ao Exercito, e Didier se alegrou com a vinda de Reynaldo; e para lhe mostrar a estimação que fazia do seu valor, lhe entregou o governo das armas: da mesma forte recebeu aos outros Cavalleiros, principalmente a Dudon, a quem fez muitas honras, não só pelo seu proprio merecimento, mas tambem por causa de seu pai, de quem era muito amigo.

CAPITULO XIV.

Da batalha que o Exercito Lombardo deu aos Africanos.

UNIDO o Exercito Lombardo ao resto das Tropas Francezas, que tinham escapado dos golpes de Rodomonte, fazia hum corpo sufficiente para resistir aos Africanos: todos esperavão restaurar o credito perdido, pondo toda a esperanza no Commandante que os governava. Reynaldo, acompanhado de Ottacier, e de Dudon, marchou contra Rodomonte, o
qual

qual lhe sahio ao encontro montado em hum poderoso cavallo ; que tinha tirado juntamente com a vida a hum Cavalleiro Francez : arremettêrão ambos ao mesmo tempo, voárão as lanças em miudos pedaços, e os Cavalleiros ficárão firmes nas sellas : repetirão o combate, e Rodomonte se vio em terra, porque com a força do encontro arrebentou o cavallo : levantou-se irado; e impaciente de vingança, foi em seguimento do seu competidor, e com o receio de o não alcançar, cortava pelos seus proprios Soldados para lhe ficar a passagem mais livre. Proseguiu Reynaldo a carreira, fazendo horrorosa mortandade nos Africanos : chegou até ás ultimas fileiras ; e não achando em quem empregar os golpes, voltou as redeas para continuar o estrago : encontrou-se outra vez com Rodomonte ; e vendo-o a pé, se poz ligeiramente em terra : principiárão o combate com aquelle ardor que inspira nos heroes o desejo da victoria ; em ambos se conhecia igualmente a ligeireza para o reparo,

e a valentia para o triumpho: já os escudos não servião de defensão, pois estavam de todos inúteis; os ecos dos valles retumbavão com o estrondo dos golpes; finalmente senão fosse a bondade dos elmos, sent duvida experimentarião o estrago das vidas.

No maior ardor da batalha se virão os dous Cavalleiros obrigados a apartarem-se, porque muitos dos Africanos, rechaçados por Bradamante, Dudon, e Guy de Borgonha, virão fugindo para aquella parte, desejando encontrar a Rodomonte para os livrar do perigo: vingou Reynaldo nelles o desgosto que lhe derão por lhe embaraçarem o combate, já fazendo que retrocedessem os passos, já obrigando-os a que se affogassem no rio. Da mesma sorte Rodomonte raioso de o separarem de Reynaldo, se voltou contra os seus proprios Soldados; e desaffogando nelles a ira, tirou a vida a muitos: procurou com ansia aos Cavalleiros Francezes; e animado de furor a todos feria, a ninguem perdoava: encontrou ao Conde de Lo-

rena , o qual intentando fazer-lhe resistencia , o derribou em terra juntamente com o cavallo , e com a queda perdeu a vida: a mesma infelicidade succedeo ao Conde de Saboya; e proseguindo Rodomonte o estrago , rompeo a hum esquadrão de Cavalleiros Francezes. Ao tempo que o valeroso Guy de Borgonha pertendia soccorrer aos seus com alguns Soldados , vio ao cavallo Bayardo , que andava solto pelo campo , porque Reynaldo não o tinha ainda apanhado depois que o largou para combater com Rodomonte: pegou-lhe pelas redeas , e sujeitando-se o bruto , se poz na sella o Cavalleiro: continuou o intento , e foi contra Rodomonte , o qual reconhecendo em Bayardo o cavallo que o tinha lançado em terra , pertendeo com todo o empenho agarrallo ás mãos : evitou o Mouro o encontro com o receio de encontrar outro accidente semelhante ao primeiro; e faltando ás leis de Cavalleiro , deo á traição hum tão forçoso golpe em Guy de Borgonha , que o lançou em terra fóra de sentidos.

Cor-

Correo Rodomonte atrás de Bayardo; e agarrando as redeas, pertencendo metter o pé no estribo: resistio o bruto, como se tivera discurso para conhecer que aquelle era inimigo de seu senhor: persistio o Africano na acção; e escandalizado o cavallo, o deitou em terra, e o pizou a couces: quiz Rodomonte desaggravar-se da afronta, tirando-lhe a vida; e empregando tres vezes a espada para o passar de parte a parte, em todas achou resistencia o ferro pela virtude do encantamento. Chegou Reynaldo nesta occasião, proseguindo o estrago dos Africanos; e animado da generosidade do animo, foi soccorrer a Rodomonte; e tirando-o todo ensanguentado debaixo dos pés do cavallo, lhe disse o Mouro: « A tua generosidade, e o teu valor me certificação que tu es Reynaldo de Mont' Alvão; bem vês que não estou em estado de te poder resistir; porém affinala-me tempo, e fitio, aonde corpo a corpo satisfacemos o nosso empenho. » Bem via Reynaldo a occasião que tinha para se

se vingar de Rodomonte; mas o seu grande coração desprezava os triunfos, em que não houvessem resistencia: concedeo-lhe o que pedia, e assignalou para o lugar do combate o bosque dos Ardennes, aonde dentro de hum mez prometteo de estar.

Depois deste ajuste se apartarão os dous Cavalleiros cheios de estimaçãõ hum pelo outro. A razão, por que Reynaldo escolheo o bosque dos Ardennes para o campo do desafio, foi porque estava resolutõ de partir para Tréveris, aonde sabia que estava o Imperador Carlos para castigar a alguns Principes da Baixa Alemanha, que se querião ligar com os de Saxonia para desinquietarem o Imperio da parte do Rheno, em quanto os Africanos se demoravãõ nas costas de Provença, e de Languedoc.

F I M D O L I V R O V.

L I V R O VI.

CAPITULO I.

Da chegada de Brunel a Bizerte.

D EPOIS que o astuto Brunel conquistou a famosa espada Balizarde, o cavallo Frontim, e o anel de Angelica, se embarcou no primeiro porto do mar que encontrou; e voltou para Bizerte. Chegou á Corte a tempo, que o Imperador Agramante estava afflicto; porque os seus vassallos, atemorizados das sábias exhortações dos Reis de Garbe, e dos Caranantes, duvidavão passar a França sem o Príncipe Rogeiro, de quem os adivinhos prognosticavão o bom successo da empreza. Alegrou-se o Imperador com a chegada de Brunel, e lhe declarou o pezar com que estava pela precisão em que se via de renunciar a conquista de França, por não poder tirar do poder do Magico Atlante ao

Príncipe Rogeiro. O anão desejando satisfazer a Agramante, lhe disse :
 » Ao vosso valor, poderoso Monarca,
 » nada he impossivel ; eu vos trago do
 » Oriente não só o anel, de que es-
 » perais conseguir os vossos gloriosos
 » projectos, mas tambem o mais ex-
 » cellente cavallo da Asia, que por
 » minha industria surtei ao Rei Sacri-
 » pante, e a espada do grande Or-
 » lando, Conde de Angers: não a sua
 » famosa Durandal, mas outra com
 » maior virtude, pois ao proprio Or-
 » lando póde ferir. » Vendo-se o Im-
 » perador de posse de tão estimaveis
 » prendas, disse para o anão: « De jus-
 » tiça devo cumprir a minha palavra,
 » pois tambem satisfizeste o meu em-
 » penho: bem mereces a coroa que
 » te prometti. » Não, senhor, (lhe re-
 » plicou o anão) eu não acceito a co-
 » roa, sem primeiro entregar nas vossas
 » mãos ao Príncipe Rogeiro, já que
 » elle he o principal fundamento para
 » a victoria. » Se consegues o que
 » promettes, (disse o Imperador) não
 » sómente possuirás a coroa de Fin-
 » gi-

» gitane, mas tambem terás muita
 » parte no meu Imperio; e agora pa-
 » ra maior conhecimento da tua habi-
 » lidade, quero que me digas de que
 » idéas te valesse para alcançar pellas
 » tão difficultosas. » Satisfez Brunel a
 » curiosidade do Imperador, e pela sua
 » relação se divertirão muito os Caval-
 » leiros, que estavam presentes. Agradou-
 » se o Imperador tanto das industrias
 » do anão, que sem esperar maior sa-
 » tisfação do empenho, o constituiu Rei
 » de Tingitane.

Mostrou Brunel a todos as tres
 » maravilhas que tinha conquistado; e
 » Agramante admirado da singularidade
 » de cada huma, esperava conseguir a
 » empreza mais pela industria de Brunel,
 » que pelo valor dos Cavalleiros: não
 » se quiz demorar na execução; e ansio-
 » so de descobrir aonde se occultava o
 » Príncipe, partio acompanhado de mui-
 » tos Cavalleiros: passou o deserto com
 » muito trabalho, e chegou ás extremi-
 » dades do monte Carene, o qual he
 » tão alto, que parece que as nuvens
 » lhe ficão inferiores: no cume deste
 » Z ii mon-

monte se estende hum dilatado prado, e ao través delle passa hum largo rio, o qual cahindo no valle, prosegue o seu curso até ao mar: de humma parte deste rio estava hum rochedo, sobre o qual todos virão resplandecer hum Palacio de crystal: com a vista de tão maravilhoso objecto certificarão os Cavalleiros, que aquella sem dúyda era a morada, aonde o Magico Atlante encerrava ao Principe Rogeiro. Malabuffer, Rei de Fizan, que tinha passado repetidas vezes por este sitio, nunca vio a este Palacio, e conheceo que a virtude do anel de Angelica fazia agora visível; o que até aquelle dia se tinha escondido aos seus olhos.

Divisou o Magico do alto do rochedo ao illustre congresso, que admirava o seu Palacio; e receando a perda do seu Principe, se affugio fortemente. Reparou Agramante na impossibilidade da subida, pois não havia no rochedo indicios alguns de degrãos; e observando Brunel a confusão do Imperador, lhe disse: «Se-

» nhor,

» nhor, nesta occasião he mais precisa
 » a industria que o valor: mandai aos
 » vossos Cavalleiros que se exercitem
 » na lança, e na carreira, ordenando
 » hum Torneio neste prado, para que
 » Rogeiro animado do seu bellicoso
 » genio, deseje introduzir-se nas es-
 » caramuças; elle descera do roche-
 » do, e então eu prometto exercer a
 » minha industria para o empenhar
 » na vossa empreza. » Approvárao to-
 dos o conselho de Brunel; e dividin-
 do-se em duas quadrilhas, de huma
 fe fez guia o Imperador, e deo o go-
 verno da outra aos Reis de Garbe,
 de Bellemarine, de Constantina, e de
 Fizan: retumbárão os ares com o es-
 trondo das trombetas; e ao mesmo
 tempo que se ouviu o som, se exe-
 cutou a investida: o partido de Agra-
 mante teve maior prejuizo, porque
 ao primeiro encontro vierão a terra
 vinte e sete Cavalleiros seus, quando
 da outra parte ficárão sómente sete
 desmontados: empenhárão-se nas es-
 caramuças, e de tal sorte se enfure-
 cêrão que parecia verdadeira batalha,

o que era sómente hum innocente divertimento. Entre os Cavalleiros do Torneio se distinguia Sobrin Rei de Garbe, o qual sendo de idade avançada, era de singular valor. Agramante, montado no poderoso cavallo Cizifalte, restabeleceo em pouco tempo a desordem da sua quadriilha: deo tão forte encontro a Malabuser, que o deitou em terra, fez desoccupar a sella a Mirabalde, derribou a Galciote de Bellemarine, e ficando sem lança, agarrou pela cimeira do elmo ao Rei de Arzilla, e o lançou em terra; em fim não havia Cavalleiro, que lhe pudesse fazer resistencia.

C A P I T U L O II.

Em que se continia o Torneio.

E Stavão Atlante, e Rogeiro do alto do Palacio vendo as escaramuças do Torneio, e ambos se admiravão com diferentes sentidos; o Principe gostando de ver as façanhas que obravão os Cavalleiros; o Magico re-

ceando as consequencias que podião
 resultar daquella vista; e com este re-
 ceio pertendeo retirar a Rogeiro de
 assistir áquelle espectáculo; porém o
 proprio empenho que elle mostrava
 em querer apartallo, avivou o desejo
 ao Principe para lhe pedir que o con-
 duzisse ao valle, pois queria de mais
 perto ver o Torneio. Atlante recean-
 do-lhe o perigo, lhe disse: « Não te
 » empenhes em semelhante empreza,
 » desgraçado Principe, pois leio nos
 » astros a infelicidade do teu horos-
 » copo: em huma batalha observo pe-
 » rigosa a tua vida, e assim olha para
 » as façanhas destes Cavalleiros, co-
 » mo para hum laço, que a fortuna
 » arma ao teu valor; e já que até
 » aqui te conservaste debaixo da mi-
 » nha protecção, não queiras agora
 » entregar-te voluntariamente á tua
 » desgraça. » Não desistio Rogeiro do
 intento; e para convencer ao Magi-
 co; lhe disse: « Se a influencia das
 » estrellas domina sobre o destino das
 » creaturas, como posso evitar o pe-
 » rigo, se está decretada a minha mor-
 » te?

» te? Ensina-me pois o caminho, por
 » onde devo descer; deixa-me ver por
 » hum instante combater de mais per-
 » to a estes Cavalleiros; que depois
 » de eu lograr este gosto, que impor-
 » ta que fique sujeito á sentença da
 » sorte? Satisfaze o meu desejo, se-
 » não, precipitando-me deste rochedo
 » abaixo, abbreviarei o caminho, e
 » conseguirei o gosto.» Como o Ma-
 gico conhecia em Rogeiro animo pa-
 ra executar o que dizia, lhe embar-
 çou o precipicio, levando-o a hum
 particular jardim, aonde por occultos
 atalhos descêrão ambos ao valle.

Chegárão ao sitio, aonde Brunel
 estava vendo o Torneio, montado no
 cavallo Frontim; reparou o anão nas
 figuras dos dous; e conjecturando o
 que poderia ser, apertou as redeas ao
 cavallo, metteo-lhe as esporas, e des-
 tro nos preceitos da arte, lhe obrigou
 a executar todos aquelles meneios,
 que a diligencia dos homens ensina a
 irracionalidade dos brutos. Agradou-
 se Rogeiro da destreza do cavallo; e
 com o desejo de o possuir, pediu a
 Atlan-

Atlante que o comprasse, parecendo-lhe que a figura que o montava não se ennobrecia com o caracter de Rei; mas somente se interessava na conveniencia de tratante. Pertendia o Magico despersuadillo do intento, conhecendo que aquelle desejo era principio do seu perigo; porém como percebia no Principe o desgosto com que ouvia os seus conselhos, por não experimentar o seu enfado, se chegou a Brunel, perguntando-lhe se queria vender aquelle bruto. O anão certificando de todo a sua conjectura, lhe respondeu: « Se em outra qualquer occasião » pertendesses fazer esta compra, não » tinha duvida de desfazer-me do meu » cavallo; mas agora não posso, quando o meu Imperador quer passar a » França para fazer guerra ao Imperador Carlos: todos os Principes » Africanos, ambiciosos de honra, e » de fama, se interessão nesta empreza, obrigando a que peguem nas » armas não só áquelles, que pelo ardor da mocidade conservão as forças, senão tambem aos que pela de- » bi-

» bilidade dos annos conhecem a ex-
 » periencia. Nunca em tempo algum
 » opprimio os mares semelhante ar-
 » mada, nem pizou os campos igual
 » Exercito: quero pois conservar este
 » bruto para o dar a algum Cavallei-
 » ro de merecimento; e se o teu com-
 » panheiro se quizer introduzir nesta
 » expedição, não só lhe farei presen-
 » te do cavallo, mas tambem destas
 » armas que trago comigo, pois a sua
 » presença me dá esperanças que fará
 » grandes proezas em defença da Pa-
 » tria, e da Religião. » Sim, amigo,
 » (lhe disse Rogeiro, sem esperar re-
 » sposta de Atlante) eu acceito o of-
 » ferecimento, tanto para desfaffogar
 » o meu animo das injurias da ocio-
 » sidade, como para exercer o meu
 » valor na companhia destes Cavallei-
 » ros. »

Conhecendo Brunel que já tinha
 conseguido o seu empenho, lhe disse:
 » Não he justo, valeroso Cavalleiro,
 » que se derrame o teu sangue nesta
 » empreza; porque o que tu julgas
 » combate, não he mais que hum di-

» ver-

» vertimento; aqui todos são amigos,
 » e as escaramuças que vés são mais
 » para exercicio, que para estrago. »
 » Dá-me pois o cavallo, e as armas,
 » (replicou ansioso Rogeiro) que eu
 » te proteſto que com as meſmas con-
 » dições quero entrar no Torneio. »
 Observando Atlante o empenho do
 Principe, lhe diſſe com as lagrimas
 nos olhos: « Ai de mim, adorado
 » Principe, que he preciso, a meu pe-
 » zar, deixar-te entregue ao teu deſti-
 » no. » Retirou-se o Magico afflicto,
 e Rogeiro com o goſto de não ter já
 quem lhe embarçaſſe o ſeu deſejo,
 veſtio as armas, cingio a eſpada, e
 montou ligeiramente em Frontim.
 Agradou-se Brunel tanto do deſemba-
 raço do Cavalleiro, que arrebatado
 de goſto, lhe diſſe: « Vai, valeroſo
 » Principe, vai encher com a tua pre-
 » ſença a eſperança de toda a Africa. »
 Vendo-se Rogeiro ornado de todos os
 apreſtos precisos, ſe deſpedio de Bru-
 nel, e ſe introduzio no Torneio na-
 quella parte, aonde diviſou maior em-
 penho: lançou-se ſobre o Rei de Na-
 ſa-

samones, que combatia com Agramante, e o derribou sobre o Rei de Fizan: executou o mesmo com Bambiague, Rei de Arzille; e querendo Sobrin Rei de Garbe despicar a affronta dos companheiros, arremetteo contra Rogeiro; porém o Principe ficando firme na sella, a fez desoccupar a Sobrin: todos aquelles, que intentarão resistir-lhe, experimentarão o mesmo successo.

Admirava Agramante as façanhas do estranho Cavalleiro; e ambicioso de gloria, quiz provar a sua fortuna: foi contra Rogeiro, o qual do primeiro encontro lhe deo o desengano: derribou a Dardinel, filho de Altamonte, a Prussion das Ilhas de Avalachia, e ao Abmirante Argoste de Marmonde. Vendo Agricaltes, Dudri-nasse, e Manilarde (que crão a flor do Paganismo) os victoriosos progressos do Cavalleiro desconhecido, emprehêrão reprimir o orgulho com que a todos maltratava, e o investirão todos tres ao mesmo tempo; mas sem o abalarem da sella, se virão os tres lan-

lançados no campo: foi contra Alizarde, e Soridan; e no maior ardor do combate se sentio ferido, porque Bardulante, Rei de Alcacer, lhe deu huma esloçada á traição contra as regras do Torneio, e contra a honra da cavallaria; e proseguindo a vileza da acção, mostrou a fraqueza do animo na infamia da fugida: seguiu-lhe Rogeiro os passos; e animado mais do descredito da injuria, que do desejo da vingança, o alcançou justamente no sitio, donde se tinha apartado de Atlante, alli lhe tirou a vida, cortando-lhe a cabeça com Balizarde.

Depois deste castigo, sentio Rogeiro a falta de Atlante para lhe curar a ferida; conheceo que aquelle era o lugar, aonde deixára ao Magico; e procurando-o com diligencia, o achou assentado ao pé de hum rochedo entregue a hum profundo desvario. Sobresaltou-se Atlante com a vista de Rogeiro; levantou-se apressado; e vendo-o ferido, lhe disse: « E que pouca utilidade tem a minha sciencia; » pois não pode prevenir a tua def-
» gra-

» graça ! » Rogeiro chegando-se ao Mágico, lhe disse: « Para que são estas queixas, se a ferida que tenho não he de cuidado? Maior estrago padeci eu, quando no monte matei ao leão, e no bosque preendi ao elefante; e se então com o teu focorro achei allivio, como agora com menos causa não terei remedio? » Vio Atlante a ferida do Principe, e achou que não era perigosa, ainpou-lhe o sangue, lançou-lhe hum certo licor; e applicando-lhe huma herba, de que elle conhecia a virtude, poz a ferida em estado de sarar sem outro algum remedio.

C A P I T U L O III.

Do perigo em que Brunel se vio.

SUspendêrão os Cavalleiros o combate com o retiro de Rogeiro; todos se admiravão das façanhas do desconhecido, principalmente Agraman-te, o qual estava abrazado de ira pela vergonha que tinha passado de se-
ver

ver em terra, desejava despicar-se da afronta ; e vendo que Brunel faltava á promessa de lhe entregar a Rogeiro , não imaginando que aquelle de quem recebera a injuria , era o proprio de quem esperava a victoria , intentou tomar nelle vingança : augmentou-se-lhe o odio contra o anão com a noticia que lhe derão da morte de Bardulaste , para que elle dêsse as ordens precisas em tão tragico successo. Sentio Agramante a perda de Bardulaste , pois era hum dos mais esforçados Cavalheiros da sua Corte ; e perguntando quem tinha sido o author de semelhante crime , hum dos circumstantes , que tinha presenciado a acção , disse que o homicida de Bardulaste estava montado no cavallo que Brunel trouxera da Asia : bastou esta noticia , para que o Imperador se capacitasse de que Brunel era o criminoso ; e achando occasião para desaffogar a sua ira , pronunciou sentença de morte contra o anão : ordenou a Grifalde , que mandasse pendurar a Brunel no mesmo sitio , em que se tinha achado

o corpo de Bardulaste: acceitou Grifalde com gosto a commissão, pois desejava vingar a morte de Bardulaste, de quem era muito amigo: prendeo a Brunel; e desprezando a nova dignidade de Rei, o mandou atarvar á cauda de hum cavallo, e desta forte leváráo ao desgraçado Rei de Tingitane ao lugar destinado para o seu castigo: perguntava Brunel o motivo daquella execução, allegava o merecimento dos seus serviços; mas nem se attendia ao merecimento, nem se lhe dizia o motivo: todos o tinham por infame, por isso todos o desprezavão. Grifalde sem lhe declarar a culpa, o fez sabedor do castigo, dizendo-lhe: « Não esperes, traidor, » perdão do teu crime, porque a fal- » tar quem te tire a vida, eu mesmo » ferí o teu verdugo.»

Lamentava-se o desgraçado Brunel do seu destino com suspiros tão magoados, como inúteis, quando Rogeiro, que voltava de curar a ferida, ouvindo as vozes, foi em seu soccorro: chegou a tempo que estava para se

se principiar o castigo que naquella occasião era injusto; e reconhecendo em Brunel a figura daquella, a quem ellava obrigado, arremetteo contra os Cavalleiros, que assistião á execução, os quaes querendo-se defender, padecerão forte estrago. Grifalde como estava encarregado da ordem, foi o mais empenhado na resistencia; mas a pezar do seu esforço, experimentou o mesmo successo, concorrendo para o desmaio do animo o conhecimento que teve de que aquelle Cavalleiro era o mesmo que já o tinha derribado, pois baltá a lembrança do susto para enfraquecer a valentia do braço. Profegnio Rogeiro a empreza; e vencendo todo o embaraço, chegou a Brunel, e lhe desatou as prizões. Foi Grifalde ter com o Imperador, e lhe contou o que tinha succedido; injuriado Agtamante de semelhante atrevimento, foi com alguns Cavalleiros procurar ao desconhecido; não foi precisa muita diligencia para o encontrar, pois elle já vinha de volta com Brunel, o qual atemorizado com a vista

do Imperador , queria fugir ; porém Rogeiro o demorou , dizendo-lhe , que elle mesmo queria apresentallo a Agramante , e perguntar-lhe a razão , por que lhe tinham feito aquella injuria.

Chegarão ao Imperador ; e Rogeiro inclinando-se cortezmente , lhe fez este discurso: « Poderoso Monarca , aqui vem o Rei de Tingitane , que não sabe o motivo da sua culpa para padecer a infamia do semelhante castigo : se elle está criminoso , peço-vos que lhe deis perdão ; porém se está innocente , he justo que me empenhe na satisfação de tão violenta injustiça. » Não , valeroso Cavalleiro , (lhe disse Agramante) não está innocente , porque este traidor matou aleivosamente a Bardulaste Rei de Alcacer. » Esperai , fenhor , (replicou Rogeiro) porque se esse he o crime , por que castigais a Brunel , vede que executais huma injustiça : eu fui quem matei a Bardulaste ; mas não com aleivosia , sim com razão : elle me ferio traidoramente , offendendo com

» a sua acção o vosso respeito; e não
 » era justo que se conservasse huma
 » vida, que tinha incorrido em huma
 » offensa vossa: eu lhe cortei a cabe-
 » ça; e se alguém duvidar das minhas
 » palavras, eu com as armas na mão
 » sustentarei na vossa presença a mi-
 » nha verdade: » Não duvido que se-
 » ja certo o que affirmas, (lhe disse
 » Agramante) e nesta parte pôde o
 » traidor agradecer a vida á tua pie-
 » dade; mas não pôde escapar do casti-
 » tigo que merece por me lisonjear
 » com a falsa esperança de que havia
 » de empenhar ao Príncipe Rogeiro
 » na empreza de França. » Animou-se
 Brunel com as palavras do Imperador;
 e lançando-se-lhe aos pés, lhe disse:
 » E por este motivo me condemnaveis
 » á morte? Ainda bem que a propria
 » causa, por que padecia o castigo, he
 » a mesma que me restitue a libera-
 » de: sim; poderoso Monarca, este
 » Cavalleiro, que me livrou do peri-
 » go, he aquelle Rogeiro, de que es-
 » perais a victoria. » Que me dizes,
 » amigo Brunel, he certo que este he

» o Cavalleiro, em quem Africa põe
 » todas as suas esperanças? Se he ver-
 » dade o que me dizes, eu confesso
 » por injusto o meu enfado, e por in-
 » nocente a tua vida.

Depois que o Imperador verificou por certa esta noticia, se chegou a Rogeiro; e abraçando-o, lhe deo a conhecer nos indicios da amizade o excesso do gosto: correspondeo o Principe com respeito aos agrados do Imperador; e depois de varios discursos, lhe pediu Rogeiro que lhe fizesse a mercê de o armar Cavalleiro, para que se animasse mais o valor com a lembrança de ter recebido a ordem de Cavallaria das mãos de tão poderoso Monarca. Concedeo-lhe Agramante a satisfação do seu desejo; e apressando as ceremonias, o armou Cavalleiro. No fim deste acto appareceo repentinamente o Magico Atlante; e chegando ao Imperador, lhe disse: « Poderoso
 » Monarca, ouvi as minhas palavras,
 » e não desprezeis os meus avisos:
 » fei quanto vos tendes empenhado,
 » para que o Principe Rogeiro vos
 » acom-

» acompanhe na empresa de França:
 » eile sim derrotará o Exército inimi-
 » go; porém sabei que lá virá tempo,
 » em que ha de abraçar a Religião
 » Christã; e ainda que a minha scien-
 » cia obferva perigosa a fua vida pe-
 » las traições dos Moguncianos, com
 » tudo os feus fucceffores ferão o ter-
 » ror dos Africanos, e a columna do
 » Chriftianifmo. » Ouvió Agramante
 com attenção o difcurfo do Magico,
 e julgou que o ardente affecto que
 elle tinha pelo Principe, lhe dictava
 aquelle prognostico, pois lhe pareciaõ
 impossiveis as differentes acções de fêr
 Rogeiro ao mefmo tempo a ruina do
 Exercito Chriftão, e inimigo da feita
 de Mafoma.

Neste conceito partio para Bizerte,
 levando na fua companhia ao Prin-
 cipe Rogeiro: achou promptos todos
 os petrechos precisos para a guerra:
 trinta e dous Reis eftavão já na Corte
 feguidos dos feus vaffallos: o mar fe
 via cuberto de embarcações carrega-
 das de armas, e de provimentos; tu-
 do estava prompto para fe abbreviar

o desejo que o Imperador tinha nesta expedição : já tinha negociado huma estreita alliança com o Rei Marsille, o qual julgando esta guerra como empreza de Religião, approvava os seus intentos, e o tinha avisado que elle deixava ordem no seu Reino, para que dessem entrada livre ao Exercito Africano por Valença, e Catalunha, em quanto elle principiava o ataque pela parte de Aquitania, e de Languedoc. Como tudo estava disposto, se embarcárão os Soldados com muito gosto, tendo a certeza de que Rogeiro os acompanhava na empreza, pois só do seu valor esperavão a victoria.

CAPITULO IV.

Como Reynaldo voltou para a Corte do Imperador Carlos: e do que lhe succedeo nos Ardennes.

DÉpois que Reynaldo se apartou de Redomonte, procurou com ansia a sua irmã Bradamante, que a tinha conhecido no combate; elle a encontrou a tempo, que a valerosa guerreira vinha de derrotar a hum corpo de Africanos, que sómente restava: alli se abraçarão ternamente; e depois de varios discursos, elle lhe ordenou que puzesse o Exército dos Lombardos debaixo da conducção do Duque Naimés, e que voltasse para a Corte do seu Imperador: despedirão-se, e se apartarão; e Reynaldo occultando-se de Dudon, e de Ottacier, partio para Aix-la-Chapelle, pois como estes Cavalleiros não podião acompanhar a ligeireza de Bayardo, não quiz demorar a jornada com o embaraço da companhia. Chegou em poucos dias

á Corte, e foi promptamente beijar a mão ao Imperador, o qual com a sua vista sentio hum inexplicavel gosto, não só pelo amor que lhe tinha, mas tambem pelo cuidado, em que estava, pois como o Paladim tinha desamparado o Exercito, que lhe fora entregue, julgava o Imperador que só perdendo Reynaldo a vida, executaria semelhante acção: lançou-se o Paladim aos pés do Imperador, e pela relação das suas aventuras justificou a honra do seu credito: Carlos o abraçou reperidas vezes, desprezando o respeito da magestade, por dar a conhecer o excessõ do gosto, o qual se augmentou com a noticia que Reynaldo lhe deo de que Orlando estaria brevemente em França.

Demorou-se Reynaldo alguns dias na Corte, aonde foi procurado dos principaes Cavalleiros, que todos se interessavão na sua amizade, excepto os Moguncianos, que invejosos dos seus applausos, aborrecião a sua companhia. Depois julgando que era tempo de ir aos Ardenaes para cumprir

a palavra, que tinha dado a Rodomonte, Rei de Argel, partio occultamente da Cidade, e chegou ao bosque: fez todas as diligencias possiveis para encontrar a Rodomonte; porém vendo que passava o tempo determinado do desaffo, se resolveo a voltar para a Corte: vindo já de volta, passou por hum sitio tão aprazivel, que se apeou do cavallo para descansar da violencia da jornada: allentou-se ao pé de huma fonte, que estava no campo; e como o corpo estava fatigado, em breve tempo adormeceu. Representou-lhe a fantasia em sonhos, que hum engraçado menino, sem outro adorno mais que hum transparente véo de garga cor de rosa, dançava airofamente sobre a relva na companhia de tres formosas Damas, as quaes com difficiltofas mudanças atiravão ao proprio menino com flores, que trazião em açafates, parecendo que não tinham outra seção mais que a que elle lhe inspirava.

Affim que divisarão a Reynaldo, suspendêrão as mudanças, e com demons-

monstrações de ira principiárão a dizer em altas vozes: « Eis-aqui o ingrato que nos foge, o cruel que nos aborrece; este he aquelle Cavalheiro, que desprezando as delicias de amor, se injuria de ser amante, e se desvanee sómente de ser ingrato: agora que a seu pezar o temos nas nossas mãos, prove a nossa vingança em castigo das suas crueldades. » Acabando estas palavras, se chegarão ao Paladim, huma lhe atirava com rosas, outra com cravos, outra com jasmims. Sentia Reynaldo fortemente no coração o brando toque das flores, introduzindo-se no peito hum sentimento tão afflicto, que os sentidos abrazados de tão violento ardor, parecia que da suavidade das flores procedia a actividade do incendio. Chegou-se o menino tambem a Reynaldo; e apaixonado da mesma sorte que as Damas, olhou com enfado para o Cavalleiro; e levantando hum florido ramo que trazia nas mãos, o deixou cahir brandamente sobre o elmo, o qual resistindo até então aos

ma-

mais pezados golpes, agora não pode com hum suave toque preservar a Reynaldo a que não sentisse huma grande dor: atirão-lhe os pés sem difficuldade, pois o Cavalleiro estava sem forças, e sem espirito; e arrastando-o pelo campo, o maltratavão tão cruelmente, que as tenras flores lhe entravão pelo corpo, como se fossem agudas pontas de ferro: tiravão as Damas as grinaldas, que trazião na cabeça, e com ellas atiravão ao Paladim, o qual sentia huma dor tão excessiva, como nunca tinha experimentado no decurso das suas aventuras.

Duvidava Reynaldo se aquellas figuras que a fantasia lhe representava erão fantasticas, ou verdadeiras, pois julgava pelo estrago que padecia, que não era sonho, mas sim realidade. Levantárão-se os quatro sobre as azas, de que se ornavão, vistosas pela diversidade de pennas de que erão compostas, e repentinamente desapparecerão, deixando a Reynaldo amortecido no campo. Neste estado lhe appareceu huma Dama cercada de luzes; e chegando-

do-se a elle, lhe disse: « Sabe, Reynaldo, que eu sou huma das tres Damas, que te tem maltratado, e chamo-me Pasitheia, e sirvo a Venus; o menino, a quem eu acompanhava, he o Amor, o qual me manda intimar-te a sentença, que no seu tribunal se promulgou contra a tua isenção: a experiencia tem mostrado, que aquelle, que não ama a pessoa, de quem he amado, vem a morrer por outra que o despreza: este he o castigo que terás, e cedo experimentarás a execução. »

Desapparecco a Dama assim que acabou o discurso, e Reynaldo se levantou sobressaltado do sonho: procurou ansioso as figuras que o tinham tratado tão asperamente; e não vendo aos objectos que o maltratavão, conhecco que fora illusão dos seus sentidos; mas padecendo ainda o mesmo sentimento, julgou que o sonho não deixava de encerrar algum mysterio: olhou com attenção para o sitio, em que estava, e conhecco que era aquelle, onde tinha desprezado tão rigorosamente

te

te a formosa Angelica: augmentou-se-lhe a dor com esta lembrança; e já não imaginava quimerico o seu castigo, pois conhecia injusta a sua crueldade: sentia o seu coração ainda abrazado do incendio, que o sonho lhe representava; e para apagar o ardor, se chegou á fonte; porém com tão improprio remedio experimentou differente effeito na sua paixão. Esta era aquella fonte, aonde a desgraçada Angelica bebeo o veneno de amor, por quem padeeo tantos desprezos, e tantas ingratições: debruçou-se Reynaldo sobre a fonte, encheo o capacete de agua; e ao mesmo tempo que imaginava refrescar o ardor, augmentava o incendio. Com esta bebida restaurou o conhecimento perdido: representou-se-lhe a formosura de Angelica mais perfeita, e conheceo por injusta a sua tyrannia: lembrou-se da confusão, que a vista desta Princeza causou nos Cavalheiros, que assistião na Corte de Carlos; e reflectindo nos merecimentos de tantos competidores, sentio no seu coração unirem-se ás lavaredas de amor

os furores do ciúme: lembrou-se também dos injustos desprezos com que tinha correspondido a hum affecto tão nobre; e injuriado do seu injusto procedimento, tinha todos os sentidos desordenados. Oh quantos arrependimentos lhe motivarão estas lembranças!

Com a restauração da memoria se lhe avivou mais o conhecimento da offensa: vio que aquelle era o sitio, aonde a formosa Angelica o tinha despertado com o brando toque das flores, para que ao depois sentisse os indignos desprezos com que elle tratou as suas ternas expressões. Que he isto, injusto Reynaldo, (dizia o Paladin) he possivel que eu desprezasse aquellas finezas, em que consistia toda a minha felicidade? Que eu injuriasse aquella formosura merecedora dos maiores excessos? Sem duvida que as luzes da razão se confundirão com as sombras da cegueira: se eu não merecesse a correspondencia de Angelica, seria desgraça; mas conseguilla, e desprezalla, isto he loucura, isto he im-

impossível: influxo sobrenatural dominou sobre o meu coração, quando só por minha culpa perdi tão grande bem.

Assim se queixava o amante Reynaldo, desejando encontrar outra vez a Angelica naquelle sitio para o purificar de amante com a sua constancia, já que o tinha contaminado ingrato com as suas crueldades; porém conhecendo a impossibilidade do seu desejo, se resolveo a partir para o Cathay com a resolução de se lançar aos pés de Angelica, confessando o arrependimento, e protestando a firmeza. Animado desta idéa, hia a montar a cavallo, quando vio vir pela estrada a hum Cavalleiro, e a huma Dama, que attrahirão a sua attenção. Nós o deixamos neste lugar, para fallarmos dos dous amigos Orlando, e Brandimarte, que partirão do Oriente para França com as suas Damas Angelica, e Flor de Liz.

C A P I T U L O V.

Como Orlando chegou a França.

ORlando, e Brandimarte sahirão de Eluth, e tomárão a estrada dos Indios, que era a derrota mais commoda, e mais frequente: entrárão pelo Reino de Cachemira tão nomeado na Asia; passarão á Persia pela parte de Candabar, que separa aos dous Imperios, aonde se demorárão alguns dias, para que as Damas descansassem do trabalho da jornada. Postos outra vez em marcha, leguirão a derrota de Spahan, passarão por Bagdad, sem que as magnificencias desta Cidade os demorassem da diligencia de chegarem a França o mais de pressa que pudessem, desprezando a fama que adquiririão nas aventuras que encontrassem, não se empenhando em outra empreza, mais que em procurar notícias de Brunel, que tinha furtado o anel de Angelica; porém sem embargo da sua diligencia, não tiverão infor-

formação alguma. Atravessarão a antiga Mesopotamia, conhecida modernamente pelo nome de Diarbek, chegarão a Alepo, donde tomarão o caminho de Constantinopla; apartarão-se da Corte por não serem obrigados a sedemorem, pois sem duvida serão retidos, se o Imperador de Grécia soubesse que estava Orlando na sua Corte: de Constantinopla forão a Nicopolis; e proseguindo a jornada pelo Danubio, atravessarão o Reno em Bade, e entrarão em França pela Austrasia, chamada presentemente Lorena.

Souberão em Metz que o Imperador estava em Aix-la-Chapelle, que depois de Paris era então a Cidade mais famosa do Imperio Romano: com esta noticia se prepararão para seguir a estrada dos Ardennes; e estando promptos para a partida, assaltou a Flor de Liz huma grande febre, que nos primeiros dias poz a sua vida em fatal perigo. Assustarão-se todos com aquelle accidente; porém quem teve maior parte no sentimento foi

Brandimarte ; porque como da vida da esposa se alentava a sua , sentia como proprio aquelle estrago : chamá-rão-se os Medicos mais peritos , os quaes pela virtude dos remedios diminuirão o ardor da febre : já a doença não dava tanto susto de perigo , já havia alguma esperança de melhora ; porém como a Dama estava muito fraca , era necessario muito tempo para restabelecer os espiritos. Angelica ao mesmo tempo que se alegrava com a melhora da amiga , se affigia com a demora da convalescença ; porque como tinha esperança de achar a Reynaldo na Corte , sentia o embaraço que lhe demorava o seu desejo : teve finalmente mais força a impaciencia , que a razão ; e fallando com Orlando , o persuadio a que partissem para Aix-la-Chapelle , deixando em Metz a Brandimarte , e a Flor de Liz. Bem conhecia Orlando a injusta resolução de Angelica ; porém por não lhe contrariar o gosto , lhe satisfez o empenho : desculpou-se com Brandimarte , dizendo-lhe , que a molestia de Flor de

de

de Liz já não dava cuidado ; porém que era preciso demora para a convalescência ; e como poderia causar prejuizo ao Imperador a falta da sua pessoa , era preciso ir para a Corte sem a sua companhia ; mas que esperava da sua amizade , que logo em podendo se puzesse a caminho.

Despedirão-se Orlando , e Angelica de Brandimarte , e de Flor de Liz , sahirão de Metz , e passarão pelos Ardennes : chegarão á fonte de Merlim , em cujas aguas extinguiu Reynaldo o amor , de que ardia por Angelica , a qual agradada do aprazivel do sitio , se apeou do cavallo não só para descansar do trabalho do caminho á sombra das arvores , mas tambem para refrescar o ardor da calma nas aguas da fonte.

Espera , Angelica , (exclama Turpim neste lugar) retira-te deste sitio ; olha que nestas aguas sim acharás a vingança das tuas offensas , mas tambem experimentarás a ruina dos teus empenhos : sabe que aquelle , que algum tempo te desprezava ingrato ;

agora trocada a sorte, te busca amante: fuge desta fonte, não bebas esse venenoso licor, para que se não mallogre huma união, que dá tão gostosas ciperanças.

Ignorava Angelica esta mudança; e innocente do segredo, bebeo na fonte: ao mesmo tempo que satisfazia o desejo da sede, extinguiu a violencia do amor; se até então era Reynaldo o idolo das suas adorações, já agora he a materia do seu aborrecimento; aquelles indicios de agrado, e de affecto, que algum dia mostrava, se trocáram em sentimentos de odio, e de horror: lembrou-se dos excessos que tinha feito por hum homem indigno da sua attenção, dos desprezos que tinha soffrido, das finezas que tinha obrado: todas estas lembranças lhe causavão tantas iras, que para estes sentimentos não precisava a virtude da fonte, bastava fôrmente a luz do conhecimento. He possível, dizia Angelica consigo, que fosse tão fraca a minha formosura, que me sujeitasse a seguir a hum homem, que me despre-

rava? Bem castigada está a minha soberania com este abatimento: restauraremos a injuria, voltemos para o Oriente; e se até aqui se infamou o meu credito por causa do meu interesse, agora restaurarei a minha fama com esta resolução.

Montou-se apressadamente a cavallo, e foi para Orlando a pedir-lhe que a acompanhasse ao Cathay: nelle tempo virão vir pela estrada a hum Cavalleiro; e chegando mais perto, conhecêrão que era Reynaldo, o qual sobrefaltado com aquella vitta, não fez caso de Orlando, e fallou assim a Angelica: « Adorada Princeza, já que » a ventura me facilitou este encontro, » ouvi as desculpas que vos dá o meu » arrependimento da ingratição com » que vos tratou a minha cegueira: » bem sei que bastava para castigo o » tempo que desprezei os vossos fa- » vores; porém se pertendeis maior » vingança, aqui tendes o meu cora- » ção, empregai nelle as fétas dos » vossos olhos, para que fique desag- » gravada a vossa formosura. » Espe-

» ra Reynaldo, (lhe disse com impa-
» ciencia Orlando) repara que fallas
» diante de mim, e não he justo que
» eu permitta que finalizes hum dis-
» curso, que resulta em meu descredi-
» to. » Estranhou Reynaldo o atrevi-
» mento do Cavalleiro; e conhecendo
» que era Orlando, ficou suspenso, não
» porque receasse o seu valor, mas sim
» porque se lembrou da sua palavra: u-
» nhá Reynaldo cedido Angelica a Or-
» lando; mas era no tempo que a fonte
» de Merlin o obrigava a aborrecer,
» agora era impossivel a desistencia, por-
» que a fonte de Amor o inclinava a
» amar. Nesta confusão respondeo a Or-
» lando: « Muito sinto dar-te motiyo
» de pezar; porém mais facil me será
» perder a vida, do que deixar a An-
» gelica: a todo o risco hei de con-
» seguir a sua companhia, e assim não
» pertendas contrariar o meu empe-
» nho. » Sobresaltou-se Angelica com
» a resolução de Reynaldo; e receando
» que pudesse mais em Orlando o san-
» gue que o amor, lhe pediu com ansia
» que a livrasse daquelle Cavalleiro, que
era

era o maior objecto do seu desgosto, e que avaliaria pelo maior serviço a satisfação desta supplica. O empenho de Angelica bastou, para que Orlando se animasse contra Reynaldo; e voltando-se para elle, lhe disse: « Pois » que a tua presença desagrada a An- » gelica, retira-te promptamente deste » litio, quando não o meu valor te » fará ceder da porfia. » Que differen- » ça he esta? (replicou Reynaldo) eu » daqui não me aparto sem saber da » Princeza a razão desta mudança. » Eu não quero expressar queixas, » nem ouvir satisfações, (disse An- » gelica) o que quero somente he que » te apartes, quando não confundindo » o innocente com o culpado, fugirei » de ambos, desculpando a sem-razão » de me ausentar de Orlando, o hor- » ror que me causa a vista de Reynal- » do. »

Receirão os dous Cavalleiros aquelle ameaço; e persistindo na porfia, intentarão com as armas fazer ceder hum ao outro da competencia: principiárão hum combate tão horro-

tofo, que o bosque retumbou com o estrondo dos gopes: a este espectáculo duvidou Angelica o partido que tomaria; e se em outra occasião receava que Reynaldo servisse de despojo a Orlando, agora temia que ficasse ella prisioneira de Reynaldo. Com este receio fugio dos dous combatentes com tanta ansia, como se fossem em seu seguimento, e não parou, senão quando o cavallo cansado de tão violenta carreira affroxou o ardor. Dahi a pouco encontrou a huma Tropa de Soldados conduzidos por hum Cavalleiro cuberto de magnificas armas, o qual cortezmente a saudou: vendo-se Angelica precisada a implorar protecção contra alguns atrevidos, que a quizessem offender, se chegou ao Commandante, e com agradavel modo lhe disse: « Cavalleiro, a tua nobre » presença me assegura, que entre a » gente que marcha debaixo das tuas » ordens, irá sem receio de offensa » esta desgraçada, a quem o destino » apartou dos fins do Oriente. » Formosa Dama, (respondeo o Caval- » lei-

» leiro) estes Soldados são do Exer-
 » cito do Imperador Carlos, que ahí
 » vem na reta-guarda: eu me chamo
 » Oliveiros, e a minha primeira di-
 » vida he amar a virtude, e proteger
 » a innocencia. Marchamos para os
 » pyreneos com o intento de defender-
 » mos a passagem ao Rei Marsille, o
 » qual ligado com Agramante, perten-
 » de entrar em França por aquella
 » parte: nunca nestes climas se armou
 » Exército mais poderoso; e se na
 » nossa companhia viessem Orlando,
 » e Reynaldo, que são as duas colu-
 » mnas do Imperio Romano, não nos
 » metterião susto Hespanha, e Africa,
 » ainda que se conjurassem contra nós
 » com todas as suas forças: dou-vos
 » estas noticias, para que tambem me
 » digais o motivo, por que se acha a
 » vossa formosura solitaria neste deser-
 » to. »

Em quanto Oliveiros fazia esta
 falla, mostrava Angelica no semblante
 sinais de gosto: conhecia perfeitamen-
 te ao Marquez de Viena, e teve por
 grande ventura aquelle encontro; e

para o obrigar com mais empenho no soccorro, lhe disse: « Eu, generoso » Cavalleiro, vinha na companhia do » Paladim Orlando, o qual se encon- » trou neste bosque com Reynaldo de » Mont' Alvão; não sei porque causa » se desafiãrão, de sorte que por desaf- » fogo da sua paixão emprendêrão » hum furioso combate: eu fugi a esta » vista por não presenciar tão sangui- » nolento estrago; porém como o Im- » perador Carlos está tão perto, pe- » ço-te que me acompanhes, para que » na sua protecção ache amparo a mi- » nha desgraça. » Gastárão algum tem- po em attentiosos discursos; e indo Oliveiros a executar o que a Dama lhe pedia, appareceo o Imperador na frente do seu Exercito: appresentou-lhe o Marquez a Dama, a qual logo foi conhecida de todos: por aquella admiravel peregrina, que em França causou tanta admiração. Mostrou o Imperador o gosto do encontro nos agrados da affabilidade; e sabendo que os dous Paladins estavam comba- tendo no bosque, disse para os seus:

» Va-

» Vamos, amigos, vamos embarçar
 » que se derrame em vans disputas:
 » hum sangue, que só se deve empre-
 » gar na defensão do Imperio, e da
 » Religião. »

Como o Imperador sabia que só o seu respeito podia separar aos dous combatentes, depois de dar as ordens precisas para se continuar a marcha, pediu a Angelica que o conduzisse ao lugar do desafio: seguirão-no varios Cavalleiros; e ao mesmo tempo que se avançavão no caminho, ouvião de mais perto o estrondo dos golpes: todos tinhão forte empenho de serem os primeiros que apartassem aos dous competidores; porém precedendo a todos Oger de Dinamarca, Salamão de Bretanha, e Turpin, não se atrevêrão á empreza, receando algum perigo: chegou o Imperador; e bastou o respeito da magestade para moderar o furor da ira. Apartárão-se Orlando, e Reynaldo, beijárão a mão ao Imperador, o qual com demonstrações de agrado abraçou a ambos: declarou a Orlando o gosto que lhe cau-

fa-

fava a sua vinda; mas ao mesmo tempo se queixou da demora de tão dilatada ausência: informou-se do principio do combate; e sabendo que Angelica fora o motivo, encarregou ao Duque Naime de Baviera, (o qual, depois da detrota de Rodomonte, tinha chegado á Corte havia pouco tempo) para que a guardasse com aquella respeito devido a huma Princeza, pois alli soube então que era filha de Galafon, Rei do Cathay: ordenou aos dous Paladins que suspendessem o desafio, senão querião cahir no seu desagrado, promettendo-lhe que elle mesmo tomaria conhecimento daquella differença, e que a regularia conforme a mais exacta justiça. Obedecerão os dous Cavalleiros ás ordens do Imperador, não só porque receavão atrahir o seu enfado, mas tambem porque cada hum tinha esperança de que o Imperador patrocinaria a sua pertença: lisonjeava-se Reynaldo de que alcançaria o premio com a mudança de sentimentos; e esperava Orlando de o conseguir; não só pelos mereci-
men-

mentos dos serviços que tinha feito; mas também pelo odio, que Angelica tinha mostrado pelo seu competidor.

CAPITULO VI.

Como Rodomonte partio para os Ardennes.

DEpois que Rodomonte, e Reynalção ajustarão o sitio, e o tempo para executarem o seu desafio, se apartou o Paladim, e o Rei de Argel se achou tão maltratado das pizaduras de Bayardo, que debilitado o alento, apenas podia dar hum passo: com muito custo chegou a huma quebrada, que estava ao pé de hum monte, e aqui occulto alimentou a vida com frutos silvestres; porém primeiro que se restabelecessem as forças, passou o tempo determinado para o combate: sentio a falta, mas não desistio da empreza; e tanto que se achou com vigor, se poz a caminho para os Ardennes. Tomou a derrota de Saboya

para entrar em França pela parte de Genebra, sem se empenhar em outra aventura mais que em conquistar hum cavallo para apressar a jornada, pois caminhava a pé pelo successo já referido. Junto do lago de Genebra encontrou a hum Cavalleiro armado de magnificas armas, e montado em hum poderoso cavallo: arremetteo contra elle; e animado de valor, e de cubiça, o lançou em terra; e apoderando-se do bruto, em breve tempo chegou aos Ardennes. Fez todas as diligencias para encontrar a Reynaldo, não só para desempenhar a sua palavra, senão tambem para satisfazer o seu desejo, o qual era ou tirar a vida a Reynaldo para ficar unico no exercicio das armas, pois só a elle confessava igualdade nas forças, ou ganhar a sua amizade, para que na sua companhia pudesse conquistar a todo o mundo: julgava que Orlando, de quem a fama publicava tantas maravilhas, não tinha comparação com Reynaldo, e já acreditava os conselhos de Sobrim, e pois já receava o estrago de Agramante.

Com

Com estes pensamentos correu o bosque repetidas vezes, procurando ao seu inimigo; porém mal o poderia achar, se elle tinha partido com o Imperador Carlos. Huma tarde, em que desenganado da diligencia considerava no partido que tomaria, encontrou a hum Cavalleiro de generosa presença: á primeira vista acreditou por satisfeito o seu empenho; porém conhecendo o engano, o saudou correezmente, e lhe perguntou se tinha visto a hum Cavalleiro com aquelles finaes proprios da figura de Reynaldo: correspondeo-lhe o desconhecido com a mesma attenção; e depois de lhe dizer que não tinha encontrado a quem elle procurava, lhe perguntou tambem se lhe dava noticias de huma Dama; que elle andava buscando, dando-lhe por informação do seu empenho a admiração da sua formosura. Respondeo-lhe Rodomonte, que não tinha encontrado naquelle bosque a outra pessoa mais do que a elle; e como os cuidados crão semelhantes, unirão-se ambos no empenho da diligencia: infen-

fiavelmente se ligou entre ambos huma estreita amizade; e chegou a tanto a correspondencia, que communicarão hum ao outro os mais occultos segredos.

O motivo, por que ando neste bosque (disse Rodomonte) he porque o famoso Reynaldo de Mont'Alvão me assinalou este sitio para proseguirmos o combate, que em Italia nos embaraçarão; porém o maior cuidado que me opprime he ter passado já o tempo prescripto: bem sei que me não foi possível chegar mais cedo; mas esta impossibilidade não tira os scrupulos, que podem formar da minha honra. Verdade he, respondeo o companheiro, (o qual era Ferragú) que he justo o teu receio; porém a tua nobre presença confirma a tua razão: a diligencia, em que estou empenhado, he mais arriscada do que a tua, pois ando procurando hum inimigo mais perigoso do que Reynaldo: figo a huma Dama, que appareceu na Corte do Imperador Carlos, a qual roubou os corações de todos aquel-

aquelle que a virão. Eu fui quem mais vivamente senti o poder da sua formosura: ausentou-se por varios successos, e eu vim em seu seguimento: em todas estas Comarcas a tenho procurado; e em quanto conservar a vida, hei de pornar na diligencia. Em Metz tive noticias que estivera alli huma Dama de incomparavel formosura, e que tinha tomado o caminho dos Ardennes: pelo retrato que me fizeram, conheci que era a mesma, que eu procurava: tenho andado por este bosque ha bastantes dias; porém desenganado do meu empenho, vou fazer hum gyro a Granada para ver a formosa Doralice, filha do Rei Estordillan, a qual em outro tempo foi o objecto dos meus cuidados. Espera, traidor, (lhe disse Rodomonte) não prosigas o discurso: a tua desgraça te conduzio a este sitio: defende-te do meu valor, pois não devo soffrer que outrem mais do que eu, adore a formosura de Doralice. Modera esse ardor, lhe disse Ferragú, olha que nos grandes homens he vileza a ira: eu

sim amei a Doralice ; mas não era com tanto empenho : que não cedesse o amor a outro objecto : dou-te esta satisfação não por fraqueza , sim por amizade ; mas a injustiça , com que te enfadas , me obriga a castigar a tua arrogancia : eu accetto o desafio ; e se no teu pensamento idealste a tua offensa ; eu confirmo o ciuame ; certificando-te que Doralice ainda hoje he o idolo das minhas adorações.

Deste modo se empenhárão os dous Cavalleiros no combate : apartárão-se para tomarem o campo preciso ; e arremettendo hum contra o outro , se encontrárão tão fortemente ; que as lanças se quebrárão até a empunhadura : cahirão ambos em terra ; e restaurando-se do desacordo , se levantarão promptamente : desembainhárão as espadas , e principiárão hum combate mais perigoso : ambos erão forçosos ; e como erão iguaes na valentia , não se conhecia vantagem no estrago.

CAPITULO VII.

Como se embaraçou o combate de Rodomonte, e de Ferragú; e da batalha de Carlos, e de Marsille.

PAssou hum correio pelo sitio, em que os Cavalleiros combatião; e admirado do seu valor, parou o cavallo, e lhes disse: « Cavalleiros, se acaso sois do partido do Imperador Carlos, eu vos annuncio tristes noticias: o Duque Aimon está encerrado em Mont' Alvão com dous dos seus filhos, depois que o derrotarão as Tropas de Hespanha commandadas pelo Rei Marsille e Alarde, Ivon, e Angelier estão prisioneiros; os lugares circumvizinhos estão arruinados, eu vou da parte do Duque meu amo informar ao Imperador da sua ruina: se amais a Patria, ide em meu soccorro, que maior honra tereis de empregar as vossas forças na sua defença, que de derramar o sangue em particular delião: »

Assim que o correio acabou de fallar, metto as esporas ao cavallo, e se apartou dos combatentes, os quaes tinham suspendido o combate para ouvirem as palavras do homem. Rodomonte disse para Ferragú: « He lou- » vavel o zelo, com que este homem » se empenha pela sua Patria; mas » tambem he errado o conceito, com » que elle se interessa no nosso soc- » corro: se te parece que vamos aju- » dar aos nossos amigos contra o Im- » perio Romano, acabemos o com- » bate, e partamos para Mont'Alvão, » pois talvez que nesta expedição en- » contre ao meu competidor. » Eu te » lia a dizer o mesmo, (respondeo » Ferragú) pois devo com mais razão » acompanhar a meu pai o Rei Mar- » sille na destruição do Imperio, não » só pela obediencia de filho, mas » tambem pela obrigação de vassallo; » e como o valor que experimentei » no teu braço me dá esperanças que » a tua pessoa será hum forte soccor- » ro nesta empreza, te peço que ve- » nhas em minha companhia, que eu » te

» te prometto não perturbar com ciu-
 » mes aos teus amores.»

Rodomonte, que não era menos empenhado que Ferragú na destruição do Imperio Romano, acceitou com gosto o partido; jurarão ambos huma eterna amizade, e tomáráo juntos o caminho de Mont' Alvão: chegarão ao campo dos Hespanhoes a tempo que os Francezes ainda estavam distantes muitas leguas: o Imperador Carlos sim tinha partido primeiro do que elles; porém como se apartou do caminho para ir reforçar o Exercito com hum corpo de Tropas, que estava em Turena, e em Poitiers, não só tardou pela demora que teve, mas tambem pela differença que ha na marcha de hum Exercito formado á de dous homens esenteiros. Apeárão-se os dous junto da barraca de Marsille, a qual estava cheia de Príncipes, e de Cavalheiros: apartárão-se todos para lhe darem entrada, e Marsille se alegrou com a vista de Ferragú, não só pelo impulso do amor, mas tambem pelo interesse da companhia, pois no valor def-

deste filho confiava o seu bom successo : cortejou a Rodomonte com demonstrações dignas do seu merecimento ; e acompanhado de seus irmãos Balugante, e Falciron, foi com elle ao quartel das Princezas, pois costumavão os Africanos levarem as Damas ás campanhas, para que com a vista das suas formosuras se animasse o valor dos amantes Cavalleiros : beijarão a mão á Rainha, e ás Princezas, entre as quaes estava a formosa Doralice: augmentou-se com esta vista o amor de Rodomonte; e perturbado com os resplandores da formosura, não encontrava termos para expressar quanto agradecido estava do nobre agazalho, que esta bella companhia lhe fazia.

Quando o Imperador Carlos partio de Aix-la-Chapelle para os pyreneos não sabia ainda o cerco de Mont^o Alvão: em Bourges, capital de Berri, lhe deo esta noticia o correio do Duque Aimon: apressou a marcha, e por caminhos occultos chegou á vista dos inimigos, sem que elles percebessem

a sua chegada antes de principiar a batalha, declarou a Orlando, e a Reynaldo, que aquelle, que fizesse maiores proezas na defensão da Patria, esse alcançaria maior merecimento na pertença de Angelica: approvárão os dous Paladins a sentença do Imperador; e confiados na valentia do braço, esperava cada hum merecer a grandeza do premio.

Derão as trombetas o final para a investida; e a vanguarda do Exercito Francez, aonde hião Salamão de Bretanha, Ricardo de Normandia, os Condes de Montforte, e da Ribeira, e outros Cavalleiros, poria em desordem aos inimigos, se Balugante, Serpentim seu filho, o Almirante de Hespanha, e Grandonio não se oppuzessem ao seu valor: foi tão forte a resistência destes Cavalleiros, que fizeram retirar aos Christãos. Observando o Imperador a froxidão dos seus, os mandou soccorrer pelas companhias do Marquez de Viena, do Duque Naimmes, do Conde Ganelon, e de Oger de Dinamarca; e da parte contraria

man-

mandou Marfille contra elles ao Conde de Almeric, a Falimundo feu filho bastardo, aos Reis Jarbim, Estordilian, Bariceno, Sinagon, Madaraffe, e Argalifte. De huma, e de outra parte se empenhou o valor no estrago, e em breve tempo se embarçou o ar com o destroço das lanças, e se cubrió a terra com a multidão dos corpos, huns já cadaveres, outros ainda moribundos.

Salamão, e Ricardo executarão valerosas acções; mas perderião a vida ás mãos de Grandonio, e de Serpentin, se Turpim, e Oliveiros os não livrassem do perigo. Oger, e Rambaud, Duque de Anveres, acompanhados de Palciron, Malgarim, Morgando, e Alanarde, Principe de Barcelona, fizeram retirar aos Mouros; porém estes soccorridos por Dorifebe de Valença, pelo Rei de Aragão, pelo Conde de Girona, e pelo Gigante Maricolde de Cadis, suspenderão a fugida: Oger passou de parte a parte ao Conde de Girona; Sinagon perdeu a vida ás mãos do Marquez Oli-

Oliveiros; porém estes Cavalleiros não puderão embarçar que Balugante não mataste á sua vista ao Conde da Ribeira, e que Grandonio não derribasse na frente dos seus Normandos ao Duque Ricardo, e que não tirasse a vida a Salarde Conde de Auvèrnia: sentio Oger a morte do Conde da Ribeira, de quem era muito amigo; e ansioso da vingança, arremetteo contra Balugante, a quem maltratou fortemente; e se acaso Serpentim não viesse em seu soccorro, sem duvida lhe tiraria a vida. Encontrou-se Oliveiros com Grandonio, o qual vinha de tirar do combate ao precioso Cavalleiro *Gualter de Mont'Leão*: investirão-se ambos; e foi tão forte o encontro de Oliveiros, que derribou em terra a Grandonio: proseguio o caminho, e continuou o estrago: levantou-se o Gigante; e ardendo de raiva, procurou ao Paladim para se despicar da affronta: vio a Ganelon, em quem intentou empregar a vingança; porém o Mogunciano costumado a vilezas, fugio do perigo: conhecendo

do Grandonio a fraqueza de Ganelon, montou a cavallo, e conservando a ira, se metteo nos mais unidos esquadões dos Francezes.

Orlando, e Reynaldo não se tinham apartado do lado do Imperador, reprimindo o ardor, de que se animavão pela ordem, que o mesmo Imperador lhes tinha dado de se não empenharem na batalha sem sua licença; porém vendo que todo o Exercito inimigo estava contra o seu, ordenou então aos dous Paladins que fossem em seu soccorro. Partio o proprio Imperador na sua companhia seguido de muitos Cavalleiros: certamente derrotarão aos infieis do primeiro encontro, senão encontrassem a resistencia de Rodomonte, e de Ferragú, aos quaes tinha até alli Marsille conservado de reserva; mas vendo que era tempo de empregarem as suas forças, lhes mandou que se introduzissem no combate: demorárão estes dous Cavalleiros a todo o Exercito Francez, e elles sóz derão mais cuidado aos dous Paladins, que todo o poder Hespanhol:

dis-

distinguião-se estes quatro heroes pelos golpes que davão; e conhecendo que só elles erão dignos do seu valor, arremettêrão huns contra os outros: combateo Orlando com Rodomonte, e Reynaldo com Ferragú: em breve tempo ficárão sem lanças; e arrancando as espadas, principiárão hum perigoso combate: abrírão-se os escudos dos primeiros golpes; e desarmados de defensão, padecêrão as armas grande estrago. Continuarião o combate, se a seu desgosto não fossem obrigados a apartarem-se: chegou a este fittio o Imperador Carlos com muitos Cavalleiros, o qual, depois de derrotar a Marsille, trazia diante de si a todo o Exercito inimigo; e querendo Grandonio, Falciron, Calabrum, Morgando, Serpentin, e Falimundo restaurar a derrota, ficárão derribados; e sem duvida conseguiria Carlos a victoria, se a fortuna por humilhar o atrevimento humano, não desandasse a roda.

C A P I T U L O V I I I .

Como o Rei Agramante chegou de socorro ao Exercito Hespanhol.

DEsemparcou Agramante com o seu Exercito em Tarragona, marchou contra os pyreneos, e poz tanta diligencia no caminho, que chegou a tempo de poder salvar ao Exercito Hespanhol. Proseguição os Francezes a victoria com tanta ansia, que os primeiros esquadrões Africanos, que pretendêrão defender a Marsille, ficarão derrotados: com este novo socorro se renovou o combate, o qual foi mais perigoso aos Francezes, não só por se augmentar o numero com as Tropas de Agramante, mas tambem porque os Cavalleiros Mouros se empenhárão em restaurar o credito, que estava abatido por se retirarem, mais por confusão, do que por medo, de huma empreza, em que todos mostravão tanto empenho.

Investirão a hum tempo os Fran-
ce-

cezes, e os Hespanhoes. Jarbim, Rei da Lusitania, vendo a Reynaldo montado em Bayardo, se agradou tanto da formosura do bruto, que com o desejo de o possuir, arremetteo contra Reynaldo; mas o Paladim, ficando firme na sella, lhe tirou com a vida o desejo: foi contra o Gigante Dudrinasse, Rei de Libicane; e o lançou em terra juntamente com o cavallo: a morte do Conde de Girona causou a Marigan hum forte sentimento; e querendo alliviar a sua dor, arremetteo contra Reynaldo; mas a satisfação que teve o seu empenho, foi ficar sem vida: em fim todos aquelles, que tinham a desgraça de se encontrar com elle, ou ficavão mortos, ou derribados: experimentarão este destino Alanarde de Barcelona, Dorifebe de Valença, Morgando, Argalife, e Falimundo.

Vendo Orlando que o Rei de Aragão tinha morto ao Duque de Cleves, tirou huma lança a hum Cavalleiro Francez; e dando-lhe vozes, o desafiou a combate: acccitou o Rei o

de-

desafio, e perdeu a vida no primeiro encontro: derribou aos Reis de Granada, e de Mayorca: matou a Soridan, e a Tanfirion, este Rei de Almazille, e aquelle da Hesperia: ferio perigosamente a Marcolde de Cadis, de quem o valor tinha sido formidavel a muitos Francezes; e presenciando Madaraffe Rei de Andaluzia este horroroso estrago, receou o encontro de semelhante competidor: fugio corbarde, mas não se livrou do castigo, porque perdeu a vida ás mãos do Marquez de Viena: proseguio Orlando o estrago; e entre outros matou aos Reis Sinagon, Malzaris, e Folviante.

Da parte contraria Rodomonte, e Ferragu fazião grande mortandade nos Francezes: taes como dous ferozelções, que sahindo do bosque, descobrem no valle as manadas de mansas ovelhas; assim estes dous bravos Cavalleiros se lançavão sobre os Soldados do Imperador: todos julgavão que estava decretada a destruição do Imperio Romano, Rodomonte, depois
de

de executar valerosas façanhas ; matou a Rambaud , Duque de Anveres , ao Conde de Auvernia , a Hugo de Colonia , a Lifardo de Amiens , e injustamente maltratou ao bom velho Rainier de Rane , pai do Marquez Oliveiros. Ferragú da mesma forte , depois de fazer grande estrago em muitos Cavalleiros , matou a Anfalde , senhor de Noremburg , abateo a Manilarde Rei da Noricia , ferio perigosamente a Raymundo de Tolosa , cortou a cabeça a Theobaldo , Duque de Borbon , e derribou aos pés do Imperador a Ganelon de Poitiers , ao qual conservou o Ceo a vida , para que fosse elle o instrumento de castigar a França com as desgraças , de que elle foi origem. Vendo-se o Imperador sem Orlando , sem Reynaldo , e sem Oliveiros , recceu o perigo ; porém fazendo todos os esforços , abraçou o escudo , encoistou a lança ; e arremettendo contra Ferragú , lhe deo tão forte encontro , que o fez mover na sella ; porém Ferragú melhorando-se do successo , levantou a espada ; e descarrega-

gan-

gando-a sobre o elmo do Imperador, lhe deu tão pezádo golpe, que o lançou em terra sem sentidos, aonde perderia a vida, senão chegassem em seu soccorro Ricardo de Normandia, Oger de Dinamárta, e Turpim.

Presenciarão este estrago Baudoin de Moguncia, e Constantino de Dordonia; e receando o perigo do Imperador, forão buscar quem o pudesse soccorrer. Encontrou Baudoin a Orlando, que andava fazendo maravilhozas façanhas entre os inimigos, tinha morto a Balguran, a Bavarte, a Languiran, a Baliverne, e ao velho Urgim; e dizendo-lhe o Mogunciano o estado, em que estava o seu Imperador, correo Orlando em seu soccorro com tanta ansia, que sem fazer differença de Francezes, e Africanos, ninguem lhe embaraçava a passagem. Alcançou Constantino quasi no mesmo tempo a Reynaldo, que vinha de dar morte a Prussion, a Agricalte, a Dorrilon, a Bandirague, e a outros muitos Cavalleiros: contou-lhe a desgraca de Carlos; e receando o Paladim a

vida do seu Imperador , partio em seu soccorro com tanto ardor , que sem distinguir amigos de inimigos , a todos maltratava : receava que Orlando chegasse primeiro do que elle em soccorro do Imperador , e que por esta primazia preferisse Carlos o seu merecimento : com este receio não corria , voava : não lhe causava embaraço a confusão de tanta gente para demorar a carreira ; e tanto se empenhou na diligencia , que primeiro que Orlando , chegou ao lugar , aonde o Imperador rodeado de inimigos se defendia valente. Ricardo , e Oger lhe conservavão a vida , recebendo nos corpos os golpes destinados para o seu estrago ; porém debilitadas as forças pelo desperdicio do sangue , já era froxa a resistencia dos Cavalleiros , e indubitavel o perigo do Imperador. Arremetteo Reynaldo contra aquelles , que mais se empenhavão na morte de Carlos , matou a Parthan , Conde de Cordova , e ao grande Bailivorne ; derribou a Grifalde , a Dardinel , a Mirabalde , a Galciole , a Malabuser , e

a todos que intentárão resistir-lhe: chegou ao Imperador; e apresentando-lhe hum cavallo, que achára no campo, o ajudou a montar nelle: voltou-se contra os inimigos; e os Francezes animados com a restauração do Imperador, e com a companhia de Reynaldo, desprezavão o perigo, e se empenhavão no combate.

Ferragú, que depois de derribar ao Imperador se tinha apartado daquelle sitio, voltou outra vez acompanhado de seu irmão Falimundo; e conhecendo ao Cavalleiro, com quem tinha combatido, e que tanto desejava vencer, arremetteo contra Reynaldo: ao tempo que principiárão o combate, chegou Orlando, vio ao Imperador a cavallo livre do perigo, e a Reynaldo combatendo empenhado no soccorro: certificou a sua perdição, pois por esta preferencia justificava o merecimento do seu competidor: voltou-se contra Baudoin com furor; e infamando-o com injurias, lhe reprehendia a demora do aviso: via que aquelles inféis erão os culpados, pois el-

elles erão o motivo, por que se destruíão as esperanças do seu amor; e animado de ira, foi executar nelles a vingança: metteo as esporas ao cavallo com força, pois lhe parecia que a froxidão da carreira era o fundamento da sua desgraça; arremetteo contra todos, e delcarregou mortaes golpes procedidos mais da violencia da paixão, que da valentia do braço. Entre os desgraçados que experimentarão o seu furor, forão os principaes Origan, Thesoureiro de Agramante, Narbinal seu Cavalhariço maior, Marcolte, Malabuser, Rei de Fizan, Baliverse, Faururante de Mazarine, Alibon de Toledo, e Valebrum Conde de Medina: continuaria o estrago, se por acaso não chegassem a este sitio Rodomonte, Grandonio, e Serpentin.

CAPITULO IX.

Do fim que teve a batalha.

A Partarão-se os Africanos para passarem os três Cavalleiros. Chegou Rodomonte a Orlando, Ser-

pentim a Oger, e Grandonio a Oliveiros: desejava este Gigante encontrar a este Paladim para se desaggravar da affronta, que lhe tinha feito de o derribar em terra: arremettêrão todos a hum tempo, e principiárão hum furioso combate. Agramanté na frente do seu Exercito fazia horrorosa destruição nos Francezes: acompanhavão a este Monarca os principaes Cavalleiros da Corte, entre os quaes estavam Pinadore, o velho Sobrím, o Almirante Argosse de Marmonde, hum dos mais esforçados Cavalleiros da Africa, Martazim, valdo de Agramante, a quem fez Rei dos Garamantes depois da morte do velho astrologo; Bucitar successor de Bardulafe, os Reis Daniforte, Barigan, Mordante, e outros muitos, que todos se empenhavão no Imperio Romano; porém quem se distinguia nas proezas era Rogeiro, que montado em Frontim estava ao lado do Imperador Agramante.

Os Francezes que antes se julgavão victoriosos, agora com o soccor-

ro destes Cavalleiros receavão o triumpho: defendião-se os Paladins valerosamente; mas sem embargo do seu valor, se virão obrigados a retirar. Siger Conde de Alby, e Huberto Duque de Bayona, ambos da illustre familia de Mont'graine, matarão a Barolangue, a Arugalte, a Cargorante Rei de Coske, e ao forte Barigan. Othon de Inglaterra combatia com o Almirante Argoste de Marmonde; e como ambos erão valerosos Cavalleiros, conhecia-se a igualdade tanto nas forças, como no estrago. Agramante, Sobrim, Nafilis, Pinadore, Martazim, e o invencivel Rogeiro, como não encontravão nos contrarios resistencia igual ao seu valor, executavão admiraveis façanhas.

Estavão os Francezes em grande desordem, quando no valle appareceo o Exercito de Italia commandado em ausencia de Naimés pela valente Bradamante irmã de Reynaldo, a qual vinha soccorrer a praça de Mont'Alvão por ordem do Imperador: trazia em sua companhia a Dudon filho de Oger,

Oger, ao Conde Archambault de Cremona, a Ottacier, a Guy de Borgonha, e aos filhos do Duque Naimés: a sua chegada deo animo aos Francezes, e fulto aos inimigos: enveftio pela parte, aonde combatião Orlando, e Rodomonte, Oger, e Serpentim; Oliveiros, e Grandonió: dos primeiros golpes que descarregou a guerreira, sentirão a morte o Rei de Fez, Olivante de Cartagena, e Arquidante: os Cavalleiros do feo partido fizeram com o feo exemplo proezas dignas do feo valor: chegou Bradamante ao fitio, aonde combatião Orlando, e Rodomonte; e derribando aquelles, que intentavão fazer-lhe resistencia, conheceo a Rodomonte por aquelle Cavalleiro, que em Italia lhe tinha morto o feo cavallo: suspendeo a carreira; e vendo que os dous combatentes cahião ambos sem sentidos, hum sobre o arção da sella, outro sobre o peçoço do cavallo, esperou o fim do fucceffo; e reparando que Rodomonte, restaurados os espiritos, se firmava na sella, pegou em huma lança, e arre-

re-

remettendo contra elle , lhe deu tão forte encontro que o derribou em terra. Satisfeita da vingança , proseguio a marcha ; e animada de ira , se entranhou entre os inimigos , em quem fez grande mortandade.

Limitou as façanhas desta guerreira o valor de Agramante , que da sua parte proseguia a victoria : estava este Monarca combatendo com o Imperador Carlos , acompanhados ambos dos seus mais famosos Cavalleiros : por algum tempo esteve indecisa a vantagem ; mas conhecendo os Africanos que desmaiavão os inimigos , esforçárão o animo , e sem duvida alcançarião o triunfo , senão chegasse Orlando de soccorro. Depois deste Paladim se restaurar do desacordo que Rodomonte lhe causára , vio ao seu contrario em terra ; e sabendo que outro o tinha posto naquelle estado , não continuou a acção , para que não infamassem ao seu valor , de que se aproveitava da ruina do seu contrario executada por mão alheia para conseguir o triunfo : apartou-se daquelle lugar
com

com o intento de ir procurar ao seu Imperador, e chegou a tempo que vio o perigo, em que Carlos estava: animou-se para a vingança, e correo em seu soccorro: arremetteo contra o maior numero dos inimigos; o primeiro que encontrou foi a Mirabalde, e ficou por despojo da sua ira a vida deste Cavalleiro; o mesmo destino experimentou o Almirante Argoite de Marmonde: arremettêrão ao mesmo tempo contra elle Martazim, Faldorque de Alzerbe, Bardarique, e Marbulaste de Oran; porém sem o moverem da sella, todos experimentarão estrago: muitos outros Cavalleiros perdêrão as vidas ás mãos deste famoso Paladin.

Rogeiro, que da sua parte tratava da mesma sorte aos Francezes, chegou a Orlando, a quem conheceo mais pela ruina dos mortos, que pela divisa do escudo: investirão-se estes dous heroes, ambos invejosos das façanhas, que vião executar hum ao outro: encontrárão-se os cavallos com tanta força, que não podendo resistir á força do encontro, puzerão ambos

a garupa em terra : ficárão os dous Cavalleiros firmes na fella; e mettendo as esporas aos brutos, estes se levantárão com todo o vigor. Principiárão o combaté: e o Author confessa que não acha termos para explicar as circumstancias delle, affirmando sómente que este he o mais formidavel, que até aqui tem escrito, e aonde o famoso Orlando não só encontrou o maior perigo no decurso das suas aventuras, senão tambem aonde vio manchadas as suas armas com o sangue das suas veias.

O Magico Atlante, empenhado na conservação do Principe Rogeiro, receou o successo deste combaté, o qual não podia deixar de ser funesto aos dous Cavalleiros: exerceo a sua sciencia para os aparttar do perigo, e enganou os olhos de Orlando de tal sorte, que ao mesmo tempo lhe parecia ver ao Imperador Carlos arrastado por huma Tropa de Mouros, e ao Paladin Reynaldo atravessado de parte a parte com huma lança: não sómente se enganárão os olhos, mas tam-

tambem os ouvidos, pois lhe parecia ouvir as vozes de ambos, pedindo-lhe soccorro. Acreditou Orlando por verdadeiro o que era fingido: apartou-se de Rogeiro; e empenhado em soccorrer ao seu Imperador, e ao seu amigo, se entregou ao encantamento: seguiu com anfia aquellas sombras, que fingião a tragica scena; e indo em seu alcance, chegou a hum bosque, á entrada do qual desapparecêrão as fantasmas, que representavão tão lastimosa tragedia: já as sombras da noite cubrião de horror aos campos; e duvidando o Paladim o partido que tomaria, julgou por melhor acerto esperar no bosque a luz do dia para continuar o empenho: prendeo Briedor a huma arvore, deitou-se sobre a herva; e mais cansado do trabalho do caminho, que opprimido do pezo dos cuidados, adormeceu tão profundamente, que não acordou senão quando os passaros com o seu canto celebravão a sahida do Sol. Achou-se o Paladim á borda de hum rio; e julgando que os inimigos, que maltratavão ao seu

Mo-

Monarca, tomarião aquella derrota, se resolveo a seguir-lhe os passos: poz-se a cavallo; e acompanhando a corrente, chegou a huma fonte de jaspeado marmore: apeou-se para beber; e depois de satisfazer a sede, que o opprimia, vio no fundo das aguas a muitas Damas dançando á entrada de hum Palacio enriquecido com preciosas joias. Admirado o Paladim desta maravilha, imaginou que algum Magico inimigo dos Francezes tinha fabricado aquelle Palacio, para deixar ao Imperador encantado nesta liquida prizão. As aventuras, que tinha experimentado nos jardins de Dragontina, de Morgane, e de Falerina certificavão a sua idéa, e com este pensamento se animou a soccorrer ao Imperador; e desprezando o perigo, se lançou armado na fonte.

Estranhou Rogeiro a precipitada partida de Orlando; e não comprehendendo o motivo, ignorava a razão: não podia attribuir a medo aquella fugida, quando o valor, que tinha experimentado no seu braço justifi-

tificava a resolução do seu animo : nesta confusão pegou em huma lança, e mettendo-se entre os Francezes, fez nelles grande destruição : o primeiro, em quem exerceo a sua ira foi em Turpim, que o derribou em terra, proseguio o estrago, e com a mesma lança passou de parte a parte ao Duque de Baiona: desembainhou a formidavel espada Balizarde, e com ella tirou a vida ao desgraçado Conde de Alby, ferio, e derribou ao Rei Salamão, e aos quatro filhos do Duque Naimés: matou ao valeroso Duque de Orleans, Principe do sangue Real, a Sinibalde Conde de Hollanda, e ao esforçado Daniber Rei de Friza.

Chegou Reynaldo ao sitio, aonde ainda combatião Oger com Serpentin, e Oliveiros com Grandonio: encontrou-se com Ferragú, que tambem passava pelo mesmo sitio; e arremetendo hum contra o outro, desejavão com o seu exemplo dar mais animo aos seus amigos: durou algum tempo o combate; porém a confusão que por toda a parte reinava os obrigou

a apartar. Observou Oliveiros a desordem que Rogeiro causava aos Francezes; e arremettendo contra elle, lhe descarregou sobre o elmo hum tão pezado golpe, que lhe tirou os sentidos. Ainda Rogeiro não estava bem em seu accordo, quando Griffim o investio á traição; e encontrando-o sem resistencia, o lançou em terra; mas Sobrim, que tinha presenciado a infamia da acção, lhe tirou a vangloria do triumpho, porque indo contra Griffim, lhe fez desoccupar a feila. Levantou-se Rogeiro irado contra o traidor, que lhe tinha feito semelhante affronta; e vendo-o a pé, levantou a espada, e foi para elle, dizendo-lhe em altas vozes que esperasse para purificar com o seu sangue a sua vileza: atemorizou-se Griffim da acção de Rogeiro; e receando o perigo, se valeo da fugida: persistia Rogeiro na diligencia de o alcançar; e conhecendo Griffim o seu empenho; encontrou a Reynaldo, a quem pediu socorro: apeou-se o Paladim, porque vio a Rogeiro a pé, poz-se diante d'elle, e em-

ba-

baraçando-lhe o intento, o defafiou a combate: enveſtirão-se ambos com tanto vigor, como ſe no decurſo do dia não tivesſem trabalhado tanto; porém foi preciso apartarem-se, porque todo o Exercito Africano cahio ſobre elles.

Empenhava-se Agramante acompanhado dos ſeus vaſſallos na deſtruição dos Francezes: o Imperador Carlos opprimido de tanto eſforço, não pode ſuſtentar a reſiſtencia; e ſujeitando-se á deſgraça, ſe entregou a Martazim, o qual acompanhado de Rodomonte, o fez ſeu prizioneiro: levantáram os Africanos taes gritos de alegria, que parecia que tremia a campanha: fugirão os Francezes, e aquelles, que intentavão a reſiſtencia, perdião a vida. Dudon, Guy de Borgonha, Ottacier, e outros muitos Cavalleiros pertendêrão tirar ao Imperador das mãos de Martazim; mas apezar dos ſeus eſforços padecêrão o mesmo deſtino.

CAPITULO X.

Da empreza do Imperador Mandricarte.

JA'contámos o horroroso estrago, que Mandricarte, Imperador dos Tartaros, executava nos Reinos de Astracan, e de Circassia, e o poderoso Exercito que preparava para vir ao Cathay tomar vingança da morte de seu pai Agrican. Era tal a impaciencia que tinha de executar o seu intento, que vencendo todas as difficuldades, marchou na frente do seu Exercito com mais brevidade do que se esperava: atemorizados os Principes vizinhos de tão grande poder, concederão a liberdade da passagem faltos de forças para a resistencia. Conhecendo Galafron o perigo a que estava exposto, achou que não tinha outro remedio, mais que sujeitar-se ás ordens do inimigo: a fugida de sua filha Angelica, e a ausencia de Orlando, e de Brandimarte o deixarão em
gran-

grande consternação: a diligencia que Mandricarte fazia em apressar á marcha lhe tirava todas as esperanças de poder vir Gradasse em seu soccorro: em fim estava em tal desamparo, que só da piedade do contrario esperava a conservação da vida. Chegou Mandricarte ao Cathay, ostentando arrogancias, e promettendo ruinas: primeiro que desembainhasse a espada, veio Galafron á sua presença, e lhe fallou com tão indifferentes termos, que nem se offendia a magestade com as sujeições, nem desmerecia a compaixão com as soberbas. Contra quem marcha este poderoso Exercito? (lhe disse Galafron) Se he contra mim, que razão tens de seres meu inimigo? Pois não tenho justa causa (lhe respondeu Mandricarte) de vingar como filho a injusta morte, que meu pai, o grande Agrican, padeceo diante dos muros de Albraque? Não, (lhe respondeu Galafron) porque se Agrican acabou os seus dias neste Reino, elle foi quem procurou a sua desgraça. Que offensas lhe tinha eu feito pa-

rã elle se empenhar com tanta ansia
 na minha ruina? A injustiça da causa
 confirma a razão da minha innocência :
 os meus vassallos não concorrêrão em
 nada para a morte de teu pai ; por-
 que hum Cavalleiro do Occidente cha-
 mado Orlando foi só quem lhe tirou
 a vida ; e se o amor de filho se empe-
 nha em procurar-lhe a vingança , em-
 prega o teu valor na destruição do
 homicida , que he o culpado , e não
 em mim , que estou innocente. Esse
 Cavalleiro , (replicou Mandricarte)
 he que quero sacrificar ao meu senti-
 mento : entregá-me a esse traidor , que
 só a sua morte satisfará o meu empe-
 nho , e ficará os teus vassallos livres
 do perigo , para que se não infame a
 memoria com a injustiça de manchar
 o ferro em sangue inculpavel. Como
 te posso eu entregar ao homicida ,
 (lhe disse Galafion) se elle já partio
 para França ? Se tanto te interessas na
 tua ruina , vai procurallo nos climas
 do Occidente. Eu acredito as tuas pa-
 Jayras , (lhe disse Mandricarte) reti-
 ra-te pois , que fiado no teu aviso , pro-

metto não perturbar mais ao teu socego.

Despedirão-se os dous Monarcas: Galafron se retirou para a Corte contente por se ver livre do perigo; e Mandicarte mandou levantar o campo ansioso de proseguir o empenho: ordenou aos seus Generaes que marchassem com o Exercito para a Tartaria, porque elle só queria partir para França; pois se hum só Cavalleiro era o motivo da sua dor, não era justo que intentasse a vingança com tão poderoso Exercito. Não approvárão os Commandantes a resolução do Imperador; porém elle persistindo na porfia, jurou na presença de todos que não havia de voltar aos seus Estados sem vingar a morte de seu pai na pessoa do Paladim. Desenganados os vassallos, partirão para o Imperio Tartaro; e Mandicarte tomou o caminho de Eluth; e como era muito vanglorioso, foi a pé, e desarmado, pois confiava no seu valor que na derrota conquistaria armas, e cavallo para proseguir a empreza.

En-

Entrou nas terras dos Kalmoucos ; e á borda de hum rio , que corria por hum espaçoso valle , vio que estava huma riquissima barraca ; e alguma cousa mais distante , divisou a hum dilatado circulo de lavaredas , que rodeavam a hum Castello de marmore cercado de hum fosso de agua clarissima : tendo tal virtude o fogo , que arrebenhando das entranhas da terra , não consumia materia alguma. Chegou Mandricarte á barraca , e leo na entrada della esta inscripção : *Senão tens animo para passares pelo meio destas lavaredas , não te aventuras a entrar neste pavilhão.* Desprezou o Cavalleiro o aviso ; e levantando hum dos pannos da barraca , entrou dentro : vio sómente a huma columna de marmore , que sustentava a huma taboá de evano , em que estavam escritas com letras de ouro estas palavras : *Se tiveste animo para chegares aqui , por que não terás valor para aspirares á gloria de conquistar as armas do famoso Hector , que a sabia Andronia guarda naquelle Palacio , que vés rodeado de fogo ?*

Assim que Mandricarte acabou de ler a inscripção, se resolveo a emprender a aventura: sahio da barraca, e foi para o Castello; porém antes de se expôr ao perigo, arrancou o tronco de huma arvore para se servir delte em lugar de espada, pois não tinha achado occasião de fazer esta conquista: lançou-se dentro do incendio; e atravessando as ardentes lavaredas, soffreu grandes dores: como o Cavalleiro estava defarmado, penetrou o fogo até á carne viva, e para apagar o ardor se precipitou dentro do fosso; porém as dores, que o atormentavão não acharão allivio com este remedio: passou o fosso a nado, e chegou á porta do Castello, aonde estava dependurado hum rico vestido: como Mandricarte hia todo molhado, não duvidou aproveitar-se daquella occasião: despio os seus vestidos; e cubrindo-se com os que via, no mesmo instante se aplacarão as dores, e sararão as queimaduras.

Satisfeito deste successo, entrou com gosto no Palacio, atravessou hum

pateo, que o conduzio a hum soberbo edificio, para onde se entrava por humma escada de marmore: assim que poz os pés no primeiro degrão, se levantou hum furioso vento, que vencendo os esforços que o Cavalleiro fazia, o lançou em terra distante daquelle lugar: levantou-se Mandricarte injuriado da quêda; e valendo-se de todas as suas forças, resistio á violencia da tempestade: oppuzerão-se á passagem infinitas fantasmas; porém o Cavalleiro defendendo-se com o tronco, subio a escada: entrou em huma sala, aonde em hum levantado throno estava a Magica Andronia dispendendo resplandores das preciosas joias, de que estava ornada: ao pé do throno estavam as armas encantadas postas sobre huma meza, que se firmava em cima de hum estrado, e para a outra parte se vião tres Cavalleiros debruços, que parecia estarem sepultados em hum profundo somno.

Assim que Andronia avistou a Mandricarte, desceo do throno; e saudando-o graciosamente, lhe disse:

» Ou

» Ou as apparencias me enganão , ou
» tu es , valeroso Cavalleiro , para
» quem estão destinadas as armas de
» Hector : espero que a tua sorte não
» seja semelhante á daquelles Caval-
» leiros , que vês lançados debruços ,
» pois sem necessitarem de armas , in-
» tentarão a aventura. » Se a precisão
» de armas , (respondeo Mandricarte)
» he circumstancia para conseguir a
» empreza , bêm posso esperar o triun-
» fo , pois ninguem mais do que eu ,
» necessita dellas para vencer ao famo-
» so Orlando , com quem pertendo
» combater. » O teu intento , (repli-
» cou a Magica) confirma a minha
» conjectura : veste pois as armas do
» Principe Troyano , e por esta con-
» quista só tu poderás desencantar a
» esses Cavalleiros , que vês defacor-
» dados. »

Impaciente Mandricarte de pos-
suir tão estimavel prenda , subio o es-
trado , chegou á meza , e não encon-
trando o embaraço que os tres Caval-
leiros tinham padecido (pois nesta oc-
casião he que ficarão encantados) , pe-
gou

gou nas armas: admirou as preciosas pedras, de que estavam enriquecidas, e o pouco damno que o tempo tinha feito nellas, pois estavam tão luzentes, que parecia que naquelle instante tinham sahido das mãos do artifice que as forjára: vestio-as promptamente; e apenas esteve armado, quando se abriu huma porta, que estava a hum lado da sala, e por ella sahirão muitas Damas coroadas de flores, humas rodeando ao Cavalleiro com difficilosas mudanças, outras cantando-lhe louvores com suaves vozes, e outras acompanhando a harmonia com diversos instrumentos. Depois destas alegres demonstrações de gosto, disse Andronia para Mandricarte: « Já que adquiriste tão grande thesouro, venturoso Cavalleiro, he preciso ajuntar a estas armas a pessa que falta, a qual he a famosa espada chamada Durandal, que primeiramente passou das mãos do filho de Priamo para as da guerreira Pantazilea; depois a possuiu o fero Almonte, de quem a conquistou esse Orlando, que tu

» pro-

» procuras : depois da morte de He-
 » ctor, possuio estas armas o Troyano
 » Héneas, e achou nellas grande utili-
 » dade, quando combateo com o va-
 » lente Turno : pela minha sciencia,
 » eu as tenho agora em meu poder ;
 » e para ficarem mais estimaveis , eu
 » lhe dei a virtude de resistir ao pro-
 » prio ferro de Durandal : eu tas en-
 » trego ; porém com a condição de
 » que me has de dar palavra , de que
 » a maior empreza , em que te has
 » de empenhar , será na conquista desta
 » famosa espada.

Prometto Mandricarte com jura-
 mento satisfazer ao empenho de An-
 dronia , a qual lhe mandou que to-
 casse com o escudo nos Cavalleiros
 adormecidos , pois pela sua virtude
 ficarião desencantados. Não se demo-
 rou Mandricarte na execução por não
infamar a sua generosidade com a de-
mora do soccorro : chegou aos tres
 Cavalleiros , tocou-lhes com o escudo
 de Hector , no qual estava pintada a
 famosa Aguia , roubando ao perfeito
 Ganimedes , e promptamente se levanta-
 tá.

tárão em seus sentidos: estes erão Graddasse, Griffon, e Aquilante, a quem a Magica declarou que devião a liberdade ao Cavalleiro, que eslava presente: agradecerão a Mandricarte a mercê, e se despedirão da Magica, a qual restituindo-lhe os seus proprios cavallos, e dando hum de presente ao Principe Tartaro, amortecco o ardor das chammas, para que os Cavalleiros sahissẽm livremente do Castello.

CAPITULO XI.

Da aventura de Griffon, e de Aquilante.

HE necessario saber-se porque razão estavão Griffon, e Aquilante encantados no Castello de Andronia; e assim depois que os dous irmãos ficarão enganados pela artificiosa Origille, sairão de Eluth com o intento de alcançarem ao Paladim Orlando: persistirão neste empenho algum tempo; mas conhecendo a inutilidade da

di-

diligencia, se demorárão alguns dias em huma Cidade dos Kalmoucos, não só para descansar os cavallos da violencia da *marcha*, mas tambem para convalescer Origille de huma doença, de que se achou assaltada. Sentia Aquilante muito esta demora, tanto pela impaciencia, que tinha de chegar a França, como pelo desgosto que lhe causava o amor que seu irmão mostrava por Origille, de quem já conhecia o máo caracter.

Chegou á mesma estalagem, aonde se alojavão os dous irmãos, hum Cavalleiro, por quem Origille sentio huma ardente paixão, não estranhando a mudança quem tinha por costume a variedade: agradou-se da mesma forte o Cavalleiro de Origille, pois já a restauração da saude lhe avivava o poder das perfeições: derão a conhecer pela frase dos olhos o ardor que padecia o coração; e ansiosos de declararem hum ao outro, que erão verdadeiros aquelles indicios de amor, procurarão occasião de fallarem ás escondidas: como Origille era tão abundan-

dante de idéas, não encontrou difficuldades na satisfação do seu desejo, ajustarão o modo, com que havião de fugir, e conseguirão de tal sorte a astucia, que na vespera em que Aquilante, e Griffon determinavão partir, desapareceu Origille: fez Griffon ansiosas diligencias para a encontrar; porém maior trabalho teve Aquilante em persuadir ao irmão, que se esquecesse da Dama, e que proseguissem o caminho. Aceitou Griffon o conselho de Aquilante; porém tendo mais força a cegueira do amor, que o conhecimento do engano, caminhava afflicto não pela injuria do desprezo, sim pela lembrança da paixão. Depois de alguns dias de marcha, chegarão ao valle, aonde estava o Castello de Andronia: o preço do premio os obrigou a emprender a aventura, pois sem embargo de trazerem boas armas, desejavão conquistar as de Hector: lançáram-se nas chammas, atravessarão o fosso, e vencendo as fantasmas, se introduzirão na sala; mas quando quizerão chegar á meza, aonde estavam

as armas , sentirão invisíveis forças , que os lançarão em terra fóra de sentidos ; e estarião ainda no mesmo estado , se Mandricarte lhe não dêsse o soccorro que se disse no Capitulo antecedente.

Sahirão os quatro Cavalleiros do Castello de Andronia , e se apartarão á borda do mar Caspio. Gradasse , e Mandricarte tomárão á direita por Astracan , e Circassia ; e Griffon , e Aquilante voltárão sobre a esquerda contra a Armenia , pois querião passar por Constantinopla para verem ao Principe Leão , filho do Imperador de Grecia , de quem se tinham feito amigos no decurso de suas aventuras , e pedir-lhe que os acompanhasse contra Agramante na defensão do Imperio Romano.

Hum dia , em que estes dous Cavalleiros marchavão á borda do mar , encontrárão a duas formosas Damas montadas em dous palafrens , declarando o perigo que corrião na afflicção que mostravão : chegarão aos Cavalleiros , e huma dellas esforçando o
alen-

alento, lhes disse : « Cavalleiros, fe
 » a virtude da compaixão vos anima
 » a proteger a desgraça, peço-vos que
 » nos livreis da violencia de hum
 » monstro, que procura a nossa offen-
 » sa : ha dous annos que por nosso
 » castigo appareceo nesta Provincia
 » hum aborto da natureza, que igno-
 » rando-se o principio do seu nasci-
 » mento, possui a estatura de Gigante,
 » e a sciencia de Magico : apoderou-se
 » violentamente de hum Castello, exe-
 » cutando não só a injustiça do furto,
 » mas tambem o horror do estrago : este
 » he o receptaculo dos roubos, e ho-
 » micidios, com que tem destruido a
 » estas Provincias : as mais bellas Da-
 » mas, e os mais famosos Cavalleiros
 » tem sido o objecto da sua cruelda-
 » de para conservar a hum monstro,
 » que tem em sua companhia, que
 » só de sangue humano se alimenta :
 » chama-se Horrille, e he tão valero-
 » so, que ajuntando-se varias vezes
 » os povos vizinhos para alimpar a
 » terra deste escandalo universal, ficão
 » sempre derrotados, e elle victorio-
 » so :

» só : esta manhã chegou hum criado
» seu ao nosso Castello, dizendo-nos,
» que Horrille nos queria visitar: af-
» sustámo-nos com o aviso ; e para
» nos escondermos ao seu furor , fu-
» gimos do nosso Castello.»

Ainda a Dama não tinha acabado estas palavras , quando appareceo o Gigante, o qual não achando as duas irmans no Castello , veio em seu seguimento. Assim que divisou aos dous Cavalleiros com as Damas , julgou que elles erão os que as tinham rou- bado , e com este pensamento veio contra os Paladins , levantando huma pezada massa de ferro , que trazia por arma. Griffon, e Aquilante se preparão para o combate com a espada na mão : investirão ao Gigante com tanto valor , que lhe fizerão profundas feridas , não só executadas pelo esforço dos dous irmãos , mas tambem procedidas pelo pouco empenho que Horrille fazia na defensiva ; pois como tinha o privilegio de não perder a vida ao estrago dos golpes , desprezava o reparo , e só se empenhava na ofen-

fenfa: durou muito tempo o combate indifferente; e vendo os dous Paladins a abundancia de sangue que sahia do corpo do contrario, esperavão a cada passo o triunfo; mas ao mesmo tempo perdião as esperanças da victoria, experimentando o mesmo alento nas forças do Gigante, o qual não receoso do perigo, mas enfadado da demora, quiz abbreviar a morte dos Cavalleiros com o soccorro do monstro que sustentava: fugio para o seu Castello, sem embargo da diligencia, que os dous irmãos fizeram para lhe embaraçar a fugida: promptamente tornou a apparecer armado com o disforme monstro, que o trazia prezo a huma cadeia de ferro. Arremetteo Horrille contra Aquilante, e soltou o monstro sobre Griffon, o qual empregando-lhe fortemente a lança, encontrou na pelle dura resistencia: apeou-se do cavallo para combater com mais desembaraço; e descarregando-lhe repetidos golpes, não o pode ferir: lançou-se o monstro sobre Griffon, despedaçou-lhe o escudo, derribou-o

em

em terra; e procurando-lhe as juntas das armas, o pretendia devorar. Vio Aquilante o perigo, em que seu irmão estava; e desembaraçando-se de Horrille, foi em seu soccorro, chegou ao pé do monstro a tempo que estava a fêra com a boca aberta para engolir ao Paladim, e Aquilante lhe encrayou a lança com tanto acerto, que lhe passou de parte a parte o coração.

Livres os dous irmãos deste inimigo, se voltárão ambos contra o Gigante: empregárão todas as forças na sua total destruição; porém erão inúteis os esforços de Griffon, e de Aquilante, quando era inconquistavel o valor de Horrille: bem conhecião os dous Paladins a difficuldade do triumpho; porém persistindo no empenho, continuavão o combate; neste tempo avistárão a hum Cavalleiro, que vinha para elles, o qual trazia hum Gigante prezo a huma cadeia. O Author os deixa neste lugar, para fallar de Rogeiro, que tinha perdido o seu cavallo pela traição de Griffim, como já contámos.

CAPITULO XII.

Como Rogeiro recuperou o seu cavallo Frontim: e do encontro que depois teve.

DEpois que Rogeiro perdeu o seu cavallo Frontim no combate, que teve com Reynaldo, ficou com grande sentimento pela perda; e considerando no partido que tomaria, dividiu-se ao longe a hum Cavalleiro, que vinha montado no seu cavallo: este era Turpim, o qual se tinha servido delle, depois que Orlando o derribou em terra com a anfia de ir soccorrer ao Imperador Carlos; e levantando-se da queda, encontrou a Frontim, que andava solto pelo campo: agarrou-lhe as redeas; e montando nelle, procurava unir-se ao Imperador, o qual tinha restaurado a liberdade com a maior parte do seu Exercito. Alegrou-se Rogeiro com este encontro, e caminhou para aquella parte, por onde Turpim havia naturalmente de passar;

conheceo Turpim o intento de Rogeiro ; e tomando outro caminho, Rogeiro lhe seguiu os passos, e já com ameaças, já com rogos lhe dizia em altas vozes, que lhe restituísse o seu cavallo. Assaltado Turpim de ambição, e de receio, fez toda a diligencia para conservar o bruto, e para fugir ao encontro ; conseguiria o intento, senão encontrasse hum despeinhado, que confinava com hum grande lago, para o qual não havia outra serventia, mais que por huma calçada muito estreita : introduzio-se Turpim no caminho, imaginando que por alli escaparia do encontro ; porém a multidão de gente que vinha fugindo pela calçada lhe embaraçou a passagem ; e espantando-se o cavallo com a confusão, cahio no lago juntamente com Turpim : esse successo deo tempo a Rogeiro, para que chegasse áquelle sitio ; e vendo a desgraca que por sua causa padecia aquelle Cavalleiro, se esqueceo da vingança, e se animou ao soccorro : chegou á borda do lago ; e pegando-lhe na mão, o livrou

do

do perigo , pois sem duvida se affogaria , porque o pezo das armas , e o numero dos annos concorrião para a sua morte : o cavallo Frontim vencendo vigorosamente a força das aguas , sahio com tanta ligeircza , que sem precisar de soccorro , se vio livre do perigo.

Não se moderou o animo de Rogeiro sómente com esta acção de piedade ; porque respeitando a presença do veneravel velho , lhe perguntou se se tinha maltratado , e lhe offerceeo o cavallo (que já o tinha seguro) para proseguir o caminho. Admirado Turpin do esforço , e generosidade do Cavalleiro , lhe disse : « Para eu » me confessar obrigado , não precisa » o desinteresse do teu animo , basta só » o soccorro do teu valor : na ansia , » com que me seguias , se conhece o » empenho que tinhas de alcançar o » bruto , em que vinha montado ; e » he tal a tua generosidade , que ven- » cendo ao teu gosto , te interessas na » minha conveniencia. Pois não , ge- » neroso Cavalleiro , fique em teu po-

» der o cavallo , em que mostravas
» tanto empenho ; e já que tens hum
» coração tão nobre , o Ceo permitta
» dar-te conhecimento , para que dei-
» xando a errada feita que segues ,
» abrases a verdadeira Religião , de
» que procede toda a nossa felicida-
» de. » Retirou-se Turpim assim que
acabou estas palavras ; e encontrando
no caminho a hum cavallo sem do-
no , se apoderou d'elle , e seguiu a
marcha do Exercito Francez. Rogeiro
penetrado do discurso do velho Tur-
pim sentia no coração hum tal desas-
sócego , que ignorando o motivo , ex-
perimentava a confusão : já estes mo-
vimentos erão inspirações para a re-
solução que executou pelo tempo adi-
ante. Montou outra vez em Frontim ;
e vendo que os inimigos já se não
defendião , foi recolher o resto do Exer-
cito Africano.

Andando nesta diligencia , encon-
trou a dous Cavalleiros , combatendo-
se com admiravel esforço : fez maior
reparo , e conheceo que o valor , de
que ambos se animavão , era digno de
ma-

maior attenção : chegou-se mais perto ; e admirou-se tanto da força dos golpes , como da ligeireza do reparo. Erão estes dous Cavalleiros Bradamante , e Rodomonte , o qual conhecendo a guerreira por aquelle Cavalleiro , que o tinha derribado , pertendia com a sua morte defaggravar a sua injuria : observou Rogeiro por algum tempo a indifferença do combate ; e sem embargo de conhecer ná divisa de Bradamante que era da Religião Christã , tanto se agradou do seu desembaraço , que mais se interessou no seu triunfo que no de Rodomonte , supposto que Mouró : receou a satisfação do seu desejo ; e para lhe procurar o desempenho , se metteo entre os combatentes , dizendo : « Se algum de vós » he Christão , como devo presumir , » sabei que o Imperador Carlos está » em grande perigo , pois sem dúvi- » da ficará brevemente derrotado pe- » lo Exercito Africano. » Ouvindo Bradamante estas palavras , disse para Rodomonte : « Esta lastimosa noticia me » embaraça continuar o combate : dei-

» xa-me ir soccorrer ao meu Impera-
 » dor, que eu te dou palavra de aca-
 » bar o nosso desafio em outra occa-
 » são.» Não imagines (replicou Ro-
 » domonte) que has de escapar das
 » minhas mãos com vida : tu inter-
 » rompestes o combate, em que eu es-
 » tava com Orlando : tu me derribas-
 » te em terra ; e como tenho agora
 » occasião de me vingar destas inju-
 » rias, não quero permittir que te re-
 » tires sem castigo. » Tambem tu em
 » Italia (lhe respondeo Bradamante)
 » mataste ao meu cavallo ; e estando
 » nós iguaes nas affrontas, para que
 » te has de empenhar mais na vin-
 » gança ? Deixa pois que vá aonde
 » me chama a minha obrigação, que
 » mais se interessa a minha honra na-
 » quelle soccorro, que neste combate. »
 » Não tens que perfiar no intento,
 » (replicou Rodomonte) : porque já
 » agora, havemos de experimentar o
 » influxo do nosso destino. »

Escandalizado Rogeiro do injusto
 procedimento de Rodomonte, lhe dis-
 se com enfado : « Eu me admiro de

» en-

» encontrar tanta injustiça em hum
 » Cavalleiro dotado de tanto esfor-
 » ço: o empenho que este Cavalleiro
 » mostra em ir soccorrer ao seu Mo-
 » narca he justo; he honrado; he vá-
 » leroso; e o embaraço, com que
 » pertendes impedir tão heroica ac-
 » ção, he indigno, he vil, he fraco;
 » e já que o teu coração he tão infa-
 » me, que mais te interessas em huma
 » paixão de vingança, que em huma
 » empreza de honra, volta contra
 » mim as armas. » E fallando com
 Bradamante, lhe disse: « É tu, hon-
 » rado Cavalleiro, retira-te livremen-
 » te; executa a tua generosa resolu-
 » ção, que eu te prometto embaraçar
 » ao teu competidor, que te siga os
 » passos. » Agradeceu Bradamante a
 Rogeiro o empenho que mostrava na
 satisfação do seu desejo; e receando
 que o tempo que se demorasse podé-
 ria fazer inutil o soccorro que pertea-
 dia; se apartou apressadamente dos
 dous Cavalleiros. Injuriado Rodomón-
 te do discurso de Rogeiro, lhe disse:
 » Já que te queres encarregar do que
 te

» te não pertence , arrogante Caval-
 » leiro , vejamos se as tuas obras cõ-
 » respondem ás tuas palavras. » Ro-
 geiro sem lhe responder , desembai-
 nhou a espada , e arremettendo hum
 contra o outro , principiárão hum pe-
 rigofo combate.

Depois de Bradamante se ter apar-
 tado , conheceo que era injuria do seu
 valor fugir de hum combate , expondo-
 se por sua causa hum Cavalleiro ao
 perigo ; e voltando as redeas ao ca-
 vallo , chegou ao mesmo sitio a tempo
 que cahia Rodomonte desfacordado so-
 bre o atção da sella. Este successo deu
 a conhecer a Bradamante o valor de
 Rogeiro , pois como tinha experimen-
 tado as forças de Rodomonte , bem
 via que era preciso hum invencivel
 esforço para executar aquelle estrago :
 augmentou-se-lhe a estimação que já
 fazia do Cavalleiro pela generosida-
 de , com que esperou que Rodomon-
 te recobrasse os sentidos para conti-
 nuar o combate , injuriando-se de ven-
 cer a quem se não podia resistir. In-
 vejosa Bradamante de acções tão ge-
 ne-

nerofas, fe chegou a Rogeiro, e lhe disse : « Bem conheço a razão que » tens para duvidares do meu valor ; » mas a anfia que tinha de ir soccor- » rer ao meu Rei, foi quem me per- » turbou o discurso, para que não re- » parasse nos escrupulos, que pode- » rião formar do meu animo : com o » meu arrependimento podes restau- » rar o meu credito : deixa pois que » finalize o combate que principiêi » com este Cavalleiro. » Em quanto Bradamante dizia estas palavras, abriu Rodomonte os olhos ; e achando-se naquelle estado, conheceo que a generosidade do seu competidor foi quem lhe conservára a vida : a confusão, em que se via lhe suspendeo as vozes ; porém conhecendo que a maior infamia era continuar o combate que confessat o vencimento ; disse para Rogeiro : « Eu me confesso vencido mais » pela tua generosidade, que pelo teu » valor : tu es o mais estimavel Ca- » valleiro que tenho encontrado : eu » desisto do combate, pois já não » posso adquirir honra, depois de te » de-

» dever a vida. » Metteo Rodomonte a espada na bainha ; e injuriado do successo , se introduzio no campo dos Mouros.

C A P I T U L O XIII.

Em que se conta a origem de Rogeiro.

DEpois da partida de Rodomonte , disse Rogeiro para Bradamante : « A estimação que faço da tua pessoa , me obriga a não me apartar da tua companhia , pois podes experimentar alguma offensa na crueldade de de tantos Mouros , como assistem neste Paiz : eu conservo algum respeito entre elles , e posso defender com o meu soccorro a tua vida. » Aceitou Bradamante o offerecimento de Rogeiro mais pela curiosidade que tinha , que por medo que tivesse : puzerão-se a caminho ; e depois de se prometterem humia fiel amizade , pediu Bradamante a Rogeiro que lhe dissesse quem era. Não duvidou o Cavalleiro satisfazer a supplica do amigo ;

go; e para lhe dar a conhecer a sua origem, principiou desta sorte.

Todos sabem as guerras; que se accendêrão entre Troya, e Grecia, sendo tal a ansia, com que os Gregos se empenhavam na destruição dos contrarios, que não satisfeitos de reduzirem Troya a cinzas, quizerão apagar o ardor do odio com o sangue de tantos prizioneiros. Entre os desgraçados que padecêrão o martyrio, foi huma a formosa Policena, a quem, á vista da Rainha Hecuba sua mãe, sacrificarão os tyrannos sobre o sepulcro do grande Aquilles: fazião os Gregos grande diligencia para descobrir a Astianate, filho de Hector, a quem o amor de Andromaca sua mãe tinha escondido em hum retirado sepulcro, achando no deposito das cinzas dos mortos reparo aos alentos da vida do filho. Via Andromaca perigosa a sua assistencia; e para conservar a Astianate, descobrio a hum amigo de Hector o funebre sitio, aonde se occultava o filho amado; e para enganar aos Gregos, tomou outro me-
ni-

nino nos braços, para que ao mesmo tempo satisfizessem os barbaros o odio com a morte do innocente, e conservasse o filho a vida com a idéa do engano: encontrarão os vingativos a desgraçada Andromaca; e enganando-se com as fingidas apparencias, tirarão a vida tanto á piedosa Princeza, como ao innocente menino. O amigo de Hector encarregado da conservação de Astianate, vio que não era conveniente demorar-se naquelle sitio; e levando o menino consigo, se metteo occultamente em hum barco; e depois de experimentar alguns dias a incertancia dos mares, chegou a Cezilia, que por causa das chammas que vomita o Mongibello, se chamava então a Ilha do Fogo.

Aqui se creou Astianate, até que o illustre sangue, que lhe corria pelas veias, o obrigou a emprender faganhas dignas do seu valor. Argos, e Corintho, as duas mais celebres Cidades de Grecia, padecerão muita ruina pelo esforço do seu braço: tirou do poder do Gigante Agranon, tyran-

no de Agregeute, a huma formosa Dama Ciziliana, que recebeu por esposa na Cidade de Messina, donde era Princeza: fez grandes destruições sobre os Gregos, até que hum delles, chamado Adralto, lhe tirou a vida por traição, ficando a esposa em estado, que em breve tempo esperava dar successor ás suas proezas: espalhou-se logo pelos Reinos vizinhos a noticia da sua morte; e os Gregos desejosos de maior vingança, citiarão a Messina com hum poderoso Exercito. A viuva de Astianate reccando o perigo, pois se achava sem forças para a resistencia, fugio em hum barco: atravessou o famoso estreito, aonde as furiosas ondas fazem tremer em todo o tempo as montanhas vizinhas; e deixando submergida nas aguas a maior parte dos navios Gregos, que se empenhavam no seu alcance, chegou a Reggio, que naquelle tempo se chamava Rize, aonde, terminando o tempo do parto, deo á luz hum perfeito menino, a quem chamou Polidoro, dando-lhe o proprio nome de hum seu tio

tio irmão de Hectór, e filho de Priamo: deste Polidoro nasceo Polidante, que foi pai de Folviano, o qual de duas differentes mulheres teve a Constante, e a Clodoaque: estes dous Principes forão a origem das duas famosas familias, que derão tantos heroes aos seculos passados. Perpetuou Constante a sua descendencia até Constantino Impèrator de Roma: Artenis, filho de Constantino, foi pai do bellicoso Florel, de quem Floravante foi filho: em fim deste tronco descendem os famosos progenitores de Pepino, pai do Imperador Carlos Magno.

Dividio-se a geração de Clodoaque em dous ramos: depois de se ver Italia cheia de Cavalleiros famosos descendentes desta familia, huns reinárão em Rize, outros na Ombria, até que Bertrando, filho do Duque Rampalle, executou a traição que logo direi. Rogeiro meu pai, que foi o primeiro filho que teve o Duque Rampalle, padecendo huma grande tormenta na cãrreira das suas aventuras, chegou a Africa, aonde então reina-

va o Imperador Agolante, avô de Agramante, o qual tinha huma filha chamada Galaciella tão formosa, que assim que meu pai a vio, ficou prezo das suas perfeições: para merecer a sua correspondencia, empredeu grandes façanhas na Corte de Bizerte, aonde pelo seu valor se distinguio de todos os Cavalleiros Africanos: reparou Galaciella nos merecimentos de Rogeiro, tanto pelo heroico esforço do animo; como pela perfeita disposição da figura: passou o reparo a amor; e já satisfeita dos seus excessos, correspondia amante ás suas linczas: receava meu pai que não consentisse Agolante no casamento da filha, pois vendo-se sem subsistencia para aspirar a tal matrimonio, não era sem fundamento o seu receio; e para não se expôr ao desgosto de lhe embarçarem tão desejada união, fugio com Galaciella de Bizerte, e se embarcárão para Italia: chegarão á Rize, e no Palacio de seu pai o Duque Rampalle a desposou publicamente com acclamações de todos os seus vassallos.

Apenas os dous esposos lograrão os doces agrados de Hymeneo, quando a desgraça invejosa da sua ventura perturbou com a tragedia mais funesta o gostoso focgo dos seus amores. Bertrando, filho do Duque Rampalle, e irmão de meu pai Rogeiro, não podendo resistir á violenta paixão, que lhe causava a formosura de Galaciella, empredeu o mais horrendo, o mais perfido intento, que se póde imaginar. Lisonjeando-se Bertrando que com a morte de seu irmão conseguiria a posse de Galaciella, entregou por traição a Cidade de Rize ao Imperador Agolante, o qual, para se vingar do roubo da filha, mandou matar a Rampalle, a Rogeiro, e a toda a mais familia, reservando sómente a vida áquelle, que só merecia a morte. Não moderou Agolante a vingança com este estrago, antes conservando o odio, mandou prender a Galaciella; e sem se compadecer do estado, em que a via, pois brevemente esperava dar successor a Rize, ordenou que a mettessem em hum barco

co só, e com poucos provimentos, e que no tempo mais tempestuoso a expuzessem aos furores do vento, e á inconstancia das aguas, tirando ao mesmo tempo com este castigo a Bertrando a esperança de conseguir o seu desejo; e ao seu coração o receio de haver na descendencia de Rogeiro quem intentasse desaggravar esta injustiça.

Depois de Galaciella experimentar muitos perigos, já socobrando-se nas aguas o barco, já desfmaiando de fraqueza o alento, chegou a huma praia de Africa, a tempo que o augmento das dores dava já a conhecer a brevidade do parto: com o soccorro de hum Magico, que acudio a Galaciella, neste aperto sahi eu ao mundo: eu fui a quem Galaciella deo os primeiros alentos da vida; e eu fui tambem quem causou a minha mãe os ultimos suspiros da morte; porque opprimida com a tragedia do esposo, com o odio do pai, e com o seu proprio desamparo, entregou nos braços do Magico ao mesmo tempo o espiri-

rito, e a producção. Ah, e que ruinas verá o mundo do meu braço, se o principio da minha vida foi o estrago de huma morte! Sepultou o Magico o corpo da minha desgraçada mãe no proprio lugar, e onde eu tive o infeliz nascimento, dando a conhecer que as ruinas de huns são augmentos de outros. Levou-me consigo a hum Castello, que se firmava em hum levantado monte, e alli me sustentou com despedaçadas porções dos leões mais ferozes; e para que se animasse a lembrança no desagravo da affronta, me deo o proprio nome de meu pai: logo na minha infancia me costumou ao incansavel exercicio do trabalho, para que não se affroxasse o animo com o vicio da ociosidade: instruo-me em todas as sciencias, ensinou-me todas as artes; e eu, fazendo maior gosto em aprender o manejo das armas, hia para os bosques a exercer a minha inclinação; porque como a cassa he huma imagem da guerra, fazia o meu maior divertimento em combater com os brutos mais

mais ferozes: Esta he a origem do meu nascimento; e já que satisfiz ao teu desejo, he justo que tambem me digas a qualidade da tua pessoa.

Tinha Rogeiro levantado a vizeira do elmo para fallar com mais desembaraço; e Bradamante admirada tanto das suas palayras, como das suas perfeições, não apartava delle os olhos; e conhecendo a justiça, com que lhe pedia que lhe dicesse quem era, lhe fallou deste modo: « Oh que » venturoso seria o meu destino, se » assim como te posso relatar o meu » nascimento, pudeses tu conhecer o » meu coração! Eu, generoso Caval- » leiro, sou da nobre familia de Cler- » mont, e de Montgrane, tão famo- » sa nestes climas, como respeitada » em todo o mundo: a profissão das » armas, que tão valetosamente exer- » citas, te faria ouvir no decurso das » tuas aventuras o nome de Reynaldo » de Mont' Alvão; pois eu sou sua » irmã, desmentindo a fraqueza do » sexo com o esforço do braço. » Es- » pera (replicou Rogeiro), pois tu

» es Dama? E quantas duvidas ponho
» ás tuas palavras, porque o valor,
» que em ti admiro, confirma a minha
» incredulidade. » Pois para que não
» duvides do que digo (lhe disse Bra-
» damante), vê no meu rosto os indi-
» cios da minha verdade. » Acabando
estas palavras, tirou o elmo; e repa-
rando Rogeiro na formosura que oc-
cultava, conheceo o seu engano: a
vista dos louros cabellos, dos gracio-
sos olhos, da engraçada boca lhe rou-
baram o coração: justificava o rendi-
mento de tantos Cavalleiros vencidos,
não pela força do braço, mas sim pe-
la virtude das perfeições: em fim per-
turbado o discurso com a vista de
Bradamante, emmudeceo as vozes, e
sujcitou a liberdade.

CAPITULO XIV.

Do combate, que Rogeiro, e Bradamante tiveram com cinco Reis Africanos.

EM quanto Rogeiro, e Bradamante se admiravão da estranha paixão que sentião, virão vir para aquella parte a cinco Cavalleiros Mouros em alcance de alguns Christãos fugitivos : estes erão os Reis Pinadore, Mordante, Martazim, Barigan, e Daniforte : chegarão junto delles, e Rogeiro lhes pedio que parassem ; porém Martazim, que vinha diante de todos, desattendendo á companhia de Rogeiro, levantou a espada, e descarregou hum pezado golpe sobre a cabeça de Bradamante, que ainda estava sem elmo : defendeo-se Bradamante com o escudo, o qual não podendo resistir á força do golpe, se quebrou ; e revelando a espada, fez na guerreira huma ferida, que ainda que não era de perigo, sempre lhe deo algum
cui-

cuidado. Arrebatado Rogeiro de ira, tanto pela injuria do despezo, como pela ansia da vingança, arremetteo contra o barbaro; e descarregando-lhe hum forçoso golpe, teve a desgraça de o empregar em falso, para que o traidor tivesse a ventura de conservar a vida: cahio Martazim aos pés do cavallo com tanta violencia, que quebradas as correias do elmo, se levantou desfarmado, e cuberto de sangue: não ficou Rogeiro satisfeito com este castigo, pois queria com a morte do traidor desaggravar a injuria da Dama: preparou-se para repetir o golpe; porém Daniforte impedindo-lhe a passagem, lhe queria embaraçar o intento: escandalizou-se Rogeiro do atrevimento de Daniforte; e derribando-o em terra, proseguio o empenho: aproveitou-se Barigan desta occasião para desaggravar tanto a affronta dos companheiros, como a morte de Batulaste seu parente, a quem Rogeiro tinha morto em Africa: arremetteo contra Rogeiro, o qual ficando firme na sella, o passou de parte a parte.

Pinadore, e Mordante vendo morto a Barigan, investirão a Rogeiro, infamando-o de traidor; porém o Principe se defendeo valerosamente dos seus golpes: imaginava Martazim que estava livre de perigo, quando vio a Rogeiro empenhado com os seus companheiros; mas conheceo o engano, quando sentio o esforço de Bradamante. Esta valerosa guerreira ansiosa de desaggravar a sua affronta, arremetteo contra Martazim a tempo que elle se esforçava para enlaçar o elmo, descarregou-lhe hum golpe sobre a cabeça; e como se empregou em descuberto, perdeu o traidor a vida.

Depois de Bradamante satisfazer o desejo da vingança com a morte de Martazim, foi soccorrer a Rogeiro, que combatia com Pinadore, Mordante, e Daniforte, os quaes receando já o seu estrago, certificavão a sua morte, vendo que vinha Bradamante contra elles: retirou-se Daniforte do combate, e foi convocar a alguns Cavalleiros Mouros, que andavão pelo campo; porém o que Daniforte julga-

gava soccorro, foi injuria, pois ajuntou mais testemunhas para confessarem o esforço dos dous Cavalleiros. No maior ardor do combate se apartarão Rogeiro, e Bradamante; porém não sendo precisa a união para o triumpho, desbaratarão aos contrarios, ficando huns mortos, e outros procurando a liberdade na fugida. Depois de se desembaraçarem os dous Cavalleiros dos inimigos, se achou Bradamante com algumas feridas; porém vendo que não crão perigosas, se empenhou em conseguir outra vez a companhia de Rogeiro, o qual da sua parte fazia a mesma diligencia; porém não poderão satisfazer o desejo, porque as sombras da noite concorrerão para mais se apartarem.

CAPITULO XV.

*Como Brandimarte , e Flor de Liz
partirão de Metz: e do encontro
que Rogeiro teve com Gradasse ,
e com Mandricarte.*

DEmorou-se Brandimarte muito tempo em Metz , esperando que Flor de Liz sua esposa convalescesse da doença , em que correo grande perigo a sua vida ; e achando-se já com forças para proseguirem a marcha , se puzerão a caminho : chegarão a Aix-la-Chapelle ; e não achando ao Imperador , souberão que tinha marchado com soccorro para Mont' Alvão : foram em seu seguimento ; e a pouca distancia desta Praça , perdêrão o caminho em hum bosque : fizeram todo o empenho para acertarem com a estrada ; porém nesta diligencia os apañhou a noite junto de huma lapa , aonde habitava hum velho tão sabio em conhecer os segredos mais occultos , que frequentemente o vinhão
con-

consultar infinitas pessoas sobre os interesses dos seus negocios. Vio Brandimarte que era preciso passar a noite naquelle sitio; e chegando á porta da lapa para pedir agasalho, lhe sahio ao encontro o solitario velho: respeitárão os dous esposos á sua presença; e o velho abraçando-os com rosto alegre, lhes disse animado de profecia: « Não he o acaso quem aqui » vos traz, sim o destino; talvez pa- » ra que vós sejais o reparo da def- » truição do Imperio Romano: o Im- » perador Carlos ficou derrotado com » todo o seu Exercito, porque lhe » faltou o soccorro de Orlando Con- » de de Angers, o qual está encanta- » do em hum occulto bosque pela » sciencia de hum Magico Pagão. » Proseguiu o velho o discurso, contan- do todas as circumstancias da sangui- nolenta batalha, que se deo á vista de Mont' Alvão. Admirarão-se Brandimar- te, e Flor de Liz de ouvirem aquel- las noticias de hum homem, a quem a solidão, em que vivia retirava da confusão da Corte, e os vestidos que tra-

trajava, justificavão o desprezo da vida. Brandimarte, que attendia ás suas vozes, como se fossem de oraculo, lhe perguntou de que modo se podia desencantar a Orlando: o velho lhe deu as instrucções precisas; e dando-lhe algumas frutas por cêa, e hum pouco de feno por camas, se apartou dos hospedes. Ao outro dia assim que amanheceo, Brandimarte, e Flor de Liz se despedirão do solitario velho; e continuando o caminho, em breve tempo se achárão pouco distantes do sitio, aonde Rogeiro, e Bradamante tinham combatido com os cinco Reis Africanos.

Depois de Rogeiro se desembaraçar dos seus competidores, não se empenhou em outra diligencia, mais que em procurar com ansia a Bradamante, sendo a saudade que o affligia procedida do amor, de que se inflammava: ficou o seu empenho inutil, pois a não pode encontrar; e afflicto com esta infelicidade, caminhava preocupado de amorosos pensamentos: encontrou-se com dous Caval-

valleiros, que estavão na estrada; e como hia cego com a sua paixão, não correspondeo á cortezia, que elles lhe fizerão: estranhárão os dous Cavalleiros a vilieza daquelle procedimento; e murmurando da affronta, intentavão tomar satisfação do desprezo. A's vozes dos dous Cavalleiros despertou Rogeiro da suspensão, em que hia: conheceo a incivilidade que tinha executado; e desejando satisfazer aos queixosos, lhes deo attentiosas desculpas, e lhes confessou que amor era a causa daquella distracção.

Ficárão satisfeitos os dous Cavalleiros, os quaes erão Gradasse, e Mandricarte; e desejando alliviar a sua dor, lhe perguntárão se precisava de algum soccorro, porque elles estavão promptos para lhe acudirem com o remedio: agradeceo-lhes Rogeiro a compaixão, e a generosidade, e lhes perguntou se tinham encontrado a hum Cavalleiro com os sinaes proprios de Bradamante: Gradasse, e Mandricarte lhe certificarão que o não tinham visto, e se offerecêrão a acompanhal-
lo

lo na diligencia de o procurar. Aceitou Rogeiro a proposta dos dous, e correu com elles todos aquelles contornos. Em quanto se occupavão neste exercicio, reparou Mandricarte, que Rogeiro trazia no escudo a Aguia, roubando ao perfeito Ganimedes; e como esta era a divisa que elle trazia, lhe perguntou a razão, por que usava della. Rogeiro lhe disse, que a origem donde procedia, lhe dava authoridade para a trazer; porém que lhe dissesse tambem porque causa elle usava da mesma. Eu te digo a razão, respondeo Mandricarte: eu conquistei em huma perigosa ayentura as armas de que me vês vestido, as quaes foram antigamente do famoso Hector; e assim se tu trazes a divisa da Aguia por descenderes desta geração, eu a trago, porque a conquistei pelo meu valor; e quando queiras duvidar da minha justiça, eu te farei conhecer que só eu sou digno da posse.

Acceptou Rogeiro o desafio; e preparando-se para o combate, reparou que o contrario estava sem espada:

da : perguntou-lhe a razão, e Mandricarte lhe respondeu: « Quando eu » conquistei a estas armas, já faltava » a espada Durandal, que também foi » do grande Hecctor: eu jurei solemne- » mente de não me servir de outra, » sem que primeiro a tirasse das mãos » de Orlando, em cujo poder está: » para combater contigo, basta qual- » quer tronco destas arvores, porque » eu para conseguir o triunfo, sobra » a minha razão. » Espera, Cavallei- » ro (lhe disse Gradasse), olha que » nesta conquista encontras muitas dif- » ficuldades: eu sou o mais empenha- » do em possuir a Durandal, e com » a minha opposição receio a tua em- » preza, e assim desiste do combate » desse Cavalleiro, e aceita o meu » desafio. » Sentio Mandricarte decla- » rar-se por inimigo, de quem até alli estimava por companheiro; porém co- » nhecendo a injustiça de Gradasse, dis- » se para Rogeiro: « A sem razão, com » que este Cavalleiro me insulta, me » obriga a pedir-te que demoremos » o nosso combate: a melhor virtude, » que

» que exercita a nossa profissão, he o
 » conhecimento da justiça: nós ambos
 » temos justo motivo para trazermos
 » a divisa da Aguia, tu pela origem,
 » e eu pelo esforço; porém para a
 » conquista da espada Durandal não
 » tem este Cavalleiro justiça alguma,
 » e assim te peço que me deixes caf-
 » tigar o seu atrevimento, não em-
 » baraçando o nosso combate. » Du-
 vidava Rogeiro desistir do combate,
 pois lhe parecia que era injuria do
 seu valor não combater depois de o
 desafiatem; porém obrigado das ra-
 zões, e da justiça, cedeo da empreza.
 Prepararão-se os dous; e Gradasse,
 que era muito generoso, lançou a sua
 espada em terra, para não ter vanta-
 gem sobre o seu contrario; e arran-
 cando ambos os troncos de duas ar-
 vores, principiarão o combate.

C A P I T U L O X V I

Como se embaraçou o combate de Gradasse, e de Mandricarte.

AO tempo que Rogeiro admirava o valor dos dous combatentes, chegarão áquelle sitio Brandimarte, e Flor de Liz, os quaes hião na diligencia de desencantarem a Orlando debaixo das instrucções, que lhes tinha dado o velho: demorárão-se para verem o combate; e chegando-se Brandimarte a Rogeiro, lhe perguntou a causa, por que aquelles Cavalheiros se combatião: disse-lhe Rogeiro que a conquista da espada Durandal era o motivo do seu empenho; e Brandimarte compadecido de se maltratarem sem fruto, disse para os dous competidores: « Suspendei, animosos » Cavalleiros, o vosso combate, por- » que não he justo que vós padeçais » o estrago, e que outro logre a pos- » se: se Orlando he quem tem a es- » pada Durandal, ide conquistalla de » Or-

» Orlando : eu me offerço a condu-
 » zir-vos ao lugar , aonde hum trai-
 » dor Magico o esconde aos vossos
 » olhos ; e com a vossa resolução não
 » só concorréis para a sua liberdade ,
 » senão tambem para a vossa fama ;
 » pois se venceis a este Paladim , en-
 » tão adquirireis o nome de famo-
 » sos. » A's vozes de Brandimarte
 suspendêrão os dous combatentes os
 golpes , ouvirão as razões , e appro-
 varão o conselho : se até alli se em-
 penhavam no combate , já agora a sua
 maior ansia era encontrarem-se com
 Orlando : pedirão a Brandimarte que
 os conduzisse ; e Brandimarte , em quem
 dominava mais a impaciencia , se poz
 promptamente a caminho com os tres
 Cavalleiros. Em breve tempo chegá-
 rão ao bosque , aonde estava a fon-
 te das Nayadas , chamada por outro
 nome a Fonte de Rize : seguirão a
 corrente do rio , que sahia da fon-
 te ; e chegando á origem , virão a
 huma tropa de bellas Ninfas , vestidas
 de galantes trajes , as quaes com
 as mãos dadas , fazião com diffi-

cultosas mudanças hum vistoso circulo.

Assim que as Ninfas divisárão aos Cavalleiros, sahíão da roda tres dellas; e chegando-se a Rogeiro, a Gradasse, e a Mandricarte, que estavam com as vizeiras levantadas, lhes pedirão que as acompanhassem naquelle divertimento: entregou Rogeiro a liberdade á Ninfa, que se empenhava na sua companhia; e esquecendo-se de Bradamante, lhe deo a mão, e se introduzio na roda: Gradasse, e Mandricarte executárão o mesmo, e Brandimarte ficou por algum tempo ao lado de Flor de Liz; porém huma das Ninfas chegando-se a elle, lhe disse:

» Generoso Cavalleiro, já que os teus
 » companheiros nos fazem a mercê
 » de nos acompanharem no diverti-
 » mento, espero da tua attenção quei-
 » ras tambem honrar a festa com a
 » tua companhia. » Ficou Brandimarte irresoluto no que fizesse: olhava para a esposa por ver se lhe dava licença que fosse; porém Flor de Liz receando algum perigo, lhe dizia por asse-

nos que não accitasse a proposta da Ninfa, a qual conhecendo a irresolução do Cavalleiro, esforçou os rogos, obrigando-o ao mesmo tempo com caricias para lhe seguir os passos, e injuriando-o com enfados por lhe faltar á attenção. Desejava Brandimarte satisfazer a Ninfa, e não desgostar a esposa; e julgando que na innocencia do convite não offendia a firmeza do amor, se entregou á Ninfa, conhecendo que era obrigação do brio seguir o exemplo dos companheiros: introduzirão-se todos na roda; e dando tres voltas de commum consentimento, se lançarão juntos na fonte.

Ficou Flor de Liz só no campo; e pela acção de Brandimarte conheceu a força do encantamento: como o velho solitario lhe tinha ensinado o segredo, como podia desencantar a estes Cavalleiros, apanhou no bosque certas hervas, de que o velho lhe tinha declarado a virtude; e tecendo seis grinaldas, prendeo huma sobre a cabeça; e pondo as outras á roda do braço, se lançou resoluta dentro da

fonte. Achou-se em hum prado , que cercava a hum crystallino Palacio , aonde ainda estavam dançando algumas das Nayas : oiheu para todas as partes , e divisou ao seu Brandimarte assentado debaixo de hum chopo junto da Ninfa , que o tinha enganado. Abrazada Flor de Liz de ciumes , se chegou ao esposo ; e tirando do braço a huma das grinaldas , lha poz sobre a cabeça , dizendo-lhe : « Restaura , » infiel esposo , o teu discurso , para » que com mais razão conheças a tua » ingratição , e a minha offensa. » Assim que Brandimarte experimentou a virtude das hervas , quando desapareceo a Ninfa ; e elle cobrando o conhecimento , abraçou a Flor de Liz , dando-lhe ternas desculpas de que pudesse mais o encantamento das Nayas , que a força do seu amor. Moderou Flor de Liz o enfado ; e satisfeita das suas razões , lhe perdoou a offensa : entregou-lhe as grinaldas , para que com o seu soccorro desencantasse aos outros Cavalleiros.

Vio então Brandimarte a Orlando,

do, que estava aos pés de huma Náyada, declarando o excesso do seu amor com ternos suspiros: principiou por elle a destruição do encantamento; e pondo-lhe a grinalda, estimou muito Orlando conhecer que fosse o seu amigo quem lhe dèsse a liberdade: abraçáram-se muitas vezes, para que esta repetição de agrados fosse a melhor expressão do gosto: acompanhou Flor de Liz as alegres demonstrações de amizade; e contando hum ao outro as áventuras, que lhe tinham succedido, depois que se apartáram, declarou Brandimarte a Orlando a idéa, de que o Magico Athlante se tinha valido para o apartar de Rogeiro, fingindo com vans apparencias a prizão do Imperador, e o perigo de Reynaldo, certificando-lhe que nem este estava ferido, nem aquelle prisioneiro; mas que se tinha retirado para a Corte com o seu Exercito derrotado: em fim contou-lhe tudo quanto o solitario lhe tinha dito.

Com estas noticias quiz Orlando partir logo para a Corte, conhecendo

a precisão que havia da sua pessoa no estado, em que se achava o Imperio, e muito mais para saber de Angelica, de quem ignorava o destino; porém Brandimarte lhe embaraçou a resolução, dizendo-lhe que era preciso primeiro que tudo tirar aos outros Cavalleiros do poder das Nayadas: approvou Orlando o intento; e acompanhando a Brandimarte, e a Flor de Liz, procurarão aos tres Cavalleiros, e os acharão dentro do Palacio embebidos nas delicias de amor: com a *virtude das grinaldas se venceo a força do encantamento*; e ao mesmo tempo que os Cavalleiros restituirão a liberdade, desapparecerão o Palacio, a fonte, e o bosque. Orlando, Brandimarte, Flor de Liz, Rogeiro, Gradasse, e Mandricarte se acharão montados nos seus proprios cavallos no sitio, em que Rogeiro, e Bradamante tinham combatido com os cinco Reis Africanos, não comprehendendo como estavam naquelle lugar, nem se lembrando do que tinham passado na fonte das Nayadas.

CAPITULO XVII.

Do combate de Orlando, e de Mandricarte.

Ainda estes Cavalleiros estavam admirados da aventura, quando virão vir para elles a hum anão correndo á redea folta: assim que chegou a distancia que se podião ouvir as vozes, suspendeo a carreira, e fallou deste modo: « Valerosos Cavalleiros, » bem sabeis que a principal virtude, » em que se firma a vossa nobre pro- » fissão, he na defenſa da justiça, e » na protecção da innocencia: sendo » pois este o vosso exercicio, tendes » obrigação de me acompanhardes pa- » ra impedirdes com o vosso valor a » execução de huma injusta cruelda- » de. » Senão ha algum artificio na » tua proposta, (lhe respondeo Gra- » dalle) eu te offereço o meu soccor- » ro. » Affirmou o anão com fortes juramentos, que não receassem engano na aventura que lhes propunha;

po-

porém Orlando, que tinha experimentado já muitas traições em semelhantes individuos, disse que só á vista da empresa he que acreditava as palavras. Rogeiro estranhando as duvidas dos dous Cavalleiros, disse para elles: « Eu me admito do receio, que » mostrais na aventura desta empresa, » pois sem experimentardes o perigo, » já anteveis as desgraças: execute » mos a nossa obrigação; e senão que » reis expôr-vos aos perigos, eu irei » só soccorrer a innocencia. » Orlando, e Graçasse se injuriarão do desembaraço, que Rogeiro mostrou no empenho da aventura; mas em vês de estranharem a confiança, elogiarão a resolução, que este he o effeito dos corações generosos, applaudirem aquellas acções, que ainda sendo em desprezo proprio, manifestão a heroicidade do animo.

Brandimarte receando alguma dissensão entre os companheiros, disse para o anão: « Todos de boa vontade te offerecemos o nosso soccorro: » guia pois para onde quizeres, que » to-

» todos estamos promptos para te se-
 » guirmos os passos. » O anão, que
 não esperava outra cousa, voltou prom-
 ptamente a redea, e todos forão em
 seu seguimento. No caminho disse
 Gradasse para Orlando: « Como não
 » sei se a fortuna me tem destinado
 » para ter a primazia nesta aventura;
 » quero levar comigo a tua espada
 » Durandal: bem sabes a justiça que
 » tenho para a possuir; pois o teu
 » Imperador ma prometteo, quando
 » estava meu prizioneiro. » Ainda que
 » o meu Monarca he senhor da minha
 » vida, (respondeo Orlando) com
 » tudo não podia prometter o que era
 » difficuloso de alcançar; mas se a
 » tua fantasia te pinta facil esta con-
 » quista, aqui está Durandal, vejamos
 » qual de nós tem maiores merecimen-
 » tos para a possuir. » Desembainhou
 Orlando a espada; e Gradasse vendo
 a resolução do Paladim, tirou tambem
 a sua; e sem mais palavras, hião a
 principiar o combate; porém Mandricarte oppondo-se ao intento, disse
 para Gradasse: « Não imagines, Ca-
 » val-

» valleiro, que eu consinta neste com-
» bate, que he tanto em meu perjui-
» zo: bem sabes que eu tenho mais
» justiça do que tu na conquista de
» Durandal, e não queiras injuriar a
» nossa amizade, intentando levar a
» primazia. » Tu neste embaraço,
» (lhe respondeo Gradasse) he que
» mostras não seres fiel amigo, pois
» não tens razão para te oppores ao
» meu intento: o Imperador Carlos,
» como Monarca de Orlando, tem
» mais justiça de dispôr de Durandal,
» do que a Magica Andronia. » Per-
sistirão os dous Cavalleiros na porfia
de não ceder hum ao outro a prima-
zia de combater com Orlando; e Flor
de Liz receando que a questão dege-
nerasse em maior ruina, propoz aos
Cavalleiros que a forte decidisse aquel-
las duvidas: approvarão o conselho,
e a fortuna escolheo a Mandricarte
para ficar senhor do campo: desgosto
Gradasse da preferencia, seguiu
os passos do anão acompanhado de
Rogeyro, e Mandricarte, e Orlando
se prepararão para principiar o com-
ba-

bate na presença de Brandimarte , e de Flor de Liz. Arrancarão os dous combatentes dous troncos, arremettêrão hum contra o outro; e pela igualdade do estrago se conhecia a semelhança da força: já perdião ambos as estribeiras pela violencia do encontro, já resistião aos golpes pela ligeireza do reparo. Brandimarte, e Flor de Liz admirados do esforço dos dous competidores, desejavão ansiosos que Orlando conseguisse o triunfo; ficou satisfeito o seu desejo, pois encontrando-se no ar os dous troncos impellidos por aquelles forçosos braços, se quebrou o que Mandricarte governava, ficando-lhe a mão defarmada para a offensa; e ficando o de Orlando inteiro, cahio vigorosamente sobre o elmo de Mandricarte, que o derribou sem sentidos sobre o pesçoço do cavallo: se Orlando repetisse o golpe, sem dúvida perderia Mandricarte a vida; porém o seu grande coração não se quiz valer daquella vantagem, e esperou que o seu contrario restaurasse o acordo para proseguir o combate.

Tornou Mandricarte em si; e conhecendo que a sua vida esteve sujeita á vontade de seu contrario, disse para Orlando: « Com bem razão tem » a fama espalhado por todo o mundo o esforço do teu braço, e a generosidade do teu animo: a acção » de me conservares a vida, ficará » eternamente impressa na minha lembrança; e seria injuria do meu valor, se, depois de me confessar obrigado, porhuisse em ser competidor: » se me não visse empenhado por juramento de não me servir de outra espada antes de conquistar a tua, e se não me achasse obrigado por honra de vingar a morte de meu pai Agrican, eu renunciaria huma, e outra pertença só para conseguir a tua amizade; porém como não posso eximir-me nem desta vingança, nem daquella conquista, eu espero que nos encontraremos outra vez, para proseguirmos o combate: eu vou introduzir-me no Exercito de Agramante; e como creio que irás buscar ao teu Imperador, lá nos veremos:

» e

» e queira a forte que eu seja tão ven-
 » turoso, que possa satisfazer a minha
 » divida, correspondendo com a mes-
 » ma generosidade. » Respondeo Or-
 lando a este discurso com aquella esti-
 mação, que elle fazia de Mandricarte :
 certificou-lhe a dor que tinha pela
 morte de Agrican, não bastando a
 vangloria, que lhe resultava daquelle
 triumpho, para que não sentisse com
 excesso o estrago daquelle desgraça.
 Apartou-se Mandricarte de Orlando,
 o qual lhe entregou por arma o pro-
 prio tronco, com que *ô tinha vencido*:
 Orlando, Brandimarte, e Flor
 de Liz continuarão a marcha, e che-
 garão a Paris primeiro que os Africa-
 nos emprendessem o cerco.

CAPITULO XVIII.

*Como Bradamante chegou a huma gruta,
 aonde curou as suas feridas.*

DEpois de Bradamante passar to-
 da a noite procurando inutilmen-
 te a Rogeiro, se achou ao outro dia
 em

em hum sitio tão deserto, que em todos aquelles contornos não se via outra habitação, mais que huma pequena gruta escondida entre os ramos de algumas arvores : o ardor, com que se tinha empenhado na diligencia de encontrar a Rogeiro, aggravou as feridas ; que tinha levado no combate com os Reis Africanos : era preciso acudir-lhe com remedios ; e na esperança de achar alguém que a soccorresse, chegou á gruta : bateo em hum grande cepo, que lhe servia de porta ; e hum pobre velho, que assistia dentro, duvidou dar-lhe entrada, ignorando quem perturbava o socego da sua vida. Certificou-lhe Bradamante que não receasse perigo, porque elle era hum Cavalleiro, que queria curar algumas feridas, de que estava maltratado. Persistia o velho na teima de não abrir a porta, dizendo-lhe de dentro, que havia quarenta annos, que assistia naquella gruta, e que havia mais de vinte que não apparecia creatura alguma naquelle deserto ; e que estava tão admirado da novidade, que
aquelel-

aquellas duvidas mais erão effeito da sua admiração , que receio de algum perigo : em fim , depois de muitos rogos de Bradamante , abriu o velho a porta , dando a conhecer na pallidez do rosto a mortificação da vida : laudá-rão-se cortezmente , e Bradamante lhe disse : « Perdoa , honrado velho , este » incommo ; porém a precisão de » soccorro foi o motivo deste desaf- » socego : eu sou huma Dama de no- » bre geração , a quem o esforço do » animo obrigou a seguir a profissão » das armas : achei-me na batalha , que » o meu Imperador deo aos Africa- » nos , donde sahi bastantemente mal- » tratada : procurava alguma povoa- » ção para curar estas feridas ; porém » nesta diligencia me perdi neste de- » sertio : a fortuna me conduzio a este » sitio , para alcançar da tua piedade » o soccorro que necessito. » Acaban- do estas palavras , desenlaçou o elmo ; e reparando o velho na formosura do rosto , julgou que era algum espirito máo , que vinha perturbar a pureza da sua vida ; e com este pensamento

fe-

fechou os olhos, dizendo-lhe : « Re-
» tira-te, maligno espirito, e não per-
» sigas a hum debilitado corpo, que
» ha tanto tempo renunciou as enga-
» nosas vaidades do mundo. »

Admirada Bradamante de seme-
lhaute conceito, não foi bastante a
dor das feridas, para que não zom-
basse da simplicidade do velho; e que-
rendo justificar a sua verdade, lhe
disse : « Não recees perigo algum
» com a minha companhia, pois ainda
» que a minha vinda se animasse de
» algum impuro desejo, a tua idade,
» e a tua figura podião confirmar o
» desengano. » Bem conheço, (lhe
» disse o velho) que o abatimento,
» em que me vejo, me podia tirar
» qualquer escrupulo; porém huma
» visão, que por sonhos me appare-
» ceo esta noite, he a causa do meu
» susto: sonhei que chegava a mim
» huma figura, e que me dizia estas
» palavras: Sabe que não poderão
» os teus rogos embaraçar a derrota
» do Exercito Christão: França se ve-
» rá destruida pelo valor de Rogeiro,
» de

» de quem se namorou huma Dama
 » da Corte de Carlos , pertendendo
 » pelo seu amor convertello á sua lei :
 » sabe mais , que para que conheças
 » que a tua vida he de hypocrita , e
 » não de justo , á manhã irá á tua
 » gruta huma Dama , de cujas perfei-
 » ções não poderá resistir o teu pen-
 » samento. Este foi o sonho , vê tu
 » agora se tenho motivo para os re-
 » ceios. »

Ficou Bradamante suspensa com as palavras do velho ; porém decifran- do a idéa do sonho , lhe disse : « A » figura que te fez esse discurso sem » duvida era algum espirito máo , que » quiz despersuadir a tua piedade , » para que não me soccorresses neste » perigo : eu sou essa Dama , que per- » tende retirar ao famoso Rogeiro » da errada seita que segue , abraçan- » do o Christianismo ; e porque eu » não logre os meus bons intentos , » te representa essas fantasticas suspei- » tas , para que negando-me tu o soc- » corro , morra eu ao desamparo : olha » que tudo são astucias de quem te

» pertende enganar, e repara que com
» a minha morte deixas a Rogeiro
» exposto ao maior perigo, pois não
» haverá quem, como eu, se interresse
» na sua salvação : acredita pois as
» minhas palavras, e não queiras com
» a demora prejudicar mais as minhas
» feridas.» Ficou o velho confuso com
as exhortações da Dama : humas vezes
queria fugir, vendo verificada a visão
do sonho; outras vezes não se podia
apartar, receando a perdição de Ro-
geiro : em fim, conhecendo que a in-
nocencia dos olhos lhe não desinquietava
a pureza da consciencia, se de-
terminou a soccorrer a Dama, não
por inclinação, como o sonho lhe pro-
gnosticava, mas por compaixão, como
a caridade lhe pedia : apanhou varias
hervas, de que conhecia a virtude; e
pizando-as todas, as poz sobre as fe-
ridas; e como a mais perigosa era a
que Bradamante tinha na cabeça, foi
preciso cortar-lhe os cabellos, para
que se accominodasse o remedio : acaba-
da a cura, lhe deu o velho humas in-
sipida comida de legumes, e de fru-

tas silvestres , e lhe trouxe hum feixe de feno , para que passasse alli a noite.

Ao outro dia sentio Bradamante allivio nas dores; e depois do velho lhe fazer nova cura , lhe pediu que se fosse embora , porque a sua companhia lhe embaraçava fazer aquelles exercicios , em que queria occupar os poucos dias , que lhe restavão de vida. Conheceo Bradamante que era justa a súplica ; e depois de se instruir do caminho , que havia de seguir , se despedio do velho , agradecendo-lhe tanto o agazalho da hospedagem , como o allivio do soccorro : sahio da gruta , e chegou a huma pequena povoação , aonde se demorou alguns dias , para que as feridas sarassem de todo : depois de se achar com forças para proseguir a jornada , tomou a derrota do rio Tarnes para dalli tomar a estrada de Paris.

C A P I T U L O XIX.

Da aventura, que Bradamante encontrou nas margens do rio Tarnes.

Chegou Bradamante a hum sitio, aonde o rio Tarnes com focogada corrente fazia hum crytallino remanso: apeou-se do cavallo para descansar do trabalho do caminho á sombra das arvores, e despenhaçou o elmo para alliviar o ardor da calma nas aguas do rio: deitou-se debaixo de huma arvore; e obrigado tanto do cansaço da jornada, como do aprazivel do sitio, em breve tempo adormeceo.

Já se disse que Flor de Espina, Princeza de Hespanha, e irmã de Ferragú estava no campo dos Mouros, em quanto durou o cerco de Mont^o Alváo; e tendo Marsille feu pai conquistado a esta Praça, e derrotado ao Exercito Francez, julgou que não era justo que ella o acompanhasse na expedição de Paris, e a deixou em
Mont^o.

Mont' Alvão acompanhada das suas Damas ; e defendida de huma forte guarda. Gostava muito Flor de Espina do exercicio da caſſa ; e para gozar com mais commodidade deſte divertimento , mudou a ſua aſſistencia para hum Caſtello ſituado em hum boſque pouco diſtante de Mont' Alvão , levando comſigo huma ſufficiente guar-nição para a defender de qualquer ſurpreza. Empregada neſte exercicio , chegou Flor de Espina ao lugar , aonde dormia Bradamante , porque o ardor do Sol , e o trabalho da caſſada a tinham apartada dos caſſadores , para deſcançar da fadiga no ſocego do retiro , e para ſe abrigar da calma á ſombra das arvores : reparou em Bradamante ; e chegando ſe mais perto , não pode reſiſtir á força de amor , para que não lhe entregaffe a liberdade : as armas , de que Bradamante eſtava ornada contribuição , para que Flor de Espina julgaſſe que era Cavalleiro : a formoſura , de que o ſeu roſto era dotado , obrigava a Dama a que empregaffe nelle o ſeu amor : em

fim, desconhecendo o engano, se confessou rendida: desejava acordallo para satisfazer o seu gosto em amantes expressões; porém logo suspendia a acção por não lhe motivar enfados: com estas duvidas ficou irresoluta Flor de Espina, contemplando a formosura do Cavalleiro, e o desalhocego do seu coração.

Neste estado se conservava a amante Flor de Espina, quando o som das bozinas lhe certificou a chegada dos caçadores: acordou Bradamante ao estrondo da comitiva, e augmentou-se-lhe mais a formosura com a viveza dos olhos: levantou-se promptamente, vendo-se rodeada de tantas pessoas; e reconhecendo em Flor de Espina a distinção da qualidade, a cortejou respeitavelmente: correspondeo Flor de Espina a estas attenciosas cortezias com ternos agrados, declarando a violencia da paixão já na mudança das cores, já na perturbação dos sentidos. Retirou-se Bradamante da companhia, e foi procurar ao seu cavallo para proseguir a jornada; porém não o achou,

achou, porque o ruído das vozes o tinha espantado; e soltando-se da arvore, em que estava prezo, se entrou tanto no bosque, que não baf-tou a diligencia de Bradamante para o descobrir.

Conheceo Flor de Espina a aflicção de Bradamante; e valendo-se da occasião para o demorar, se chegou a elle, e lhe disse: « De que te » affiges, gentil Cavalleiro? Que mo- » tivo tens para mostrares tão grande » dor? Oh quanto receio que seja a » minha companhia a causa do teu » sentimento! » Não, formosa Dama, » não formes tão injusta conjectura: » como me póde aborrecer a tua com- » panhia, quando a tua pessoa está » cheia de tão nobres qualidades, que » senão fora a precisão, que tenho de » ir empregar o meu braço na defen- » sa do meu Rei, não me resolveria » a apartar-me de ti; porém a dor, » que me opprime, há ver-me impossí- » bilitado de executar o meu empe- » nho; porque vindo buscar ao caval- » lo, em que vinha, não achei mais » que

» que a arvore, aonde estava prezo :
» esta perda he a causa da minha af-
» flicção. » Pois não te desgostes por
» isso, (respondeo Flor de Espina)
» porque se me fizeres o gosto de me
» acompanhar hoje neste exercicio ;
» eu te prometto dar outro cavallo,
» que talvez seja melhor que o que
» perdeste. »

Proferio Flor de Espina estas pa-
lavras com tanta ternura, que Brada-
mante conheceo muito bem a paixão
que a opprimia ; e para a obrigar
mais na satisfação da promessa, lhe
disse: « He tão grande a honra, que
» me permittes, que confesso que não
» tenho vozes para o agradecimento :
» a tua liberalidade he tão generosa,
» e a tua cortezia tão attenta, que
» não posso deixar de acceitar o teu
» convite, e a tua dadiya: eu accei-
» to o cavallo não só para proseguir
» a minha derrota, mas tambem pa-
» ra te acompanhar neste divertimen-
» to; e não imagines que esta minha
» resolução he por causa de interesse,
» porque sómente a executo pela satis-
» fa-

» façõ do gosto , pois a tua formo-
 » sura me obriga mais que a tua ge-
 » nerosidade : a esta confesõ que não
 » posso corresponder ; mas áquella sim ,
 » offerecendo-te hum coração , de que
 » me roubaste a liberdade. » Ficou
 Flor de Espina muito gostosa com
 estas palavras ; e vangloriando-se que
 o Cavalleiro experimentava o mesmo
 desassocego , que ella padecia , lhe dif-
 se com agrado : « Eu acceito o offe-
 » recimento , e protesto eternamente
 » conservar a posse. » Continuarão a
 pratica em varios discursos , e Flor
 de Espina mandou vir hum cavallo
 Andaluz , que sempre trazia na sua
 comitiva para qualquer successo ; e
 pegando-lhe ella mesma pela redea ,
 o apresentou a Bradamante , a qual
 injuriando-se de tão injusta acção , o
 acceitou com muitas cortezias : espe-
 rou que Flor de Espina montasse pri-
 meiro no seu Palafrem , e depois mon-
 tou ella com tanto desembaraço , que
 causou nova admiracão a sua ligeire-
 za. Renovou-se a cassada , e Flor de
 Espina pediu a Bradamante que não
 se

se apartasse do seu lado, para que se alliviasse o trabalho da marcha com o goito da sua companhia: retumbou o bosque com o ruido das bozinas, e com as vozes dos cassadores, a cujo estrondo sahio de huma brenha hum veado tão grande, que os esgalhos, de que se ornava a cabeça, se extendião por todo o corpo: tomou hum dos caminhos do bosque, e os cassadores lhe seguirão o alcance.

He preciso saber-se que o cavallo, que Flor de Espina deo a Bradamante tinha a manha de tomar o freio na boca todas as vezes que sentia as redeas largas, e que não parava a carreira, senão quando lhe davão vozes. Empenhada Bradamante tambem no alcance do veado, largou as redeas ao cavallo, e executando o bruto o seu defeito, correu com tanta velocidade, que em breve tempo se adiantou aos cassadores, e até ao proprio veado: empregava Bradamante o esforço, e a industria para o fazer parar; porém desesperando da diligencia, receava o precipicio: só Flor de

Ef-

Espina o acompanhou sempre , estimando aquelle successo , para que apartada da comitiva , pudesse com liberdade manifestar ao Cavalleiro a ardente paixão , que por seu respeito padecia. Depois de estarem muito distante dos cassadores , gritou Flor de Espina ao cavallo , o qual obedecendo ás vozes , suspendeo a carreira : lançou-se Bradamante promptamente em terra contente de escapar de tão grande perigo : apeou-se tambem Flor de Espina gostosa de satisfazer o seu empenho ; e fingindo pezar por não lhe ter dito o vicio do cavallo , lhe pediu perdão do esquecimento , e lhe ensinou o modo como havia de emendar aquelle defeito : correspondeo Bradamante com attentões ás desculpas de Flor de Espina , e ficou satisfeito de saber o segredo de domar ao bruto , sem o qual não se podia servir delle por causa do perigo , a que andava exposta.

O sitio , em que estavam era agradavel ; e Flor de Espina desejando manifestar o seu amor , pediu a Bra-
da-

damante que se assentassem sobre a relva : trazia Flor de Espina hum vestido de setim azul todo bordado de estrellas de ouro : os cabellos entrançados com fittas da mesma côr que o vestido ; cahião pelas costas abaixo : as perfeições do rosto mais vivas com a fadiga da caccia , augmentavão a sua formosura : da mesma sorte Bradamante tirou o elmo para respirar sem embaraço : o ardor do Sol , e a velocidade da carreira avivarão de tal sorte as côres , que com estas novas graças a fazião mais formosa. O fim desta estranha aventura , e a consequencia destes desiguaes amores contará o Author , que escrever a historia do famoso Rogeiro.

F I M.

